BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-1/674

305

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PROC.-	
LIV.-	01
PAG.-	67
REG.-	2123

TÍTULO: DIÁRIO DE UM LOUCO

AUTOR: NICOLAI V. GOGOL

VÁRIAS TRADUÇÕES E ADAPTAÇÕES

SUB-TÍTULOS: O ESCRIVÃO E O TRISTE FIM DE ANTONIO BARNABÉ

PROTOCOLOS Nºs

		DISTRIBUIÇÃO
46295-68-DFSP	e-28947-76-SRA	
05113-69-DFSP	31862-76-SRA	
20435-69-DFSP	39410-76-SRA	
09856-70-DFSP	07379-77-SRA	
09302-70-DFSP	24178-77-SRA	
09501-71-SRA	09452-80-SRA	
021672-71-SRA	04879-80-DCDP	
29291-71-SRA	10352-80-DCDP	
39350-71-SRA	e14779-80-DCDP	
09638-72-SRA	6962/85-SR-RJ Req. ANTONIO L. REIS	
17189-72-SRA	1923/86-DCDP - Req: GERALDO G. FERNANDES	
61285-73-SRA	10533/86-SR/SP Req: GERALDO G. FERNANDES.	
10667-74-SRA	6233/86-SR/AC - Mª Auxiliadora N. de Oliveira	
e-36648-74-SRA		
40762-74-SRA		
43076-75-SRA		
71796-75-SRA		
16613-76-SRA		
10796-76-SRA		

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Serviço Gráfico do DPF – 35

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.2

65 64

R.111/68

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092. de 4-8-1920
Filiada á Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 · 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

VRGENTE

DPF DCDP Fls. N.º 02 Rubrica

Rio de Janeiro, 20 de Fevereiro de 1968

Sr.

~~CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PUBLICAS~~

ILMO. SR. DR. CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA FEDERAL DO DFSP-DF-GB

Encaminhar p/ Brasília com urgência E 20/2/68

Saudações

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V.S., para fins de CENSURA, duas cópias da peça:

O DIARIO DE UM LOUCO -Sylvie Luneau e Roger Coggio

trad. Luiz de Lima

próxima apresentação da Teatro do Rio

no Teatro em excursão.-

com estreia marcada para o dia 2.3.68

Sem outro assunto, subscrevemo-nos, com a maior consideração,

Djalma Bittencourt
Superintendente

Sr. Souza Leão:
O Dr. Nelson Ferreira do SBAT, foi informado pelo Sr. a necessidade dos pareceres serem entregues com 30 dias de antecedência, nos moldes do art. anexado.
E 20/2/68

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 3

60 / 65

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 03
Rubrica

FICHA DE CENSURA

Nº _____

Título do filme: "Diário de 1 louco"
(Le journal d'un fou)

~~Diretor~~ Autor: Nicolau Sodol – Trad: Sues Lima –

Gênero:

Policial	☐	Western	☐	Comédia	☐	Terror	☐	Musical	☐
Ficção	☐	Drama	☐	Científico	☐	Document	☐	TV	☐
Atualidade	☐	Seriado	☐	Desenho	☐		☐		☐

~~Metragem~~: _____ Nacionalidade: Francêsa

Sistema: 2 atos

Crítica artística:

Apreciação técnica:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-4

ENTRECHO: As agruras de um jovem funcionário público russo apaixonado sem esperanças pela linda filha de seu Diretor, levam-no à loucura. Monólogo em que o autor descreve a insanidade do mesmo desde os primeiros passos.

APRECIAÇÃO MORAL: Peça passível de liberação para público maior de dezesseis anos, dentro do que preceitua a Portaria nº 528/67 do Sr. Diretor-Geral do D.F.P., a fim de preservar a mentes imaturas, falsas e sem formação de conceitos preexistentes que lhes venham a prejudicar.

RESTRIÇÕES

16 (dezesseis) anos

Brasília, DF., 12, de - março, de 1968

Censor Federal - MAT. nº

Chefe Seç Censura

DPF-SAv.-6002.PFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.5

67
66

Senhor Chefe da Seção de Censura

Em anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com o voto do Censor Graciano, que procedeu ao exame da mesma.

NOME DA PEÇA: Diário de um louco
AUTOR: Silvio Lemmo e Roger Coggio
RESTRIÇÃO SUGERIDA: 16 anos

DPF
DCDP
Fls. N.º 04
Rubrica

OBS: Amor de jovem funcionário russo que bebe demais, embora preso

Em 15 março 68

Chefe da T.C.T.C.

VISTO :

Encaminhe-se o presente processo à apreciação do Senhor Chefe do SCDP, para a decisão final.

Em 15/03/68

Chefe da Seção de Censura

DESPACHO

Expedir os certificados de censura de acordo com voto do Censor

Em 15/3/68

CHEFE DO SCDP

/EP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.6

MINISTÉRIO DA JUST[illegible]
DEPARTAMENTO [illegible]OLÍCIA FEDERAL

68
67

DPF
DCDP
Fls. N.º 05
Rubrica

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 111/68

Serv. de Censura de Diversões Públicas - D. P. F.

PEÇA / "DIÁRIO DE UM LOUCO" /

ORIGINAL DE NICOLAU GOGOL - Tradução de LUIZ DE LIMA

APROVADO PELO S. C. D. P. VÁLIDO ATÉ 18 de MARÇO de 19 69

CLASSIFICAÇÃO

PROIBIDO
ATÉ
16 ANOS
apca

Brasília, 18 de março de 19 68

MANOEL FELIPE DE SOUZA LEÃO NETO
Chefe do S. C. D. P.

M.J. – D.P.F. BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.7

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº -01- fôlha nº -04-, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada /2DIÁRIO DE UM LOUCO"/

X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X

X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;

Original de NICOLAU GOGOL

Tradução de LUIZ DE LIMA

Adaptação de SYLVIE LUNEAU e ROGER COGGIO

Produção de

Tendo sido censurada em 12 de MARÇO de 1968 e recebido a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA MENORES ATÉ 16 ANOS (DEZESSEIS ANOS)

X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X

X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X

X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X;X

OBS: SÓ É VÁLIDO O PRESENTE CERTIFICADO, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO.

Brasília, 18 de MARÇO de 1968

-CARLOS LÚCIO MENEZES-

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

DPF. SAv. 7034-PFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.8

D.F.S.P.
046295 23 AGO 68

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL — GB
TURMA DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DR = GB

DPF
DCDP
Fls. N.º 06
Rubrica

Of. nº 335/68 Em 21 de AGÔSTO de 1 968.

De Chefe da Turma de Censura de Diversões Públicas - DR/GB
Ao Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas-DPF.
Assunto: expediente sôbre peça teatral

Senhor Chefe,

Em anexo, estamos encaminhando a êsse SCDP. requerimento firmado por Francisco Dantas, acompanhado do certificado de aprovação da peça teatral intitulada "O ESCRIVÃO" (DIÁRIO DE UM LOUCO), para decisão dessa Chefia, quanto ao atendimento do que pleiteia o requerente.(Junto texto da referida peça).

Aproveito a oportunidade para renovar a V.Sa./ os protestos de estima e distinta consideração.

Marina de Mello Ferreira

MARINA DE MELLO FERREIRA
Chefe da TCDP-DR/GB.

SRA - DA. - D. F. S. P.
RECEBIDO EM 23 / 8 / 1968 AS 9 HS.
ASS. Ruy
CHEFE SUBSEÇÃO RECEBIMENTO (SSER)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.9

58

57

ILMO. SR.
CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 07
Rubrica

O infra assinado, vem por meio deste soliciatr a V.Sa. se digne prorrogar por amis um ano, o Certficado de Censura Federal da Peça: O ESCRIVÃO--

--- ---------(DIARIO DE UM LOUCO) de autoria de GOGOL, sob registro 094-GB.

Rio de Janeiro, GB, 20 de Agosto de 1968

Francisco Dantas

Encaminhe-se para Brasília 20-8-68. Jaime M. Tavares

D.P.F. - DELEGACIA REGIONAL - GB
CENSURA - FEDERAL
PROTOCOLO N.º 7496
DATA 20/08/1968
ASSINATURA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-10

59 58

DPF
DCDP
Fls. N.º 08
Rubrica

Sr. Chefe da Seção de Censura.

O Sr. FRANCISCO DANTAS, enviou-nos uma via (escrito) da peça teatral " O ESCRIVÃO" (DIARIO DE UM LOUCO) de Nicolau Gogol e uma via do Certificado nº 094/67-GB, que classificou-a IMPROPRIA PARA MENORES ATE 14 (quatorze) ANOS, solicitando prorrogação pór mais um ano.

A referida obra, em 12 de março pretérito, foi examinada pela Censora JACIRA DE OLIVEIRA, a qual sugeriu a impropriedade para menores até 16 (dezesseis) anos, o que foi ratificado pela Chefia dêste Órgão, emitindo-se o Certificado nº /// 111/68.

Considerando que a impropriedade de 16 (dezesseis) anos, não existe na Legislação específica sôbre Censura e, que o requerente encenou legalmente mencionada peça, durante um ano, com impropriedade para menores até 14 (quatorze) anos, portanto, Direito Adquirido, sugiro que seja deferido seu requerimento, emitindo-se outro Certificado com a mesma classificação etário- 14 ANOS. S.M.J..

À consideração superior.

Em, 10 de setembro de 1968.

JOSÉ SANTAITO BRAGA
TCTC- SCDP/DF

De acôrdo.
Submeto a sábia apreciação
do Senhor Chefe do SCDP.
Em 10/9/68

De acôrdo

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0243,p.11

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E NEGÓCIOS INTERIORES
DEPARTAMENTO FEDERAL DE SEGURANÇA PÚBLICA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

TEATRO

60 59

N.º DE REGISTRO 094-GB

TÍTULO DO FILME XXXXXXDA PEÇA - O ESCRIVÃO
DIÁRIO DE UM LOUCO

PRODUTOR XXXXXX AUTOR - GOGOL

DPF
DCDP
Fls. N.º 09
Rubrica

Aprovado pelo S. C. D. P. (§ 1.º do art.º 7.º do Decreto 20.493, de 24/1/46, e Decreto 1.134, de 4-6-62)

PROIBIDO PARA MENORES ATÉ 14 ANOS

Válido até 09 de AGOSTO de 1968

Brasília, 09 de AGOSTO de 1967

Chefe do S. C. D. P.
A. ROMERO LAGO

Certificado de Censura Cinematográfica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.12

CERTIFICADO N.º 094/GB

PEÇAS TEATRAIS

Certifico que, revendo os livros de registro de ~~filmes cinematográficos~~ encontrei sob o n.º 094/GB, livro 1, o registro da ~~xxxx~~ denominada O E S C R I V A Ñ O
(DIÁRIO DE UM LOUCO)

~~propriedade de~~ AUTOR: G O G O L
domiciliado à TRADUÇÃO: FRANCISCO DANTAS
~~produzido pela fábrica~~ PRODUTOR: FRANCISCO DANTAS
com ..... metros e 1 cópias, censurado em 10 de AGOSTO de 19 67.

O Serviço de Censura de Diversões Públicas resolveu que a referida ~~xxxx~~ PEÇA de acôrdo com o ~~Decreto 20.493 de 24/1/46 modificado pelo Decreto 37.803 de 8/3/55~~ ITEM 7 PARÁGRAFO 1º DA PORTARIA SCDP-11/67, FÔSSE LIBERADA PARA REPRESENTAÇÃO, COM A PROIBIÇÃO PARA MENORES ATÉ 17 ANOS.

SEÇÃO DE CENSURA FEDERAL
DFSP-DR/GB
Prot. clé N.º
Recibo N.º
Taxa recebida Cr$
Em / /

ESTADO DA GUANABARA ~~Brasília~~, 10 de AGOSTO de 19 67

SECRETÁRIO
JOSÉ LEITE OTTATI
CHEFE DA SCF/DR/GB/DPF

Departamento de Imprensa Nacional — 21.935

POLÍCIA DO DISTRITO FEDERAL

D S G – SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.13

CÓPIA PARA CONTRÔLE DE SERVIÇO

DEP. FEDERAL SEG. PÚBLICA
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
SETOR – CENTRO DE MENSAGENS
Recebido 10/9/68 Hr. 17.50
Encaminhado - / / Hr -
AS-

DPF
DCDP
Fls. N.º 10
Rubrica

MARINA DE MELLO FERREIRA
CHEFE DA TURMA CENSURA DR/DPF/GB
RUA DA ASSEMBLÉIA 70

407 10 9 68

SOLICITO VOSSA SENHORIA COMUNICAR SENHOR FRANCISCO DANTAS QUE PEÇA TEATRAL "O ESCRIVÃO" (DIÁRIO DE UM LOUCO) DE NICOLAU GOGOL SÒMENTE SERÁ LIBERADA APÓS REMESSA DIREITOS AUTORAIS REFERENTES CITADA OBRA PT SDS ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA CHEFE SCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.14

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL — GB
TCDP-DR/GB

62/68

D.F.S.P.
049543 | 17 SET 68

MEM.º N.º 427/68
Data

64/68

Do Chefe da Turma de Censura de Diversões Públicas
Para o Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
Assunto: autorização da SBAT

DPF
DCDP
Fls. N.º 11
Rubrica

Senhor Chefe,

Em anexo, estamos encaminhando autorização da SBAT, referente a peça de Francisco Dantas, intitulada "O ESCRIVÃO (DIÁRIO DE UM LOUCO), em atendimento à solicitação contida no radiograma nº 407/68, / dêsse Serviço.

Atenciosamente

Marina de Mello Ferreira

MARINA DE MELLO FERREIRA
Chefe da TCDP-DR/GB.

SRA. - DA. - D. F. S. P.
RECEBIDO em 17/9 1968 AS 10
ASS. Karf
CHEFE SUBSEÇÃO RECEBIMENTO (SSR2)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.15

63 62

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092. de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 · 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

DPF
DCDP
Fls. N.º 12
Rubrica

Encaminhe-se
Brasília
12-9-68
Jaime M. Fonseca

Rio de Janeiro, 12 de Setembro de 1968

Sr.
CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Saudações

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V.S., para fins de CENSURA, ~~duas~~ TRES cópias da peça:

O ESCRIVÃO (DIARIO DE UM LOUCO)

próxima apresentação da Francisco Dantas

no Teatro Diversos

com estreia marcada para o dia Outubro de 1968

Sem outro assunto, subscrevemo-nos, com a maior consideração,

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS 12 SET 68

Djalma Bittencourt
Superintendente

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p-16

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

64 63

DPF
DCDP
Fls. N.º 13
Rubrica

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Serv. de Censura de Diversões Públicas
D. P. F.

Certificado Nº 587/68

PEÇA -/O ESCRIVÃO - (DIÁRIO DE UM LOUCO)/-

ORIGINAL DE NICOLAU GOGOL

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

IMPRÓPRIO
ATÉ 14 ANOS

VÁLIDO ATÉ 19 de STEMBRO de 19 69

Brasília, 19 de SETEMBRO de 19 68

Chefe do S. C. D. P.

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA

M. J. – D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.17

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 18, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada O ESCRIVÃO (DIÁRIO DE UM LOUCO)

Original de NICOLAU GOGOL

Tradução de FRANCISCO DANTAS

Adaptação de

Produção de FRANCISCO DANTAS

Tendo sido censurada em 10 de SETEMBRO de 19 68 e recebido a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA MENORES ATÉ 14 (QUATORZE) ANOS

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÒMENTE É VÁLIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 19 de SETEMBRO de 19 68

- JOSÉ SAMPAIO BRAGA -
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

DPF. SAv. 7034-PFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.18

54

53

D.F.S.P.
005113 | 10FEV69

DPF
DCDP
Fls. N.º 14
Rubrica

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL DE MINAS GERAIS

Ofício 081 /69-SDR/MG-SPS-TCDP

Em, 7 de fevereiro de 1 969

Do Subdelegado Regional do D.P.F. em Minas Gerais - B.Hte.
Ao Senhor Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas -SCDP
Ass. Encaminhamento (FAZ)

Senhor Chefe

Para os fins de direito encaminho a V.Sª. requerimento oriundo do Pôsto da Zona da Mata -Juiz de Fóra/MG, firmado pelo Senhor JOSÉ LUIZ RIBEIRO, no qual requer censura prévia do texto o DIÁRIO DE UM LOUCO.

Na oportunidade renovo a V.Sª. protestos de alta estima e distinta consideração.

p/ Alvaro Antunes
Dr. Antonio Emílio Romano
Subdelegado Regional do D.P.F. -MG

SRA. - DA. - D. F. S. P.
RECEBIDO em 10 / 2 / 1969 AS 11 HS
ASS. CHEFE SUBSEÇÃO SECRETARIA (SSSR)

Centro de Estudos Teatrais
GRUPO DIVULGAÇÃO
(FaFiLe) — Juiz de Fora — Minas Gerais

55

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.19

DPF
D.SDP
Fls. N.º 15
Rubrica

Exmo. Sr.
Chefe do SCDP
Deptº de Pol. Federal
Brasília - DF

José Luiz Ribeiro, coordenador geral do CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS - GRUPO DIVULGAÇÃO, requer a V. Exª. a CENSURA PRÉVIA, de acôrdo com a legislação vigente, do texto de Nicolai Gogol, em adaptação de Rubem Rocha Filho, O DIÁRIO DE UM LOUCO , para encenação pelo grupo, após autorização legal.

N. têrmos,
P. D.

Juiz de Fora, 5 de fevereiro de 1969.

CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS

José Luiz Ribeiro
coord. geral

Anexo: 3 (três) exemplares de DIÁRIO DE UM LOUCO
Autorização da SBAT.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p20

56

55

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores de Música.
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

DPF
DCDP
Fls. N.º 16
Rubrica

Direitos de Representação — Autorização Nº 206880

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu § único, e 27, do decreto n.º 5492, de 16-7-1920, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-932, a representação da peça teatral:

Comédia DIÁRIO DE UM LOUCO

Original de GOGOL

Música de "

Tradução de "

No Teatro A DETERMINAR Cidade JUIZ DE FORA

nos dias A DETERMINAR

sob a condições do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de 10 % (DEZ PORCENTO) da renda bruta de cada espetáculo, mediante a garantia mínima de Cr$ 62,40 por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilisando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados

Oscar Keller
(pela SBAT)

A via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competente — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada nas primeiras vias dos recibo oficiais da SBAT.

Isenta de sêlo — Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-945

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-21

Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

Decreto n. 4.092, de 4 de Agosto de 1920:

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com séde no Rio de Janeiro.

Paragr. 1.º — E' facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Policia ou em Juizo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artistica nos quais êsses associados sejam parte.

b) — Perante as Emprêsas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

Paragr. 2.º — Para o disposto no paragr. 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

Paragr. 4.º — A prova de filiação á **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

Decreto n. 4.799, de 2 de Janeiro de 1924:

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual fôr a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros ou espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorisação, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legítimamente subrogada nos direitos daquele.

Decreto N. 5.492, de 16 de Julho de 1928:

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n, 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a [illegible]das as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela rádio telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

Paragr. Unico — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artisticas ou difusões, rádio telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções ai realisadas.

Decreto N. 18.527, de 10 de Dezembro de [illegible]:

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realisarem em [illegible] cinematografos, dancings, cabarés, sociedades r[illegible] telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos [illegible] diversões públicas.

Decreto N. 21.111, de 1 Março de 1932:

Art. 55, paragr. 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precidida da indicação dos nomes dos autores.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p 22

Ministério da Justiça
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

43/44

DPF
DCDP
Fls. N.º 17
Rubrica

Sr. Chefe da Seção de Censura:

José Luiz Ribeiro, Coordenador Geral do Centro de Estudos Teatrais - GRUPO DIVLUGAÇÃO-, enviou a êste SCDP, para exame e classificação, a peça "DIARIO DE UM LOUCO", de Nicolai Gobol, em adaptação de Rubem Rocha Filho.

A referida obra já foi liberada por êste órgão, conforme consta do processo nº 217, parecer da Censora Jacira, que a examinou, liberando-a para maiores de 16 (Dezesseis) anos.

Como se trata de tradutores diferentes, fizemos a comparação dos scripts, verificando que apenas na forma (em algumas partes) êles diferem entre sí. O tema, o contexto geral, entretanto, permanece o mesmo.

À vista do exposto, sugerimos que se expeça para êste pedido, certificados liberatórios com a mesma classificação/ anterior, ou seja, com impropriedade para menores até 16 (Dezesseis) anos.

À consideração superior.

Em, 20-02-69

MANOEL MIRANDA FERREIRA
Chefe da TCTC.

De Acordo.

Encaminh-se o presente processo ao Sr. Chefe do SCDP, para decisão final.

Em, 20-02-69

Chefe Seç. Censura

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.23

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

45

44

DPF
DCDP
Fls. N.º 18
Rubrica

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - S.C.D.P

Certificado Nº 985/69

-/ ::: DIÁRIO DE UM LOUCO ::: /-

PEÇA

ORIGINAL DE NICOLAI GOGOL

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 21 de FEVEREIRO de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

PROIBIDO ATÉ 16 ANOS

Brasília, 21 de FEVEREIRO de 19 69

Chefe do S. C. D. P. ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA

ap/

M.J. – D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 24

Certifico constar do livro nº 01 folha nº 31, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada "DIÁRIO DE UM LOUCO"

Original de NICOLAI GOGOL

Tradução de

Adaptação de

Produção de CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS-GRUPO DIVULGAÇÃO - JUIZ DE FORA-MG

Tendo sido censurada em 20 de FEVEREIRO de 19 69 e recebido a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA MENORES ATÉ 16 (DEZESSEIS) ANOS::::: ||:::::::::::: CONDICIONADA A EXAME DO ENSAIO GERAL ::::::::::::::::::

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL – S.C.D.P

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 21 de FEVEREIRO de 19 69

MANOEL MIRANDA FERREIRA

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

DPF.SAv.7034-PFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.25

46 45

21/02/69

CHEFE DO SCDP/DF.
SR. CHEFE DA TCDP/SDR/MG.
PEÇA TEATRAL (ENCAMINHA)

DPF
DCDP
Fls. N.º 19
Rubrica

SENHOR CHEFE,

ANEXO, ENCAMINHO A V.Sa., SCRIPTS E CERTIFICADOS DA PEÇA TEATRAL " DIÁRIO DE UM LOUCO ", DE [redacted] GOBOL, SOLICITANDO QUE REFERIDOS DOCUMENTOS SOMENTE SEJAM ENTREGUES AO INTERESSADO, APÓS EXAME/ DO ENSAIO GERAL POR ESSA SDR, REMESSA DE RELATÓRIO/ MINUCIOSO A RESPEITO, A ÊSTE SCDP E DECISÃO DESTA / CHEFIA, À VISTA DO MESMO, COMUNICADO VIA RÁDIO.

ATENCIOSAMENTE,

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
CHEFE DO SCDP.

RECEBI
EM 24-02-69

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES

RADIOGRAMA

DEP. FEDERAL SEG. PÚBLICA
SERVIÇO DE COMUNICAÇÕES
SETOR CENTRO DE MENSAGENS
CARIMBO DA ESTAÇÃO / DATA
Recebido 18/3/69 Hr. 2005
Encaminhado - / / Hr. -
AS-

DE: BHORIZONTE NR. 576 Pls. 96 Dt. 18 Hr. 19,30

RECEBIDO DE: BHZ Às 190950 Por GM ME

DPF
DR/DR
Fls. N.º 20
Rubrica

Endereço

CEL CHEFE SCDP DPF BRASILIA

Texto e Assinatura

715 DE 18/3/69 SPS/TCDP SDR/MG RETRANSMITO BIPTS " DEVIDOS FINS INFORMO VG RESPEITO ENSAIO PEÇA TEATRAL " DIARIO DE UM LOUCO " VG SEGUINTE BIPT AUTOR NICOLAI GOBOL PT VG ADAPTAÇAO RUBEM ROCHA FILHO / PT VG AUTOR JOSEH LUIZ RIBEIRO PTVG DIREÇAO MARIA LUCIA CAMPANHA DA ROCHA PT VG LOCAL DO ENSAIO FACULDADE FILOSOFIA PTVG OBS SAO USADOS RECURSOS AUDIO VISUAL (PROJEÇAO SLIDES LEGENDAS COM DATAS CONSTANTES SCRIPT VG EXECUÇAO MUSICA GRAVADA FITA MAGNETICA) PT RIGOROSA OBSERVAÇAO TEXTO APROVADO PT CONSIDERO ESPETACULO BOA QUALIDADE PT ATS SDS CA BEIRAL PT AG FED CH PZM " PT

ANTONIO EMILIO ROMANO
SDR MG

Ao chefe TCTC.
Arquivar no processo.
21-3-69

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p260

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 27.

REFORME-SE O DESPACHO ANTERIOR EXARADO NESTE PROCESSO AO MESMO REGULAR

JUNTE-SE O PRESENTE DE RESPECTIVO E DÊ A TRAMITAÇÃO

Em: 26.3.69

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.28

CÓPIA PARA CONTRÔLE DE SERVIÇO

DPF
DCDP
Fls. N.º 21
Rubrica

DR ANTÔNIO EMILIO ROMANO
DELEGADO REGIONAL DPF/BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

89 27 3 69

EM VISTA RELATÓRIO ENCAMINHADO SCDP VG TCDP ESSA SDR ESTÁ AUTORIZADA ENTREGAR INTERESSADOS CERTIFICADOS ET SCRIPTS PEÇAS "VIDA SEM VIDA" ET "DIÁRIO DE UM LOUCO" PT WILSON DE QUEIRÓZ GARCIA CHEFE SUBSTITUTO SCDP

D.F.S.P.
010807 27 MAR 69

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.29

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 22
Rubrica

BRASÍLIA, D. F.

Of. nº 792 SPS/TCDP/SDR/MG Em 25/3/1969

Do Subdelegado Regional do D.P.F., em Minas Gerais

Ao Cel. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Assunto Relatório (remete)

Senhor Chefe:

Pela presente, encaminho a V.Sª.,relatório da peça intitulada "O DIÁRIO DE UM LOUCO" de autoria de Nicolai GOGOL, adptação de Rubem Rocha Filho. O referido relatório nos foi enviado do Pôsto de Juiz de Fora -ZM, onde foi efetuado o ensaio geral, pela Turma de Censura, cumprindo determinação contida no memorando nº 93/69-SCDP, de 21/2/69.

Na oportunidade renovo a V.Sª., protestos de consideração e aprêço.

Dr. Antônio Emílio Romano
Subdelegado Regional.

SRA. - DA: = D. F. S. P.
EM 28 / 4 / 1969 AS 15
ASS. DIVISÃO SECRETARIA GERAL

LP/ifs.

50 49

1279
25/3/69

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 30

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SDR/DPF/MG - Pôsto da Zona da Mata - ~~BRASÍLIA, D.F.~~

SEÇÃO DE POLÍCIA DE SEGURANÇA
Delegacia Regional

DPF
DCDP
Fls. N.º 23
Rubrica

..... Juiz de Fora, MG., Em 20 de março de 1969

Do Agente Auxiliar de Polícia Federal - Henrique Faria

Ao Ilmº. Srº. Chefe do PZM

Assunto : Relatório de ensaio geral da peça "O DIÁRIO DE UM LOUCO"

I - Junte-se ao dossier
II - Encaminhe-se à SDR/MG, cópia
(a) CABeiral

Senhor Chefe:

Cumprindo determinação de V.Sª., conforme despacho exarado no ofício nº. 400/69/SPS/TCDP/SDR/MG, informo: Assistí ao ensaio geral da peça intitulada "O DIÁRIO DE UM LOUCO", de autoria de Nicolai Gogol, adaptação de Rubem Rocha Filho, realizado na Faculdade de Filosofia, na noite de 17 do corrente, tendo assim transcorrido:

Ator: José Luiz Ribeiro,

Direção: Maria Lúcia Campanha da Rocha.

Cenário: Conforme o descrito no texto, sendo que a parede do centro serve de tela para a projeção de "slaides".

Início: Projeção da data constante do "script", tendo como fundo musical, executado em fita magnética, um trecho de "O Guarani", de autoria de Carlos Gomes; as demais datas que marcavam o início de cada parte, são igualmente projetadas, simultâneamente com um fundo musical, que são interrompidos quando o ator recomeçava o monólogo.

O ensaio transcorreu normalmente, sendo observado o "script," sem distorções ou improvisações.

As execuções musicais começaram com "O Guarani", passando para sambas populares, em seguida uma marcha marcial (qaundo foi projetado o "slaid" da data "Ano 2001, 31 de março, véspera de primeiro de abril") e outras que soam como grande massa humana aos brados, misturados com sons de explosões ou disparos de armas.

É o que me cumpre relatar.

(a) Henrique Faria - Ag.Aux.Pol.Fed.

Enc. da T.C.D.P.

Confere com o original

Juventude Neres da Rocha
Agente Auxiliar de Polícia

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.31

51

59

Ministério da Justiça
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 24
Rubrica

Sr. Chefe do SCDP

Cumprindo determinações de V. Sª., examinamos a peça teatral " O DIARIO DE UMLOUCO " DE M. Gogol e concluimos que se deve fazer as seguintes restrições:

1)- IMPROPRIA PARA MENORES ATE 16 ANOS c/ os cortes abaixo:

a)- Folha 18 - TÔDA

b)- Folha 19 - 86 DE MARTOUBRO ENTRE O DIA E A NOITE. 235 ANOS DEPOIS DA PRIMEIRA MISSA NO BRASIL" .... " AQUÊLE JARDIM ZOOLOGICO ENGRAVATADO- CAMELOS DE SUSPENSO-RIOS, BOTINA ENGRAXADA, O GORILA DE PINCE-NEZ";

c)- FOLHA 25 - " JANEIRO DO MESMO MÊS QUE CHEGOU DEPOIS DE FEVEREIRO " ....." NA VERDADE O QUE ÊLES / QUEREM É QUE O BRASIL PASSE A VIDA INTEIRA PLANTANDO CAFÉ"

d)- Folha 26 - " IMPERIALISMO".

Em, 28/março/69

JOSE SAMPAIO BRAGA
TCTC-SC/SCDP

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.32

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 25
Rubrica

Certificado Nº 985/69

PEÇA / DIÁRIO DE UM LOUCO /

ORIGINAL DE NICOLAI GOGOL

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 21 de FEVEREIRO de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

PROIBIDO
ATÉ
— 16 ANOS —

COM CORTES

Brasília, 21 de FEVEREIRO de 19 69

Chefe do S. C. D. P. ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA

M.J.-D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.33

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 31, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada / DIÁRIO DE UM LOUCO /

Original de NICOLAI GOGOL

Tradução de

Adaptação de

Produção de CENTRO DE ESTUDOS TEATRAIS- GRUPO DIVULGAÇÃO- J. DE FORA -MG

Tendo sido censurada em 20 de FEVEREIRO de 19 69 e recebido a seguinte classificação: IMPRORPRIA PARA MENORES ATE 16 (DEZESSEIS) ANOS, / COM CORTES DAS PALAVRAS E EXPRESSÕES ASSINALADAS AS FOLHAS 18 (DEZOITO), 19 (DEZENOVE), 25 (VINTE E CINCO) E 26 (VINTE E SEIS).

OBS:- O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP E COM OS CORTES RUBRICADOS.

Brasília, 21 de FEVEREIRO de 19 69

JOSE SAMPAIO BRAGA

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

DPF, SAv, 7034-PFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.34

53

52

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MEM.° N.° 172/69
Data 28/3/69

Do: Chefe do SCDP
Para: Chefe da TCDP-SDR/MG
Assunto: Certificados de Peça teatral (ENCAMINHA)

DPF
DCDP
Fls. N.° 26
Rubrica

Senhor Chefe:

Anexo, enviou os novos Certificados da peça teatral " DIÁRIO DE UM LOUCO" de Nicolau Gogol, que foi classificada como imprópria para menores até 16 ANOS c/ cortes que deverão ser assinalados e rubricados às folhas seguintes: Folha 18 " TÔDA "; Folha 19 " 86 DE MARTOUBRO ENTRE O DIA...até MISSA NO BRASIL"; " AQUELE JARDIM ZOOLOGICO .. até GORILA DE PINCE-NEZ".; Folha 25 " JANEIRO ..até DEPOIS DE FEVEREIRO"; " NA VERDADE .. até PLANTANDO CAFÉ" e Folha 26 " IMPERIALISMO".

Atenciosamente,

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP

DPF-SAv 7059, 76

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.35

31

30

RIO DE JANEIRO, 30 DE OUTUBRO DE 1969

ILMO.SR. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSOÊS PÚBLICAS

BRASILIA - D.F.

DPF
DCDP
Fls. N.º 35
Rubrica

Saudaçoẽs.

Pelo presente, venho encaminhar a V.S. para fins de revalidação de Censura os textos da obra: O ESCRIVÃO ou DIÁRIO DE UM LOUCO, monologo original de Nicolau Gogol, trad. de Francisco Dantas, A obra destina-se a excursão do ator Francisco Dantas pelas Capitais e interior do Brasil.

Sem outro assunto, subscrevo-me com a maior consideração.

Alvaro Oliveira

PS. Juntamos o certificado anterior expedido por V.S.
Pedimos a gentilesa de enviar para o Rio de Janeiro
o texto censura e o certificado de Censura.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.36

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

30 29

DPF
DCDP
Fls. N.º 36
Rubrica

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Serv. de Censura de Diversões Públicas
D. P. F.

Certificado Nº 587/68

PEÇA -/O ESCRIVÃO - (DIÁRIO DE UM LOUCO)/-

ORIGINAL DE NICOLAU GOGOL

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

IMPRÓPRIO
ATÉ 14 ANOS

VÁLIDO ATÉ 19 de SETEMPRO de 19 69

Brasília, 19 de SETEMPRO de 19 68

Chefe do S. C. D. P.

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA

M.J.-D.P.F.
CERTIFICADO DO S.C.D.P.
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293.p.37

Certifico constar do livro nº 01 folha nº 18, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada O ESCRIVÃO (DIÁRIO DE UM LOUCO).

Original de NICOLAU GOGOL

Tradução de FRANCISCO DANTAS

Adaptação de

Produção de FRANCISCO DANTAS

Tendo sido censurada em 10 de SETEMBRO de 19 68 e recebido a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA MENORES ATÉ 14 (QUATORZE) ANOS

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÒMENTE É VÁLIDO, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 19 de SETEMBRO de 19 68

- JOSÉ SAMPAIO BRAGA -
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

DPF.SAv.7034-PFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.38

32
37

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-6-1920
Filiada á Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

DPF
DCDP
Fls. Nº 37
Rubrica

Rio de Janeiro, 30 de Outubro de 1962

ILMO.SR. CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
BRASILIA - D.F.

Saudações.

Pelo presente, temos a honra de encaminhar a V.S. para os devidos fins os requerimentos das empresas: Francisco Dantas pedindo revalidação da censura da peça: O ESCRIVÃO ou DIÁRIO DE UM LOUCO, original de Nicolau Gogol, trad. de Francisco Dantas, para exibição, pelas capitais e interior do Brasil.
Promoções Artisticas Sergio Dionisio, pedindo censura das peças: OS CINQUICEIROS RODERIZ, comédia em 1 ato original de Viriato Correa, O PEDIDO DE CASAMENTO, de Anton Checov, trad. de Vitor Marinov, para apresentação no Teatro Dulcina, no dia 20 de Novembro de 1962 - Rio de Janeiro.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com maior consideração.

Djalma Bittencourt
Diretor Administrativo da SBAT.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-39

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

33 32

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

DPF
D.D.P.
Fls. N.º 38
Rubrica

P A R E C E R

I) Documentação

a) Título em Português: O Escrivão ou o Diário de um Louco.

b) Título original:

c) Autor: NICOLAU GOGOL

d) Tradutor: XXXXXX

e) Diretor: XXXXXXXX

f) Produtor: XXXXXXXXX

g) Companhia: XXXXXXXXXXXX

h) Classificação da Censura: IMPRÓPRIO para menores de 14 anos.

II) Análise

a) Gênero: Drama

b) Argumento: Um escrivão, em estado de alucinação, escreve em seu diário, aquilo que lhe vai pela imaginação. Em seu diário, consta data que ainda não tingimos, tais como: ano 2000; ano lunar, onde os habitantes da Terra já estão morando na Lua; onde os cachorros conversam e discutem como um ser humano. Finalmente êle revela-se como um menino doente que merece d dos demais sêres.

c) 1 - Mensagem: A peça apenas nos revela a imaginação de um escritor xx que devido seu estado desesperador, passa a viver em tempos ainda não a çados.

2 - Impressão final: Peça que vêm demonstrar o alto grau imaginativo de um anormal.

d) Diálogos: Os diálogos, são do Escrivão com os cachorros e com a sua pr pria imaginação.

e) Cenas: De Acôrdo com o script, não possuem nada de desabonadoras.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p. 40

f) Personagens: O Escrivão; os cachorros ; sua mente e o diário.

g) Valor educativo: Não contem valor educativo.

III) Conclusão O autor da peça, grandemente imaginativo, conseguiu dar a peça uma conclusão satisfatória, embora a mesma seja um tanto cansativa.

Brasília, 17 de Novembro de 1969

Técnico de Censura - Cart. nº 215

Lúcio Jaimes Acosta

Sr.Chefe da Seção de Censura

Anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com o voto do Técnico de Censura credenciado LUCIO JAIMES ACOSTA, que a examinou.

TÍTULO: O ESCRIVÃO (DIÁRIO DE UM LOUCO)

AUTOR:- Nicolau Gogol

TRADUÇÃO:- Francisco Dantas

RESTRIÇÃO:- 14 ANOS

OBS: Esta peça, em tradução de outros, foi liberada com a restrição de 16 anos c/ cortes. Esta tradução, porém, não contem aquêles cortes, segundo o Censor.

Em,17NOV69

JOSÉ SAMPAIO BRAGA
TCTC-SC/SCDP

Expedir os certificados na forma da Lei, de acôrdo com ent. anteriores.
Em 17/11/69

DPF-SAv.192

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.41

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
D. DP
Fls. N.º 39
Rubrica

Departamento de Polícia Federal
D. P. F.

Certificado Nº 1972/69

PEÇA -:::/ O ESCRIVÃO OU DIÁRIO DE UM LOUCO /:::-

ORIGINAL DE NICOLAU GOGOL

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 21 de FEVEREIRO de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

IMPRÓPRIO
ATÉ 14 ANOS

Brasília, 17 de NOVEMBRO de 19 69

Manoel Felipe de Gouveia

Chefe do S. C. D. P. CONSTANCIO MONTERELLO / SUBSTITUTO

M.J. – D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.42

Certifico constar do livro nº [redacted] folha nº 62, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -:::/ O ESCRIVÃO OU DIÁRIO DE UM LOUCO /:::-

Original de NICOLAU GOGOL

Tradução de FRANCISCO DANTAS

Adaptação de

Produção de FRANCISCO DANTAS - RIO DE JANEIRO - GB.

Tendo sido censurada em 17 de NOVEMBRO de 19 69 e recebido a seguinte classificação: IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 (QUATORZE) ANOS.- - CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL E A AFIXAÇÃO DE CARTAZ CONFORME § 2º DO ART. 1º DA LEI 5536/68.-

OBS. ESTE CERTIFICADO SOMENTE E VALIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRITP DA PEÇA DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELO SCDP.-

Brasília, 17 de NOVEMBRO de 19 69

- JOSÉ SAMPAIO BRAGA -
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

D.P.F. Divisão de Polícia e Costumes

DPF. SAv. 7034-PFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE0293,p.43

35 34

300-TCTC
18-11-69

Chefe do SCDP.
Sr. Delegado Regional do DPF/GB
Providências (solicita)

DPF
D. SDP
Fls. N.º 40
Rubrica

Sr. Delegado,

Solicito vossas providências no sentido de que sejam cumpridas pela TCDP dêssa DR, as seguintes derteminações de caráter técnico deste Serviço:

1. assistir ensaios gerais das peças "O ESCRIVÃO OU DIÁRIO DE UM LOUCO" e " ANTIGONA ";

2. enviar a êste SCDP relatórios minuciosos a respeito dos espetáculos e,

3. entregar a documentação anexa - scripts e certificados - aos interessados com nomes e endereços nos versos dos certificados, sòmente após autorização desta Chefia, via rádio, à vista do comtante no ítem dois.

Atenciosamente,

CONSTANCIO MONTEBELLO
Chefe do SCDP/SUBSTª.

Recebi 18/11/69

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.44

37 36

D.F.S.P.
020435 16 JUN 69

DPF
DCDP
Fls. N.º 27
Rubrica

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SUBDELEGACIA REGIONAL DE ALAGOAS

Of. nº 621/69-SDR/AL Maceió, 11 de junho de 1.969

Do DELEGADO DO DPF/ALAGOAS

Ao SR CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO DPF.

Assunto: PEÇA TEATRAL "DIÁRIO DE UM LOUCO" (ENCAMINHA)

SENHOR CHEFE:

Acompanhada do presente Ofício, estou encaminhando a Vossa Senhoria a peça teatral, em 3 (três cópias), intitulada "DIÁRIO DE UM LOUCO", de autoria de Gogel, adaptação de Rubem Rocha Filho, a qual foi encaminhada a esta Subdelegacia Regional de Alagoas, através de Requerimento firmado por Régis Rodrigo, a fim de ser submetida à apreciação da Censura Federal, nos têrmos do Rádio nº 23, de 8-4-69, referente à Portaria nº 20-SCDP, de 7-4-69.

Nesta oportunidade renovo a Vossa Senhoria protestos de minha elevada consideração e distinto aprêço.

Dr. JONES GOMES FONTENELLE
DELEGADO DO DPF/ALAGOAS

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL — SUB-DELEGACIA REGIONAL DE ALAGOAS

JGF/jfp.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.45

36 35

Illmo. Sr. Chefe do Serviço de Censura e Diversões Pública.

DPF
D DP
Fls. N.° 28
Rubrica

REQUERIMENTO

É atravez dêste requerimento que a " Compainha de Teatro Independemte", vem muito respeitosamente, solicitar que a V. Sa. se digne a apreciar o monológo: " DIÁRIO DE UM LOUCO ", original de Gogol, adaptado por Rubém Rocha Filho.

Devidamente autorizado pela " SOCIEDADE BRASILEIRA DOS AUTORES TEATRAIS ".

Para que o referido obtenha o certificado conferido por esta conseituada entidade.

Subescreve atenciosamente o ator, e empresário:

Régis Rodrigo

Régis Rodrigo

Maceió, 9 de Junho de 1969

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 46

38

37

Ilmo. Sr. Delegado Regional de Maceió- Alagoas.

DPF
DCDP
Fls. N.º 34
Rubrica

A Compainha de Teatro Independente, vem mui respeitosamente, solicitar a V. Sa. que envi ao Sr. Chefe do Serviço de Censura e Diversões Pública, as cópias do monológo: " Diário de um louco ", de Gogol, adaptado por Rubem Rocha Filho.

Para que o referido monológo receba liberação, do conseituado orgão.

Aqui me despeço mui cordialmente o ator, e empresário:

Régis Rodrigo

Régis Rodrigo

Maceió, 9 de junho de 1969.

À Secretaria para encaminhar ao S.C.D.P., mediante ofício.
Em 10/6/69.
Delegado do DPF/AL.

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 2088
Em 16/06/ 1969
Protocolista

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em ___ de _____ de 19___

Reconhecida como de Utilidade Pública
pelo Decreto n. 4.092, de 4 de agôsto
— de 1920. —

Filiada à Confederação Internacional das
Sociedades de Autores e Compositores,
— de Paris. —

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p47

39

38

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

Fundada em 27 de Setembro de 1917
Séde: AV. ALMIRANTE BARROSO, 97 - 3.º andar.
End. Teleg.: SBAT - RIO
RIO DE JANEIRO — BRASIL

DPF
DCDP
Fls. N.º 30
Rubrica

Direitos de Representação — Autorização Nº 86215

Ópera de Teatro Independente

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n. 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2º do decreto n. 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu § único, e 27, do decreto n. 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n. 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n. 21.111, de 1-3-932, a representação da peça teatral:

Diario de um louco

Original de Gogol

Música de

Tradução de Rubens Rocha Filho

No Teatro Devedor Cidade Manaus

nos dias 17 e 18 de Junho 1969

sob a condição do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de 10 % (Dez por cento) da renda bruta de cada espetáculo, mediante a garantia mínima de Cr$ ..... por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilisando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados.

(pela SBAT)

Esta via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada nas primeiras vias dos recibos oficiais da SBAT.

Isenta de sêlo - Art. 1º do Dec. 7.957, de 17-9-945.

Manaus 9 Junho 1969

BR DFANBSB NS.OPR.TEA.PTE.0293, p.48

4088
fm

39

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

DPF
DCDP
Fls. N.º 31
Rubrica

P A R E C E R

I) Documentação

a) Título em Português: "DIÁRIO DE UM LOUCO"

b) Título original:

c) Autor: GOGOL

d) Tradutor: ADAPTADOR = RUBEM ROCHA FILHO

e) Diretor:

f) Produtor:

g) Companhia: COMPANHIA DE TEATRO INDEPENDENTE

h) Classificação da Censura: Pela liberação parcial da peça, com impos
de de para menores de 16 (DEZESSEIS) anos, com inter
ções parciais.

II) Análise

a) Gênero: DRAMA SATIRICO (MONOLOGO)

b) Argumento: Trata-se de um monólogo em que o personagem
representa um louco apresentando a insanidade mental em
franca evolução muito bem visível pelo caminhar do tex
to visto através de pensamentos e frases proferidas, algumas pro
feridas de nexo, outras não, dentro de um crescendo em que
predominam as sem nexo, chegando ao clímax da loucu
ra total e dentro de um hospício.

c) 1 - Mensagem: O autor enfoca as confissões e confidências
íntimas de um homem durante a fase de evolução de u
ma deficiência mental.

2 - Impressão final: Resta-nos a incerteza e o desajustamen
psíquico de um homem débil.

d) Diálogos: Propositadamente, sem concatenação e linha de con
tinuidade. A princípio há uma continuidade lógica de tempo que, contu
do se descontrola como relógio desregulado. Alguma "entrelinhas" ou
indiretas foram introduzidas no monólogo como efeito crítico.

e) Cenas: Bem adaptadas ao tema proposto, não apresen
ta detalhes dignos de maior atenção do ponto de vista
censório. Na sua maioria as cenas apresentam-se in
ginásias.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.49

f) Personagens: Apenas um personagem apresenta a peça, por ser monólogo, o qual faz as vêzes daqueles personagens indiretos abordados na mesma. O único personagem age dentro de uma linha dinâmica, pressupondo-nos grandes articulações quanto à "mise-en-scène" empreendendo grande movimentação ao conduzir o texto, apesar de representado por um único personagem.

g) Valor educativo: Regular, quanto à qualidade temática, apesar de se tratar de autor renomado no legue dos consagrados. Boa, no entanto, no tocante à parte formal concernente à técnica teatral.

III) Conclusão O autor soube demonstrar uma linha evolutiva no diálogo fazendo uma adequação com "queria representar, ou seja, "um homem ficando louco". Parece-me entretanto que o adaptador ou tradutor introduziu ou alterou o diálogo ou tema colocando-o na realidade brasileira, por vêzes exagerada. Porisso, proponho a interdição parcial do último parágrafo, pag. 7 que inicia pela palavra - Puxa - e termina por - VERGONHA. (in totum), com base no Item I do art. 2º da Lei nº 5.536 de 21/11/68. Tal parágrafo sugere um assinte ao Estado Brasileiro feito gratuitamente.

Brasília, 20 de junho de 1969

Técnico de Censura - Cart. nº 064.

Sr. Chefe da Seção de Censura.

Anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com o voto do Técnico de Censura credenciado CESAR ADED PAZ, que a examinou.

TÍTULO:- DIÁRIO DE UM LOUCO

AUTOR:- Gogol - ADAPTAÇÃO: Rubem Rocha Filho

RESTRIÇÃO: 16 anos c/ corte fl.7.

OBS: A fim de cumprimos o que determina o art.10 da Lei 5536/68, sugerimos que se faça os seguintes cortes além daquele sugerido pelo T.de Censura, tendo em vista que esta obra já foi liberada para outro produtor:

RESTRIÇÃO: 16 anos c/ cortes fls. 7 (T.Censura), 9, 12.
Cert.com validade até 21/fevereiro/74

Em, 1º/julho/69.

JOSÉ SAMPAIO BRAGA
TCTC-SC/SCDP

Sr. Chefe:
A Lei nº 5536 não permite cortes para obras teatrais. Permitimos sugerir seja a mesma distribuida a outro censor para reexame. Em 1º-7-69

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293 p 50.

Ministério da Justica
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

UPF
D DP
Fls. N.º 32
Rubrica

D E S P A C H O,

No caso em tela, o censor argui o disposto no item I do Art. 2º da Lei nº 5 536/68. Segundo o parágrafo único do referido artigo, os casos de restrições parciais que incidam no dispositivo citado, continuam a ser regulados pela legislação anterior, ou seja, pela Lei nº 20 493/46.

Assim, o corte pedido pode ser atendido, do ponto de vista legal, bem como os demais sugeridos abaixo pelo Sr. Chefe da TCTC.

Em 03.07.1969.

WILSON DE QUEIRÓZ GARCIA
Chefe Substituto do SCDP.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.51

DPF
DCDP
Fls. N.º 33
Rubrica

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - S.C.D.P

Certificado Nº 1385/69

PEÇA " DIÁRIO DE UM LOUCO "

ORIGINAL DE " NICOLAI GOGOL "

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 21 de FEVEREIRO de 1974

CLASSIFICAÇÃO

PROIBIDO ATÉ 16 ANOS

ECP

Brasília, 02 de OUTUBRO de 1969

Chefe do S. C. D. P. p/- ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA

COM CORTES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.S2

D.P.F.

CERTIFI DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 1 fôlha nº 43, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada "DIÁRIO DE UM LOUCO"

Original de NICOLAI GOGOAL

Tradução de

Adaptação de RUBEM ROCHA FILHO

Produção de COMPANHIA DE TEATRO INDEPENDENTE - MACEIÓ - ALAGOAS

Tendo sido censurada em 20 de FEVEREIRO de 19 69 e recebido a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA MENORES ATÉ 16(DEZESSEIS) ANOS COM OS CORTES GRIFADOS E RUBRICADOS NO SCRIPT ÀS FLS. SETE, NOVE E DOZE.-.-.-.-. CONDICIONADA AO EXAME DE ENSAIO GERAL E À AFIXAÇÃO DE CARTAZ CONFORME O § 2º do art. 1º da Lei 5536/68.

OBS: ÊSTE CERTIFICADO SÒMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 02 de OUTUBRO de 19 69

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - S.C.D.P

JOSÉ SAMPAIO BRAGA
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

DPF.SAv.7034-PFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0093, p. 53

43

42

214

/69-TCTC

03-out.1969

Chefe do SCDP

Sr. Delegado Regional do DPF/AL

Providências (solicita)

DPF
DCDP
Fls. N.º 34
Rubrica

Sr. Delegado,

Solicito vossas providências no sentido de que sejam cumpridas pela TCDP dessa SDR, as seguiites determinações de caráter técnico dêste Serviço:

1. assistir ensaio geral da peça "DIÁRIO DE UM LOUCO";

2. enviar a êste SCDP relatório minucioso a respeito do espetáculo e,

3, entregar a documentação (script e certificado) anexa ao interessado - qualificado no verso do certificado - sòmente após autorização desta Chefia, via rádio, à vista do constante do ítem 2.

Atenciosamente,

Recebi
3-10-69

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.54

01

Ilmo. Sr. Diretor do Serviço de Censura Federal

BRASILIA - DF

DPF
DCDP
Fls. N.º 41
Rubrica

ADÉLCIO COSTA, diretor da Sociedade Catarinense de Teatro, vem mui respeitosamente, solicitar a V. S. a liberação da peça teatral, "DIÁRIO DE UM LOUCO", de N.V. GÓGOL , traduzida por Francisco - [illegible]epoktis, para posterior apresentação nesta cidade.

N. T.

P. D.

Florianópolis, 28 de novembro de 1969.

Adélcio Costa

Adélcio Costa
Rua Hipólito Mafra, 14 - Fpolis

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.55

03 02

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores de Música.
Sêde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

DPF DCDP Fls. N.º 62 Rubrica

Direitos de Representação — Autorização Nº 200094

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu § único, e 27, do decreto n.º 5492, de 16-7-1920, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-932, a representação da peça teatral:

Diário de um louco

Original de N. V. Gogol

Música de —

Tradução de Francisco Tschepkitis

No Teatro Mª de Carvalho Cidade Belo Horizonte

nos dias —

sob a condições do pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de 10 % — da renda bruta de cada espetáculo, mediante a garantia mínima de Cr$ conf. Tabela por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilisando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados

(pela SBAT)

A 1ª via de Autorização deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competente — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada nas primeiras vias dos recibo oficiais da SBAT.

Isenta de sêlo — Art. 1.º do Dec. 7.957, de 17-9-945

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 56

04

03

DPF
DCDP
Fls. N.º 43
Rubrica

DIÁRIO DE UM LOUCO

SINFONIA PARA UM HOMEM SÓ

PEÇA EM 2 ATOS

TRADUZIDA DE UM CONTO DE N.V. GÓGOL

POR FRANCISCO TSCHEPOKTTIS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.57

DPF DCDP Fls. N.º 44 Rubrica

DIÁRIO DE UM LOUCO

1º ATO

(ÉPOCA 1850, O CENÁRIO REPRESENTA UM QUARTO POBRE MESA CADEIRA, CAMA DIÁRIO, PENAS TINTEIRO, CARTAS, JORNAIS, ROUPAS, CAMISOLA, VELA, FÓSFORO, 2 CAPOTES, UM TODO CORTADO.)
AO ABRIR O PANO O ÚNICO PERSONAGEM DA PEÇA ESTÁ ESCREVENDO NO DIÁRIO. É UM HOMEM DE 42 ANOS FUNCIONÁRIO DE UMA REPARTIÇÃO. LOGO SE PERCEBE QUE É PSICOPATA MANSO, MUITO INTELIGENTE.

PERSONAGENS

Deu-se, hoje um fato estranho. Levantei-me um pouco tarde e quando Mavre me trouxe as botas limpas, perguntei-lhe que horas eram. Ouvindo que já passavam bastante das dez tratei de vestir-me às pressas. Confesso que teria de bom grado deixado de ir ao escritório, já provando a carranca que me faria o chefe da seção. Já faz tempo que êle vive me dizendo: "Que diabo está lhe acontecendo, irmão, você está sempre com tamanha confusão na cabeça? Você não faz outra coisa senão agitar-se como se estivesse sôbre carvões em brasa e atrapalha tanto os processos que o próprio satanás não os desembrulharia; você escreve os cabeçalhos com letra minúsculas e se esquece de pôr a data e o múmero de ordem." Maldito tolo! Certamente tem inveja de mim porque estou no gabinete do diretor e aparo as penas de Sua Excelência. Enfim o caixa, para, talvez, pedir aquele judeu um adiantamento, embora pequeno, sôbre o meu ordenado. Muito bom também êle! Deus do Céu, antes que êle faça qualquer adiantamento, é mais fácil vir o juizo final! Pode-se suplicar o quanto se queira, rebentar e estar em extrema necessidade, mas dinheiro o diabo do velho não solta. E, contudo, em casa, a cozinheira lhe dá bofetões. Isto é sabido por todos. Por mim na verdade, não compreendo que interêsse haja em prestar serviço numa tal repartição. Não há vantagem. Na administração estadual tribunais, ou nas recebedorias e outras coisa: lá há sujeitos que escrevinham num canto

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 58

DPF DCDP Fls. N.º 95 Rubrica

com casacas apertadas e sujas o caras que dá vontade de cuspir nelas. Mas indague um pouco que espécie de casas êles alugam no campo! Que adianta oferecer a êles digamos uma taça de porcelana dourada. "Isto", dirão é presente para doutor, mas aceitarão uma aparelha de cavalos uma pequena carruagem ou uma poliça de castor de trezentos rublos. Tem um ar de bondade, falam tão delicadamente:

"Por favor, um canivete para limpar a peninha"e dêste modo, limpa o requerente a ponto de deixar-lhe apenas a camisa no corpo. Entretanto em nossa repartição há tamanha, distinção e asseio que maiores não poderiam desejar numa administração estadual; as mesas são de acajú e os dirigentes usam todos o tratamento "senhor". Realmente, que se o serviço não tivesse êsse caráter decoroso, já teria, desde tanto tempo, abandonado a repartição.

Vesti o meu velho capote e apanhei o guarda chuva,porque chovia a cântaros. Nas ruas não havia ninguém, a não ser as habituais mulheres do povo que se protegiam com as saias, negociantes provincianos sob os grandes guarda-chuvas e cocheiro. De gente boa, sòmente um colega funcionário que se apressava. Vi-o numa esquina. Apenas o avistei, disse a mim mesmo: "Não, meu caro, você nêsse andar não vai, na verdade, à repartição; você está é correndo atrás daquela criatura que caminha à sua frente e lhe está olhando as perguntas." Que grande tolo nosso colega funcionário! Palavra de honra,henhum oficial lhe leva a palma; passa uma mulher de chapéu e êle logo tenta conquistá-la. Enquanto eu assim pensava, vi uma carruagem parar diante da loja pela qual eu estava passando. Reconheci-a imediatamente. Era a carruagem do nosso diretor. "Mas êle o que viria fazer nesta loja", disse a mim mesmo. "Sem dúvida, é a filha dêle". Então encostei-me rente ao muro. O lacaio abriu a portinha e ela desceu voando, qual um passarinho. Como olhava de lado e de outro, como resplandeciam

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 59

DPF DCDP Fls. N.º 46 Rubrica

CONT.

os seus olhos!... Deus do Céu estou perdido, completamente perdido! Por que tinha ela saido com aquêle tempo? Digam, depois, que a paixão das mulheres pelos seus trapos não é exemplar! Não me reconheceu e eu também surrado e fora de moda. Agora os capotes usam-se com golas mais longas e a de meu é, ao invés, curta e dupla e, além disso, a fazenda não é a que conviria. A sua cachorrinha não conseguiu enfiar-se em tempo na porta e ficou na rua. Conhecia aquela cachorrinha. Chamava-se Maggie. Após um instante apenas, ouvi de repente, uma vòzinha fina "Bom dia, Maggie". Ora essa! Quem falava assim? Olhei em redor e vi duas senhoras que vinham vindo sob o mesmo guarda-chuva: uma de meia idade e outra jovem mas tinham já passado contudo ouvi ainda: "Que vergonha, Maggie! Com os diabos? Notei então que Maggie se farejava com outro cãozinho que seguia as senhoras. "Oh, disse comigo mesmo" estou embriagado? Todavia, isto não me acontece com frequência. "Não, Fidéle, você não tem razão em julgar-me mal (vi com meus olhos o que dia Maggie) "estive au! au! au! estive, au, au, au! Muito doente! "Ah, cachorrinha tratante! Reconheço que fiquei bastante espantado ouvindo-a falar à maneira dos Homens. Mas, depois de ter pensado bem no caso, deixei de me espantar. Realmente no mundo já houve vários fatos semelhantes.

Diz-se que, na Inglaterra, uma vêz um peixe deu à praia e pronunciou duas palavras numa linguagem tão estranha que os sábios, desde há três anos, estão estudando o caso, sem chegar a qualquer conclusão. Lá também nos jornais sôbre duas vacas que foram a um empório e pediram uma libra de chá. Mas confesso que me espanto muito mais ouvindo Maggie dizer: "Eu escrevi, Fidèle vê-se que Polkam não lhe levou a minha carta". Que eu recebia mais o meu ordenado se eu tinha alguma vez ouvido dizer que os cães sabem escrever! Só mesmo um nobre pode escrever de honra, um raio de sol!. Cumprimentou-se

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.60

DPF DCDP Fls. N.° 67 Rubrica

e disse: "O senhor viu seu pai"? Oh, que voz! Um canarinho sem tirar nem pôr! Excelência teria desejado dizer, "não queria mandar-me punir, mas se realmente quer, castigue-me pelo menos com a sua própria mãozinha de filha de general". Ao invés, o diabo apenas: "Não, não esteve aqui". Ela olhou atentamente para os livros e derrubou o lencinho. Precipitei-me para apanhá-lo escorreguei no maldito soalho e quase bati o nariz no chão mas consegui manter o equilíbrio e apanhei o lencinho. Deus do Céu que lencinho! Transparente de cambraia, ambar, na verdade! Êle cheirava a generalato. Ela agradeceu e sorriu apenas a ponto da sua doce boquinha mal se entreabrir, e depois saiu. Fiquei lá por mais de uma hora, até que veio um criado dizer-me: Vá para casa, Aksenti Ivanovitock, o patrão não vem mais". De minha parte não posso suportar a criadagem fica folgadamente na entecâmara e se enfada até de inclinar a cabeça para cumprimentar. Mas isto não é tudo uma vez, um dêstes cretinos teve a ousadia de me oferecer uma pitada de rapé.

"Mas você não sabe tolo criado que eu sou um funcionário e de origem nobre!" Todavia, apanhei o chapéu e eu próprio vesti o meu capote porque aquêles senhores não há possibilidade que lhe dêm ajuda e fui-me embora. Em casa fiquei, deitado na cama na maior parte do tempo. Depois escrevi alguns versos belíssimos "Longe da amada uma hora um ano inteiro parece-me a esta vida que me desola aí estou pronto a renunciar". Parece uma poesia de Púchuin à noite envolto ao meu capote postei-me diante da residência de Sua Excelência e esperei bastante tempo para ver se ela não saía, a fim de contemplá-la mais uma vez. Mas, não não, não saiu.

6 de novembro

O chefe, da seção zangou-se. Apenas me viu chegar, chamou-me e começou a dizer." Escute um pouco, meu caro o que você está tramando?" Como explique-se? Não estou tramando nada;

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 61

DPF DCDP Fls. N.º 48 Rubrica

respondi. "Vamos pense bem! Já, não é por dizer, passou dos quarenta e seria tempo de pôr juizo! Mas o que você pensa? Você imagina que eu não estou a par de tôdas as suas marotei - ras? É evidente que você gosta da filha do diretor! Pois bem tome sentido reflita sòmente sôbre quem você é? Você não é senão um zero menos que um zero. Quanto à inteligência você não vale num meio copeque e quanto ao espêlho. Mas como pode você sòmente pensar numa tal eventualidade?" O diabo o leve, pois sua cara assemelha-se a uma redoma de farmácia e tem na cabeça um topete!

Estive hoje na sala do diretor para êle aparei vinte e três penas e para ela ai de mim para sua Excelência, quatro. Êle gosta muito que haja penas de reserva. Ih, que inteligência de ve ser! Está sempre calado, creio que medita sôbre tudo. Gostaria de saber o que mais lhe interessa, que idéias passam por aquela cabeça. Gostaria de ver mais de perto a vida destes senhores, todos seus problemas e intrigas da côrte, observar tôdas estas personagens e como se comportam em seu meio eis o que eu gostaria de ver. Diversas vêzes quis entabular conversa com sua Excelência mas, o diabo me carregue a língua não me ajuda depois de dizer se faz calor ou frio não sei falar mais nada. Quisera dar uma espiada na saleta cuja porta, de vez em quando encontra-se aberta e dentro da qual se vê uma outra porta que dá nos cômodos internos. Oh, que móveis de luxo! Que espêlhos e que porcelanas! Gostaria de dar uma olhada lá no aposento de sua excelência eis o que eu gostaria de olhar! Observar no seu quarto de toalete todos os vasos os cristais, as flôres de conturbante perfume e as suas vestes espalhar das mais parecidas com um sopro de brisa que com vestidos. Agradar-me-ia dar uma espiada no quarto de dormir...

Lá há maravilhas imagino, lá imagino é o paraiso! Ver o pequeno escabelo sôbre o qual ela apóia os pézinhos quando

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.62

DPF DCDP Fls. N.º 99 Rubrica

se levanta e como aquêles pézinhos são calçados com meias brancas como a neve...Ai de mim! Nada...nada...Quietos.

Mas hoje veio-me uma idéia, tal qual um clarão lembrei-me da conversa dos dois cãezinhos,que ouve no Nevaski Prospetk.

"Muito bem", pensei. "Agora saberei tudo. É preciso apoderar-se das cartas que os dois cãozinhos trocaram entre si.

Por meio delas certamente saberei alguma coisa. Confesso que uma vez cheguei mesmo a chamar Maggie e a dizer-lhe."Essa. Confesso que uma vez cheguei mesmo a chamar Maggie e a dizer-lhe: "Escite, Maggie, aqui estamos nós dois sòzinhos e, quando você quizer lhe abrirei a porta sem dar na vista diga-me um pouco o que você sabe a respeito da sua patrõazinha como é ela? Jurou-lhe que ninguém saberá de nada". Mas a astuta cachorrinho pos o rabo entre as pernas encolheu-se tôda a afinal deslizou demansinho para a porta como se não tivesse ouvido nada. Desde há muito tempo suspeitavam que o cão era mais inteligente do que o homem; estava mesmo persuadido que pudesse muito bem falar,mas que era teimosa, êle é um grande político nada lhe escapa observa os mínimos movimentos do homem. Não aconteça seja lá o que fôr amanhã a casa de Zverkoi intetrogo Fidêle e se tiver oportunidade, apanho tôdas as cartas que Maggie lhe escreveu.

12 de novembro.

Às duas da tarde puz-me a caminho a fim de ver sem mais delongas. Fidê-les e interroga-la. Não posso suportar os repolhos cujo máu cheiro exala de todos os armazens e quitandas ademais de tôdas as portas vem mau cheiro de modo que eu tapando o nariz, me apressava quanto podia, além disso há também os humildes artesões com suas oficinas que vomitam fumaça e foligem a ponto de não se poder mesmo passear em semelhante lugar.

Subindo ao sexto andar toquei a campainha e uma moça não muito feia, com o rosto coberto de sardas miúdas veio abrir

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-63

DPF DCDP Fls. N.º 30 Rubrica

a porta. Reconheci-a. Era aquela mesma que eu havia encontrado junto com a senhora mais velha corou um pouco e eu logo compreendi: você pombinha procure um namorado. "Que deseja", perguntou. Desejaria falar com o cachorro". Que tola aquela moça. Percebi logo que era tola! Naquele instante a própria cachorrinha acorria latindo eu queria agarrá-la mas a maldita por pouco não me mordeu o nariz. Eu porém vi num canto o lugar onde dormia. Era isto que eu procurava! Aproximei-me remexi a palha da caixa de madeira e, com grande alegria retirei de lá um pacotinho de minúsculas fôlhas de papel. A abominável cachorrinha vendo isto me mordeu na barriga da perna em primeiro lugar e depois quando farejou que eu havia apanhado as fôlhas de papel começou a ganir e a cariciar-me mas eu disse: "Não, meu bem, adeus e deitei a correr creio que a mocinha me tomou por um louco, porque assustou-se muito.Chegando em casa a luz de vela enxergo mal de fato. Mas Mavre teve a idéia de levar o assoalho. Estas tolas finlandessas são limpas em excesso por isso saí a passeio, pensando no que acontecera.

Agora, finalmente irei conhecer tôdas as intrigas os pensamentos tôdas as causas secretas e poderei ter uma idéia de tudo. Estas cartas me revelarão tudo. Os caês só uma raça hábil que entende de política por isso encontrarei aqui como certeza tudo quanto me serve o retrato e os negócios particulares daquele homem.

E talvez encontre também algo sôbre aquela que...nada quieto! A noitinha voltei para casa e fiquei na maior parte do tempo estendido na cama.

13 de novembro.

Ânimo vejamos! A carta é bastante legível, contudo, parece que há sempre algo de canino na caligrafia. Mas vejamos!

"Cara Fidêle!.. Mas ainda não consigo acostumar-me com o seu nome burguês. Nãopodiam ter-lhe dado outro nome um pouco

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.64

DPF DCDP Fls. N.º 51 Rubrica

CONT.

melhor? Fidele, Rosa, como é vulgar! Deixemos porém isso de lado. Estou muito contente porque decidimos escrever-nos."

A carta é corretíssima. A pontuação e até a letra "iat" (5) estão bem colocadas em tôdas partes. Nem mesmo o nosso chefe de seção escreve tão bem, apesar de sempre repetir que estudou em não sei universidade. Continuaremos!

"Parece-me que partilhar com outrem os próprios pensamentos sentimentos e impressões seja um dos maiores confortos."

Hum... êste conceito foi tirado de um livro traduzido do alemão não me lembro contudo do título.

Digo-o por experiência, embora só conheça o mundo fechado entre as paredes de nossa casa. Será a minha vida não transcorre alegremente? A patrôazinha a quem o pai chama Sophy, me quer muito bem."

Ai de mim!...nada, nada, quieto.

"O pai também me faz festa com muita frequência. Dão-me o chá e café com creme. Ah, ma chére, devo dizer-lhe que não gosto nada dos ossos grandes já descarnados que o nosso Polken rói na cozinha. Só são bons os ossos de carne de caça e também êstes se ainda ninguém lhes chupou o tutano. Um proto realmente bom é o que se obtém misturando diversos molhos à condição, porém que não haja nem alcaparra e nem legumes mas nada e nem legumes mas nada é mais indigno que o hábito de se dar aos cães miolo de pão amassado em forma de bolinha. Um homem que está á mesa e manejou tôda sorte de sujeito de repente começa a amassar o miolo do pão com tais mãos depois nos chama e nos atira uma bolinha. Sei que seria pouco delicado recusar e assim acabamos engolindo aquilo com nojo mas engulimos..."

Só o diabo sabe que embrulhada é esta! Quantas tolices! Como se não houvesse nada de melhor a escrever! Vejamos se na página seguinte há algo mais interessante.

"De muito bom frado a infermo de quanto acontece aqui

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.65

DPF DCDP Fls. N.º 32 Rubrica

em casa. Já lhe falei daquele digno senhor que Sophy chama papai.

É um homem muito estranho..."

Ah, finalmente eis-nos ao ponto de vista político.

Vejamos, dizer eu, os cães tem golpe de vista político. Vejamos, pois de que tipo é este pai:

"...homem estranho. Quase nunca fala. Está quase sempre calado mas uma semana atrás começou de repente a falar sòzinho sem parar "Hei de obtê-la ou não? Pegou num papel cruzou os braços e continuou a dizer: "Hei de obtê-la-ei ou não? Em dado momento dirigiu-se a mim, perguntando: "Que lhe parece, Maggie, obtê-la-ei ou não?

Não pode entender nada farejei-lhe os sapatos e fui-me embora. No dia seguinte me chère o pai voltou para casa muito alegre, durante tôda a manhã recebeu visitas do personagens em uniforme que se congratulavam com êle. À mesa estava contente como nunca. Depois do jantar pegou-me ao colo e disse" Olhe Maggie eis a tal coisa." Ví uma espécie de fita. Farejei-a mas realmente não senti nenhum perfume, depois lambi-a devagar, tinha um gôsto mais salgado."

Hum! essa cachorrinha me parece até demais... Queira Deus não apanhei! Então êle é ambicioso! Preciso tomar boa nota disto.

"Até logo na chère!...Devo fugir, etc. etc...estou novamente. Hoje a minha patrõazinha senhor..."

Ah, bem! Vejamos como é Sophy. Eh, canalha!... Nada nada... continamos:

"... a minha patroazinha Sophy estava muito agitada.

Preparava-se para ir ao baile e isto me causava prazer porque enquanto ela estivesse fora poderia escrever-lhe. A minha Sophy não cabe em si de contente que pode ir a algum baile apesar de tôdas as vezes enquanto se apronta acaba por encolorizar-se. Realmente, não compreendo-me chère que prazer

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.66

DPF DCDP Fls. N.º 53 Rubrica

se possa sentir em ir a um baile. Sophy volta para casa às seis da manhã e pelo seu aspecto cansado percebo que lá nãolhe deram nem que comer. Por mim francamente não aguentaria nem sequer um instante. Se eu não tivesse minha perdiz ao môlho ou minha asa de frango... não sei mesmo o que faria. Também é bom mingáu de aveia. Mas cenouras nabos e alcachofras nunca serão do meu agrado."

Estilo extremamente desigual! Vê-se que isto não é carta de gente. Começa como se deve e acaba à maneira canina. Vejamos esta outra cartinha. Longe. Hum! Está também sem data.

"Ah, minha querida como se pressente a primavera que se aproxima! O coração me bate como na "ansia da espera.Sinto nos ouvidos um múrmurio contínuo e com frequência levantarndo uma patinha, fica assim à escuta para o lado da porta, por longo temp. Devo dizer-lhe que tenho diversos admiradores. Com frequência à janela os observo um a um. Ah se você visse alguns que horror!Há um de feições vulgaríssimas pateta a mais não poder com a imbecilidade refletida, no focinho que caminha pela rua com grande pôse imaginando ser quem sabe quem e crendo que desta maneira todos devam-lhe dar-lhe atenção. Mas eu não lhe ligo nenhuma é como se não existisse. E que horrivel buldogue vem sob a minha janela! Se se levantasse sôbre as patas traseiras e sem dúvida o violão não sabe fazê-lo ultrapassaria é alto e forte. Esta espécie de bestalhão é um descarado a mais não poder. Rosnei para êle mas ficou impassível nem se quer se mexeu! Fica só com a lingua de fora e com as orelhas abaixadas e olha para cima: que ignorante! Mas não pense por isso ma Chère que o meu coração seja igualmente insensível a qualquer outro assiduidade? Ai de mim não...Se você visse um belo cavalheiro chamado Tréso,que escala o muro da casa vizinha eh, me chére que focinho êle tem...

Diabo!... Quantas asneiras! Não compreendo como se pode

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-67

DPF
Fls. N.° 54
Rubrica

encher tantas páginas com tais tolices! Mas dêem-me uma criatura humana! Eu quero uma criatura humana, anelo pelo alimento que deve confortar e inebriar a minha alma e ao invéz tenho que ler sensoborias... pulemos uma página, talvez encontre algo melhor.

"Sophy estava sentada à sua mesa e costurava alguma, coisa. Eu estava à janela porque gosto de ver os transeuntes. De repente chegou um criado e anunciou: "Teplof!" "Faça-o entrar" exclamou Sophy e me abraçou com transporte." Ah, Maggie, Maggie. Se você soubesse quem é: um rapaz moreno, fidalgo da côrte e com uns selhos! Negros, e ardente como fogo! "E Sophy correu para o seu quarto. Após um instante, mostrou um jovem fidalgo da côrte, com suiças negras; aproximou-se do espêlho alisou os cabelos e em seguida olhou em tôrno pela sala. Eu, rosnando, voltei ao meu lugar. Sophy voltou logo e responde alegremente à sua reverência; eu como se nada fôsse, continuei a olhar pela janela, mais virei um pouco a cabeça para ouvir a conversa de ambos. Ah, na chère de que tolice falavam! Comentavam que certa dama, em pleno baile executara uma figura da dança em lugar de outra. Que tal Bobof asemelha-se bastante, com seus bofes de camisa, a uma cegonha, e que por pouco não caira. Que uma tal Lidina crê ter olhos celestes, quando são apenas verdes e assim por diante. Comparando êsse fidalgo com trêsor que diferença meu Deus! Êle tem o rosto largo e liso com suíças em tôrno como se fôssem um lenço negro, enquanto que Trésor tem o focinho fino e, no meio da testa, uma mancha sem pêlo. Sua cintura nem se compara com a do fidalgo. Do mesmo modo os olhos, os gestos, as maneiras. Que diferença! Não compreendo, ma chére, o que ela vê no seu Teplof, que está assim tão encantada..."

Também eu digo que isto não é tanto assim. Não pode ser que esteja enamorada dêste modo por Teplof. Prossigamos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0293, p-68

DPF DCDP Fls. N.º 55 Rubrica

"Se ela gosta dêste fidalgo da côrte, direi que, dentro em pouco, gostará também, digamos, do funcionário que está no gabinete do pai. Se você visse, ma chére, que desengonçado que êle é. Tal qual uma tartaruga na sua concha!

Quem será tal funcionário?

"Tem um nome muito esquisito. Está sempre lá aparando as penas. Tem cabelos que parecem feno. O pai sempre lhe dá ordens, como se fôsse "um criado..."

Parece-me que esta cachorrinha ordinária alude a mim. Mas onde é que tenho cabelos como feno?

"Sophy, quando o olha, não pode conter o riso." Você mente maldita cachorrinha! Língua execrável! Como se eu ignorasse que tudo isto é fruto da inveja, como se eu ignorasse quem está metido nisto tudo. Estas são intrigas do chefe da seção. Quando um homem se entrega a um ódio implacável, faz todo o possível para prejudicar e não pode deixar de em todo o caso, vejamos esta outra carta. Talvez tudo fique esclarecido.

"Ma chére Fidéle, desculpe-me pelo longo silêncio. Estava totalmente apaixonada. Como está certo quem definiu o amor como uma segunda vida! Além do mais, aqui em casa há grandes alterações. O fidalgo da côrte vem agora todos os dias. Sophy está loucamente apaixonada. O pai está contentíssimo. Antes, ouvi o nosso Grigori que varre o chão e fala sempre sòzinho dizer que logo será o casamento, porque o pai quer de qualquer maneira, casar Sophy com um general, ou justamente com um fidalgo da côrte, ou com um coronel do exército..."

Com os diabos!..Não posso continuar...Sempre fidalgos da côrte e generais. Gostaria de ser também general, não porém para aspirar á mão...não, gostaria de ser general sòmente para vê-los cortejar-me e fazer-me tôda sorte de mesuras e cerimônias e para depois dizer-lhe cuspo em vocês dois. Para o inferno é uma coisa intolerável! Rasguei em pedaços miúdos as missivas da tôla cachorrinha.

FIM DO 1º ATO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-69

DPF
DCDP
Fls. N.º 56
Rubrica

DIÁRIO DE UM LOUCO

2º ATO

3 de dezembro.

Tolice! É impossível aquêle casamento não se fará! Que importa se êle é fidalgo da côrte? É claro que isto não passe de um título: não é algo de visível e palpável. Evidentemente se alguém é fidalgo da côrte, nem por isso possui mais um ôlho no meio da testa. Certamente seu nariz não é de ouro mas como o meu e o de todos os demais; sem dúvida usa o hariz para cheirar e não pasa comer, para espirrar e não para tossir. Já fez bastante tempo que procuro deslindar de onde derivam tantas diferenças. Quem diz, por exemplo, que eu sou conselheiro titular (6) e em base e que? Pode ser que, ao invés, eu seja um conde ou um general o que sòmente pareça ser conselheiro titular. Eu próprio, talvez nem sei que diabo sou. Além disso, na história se encontram muitos exemplos semelhantes: um homem qualquer e não um que já é nobre mas um burguês apenas ou simplesmente um camponês, de repente descobre-se que é um grande principe ou um barão ou quem sabe o quem sabe o que ainda. Se pois de um simples camponês pode surgir algo de importante, de um que já é nobre, o que não poderá resultar? Eu, por exemplo um belo dia apareço em uniforme de general; uma dragona de cá/ou de lá, uma faixa azul a tiracolo e então? Que atitude tomará, então a minha belo? Que dirá seu próprio pai, nosso diretor? Oh, êle sim que é ambicioso! É um maçon, um verdadeiro maçon? embora finja ser isto ou aquilo, compreendi logo que é um maçon quando estende a mão, dá apenas dois dedos. Mas é mesmo certo que eu não me posso tornar, de repente, general governador, intendente, ou coisa semelhante? Por que sou conselheiro titular, pagaria para saber? Por que justamente conselheiro titular?

5 de dezembro.

Hoje, estive a manhã tôda lendo os jornais. Na Es-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0243, p.70

DPF DCDP Fls. N.º 57 Rubrica

panha es estão acontecendo coisas estranhas. Não compreendo bem o que se trata. Dizem que o trono está vago e que altos dignitários não sabem como proceder quanto ao sucessor e daí surgiram perturbações da ordem. A mim isto parece impossivel. Como pode um trono ficar vago? Dizem que deverá ocupar o trono certa "doña". Uma "doña" pode ocupar o trono. Não pode de maneira alguma. No trono deve sentar-se o rei. Mas dizem,não há rei. É impossível que não haja rei. Um Estado não pode existir sem rei. O rei existe sòmente estará quem sabe onde incógnito. Talvez esteja mesmo lá, mas, por razões de familia ou por causa de ameaças de potência limítrofos, tais como a França e outras se mantenham escondido, ou também pode haver quem sabe que outros motivos.

8 de dezembro.

Hoje eu queria ir mesmo à repartição mas por considerações? Não fui lá. Não me sairam ainda da cabeça os negócios da Espanha. Como é possível, que uma "doña" seja proclamada rainha? Não permitirão. Não o permitirá entretanto, a Inglarra. E, depois, a situação política de tôda a Europa o imperador da Áustria... Confesso que tais fatos me causaram tal inquietação e tamanho abatimento que não conseguiu fazer nada duruante todo o dia. Mavre disse-me à mesa, que me achava demasiado distraído. Na minha distração, devo ter atirado ai chão dois pratos que se quebraram. Á tarde, sai a passeio. Mas sem nenhum resultado. Depois, na maior parte do tempo fiquei deitado na cama, pensando nos negócios da Espanha.

43 de abril de 2.000

Êste é o dia do meu maior triunfo? A Espanha tem, afinal o/rei seu

Apareceu o rei. Tal rei sou eu. Sòmente é um/o percebi. Confesso que foi como um clarão que me iluminasse. Parece impossível que até hoje eu tenha podido crêr e imaginar ser conselheiro titular! Não sei como pude meter-me na cabeça uma

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p-71

DPF DCDP Fls. N.º 58 Rubrica

idéia tão louca. Mas, agora, tudo se me afigura claro, como se fôsse na palma da minha mão. Não sei porque, antes tudo me parecia, de certo modo confuso, E a causa é, suponho que comumente só nos figura o cérebro humano colocado na cabeça, quando o vento nô-lo traz das regiões do Mar Cápio. Tanto para principal, revelei a Mavre quem sou. Quando ela ouviu que estava perante o rei da Espanha, bateu as mãos e quase morreu de mêdo. A boba não viu ainda um rei da Espanha. Mas eu procurei tranquiliza-la garantindo que se, às vêzes, não me havia limpado bem as botas, eu não estava aborrecido por isso. Como essa gente é ignorante! Com êles não se pode falar de coisas elevadas. Espantou-se porque está convencida que todos os reis da Espanha devem ser parecidos com Felipe II. Mas eu lhe fiz notar que não tenho nada de parecido com êle. Não fui à repartição. Que vá para o diabo! Não, meus caros, vocês não mais me apanharão: não copiarei mais seus sujos papéis!

86 de martoubro, entre dia e noit

Hoje veio o executor (7) dizer-me que vá à repartição, são mais de três semanas, disse êle que lá não vou. Tanto para tirar uma desforra, eu fui. O chefe da seção pensava que eu o teria cumprimentadc e lhe apresentado desculpas, lancei-lhe ao invés um olhar de pouco caso, nem muito irado e nem muito benévolo e sentei-me à minha mesa, sem dignar-me dar atenção a quem quer que seja, olhei tôda aquela chusma administrativa e pensei: se sòmente vocês soubessem quem está aqui... Deus do Céu que confusão não haveria! O próprio chefe da seção começaria a fazer-me as profundas reverências que agora faz ao diretor. Deram-me certos papéis para que eu fizesse um extrato.

Mas eu não os toquei mesmo com as pontas dos dedos. Pouco depois começou uma grande agitação. Disseram que vinha vindo o diretor. Muitos funcionários por fiarvam, em ir-lhe ao encontro para serem por êle notados. Eu, porém, nem me abalei. Quando atravessou a seção todos abotoaram febrilmente o casaco eu po-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0293,p72

DPF DCDP Fls. N.º 59 Rubrica

CONT. -17-

rém nem me mexi! Quem é êsse diretor para que eu me ponha de pé na sua presença? Nunca! Que espécie de diretor é aquêle ? Aquele é uma rôlha não um diretor. Um simples rôlha de tapar garrafas nada mais. Mas o engraçado foi quando me passaram uns papéis para assinar. Imaginavam que eu ia assinar ao pé da página! Como escrivão que eu era não podia assinar diferente. Ao invéz escrevi bem em evidência, no ponto em que assina o diretor da repartição: "Fernando VIII". Só vendo o silêncio de veneração que se seguiu! Eu porém fiz um sinal a acrescentei: "Não é necessário que me renda qualquer homenagem "l e saí, Fui diretamente ao gabinete do diretor. Êle não estava lá. O criado não queria que eu passasse, mas disse-lhe umas coisas que a deixaram boqueaberto. Continuei sem hesitar e direção ao quarto de toalete. Êle estava sentada diante do espêlho, levantou-se precipitadamente e recusou. Eu porém não lhe revelei que era o rei da Espanha. Sòmente a adverti da felicidade que a esperava, uma felicidade que ela nem sequer podia imaginar, e acrescentei que apesar das tramas dos inimigos nós dois nos pertenceríamos. Não quis dizer mais nada. Fui-me embora. Oh, que criatura insidiosa é mulher! Compreendi sòmente agora quem é a mulher: Até aqui ninguém sabia do que a mulher gosta: fui o primeiro a descobri-lo. A mulher está apaixonada pelo diabo. Estou falando sèriamente. É tudo tolice o que os cientistas dizem, que ela é feito dêste ou daquele modo: na realidade ela só ama o diabo. Vejam-na de um camarote de primeira assestar o binóculo. Bem, vocês crêem que ela está observando aquêle senhor obeso, que ostenta uma decoração?

Nada disso. Está ao contrário, olhando o diabo escondido atrás do mesmo. E agora o diabo foi se meter atrás daquele sujeito da casaca e lhe faz sinal com o dedo. E, por último ela se casará com êle casar-se-á sem dúvida. Vejam todos êsses pais de alto bordo e meterem-se em tôda a parte a treparem até à Côrte proclamarem, que são patriotas e mais isto e mais aquilo?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.73

DPF DCDP Fls. N.º 60 Rubrica

21 20

CONT. -18-

Pois o que êles pretendem são ronda-se e nada mais! Vendam tudo por dinheiro não passam de uns ambiciosos, uns vendilhões de Cristo! Tudo afinal provém da ambição, ambição porque existe sob a lingua uma bexiguinha contando um vermezinho do tamanho de uma cabeça de alfinete.

Tudo isto é trabalho de um barbeiro da Gorohovais. Não me recordo do nome; mas é mais do que sabido que êles e uma parteira querem fazer triunfar em tôda a terra o maometismo e por isso é que se diz que uma grande parte do povo francês já adotou a religião de Maomé.

Data nenhuma. É um dia sem data.

Estive em indógnito no Neveski Prospekt. Por ali passou o Cezar de carruagem. Tôda a gente tirou o chapéu e eu também não dei o menor sinal de que sou o rei da Espanha. Achei pouco condizente com a minha dignidade dar-me a conhecer diante de todos e, de fato em primeiro lugar é preciso apresentar-se à côrte. Mas não tenho ainda o traje nacional espanhol e isto me impede fazê-lo. Se eu arranjasse pelo menos um manto! Queria mandá-lo fazer por um alfaiate, mas refleti que esta gente é imbecil descuida-se do seu trabalho e entrega-se à especulação e, na sua maior parte dedica-se à pavimentação das ruas. Resolvi transformar num manto meu uniforme nôvo que usei um par de vêzes. Não queria que aquêles vilões me estragassem o serviço portanto decidi tudo por mim mesmo fechando no quarto para que ninguém me visse. Comecei por corta-lo todo, porque o modêlo deve ser completamente diferente.

Não me lembro da data. Mas não havia nem mesmo mês.

Só o diabo sabe o que havia. O manto está pronto. Mavre deu um grito quando vesti. Porém não estou ainda decidido a apresentar-me à Côrte. Acontece que não vieram os emissários da Espanha.

E sem êstes não convém. A minha dignidade ficaria pre-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0296,p.74

22 21

DPF DCDP Fls. N.º 61 Rubrica

judicada. Espero-os de um momento para outro.

DIA 1

O atraso dos emissários me espanta muito. Que motivo os detêm? Será a França? Sim, aquela é a nação mais insolente. Fui ao correio para saber se chegaram os emissários; mas o diretor é um tôlo muito grande e não sabe nada. "Não disse, "aqui não há emissários espanhóis, mas se quizer expedir cartas, podemos despachá-las pela tarifa oficial". Com os diabos! Para que cartas? Uma carta é coisa tôla. Só os farmacêuticos escrevem cartas...

Madri 30 de fevereiro.

Eis-me enfim, na Espanha e a coisa foi tão rápida que mal tive tempo de voltar a mais. Hoje pela manhã chegaram finalmente os emissários espanhóis e eu subi com êles na carruagem. Pareceu-me estranha a grande velocidade em que íamos.corría-mos tanto que em mais hora apenas atravessamos a fronteira espanhola. É verdade que, atualmente existem estranhas estradas de ferro que atravessam tôdas a Europa e que com os navios se viaja a grande velocidade. Estranho país a Espanha! Logo que entrei na primeira sala notei numerosas pessoas de cabeça raspada. Mas eu compreendi logo que deviam ser os Grandes de Espanha eu então soldados que costumam raspar a cabeça. De maneira muito estranha comportou-se o chanceler do govêrno que me tomou pela mão empurrou-me dentro de um pequeno quarto e disse:

"Fique aqui quieto e se ainda vier a idéia de que é o rei da Espanha, tratarei eu de fazer-lhe passar a manía. Eu porém pensando que esta apenas uma prova continue como dantes; então o chanceler do govêrno me deu duas bordoadas que me doeram tanto que quase gritei. Não o fiz contudo porque refleti que êste é um hábito de cavalaria, uma cerimônia de investidura. É sabido que a Espanha se conservam ainda tradições da cavalaria. Quando fiquei só decidi cuidar dos negócios de Estado

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.75

DPF DCDP Fls. N.º 62 Rubrica 23.12.24

Descobri que a China e a Espanha formaram um todo e que apenas por ingnorância, são consideradas dois países distintos. Convido quem quer que seja a escrever "Espanha" num papel, sairá "China". Estou entretanto assustado com algo que deverá acontecer amanhã. Às sete horas em ponto terá lugar um fenômeno estranho: a terra sentar-se-a na lua. Também o celébre químico inglês Wellington escreveu a respeito disso. Confesso que fiquei bastante perturbado ao refletir na maciez e flexibilidade da lua. Normalmente a lua se fabrica e bastante mal, em Hamburgo. Admira-me que a Inglaterra não tinha notado isso. É produzida por um tanceiro côxo realmente sem competência que de lua nada entende. Põe nela resina e oléo vegetal e que explica o horrível fedor que há por tôda a terra que obriga a tapar o nariz. Por esta mesma razão a luz é o globo mole que os homens não podem viver nela e lá moram agora sòmente narizes. Isto explica ainda o fato que não conseguimos ver o próprio nariza é que todos os narizas estão na lua. (8). Considerando que a terra é matéria pesada e pode ao sentar-se transformar em papinhas os nossos narizes. Apoderou-se de mim tamanha agitação a ponto de, após ter calçado as meias e os sapatos corre até a sala do Conselho de Estado para ordenar à polícia que não deixe a Terra sentar-se na Lua. Na sala do Conselho havia numerosas grandes de cabeça raspada, gente exporta tanto que quando eu disse "Senhores, salvemos" a lua porque a terra que sentar-se nela," todos procuraram precipitadamente executar a minha vontade e diversos queriam subir pelas paredes para alcançar a lua mas em tal momento chegou o grande chanceler. Ao vê-lo todos fugirem. Eu porém fiquei como convinha a um rei. Entretanto o chanceler com meu grande espanto, bateu-me e me empurrou novamente em meu quarto. Tal é a força na Espanha das tradições nacionais.

Janeiro do mesmo ano que segue a fevereiro.

Não chego ainda a compreender que espécie de país é a Espanha. Os costumes populares e a etiquêta da côrte deveras

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 76

DPF DCDP Fls. N.º 63 Rubrica

extraordinárias. Não entendo mesmo nada. Hoje rasparam a cabeça, não obstante eu gritasse com tôdas as fôrças que não tinha vontade alguma de tornar-me frade. Não sei o que houve comigo quando começaram a me derramar água fria na cabeça, nem me posso lembrar. Nunca me ví em semelhante inferno. Estava a ponto de endoidecer e só por milagre me contiveram. Não entendo absolutamente o que significa êste extravagante costume. Tôlo e insentado costume! Não compreendo a ignorância dos reis procedentes que não o aboliram.

Pensando bem chego a suspeitar que caí nas mãos da Inquisição e que aquêle que julguei ser o grande chanceler seja, pelo contrário o grande inquisitor em pessoa. Mas não compreendo realmente como possa um rei ser submetido à Inquisição. Mas não será por causa da França e em particular de polignac.(9) Que tratante êsse Polignac! Jurou perder. E assim me persegue sem tréguas. Mas eu bem sei que é o inglês que instiga. O inglês é politico fenomenal; por tôda a parte estende a sua rêde de intrigas. Quem não sabe que quando a Inglaterra toma uma pitada de rapé, é a França que espirra?

Dia 25

Hoje o grande inquisitor veio no meu quarto. Eu, porém reconhecendo o seu passo, escondi-me sob uma cadeira. Êle não me viu e começou a chamar-me. Primeiro gritou! "Onde você está"? Não me mexi. Depois! "Axenti Ivanovitch! Conselheiro titular! Fidalgo!"Eu sempre calado." "Fernando VIII rei da Espanha!" Nesta altura quis aparecer mais depois refleti. Não meu caro você não me pega! Conheço-o bem! Começará de nôvo e jogar-me água fria na cabeça." Mas êle me viu e me fèz sair do esconderijo a bordoadas. Dói de modo infernal aquêle maldito bastão! Mas de tudo fui compensado por uma descoberta que fiz percebi que qualquer galo tem a Espanha sob as asas grande conquistador entretanto foi-se embora furioso ameçando-me de mais castigos. Mas eu não dei nenhuma importância aos seus furores pois

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-77

DPF DCDP Fls. N.º 64 Rubrica

sei que êle é apenas, um autômato um instrumento nas mãos do inglês.

349

Não não tenho mais fôrças para suportar tudo isso. Meu Deus, como me atormentei! Derramaram-me água fria na cabeça. Não me dão importância alguma, não me vêem, não me escuta. Que mal lhes fiz! Por que me fazem sofrer? Que querem de mim pobrezinho?

Que lhe posso dar? Não tenho nada. Não aguento mais, tôdas as torturas me infligem arde-me a cabeça tudo roda em volta de mim! Tire-me daqui! Dêem-me uma "troika" (10) com cavalos velozes como o vento. A postos cocheiro retini guizos arrojados cavalos e levai-me cara longe dêste mundo. Cada vez mais longe que não haja mais nada mais nada. Eis que o céu flutua uma estrelinha brilha lá longe flutua a floresta com suas sombrias ao luar um nevoeiro azulado espalha-se sob nós! Uma corda ressôa no nevoeiro de um lado o mar do outro a Itália eis que aparecem também as choupanas ruassas. Não é a minha casa que azulei embaixo? Não é a minha mãe que está sentada à janela? Mãizinha salve o seu filho! Derrame uma lágrima sôbre sua cabecinha! Veja como o fazem aperte contra o peito seu pobre orfão! Para êle não há lugar no mundo. Perseguem-me. Mãezinha tenha pena do seu filhinho. Mas você sabe que o rei da Argélia tem uma verruga justamente sob o nariz.

. . . . . .

F I M

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.78

28

27

364-TCTC

22 - 12 - 69

Chefe do SCDP

Sr.Subdelegado Regional do DPF/SC

Providências (solicita)

DPF
DCDP
Fls. N.º 67
Rubrica

Senhor Subdelegado,

Solicito vossas providências no sentido de de que sejam cumpridas pela TCDP dessa SDR, as seguintes determinações de caráter técnico dêste Serviço:

1. assistir ensaios gerais das peças " DIÁRIO DE UM LOUCO " e " O SANTO INQUÉRITO ";

2. enviar a êste SCDP relatórios minuciosos a respeito dos espetáculos e,

3. entregar certificados e scripts anexo aos interessados com nomes e endereços nos versos dos certificados, sòmente após autorização desta Chefia, via - rádio, à vista do constante do ítem dois.

Atenciosamente,

ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA
Chefe do SCDP.

BR.DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.79

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

27 26

DPF
DCDP
Fls. N.º 66
Rubrica

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Polícia Federal
Divisão de Censura
D. P. F.

Certificado Nº 2123/69

PEÇA -!!!/ DIÁRIO DE UM LOUCO /!!!-

ORIGINAL DE N.V. GOGOL

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 21 de FEVEREIRO de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

IMPRÓPRIO
ATÉ 14 ANOS

Brasília, 19 de DEZEMBRO de 19 69

P/ Chefe do S. C. D. P. ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA

M.J.- D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.80

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 67, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -:::/ DIÁRIO DE UM LOUCO /:::-

Original de N.V. GOGOL

Tradução de FRANCISCO TSCHEPOKTTIS

Adaptação de

Produção de ADÉLCIO COSTA-SOC.CATARINENSE DE TEATRO- FLORIANÓPOLIS-SC.

Tendo sido censurada em 19 de DEZEMBRO de 1969 e recebido a seguinte classificação: IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 (QUATORZE) ANOS.- - CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL E A AFIXAÇÃO DE CARTAZ, CONFORME § 2º DO ART. 1º DA LEI 5536/68.-

OBS. ESTE CERTIFICADO SOMENTE E VALIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELO SCDP.

Brasília, 19 de DEZEMBRO de 1969

RUBENS GARIGAN PINTO

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

DPF-SAr-7014-DFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.81

Serviço de Censura de Diversões Públicas do
Departamento de Polícia Federal

DPF
DCDP
Fls. N.º 65
Rubrica

MEMORANDO para o Sr. Chefe da Turma de Censura de Teatros e Congêneres

Revalidação do Certificado Liberatório

Comparando o texto da peça "Diário de um Louco", de autoria de N.V. Gogol, relativamente à revalidação do Certificado Liberatório , à luz do "script" com prazo de exibição vencido, notei uma pequena diferença no que tange à tradução da mesma, parecendo-me mais fidedigna ao texto original, motivo pelo qual inclinei-me a reduzir a impropriedade para 14 (quatorze) anos e a retirar as interdições parciais propostas anteriormente por terem desaparecido os motivos fundamentais.

Respeitosamente,

CESAR ADED PAZ - Cart. nº 064
Tec. Cens. Credenciado

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p 82

Sr.Chefe da Seção de Censura

Anexo, encaminho a peça abaixo indicada com o voto do Técnico de Censura Credenciado CESAR ADED PAZ, que a examinou:

TÍTULO |= DIÁRIO DE UM LOUCO
AUTOR |= N.V. GOGOL
TRAD. |= FRANCISCO TSCHEPOKTTIS
REST. |= 14 ANOS - OBS. CERT.VALIDO ATÉ 21-FEVEREIRO-74

EM, 19-12-69

TCTC-SC-SCDP

À consideração do Senhor Chefe do SCDP.
Em 19/12/69

APTE

LIBERE-SE.

19.12.69

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p 83

198

195

AO ILMO. SR. CHEFE DA CENSURA FEDERAL DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 191
Rubrica

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DA-SEÇÃO DE RELAÇÕES ADMINISTRATIVAS
-5 OUT 1530 = 39350
RECEBIDO EM:

Senhor Chefe.

Salengue & Recondo Ltda. Produções e Representações, - produtores da peça "O Diário de Um Louco", de Gogol, em tradução e adaptação de Francisco Dantas, vem mui respeitosamente solicitar de V.Sa. se digne liberar a referida peça para apresentações no corrente ano. Para tanto- anexam a êste, 3 (três) cópias do texto em questão para a devida apreciação de V.Sa.

Nêstes têrmos pedem e esperam deferimento.

Pôrto Alegre, 1º de outubro de 1971.

p.Salengue & Recondo Ltda.Produções e Representações, Vitor Hugo Recondo, sócio-gerente.

Ao
Ilmo.Sr.Chefe da
CENSURA FEDERAL
Brasília - DF

Rua dos Andradas 932 ap: 902
P. Alegre = RS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-84

099

1964

DPF
DCDP
Fls. N.º 192
Rubrica

"O DIÁRIO DE UM LOUCO"

2 Atos

Tradução e adaptação de Francisco Dantas
(extraída de um conto de Gogol)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.85

200

197

DPF
DCDP
Fls. N.º 193
Rubrica

PRIMEIRO ATO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-80

DPF
DCDP
Fls. N.º 134
Rubrica

CENÁRIO: Uma água-furtada úmida e pobre de rapaz. No meio do segundo ato o cenário muda para um quarto de manicômio.

PERSONAGENS: Aksiéntil Ivanóviton Patríchtohen, 45 anos, funcionário público.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 84

DPF DCDP Fls. nº 195 Rubrica

CENA I

(O personagem entra em cena)

NINGUÉM OUVIU! TENHO CERTEZA QUE NINGUÉM OUVIU... EU FUI O ÚNICO... AH, MEU DEUS, QUE COISA INCRÍVEL! ... (PAUSA) Hoje 3 de outubro aconteceu uma coisa espantosa... Esta manhã acordei um pouco tarde... chamei Mavra... que coisa inacreditável...ela trouxe os meus sapatos já engraxados... perguntei as horas,passavam das 10... aí eu tratei de me vestir correndo... Confesso que não teria ido à repartição se pudesse prever a cara que o chefe me fêz... Já faz algum tempo que êle anda me dizendo:" Mas afinal, como é que você pode ter tamanha confusão na cabeça,homem... Há dias em que você anda tão agitado, que até parece um pocesso... Você confunde as coisas de uma tal maneira, que nem o diabo poderia entender o que você faz... Mas, será que você, quando escreve um simples título, nem repara que está escrevendo com letra minúscula ?... Você nem siquer indica a data e a referência..." A referência... maldito elefante... êsse animal deve ter ciúmes de mim, porque eu trabalho no Gabinete do Diretor e sou eu quem limpa os bicos das penas do Diretor... É isso mesmo. Em suma eu não teria ido à repartição, se não fôsse para tentar com o caixa e conseguir um vale com aquêle avarento... Ah, mas que sujeito... Bem Deus consegue um vale daquêle miserável... mesmo que a pessôa esteja na miséria pode suplicar, rastejar que aquêle diabo careca não solta nem um centavo... quando a gente pensa que na casa dêle quem manda é a cozinheira... todo o mundo sabe que ela bate nele... Não tem interêsse nenhum em ser funcionário, como eu na repartição municipal, nenhum... não pagam quasi nada... Ah!, mas nas repartições do Govêrno Central, ou na Câmara, a coisa é muito diferente. Lá os funcionários estão muito melhor instalados do que nós. Muitos dêles ficam encolhidinhos nos seus cantos, rabiscando... Eles usam roupas sebentas e tem caras que dão nojo... dá vontade de cuspir nelas. Mas precisa ver as caras de campos em que êles moram... Também, se a gente oferece a êles, por exemplo, uma taça de porcelana dourada, êles dizem: "Isto é bom para doutor." Mas, para aceitar presentes grandes êles estão sempre prontos... Uma casaca de peles... um cavalo... ou mesmo uma caleche... êles parecem muito gentís e sabem falar com todos os rodeios... "Permita que eu limpe a sua peninha com o meu lencinho?..." e êles limpam tão bem o requerentesinho que o deixam de tanguinha... Em compensação, o nosso serviço lá na repartição municipal, é bastante correto. Distinto, mesmo. É tudo muito limpo... as mesas são de madeira vermelha... e todos os chefes nos tratam de senhor... Ah, se não fôsse a distinção do serviço... há muito tempo que teria deixado a repartição municipal. (PAUSA) Vesti o meu velho capote de todos os dias e peguei o guarda-chuva porque estava chovendo a cântaros... Quasi ninguém nas ruas...só encontrei senhores que se cobriam com a aba

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.88

capote... Comerciantes de guarda-chuva aberto... e cocheiros... que não tiravam os olhos de mim... Não sei porquê?!... Gente de condição, além de mim... só mais um outro funcionário que cruzou comigo numa esquina... Uma caleche parou à porta da loja, diante da qual eu estava passando... eu reconheci logo a carruagem... é a caleche do nosso Diretor... Mas, êle não tem o que comprar nesta loja... Deve ser sua filha... Claro... o que é que o nosso Diretor iria comprar numa loja de artigos femininos... Eu procurarei passar desapercebido... O lacaio abriu a portinhola e ela saltou da carruagem como um passarinho...Olhou ràpidamente em volta... e eu logo percebi o brilho em seus olhos ... e suas sobrancelhas... Ah, meu Deus,... eu me senti perdido ... perdido... Que dóia, sair com uma chuva daquelas... e depois me digam que as mulheres não são loucas por trapos... Ela não me reconheceu... De qualquer forma eu fiz o possível para me esconder bem, porque o meu capote está muito sujo e fora de moda...Agora se usam capotes com grandes golas... enquanto que o meu tem uma pequeninha... e depois a fazenda é muito grosseira e está bastante surrado... A cachorrinha dela, que não conseguiu entrar na loja, ficou ali na calçada. Eu conheço a cachorrinha... ela se chama Medji... Olá, você se chama Medji, não é ? Cachorrinha linda... "Olá, Medji!"... Quem foi que falou?... Eu olho em volta e só vejo duas senhoras que passam de guarda-chuva aberto... Uma já idosa e a outra moça, mas, já estão a uns 50 metros de mim quando ouço a mesma voz dizer... "Ah, você é mesmo ruim, Medji"... Mas, que bruxaria... Aí eu vejo Medji farejar o cachorro que até alí tinha acompanhado as duas senhoras. Será que estou bêbedo?... Não, isso acontece-me muito raramente... Ah, não diz isso, Fidele"... Eu vi... eu vi com os meus olhos Medji pronunciar estas palavras..." É que eu, au, au, au... au estive, au, au, au... eu estive, au, au, au... muito doente... au, au, au... Ora êsses cachorros... veja só esses cachorros... Confesso que no primeiro momento fiquei assim, meio surprêso por ouví-los falar na lingua dos homens... mas, depois, pensando bem não vejo razão de ficar espantado... o fato é que há muitos exemplos desse gênero... Parece que na Inglaterra, viram um peixe sair do mar... e dizer duas palavras numa língua tão estranha... que até agora nenhum sábio conseguiu decifrar... Também, já lí num jornal... que duas vacas entraram numa loja para comprar chá... Agora, confesso que fiquei surprêso mesmo, foi quando Medji disse... "Sabe, Fidele, eu escrevi para você. Mas, pelo que estou vendo aquela peste do Dengoso, ainda não te entregou a carta."... Ah, mas essa agora... eu aposto o que quiserem... até o meu salário, se alguém já ouviu dizer, que um cachorro sabe escrever... bem, escrever, ainda não é tão impossível... mas, escrever corretamente... ah, isso é outra

DPF DCDP Fls. N.º 196 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.89

DPF DCDP Fls. N.º 197 (3) Rubrica

coisa... Isso, só pessoa de condição... um funcionário, como por exemplo... é que sabe e pode fazer... Sim, está certo... há também uns vulgares balconistas... e alguns criados que sabem rabiscar... mas, não tem a manor noção do que seja estilo... O fato é que eu fiquei espantado... A verdade é que de um certo tempo para cá, eu as vêzes vejo coisas que nunca ninguém viu, nem ouviu... Vou seguir essa cadelinha, para saber quem é e o que pensa ... (PAUSA) Abri o meu guarda-chuva e segui de perto as duas senhoras. Elas pegaram a rua Garávuiu, entraram pela Staliárnuiu, seguiram pela Metchanscuiu, na direção da ponte Kukúsquinu e pararam por fim diante de um casarão; ... Mas, eu conheço esta casa... Que bôbo... como é que não a reconheci logo... Claro, é casa Zvérkova. Casa... é melhor dizer, um pardieiro... onde vivem pessoas de tôdas as condições sociais... cozinheiros, viajantes ... e até alguns dos nossos funcionários, que vivem alí amontoados como cachorros num canil... Vive alí também um amigo meu, que toca trombone que é uma maravilha... mora no terceiro andar... as duas subiram até o quarto andar... Bem, por hoje eu fico por aqui... mas não vou esquecer o lugar... isto pode ainda me servir de muito... Vestí o meu velho capote de todos os dias... estava chovendo a cântaros... (PAUSA) Uma caleche parou à porta...

CENA II

(VOZ: 4 DE OUTUBRO)

Como se uma mocinha de sociedade pudesse sair sòzinha à noite... Mas, que tolo que eu fui... devia ter ido lá mais cedo... Ora, tanto pior... Bem, vejamos... hoje é quarta-feira... às sete e meia da manhã, como tôdas as quartas-feiras, eu me dirigi para o gabinete do Diretor... Eu cheguei adiantado de propósito ... sentei-me à minha mesa e limpei os bicos de tôdas as penas dêle... O nosso Diretor deve ser um homem muito inteligente... tôdas aquelas estantes cheias de livros... tudo aquilo é instrução... Mas uma instrução que não está ao alcance, de pessoas de meu gabarito... êle só tem livros em alemão e francês... os seus olhos revelam uma tal gravidade... nunca lhe ouvi pronunciar uma palavra inútil... O máximo de conceção que êle se permite quando um de nós lhe entrega um papel é perguntar: "Como é que está o tempo?"... "Úmido, Excelência... Frio e úmido..." Ah, êle não é feito da mesma massa que nós não... É um homem de Estado... Às vêzes eu percebo que êle gosta de mim... Se a filha dêle pudesse também gostar só um pouquinho de mim... Hum, cala-te bôca... cala-te... Enquanto esperava pelo Diretor eu lí o jornal "A Abelha do Norte". Ah, mas, que idiotas que são os Francêses... Afinal o que é que êles querem ?... Liberdade de Imprensa?... Ah, eu juro

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0093, p. 90

DIP Fls. N.º 198 (4) Rubrica

que os mandarei prender a todos e com uma boas chicotadas...Eu lí também a reportagem de uma festa, um baile, feito com muita elegância por um jornalista de Koursk... Ah, como os jornalistas de Koursk escrevem bem... Quando dei por mim já eram meio dia e meio... passava mesmo... e o Diretor sem aparecer... mas, por - um jornalista de Koursk... Ah, como os jornalistas de Koursk escrevem bem...Quando dei por mim já eram meio dia e meio... passava mesmo... e o Diretor sem aparecer... mas, por volta de uma e meia aconteceu um incidente tal, que nenhuma pena poderia descrever... A porta abriu-se, eu me levantei com os papéis na mão,pensando que era o Diretor... mas, não... era ela... ela própria.Ah, mas que aparição maravilhosa... Ela estava elegantemente vestida de branco... mas, de um branco puro, como a penugem de um cisne... e o geito com que ela me olhou. Ah, aquêle olhar era o sol, um - verdadeiro sol... ela me fêz uma pequena reverência e perguntou: "Papai não está?" Ai, que voz... uma verdadeira toutinegra..."Não, Excelência... não me castigue... mas, se o meu castigo satisfaz - Vossa Excelência então que eu seja castigado pela magnífica mãozinha de Vossa Excelência... "Era isto que eu deveria... que eu - gostaria de ter dito... mas, com mil demônios, fiquei com a língua enrolada e só consegui dizer... "Não... au... au... au..." Ela olhou para mim, depois virou os olhos para os livros e deixou cair um lenço... Eu corrí para apanhá-lo, mas, escorreguei naquêle maldito assoalho quasi quebrei o nariz... mas, consegui apanhar o lenço sem me estatelar... Que lenço... uma cambraia finíssima... ambarina... é isso, ambarina... sem exagerar, aquêle lenço cheirava à realeza... isso mesmo à realiza... ela me entreabriu os seus belos lábios... me agradeceu com um sorriso... e depois foi-se embora... Mas devo ter ficado pregado alí pelo menos durante uma hora. De repente surgiu um contínuo, que me disse: "Pode ir para a casa Aksiéntil Ivánóvith. Sua Excelência não vem mais."Nunca me dei bem em companhia de lacaios... êles ficam sempre refestelados nas antecâmaras e nem se dignam cumprimentar quem passa.E ainda se fosse só isso. Outro dia, um dêsses sujeitos boçais teve a audácia de me - oferecer tabaco sem mesmo se levantar do seu lugar... mas, você - não sabe, seu escravo ignorante, que eu sou um funcionário de origem nobre ? Bem, apesar de tudo peguei o chapéu, vestí eu mesmo o casaco, porque êsses cavalheiros não se dignam nunca ajudar-nos e voltei para casa... Fiquei deitado quasi todo o resto da tarde... fiz uns versos lindos... (PAUSA) "Uma hora longe do meu bem. É - uma eternidade... Quem duras penas assim tem/ Acaba morrendo de - saudade... (PAUSA) Até parecem versos de Puschkin. Ao cair da noite fui todo encapotado me postar à entrada da casa de Sua Excelência. Fiquei lá um bom pedaço vigiando. Se ela saísse para entrar - na carruagem eu poderia vê-la ainda uma vez mais.Mas, não.Ela não

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.91

DPF DCDP Fls. N.º 199 Rubrica

nostrou nem a sombra...

CENA III

(VOS: 6 DE NOVEMBRO)

Chefe de repartição... Chefe de repartição... O que é um chefe de repartição?... "Mas será que você não vê o que faz? Como - assim? O que é que eu faço? Eu não faço nada... "Vamos, pense um pouco. "Você já está com quase 50 anos, não é? Já é tempo de assentar as idéias. Mas, afinal o que é que você está imaginando? - Pensa que não estou ao par de tôdas as suas criancices. Agora deu para andar rondando a filha do Diretor. Mas, pense só um instante no que você é... um ZERO, nada mais... ainda por cima sem dinheiro. Vá se olhar num espelho e compreenderá que só tem pretensões ..." Êle é que devia se olhar num espelho... a cabeça dêle parece o garrafão de um boticário... Tem no alto da cabeça um tufo de cabelos que se mantém assim, graças à uma espécie de pomada de rosas... Julga que a êle tudo é permitido... Eu sei porque êle implica comigo... tem ciúmes de mim... na certa já percebeu que eu sou alvo de atenções particulares... Mas, eu não estou ligando para - êle... que grande coisa ser chefe de repartição... Amarra uma corrente de ouro no relógio... compra botas de trinta rublos... e depois?... O diabo que o carregue... e eu?... Por acaso, meu pai era plebeu?... Alfaiate ou mesmo oficial de segunda... Eu sou nobre! - Eu também posso ser promovido, ora essa... Só tenho 45 anos, na - nossa época é a idade em que se começa uma carreira... Espera, meu caso. Também seremos coronel... general... ou talvez mesmo, qualquer coisa mais importante... ganharemos uma reputação ainda melhor do que a tua... então você imagina que não há mais nenhum indivíduo interessante a não ser você? Se eu usasse uma roupa feita no Reutch e uma gravata como a tua, ninguém chegaria aos meus calcanhares... mas, infelizmente não tenho dinheiro...

CENA IV

(VOZ: 8 DE NOVEMBRO)

Fui ao teatro... representaram uma peça escrita por um autor bem curioso FILATKA, O LITUÁRIO IMBECIL... Eu ri bastante... Representaram também uma espécie de vaudeville em versos satirizando os advogados e, principalmente, um administrador de colégio... os versos eram de um estilo bem pornográfico... me admira que a censura tenha deixado passar... Os negociantes também levaram uma boa ripada... O autor deixou bem claro que êles enganam todo o mundo... e - que os filhos dêles levam a vida dissoluta e se mistura com os nobres... Houve também uma estrofe muito engraçada cacoando dos jor -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-92

nalistas... "Como os senhores da Imprensa só sabem vomitar fel sôbre tudo e todos, o ator pede a proteção do público..."(PAUSA) Ah, como eu gosto de Teatro... Sempre que eu tenho uns trocados no bôlso, não há nada que me impeça de ir ao teatro. No entanto a maioria dos meus colegas, os funcionários, não tem o menor interêsse pelo teatro. Gente grossa! Êsses indivíduos são de tal - ordem, que não dariam um passo mesmo se fôssem convidados... Ah, aquela atriz cantava que era uma maravilha... Até pensei na outra ... na... Hum, cala-te bôca... Cala-te...

DPF DCDP Fls. N.º 200 Rubrica

CENA V

(VOZ: 9 DE NOVEMBRO)

Hoje às oito horas da manhã dirigi-me à repartição. O chefe fêz que nem viu quando eu cheguei... Ah, pouco me importa... Eu por meu lado fiz como se nada tivesse acontecido entre nós... Vejamos o que é que eu fiz. Ah, sim... Verificações e revisão da papelada... Classifiquei pastas... e foi só... às três horas saí - para passar diante da casa do Diretor... mas, não vi ninguém... - depois de comer alguma coisa, voltei para casa e fiquei deitado - até agora há pouco...

CENA VI

(VOZ: 11 DE NOVEMBRO)

Porque será que eu não consigo falar ao Diretor?... No entanto ainda hoje tentei mais uma vez... Mas, a minha língua não deixa... ou o tempo está frio, ou o tempo está quente... é o máximo que eu consigo dizer... Ah, como eu gostaria de observar de perto a vida dêsses senhores... tôdas aquelas artimanhas de sociedades... a maneira como êles se comportam uns com os outros... sorrizinhos... reverências... etc. etc... Ah, como eu gostaria de - aprender êsse jôgo também... Hoje, estive no gabinete do Diretor e limpei os bicos de vinte e três penas dêle... e para ela, para a filha dêle... limpei os bicos de 4 penas... O nosso Diretor gosta sempre de ter muitas penas limpas à sua disposição... Deve ser um gênio êsse homem... Êle abra a bôca, mas, eu imagino que a cabeça dêle trabalha com eficiência... Gostaria de saber o que êle pensa a maior parte do tempo... o que se trama naquele cérebro... Gostaria de dar uma espiada na casa dele cuja porta às vêzes fica entreaberta... que rico mobiliário... que belos espêlhos... que - porcelana fina... mas, onde eu gostaria de entrar mesmo era no quarto de vestir dela... Como estarão dispostos alí os frascos... os perfumes... Tôdas aquelas jarras, cujas flôres são tão mimosas, tão delicadas que até nos fazem conter a respiração... e as

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.93

roupas transparentes pairando no espaço em desalinho... Gostaria só de entrever o quarto de dormir... Ah, alí eu imagino que é um céu, a morada dos deuses... Ah, ver apenas a escadinha, onde ela pousa os pèzinhos quando salta da cama... aquêles pèzinhos nús... de uma alvura... Hum, cala-te bôca, cala-te... Ah, mas a conversa que eu surprendi entre os dois cachorros na avenida Nevski... como é que eu pude esquecer um acontecimento tão importante... Agora - vou ficar ao par de tudo... Vou interrogar Medji... "Escute, Medji ... nós estamos sòzinhos, como você está vendo... se você quizer, eu posso fechar a porta, assim ninguém poderá ver do lado de fora... sim, sim, ai que cachorrinha mais linda... agora você vai me dizer tudo o que sabe a respeito de sua dona... Como é que ela é?... Ela é meiga?... Ela é... Não, eu não digo nada a ninguém... à ninguém... "Que animalzinho mais esperto... meteu o rabinho entre as pernas... encolheu-se tôda e foi-se embora sem dizer uma palavra... Já faz algum tempo que começo a achar que cachorro é muito mais inteligente que homem... Eu já tinha mesmo certeza que êle podia falar... e que só não o fazia por uma espécie de obstinação... Ah, o cachorro é - dotado de um censo político excepcional... Êle observa tudo... nada lhe escapa da conduta do homem... Amanhã, sem falta, irei à casa - Zvérko para interrogar Fidele... e com alguma astúcia hei de me apoderar de tôdas as cartas que lhe escreveu Medji... Dessa maneira - ficarei com certeza a par de muitas coisas... Pois para lidar com - cachorro, não se pode ser burro...

DPF DCDP Fls. N.º 201 Rubrica

CENA VII

(VOZ: 12 DE NOVEMBRO)

Maldito cachorro... Êle me mordeu... mas eu conseguir as cartas... isso é o essencial... amanhã, decifrarei essas cartas... - (PAUSA) Hoje, às doze da tarde, saí de casa, com a firme intensão de encontrar Fidele e interrogá-la. Chegando ao quarto andar da - casa Zvérkova, batí à porta... Veio abrir uma moça de aspécto bastante agradável, com pequenas sardas no rosto. Eu a reconhecí imediatamente... era a moça que eu já tinha visto antes na rua, junto da senhora idosa... Ela ficou um pouco ruborizada e eu pensei logo... você, sua espertinha... está procurando um marido... "Que - deseja, senhor?"... perguntou-me ela... "Eu preciso falar agora - mesmo com a sua cachorrinha". Mas, que moça mais bôba... Eu percebi logo que era bôba... A cachorrinha apareceu logo latindo... eu quiz agarrá-la... virou-se contra mim... e quase me mordeu o nariz, aquêle bicho nojento... Mas. apesar de tudo conseguir ver, onde estava a cestinha de dormir dela... Ah, pensei... alí é que es que procuro... Aproximei-me vagorosamente... virei a cestinha... e por baixo das almofadas encontrei um maço de cartas... A danada da

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p-94

cachorra, primeiro me mordeu... Mas, depois que percebeu que eu tinha lhe tomado a correspondência, começou a ganir e a me fazer festinhas... "Ah, não cachorrinha linda... essas cartas eu não - largo mais... " E saí correndo... Eu acho que a moça me tomou - por um louco... estava com uma cara assustada... Assim que che - guei em casa, quiz começar logo a decifrar essas cartas... Mas, - Mavra estava lavando o assoalho... Essas finlandêsas cretinas não sabem nunca uma hora para fazer a limpeza... Então, saí para dar uma volta e meditar sôbre o assunto... Ah, finalmente... Desta - vez, meu caro Diretor, eu hei de conhecer tôdas as suas ações, - pensamentos e intenções... essas cartas vão me desvendar todo o Mistério... Os cachorros são como as pessoas inteligentes, que - estão ao par de todos os assuntos... através dessas cartas eu vou poder desvendar a verdadeira fisionomia daquêle homem... e também espero encontrar, pelos menos, uma pequena alusão àquela que... - Hum, cala-te bôca, cala-te...

DPF DCDP Fls. N.º 202 Rubrica

CENA VIII

(VOZ: 13 de NOVEMBRO)

Bem, vejamos... Essa carta tem uma letra bastante legível... no entanto, tem qualquer coisa de cachorro nos traços... (PAUSA) "Minha querida Fidele. Francamente, eu não consigo me habituar com êsse teu nome burguês. Como se não existissem nomes mais elegantes ... Fidele... Rose... são tão vulgares... Deixemos isso. Estou felicíssima com a nossa decisão de mantermos uma correspondência..." Mas, esta carta está muito bem escrita... Os acentos e as pontuações estão perfeitamente certos. O nosso. O nosso chefe de repartição, apesar de todos os seus diplomas, não consegue escrever tão bem... vejamos o resto... (PAUSA) "Eu acho que partilhar com alguém os nossos pensamentos, impressões e sentimentos é uma das coisas - mais belas que podem existir." Êste pensamento foi tirado de uma - obra traduzida do alemão, cujo título já esqueci... (PAUSA)" Eu digo isso por experiência própria. A minha vida é um bem estar permanente. A minha dona que seu pai chama de Sofia gosta loucamente de mim... Papai, também me faz muita festa. Eu bebo café com creme... Ah, minha querida, é preciso que te diga, que eu não me interesso - nada por êsses ossos enormes... como aquêles, que o Dengoso devora na cozinha. Os únicos ossos que eu acho saborosos, principalmente - quando ainda ninguém lhes chupou o tutano, são os ossos de caça miúda: coelho, perdizes, etc... Agora, o que eu acho detestável é a - mania de darem aos cachorros bolinhos de miolo de pão... Um cavalheiro qualquer, sentado à mesa, começa a fazer bolinhas de miolo - de pão, depois nos chama, atira as bolinhas para o ar... e nós temos de engolir aquela porcaria... "Vejamos adiante..."... eu terei mui-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0093,p.95

DPF DCDP Fls. N.º 203 Rubrica

to prazer em te pôr ao par de tudo o que acontece aqui... Eu já te dei alguns detalhes sôbre o principal personagem, o pai de - Sofia. É um homem muito estranho... é raro vê-lo falar... Mas, de uns oito dias para cá, andava sempre dizendo: -Será que vão me - dar?... Medji, será que êles vão me dar?... - Não entendi patavi- na... Uma semana depois uns homens vieram visitá-lo. Papai estava todo feliz... não parava de contar anedotas... Depois do jantar - êle pegou-me, me levantou até a altura do pescoço dêle e disse: - Veja Medji... o que é isso?... - Eu vi apenas uma fita muito - brilhante pendurada no pescoço dêle... farejei, mas não cheirava a nada... acabei dando uma lambida nela... estava um pouco salga- da..." (PAUSA) Parece que a cachorra é um pouco abusada... merece uma chibatada. Então o nosso homem é ambicioso, hein?... Ah, isso eu não vou esquecer... (PAUSA) "Hoje, a minha dona, Sofia, estava muito irritada. Ela fica sempre muito feliz quando vai a um baile, mas, também se aborrece muito enquanto faz a toalete. Afinal não consigo ver onde está a graça em ir a um baile. Sofia volta sempre às seis horas da manhã, pálida, cansada e olhando para ela advinho logo que não lhe deram nada para comer lá no baile, coitadinha... Eu por mim confesso que não poderia viver dêsse geito... se não me dessem um pouco de peito de galinha, eu não sei o que seria de mim ... "PAUSA) Mas, que estilo desigual... vê-se logo que não foi um homem quem escreveu isso. Começa bem, mas acaba em cachorrada... - (PAUSA) "Sofia estava bordando, perto da mesinha redonda. De repen- te entra um calaio e anuncia: - Tieplóv. (PAUSA) - Mande entrar - disse Sofia, que se atirou em mim para me beijar, dizendo: Ah, Medji, Medji! Êle é moreno, fidalgo do Paço e tem uns olhos brilhantes como brasas... - E Sofia correu para o quarto... um minuto depois entrou o fidalgo... deu uma volta pela sala, e arrumou o cabelo. Sofia - apareceu logo depois e tôda feliz fêz uma linda reverência para - êle... Ah, minha querida, não sei o que é que Sofia vê nessa Fidal- go para se mostrar tão apaixonada... êle tem um rosto largo e com- pletamente achatado, com um par de suiças fúnebres... Se êste fi - dalgo do Paço, captou tão fàcilmente as graças dela, não sei por - que não aconteceu o mesmo com o funcionário que trabalha no ga- nete do pai dela... Ah, minha querida, se você visse aquêle cama- rada... Parece um tartaruga fora de sua concha. Quem será?... O - cabelo dêle parace um ninho de rato... "(PAUSA) Parece que é a mim que essa maldita cachorra se refere... Mas, porque será que ela - acha que eu tenho ninho de rato na cabeça... (PAUSA) "Sofia mal po- de conter o riso quando olha para êle..." Isso não é verdade...Sua mentirosa!... Língua Maldita!... Como se eu não soubesse de onde - vem isso. Como se eu não soubesse que isso é obra de inveja... são as intrigas do meu chefe de repartição... Êle tem ódio de mim e

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.96

jurou me prejudicar até a minha morte..." "Minha querida Fidele, desculpa ter ficado tanto tempo sem te escrever... mas, a atmosfera aqui em casa mudou... O fidalgo vem fazer visitas todos os dias e já ouvi o Gregório dizer - Gregório sempre fala sòzinho quando varre - que Sofia está louca por êle e que Papai faz questão que êsse casamento se realize o mais depressa possível... Papai quer ver Sofia casada o quanto antes, seja com um coronel, um fidalgo ou um general... "Maldição! Não quero lêr mais!... Sempre um coronel ou um general... Tudo o que há de melhor nêste mundo - acaba por ir parar às mãos de um coronel ou de um general... Malditos sejam... Se eu quizesse ser general... não seria para conseguir a mão dela... e o rosto, também, é claro... Se eu quizesse ser general, seria ùnicamente para ver os dois correndo à minha - volta. Seria sòmente para ver os dois se manifestarem com a astúcia dos cortesãos, para então poder dizer-lhes: - Para vocês dois um cuspe! Seria ùnicamente para isso! Raios, como tudo isso é - vexatório... eu vou rasgar tôdas as cartas dessa cachorrinha fofoqueira!... (RASGA AS CARTAS)

DPF
DCDP
Fls. N.º 204
Rubrica

FINAL DO PRIMEIRO ATO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p-97

DPF
DCDP
Fls. N.º 205
Rubrica

SEGUNDO ATO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.98

DPF DCDP Fls. N.206 Rubrica

213/11

CENA IX

(VOZ: 3 DE DEZEMBRO)

Não é possível... não é possível... isso não faz sentido ... Êste casamento não pode se realizar... Êle é fidalgo do - Paço... sim, e depois... ser fidalgo do Paço, é apenas um privilégio... não é uma coisa palpável. Não é porque êle é assim que lhe vai nascer um terceiro olho na testa... e o nariz dêle não é ouro, que eu sei... êle lhe serve simplesmente para espirrar ao invés de tossir... e para cheirar em vez de comer... Já tentei várias vêzes descobrir a razão dessas diferenças arbitrárias... Porque é que eu sou um simples escrivão?... Sim,- porque precisamente um simples escrivão?... Talvez eu seja coronel... general... e afinal tenha apenas o ar de um simples - escrivão?... talves eu ainda nem saiba que eu sou... Exemplos disso não faltam aí... Um homem comum... não falo de nobres... mas, um simples burguês... ou mesmo um camponês... sim, um camponês... descobre sùbitamente que é um homem de estirpe... ou - por exemplo um barão... Se um camponês qualquer pode tornar-se, de repente, um personagem importante... Que dizer então quando se trata de um nobre... De repente, por exemplo, eu entro na repartição vestido de general... Uma dragona no ombro esquerdo outra no direito e uma faixa de fita azul celeste... em que tom - passará a cantar o côro?... E que dirá Papai, nosso Diretor? - Ah, êsse é um ambicioso de marca maior... Deve ser da Maçonaria, na certa... porque ainda que êle faça de conta ser isso ou aquilo, eu advinhei logo que era Franco-Maçon... quando estende a - mão à alguém, só o faz com dois dedos... Mas, porque é que eu - não posso ser nomeado agora, coronel... general... governador - ou intendente?... Ou então me ver investido de uma função importante?... Eu gostaria de saber, porque é que eu sou um simples escrivão?... porque precisamente um simples escrivão?...

CENA X

(VOZ: 5 DE DEZEMBRO)

(LENDO UM JORNAL) Estão se passando coisas esquisitas na Espanha, que não consigo compreender bem... o Trono está vago ... e os dignatários estão em dificuldades para escolher um - herdeiro... e isso está provocando muita... Ah, mas, que coisa extraordinária... Como é que um Trono pode estar vago!... é - muito estranho... Uma Dona Qualquer Coisa talvez suba ao Trono. Ah, não, uma Dona Qualquer Coisa não pode subir ao trono de maneira alguma. No Trono o que é preciso é um Rei... Mas, êles -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.99

dizem, que não há Rei... Isso não é possível... Um Estado não pode existir sem Rei... Rei deve haver... com tôda certeza... Mas, êles não sabem onde está... talvez esteja lá por perto... mas, por razões de família... ou o receio das potências vizinhas... como a França, por exemplo... e outros países... o obrigam a se manter escondido... ou então... talvez êle tenha outros motivos... por exemplo... não sei... talvez...

DPF DCDP Fls. N.º 207 Rubrica

CENA XI

(VOZ: 8 DE DEZEMBRO)

Eu estava disposto a ir à repartição como todos os dias, mas, aquêle problema da Espanha não me sae da cabeça... Como é possível que uma Dona Qualquer Coisa se torne rainha... Não podem permitir uma coisa dessas... E para começar a Inglaterra vai se opôr a uma tal solução... Além disso, não podem esquecer a situação política da Europa... O Imperador da Áustria - não vai permitir que... da mesma forma que o nosso Imperador o Tzar, também não consentirá que... Ah, eu confesso que essas coisas me cansam... me perturbam... eu não posso me meter nisso... Mavra me fêz notar que eu ando muito distraído... De fato depois de ter tomado uma chícara de chá... joguei tudo no - chão... por distração, com certeza... Depois do jantar fui dar um passeio perto das montanhas... êsse passeio não me trouxe - nenhum benefício cultural... voltei para casa e fiquei deitado na cama, meditando sôbre o problema da Espanha...

CENA XII

(VOZ: ANO MIL, 43 DE ABRIL)

Hoje é um dia muito solene... A Espanha tem um Rei... Finalmente o encontraram... Êste Rei... sou eu! Só hoje me dei conta disso... De repente me vesti como que inundado de luz. Mas, como pudepensar... como pude imaginar que eu era um simples escrivão? Como é que um pensamento tão estranho pôde se encontrar no meu cérebro?... Por sorte que ninguém teve a idéia, nessa época de me internar num manicômio... Mas, agora eu compreendo tudo, tudo está claro agora, antes eu não compreendia... antes eu via tudo numa espécie de nevoeiro... e isso - era só porque as pessoas imaginam que o cérebro de um homem - reside no crânio... De maneira alguma... êle vem trazido por - um vento que sopra do mar Cáspido... Eu revelei logo à Mavra - quem eu era. Que tôla... Quando soube que estava diante do Rei da Espanha... bateu as mãos e quase morreu de susto... É verda-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.100

de que ela nunca tinha visto um Rei da Espanha... Mas, foi justamente por isso, que eu fiz o possível para tranquilizá-la... fazendo-a compreender que podia contar com a minha benevolência... Disse-lhe também, que não lhe guardaria o menor rancor, por ela, muitas vêzes, ter deixado de engraxar os meus sapatos e ter deixado apagar-se o meu aquecedor ... É preciso compreender que êsse possoal é muito ignorante e que não podemos conversar com êles sôbre assuntos importantes. Ela ficou apavorada, porque estava certa que todos os Reis da Espanha se pareciam com Felipe Segundo. Mas, eu a fiz compreender, que não havia nada de comum entre Felipe Segundo e eu... Não fui a repartição... O Diabo que os carregue... Não, cavalheiros... chega... nunca mais vou copiar as garatujas de vocês...

DPF
DCDP
Fls. N.º 208
Rubrica

CENA XIII

(VOZ: 86 DIA DE MARTUBRO - ENTRE O DIA E A NOITE)

Hoje o contínuo veio me dizer para voltar à repartição porque já fazem três semanas que abandonei o serviço... Voltei à repartição, só para me divertir. O chefe pensou que eu fôsse lhe apresentar cumprimentos e desculpas, mas, eu me limitei a olhá-lo com indiferença... Sentei-me como se nada tivesse acontecido... Fiquei olhando tôda aquela fauna de burocratas fétidos... Se vocês soubessem quem está sentado aqui... o que aconteceria... Ah, Deus do Céu, que correria que ia ser... Até o chefe da repartição iria bater com a cabeça nos joelhos como êle costuma fazer diante do Diretor... E os outros todos iriam tremer da cabeça aos pés, com mêdo que eu me vingasse de tôdas as humilhações... de todos os vexames que êles me... Puseram uns papéis na minha frente para que eu fizesse um resumo... mas, eu nem siquer lhes toquei com um dedo... Ao meio dia, disseram que o Diretor iria chegar. Começaram logo a ficar todos agitados e muitos dêles correram, para ver qual seria o primeiro a se apresentar diante dêle... eu nem me mexi... Quando êle atravessou a sala todos êles abotoaram o casaco... eu continuei na mesma, indiferente ... Diretor? Que Diretor? Abotoar o casaco, eu ? Levantar-me diante dêle? Isso nunca. Que Diretor é êsse? É apenas uma rôlha... Dessas fôlhas comuns, que se usam nas garrafas... Puseram um papel na minha frente para eu assinar... que tolos... êles pensaram que eu fôsse escrever, Patríchtchan, na linha onde costuma assinar o chefe da repartição... pois sim... Eu rabisquei em caractéres bem grandes, no lugar onde costuma -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p-101

DPF DCDP Fls. N.º 209 Rubrica

assinar o Diretor... FERNANDO OITAVO... Fêz-se grande silêncio logo depois disso. Eu me limitei a responder com um gesto simples... Não, cavalheiros, não quero testemunhas de vassalagem... e saí, para ir diretamente à casa do Diretor... Êle não estava... bem, não estava porque... O mordomo não queria deixar eu entrar... mas, quando eu lhe disse quem era... ficou até de bôca aberta... entrei logo no quarto de vestir... ela estava sentada diante do espêlho... levantou-se assustada e recuou um pouco... não, porque? Eu não disse à Sofia que era o Rei da Espanha... disse-lhe apenas que ela nem podia imaginar a felicidade que eu lhe trazia... dentro em breve estaríamos reunidos apesar das maquinações dos nossos inimigos ... e saí, deixando-a no seu quarto de vestir... Como são manhosas as mulheres!... Só agora é que eu compreendo o que é uma mulher!... Até hoje ninguém sabia de quem ela gostava... Eu fui o primeiro a descobrir!!! A mulher gosta do diabo... Sério, fora de brincadeira... Os cientistas? Os cientistas dizem e escrevem coisas absurdas sôbre a mulher... que ela é isto, que ela é aquilo, mas a verdade é que ela só ama o diabo... Olhem, vejam aquela mulher que está de binóculos no segundo camarote... vocês pensam que ela está mirando aquêle grotesco personagem que usa crachá? Enganam-se... Ela está olhando o diabo que se esconde atrás dêle... Vejam, o diabo agora se esconde debaixo da casaca do homem e está lhe fazendo sinaizinhos... Ela acabará casando-se com êle... ela acabará casando-se com êle... E todos êsses outros que vocês estão vendo aí... todos êsses pais de famílias respeitáveis... todos êsses homens que vivem fazendo piruêtas... e que assaltam a côrte, dizendo que são patriotas... e coisa e tal, etc, etc... quando na verdade o que êles querem êsses patriotas, são rendas e mais rendas... lucros e mais lucros... por dinheiro êsses Judas venderiam a mãe e o pai e até o próprio Deus... E essa ambição desmedida é uma realidade, porque êles tem logo abaixo das amígdalas, uma visícula roída por um verme do tamanho da cabeça de um alfinete... e o autor disso, é um barbeiro da rua Garóavuiu... como é que êle se chama ? Ah, esqueci o nome dêle, mas, sabe-se de fonte oficial que êle anda percorrendo o mundo com uma parteira a pregar o Maometismo... e é por essa razão que a maioria do povo Francês professa a religião de Manomé...

CENA XIV

(VOZ: SEM DATA, O DIA DE HOJE - SEM DATA)

Andei passeando incógnito pela avenida Nevski... O Impe-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.102

rador passou de trenó... Todos se descobriram à sua passagem ... e eu também... Não quiz que soubessem que eu era o Rei - da Espanha... achei fora de propósito dar-me a conhecer as - sim sem mais nem menos... Sim, porque o que é preciso antes de mais nada é que me apresente na Côrte... O que está me - atrasando é eu não ter ainda a minha vestimenta nacional es- panhola... a vestimenta de Rei... Eu poderia mandar fazer - uma... mas, os alfaiates são uns verdadeiros animais... ligam pouco para as encomendas porque andam quase sempre o dia in- teiro pelas ruas fazendo negócios escusos... Agora, com um - traje que eu tenho aqui... e que só vesti duas vêzes... é is so mesmo... mas, para que aquêles vadios não me estraguem o tecido... vou eu mesmo meter mãos à obra...

DPF DCDP Fls. N.º 210 Rubrica

CENA XV

(VOZ: ESQUECI A DATA, NÃO É MÊS NENHUM, SÓ O DIABO SA- BE QUE DIA É HOJE)

A minha vestimenta de Rei está pronta... Mas, apesar - disso ainda não me decidí a ir à Côrte... Os deputados espa- nhóis ainda não chegaram... e eu ir lá sem os meus deputados não ficaria nada bem... tiraria todo o pôso da minha dignida de... mas, êles devem chegar de um momento para outro... Eu mesmo lhe dei a forma a golpes de tesoura... era preciso ela ficar num outro estilo. Mavra deu um berro quando a vestí...

CENA XVI

(VOZ: DIA PRIMEIRO)

O atrazo dos deputados espanhóis me admira profundamente ... (VAI À FRENTE DO PANO QUE SE FECHA) Que motivos terão - êles? Será por causa da França?... Sim, talvez... É o país - mais reticente... Que imbecil! Como se o Rei da Espanha de - vesse escrever cartas como um comerciante qualquer... A pou- co estive nos Correios, para saber se os Deputados espanhóis já haviam chegado, mas, o Diretor, que é um burro, não soube me responder... "Não, aqui não há nenhum deputado. Mas, se - quiser escrever uma carta pode fazê-lo pela tarifa normal." Ora, que vá para o diabo que o carregue... O que é uma carta? Um papel rabiscado com tolices... Os farmacêuticos é que es- crevem cartas... como se o Rei da Espanha devesse escrever - cartas como um comerciante vulgar...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.103

DPF DCP Fls. N.º 211 Rubrica

CENA XVII

(VOZ: ESPANHA, MADRID, 30 de FEVEREIRO)

(Cenário: um quarto de hospício).

Pronto... já estou na Espanha... Isto aconteceu tão depressa que ainda mal tive tempo de me dar conta de tudo... Esta manhã, os deputados espanhóis se apresentaram na minha casa... me acompanharam até uma carruagem e subiram juntos comigo... Estranho... eu os esperei tanto tempo... e agora por que essa pressa?... Corremos com uma tal velocidade... que chegamos à fronteira da Espanha em meia-hora... Ah, meia hora só parece impossível... Bem, é verdade que agora com essas estradas de ferro por tôda a Europa... E há também uns navios que navegam tão àpidamente... Sim, deve ser possível... A prova é que... Mas, que país mais estranho é a Espanha... Quando entramos na primeira sala, notei um grande número de homens de cabeça raspada... mas, eu compreendi logo que deviam ser os Grandes de Espanha ou simples soldados, porque tanto uns como outros costumam raspar a cabeça... Agora, o que me pareceu mais estranho ainda, foi a conduta do Chanceler... Me agarrou pelo braço, me levou para um pequeno quarto e disse: "Fique quieto aí e se continuar dizendo que é Fernando Oitavo Rei da Espanha, vai se dar mal comigo." Sabendo que era, para me pôr à prova, eu disse: "Mas, eu sou Fernando Oitavo, Rei da Espanha. O Chanceler me retrucou com duas pauladas tão violentas nas costas que eu quase gritei. Mas, consegui me dominar, porque me lembrei que aquêle tratamento fazia parte do ritual da Cavalaria, quando um alto dignatário era recebido para suas elevadas funções... Mas, é incrível. Na Espanha, ainda conservam as tradições da Cavalaria... Assim que fiquei sòzinho, comecei logo a me ocupar dos negócios do Estado... Descobri que a China e a Espanha são um único e o mesmo território... É apenas por ignorância que as pessoas os consideram como países diferentes... E a prova é que quando se escreve China sai Espanha... Agora, fiquei profundamente abalado é com uma coisa que deve acontecer amanhã. Amanhã, às sete e dezoito, assistiremos a um fenômeno excepcional. A Terra se sentará sôbre a Lua!... Wellington, o célebre químico inglês, também já escreveu sôbre isso... Confesso que fiquei bastante preocupado quando pensei na extraordinária fragilidade da Lua... Tôda a gente sabe que a Lua costuma ser fabricada em Hamburgo e por um processo detestável... me admira que a Inglaterra não preste atenção à isto... É um tanoeiro cacho que

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.104

a fabrica... e tenho certeza que êsse imbecil nem se quer se dá conta de que coisa seja a Lua... Êle não sabe fazê-lo... - Usa um cabo revestido de alcatrão e cinco colheres de azeite ... é por isso que há tal fedor na Terra que a gente precisa tapar o nariz... e é por essa razão que a Lua é uma esfera - tão delicada e os homens não podem viver nela... atualmente a Lua é habitada pelos narizes... é porisso que podemos ver os nossos narizes... êles estão todos na Lua... Quando me - lembrei que a Terra sendo matéria pesada, poderia reduzir à papinhas os nossos narizes quando se sentasse na Lua... fui tomado por uma angústia tão grande, que calcei às pressas, - meias e sapatos e corri para a sala do Conselho para mandar a polícia proibir a Terra de se sentar sôbre a Lua... Os grandes de Espanha, de cabeça raspada, que eu já tinha visto na - sala do Conelho, são pessoas muito inteligentes... Quando eu lhes disse: "Meus senhores tentemos salvar a Lua, porque a - Terra quer se sentar encima dela." Todos êles correram ao mesmo tempo para darem satisfações à minha vontade soberana... E muitos dêles subiram pelas paredes, tentando agarrar a Lua... Mas, nisso surgiu o Grande Chanceler. Os outros quando o viram saíram correndo... Como eu sou o Rei, fiquei... O Chanceler, - então, para grande surprêsa minha, me deu violenta paulada nas costas e metreuxe à força para o quarto... Como é forte na Espanha o poder das tradições populares...

CENA XVIII

(VOZ: JANEIRO DO MESMO ANO QUE SE SEGUE A FEVEREIRO)

Ah, não... francamente... eu não compreendo a Espanha... Mas, que país é êsse? As regras, os costumes e os usos de etiqueta da Côrte, são tudo o que há de mais estranho... eu não - compreendo... francamente eu não compreendo mais nada... Eu - hoje fui tosquiado... apesar de ter gritado bem alto que não - queria ser monge... mas, eu... nem siquer me lembro o que foi que eu senti quando êles começaram a jogar água fria na minha cabeça... foi o maior suplício que eu já sofri... quase que tive um acesso de fúria... êles tiveram dificuldades em me dominar... mas, porque me fizeram isso?... Qual é o motivo dêsse - estranho costume?... É uma atitude estúpida... absurda... a leviandade dos Reis que ainda não a aboliram... me parece inconcebível... Tudo me leva a crer que caí nas mãos da Inquisição e que aquêle que eu pensei que fôsse o Chanceler... nada mais - é que o próprio Inquisidor-Mor... Mas, também continuo sem compreender; como é que um Rei pode ficar à alçada da Inquisição ... como é possível?... Bem, é verdade que devemos esperar o pior -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.105

da França e principalmente daquêle sórdido Polinhak... Ah, miserável, Polinhak, êle jurou me prejudicar até a minha morte... sempre me perseguindo... perseguindo... gostaria de me levar à ruína como acabou de fazer com o meu bom primo Charles... Ah, - mas, eu sei, meu caro, que nem está por detrás de você é a Inglaterra... Os inglêses são muito bons políticos... sempre tentando se infiltrar por tôda a parte... Tôda a gente sabe que - quando a Inglaterra cheira rapé, a França é que dá o espirro...

DPF DCDP Fls. N.º 213 Rubrica

CENA XIX

(VOZ: DIA 25)

Ai... aquêle maldito bastão... me deixa com dôres terríveis... A pouco, o Grande Inquisidor estêve no meu quarto... Assim que ouvi os seus passos corri para me esconder embaixo - da cama... Como não me encontrasse, começou a me chamar aos - berros: "Patríchtchem!". Eu nem uma palavra... "Aksièntil Ivánovitch! Escrivão! Fidalgo!" Continuei calado... "Fernando Ojtavo! Rei da Espanha! " Ah, não meu caro... você não me pega.. eu já conheço... vai jogar, outra vez, água fria na minha cabeça... Êle acabou por me descobrir e me fêz sair do esconderijo à pauladas... Ai... como doem aquelas pauladas... Apesar de tudo, sinto-me compensado pela descoberta que acabo de fazer... Descobri que todo os galos tem sua Espanha... Ela fica de baixo das penas, pertinho do rabo... O Grande Inquisidor saíu furioso do meu quarto ameaçando-me de um castigo qualquer...mas, eu resisto soberanamente ao seu furor impotente, porque sei - que êle age como uma máquina... como um instrumento dos ingleses...

CENA XX

(VOZ: DA... 34 PAV... FEV... 349)

Não tenho mais fôrças para resistir... O que estão êles - fazendo comigo? Jogando água fria na minha cabeça... Eles não me ouvem! Não me vêem! Não me compreendem... Mas que mal eu - fiz à essa gente?... Êles me torturam porque?... O que é que - êles querem?... Pobre de mim... nada lhes posso dar, porque nada tenho!... Estou esgotado... Não aguanto mais as torturas dêles! Sinto a cabeça ardendo... Tudo girando à minha volta... - SOCORRO! SALVEM-ME! TIREM-ME DAQUI! Dêem-me uma Troika, puxada por cavalos mais velozes que o vento... Suba, suba! Cocheiro toca, toca a sinêta, e toca para a frente... Corcéis, meus corcéis, mais depressa, mais depressa!... Levem-me para bem longe dêste mundo... Mas longe, mais longe ainda, para que eu não ve-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,9.106.

DPF DCDP Fls. N.º 214 Rubrica

ja mais nada daqui!... Assim... O fumo do céu, já está me envolvendo... Uma estrelinha está cintilando nas profundezas... Uma floresta vagando com as suas árvores sombrias... seguida pela Lua... Uma névoa espêssa se estende sob os meus pés... Uma corda está gemendo nas nuvens côr de cinza... De um lado o mar... do outro a Itália... Agora... são as choupanas lituanas que se distinguem ao longe... Aquela mancha azul... - não é a minha casa?... É minha mãe que está sentada à janela ... MÃEZINHA!... SALVA O TEU POBRE FILHO!... Derrama uma lágrima sôbre a sua cabeça ardente... Olha como o atormentam... Aperta o pobre órfão contra o teu peito... Êle não tem lugar nêste mundo... Sempre perseguido... perseguido... MÃEZINHA!... MÃEZINHA!... Tem pena dêste teu menininho doente... (CHORA E - RI, AO MESMO TEMPO, DE REPENTE, PÁRA, OLHA PARA O PÚBLICO E - DIZ) Vocês sabiam que o Sultão de Marrocos tem uma verruga bem na ponta do nariz? (DÁ UMA GRANDE GARGALHADA)

F I M

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-107

222

219

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

TÍTULO DIÁRIO DE UM LOUCO

PARECER

DPF
DCDP
Fls. N.º 215
Rubrica

Autor: Nicolai Gogol

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 18 anos.

N O T A: Procedido o exame e comparação do texto atual com os anteriores, ficou constatado tratar-se da mesma obra não apresentando modificações dignas de nota. Por êste motivo, opino seja mantido o mesmo critério adotado para ostros processos. OBS:

Liberada em, 13/10/70, de acôrdo c/cert. Nº3142/70,
" , 19/12/69, " " Nº2123/69,
" , 19/09/71, " " Nº 587/68,
" , 17/11/69, " " Nº1972/69,
" , 02/10/69, " " Nº1385/69,
" , 21/02/69, " " Nº 985/69,
" , 09/08/69, " " Nº 094/GB,
" , 19/09/68, " " Nº 587/68,
" , 18/03/68, " " Nº 111/68,
" , 16/08/71, " " Nº4108/71,
" , 13/04/71, " " Nº3587/71,
" , 13/08/71, " " Nº3902/71.

Informo ainda da não uniformidade de impropriedades dos certificados acima.

Brasília, 06 de outubro de 1971

CARLOS ALBERTO MILHOMEM DE SOUSA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.108

Sr: Chefe:

A Peça em ponta já liberada tiveram vêzes que êste SEDF foi mantida a mesma classificação: 1 8 anos.

6.10.71

P/TCTC

De acôrdo com o parecer do Assr. Libere-se.

Bsb: 07/10/71

Chefe do SESP, Insb St.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.109

223
114

220

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
DCDP
Fls.: N.º 216
Rubrica

Certificado Nº 4330/71

PEÇA "DIÁRIO DE UM LOUCO"

ORIGINAL DE NICOLAI GOGOL

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

PROIBIDO
PARA MENORES DE
18 ANOS

VÁLIDO ATÉ 07 de OUTUBRO de 1976

Brasilia, 07 de OUTUBRO de 1971

Chefe do S. C. D. P.

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
SUBST.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0293,p110

M.J. – D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 36, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada "DIÁRIO DE UM LOUCO"

Original de NICOLAI GOGOL.

Tradução de

Adaptação de

Produção de SALENGUE & RECONDO Ltda.

Tendo sido censurada em 06 de OUTUBRO de 19 71 e recebido a seguinte classificação: PROIBIDA PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS.

CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL.

O PRESENTE CERTIFICADO SÒMENTE TERÁ VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DE SEU SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 07 de OUTUBRO de 19 71

PAULO LEITE DE LACERDA
CHEFE SUBST. DA SEÇÃO DE CENSURA.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

DPF-SAv. 150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,e-m

224

221

DPF
DCDP
Fls. N.º 217
Rubrica

Mem: nº 822 /71 Em 08 10 / 71

Do: Chefe da TCTC do SCDP

Ao: Sr. Chefe da TCDP-DR-DPF/RS

As: Providências - solicita -

Senhor Chefe:

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo discriminada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por êste SCDP esteja de acôrdo com o observado no ensaio, devendo, posteriormente, ser remetido minucioso relatório a respeito.

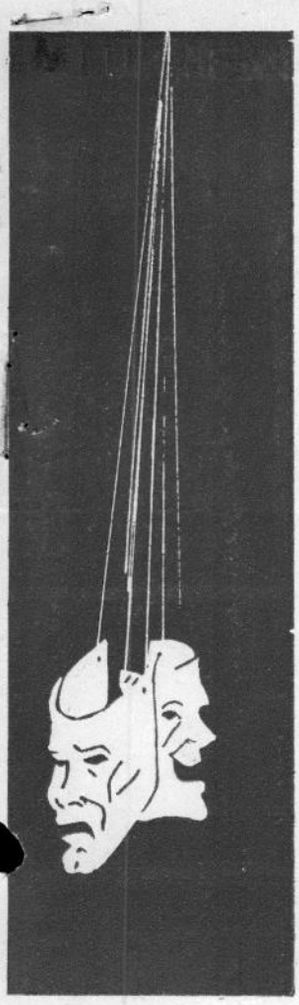
Peça: **" DIARIO DE UM LOUCO "**
Autor: **NICOLAI GOGOL**
Intrs: **SALENGUE & RECONDO LTDA**
Endrç: **PORTO ALEGRE - RS.**

Atenciosamente,

PAULO LEITE DE L CERDA
-TCTC-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-112

1327



FEDERAÇÃO DE TEATRO JOVEM FLUMINENSE

« T j o v e m »

R. Barão do Amazonas, 31-3.º and. - Edifício «A Tribuna» - Tel: 21214 - Niterói

Niterói, 27 de julho de 1971.

D.F.S.P.
029291 - 2 AGO 71

Ilmo. Sr.
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CENSURA FEDERAL

DPF DCDP Fls. N.º 171 Rubrica

A Federação de Teatro Jovem Fluminense, vem a-V.S., requerer, a censura da peça " O ESCRIVÃO" (Diário de um louco), autoria de Cócol, e que será encenada no Teatro Municipal de Niterói, no período de 14 a 31 de agôsto.

Sem mais atenciosamente

subscreve

CARLOS AUGUSTO DURAND
Secretário

DPF - DA - SRA
Recebido 2/8/71

- ☆ União de 50 grupos teatrais amadores
- ☆ Sete Festivais Regionais durante o ano
- Festival Estadual Oficial em Niterói
- ☆ Cursos Seminários e bolsas de estudos
- ☆ Incentivos aos autores e atores jovens
- ☆ Formação de um público teatral
- ☆ Projeção da arte e da cultura fluminense

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.113

133
768

DPF
DCDP
Fls. N.º 172
Rubrica

"DESCRIVÃO"

(DIARIO DE UM LOUCO)

PEÇA EM 2 ATOS
EXTRAÍDA DE UM CONTO DE CÓCOL

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE
FFRANCISCO TSCHEPOKAITIS
FRANCISCO DANTAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p-114

CENÁRIOS: - Um quarto pobre de rapaz. Cama, mesa, banquinho, fogão, porta-chapéus, Diário, tinteiro, pena, papéis para rasgar, jornal, um chambre, chaleiras, xícara de chá, açucareiro, escôva de sapato.

FORA DE CENA: - Uma casaca tôda recortada. Cartas. No 2º Ato há uma mudança de cenários. Passa do quarto para o manicômio. Uma cama branca. Pode ser feita dentro de uma rotunda prêta, mudando apenas os pertences.

:/:

DPF
DCDP
Fls. N.º 173
Rubrica

PRIMEIRO ATO

(Ao começar a peça está tudo escuro. Ouve-se uma voz: - (pode ser gravado em Eco, ou, na falta dêle um megafone que o próprio Ator usará).

NINGUÉM OUVIU... TENHO CERTEZA QUE NINGUÉM OUVIU... EU TENHO CERTEZA ... EU FUI O ÚNICO... AH, MEU DEUS, QUE COISA INCRÍVEL...

(Clareia o palco. O personagem entra da rua de capote e guarda-chuva, - pendura-os no porta-chapéus, senta-se à mesa, abre o Diário e dispõe-se a escrever, rememorando o que lhe aconteceu).

Hoje 3 de outubro aconteceu uma coisa maravilhosa espantosa... Esta manhã acordei um pouco tarde... chamei Navra... que coisa inacreditável... ela trouxe os meus sapatos já / engraxados... perguntei as horas, passavam das 10... aí eu tratei de me vestir correndo.. Confesso que não teria ido à Repartição se pudesse prever a cara que o Chefe me fêz... já faz algum tempo que êle anda me dizendo: - "Mas afinal, como é que você pode ter tamanha/ confusão na cabeça, homem... Há dias em que você anda tão agitado, que até parece um possesso... Você confunde as coisas de uma tal maneira, que nem o diabo poderia entender o que você faz... Mas, será que você, quando escreve um simples título, nem repara que está escrevendo com letra minúscula... Você nem siquer indica a data e a referência..."

A Referência... maldito Jaburú... êsse animal deve ter ciúmes de mim, porque trabalho/ no gabinete do Diretor e sou eu quem limpa os bicos das penas do Diretor... É isso mesmo. Em suma eu não teria ido a repartição, se não fôsse para tentar com o caixa e conseguir / um vale com aquêle sovina... Ah, mas que sujeito... nem Deus consegue um vale daquêle miserável... mesmo que a pessoa esteja na miséria, pode suplicar, rastejar que aquêle diabo careca não solta nem um copêke... quando a gente pensa que na casa dêle quem manda é a cozinheira... todo mundo sabe que ela bate nêle... Não tem interêsse nenhum em ser funcionário como eu na Repartição Municipal, nenhum... Não pagam quase nada... Ah, mas, nas Repartições do Govêrno Central , ou na Câmara a coisa é bem diferente. Lá os funcionários / estão muito melhor instalados do que nós. Muitos dêles ficam encolhidinhos nos seus cantos rabiscando, rabiscando... Êles usam roupas sebentas e teêm caras que dão nojo... dá vontade de cuspir nelas. Mas precisa ver as casas de campo em que êles moram... Também, se a gente oferece a êles, por exemplo, uma taça de porcelana dourada, êles dizem: - Isto é bom para Dr.".

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.115

OPF
DCDP
Fls. N.º (2)
1746
Rubrica

Contin.

Mas, para aceitar presentes grandes êles sempre prontos... Uma casaca de peles... um cavalo... ou mesmo uma caleche...êles parecem muito gentis e sabem falar com todos os rodeios... permita que eu limpe a sua peninha com o meu lencinho... e êles limpam tão bem o requerentesinho que o deixam de tanguinha... Em compensação, o nosso serviço lá na Repartição Municipal, é bastante/ correto. Distinto mesmo. É tudo muito limpo... as mesas são de madeira vermelha... e todos os Chefes nos tratam de Sr.... Ah, se não fôsse a distinção do serviço... há muito tempo que eu / teria deixado a Repartição Municipal. Vestí o meu velho capote de todos os dias e peguei o / guarda-chuva porque estava chovendo a cântaros... Quase ninguém nas ruas... só encontrei sras que se cobriam com a aba do vestido... Comerciantes de guarda-chuva aberto... e cocheiros..... que não tiravam os olhos de mim... não sei porque... gente de condição, além de mim... só mais um outro funcionário que avistei numa encruzilhada... Uma caléche parou à porta da loja, diante da qual eu estava passando... eu reconheci logo a carruagem... é a caléche do nosso Diretor ... Mas, êle não tem o que comprar nesta loja... Deve ser sua filha... Claro... o que é que o nosso Diretor iria comprar numa loja de artigos femininos... Eu procurei passar despercebido.. O lacaio abriu a portinhola e ela saltou da carruagem como um passarinho... Olhou ràpidamente/ em volta... e eu logo percebi um brilho em seus olhos... e suas sombracelhas... Ah, meu Deus.. eu me senti perdido... perdido... Que idéia, sair com uma chuva daquelas... e depois me digam/ que as mulheres não são loucas por trapo... Ela não me reconheceu... De resto eu fiz o possí - vel para me esconder bem, porque o meu capote está muito sujo e fora de moda... Agora se usam/ capotes com grandes golas... enquanto que o meu tem uma pequenininha... e depois a fazenda é muito grosseira e está bastante surrado... A cachorrinha dela, que não conseguiu entrar na loja, ficou ali na calçada. Eu conheço a cachorrinha... ela se chama Medji... Olá, você se chama Medji, não é? Cachorrinha linda... "Olá Medji"... Qual foi que falou ? ... Eu olho em volta e só vejo 2 srs. que passavam de guarda-chuva aberto... Uma já idosa e a outra moça, mas, já estavam a uns 50 metros de mim quando ouço a mesma voz dizer..."Ah, você é mesmo ruim Medji".... Mas que bruxaria... Ah! eu vejo Medji farejar o cachorro que até ali tinha acompanhado as duas senhoras. Será que eu estou bêbado ?... Não, isso me acontece muito raramente... "Ah, não diz/ isso Fidele"... Eu vi... eu vi com os meus olhos Medji pronunciar estas palavras... É que eu , au, au, au... eu estive, au, au, au... eu estive, au, au, au... muito doente... au, au, au,... Ora êsses cachorros... veja só êsses cachorros... Confesso que no primeiro momento fiquei assim meio surprêso por ouví-los falar na língua dos homens... mas, depois, pensando bem... não vejo razão para ficar tão espantado... o fato é que há muitos exemplos dêsse genêro... Parece/ que na Inglaterra, viram um peixe sair do mar... e dizer 2 palavras numa língua tão estranha , que até agora nenhum sábio conseguiu decifrar... Também, já vi num jornal... que 2 vacas entraram numa loja para comprar chá... Agora,confesso que fiquei surprêso mesmo, porque quando Medji disse... "Sabe Fidele, eu escrevi para você, Mas, pelo que estou vendo aquela peste do Dengoso, ainda não te entregou a carta"... Ah, essa agora...ei, aposto o que quiserem... até o / meu salário, se algum já ouviu dizer, que um cachorro sabe escrever... bem,escrever, ainda não é tão impossível... mas, escrever corretamente... Ah, isso é outra coisa.../sso só pessoa de condição... um funcionário, como eu por exemplo... é que sabe e pode fazer... Sim, está certo. ...há também uns vulgares balconistas... e alguns servos que sabem rabiscar... mas, não tem a menor noção do que seja estilo... O fato é que eu fiquei espantado... A verdade é que de um / certo tempo para cá, eu às vêzes vejo coisas que nunca ninguém viu, nem ouviu... Vou seguir esa cadelinha para saber quem é e o que pensa... Abri o meu guarda-chuva e segui de perto as ?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p-116

senhoras. Elas pegaram a rua Gorókhavuiu, entraram pela Staliárnuiu, seguiu pela Metchanscuin na direção da ponte Kukúsquinu e pararam por fim diante de um casarão; Mas, eu conheço esta / casa... Que bôbo... como é que não reconheci logo... Claro, é a casa Zverkóva. Casa... é me - lhor dizer, uma caserna... onde vivem pessoas amontoadas de todas as condições sociais... co- zinheiros, viajantes... e até alguns de nossos funcionários, que vivem alí amontoados como ca chorros num canil... Vive alí também um amigo meu, que toca trombone que é uma maravilha... / Bem, por hoje eu fico por aqui... mas, não vou esquecer o lugar... isto pode ainda servir de muito... Vesti o meu velho capote de todos os dias... estava chovendo a cântaros... uma calê- che parou à porta...

DPF DCDR Fls. N.º 175 Rubrica

(AS LUZES SE APAGAM. A VOZ ANUNCIA - 4 DE OUTUBRO - ACENDEM)

Como se uma mocinha da sociedade pudesse sair sòzinha à noite... Mas, que tolo fui... devi a ter ido lá mais cêdo... Ora, tanto pior... (pega o Diário) - Bem, vejamos... hoje é 4a. fei ra... às 7 e meia da manhã, como tôdas as [illegible] quartas-feiras, eu me dirigi para o gabine te do Diretor... Eu cheguei adiantado de propósito... sentei-me à minha mesa e limpei os bi - cos de tôdas as penas dêle... O nosso Diretor deve ser um homem muito inteligente... tôdas a- quelas estantes cheias de livros... tudo aquilo é instrução... Mas uma instrução que não está ao alcance, de pessoas de meu gabarito... êle só tem livros em alemão e francês... os seus / olhos revelam uma tal gravidade... nunca lhe ouvi pronunciar uma palavra inútil... O máximo / de conseção que êle se permite quando um de nós lhe entrega um papel é perguntar: - "Como é que está o tempo ?" Húmido, Excia... Frio e húmido... Ah, êle não é feito de mesma massa que nós não... É um homem de Estado... As vêzes eu percebo que êle gosta de mim...Se a filha dêle pudesse também gostar só um pouquinho de mim... Hum, cala-te bôca... cala-te... Enquanto espe rava pelo Diretor eu lí o jornal "A Abelha do Norte".

Ah, mas, que idiotas que são os francêses...Afinal o que êles querem ?... Liberdade de// Imprensa ?... Ah, juro que os mandaria prender a todos e com umas boas chicotadas... eu lí / também a reportagem de uma festa com baile feito com muita elegância por um jornalista de Kou rok... Ah, como os jornalistas de Kourak esvrevem bem... Quando dei por mim já eram meio dia/ e meio... Passava mesmo... e o Diretor sem aparecer... mas, por volta de uma e meia aconteceu um incidente tal, que nenhuma pena poderia descrever... A porta abriu-se, eu me levantei com/ os papéis na mão, pensando que era o Diretor... mas, não,.. era ela, ela própria. Ah, que apa- rição maravilhosa... Ela estava elegantemente vestida de branco... mas, de um branco puro, co mo a penumbra de um cisne... e o jeito com que ela me olhou... Ah, aquêle olhar era o sol, um verdadeiro sol... ela me fêz uma pequena reverência e perguntou: -"Papai não está ?" Ai, que voz... Uma verdadeira Tout -negra... Não Excia... não me castigue... mas, se o meu castigo sa tisfaz V.E. então que eu seja castigado pela magnífica mãozinha de V. Excia. Era isto que eu/ deveria ... que eu gostaria de ter dito... mas com mil demônios, fiquei com a língua enrolada e só consegui dizer... não... ou...ou...ou.... Ela olhou para mim, depois virou os olhos para os livros, deixou cair um lenço... eu corri para apanhá-lo, mas, escorreguei naquêle maldito / assoalho e quase quebro o nariz...mas, consegui apanhar o lenço sem me estatelar. Que lenço , uma cambraia finíssima... ambarina... é isso, ambarina... sem exagerar, aquêle lenço cheirava

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.117

Contin. 139 (4)

à realeza... isso mesmo à realeza... ela entreabriu os os seus belos lábios... me agradeceu com um sorriso, e depois foi-se embora... Eu devo ter ficado pregado alí pelo menos durante 1 hora. De repente surgiu um contínuo, que me disse: - "Pode ir para casa Aksiéntil Ivánovicth. Sua Excia. não ven mais." Nunca me dei bem em companhia de lacaios... êles ficam sempre refestelados nos antecâmaras e nem se dignam a cumprimentar quem passa. E ainda se fôsse só isso. Outro dia, um dêsses sujeitos boçais teve a audácia de me oferecer tabaco sem / mesmo se levantar do seu lugar...mas, você não sabe ó seu escravo ignorante que eu sou funcionário de origem nobre ? Bem, apesar de tudo peguei o chapéu, vestí eu mesmo o casaco, poh que êsses cavalheiros não se dignam ajudar-nos e voltei para casa... fiquei deitado quase / todo o resto da tarde... fiz uns versos lindos...

Uma hora longe do meu bem
É uma eternidade...
Quem duras penas assim tem
Acaba morrendo de saudade...

DPF DCDR Fls. N.º 176 Rubrica

Até parece versos de Púsquin. Ao Cair da noite fui todo encapotado me postar à entrada / da casa de sua Excia. Fiquei lá um bom pedaço vigiando. Se ela saísse para entrar na carruagem eu poderia vê-la ainda uma vez mais. Ela não mostrou nem a sombra.

(AS LUZES SE APAGAM - VOZ / 6 DE NOVEMBRO - AS LUZES VOLTAM)

Chefe de repartição... Chefe de repartição... O que é um Chefe de repartição ?..."Mas será que você não vê o que faz ?" - Como assim ? O que é que eu faço ? Eu não faço nada..."Vamos, pense um pouco. Você já está com quase 40, não é ? Já é tempo de ascentar as idéias . Mas afinal, o que é que você está imaginando ? Pensa que não estou ao par de tôdas as suas/ criancices ? Agora deu para andar rondando a filha do Diretor. Mas, pense só um instante no que você é... um zero, nada mais... ainda por cima sem dinheiro. Vá se olhar num espêlho e compreenderá que só tem pretensões..."Ele é que devia se olhar num espêlho... a cabeça dêle parece um garrafão de boticário... Tem ho alto da cabeça um tufo de capacete que se mantém/ assim, graças a uma espécie de pomada de rosas... Julga que é êle tudo permitido...Eu sei / porque êle se imbirra comigo...Tem ciúmes de mim... na certa já percebeu que sou alvo de atenções particulares...Mas, eu estou ligando para êle... que grande coisa ser Chefe de repartição...Amarra uma corrente de ouro no relógio...compra botas de 30 rublos... e depois ? O diabo que o carregue...e eu ? por acaso meu pai era plebeu ?... Alfaiate ou mesmo oficial de 2a. ?...Eu sou nobre. Eu também posso ser promovido, ora essa...só tenho 32 anos, na nossa época é a idade em que se começa uma carreira...Espera, meu caro. Também, seremos nobre fidalgo...ou talvez mesmo qualquer coisa mais importante...ganharemos uma reputação ainda / melhor que a sua... então você imagina que não há mais nenhum indivíduo interessante a não ser você ? Se eu usasse uma roupa feita no Routch e uma gravata como a sua, ninguém chegaria aos meus calcanhares...mas, infelizmente não tenho dinheiro...

((AS LUZES SE APAGAM - VOZ - 8 DE NOVEMBRO - AS LUZES VOLTAM)

(êle entra da rua de capote) - Fui ao teatro...representaram uma peça escrita por um autor bem curioso..."FILATKA O LITUANO IMBECIL". Eu ri bastante...representaram também uma espécie de Voudeville em versos satirizando os advogados e principalmente um administrador de um colégio...os versos eram de um estilo bem licensioso...os negociantes também levaram uma boa tocada...o Autor deixou bem claro que êles enganam a todo mundo...e que os filhos dêles

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-118

levam a vida dissoluta e se misturam com os nobres...Houve também uma estrofe muito engraçada cazoando dos jornalistas..."Como os senhores da imprensa só sabem vomitar fél sôbre todos e tudo o Autor pede a proteção do público...Ah, como eu gosto de teatro...Sempre que eu tenho uns rublos no bolço, não há nada que me impeça de ir ao teatro. No entanto, a maioria dos meus colegas, os funcionários, não teêm o menor interêsse pelo teatro. Gente grossa. / Esses indivíduos são de tal ordem, que dariam um passo mesmo se fôssem convidados...Ah, aquela atriz cantava que era uma maravilha...Até pensei na outra...Mum, cala-te bôca...Cala-te...

DPF DCDP Fls. N.º 177 Rubrica

2 (AS LUZES SE APAGAM - VOZ - 9 DE NOVEMBRO - VOLTAM AS LUZES)

(Ele estava deitado. Levanta-se, apanha uma xícara de chá, toma e vai escrever...) Hoje às 8 horas da manhã dirigi-me à repartição. O Chefe fêz que nem notou quando eu cheguei.... Ah, pouco me importa...Eu por meu lado fiz como se nada tivesse acontecido entre nós...Vejamos o que é que eu fiz. Ah, sim...Verificação e revisão da papelada...classifiquei pastas... ...e foi só...às 3 horas saí para passar diante da casa do Diretor...mas, não vi ninguém... depois de comer alguma coisa, voltei para casa e fiquei deitado até agora pouco.

3 (AS LUZES SE APAGAM - VOZ - 11 DE NOVEMBRO - VOLTAM AS LUZES)

...porque será que eu não consigo falar ao Diretor...No entanto ainda hoje tentei mais / uma vêz...Mas, a minha língua não deixa...ou o tempo está frio, ou o tempo está quente... é o máximo que eu consigo dizer...Ah, como eu gostaria de observar de perto a vida dêsses senhores...tôdas aquelas artimanhas de sociedade...a maneira como êles se comportam uns com / os outros...sorrisinhos...reverências...etc.etc. Ah, como eu gostaria de aprender êsse jôgo também...Hoje, estive no gabinete do Diretor e limpei os bicos de 23 penas dêle...e para ela, para a filha dêle...limpei os bicos de 4 penas...O nosso Diretor gosta sempre de ter / muitas penas limpas à sua disposição...Deve ser um crâneo êsse homem. Ele abre a bôca, mas, eu imagino que a cabeça dêle trabalha com eficiência...Gostaria de saber o que êle pensa a/ maior parte do tempo...o que se trama naquele cérebro...Gostaria de dar uma espiada na casa dêle cuja porta às vêzes fica entreaberta...que rico mobiliário...que belos espêlhos... que porcelana fina...Gostaria de entrar mesmo era no quarto de vestir dela...Como estarão dispostos ali os frascos... os perfumes...tôdas aquelas jarras, cujas flôres são tão mimosas, tão delicadas que até nos fazem conter a respiração...e as roupas transparentes pairando no espaço em desalinho...Gostaria só de entrever o quarto de dormir...Ah, alí eu imagino que é um Céu, a morada dos deuses...Ah, ver apenas a escadinha, onde ela pousa os pèsinhos núa / quando salta da cama... aquêles pèsinhos núa...de uma alvura...Mum, cala-te bôca, cala-te... ...Ah, mas a conversa que eu surpreendi entre os dois cachorros na Av. Nevski...como é que eu pude quase esquecer um acontecimento tão importante...Agora vou ficar ao par de tudo.... Vou interrogar, Medji...Escute Medji...nós estamos sòzinhos como você está vendo...se você/ quiser eu posso fechar a porta, assim ninguém poderá nos ver do lado de fora... sim, sim, ai que cachorrinha mais linha...agora, você vai me dizer tudo o que sabe a respeito da sua/ Dona...Como é que ela é?...Ela é meiga...ela é...Não, eu que não digo nada à ninguém ... à ninguém...que animalzinho mais esperto...meteu o rabinho entre as pernas...encolheu-se tôda e foi-se embora sem dizer uma palavra...já faz algum tempo que eu começo a achar que cachorro é muito mais inteligente do que o homem...Eu já tinha mesmo certeza que êle podia falar,

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293.p-119

e que só não o fazia por uma espécie de obstinação...Ah, o cachorro é dotado de um censo político excepcional... êle observa tudo... nada lhe escapa da conduta do homem...

Amanhã, sem falta irei a casa de Everhóva para interrogar Fidele... e com alguma astúcia/ hei de me apoderar de tôdas as cartas que lhe escreveu Medji... Dessa maneira ficarei com / certeza a par de muitas coisas...Pois é, para lidar com cachorro...não se pode ser burro...

DPF DCDR Fls. N.º 178 Rubrica

(AS LUZES SE APAGAM : VOZ - 12 de NOVEMBRO - VOLTAM AS LUZES)

(Vem da rua de capote (com as cartas na mão) - Maldito cachorro... êle me mordeu... mas, eu consegui as cartas...isso é o essencial... amanhã, decifrarei essas cartas...(pega o Diário como se fôsse escrever) Hoje às 12 da tarde, saí de casa, com a firme intenção de encontrar Fidele e interrogá-la. Chegando ao 4º andar da casa Everhóva, batí à porta...Veio abrir uma moça de espécie bastante agradável, com pequenas sardas no rosto. Eu a reconheci / logo...era a moça que eu já tinha visto antes na rua, junto com a senhora idosa... ela ficou ruborisada e eu pensei logo...você, sua espertinha... está procurando um marido..."Que/ deseja o Sr. ?"Perguntou-me ela... Eu preciso falar com a sua cachorrinha agora mesmo. Mas que moça mais bôba... eu percebi logo que era bôba... A cachorrinha apareceu logo latindo.. eu quiz agarrá-la... virou-se contra mim...e quase me mordeu o nariz, aquêle bicho, nojento ... Mas, apesar de tudo, consegui ver, onde estava a cestinha de dormir dela... Ah, pensei. ...Alí é que está o que procuro. Aproximei-me vagarosamente... virei a cestinha... e por / baixo das almofadas encontrei um maço de cartas... A danada da cachorra, primeiro me mordeu mas, depois que percebeu que eu lhe tinha tomado a correspondência, começou a ganir e a me/ fazer festinhas... Ah, não, cachorrinha linda... esssas cartas eu não largo mais... saí correndo... Eu acho que a moça me tomou por louco... estava com uma cara assustada...Assim que cheguei em casa, quiz começar logo a decifrar essas cartas...mas, Navra estava lavando o assoalho... Essas filandesas cretinas não sabem escolher uma hora para limpeza... então, saí para dar uma volta e meditar sôbre o assunto...Ah, finalmente...Desta vez meu caro Diretor, eu hei de conhecer tôdas as suas ações,pensamentos e intenções... essas cartas vão me desvendar todo o mistério... Os cachorros são como as pessôas inteligentes, que estão ao por / de todos os assuntos...através dessa carta eu vou poder desvendar a verdadeira fisionomia / daquêle homem... e também espero encontrar, pelo menos, uma pequena ilusão daquela que .... Hum, cala-te bôca, cala-te...

(AS LUZES SE APAGAM - VOZ - 13 de NOVEMBRO - VOLTAM AS LUZES)

(Êle está deitado, levanta-se, vai à mesa, pega as cartas e procura uma claridade para/ ler) - Bem, vejamos... Essa carta tem uma letra bastante legível ... no entanto, há qualquer coisa de cachorro, nos traços...

"Minha querida Fidele. Francamente, eu não consigo me habituar com êsse teu nome burguêz Como se não existissem nomes mais elegantes...Deixemos isso. Estou felicíssima com a nossa/ decisão de mantermos uma correspondência..."

Mas, essa carta está muitob bem escrita... Os acentos e as pontuações estão perfeitamente certos. O nosso Chefe de repartição, apesar de todos os seus diplomas, não consegue escrever tão bem... vejamos o resto...

"Eu acho, que partilhar com alguém os nossos pensamentos, impressões e sentimentos é uma das coisas mais belas que podem existir." Esse pensamento foi colhido numa obra traduzida / do alemão, cujo título já esqueci...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 120

"Eu digo isso por experiência própria. A minha vida é um bem estar permanente. A minha dona que seu pai chama de Sofia gosta loucamente de mim..." "Papai, também me faz muitas / festas. Eu bêbo café com creme...Ah, minha querida, é preciso que eu te diga, que eu não / me interesso nada por esses ossos enormes...como aquêles, que o Dengoso devora na cozinha. Os únicos ossos que eu acho saboroso, principalmente quando ainda ninguém lhes chupou o tutano... são os ossos de caça miúda, coelhos, perdiz, etc.etc. Agora, o que eu acho detestável é a mania de darem aos cachorros bolinhas de miôlo de pão... uma cavalheiro qualquer sentado a mesa, começa a fazer bolinhas de miôlo de pão, depois nos chama, atira as bolinhas para o ar... e nós temos de engulir aquela porcaria..."

DPF DCDR/ Fls. N.º 17 Rubrica

Vejamos adiante..."eu terei muito prazer em te pôr ao par de tudo o que acontece aqui... Eu já te dei alguns detalhes sôbre o principal personagem, o pai de Sofia. É um homem muito estranho...é raro falar...Mas, de uns 8 dias para cá, andava sempre dizendo: Será que êles vão me dar ?... Imagina, que houve um dia em que êle perguntou: - O que é que você acha, Medji ? Será que êles vão me dar ?...Não entendi patavina... Uma semana depois uns homens vieram visitá-lo. Papai estava tôdo feliz... não parava de contar anedotas...Depois / do jantar êle pegou em mim, me levantou até a altura do pescoço dêle e disse: - Veja Medji ... o que é isso ?... Eu vi apenas uma fita muito brilhante pendurada no pescoço dêle... // farejei, mas não cheirava a nada... acabei dando uma lambida nela... estava um pouco salgada..."

Parece que a cachorra é um pouco abusada... merece uma chibatada. Então o nosso homem é ambicioso ?... Ah, isso eu não vou esquecer...

"Hoje, a minha Dona Sofia estava muito irritada. Ela fica sempre feliz quando vai à um/ baile, mas, também se aborrece muito enquanto faz a toilette... Afinal não consigo ver onde está o prazer de ir a um baile...Sofia volta sempre às 6 horas da manhã. Pálida, cansada e olhando para ela adivinho logo que não lhe deram nada para comer lá no baile, coitadinha...Eu por mim confesso que não poderia viver dêsse jeito... se não me dessem um pouco de peito de galinha, eu não sei o que seria de mim..."Mas, que estilo desigual...vê-se logo que não foi um homem que escreveu isso. Começa bem, mas, acaba em cachorrada...

"Sofia estava bordando, perto da mesinha redonda. De repente entra um lacaio e anuncia: - Tieplov. Mande entrar, diz Sofia, que se atira a mim para me beijar dizendo: - Ah, Medji, Medji. Ele é moreno, Fidalgo do Paço e tem olhos brilhantes como brasas... e Sofia correu/ para o quarto...Um minuto depois entrou o Fidalgo...deu uma volta pela sala, e arrumou os cabelos. Sofia apareceu logo depois e tôda feliz fêz uma reverência para êle... Ah, minha/ querida, não sei o que Sofia vê nêsse Fidalgo para se mostrar tão apaixonada...êle tem rosto largo e completamente achatado, com um par de suíssas fúnebres...Se êsse Fidalfo do Paço captou facilmente as graças dela, não sei porque não aconteceu o mesmo com o funcionário que trabalha no gabinete do pai dela...Ah, minha querida se você visse aquêle camarada... ...Parece uma tartaruga fora de sua concha. Quem será? o cabelo dêle parece ninho de rato." Parece que é a mim que essa maldita cachorra se refere...mas, porque será que ela acha que eu tenho ninho de rato na cabeça... "Sofia mal pode conter o riso quando olha para êle"... Isso não é verdade...Sua mentirosa...Língua maldita...Como se eu não soubesse de onde vem isso. Como se eu não soubesse que isso é obra de inveja ... não as intrigas do meu chefe / de repartição...êle tem ódio de mim e jurou me prejudicar até a minha morte...Minha queri-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.121

Contin.

da Fidele, desculpe ter ficado tanto tempo sem te escrever... mas, a atmosfera aqui em casa mudou...O Fidalgo vem fazer visitas todos os dias e já ouvi o Gregório dizer, que sempre fala sòzinho quando varre, que Sofia está louca por êle e que papai faz questão que / êsse casamento se realize o mais depressa possível... Papai quer ver Sofia casada o quanto antes, seja com um nobre, um Fidalgo ou um General...

Maldição. Não quero ler mais...Sempre um nobre ou um Fidalgo...Tudo que há de melhor / nêste mundo acaba por ir parar às mãos de um Nobre ou de Fidalgo...Malditos sejam... Se / eu quizesse ser General... não seria para conseguir a mão dela... e o resto, também é claro...Se eu quizesse ser Nobre, seria ùnicamente para ver os dois correndo à minha volta. Seria sòmente para ver os dois se manifestarem com as astúcias dos cortezões para então / poder dizer-lhes: - Para vocês dois um cuspe. Seria ùnicamente para isso. Raios, como tudo isso é vexatório...eu vou rasgar tôdas as cartas dessa cachorrinha fofoqueira... (e / rasga mesmo).

FIM DO 1º ATO

DPF
DCDP
Fls. N.º 180
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 122

DPF
DCDP
Fls. Nº 181
Rubrica

SEGUNDO ATO

DIÁRIO DE UM LOUCO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.123

Tolice. É impossível; aquêle casamento não se fará. Que importa se êle é fidalgo da Côrte? É claro que isto não passa de um título, não é algo de visível e palpável. Evidentemente se alguém é fidalgo da Côrte, nem por isso possui mais um ôlho no meio da testa. Certamente seu nariz não é de ouro, é como o meu e o de todos os demais, sem dúvida usa o nariz para cheirar e não para comer, para espirrar e não para tossir. Já faz bastante tempo que procuro deslindar de onde derivam tantas diferenças. Quem diria, por exemplo, que sou conselheiro titular! hem? Pode ser que, ao invês, eu seja um conde ou um general e que sòmente pareça ser conselheiro titular. Eu próprio, talvez nem saiba que diabo sou. Além disso, na histórica se encontram muitos exemplos semelhantes: um homem qualquer, e não um que já é nobre mas burguês apenas, ou simplesmente um camponês, de repente descobre que é um grande príncipe ou um barão, ou quem sabe o que mais ainda. Se de um simples camponês pode surgir algo de importante, de um! que já é nobre, o que poderá resultar? Eu por exemplo, um belo dia apareço de uniforme de general: uma dragona de cá outra de lá, uma faixa azul a tiracolo e então? Qua atitude tomará, então a minha bela? que dirá seu próprio pai, nosso Diretor? Oh, êle sim que é ambicioso!. É um maçon, um verdadeiro maçon; embora finja ser isto ou aquilo, compreendi logo que é um maçon quando estende a mão e dá apenas dois dedos. Mas é mesmo certo que eu não posso me tornar de repente, general, governador, intendente, ou coisa semelhante? Por que sou conselheiro titular? Pagaria para saber. Por que justamente conselheiro titular?

DPF DCDP Fls. N.º 182 Rubrica

5 DE DEZEMBRO

Hoje, estive a manhã tôda lendo os jornais. Na Espanha estão acontecendo coisas estranhas. Não compreendi bem do que se trata. Dizem que o trono está vago e que altos dignatários não sabem como proceder quanto ao sucessor, e daí surgiren pertubações da ordem. A mim isto parece! impossível. Como pode um trono ficar vago? Dizem que deverá ocupar o trono uma dona. Uma "dona" pode ocupar o trono. Não pode de maneira nenhuma. No trono deve sentar-se o rei. Mas dizem, que não há rei. É impossível que não haja rei. Um Estado não pode existir sem rei. O rei existe estára quem sabe incógnito. Talvez esteja lá mesmo, mas por razões de família ou por causa de ameaças de potências limítrofes, tais como a França e outras, se mantenha escondido, ou também pode haver outros motivos, quem sabe?

8 DE DEZEMBRO

Hoje eu queria ir mesmo à Repartição, mas por considerações não fui lá. Não me saíram ainda da cabeça os negócios da Espanha. Como é possível que uma "dona" seja proclamada rainha? Não permitirão! Não o permitirá entretanto, a Inglaterra. E, depois, a situação política de tôda a Europa, o imperador da Áustria... Confesso que tais fatos me causaram tal inquietação! e abatimento que não consegui fazer nada durante todo o dia. Navra me disse à mesa que eu estava muito distraído. Na minha distração, devo ter atirado ao chão dois ou pratos que se quebraram. À tarde, saí à passeio, mas sem nenhum resultado. Depois, na maior parte do tempo fiquei deitado na cama, pensando nos negócios da Espanha.

43 DE ABRIL DE 2.000

Esse é o dia do meu maior triunfo. A Espanha tem afinal o seu rei. Apareceu o rei... Tal! rei sou eu! Sòmente hoje é que percebi. Confesso que foi como um clarão que me iluminasse.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.124

Parece impossível que até à hoje eu tenha podido crer e imaginar que era conselheiro titular! Não sei como pude meter na cabeça uma idéia tão louca. Mas, agora, tudo se me afigura claro / como se fôsse na palma da minha mão. Não sei porque, antes tudo me parecia, de certo modo confuso. E a causa é, suponho, que comumente só nos figura o cérebro humano colocado na cabeça, quando o vento nô-lo traz das regiões do Mar Cáspio. Tanto que para principiar, revelei a Navra quem sou. Quando ela ouviu que estava perante o rei da Espanha, bateu as mãos e quase morreu de mêdo. A bôba não viu ainda um rei da Espanha. Mas, eu procurei tranquilizá-la garantindo que se, às vêzes, não me havia limpado bem as botas, eu não estava aborrecido com isto. Como essa gente é ignorante! Com elas não se pode falar de coisas elevadas. Espantou-se porque está convencida que todos os reis da Espanha devem ser parecidos com Felipe II. Mas eu lhe / fiz notar que não tenho nada de parecido com êle. Não fui a repartição. Que vá para o diabo! Não, meus caros, vocês não me apanharão mais: Não copiarei mais seus sujos papéis!

DPF DCDP Fls. N.º 103 Rubrica

86 DE MARTOUBRO, ENTRE DIA E NOITE

Hoje veio o executor dizer-me que vá à repartição, são mais de três semanas, disse êle que lá não vou. Tanto que para tirar uma desforra, eu fui. O Chefe de Seção pensava que eu iria / cumprimentá-lo apresentando-lhe desculpas. Lancei-lhe ao invés, um olhar de pouco caso, nem/ muito irado e nem muito benévolo, e sentei-me à minha mesa sem dignar-me dar atenção a quem quer que seja; olhei tôda aquela chusma administrativa e pensei: se vocês soubessem quem está aqui... Deus do Céu que confusão não haveria! O próprio Chefe de Seção começaria a fazer-me as profundas reverências que agora faz ao Diretor. Deram-me certos papéis para que eu fizesse um extrato. Mas eu não os toquei nem mesmo com as pontas dos dedos. Pouco depois começou uma grande agitação. Disseram que vinha vindo o Diretor. Muitos funcionários porfiavam / em ir-lhe ao encontro para serem notados. Eu, porém, nem me abalei. Quando êle atravessou a seção todos abotoaram febrilmente a casaca, eu, porém, nem me mexi abalei. Quem é êle para / que eu me ponha de pé na sua presença? Aquêle é uma rôlha, não um Diretor. Um simples rôlha de tapar garrafas e nada mais. Mas o engraçado foi quando me passaram uns papéis para assinar. Imaginavam que eu ia assinar ao pé da página. Como escrivão que eu era, não podia assinar diferentemente. Ao invés, escrevi bem en evidência, no ponto em que assina o Diretor da Repartição: "Fernando VIII". Só vendo o silêncio de veneração que se seguiu. Eu porém fiz um sinal e acrescentei: "Não é necessário que me rendam qualquer homenagem" levantei-me e saí; Fui diretamente ao gabinete do Diretor. Êle não estava lá. O criado não queria que eu passasse, mas disse-lhe umas coisas que o deixaram boquiaberto. Continuei sem hesitar em direção / ao quarto de toilette. Ela estava sentada diante do espelho, levantou-se precipitadamente e recuou. Eu, porém, não lhe revelei que era o rei da Espanha. Sòmente advertí da felicidade que a esperava, uma felicidade que ela nem siquer podia imaginar e acrescentei que apesar / das tramas dos inimigos nós dois nos pertenceríamos. Não quis dizer mais nada. Fui-me embora Oh, que criatura insidiosa é mulher. Compreendi sòmente agora o que é a mulher. Até aqui ninguém sabia da que a mulher gosta: fui o primeiro a descobrí-lo. A mulher está apaixonada pelo diabo. Estou falando sèriamente. É tudo tolice o que os cientistas dizem, que ela é feita dêste ou daquelo modo: na realidade ela ama só o diabo. Vejam-na em um camarote de primeira/ assestar o binóculo. Bem, vocês creêm que ela está observando aquêle senhor obeso que ostenta uma condecoração? Nada disso. Está é olhando o diabo escondido atrás do mesmo. Ah, agora

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0293,p-125

Continua.

o diabo foi se meter atrás daquêle sujeito de casaca e lhe faz sinal com o dedo. E, por último ela se casará com êle; casar-se-á sem dúvida. Vejam tôdos êsses pais de alto bordo e meterem-se em tôda a parte, a chegar até à Côrte, a proclamarem que são patriotas e mais / isto e mais aquilo ? Pois o que êles pretendem são rendas e mais nada! Vendem tudo por dinheiro, não passam de uns ambiciosos , uns vendilhões de Cristo. Tudo afinal provém da ambição; ambição porque existe sob a lingua uma bexiguinha contendo um vermezinho do tamanho da cabeça de um alfinête. Tudo isso é trabalho de um barbeiro de Carohovaia. Não me recordo do nome; mas é sabido que êles e uma parteira querem fazer triunfar por tôda a terra o maometismo e por isso é que se diz que uma grande parte do povo francês já adotou a religião de Maomé.

DPF DCDP Fls. N.º 184 Publico

– DATA NENHUMA. HOJE É UM DIA SEM DATA

Estive incógnito em Nevski Prospekt. Por ali passou o Czar de carruagem. Tôda a gente tirou o chapéu e eu também não dei o menor sinal de que sou o rei da Espanha. Achei pouco/ condizente com a minha dignidade dar-me a conhecer diante de todos e de fato em primeiro / lugar é preciso apresentar-se à Côrte. Mas não tenho ainda o traje nacional espanhol e por isso não posso fazê-lo. Se eu arranjasse pelo menos um manto! Queria mandá-lo fazer por / um alfaiate, mas refleti... esta gente é imbecil, descuida-se do seu trabalho e entrega-se à especulação e, na sua maior parte dedica-se à pavimentação das ruas. Resolvi transformar num manto meu uniforme nôvo que usei um par de vêzes. Não queria que aquêles vilões me estragassem o serviço, portanto decidi fazer tudo por mim mesmo fechado no quato para que ninguém me visse. Comecei por cortá-lo todo, porque o modêlo deve ser diferente.

NÃO ME LEMBRO DA DATA. MAS NÃO HAVIA NEM MÊS. – Só do diabo sabe o que havia. O manto/ está pronto. Navra deu um grito quando o vesti. Porém não estou ainda decidido a apresentar-me à Côrte. Acontece que não vieram os emissários da Espanha. E sem êstes não convém. A minha dignidade ficaria prejudicada. Espero-os de um momento para o outro.

DIA 1

O atraso dos emissários me espanta muito, que motivos os detêm ? Será a França ? Sim , aquela é a nação mais insolente do mundo. Fui ao correio para saber se chegaram os emissários; mas o diretor que é um tôlo muito grande, não sabe nada. "Não, êle disse, "aqui não/ há emissários espanhóis, mas, se quizes expedir cartas, podemos despachá-las pela tarifa/ oficial". Com os diabos! Uma carta é coisa tôla. Só os farmacêuticos escrevem cartas.....

MADRI 30 DE FEVEREIRO

Eis-me, enfim, na Espanha. A coisa foi tão rápida que mal tive tempo de perceber. Hoje pela manhã chegaram finalmente os emissários espanhóis e eu subi com êles na carruagem. / Pareceu-me estranha a grande velocidade em que íamos. Corríamos tanto que em meia hora apenas atravessamos a fronteira espanhola. É verdade que, atualmente existem estranhas estradas de ferro que atravessam tôda a Europa, e com os navios se viaja a grande velocidade .Estranho país a Espanha. Logo que entrei na primeira sala notei numerosas pessoas de cabeça raspada. Mas eu compreendi logo que deviam ser os Grandes de Espanha ou então soldados que costumam raspar a cabeça. De maneira muito estranha comportou-se o chanceler do govêrno que me tomou pela mão empurrou-me dentro de um pequeno quarto e disse: "Fique aqui quieto e se ainda vier a idéia de que é o rei da Espanha, tratarei eu de fazer-lhe / passar a mania. Eu, porém, pensando que esta era apenas uma prova, continuei como dantes.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-126

CONTIN.

Então o chanceler do govêrno me deu duas bordoadas que me doeram tanto que quase gritei. Não o fiz contudo porque refleti que êste é um hábito de cavalaria, uma investidura. É sabido / que na Espanha se conservam ainda as tradições da cavalaria. Quando fiquei só, decidi cuidar dos negócios de Estado. Descobri que a China e a Espanha formam um todo e que apenas por ignorância, são considerados dois países distintos. Convido quem quer que seja a escrever "Espanha" num papel, sairá "China". Estou entretanto assustado com algo que deverá acontecer amanhã. Às sete horas em ponto terá lugar um fenômeno estranho: a terra sentar-se-á na lua. / Também o célebre químico inglês Wellington escreveu a respeito disso. Confesso que fiquei / bastante perturbado ao refletir na maciez e flexibilidade da lua. Normalmente a lua se fabrica e bastante mal, em Hamburgo. Admira-me que a Inglaterra ainda não tenha notado isso. É produzida por um torneiro cômo, realmente sem competência que de lua não entende nada. Põe/ nela resina e óleo vegetal o que explica o horrível fedor que há por tôda a terra, que obriga a tapar o nariz. Por esta mesma razão a lua é um globo tão mole que os homens não podem / viver nela e lá moram agora sòmente narizes. Isto explica ainda o fato de que não conseguimos ver o próprio nariz. É que todos os narizes estão na lua. Considerando que a terra é matéria pesada e pode sentar-se e transformar em papinhas os nossos narizes, apoderou-se de / mim tamanha agitação a ponto de, após ter calçado as meias e os sapatos, correr até a sala/ do Conselho de Estado e ordenar à polícia que não deixe a Terra sentar-se na Lua. Na sala do Conselho numerosas autoridades de cabeça raspada, gente disposta a tanto, que quando eu disse "Senhores, salvemos a lua porque a terra quer sentar-se nela", todos procuraram precipitadamente executar a minha vontade e diversos queriam subir pelas paredes para alcançar a lua mas em tal momento chegou o grande chanceler. Ao vê-lo, todos fugiram. Eu porém, fiquei como convinha a um rei. Entretanto o chanceler com meu grande espanto bateu-me e me empurrou novamente em meu quarto. Como são fortes na Espanha as tradições nacionais!

DPF DCDP Fls. N.º 185

JANEIRO DO MESMO ANO QUE SEGUE A FEVEREIRO

Não consegui ainda compreender que espécie de país é a Espanha. Os costumes populares e a etiquêta da Côrte são deveras extraordinários. Não entendo mesmo nada. Hoje rasparam a cabeça, não obstante eu gritasse com tôdas as fôrças que não tinha vontade de tornar-me frade. Não sei o que houve comigo quando começaram a me derramar água fria na cabeça. Nem posso me lembrar. Nunca me vi em semelhante inferno. Estava a ponto de endoidecer e só por milagre me contiveram. Não entendo absolutamente êsse extravagante costume. Tôlo e insensato costume ! Não compreendo a ignorância dos reis procedentes que não o aboliram . Pensando bem, chego a suspeitar que caí nas mãos da Inquisição e que aquêle que julguei ser o grande chanceler, seja, pelo contrário o grande inquisidor em pessoa. Mas, não compreendo realmente como possa / um rei ser submetido à Inquisição. Mas não será por causa da França e em particular de Polignac ? Que tratante êsse Polignac. Jurou perder. E assim me persegue sem tréguas. Mas eu bem sei que é o inglês que o instiga. O inglês é um político fenomenal; por tôda a parte estende a sua rêde de intrigas. Quem não sabe que quando a Inglaterra toma uma pitada de rapé, é a França que espirra ?

DIA 25

Hoje o grande inquisidor veio a meu quarto. Eu, porém reconhecendo os seus passos, me escondi sob uma cadeira. Êle não me viu e começou a chamar-me. Primeiro gritou. "Onde está você ? Não me mexi. Depois: Axenti Ivanovitch! Conselheiro Titular! Fidalgo! "E eu sempre ca-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.127

lado". Fernando VIII rei da Espanha! " Nessa altura eu quis aparecer, mas, depois refleti. Não meu caro, você não me pega! Conheço-o bem. Começará de nôvo a jogar-me água fria na / cabeça. Mas êle me viu e me fêz sair do esconderijo a bordoadas. Dói de modo infernal a - quêle bastão. Mas de tudo fui compensado por uma descoberta que fiz; percebi que qualquer galo tem a Espanha sob as asas. O grande inquisidor entretanto foi-se embora furioso amea çando-me de mais castigos. Mas, eu não dei nenhuma importância aos seus furores, pois sei que êle é apenas um autômato, um instrumento nas mãos do inglês.

1349

Não, não tenho mais fôrças para suportar tudo isso. Meu Deus, como me atormentei. Derramam-me água fria na cabeça. Não me dão importância alguma, não me vêem, não me escutam. Que mal lhes fiz ? Por que me fazem sofrer ? Que querem de mim ? Que lhes posso dar ? Não tenho nada. Não aguento mais tôdas as torturas que me infligem. Arde-me a cabeça, tudo no da em volta de mim. Tirem-me daqui ! Deêm-me uma "tróika" com cavalos velozes como o ven- to. A postos cocheiros, batei guizos, arrojai-vos cavalos e levai-me para longe dêste mun do. Cada vez mais longe, que não haja mais nada, mais nada. Eis que o céu flutua; uma es- trelinha brilha, lá longe flutua a floresta com suas sombras, ao luar um nevoeiro azulado/ espalha-se sob nós ! Uma corda ressoa no nevoeiro; de um lado o mar, do outro a Itália... eis que aparecem também as choupanas russas. Não é minha casa que veja lá embaixo ? Não é minha mãe que está sentada à janela ? Mãezinha salve o seu filho ! Derrame uma lágrima sô bre a sua cabecinha ! Veja como o fazem sofrer, aperte contra o peito seu pobre órfão ! Para êle não há lugar no mundo. Perseguem-no Mãezinha, tenha pena do seu filhinho... Mas, vocês sabem que o Rei da Angélia tem uma verruga justamente sob o nariz...

FIM

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.128

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

151

148

DPF DCDP Fls. 187 Rubrica

TÍTULO "O ESCRIVÃO ou DIÁRIO DE UM LOUCO" = de Gogol.

PARECER

Classificação etária : 14 ANOS.

A referida peça já foi liberada pelo SCDP em 13/04/71, com impropriedade para menores de 14 ANOS.

Feita a comparação desta com a anterior, verifiquei que as duas são semelhantes, pois sòmente algumas frases são diferentes em virtude de tradução. Porém, o conteúdo é o mesmo.

Diante dessa coincidência, sugiro ao Sr. Chefe do SCDP também libere o "script" da peça requerida com a mesma impropriedade anterior.

Brasília, 6 de agôsto de 1971.

Roberto Antônio Coutinho.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.129

A Seção de Censura:

Trata-se de texto liberado anteriormente. A impropriedade foi mantida.

Em 09.08.71

Paulo Lima
TCTC

De acôrdo.
Em: 10/8/71

Visado

Fiscalize-se.

10.8.71

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.130

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

15a

DPF
DCDP
Fls. N.º 188
Rubrica

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 4 108/71

PEÇA * O ESCRIVÃO (DIÁRIO DE UM LOUCO) *

ORIGINAL DE NICOLAI GOGOL

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

PROIBIDO
PARA MENORES DE
14 ANOS

VÁLIDO ATÉ 16 de AGOSTO de 1976

Brasília, 16 de AGOSTO de 1971

Chefe do S. C. D. P. GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

M.J.-D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.131

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 29, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada

* O ESCRIVÃO (DIÁRIO DE UM LOUCO) *

Original de NICOLAI GOGOL

Tradução de FRANCISCO TSCHEPOKAITIS

Adaptação de FRANCISCO DANTAS

Produção de FED.TEATRO JOVEM FLUMINENSE-AV.BARÃO DO AMAZONAS,31 NITEROI-RJ

Tendo sido censurada em 06 de A G O S T O de 1971 e recebido a seguinte classificação: PROIBIDA PARA MENORES ATÉ 14 (QUATORZE) ANOS ::: CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL ::::::::::

O PRESENTE CERTIFICADO SÒMENTE TERÁ VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO S.C.D.P.

Brasília, 16 de A G O S T O de 1971

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA

XXXXXXXXXXXXXXXXXX
Chefe da Divisão de Censura
XXXXXXXXXXXXXXXXXX
de Teatro e Congêneres

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.132

150
153

DRF
DCDP
Fls. Nº 189
Rubrica

663 19 8

Ofcio. nº /71- SCDP Rj, / / 71.

De: Chefe da Seção de Censura - SCDP
Ao: 1º. Chefe da TDD-DPF-DCDP
Assunto: (Solicita)

GB

Senhor Chefe:

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral a - baixo discriminada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por - êste SCDP esteja de acôrdo com o observado no ensaio, devendo, posteriormente, ser remetido minucioso relatório a respeito.

O ESCRIVÃO (DIARIO DE UM LOUCO)
Peça: NYCOLAI GOGOL
Autor: FTD.TEATRO JOVEM FLUMINENSE
Intrp: AV. B.DO AMAZONAS-31
Endrç: NITEROI =RJ.

Atenciosamente

Wilson de Queiroz Garcia
Chefe da Seção de Censura

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 133

(217)

225

222

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DELEGACIA REGIONAL — GB
TURMA DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF DCDP Fls. N.º 190 Rubrica

ENSAIO GERAL

Peça.....:"O DIÁRIO DE UM LOUCO"

Autor.....: NICOLAI GOGOL

Produção..: ASS. ATLÉTICA BANCO DO BRASIL - Friburgo

Local.....: Teatro Municipal - Niterói

Data.....: 28.8.71

Drama monólogo. Estória de um escrivão que atribulado pelos seus afazeres, se tranforma mentalmente e satisfaz seus recalques contra os seus Chefes, contra seus amores fracassados, contra os animais, enfim contra tudo que anteriormente lhe lembrasse algo na vida. Completamente alucinado, finalmente julga-se / rei de Espanha, quando é levado para o hospício. Após a encenação, opinamos pela Impropriedade para menores de 14 anos, de acôrdo com o script já aprovado.

GB, 30.8.71

AUGUSTO DA COSTA
Téc. de Censura 273

~~EXPEDA-SE CERTIFICADO DE~~
~~ACÔRDO COM O PARECER DOS~~
~~CENSORES~~ E ENCAMINHE-SE
À BRASÍLIA.

MARIA SELMA MIRANDA CHAVES
Chefe da T.C.D.P. - DR/GB

ENC. P/OF. 331/71-GB

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.134

11 8 175

D.F.S.P.
021672 | 14 JUN 71

Ilmo. Sr. Diretor do Departamento de Censura Federal

DPF
DCDP
Fls. N.º 153
Rubrica

ANCO MÁRCIO DE MIRANDA TAVARES, diretor do Grupo Saci está enviando anexo três copias da peça teatral de Gogol, com adpatação de Rubem Rocha Filho, DIARIO UM LOUCO, a fim de que seja julgada por V.S. A referida peça concorrerá ao XI Festival de Teatro de João Pessoa, na Paraiba.

Anco Márcio de Miranda Tavares

Anco Márcio de Miranda Tavares

Rua Alberto de Brito 1181- Jaguaribe

ou

Teatro Santa Roza - Pça. Pedro Américo

s/n

João Pessoa - PB

DPF — DA — SRA
Recebido 14/6/71

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.135

119

176

DPF
DCDP
Fls. N.º 154
Rubrica

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
VISTO
Em 4/12/94
REPRESENTANTE
João Pessoa - Pb.

D I Á R I O D E U M L O U C O

(O triste fim de Antonino Barnabé)

Adaptação cênica de RUBEM ROCHA FILHO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-136

CENÁRIO: Quarto de Antonino Barnabé. Ambiente pobre: a cama, uma cômoda, mesa e cadeira. Partes do cenário poderão ser contorcidas e deformadas, à medida que a loucura progrida, até o fim da peça.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
VISTO
REPRESENTANTE
João Pessoa - PB.

DPF
DCDP
Fls. N.º 155
Rubrica

2 de outubro

(Antonino entra em casa e deposita o chapéu e o guarda-chuva; deixa sôbre a mesa a pasta que trazia do trabalho. Tira o paletó. Abre a pasta retirando papéis, uma banana, uma laranja, lápis e guardanapo. Senta-se cansado e tira os sapatos).

Hoje me aconteceu uma coisa espantosa. De manhã, quando eu acordei, chamei a Maria - puxa - pela primeira vez, ela, sem precisar mandar, botou o café no fogo. Porque às vêzes eu me atraso por causa do café frio. / Perguntei as horas, passava das dez. Me vesti depressa. Se eu soubesse que o chefe da repartição ia me receber com aquela cara, por mim eu não tinha ido. Todo o santo dia êle me diz:

- Seu Antonino, o que é que o senhor tem na cabeça? Anda no mundo da luz? Está ficando maluco? Confunde tudo. Perde os papéis. Os protocolos, onde estão os requerimentos?

... requerimentos... que idiota!

Êle tem é ciúme porque eu trabalho no gabinete do diretor. Eu mexo na mesa do diretor... Bom, por mim eu não ia à repartição se não fôsse / para conseguir um dinheirinho por conta - mas não se arranca nem um tostão/ do caixa - mulato miserável, parece um judeu. Nem pra mãe dêle, êle dá di-/ nheiro - e todo mundo sabe que em casa quam manda é a dezinheira - até pancada ela dá nêle.

(Dirige-se ao fogão onde está uma marmita embrulhada. Senta-se na cama e começa a desembrulhar a comida. Limpa o garfo no lenço-guardanapo e inicia a refeição).

Não vale nada ser funcionário municipal, ainda mais letra "H", enquadrado no lote 15.

No federal, sim, aícompensa. Se ganha mais. Qualquer chefe de repartição entra na gaita. Andamento de processo só com dinheiro. Gratificação pra tudo. Aqui, a gente recebe ordem de qualquer tenente. Coronel nem se fala. Vão entrando, batendo a bora, falando grosso.

Quero ver se na capital é assim. Lá nem com bajulação, só enchendo o bôlso. O que é que adianta bons modos sem dinheiro? Na capital corre dinheiro.

(A luz desce me resistência. Antonino resmunga e come, a marmita/ no colo, sôbre a cama).

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293/p.137

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
VISTO
REPRESENTANTE
Rio de Janeiro

DPF
DCDP
Fls. N.º 156
Rubrica

4 de outubro

(Antonino, à mesa, apanha um velho caderno de armazem, seu diário. Molha a ponta do lápis que estava no bôlso do paletó. Escreve compenetrado)- "Chovia copiosamente..."

(Aos poucos abandona o diário e começa a viver a ação).

Na rua não tinha ninguem - só vi duas senhoras, uns caixeiros, um moleque de recados. Gente de condição melhor, só o escrivão do cartório do Sr. Neves. Parado na esquina bem na frente da pensão da Lili. Com certeza / não queria sujar a barra da calça.

Na porta de um armarinho, parou um carro. Eu vi logo que era o carro do nosso diretor. Mas que é que êle veio fazer aqui? Só se fôr a filha. / Claro, que é que êle tem que fazer numa loja dessa? Eu não queria que ela me visse. Ela desceu como uma pluma. Olhou em volta, e eu reparei no brilho dos olhos dela... As sobrancelhas. Meu pai do céu - fiquei maravilhado.

Que idéia ter saido com uma chuva daquelas. Mulher quando cisma / de comprar uma coisa...

Ela não me reconheceu. Também, eu não queria que ela me visse, com essa roupa tão velha. Não se usa mais isso.

Fifi - a cachorrinha dela - ficou na porta da loja.

- "Oi, Fifi, tão bonitinha - Oi Fifi"!

Quem foi que falou? Essa agora. Olhei em volta e só vi duas senhoras de guarda-chuva aberto que passavam - uma velha e outra moça. E já iam longe.

Aí eu ouvi a mesma voz dizendo: juro que ouvi.

- "Que é isso Fifi? Nem fala mais comigo?"

Que coisa. Fifi estava cheirando um outro cachorro, que tinha vindo com as duas senhoras. Será que eu estou bêbado? Mas eu nunca fico embriagado. Nem passo na porta de botequim.

- "Oh não diz isso, Totó"!

Eu vi, eu vi com meus próprio olhos Fifi pronunciando essas pala-/ vras:

- "Não, au, Totó, au au, eu estive, au, muito doente"!

Onde já se viu? Um cachorro falando como gente. Primeiro eu fiquei bêsta, mas hoje em dia acontece tanta coisa. Na semana passada eu li numa revista que em Alexandria, viram um peixe botar a cabeça fóra d'água e falar / numa lingua que até hoje nenhum sábio entendeu. E também tem aquêle caso, das duas vacas que entraram numa confeitaria, uma pediu chocolate, e a outra chá. Mas o que me espantou foi o resto da conversa.

- "Eu te escrevi uma carta, Totó, na semana passada. Só se o bandido do Tufão não entregou. Porque no Correio eu não confio mesmo".

Puxa vida, eu aposto meu ordenado, se alguém já ouviu dizer que cachorro sabe escrever. Escrever até que não é nada. Mas escrever o português/ castiço, só mesmo bacharel, ministro de estado, um marechal. Nesse país tem/ muita gente que diz que sabe escrever - mas na hora, só sabe assinar o nome. Um acento grave, um ponto e vírgula... quero ver.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-138

Isso não me saiu da cabeça. Se bem que... de certo tempo prá cá...

Vou atrás dêsse cachorro prá saber onde vai dar isto. Abrí o guarda chuva, porque continuava chovendo, e ~~fi~~ fui seguindo as duas senhoras. Elas pegaram a Avenida da Independência, dobraram a rua Direita, atravessaram a ponte e foram parar num casarão. Mas eu conheço esta casa. É onde mora o Fagundes. Um verdadeiro cortiço. Mora servente, lavadeira, estudante. O próprio Fagundes não é flôr que se cheire. Um tocador de cavaquinho. As duas subiram até o quarto andar. Eu fui subindo atrás, me escondendo no vão da escada. Elas abriram a porta... Desta vez eu não entro. Mas guardo o endereço na cabeça e volto.

Deixa eu ver: (Retornando ao diário):.. "Chovia copiosamente..."

x-x-x-x-x-x-

DPF DCDP Fls. N.º 137 Rubrica

5 de outubro

(Antonino, sentado no chão rasga fôlhas de jornal para forrar seus sapato, com buracos nas solas).

Hoje é quarta-feira. Como de hábito, dirigi-me pontualmente ao gabinete do diretor. Cheghei antes do expediente. Fui direto arrumar a mesa dêle.

Aquêle escritório... só a mesa, de jacarandá maciço, de pés de bronze. Um homem de muito saber... Os livros todos em francês e alemão. Direito/ Romano, Legislatura, compêndios em Latim. Êle escreve com umas penas que vêm da Europa.

Que imponência que êle tem. Um imortal. Da estirpe dos almirantes.

Ninguem da repartição tem cultura prá conversar com êle. Só se rebaixa prá perguntar:

- Será que vai chover?

- Quem sabe, seu Doutor, tá um ventinho persistente e uma nuvem / prêta, mas não... eu...

Devia ser presidente, ou bispo.

Os outros percebem que êle gosta de mim. Se um dia a filha dêle... se ela...

Cala bôca. Não diz besteira, seu bôbo.

Tá bem, não falo mais.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS - VISTO - JOÃO PESSOA - PB.

x-x-x-x-x

6 de outubro

(Antonino agachado ao pé da cama apanha o urinol e vai despejar o conteúdo numa janela ao fundo do cenário. Com o vaso na mão fala os primeiros parágrafos):

Me deram na rua um jornaleco, coisa de estudantes. Eu vi logo. Que é que êles querem, liberdade de imprensa? Onde já se viu estudante se meter/ nessas coisas. Eu mandava tudo prá cadeia. Estudante é prá estudar, sapateiro faz sapato, militar defende a pátria. Escritor é que escreve.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-139

De tarde eu li no "Jornal do Comércio" o Nepomuceno de Campos. Ah/ como escrevem bem os cronistas do Rio. Que festa... Os convidados... Tôda a Sociedade reunida em júbilo no palacete de Santa Teresa... Passava das cinco e o diretor não vinha. Ai, aconteceu uma coisa maravilhosa. Ela... em pessoa, tôda de branco, sombrinha na mão, um chapéu com uma fita azul, parecia/ Nossa Senhora, uma santa... Ela me cumprimentou e perguntou:

DPF DCDP Fls. N.º 158 Rubrica

- Papai não veio trabalhar?

Que voz, que som na voz, um rouxinol.

- Não me bata, princezinha, eu não mereço. Mas se lhe der prazer o meu castigo, cumpra-se em mim a vossa vontade.

Não falei nada disso. Na hora minha lingua se enrolou e eu só consegui dizer: Não... Ela me olhou, foi saindo, deixou cair o lencinho. Dei um pulo prá apanhar, mas o desgraçado do assoalho encerado, eu escorreguei e / quase quebro o braço. Mas apanhei o lenço. Que tecido fino, cambraia inglêsa; que cheiro, Meu Deus, um legítimo perfume de general. Ela sorriu, me agradeceu e foi embora. Eu devo ter ficado pregado ali no chão mais de uma hora./ Até que um servente veio me falar:

- Seu Antonino Barnabé, tenho que fechar a repartição. O senhor vai ficar ai?

Gentinha confiada. Vive sem serviço o dia inteiro, só estão ali / porque é emprêgo público. O senhor sabe com quem está falando? Pois fique sabendo que eu sou um oficial administrativo... Aí eu vim prá casa. Fiquei deitado e me lembrei de uns versos:

Eu vivo sòzinha:
ninguém me procura
Acaso feitura
Não sou de Tupá
Se algum entre os homens
de mim não se esconde
Tu és, me ex responde
Tu és Marabá.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS VISTO Em ___/___/19___ FELIPE ENTANTE João Pessoa - Pb.

À noitinha fui até o portão da casa do diretor. Parei na calçada / em frente. Fiquei um tempão olhando. Mas ela não saiu, nem sombra.

X-X-X-X-X

6 de novembro

(Antonino exaltado anda pela casa. Sua revolta contra o chefe da / seção se confunde numa lamentação chorosa)

O que é um chefe de seção? Pensa que manda em alguma coisa?

- "Você não se enxerga - então isso faz sentido? Deu para rondar a casa do diretor. Que é que você quer? Que é que você espera da filha dêle? Você não tem dinheiro. Muito menos posição social. Tem mais de trinta anos e não toma geito, não acerta na vida. E não tem espêlho em casa não?"

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-140

Êle pensa que é o que? Com aquela cara de luz cheia, um nariz de pepino cheio de cravos. E ainda usa brilhantina no cabelo, tudo empastado assim. Alisa com óleo de babosa. Eu sei porque êle implica comigo. Tem é inveja de mim. Porque eu entro no gabinete do diretor. O diretor me pergunta as coisas. Vai chover, não vai chover... Pançudo, com anel de brilhantes, corrente de ouro - pensa que é parente do rei de Portugal? E eu por acaso sou filho de um joão ninguem? Minha tia avó não perdia festa da baroneza de Vassouras. E se não fôsse esta república de positivistas, eu sendo de familia nobre me faziam logo coronel - e quem sabe até general, se o Paraguai resolver atacar de nôvo. Êle só tem presunção. Pensa que eu sou um caixeirinho à tôa. / Eu também se me vestisse no ~~xxixxxpp~~ Príncipe de Gales, com colete de sêda,/ renda na manga... mas eu não tenho dinheiro.

DPF DCDP Fls. N.º 159 Rubrica

8 de novembro

(Antoninho na rua, com sua melhor roupa, guarda-chuva na mão, cantarola eufórico)

Hoje eu fui ao pavilhão dramático, estavam levando "Como se faz um Deputado", de... - me esqueci o nome. Sei que é autor nacional. Já escreve-/ ram muito bem os autores nacionais. Ah, como eu gosto de teatro. Quando vem o Circo eu não perco. Eu não sei como esta peça passou na censura - acusava abertamente um coronel do interior. Dizia que prá ser deputado ~~fx~~ é preciso/ aceitar tudo. E que o voto na roça é só de cabresto. Vota morto, defunto, / criancinha de colo. E a atriz que fazia a filha do fazendeiro... até me lembrou... Nem é bom pensar...

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS VISTO Fm ___/___/19___ REPRESENTANTE JOÃO PESSOA - PB.

x-x-x-x-x

9 de novembro

(Antonino deitado na cama deixa correr o tempo)

Esta manhã dirigi-me à repartição. O chefe nem me notou. Também eu não dei confiança prá êle. Mexi na papelada, copiei uns requerimentos e saí. Passei de tarde, na porta da casa do diretor. Não tinha ninguem. Depois fiquei aqui parado. Deitei na Cama um tempão. Não tinha nada prá fazer.

x-x-x-x-x-

11 de novembro

(Antonino tenta remendar a meia furada, usando um ôvo de coser. À/ medida que evoca o quarto de vestir, sua excitação cresce chegando ao clímax do orgasmo. Retoma eufòricamente o tema do cachorro).

Eu não consigo falar com êle. Eu tento. Mas a lingua fica prêsa. Só sai - "Eu acho que vai chover, sim senhor. É capaz, está ventando". Se eu pudesse freqüentar as reuniões que êle vai. Falar com o prefeito, oficial de chancelaria. A etiqueta dos banquetes. Conhecer o protocolo a fundo. Os detalhes do cerimônial. E o salão de festas. Lustres de cristal, pingentes, jarrões da China - que prataria, baixelas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.141

Mas o que eu queria mesmo é ver onde ela se veste. As coisas da penteadeira - vidros de perfumes, escova de cabelos, pó de arroz. Os vestidos de tafetá, uma blusa de organdi. Uma combinação com renda na ponta. Deve ser que nem no céu. Que pézinho bonito que elá tem. Branco, as unhas / pintadas. Calça o chinelinho e andá no tapete. Vai pisando... pisando... É bom nem pensar.

Como é que eu fui esquecer da conversa daqueles cachorros. Uma/ coisa tão importante. Que animal esperto o cachorro. É dotado de um senso/ político extraordinário, observa tudo, não deixa passar nada. Há muito tempo eu achava que o cachorro era mais inteligente que o homem. Eu tinha certeza de que êle podia falar, só não falava de birra. Custe o que custar, / amanhã eu apanho aquelas cartas. Vou ficar sabendo de muita coisa.

DPF DCDP Fls. N.160 Rubrica

x-s-x-x-x-x-x-x

12 de novembro

(Antonino chega em casa, excitadíssimo. Remexe os panos da cama e bramde um punhado de papéis na mão. Senta-se e lê atentamente).

Êle me mordeu mas eu peguei, pronto. Subi [illegible] na / porta e veio a empregadinha. Era moça que estava and[illegible] chuva. Quando/ me viu, deu um sorrizinho confiado.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS - VISTO Em ___/___/19__ REPRESENTANTE João Pessoa - Pb.

- O senhor deseja alguma coisa?

- Quero falar com a cachorrinha da casa.

Que moça mais bôba, ficou rindo, espantada, pensou que era graça minha. Rapariga confiada. Totó correu logo, me reconhecendo. No canto da sala estava a cestinha do cachorro dormindo. Fui até lá, remexi nos panos e achei, embaixo do travesseiro, as cartas tôdas. Totó ganiа e quase me mordeu. Por pouco que não me rasga a calça. Mas eu fui embora mais que depressa. A empregadinha pensou que eu era maluco. Vim correndo prá aqui, mas / não pude ler até agora porque a Maria cismou que era hora de varrer o quarto. Essa gente da roça não sabe a hora certa de fazer as coisas.

Mas agora vamos saber da vida do diretor. Os cachorros estão a par de tudo. Será que fala dela... Que é que adianta?

Bôa caligrafia, mas há algo de canino nos traços.

"Minha querida Totó, francamente meus ouvidos não se acostumam / com o seu nome tão classe média. Arlete, Nair, Wilson, Wanderléa são nomes/ tão vulgares. Mas deixemos isso de lado porque estou felicíssima com a ideia divina de mante mos correspondência".

Poucos bacharéis escrevem assim.

"Devemos compartilhar do amor pela terra em que nasceste, cachorro, não há henhum país como êste".

Fifi andou lendo Olavo Bilac.

"Eu digo isto por experiência própria, minha vida é um paraiso./ Todos me amam loucamente, o dono da casa, sua filha chamada Rita, prôs íntimos Ritoca... me fazem festinha o tempo todo. Como requeijão e biscoito de/ araruta. Darling, eu não suporto ossos. Quem gosta disso é o Tufão lá na cozinha. À noite o máximo que me permito é um vol-au-vent. Não admito os

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.142

DPF DCDP Fls. N.º 161 Rubrica

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS VISTO Em ___/___/19__ REPRESENTANTE JOÃO PESSOA

convidados que insistem, impertinentes, em nos dar bolinho de miolo. Pegam o miolo com as unhas sujas e nos impingem no nariz. Como recusar seria uma/ falta de touché, temos de deglutir aquela imundice".

Quanta perda de tempo. Vamos ver mais adiante.

"Manter-te-ei a par de tudo que se passa nessa mansão. O pai de Ritoca é um homem muito estranho. - Vai falar do diretor. - Muito estranho. Fala muito pouco, mas há uma semana atrás vivia dizendo pela casa: Será que eu vou ganhar? Será que receberei? Chegou a me perguntar: Dar-me-la-ão? Você acha, Fifi, que dar-me-la-ão? Não compreendi a pergunta. Dias depisa, pa pai chegou exuberante. Altas patentes uniformizadas, vieram felicitá-lo. No decorrer do jantar não parava de conyar pilhérias. À certa altura me mostrou uma fita prêsa no pescoço. - Está vendo, Fifi, sabe o que é isto? - Farejei, dei umas lambidas e a fita era um pouco salgada."

Fifi está botando as manguinhas de fora. Merece umas palmadas. / Então o diretor é ambicioso. É bom saber, tomarei precauções no futuro...

"Queridinha, vou terminar estas linhas, a demain".

"Bom dia, ~~xxxxxxxxxx~~ espero que esta a encontre envolvida por / um radioso sol. A minha senhora hoje estava de péssimo humor. Pois embora / sinta-se feliz nos dias de baile, tem horror a se vestir. Detesta toallet. Não sei como há quem se divirta indo a êstesx lugares. Ela volta de madrugada,/ com olheiras, o rosto abstido, só posso achar que lá não dão comida a nin-/ guem. Eu não ia a um lugar dêstes. Sem um peitinho de frango eu não vivo. / Pelo menos um mingauzinho de fubá. Não gosto é de legumes."

Que estilo desigual. Começa bem, mas depois... Vamos ler mais uma: "A primavera se aproxima e com ela um cortejo de admiradores. Do buldogue ao pequenês todos ladram à minha janela".- Esta parte não interessa.

"Ritoca estava bordando quando o mordomo veio anunciar: Valério/ Varela e Silva. Ela deu um pulo e começou a me beijar: Fifi, Fifi. Sabem / quem veio me visitar? Moreno, de olhos verdes, atlético, cheio de dinheiro. Ela saiu correndo prá se vestir. Logo depois entrou um rapagão de gestos nobres e vestido na última moda. Ritoca não demorou lá dentro e veio recebê-/ lo na saleta. Me encolhi num canto, mas fiquei ouvindo a conversa dêles. / Quanta futilidade. Só falavam de gente de sociedade. Fulaninha dançpu mal,a outra repetiu o mesmo vestido, etc. etc. Não sei o que ela vê nêle."

- Com certeza ela não está apaixonada por um tipo dêsses.

"Se ela é capaz de dar confiança a um homem boboca, não vejo por que não receberia a côrte do funcionário que arruma o gabinete de papai. Ah querida, se você visse aquêle abôrto vivo".

Mas quem será êsse funcionário?

"Êle tem um nome tão esquisito. Uma cara de banana podre. E o cabelo parece um espanador. É um moço de recados."

"~~Rixxxxxxxxxx~~ - Será que essa desgraçada está falando de mim? Mas eu não sou assim.

"Ritoca quando olha prá êle precisa morder a lingua prá não cair na gargalhada".

Filha da... Mentirosa. Eu sei que isto é inveja. Intriga do chefe da repartição. Que cachorrinha terrível. Eu não sou assim. Vamos ler / mais uma só.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 143

DPF DCDP Fls. N.º 162 Rubrica

"Totó Cherri a casa anda numa roda-viva. Valério Varela e Silva tornou-se assíduo freqüentador. Ritoca apaixonou-se deveras. O mordomo/ cochichou com a copeira que o casamento será em breve. Papai quis sempre/ ver a filha casada com um general ou brigadeiro. Mas diante de um capitalista, a coisa muda".

- Puxa, tudo que há de bom nesse país está na mão de um gene-/ ral ou de um capitalista. Aparece uma alta posição no ministério, e zás,/ surge logo um fardado ou um filho de pai rico, Quem tem valor mas não tem dinheiro, encontra logo a espada de um almirante pela frente. A gente / quer vencer, quer trabalhar - dá um duro desde pequeno e não adianta - o Brasil é assim mesmo - a gente se esforça - por isto é que não vai prá / frente, vergonheira, que vergonheira meu Deus - uma vergonha, que vergo-/ nha... que vergonha.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS - João Pessoa - Pb. VISTO Em / / 19 REPRESENTANTE

x-x-x-x-x-x-x

3 de dezembro

(Antonino, revoltado come pão molhado no café. Bebe do pires. Com a crescente perplexidade deixa-se lambusar de café e manteiga).

Ah não. Não. Êste casamento não se realizará. Eu não permito. / Que importa que êle seja um milionário? O que é um banco? Não é uma coisa/ essencial ao homem, como a alma, a religião, a fé na dignidade. Isso eu te nho mais que êle. Êle tem o nariz de ouro? Não tem.

Às vêzes eu fico pensando de onde vem esta diferença? Por que é que eu nasci funcionário público letra H? Quem sabe eu não sou nada disso? Eu mesmo não sei quem eu sou. E depois, a pessoa pode descobrir o seu destino de repente. A história está cheia de casos assim. Um camponês de uma/ hora prá outra descobre que é bispo. E um príncipe plebeu?

Imagina só - eu entro na repartição de dragonas, condecoraç*oes e tricórnio - então - o diretor vem com a mão tremendo me cumprimentar. / Êle que é um ambicioso de marca maior.

Porque é que não me nomeiam chefe de esquadra ou governador da província? Por que é que nasci funcionário público letra H - justamente / funcionário.

x-x-x-x-x-x-x-x-x

5 de dezembro

(Antonino, sentado, lê o jornal. Perdendo aos poucos a noção da realidade, larga as fôlhas de jornal pelo colo).

Êste mundo está cada vez mais louco. Na Espanha, por exemplo,/ não se descobre o rei. Mas como é que se pode perder um rei. Os nobres andam procurando mas não acham o herdeiro. Isso me preocupa sèriamente. Pensam até em colocar no trono uma mulher. Uma rainha... Êles já sabem o que isso dá. Joana, A Louca da Espanha, O trono só pode ser ocupado por um corpo sem cabeça. E isto desde o tempo de Nabucodonosor.

Existe um rei, com certeza êles é que não sabem como procurá-lo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.144

188

DPF DCDP Fls. N.º 163 Rubrica

185

Precisa astúcia, paciência, tenacidade para se descobrir um herdeiro. Aqui mesmo pode ter algum escondido. O caso da Espanha é simples. Segrêdos de família... algum bastardo em exílio no deserto, ou mesmo uma cirança roubada no berço por uma cigana vingativa. Se êles não abrem o bico, as potências inimigas se revoltarão eom uma situação dessas. Quem sabe?... Será...

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS - VISTO - (m) / / 19 / REPRESENTANTE - João Pessoa - Pb.

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

9 de dezembro

(Visivelmente transtornado Antonino anda pela casa. Empunha um espanador, com gestos bruscos)

Os problemas de Espanha estão me preocupando tanto que acabei / não indo à repartição. Não consigo. Não, não é possivel uma mulher no trono, é contra os princípios da santa igreja. Os cardeais não admitirão. Muito memos a Inglaterra, pais de tradições. Desce a Esquadra desembarca na costa e conquista Toledo em menos de três dias. A política da Europa é um tabuleiro de xadrez. O tempo de Joana D'Arc, Maria Quitéria, já passou. O ~~tempo~~ Imperador da Àustria, até o Czar vão intervir. Enquanto não solucionarem a crise, não consigo sair de casa, nem dormir eu posso.

A Maria veio me trazer o café - um pouco de angu - que a Risolina a vizinha aqui do lado fez, mas num acesso de preocupação eu atirei o caneco de café em cima dela. Ela saiu correndo pelo corredor. Tá pensando o que? estou envolvido pelos negócios de Estado. Não conseguirei me alimen-/ tar, enquanto não resolver o caso da Espanha.

X-X-X-X-X-X-X

Ano 2001, 31 de março, véspera de primeiro de abril.

(Em pé num banco, fala às massas, numa euforia de futebol e carnaval)

Hoje é uma data nacional. Digo mais, uma efeméride. O povo festeja. As senhoras marcham, os militares triunfam. Já existe um rei neste / país - o Rei da Espanha - e êste rei sou eu. Fui iluminado pela verdade.

Como é que durante tanto tempo eu achei que era um simples funcionário público? Que idéia de maluco. Ainda bem que não me puseram num / hospício. Agora não haveria um Rei no Brasil.

Antes tudo girava na minha cabeça. Agora vejo as coisas claras. E sei que o raciocinio do homem não vem do cérebro, vem soprado da serra / de Caparaó, por um espirro do Marechal de Ferro.

O Arcebispo falou na praça pública e a criadagem tremeu de mêdo. Mas eu avisei logo que não iria restabelecer a Inquisição. Podiam contar / com a minha benevolência. Nem inquéritos, nem torturas. Perdôo a ignorância das massas. Mas ai dos revoltados, cabeças rolarão. Nem fui à repartição. Estão pensando o que? Vou decretar o fim da burocracia. (Termina puxando/ a toalha da mesa derrubando tudo o que havia sôbre ela).

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 145

DPF DCDP Fls. N.º 164 Rubrica

26 de outubro entre o dia e a noite. 235 anos depois da primeira/ missa no Brasil.

(Antonibo já deformado completamente o ambiente de seu quarto, encena sua ida à repartição e à casa do diretor).

Hoje um servente apareceu aqui me mandando voltar para a repartição. Coitados. Se soubessem. Resolvi aceitar mais uma provocação. Fui só prá me divertir. O chefe esperava as minhas desculpas, explicações, atestado médico, mas eu nem liguei prá êle - sentei na minha mesa e fiquei olhando aquêle jardim soológico engravatado - Camêlos de suspensórios, botina engraxada, o gorila de pencez-nez... Se êles soubessem quem sou eu... Coitados. O chefe vinha lamber meu pé. Ficavam tremendo de mêdo só da desforra de tanta humilhação. Tiveram a audácia de colocar uns papéis na minha frente. Depois começou a correria porque o diretor ia chegar. Se pudessem se deitavam no chão prá êle passar em cima. Eu nem me abalei. O que é um diretor diante de um / rei incógnito? Os documentos esperavam a minha assinatura. Êles queriam o / meu nome de plebeu disfarçado.

ANTONINO BARNABÉ... que engraçado - foi há tanto tempo que eu - / mas botei - FELIPE GUSTAVO ADOLFO, Rei de SERGIPE E ALGARVES.

Fizeram um silêncio à minha volta. Fiz um gesto prá tranquilizá-/ -los - não quero o testemunho de meus súditos. Saí dali e fui até à casa do diretor. O Mordomo não quis me deixar entrar, mas ao ouvir meu nome ficou boquiaberto e eu passei. Ela estava sentada na penteadeira, diante do espelho. Se levantou e quis gritar de susto. Estava espantada com a minha visita. Não lhe comuniquei que já era monarca. Só lhe garanti que em breve nosso sonho / estaria realizado. As fôrças ocultas e a corrupção não me impediriam de vence . Fui embora e logo descobri de quem a mulher gostava. Sabem de quem / é? Ah, é do diabo. Ela só gosta do diabo. Todo o amante tem uma parte do diabo. Nem que seja o chifre. E o govêrno não toma providência contra isso. Só querem se encher de dinheiro, comprar terras. Mas a culpada da ambição é a vesícula biliar que um major fabrica nas terras de Antonio Conselheiro. Êle e a sogra andam pregando o anarquismo universal. Porisso que a Bolivia se mudou prá Constantinopla.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS TEATRAIS VISTO Em ___/___/19___ FLORIANÓPOLIS - SC

X-X-X-X-X-X-X-X-X

15 de novembro. VIVA O IMPERADOR.

(Antonino com as roupas aparentando total loucura, isto é, um pé de chinelo e outro de sapato, o pijama por baixo do paletó, a vassoura como um bastão real, passeia pelo espaço indefinido do quarto e da rua. Examina a toalha da mesa, pega a tesoura e dispõe-se a fazer sua capa real)

Hoje fui passear incógnito no jardim público. O monsenhor Eurípedes Tiago Aires Cardoso conversava com a diretora do pensionato, fiz questão de cumprimentá-lo para que não desconfiasse de meu estado de Rei.

O que estava atrazando meu reconhecimento na côrte é que não ficou pronto o meu uniforme nacional espanhol. Se eu, pelo menos, tivesse uma capa.

Não se deve confiar nos alfaiates. Eu podia adaptar... Está quase/

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.146

DPF DCDP Fls. N.º 165 Rubrica

nova... Mãos à obra.

(ANTONINO JÁ VESTIDO COM A CAPA REAL GESTICULA E CONTEMPLA O MUNDO / COMO UM MONARCA).

A capa está pronta. Mas sem o corpo diplomático não adianta. Sem uma comitiva um rei não se apresenta em palácio. A qualquer momento êles chegarão Eu que fiz sòzinho. A criada quando me viu deu um berro.

(ENCOLHIDO NUM CANTO, EMBRULHADO NA CAPA DEMONSTRA EXPECTATIVA)

E os diplomatas que não vêm. Será por causa de Minas Gerais, é o Estado mais reticente...

X-X-X-X-X-X-X-X

Data nenhuma, foi um dia sem data.

(ANTONINO PARADO, O MANTO ENROLADO AO PESCOÇO, GUARDANDO POUCOS ELEMENTOS DE SEU TRAJE DE PASSEIO, JÁ ENVÔLTO NA LOUCURA, FALA ACOSSADO, EM PLENA RUA)

Fui ao Correio. O burro do empregado não sabe que Rei não escreve / cartas.

- "Aqui não tem diplomata nenhum. Se quiser botar uma carta, tem que comprar o sêlo".

Idiota. Quero é saber o trajeto do Corpo Diplomático espanhol. Êles/ têm que atravessar o rio da Prata, passar pelas cordilheiras e chegar até a / mim.

X-X-X-X-X-X-X-X-X

21 de Abril - Descobrimento do Brasil.

(ANTONINO NO HOSPICIO, AS BRANCAS PAREDES NUAS, UM CATRE, UM BANQUINHO; NO UNIFORME DOS LOUCOS, ÊLE REZA, DESCREVE A AÇÃO E VOCIFERA DESESPERADO SUBINDO NOS MÓVEIS, TENTANDO SALVAR A LUA).

Deus seja louvado. Finalmente a Espanha. Aconteceu tão depressa. De manhã a comitiva dos embaixadores chegou. A viagem durou meia hora. As estradas de hoje, e do Suez ao Mangue é um canal só, pràticamente. Que país é a Espanha, que costumes exóticos. A multidão que nos esperava tinha uniforme branco e cabeça raspada. Que estranha recepção. Mas os Grandes de Espanha, os altos dignatários são assim mesmo. O grande chanceler foi o mais esquisito. Me/ puxou pelo braço e gritou:

- "Fica sentado quieto aí. Se continua dizendo que é rei leva paulada".

Êle queria me experimentar.

- "Mas eu sou Felipe Gustavo Adolfo".

Êle deu com o cassetete nas costas. Doi tanto. Doi. Eu ia gritar, mas me contrôlei porque aqueles maus tratos faziam parte do cerimonial de cavalaria. Na Espanha êles são fiéis às tradições da Idade Média.

Sòzinho me dediquei aos negócios de Estado. Descobri que a China e a Espanha xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx são o mesmo país. Escrevem com as mesmas le

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.147

DPF DCDP Fls. N.º 166 Rubrica

tras. E concluí que amanhã será um dia fatal para a humanidade. As sete e dezoito em ponto, a Terra vai sentar sôbre a luz. Estou preocupadíssimo. A lua é de uma fragilidade incrível. Todo mundo sabe que é um fabricante de queijos de Hamburgo que constrói a lua numa tijela. Não sei como a Inglaterra não lhe roubou a fôrma. Seu processo químico tem um fedôr tão detestável que é preciso tapar o nariz. Ninguem mora na lua por causa do cheiro. A lua é o país dos narizes. Estão todos na lua.

Corrí de cuecas para a xxx sala do Conselho de Estado e anunciei aos grandes da Espanha... "É preciso salvar a lua. A terra quer sentar em cima dela!" Imediatamente quiseram cumprir minhas ordens reais. Subiram nas cadeiras, nas mesas, pelas paredes, arrancando os cabelos e gritando: "Salvem a lua". No auge do desespêro chegou o grande chanceler. Meus ministros xx debandaram, esconderam-se. Fiquei aguardando, soberano. O Grande Chanceler me deu outra paulada na cabeça e me arrastou para o quarto a pontapés. Como a Espanha é um país prêso ao passado.

VISTO 19 CONSULADO DO BRASIL JOÃO PESSOA - PB.

x-x-x-x-x-x-x-x-x

Janeiro do mesmo mês que chegou depois de fevereiro.

(ANTONINO ALTERNA A EXALTAÇÃO DA LOUCURA COM O DESESPÊRO DOS MAUS TRATOS E DA CABEÇA RASPADA; A DÔR É INTERROMPIDA PELAS EXPLICAÇÕES DA PERSEGUIÇÃO DE SEUS INIMIGOS)

Não, eu não compreendo. Eu não me conformo com isto. Mas que país é êste? Eu nunca sofri tanto na minha vida. Como é que os reis antes de mim não aboliram êstes costumes. Êles me agarraram à fôrça e me rasparam a cabeça. Eu berrava dizendo que não era monje. Mas eles cortaram todo o meu cabelo. Não contentes com isso, me agarraram à fôrça e começara a despejar água fria na minha cabeça - como doía! Uma verdadeira tortura.

Estou desconfiado que o Grande Chanceler é o Inquisidor-Mor. Só na Inquisição tratavam as pessoas assim. E a Inquisição manda nos reis. Mas por trás disso quem manobra é o Vice-Rei do Grão Pará. Tenho certeza. Êle nunca me perdoou. Êle me persegue. Cada coisa que eu faço êle vai atrás.

Na verdade o que êles querem é que o Brasil passe a vida inteira plantando café.

(MUITO MAIS ALQUEBRADO. ANTONINO SÓ PODE POR RAROS MOMENTOS ESQUECER OS MAUS TRATOS E O DESESPÊRO. A TORTURA FISICA É MOMENTÂNEAMENTE INTERROMPIDA POR UMA REVELAÇÃO)

Ai que dor nas costas. Êles batem nos rins e nas canelas. Quando O Grande Inquisidor entrou no meu quarto, me meti embaixo da cama. Êle só chamando: Antonino Barnabé! Antonino Barnabé!

Eu quieto!

Ô seu maluco! Ô seu Rei de Merda!

Hum. Pensa que eu sou bôbo. Você quer é me jogar água fria na cabeça Fiquei encolhido mas êle me descobriu. E foi tanta paulada. Tanto pontapé!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.148

DPF DCDP Fls. N.º 167 Rubrica

Mas tudo foi compensado pela revelação que eu tive hoje. Todo galo/ tem a sua Espanha. Escondidinha no rabo, debaixo das penas.

O Grande Inquisidor ameaçou com outros castigos. Mas eu sei que êle age como um instrumento do imperialismo.

(NA MAIOR PROSTRAÇÃO ANTONINO SE ENCOLHE A UMA POSIÇÃO FETAL. AINDA AÍ ESTA QUEDA NA REALIDADE DE SOFRIMENTO É INTERROMPIDA PELA FRASE FINAL)

Não aguento mais. Que é que êles querem de mim? Eu reclamo, mas é como se eu não existisse. Não me ouvem. Só me machucam. Me derramaram mais / água fria na cabeça. Será que êles querem meu dinheiro? Mas eu não tenho nada prá dar.

Eu não aguento mais. Se eu pudesse montar em um cavalo e ir subindo subindo. No meio das nuvens. Olha ali uma estrêla. No meio das nuvens. Lá em baixo. A cidade onde eu nasci. Nossa Senhora das Dores de Indaiá. Aquela casa. Mas é minha mãe que está na janela. Minha mãe. Mamãe. Salva o seu filho. Salva a sua criancinha doente. Vem me tirar daqui. Êles estão me batendo. / Derrama uma lágrima na minha cabecinha doente. Me prende no seu peito. Tenha pena de mim. Do seu menininho doente.

Sabia que na Argentina um homem fez operação e virou mulher?

F I MM

X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X

... João Pessoa - Pb.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.149



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0093,p.130

193

190

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. Nº 168
Rubrica

TÍTULO DIARIO DE UM LOUCO

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETARIA - 18 ANOS

UMA PEÇA BEM FEITA ONDE O AUTOR PROCURA APRESENTAR A DESCONEXÃO EXISTENTE EM UM SER DESEQUILIBRADO E AÇOITADO PELAS DIVAGAÇÕES DE SEU MUNDO INTERIOR.

A PEÇA APRESENTA ANTONINO, UM BAIXO / FUNCIONARIO PUBLICO ESTADUAL, CUJA ESQUIZOFRENIA LEVA AO PONTO DE IMAGINAR-SE O SALVADOR DO NOVO REINO DA ESPANHA, QUE / NA REALIDADE ERA O PROPRIO MUNDO. A PEÇA TERMINA COM A INTERNAÇÃO EM UM HOSPICIO, E AS IMPRESSÕES DO PERSONAGEM SOBRE O SEU ATENDIMENTO.

OS DIALOGOS SÃO OBJETIVOS E COERENTES AO TEMA E PRINCIPALMENTE AO ESTADO DO PERSONAGEM, APRESENTANDO EM CERTOS MOMENTOS A DESCONEXÃO NECESSARIA AO AMBIENTE / PROPOSTO.

SUGERIMOS A ESSA CHEFIA LIBERAÇÃO COM IMPROPRIEDADE PARA MENORES DE 18ANOS, POR JULGARMOS NECESSARIA UMA MATURIDADE DO ESPECTADOR PARA ENTENDER O DRAMA PROPOSTO.

BRASILIA, 21 DE JUNHO DE 1 971

LUIZ CARLOS MELO AUCELIO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p-151

Sr. Chefe:

TRATA-SE DE PEÇA
JÁ LIBERADA POR ÊSTE
SCDP. MANTENHO-SE
A MESMA IMPROPRIÊ
DADE DE 18 ANOS.

D.F. 22.6.71

De acôrdo
Em 23/6/71

LIBERE-SE.

13.09.71

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.152

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

194

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 169
Rubrica

Certificado Nº 3 902/71

PEÇA DIÁRIO DE UM LOUCO

ORIGINAL DE NICOLAI GOGOL

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 13 de SETEMBRO de 1976

CLASSIFICAÇÃO

PROIBIDO
PARA MENORES DE
18 ANOS

Brasília, 13 de SETEMBRO de 1971

Chefe do S. C. D. P.
GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

M.J. – D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.153

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 22, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada - DIÁRIO DE UM LOUCO-

Original de NICOLAI GOGOL

Tradução de

Adaptação de RUBEM ROCHA FILHO

Produção de

Tendo sido censurada em 21 de JUNHO de 19 71 e recebido a seguinte classificação: PROIBIDA PARA MENORES ATÉ 18 (DEZOITO) ANOS :::

CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL.

OBS| O PRESENTE CERTIFICADO SÒMENTE TERÁ VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 13 de SETEMBRO de 19 71

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congeneres

DPF - Sav. 150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.154

1913

192

Mem. nº 751 /71 SCDP Em 14 / 09 /71

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDR
Fls. N.º 170
Rubrica

Do: Chefe da TCTC do SCDP

Ao: Sr. Chefe da TCDP-DR-DPF/PB

Ass: Providências (solicita)

Senhor Chefe:

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo discriminada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por êste SCDP esteja de acôrdo com o observado no ensaio, devendo, posteriormente, ser remetido minucioso relatório a respeito.

Peça: " DIARIO DE UM LOUCO "
Autor: NICOLAI GOGOL
Intre: ANCO MARCIO DE M.TAVARES
Endrç: RUA ALBERTO DE BRITO 1181 Jaguaribe-PB.

Atenciosamente,

PAULO LEITE DE LACERDA
-TCTC-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0293,p-155

154/

153

RIO DE JANEIRO, 12 DE MARÇO DE 1971

DPF
DCDP
Fls. N.º 129
Rubrica

ILMO.SR. CHEFE DA CENSURA DE DIVERSÕES PUBLICAS DO DFSP

BRASILIA - DF-

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SECÇÃO DE RELAÇÕES ADMINISTRATIVAS
17 ABR 0950 09501
RECEBIDO POR:

Saudaçoẽs.

O abaixo assinado, responsavel pela empresa L.L. PRODUÇOẽS, tem a honra de encaminhar a V.S. para fins de CENSURA 3 exemplares da peça O DIARIO DE UM LOUCO ou O ESCRIVÃO, de Gogol tradução de Francisco Tschepokaitis, para apresentação da referida empresa no Rio de Janeiro no dia 25 de Março de 1971 num onibus circulando pela cidade(Uma nova modalidade de faser teatro)

Atenciosamente.

Leyla Quintella Leites

a referida peça esta devidamente censurada pela cia. Francisco Pantas cujo certificado de censura tem o nº 1972/69 valido até 21 .2.1974 do livro 01 folha 62.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.156

155/1

152

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092. de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede: Av. Almirante Barroso. 97 · 3º andar — End. Teleg. SBAT·RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

DPF
DCDP
Fls. N.º 130
Rubrica

Rio de Janeiro, 12 de Março de 1971

Sr.

CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Brasilia - DF-

Saudações

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V.S., para fins de CENSURA, TRES ~~XXXX~~ cópias da peça:

DIARIO DE UM LOUCO ou O ESCRIVÃO - de Gogol -trad. de Francisco Tschepokaitis - proxima apresentação da Empresa L.L. PRODUÇÕES no Teatro ONIBUS CIRCULANTE com estreia marcada para o dia 25 de Março de 1971

Sem outro assunto, subscrevemo-nos, com a maior consideração,

Djalma Bittencourt
Superintendente

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.157

157

154

DPF
DCDP
Fls. N.º 131
Rubrica

O E S C R I V Ã O

(DIÁRIO DE UM LOUCO)

Peça em dois atos extraida de um conto de Gógol

Tradução e adaptação de Francisco Tschepókaitis

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293 p.158
158
DPF DCDP Fls. 132 Rubrica

Hoje me aconteceu uma coisa espantosa. Esta manhã acordei um pouco tarde. Chamei Mavra... Mavra! Mavra! - Que coisa inacreditável... ela trouxe meus sapatos já engraxados. Perguntei as horas, passavam das dez. Tratei de me vestir correndo. Confesso que não teria ido à repartição se tivesse previsto a cara que o chefe me fêz. Já faz algum tempo que êle anda me dizendo: "Mas afinal, como é que você pode ter tamanha confusão na cabeça, homem? Há dias em que você anda tão agitado que até parece um possesso. Você confunde as coisas de uma tal maneira que nem o Diabo poderia entender o que você faz. Mas será que você quando escreve um simples título não repara que está escrevendo com letra minúscula... você nem sequer indica a data e a referência!..." A referência... Maldito Jaburu... êsse animal deve ter ciúmes de mim porque eu trabalho no gabinete do diretor e sou eu quem limpa as penas do diretor. É isso mesmo. Em suma, eu não teria iso à repartição se não fôsse para tentar um vale com o caixa, aquele sovina. Ah, mas que sujeito! Nem Deus consegue um vale daquele miserável!... mesmo que a pessoa estejana miséria, pode suplicar, rastejar, que aquêle diabo careca não solta um kopéke... quando a gente pensa que na casa dêle quem manda é a cozinheira - todo mundo sabe que ela bate nêle - não tem interêsse nenhum em ser funcionário, como eu, na repartição Municipal. Nenhum... não pagam quase nada! Ah, mas nas repartições do Govêrno Central ou na Câmara a coisa é muito diferente. Lá os funcionários estão muito melhores instalados do que nós. Muitos dêles ficam encolhidinhos nos seus cantos, rabiscando... rabiscando... Êles usam roupas sebentas e têm caras que dão nojo. Dá vontade de cuspir nelas. Mas precisa ver as casas de campo em que êles moram... também se a gente oferece à êles, por exemplo, uma taça de porcelana dourada, êles dizem: "Isso é bom para Doutor". Mas para aceitar presentes grandes êles estão sempre prontos: Um casaco de peles, um cavalo ou mesmo uma caléche. Êles parecem muito gentís e sabem falar com todos os rodeios... "permite que eu limpe sua peninha com o meu lencinho?" e êles limpam tão bem o requerentezinho que o deixam de tanguinha. Em compensação o nosso serviço lá na repartição Municipal, é bastante correto. Distinto mesmo. É tudo muito limpo. As mesas são de madeira vermelha e todos os chefes nos tratam de senhor. Ah, se não fôsse a distinção do Serviço... há muito tempo que eu teria deixado a repartição municipal. Chove a cântaros! Quase ninguém nas ruas. Só vejo senhoras que se cobrem com a aba do vestido, comerciantes de guarda-chuva abertos e imbecís que não tiram os olhos de mim. Não sei porque? Gente de condição, além de mim, só mais um outro funcionário alí atráz. Uma caléche parou a porta da loja diante da qual estamos passando. Eu reconheço a carruagem... é a caléche do nosso Diretor!... Mas êle não tem o que comprar nesta loja! Deve ser sua filha!

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0293,p-159

159
DPF
DCDP
Fls. 132
Rubrica

Claro, o que é que o nosso Diretor iria comprar numa loja de artigos femininos ? Vou passar desapercebido... O lacaio abriu a porta e ela saltou da carruagem como um passarinho ! Olha ràpidamente em volta e eu percebo um brilho em seus olhos... e suas sobrancelhas... Ah, meu Deus eu me sinto perdido:.. perdido... Que idéia sair com uma chuva dessas ! ... e depois me digam que as mulheres não são loucas por trapos. Ela não me reconheceu. De resto faço o possível para me esconder bem, porque a minha roupa está suja e fora da moda... Agora usam capotes, blusões, tudo com golas grandes ! e depois a fazenda da minha roupa é muito grosseira e está bastante surrada. - A cachorrinnha dela não conseguiu entrar na loja ! Ficou do lado de fora, na calçada. Eu conheço a cachorrinha !... ela se chama Medji. Olá, você se chama Medji, não é? Cachorrinha linda !... "Olá, Medji !" - quem foi que falou? só vejo duas senhoras que passam de guarda-chuva aberto, mas já estão a uns cinquenta metros de mim quando ouço a mesma voz dizer: "Ah, você é mesmo ruim, Medji". Mas que bruxaria - "Ah, não diz isso Fidele !" - eu vi. Eu vi com os meus próprios olhos Medji pronunciar estas palavras: "É que eu, au,au,au,... eu estive, au,au,au... eu estive,au,au,au... muito doente, au,au,au... "Ora, êsses cachorros ! Confesso que no primeiro momento fiquei assim, meio surprezo por ouví-los falar na língua dos homens...mas depois, pensando bem, não vejo razão pra ficar espantado. O fato é que há muitos exemplos dêsse gênero... Parece que na Inglaterra viram um peixe sair do mar e dizer duas palavras numa língua tão estranha... que até agora nenhum sábio conseguiu decifrar... Também já lí num jornal que duas vacas entraram numa loja para comprar chá... agora confesso que fiquei surprêzo mesmo, foi quando Medji disse: "Sabe, Fidele, eu escrevi para você. Mas pelo que estou vendo aquela peste do Dengoso ainda não te entregou a carta"... Ah, essa agora... eu aposto o que quiserem, até o meu salário, se alguém já ouviu dizer que um cachorro sabe escrever. Bem, escrever não é tão impossível... mas escrever corretamente ? ... ah, isso é outra coisa ! Isso só pessoa de condição... um funcionário, como eu por exemplo, é que sabe e pode fazer. Sim, está certo, há também uns vulgares balconistas e alguns servos que sabem rabiscar... mas não têm a menor noção do que seja estilo. - O fato é que eu fiquei espantado !... A verdade é que de uns tempos para cá, eu às vezes vejo coisas que nunca ninguém viu, nem ouviu. Vou seguir essa cadelinha pra saber quem é e o que pensa. Acompanharei de perto essas duas senhoras. Elas estão seguindo a rua Garôhavuiu, tomam a Staliárnuiu pela Metchanscuiu na direção da ponte Kukúsquinu e param por fim diante deste casarão; Mas, eu conheço esta casa... Que bôbo... como é que não reconheci logo... Cláro, é a casa Zverkóva. Casa... é melhor dizer um cortiço... onde vivem pessoas de todas as condições sociais: cozinheiros, viajantes, e até alguns dos nossos funcionários, que vivem ali amontoados como cachorros num canil. Vive ali também um amigo meu, que toca trobone

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.160.

DPF DCDP Fls. N.º 134 Rubrica

que é uma maravilha!... mora no 3º andar... as duas subiram até o 4º andar... Bem, por hoje eu fico por aqui, mas não vou esquecer o lugar ... isto pode ainda me servir muito. Estava chovendo a cântaros... uma caléche parou à porta...

Como se uma mocinha de sociedade pudesse sair sozinha de noite! Mas, que tolo que eu fui... devia ter ido lá mais cêdo... Ora, tanto pior. Hoje eu me dirigí para o gabinete do Diretor. Cheguei adiantado de propósito. Sentei-me á minha mesa e limpei os bicos de tôdas as penas dêle... O nosso Diretor deve ser um homem muito inteligente!... tôdas aquelas estantes cheias de livros... tudo aquilo é instrução. Mas uma instrução que não está ao alcance de pessoas de meu gabarito... êle só tem livros em alemão e francês. - Os seus olhos revelam uma tal gravidade... nunca lhe ouvi pronunciar uma palavra inútil... O máximo de conseção que êle se permite quando um de nós lhe entrega um papel é perguntar: - "Como é que está o tempo?" Húmido, Excia... Frio e húmido...Ah, êle não é feito da mesma massa que nós não... É um homem de Estado ... As vêzes eu percebo que êle gosta de mim... Se a filha dêle pudesse também gostar só um pouquinho de mim... Hum, cala-te boca... cala-te... Enquanto esperava pelo Diretor eu lí o jornal "A Abelha do Norte". Ah,mas, que idiotas que são os Francêzes... Afinal o que é que êles querem ?... Liberdade de Imprensa?... Ah, eu juro que os mandaria prender a todos e com umas bôas chicotadas... eu lí também a reportagem de uma festa com baile feita com muita elegância, por um jornalista de Koursk... Ah, como os jornalistas de Koursk escrevem bem!... Quando dei por já eram meio dia e meio... passava mesmo... e o Diretor sem aparecer... mas, por volta de uma e meia aconteceu um incidente tal, que nenhuma pena poderia descrever... A porta abriu-se, eu me levantei com os papéis na mão, pensando que era o Diretor... mas, não. Era ela, ela própria. Ah, que aparição maravilhosa... Ela estava elegantemente vestida de branco... mas, de um branco puro, como a penugem de um Cisne... e o geito com que ela me olhou. Ah, aquêle olhar era o sol, um verdadeiro sol... ela me fêz uma pequena reverência e perguntou:- "papai não está;" Aí, que voz! ... uma verdadeira Touti-negra... Não Excia... não me castigue... mas, se o meu castigo satisfaz V.E. então que eu seja castigado pela magnífica mãozinha de V. Excia... Era isto que eu deveria... que eu gostaria de ter dito... mas, com mil demônios, fiquei com a língua enrolada e só consegui dizer... não... au...au...au... Ela olhou para mim, depois virou os olhos para os livros e deixou cair um lenço... Eu corri para apanha-lo, mas, escorreguei naquêle maldito assoalho e quasi quebro o nariz... mas, conseguí apanhar o lenço sem me estatelar. Que lenço... uma cambraia finíssima... ambarina, é isso, ambarina... sem exagerar, aquêle lenço cheirava a realeza... isso mesmo a realeza... ela entreabriu os seus belos lábios... me agradeceu com um sorriso... e depois foi-se em-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.161

DPF DCDP Fls. N.º 135 Rubrica

bora... Eu devo ter ficado pregado alí pelo menos durante uma hora. De repente surgiu um contínuo que me disse: - "Pode ir para a casa Aksiéntil Ivánovitch. Sua Excia. não vem mais. "-Nunca me dei bem em companhia de lacaios.- Êles ficam sempre refestelados nasantecamaras e nem se dignam cumprimentar quem passa. E ainda se fôsse só isso. Outro dia, um desses sujeitos boçais teve a audácia de me oferecer tabaco sem mesmo se levantar do seu lugar... mas, você não sabe o seu escravo ignorante que eu sou funcionário de origem nobre ? Bem, apesar de tudo peguei o chapeu, vesti eu mesmo o casaco, porque êsses cavalheiros não se dignam nunca nos ajudar, e voltei para a casa... fiquei deitado quasi todo o resto da tarde... fiz uns versos lindos...

Uma hora longe do meu bem
É uma eternidade...
Quem duras penas assim tem
Acaba morrendo de saudade...

Até parecem versos de Púsquin. Ao cair da noite fui todo encapotado me postar a entrada da casa de sua Excia. Fiquei lá um bom pedaço vigiando. Se ela saísse para entrar na carruagem eu poderia vê-la ainda uma vez mais. Mas, não. Ela não mostrou nem a sombra.

Chefe de repartição... Chefe de repartição... O que é um Chefe de repartição?... "Mas será que você não vê o que faz?"- Como assim? O que é que eu faço? Eu não faço nada... "Vamos, pense um pouco. Você já está com quasi 50, não é ? Já é tempo de assentar as idéias. Mas, afinal o que é que você está imaginando? Pensa que não estou ao par de tôdas as suas criancices. Agora deu para andar rondando a filha do Diretor. Mas, pense só um instante no que você é... um zero, nada mais ... ainda por cima sem dinheiro. Vá se olhar num espêlho e compreenderá que só tem pretenções... " Êle é que devia se olhar num espêlho... a cabeça dêle parece o garrafão de um boticário... Tem no alto da cabeça um tufó de caracois que se mantém assim, graças a uma espécie de pomada de rosas... Julga que à êle tudo é permitido. - Eu sei porque êle embirra comigo,.. tem ciúmes de mim. - Na certa já percebeu que eu sou alvo de atenções particulares. - Mas eu estou pouco ligando para êle... que grande coisa ser Chefe de repartição... Amarra uma corrente de ouro no relógio... compra botas de 30 rublos, e depois? - O diabo que o carregue ! e eu? por acaso meu pai era plebeu?... Alfaiate, ou mesmo oficial de 2ª ? Eu sou nobre. Eu também posso ser promovido, ora essa... Só tenho 45 anos. Na nossa época é a idade em que se começa uma carreira. Esperava, meu caro. Também seremos Coronel... General... ou talvez mesmo qualquer coisa mais importante. Ganharemos uma reputação ainda melhor do que a tua... então você imagina que não há mais nenhum indivíduo interessante a não ser você? Se eu uzasse uma roupa feita no Routch e uma

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.162

162
DPF DCDP Fls. N.º 136 Rubrica

gravata como a tua, ninguém chegaria aos meus calcanhares! mas, infelizmente não tenho dinheiro.

"FILATRA, O LITUANO IMBECIL" Fui ao teatro... representaram uma peça escrita por um autor bem curioso... "Como os Senhores da imprensa só sabem vomitar fél sôbre tudo e todos, o Ator pede a proteção do público"... Ah, como eu gosto de teatro... Sempre que eu tenho uns rublos no bolso, não há nada que me impeça de ir ao teatro. No entanto a maioria dos meus colegas, os funcionários, não tem o menor interêsse pelo teatro. Gente grossa. Êsses indivíduos são de tal ordem que dariam um passo mesmo se fôssem convidados... Ah, aquela atriz cantava que era uma maravilha... Até pensei na outra... na... Hum, cala-te bôca... Cala-te...

Hoje dirigi-me a repartição. O Chefe fez que nem notou quando eu cheguei. Ah, pouco me importa. Eu por meu lado fiz como se nada tivesse acontecido entre nós... Vejamos o que é que eu fiz. Ah, sim... Verificação e revisão da papelada... classifiquei pastas... e foi só. Às 3 horas saí para passar diante da casa do Diretor... mas, não vi ninguém ... depois de comer alguma coisa fui para a casa e fiquei deitado até agora a pouco.

Porque será que eu não consigo falar com o Diretor... No entanto ainda hoje tentei mais uma vez. Mas, a minha língua não deixa... ou o tempo está frio, ou o tempo está quente... é o, máximo que eu consigo dizer... há, como eu gostaria de observar de perto a vida dêsses senhores ... tôdas aquelas artimanhas de sociedade, a maneira como êles se comportam uns com os outros... sorrisinhos... reverências... etc.etc. Ah, como eu gostaria de aprender êsse jôgo também... Hoje, estive no gabinete do Diretor e limpei os bicos de 23 penas dêle. E para ela, para a filha dele... limpei os bicos de 4 penas... O nosso Diretor gosta sempre de ter muitas penas limpas a sua disposição. Deve ser um crânio aquêle homem... Êle não abre a bôca, mas, eu imagino que a cabeça dêle trabalha com eficiência... Gostaria de saber o que êle pensa a maior parte do tempo... o que se trama naquêle cérebro... Gostaria de dar uma espiada na casa dêle cuja porta as vezes fica entreaberta... que rico mobiliário... que belos espelhos... que porcelana fina... Gostaria de entrar só um instante... na sala onde mora a filha... mas, onde eu gostaria de entrar mesmo era no quarto dela de vestir... Como estarão dispostos ali os frascos... os perfumes... tôdas aquelas jarras, cujas flôres são tão mimosas, tão delicadas que até nos fazem conter a respiração... e as roupas transparentes pairando no espaço em desalinho... Gostaria só de entrever o quarto de dormir... Ah, ali eu imagino que é um Céu, a morada dos Deuses... Ah, ver apenas a escadinha, onde ela pousa os pèsinhos quando salta da cama... aquêles pèsinhos nús... de uma alvu

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.163

163
DPF
DCDP
Fls. N.º 137
Rubrica

ra... Hum, cala-te bôca, cala-te. Ah, mas, a conversa que eu surpreendi entre os dois cachorros na av. Nevski... como é que eu pude esquecer um acontecimento tão importante! Agora vou ficar ao par de tudo... Vou interrogar, Medji... Escute, Medji... nós estamos sòzinhos como você está vendo... se você quizer eu posso fechar a porta, assim ninguém poderá nos ver do lado de fóra... sim, sim, ai que cachorrinha mais linda! ... agora você vai me dizer tudo o que sabe a respeito da sua Dona... Como é que ela é ?... Ela é meiga ? ela é... Não, eu juro que não digo nada à ninguém... á ninguém... que animalzinho mais esperto!... meteu o rabinho entre as pernas, encolheu-se tôda e foi-se embora sem dizer uma palavra. Já faz algum tempo que eu começo achar que cachorro é muito mais inteligente do que o homem... Eu já tinha mesmo certeza que êle podia falar e que só não o fazia por uma espécie de obstinação... Ah, o cachorro é dotado de um censo político exepcional... êle observa tudo... nada lhe escapa da conduta do homem. Amanhã sem falta irei a casa Zverkóva para interrogar Fidele e com alguma astúcia hei de me apoderar de tôdas as cartas que lhe escreveu Medji... Dessa maneira ficarei, com certeza, a par de muitas coisa... Pois é, para lidar com cachorro não se pode ser burro.

Maldito cachorro!... Êle me mordeu!... mas eu consegui as cartas. Isso é o essencial... amanhã, decifrarei essas cartas. Hoje as 2 da tarde, saí de casa, com a firme intensão de encontrar Fidele e interrogá-la. Chegando ao 4º andar da casa Zverkóva, batí à porta... Veio abrir uma moça de aspécto bastante agradável, com pequenas sardas no rosto. Eu a reconhecí imediatamente... era a moça que eu já tinha visto antes na rua, junto da senhora idosa. Ela ficou um pouco ruborizada e eu pensei logo: "você, sua espertinha... está procurando um marido" ... "Que seja o sr?" Perguntou-me ela... Eu preciso falar agora mesmo com a sua cachorrinha. Mas, que moça mais bôba... eu percebí logo que era bôba... A cachorrinha apareceu logo latindo... eu quiz agarrá-la, virou-se contra mim e quasi me mordeu o nariz, aquêle bicho nojento... Mas, apezar de tudo, consegui ver onde estava a cestinha de dormir dela ... ah, pensei... alí é que está o que procuro. Aproximei-me vagarosamente ... virei a cestinha... e por baixo das almofadas encontrei um maço de cartas. A danada da cachorra, primeiro me mordeu... mas, depois que percebeu que eu tinha lhe tomado a correspondência, começou a ganir e a me fazer festinhas... ah, não, cachorrinha linda!... Essas cartas eu não largo mais... e saí correndo... Eu acho que a moça me tomou por louco. Estava com uma cara assustada!... Assim que cheguei em casa, quiz começar logo a decifrar essas cartas. Mas Mavra estava lavando o assoalho. Essas Filandezas cretinas não sabem escolher nunca uma hora para a limpeza. Então saí para dar uma volta e meditar sôbre o assunto...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.164

DPF DCDP Fls. N.º 138 Rubrica

Ah, finalmente... desta vez meu caro Diretor, eu hei de conhecer tôdas as suas ações, pensamentos e intenções!... essas cartas vão me desvendar todo o mistério... Os cachorros são como as pessoas inteligentes, que estão ao par de todos os assuntos... atravéz dessas cartas eu vou poder desvendar a verdadeira fisionomia daquêle homem... e também espero encontrar, pelo menos, uma pequena alusão... Hum, cala-te bôca, cala-te...

Bem, vejamos... Essa carta tem uma letra bastante legível... no entanto, há qualquer coisa de cachorro, nos traços...

"Minha querida, Fidele. Francamente, eu não consigo me habituar com êsse teu nome burguez. Como se não existissem nomes mais elegantes Fidele, Rose, são tão vulgares!... Estou felicíssima com a nossa decisão de mantermos uma correspondência..." Mas, esta carta está muito bem escrita!... Os acentos e as pontuações estão perfeitamente certos. O nosso Chefe de repartição, apezar de todos os seus diplomas não consegue escrever tão bem...

"Eu acho, que partilhar com alguém os nossos pensamentos, impressões e sentimentos é uma das coisas mais belas que podem existir". Êste pensamento foi colhido numa obra traduzida do alemão, cujo título já esqueci...

"Eu digo isso por experiência própria. A minha vida é um bem estar permanente. A minha dona que seu pai chama de Sofia, gosta loucamente de mim... " "Papai, também me faz muitas festas. Eu bêbo café com creme... Ah, minha querida, é preciso que te diga que eu não me interesso nada por êsses enormes ossos, como aquêles que o Dengoso devora na cozinha. Os únicos ossos que eu acho saborosos, principalmente quando ainda ninguém lhes chupou o tutano... são os ossos de caça miúda : coelho, perdiz, etc.etc. Agora, o que eu acho detestável é a mania de darem aos cachorros bolinhas de miôlo de pão... Um cavalheiro qualquer, sentado à mesa, começa a fazer bolinhas de miôlo de pão depois nos chama, atira as bolinhas para o ar, e nós temos que engulir aquela porcaria..." "eu terei muito prazer em te pôr ao par de tudo o que acontece aqui... Eu já te dei alguns detalhes sôbre o principal personagem, o pai de Sofia. É um homem muito estranho... é raro falar... Mas, de uns 8 dias para cá, andava sempre dizendo. Será que êles vão me dar?. Imagina, que houve um dia em que êle perguntou:- O que é que você acha Medji? Será que êles vão me dar?... Não entendi patavina. Uma semana depois uns homens vieram visitá-lo. Papai estava todo feliz... Não parava de contar anedotas... Depois do jantar êle pegou em mim, me levantou até a altura do pescoço dêle e disse:- Veja Medji, você sabe o que é isso?... Eu vi apenas uma fita muito brilhante pendurada no pes

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293 p-165

DPF DCDP Fls. N.º 139 Rubrica

coço dêle... farejei, dei umas lambidinhas e a fita me pareceu um pouco salgada,.."

Parece que a cachorra é um pouco abusada... merece umas chibatadas. Então o nosso homem é ambicioso?... Ah, isso eu não vou esquecer...

"Hoje, a minha Dona Sofia estava muito irritada. Ela fica sempre muito feliz quando vai a um baile, mas, também se aborrece muito enquanto faz a toilete. Afinal não consigo ver onde está o prazer de ir a um baile. Sofia volta sempre às 6 horas da manhã, pálida, cansada e olhando para ela advinho logo que não lhe deram nada para comer lá no baile, coitadinha... Eu por mim confesso que não poderia viver dêsse geito... se não me dessem um pouco de peito de galinha, eu não sei o que seria de mim ..." Mas, que estilo desigual... vê-se logo que não foi um homem que escreveu isso. Começa bem, mas, acaba em cachorrada ...

"Sofia estava bordando, perto da mesinha redonda. De repente entra um lacaio e anuncia:- Tieplóv. Mande entrar, diz Sofia, que se atira à mim para me beijar dizendo:- Ah, Medji, Medji. Êle é moreno, Fidalgo do Paço e tem olhos brilhantes como brazas. E Sofia correu para o quarto... um minuto depois entrou o Fidalgo... deu uma volta pela sala, e arrumou os cabelos. Sofia apareceu logo depois e tôda feliz fez uma linda reverência para êle... Ah, minha querida, não sei o que é que Sofia vê nêsse Fidalgo para se mostrar tão apaixonada... êle tem um rôsto largo e completamente achatado, com um par de suisas fúnebres... Se êste Fidalgo do Paço, captou tão fàcilmente as graças dela, não sei porque não aconteceu o mesmo com o funcionário que trabalha no gabinete do pai dela... Ah, minha querida, se você visse aquêle camarada... Parece uma tartaruga fóra de uma concha." Quem será ? "o cabelo dêle parece ninho de rato". Parece que é a mim que essa maldita cachorra se refere... mas, porque será que ela acha que eu tenho ninho de rato na cabeça ? "Sofia mal pode conter o riso quando olha para êle..." Isso não é verdade, sua mentirosa ! Língua maldita ! Como se eu não soubesse de onde vem isso, Como se eu não soubesse que isso é obra de inveja... são as intrigas do meu chefe de repartição... Êle tem ódio de mim e jurou me prejudicar até a minha morte... "Minha querida Fidele, desculpe ter ficado tanto tempo sem te escrever... mas a atmosfera aqui em casa mudou... O Fidalgo vem fazer visitas todos os dias e já ouvi o Gregório, que sempre fala sózinho quando varre a casa dizer que Sofia está louca por êle e que papai faz questão que êsse casamento se realize o mais depressa possível... Papai quer ver Sofia casada o quanto antes, seja com um Coronel, um Fidalgo ou um General...

Maldição. Não quero lêr mais... Sempre um Coronel, um Fidalgo ou um General... Tudo o que há de melhor nêste mundo acaba por ir parar

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.166

DPF DCDP Fls. N.º 140 Rubrica

às mãos de um Coronel, de um Fidalgo ou de um General... Malditos sejam... Se eu quizesse ser General... não seria para conseguir a mão dela... e o resto, também, é claro... Se eu quizesse ser General seria únicamente para ver os dois correndo à minha volta. Seria sòmente para ver os dois se manifestarem com as astúcias dos cortezões, para então poder dizer-lhes:- Para vocês dois um cuspe. Eu vou rasgar tôdas as cartas dessa cachorrinha fofoqueira... Não é possível... não é possível... isso não faz sentido... Êste casamento não pode se realizar... Êle é Fidalgo do Paço... sim, e depois ?... Ser Fidalgo do Paço é apenas um privilégio. Não é uma coisa palpável. Não é porque êle é assim que lhe vai nascer um 3º olho na testa, e o nariz dêle não é ouro que eu sei. Êle lhe serve simplesmente para espirrar em vez de tossir e para cheirar em vez de comer. Eu tentei já as vêzes descobrir a razão dessas diferenças arbitrárias. Por que é que eu sou um simples Escrivão ? Sim. Porque precisamente um simples Escrivão ?... Talvez eu seja Coronel... General... o afinal tenha apenas o ar de um simples Escrivão! talvez ou ainda nem saiba quem sou! Exemplos disso não faltam por ai. Um homem comum, não falo de nobres, mas, um simples burguez ou mesmo um camponez, sim, um camponez. Descobre sùbitamente que é um homem de estirpe... ou por exemplo um barão... Se um camponez qualquer pode tornar-se de repente um personagem importante... que dizer então quando se trata de um nobre... De repente por exemplo, eu entro na repartição vestido de General... Uma dragóna no hombro esquerdo, outra no direito e uma faixa de fita azul celeste... em que tôm passará a cantar o côro?... E que dirá papai, nosso Diretor? Ah, êsse é um ambicioso de marca maior... Deve ser da Maçonaria, na certa porque ainda que êle faça de conta ser isso ou aquilo, eu advinhei logo que era Franco-Maçom! quando estende a mão a alguém, só o faz com 2 dedos... Mas, porque é que eu não posso ser nomeado agora, Coronel... General... Governador ou Intendente?... Ou então me ver investido de uma função importante?... Eu gostaria de saber, porque é que eu sou um simples Escrivão... porque precisamente um simples Escrivão?...

Estão se passando coisas exquisitas na Espanha que não consigo compreender bem... o Trono está vago... e os dignatários estão em dificuldades para escolher um herdeiro... e isso está provocando muita... Ah, mas, que coisa extraordinária... Como é que um Trono pode estar vago ? é muito estranho! Uma Donhã Qualquer Coisa talvez suba ao Trono. Ah, não, uma Donhã Qualquer Coisa não pode subir ao Trono de maneira alguma. No Trono o que é preciso é um Rei. Mas, êles dizem que não há Rei!... Isso não é possível!... um Estado não pode existir sem Rei. Rei deve haver. Com tôda certeza! Mas, êles não sabem onde está. Talvez esteja lá por perto... mas, por razões de família, ou o receio das

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.293,p.167

DPF DCDP Fls. 141 Rubrica

161 164

potências vizinhas, como a França por exemplo, o obrigam a se manter escondido. Ou então... talvez êle tenha outros motivos... por exemplo... não sei... talvez...

Eu estava disposto a ir a repartição como todos os dias, mas, aquêle problema da Espanha não me sai da cabeça... Como é possível que uma Donhã Qualquer Coisa se torne Rainha!?. Não podem permitir uma coisa dessas... E para começar a Inglaterra vai se opor a uma tal solução ... Além disso, não podemos esquecer a situação política da Europa. O Imperador da Áustria não vai permitir que... da mesma forma que o nosso Imperador, o Tzar, também não consentirá que... Ah, eu confesso que essas coisas me cansam, me pertubam, eu não posso me meter nisso. Mavra me fez notar que eu ando muito distraído... De fato depois de ter tomado uma chicara de chá... joguei tudo no chão... por distração, com certeza. Depois do jantar fui dar um passeio perto das montanhas... êsse passeio não me trouxe nenhum benefício cultural... voltei para a casa e fiquei deitado na cama, meditando sôbre os problemas da Espanha...

Hoje é um dia muito solene... A Espanha tem um Rei... Finalmente o encontraram... Êste Rei... sou eu. Só hoje me dei conta disso... De repente me senti inundado de luz. Mas, como pude pensar... como imaginar que eu era um simples Escrivão? Como é que um pensamento tão estranho pôde penetrar no meu cérebro?... Por sorte que ninguém teve a idéia , nessa época, de me internar num manicômio... Mas agora eu compreendo tudo, tudo está cláro agora, antes eu não compreendia... antes eu via tudo numa espécie de nevoeiro... e isso era só porque as pessoas imaginam que o cérebro do homem reside no crânio... De maneira alguma... êle vem trazido por um vento que sopra do mar Cáspio. Eu revelei logo à Mavra quem eu era. Que tôla!... Quando soube que estava diante do Rei da Espanha... bateu as mãos e quasi morreu de susto... É verdade que ela nunca tinha visto um Rei de Espanha... Mas, foi justamente por isso, que eu fiz o possível para tranquilizá-la... fazendo-a compreender que podia contar com a minha benevolência... Disse-lhe também, que não lhe guardaria o menor rancor, por ela ter muitas vêzes engraxado mal os meus sapatos e ter deixado o meu aquecedor se apagar... É preciso compreender que êsse pessoal é muito ignorante e que não podemos conversar com êles de assuntos importantes. Ela ficou apavorada, porque estava certa que todos os Reis de Espanha se pareciam com o Felipe 2º. Mas, eu a fiz compreender, que não havia nada de comum, entre Felipe 2º e eu. Não fui à repartição... O Diabo que os carregue... Não, cavalheiros!... chega!... nunca mais vou copiar as gartujas de vocês...

Hoje o contínuo, veio me dizer para voltar à repartição, porque já faz três semanas que abandonei o serviço. Voltei a repartição só para

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0293,p.168

DPF DCDP Fls. N.º 142 Rubrica

me divertir. O Chefe pensou que eu fôsse lhe apresentar cumprimentos e desculpar. Mas eu me limitei a olhá-lo com indiferença!... Senti-me como se nada tivesse acontecido ... Fiquei olhando tôda aquela fauna de burocracia. Fétidos... Se vocês soubessem quem está sentado aqui... o que aconteceria? Ah, Deus do Céu, que correria que iria ser ... Até o Chefe da repartição iria bater com a cabeça nos joêlhos como êle costuma fazer diante do Diretor... E os outros iriam tremer da cabeça aos pés, com mêdo que eu me vingasse de tôdas as humilhações... de todos os vexames que êles me... Puzeram uns papeis na minha frente para que eu fizesse um resumo. Mas, eu nem siquer lhes toquei com um dedo. Ao meio dia, disseram que o Diretor iria chegar. Todos ficaram logo agitados e muitos deles correram, para ver qual seria o 1º a se apresentar diante dele... eu nem me mexi... Quando êle atravessou a sala todos êles abotoaram o casaco... eu continuei na mesma, indiferente... Diretor? Que Diretor? Abotoar o casaco? Eu? Levantar-me diante dêle? Isso nunca. Que Diretor é êsse? É apenas uma rôlha! , Dessas rôlhas comuns, que se uza nas garrafas... Puzeram um papel na minha frente para eu assinar... que tôlos! Êles pensaram que eu fôsse escrever, Patríchtchen, na linha onde costuma assinar o Chefe da repartição! pois sim! Eu rabisquei, em caractéres bem grandes, no lugar onde costuma assinar o Diretor. "Fernando 8º". Fez-se um grande silêncio logo depois disso. Eu me limitei a responder com um gesto simples..."Não, cavalheiros, não quero testemunhos de vassalagem... e saí para ir diretamente à casa do Diretor... Êle não estava... bem , não estava porque o mordomo não queria deixar eu entrar... mas quando eu lhe disse quem era... ficou até de bôca aberta!... entrei logo no quarto de vestir. Ela estava sentada diante do espelho... levantou-se assustada e recuou um pouco... não, porque? Eu não disse à Sofia que era o Rei da Espanha... disse-lhe apenas que ela nem podia imaginar a felicidade que eu lhe trazia. Dentro em breve estaríamos reunidos apezar das maquinações dos nossos inimigos... e saí, deixando - a no seu quarto de vestir. Como são manhosas as mulheres! Só agora é que eu compreendo o que é uma mulher. Até hoje ninguém sabia de quem ela gostava... Eu fui o 1º a descobrir... A mulher gosta do diabo ... Sério, fóra de brincadeira... Os Cientistas? Os cientistas dizem e escrevem coisas absurdas sôbre a mulher! Que ela é isto, que ela é aquilo, mas a verdade é que ela só ama o diabo!!! Olhem, vejam aquela alí? Vocês pensam que ela está mirando aquêle grotesco personagem ao seu lado? Engano. Ela mira o diabo que está atráz dele! Vejam, o diabo agora se esconde debaixo da casaca do homem e está lhe fazendo sinalzinhos... ela acabará se casando com êle... ela acabará se casando com êle! E todos êsses outros que vocês estão vendo aí, todos êsses pais de famílias, graduados, todos êsses homens que vivem fazendo piruetas e que assaltam a côrte, dizendo que são patriotas, e coisa e

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.169

DPF DCDP Fls. N.º 193 Rubrica

mais coisa e etc e tal, quando na verdade o que êles querem, êsses patriotas, são rendas e mais rendas. Por dinheiro êsses Judas venderiam a mãe, o pai e até o próprio Deus... E essa ambição desmedida é uma realidade, porque êles tem logo abaixo das amidalas, uma vesícula roida por um verme do tamanho da cabeça de um alfinete... e o autor disso, é um barbeiro da rua Garéhavuiu. Como é que êle se chama? Ah, esqueci o nome dele. Mas sabe-se de fonte limpa que êle anda percorrendo o mundo, com uma parteira, a apregar o Maometismo... e é por essa razão que a maioria do povo Francês professa a religião de Maomé.

Andei passeando icógnito pela Av. Nevskí... O Imperador passou de trenó. Todos se descobriram à sua passagem. E eu também. Não quiz que soubessem que eu era o Rei de Espanha. Achei fóra de propósito dar-me a conhecer assim sem mais nem menos. Sim, porque o que é preciso antes de mais nada, é que eu me apresente na Côrte. O que está me atrazando é eu não ter ainda a minha vestimenta Nacional Espanhola... a vestimenta de Rei... Eu poderia mandar fazer uma... mas, os alfaiates são uns verdadeiros animais... ligam pouco para as encomendas porque andam quasi sempre o dia inteiro pelas ruas fazendo negócios excusos. Agora, com um traje que eu tenho aí... e que só vesti 2 vezes... é isso mesmo... mas, para que aquêles vadios não me estraguem o tecido... vou eu mesmo meter mãos a obra...

A minha vestimenta de Rei está pronta... Mas apezar disso ainda não me decidí a ir à Côrte... Os deputados Espanhoes ainda não chegaram... e eu ir lá sem os deputados não ficaria nada bem... tiraria todo o pêso da minha dignidade. Mas êles devem chegar de um momento para outro. Eu mesmo lhe dei a fórma a golpes de tezoura... era preciso ela ficar num outro estilo. Mavra deu um berro quando eu a vestí ...

O atrazo dos Deputados Espanhoes me admira profundamente. Que motivos terão êles? Será por causa da França? Sim, talvez... É o país mais reticente... Que imbecil. Como se o Rei de Espanha devesse escrever cartas como um comerciante qualquer. A pouco estive nos Correios, para saber se os Deputados Espanhoes já haviam chegados. Mas o Diretor, que é um burro, não soube me responder... "Não, aqui não há nenhum Deputado. Mas, se quizer escrever uma carta pode fazê-lo pela tarifa normal."- Ora, que vá para o diabo que o carregue... O que é uma carta? Um papel rabiscado com tolices. Os Farmacêuticos é quem escrevem cartas! Como se o Rei da Espanha devesse escrever cartas como um comerciante vulgar...

Pronto... já estou na Espanha... Isto aconteceu tão depressa que mal tive tempo de me dar conta de tudo... Esta manhã, os Deputados Es

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.170

DPF DCDP Fls. 164 Rubrica

panhoes se apresentaram na minha casa. Me acompanharam até uma carruagem e subiram juntos comigo. Estranho... eu os esperei tanto tempo... e agora porque essa pressa?... Corremos com uma tal velocidade... que chegamos à fronteira da Espanha em meia hora... Ah, meia hora só? Parece impossível. Bem, é verdade que agora com essas estradas de ferro por tôda a Europa!... e há também uns navios que navegam tão ràpidamente... Sim, deve ser possível... A prova é que ... Mas, que País - mais estranho é a Espanha... Quando entramos na 1º sala, notei um grande número de homens de cabeça rapada... mas, eu compreendi logo - que deviam ser os Grandes de Espanha ou simples soldados porque tanto uns como outros costumam rapar a cabeça. Agora, o que me pareceu mais estranho ainda, foi a conduta do Chanceler. Me agarrou pelo braço, me levou para um pequeno quarto e disse:- "Fique quieto aí. E se continuar dizendo que é Fernando 8º, Rei de Espanha, vai se dar mal comigo!" Sabendo que era para me por à prova eu disse:- Mas, eu sou Fernando 8º, Rei de Espanha.- O Chanceler me retrucou com duas pauladas tão violentas nas costas que eu quasi gritei. Mas consegui me dominar porque me lembrei que aquele tratamento fazia parte do ritual da Cavalaria, quando um alto dignatário era recebido para as suas elevadas funções. Mas é incrível! Na Espanha êles ainda conservam as tradições da cavalaria... Assim que fiquei sòsinho, comecei logo a me ocupar dos negócios do Estado... Descobri que a China e a Espanha, são um único e o mesmo território... É apenas por ignorância que as pessoas os consideram como países diferentes... E a prova é que quando se escreve China sai Espanha... Agora, fiquei profundamente abalado é com uma coisa que deve acontecer amanhã, às 7 e 18 assistiremos a um fenômeno exepcional. A terra se sentará sôbre a Lua. Welington, o célebro químico Inglêz também já escreveu sôbre isso... Confesso que fiquei bastante preocupado quando pensei na estraordinária fragilidade da Lua... Tôda a gente sabe que a Lua costuma ser fabricada em Hamburgo e por um processo detestável. Uzá-se um cabo revestido de alcatrão e 5 colheres de azeite... é por isso que há um tal fêdor na terra que a gen te precisa tapar o nariz... e é por essa razão que a Lua é uma esfera tão delicada. E os homens, não podem viver nela. Atualmente a Lua é habitada pelos narizes... é por isso que não podemosvêr os nossos narizes... êles estão todos na Lua... Quando eu me lembrei que a terra sendo matéria pezada, poderia reduzir a papinha os nossos narizes quando se sentasse na Lua... fui tomado por uma angústia tão grande, que calcei, às pressas meias e sapatos e corri para a sala do conselho para mandar a polícia proibir a Terra de se sentar sôbre a Lua... Os Grandes de Espanha, de cabeça rapada, que eu já tinha visto antes na sala do Conselho, são pessoas muito inteligentes!... Quando eu lhes disse:- Meus srs., tentemos salvar a Lua porque a Terra quer se sentar em cima dela. Todos êles correram ao mesmo tempo para da-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p. 171

DPF DCDP Fls. N.º 145 Rubrica

rem satisfações a minha vontade soberana. E muitos deles subiram pelas paredes tentando agarrar a Lua... mas, nisso surgiu o Grande Chanceler. Os outros, quando o viram, sairam correndo. Como eu sou o Rei, fiquei. O Chanceler então, para grande surpresa minha, me deu uma violenta paulada nas costas e me trouxe a fôrça para o quarto ... Como é forte na Espanha o poder das tradições populares...

Ah, não... francamente... eu não compreendo a Espanha... Mas,que país é êsse? As regras, os costumes e os uzos de etiqueta da Côrte, são tudo o que há de mais estranho... eu não compreendo... francamente eu não compreendo mais nada... Eu hoje fui tosquiado apezar de ter gritado bem alto que não queria ser monge... mas, eu... nem siquer me lembro o que foi que eu senti quando êles começaram a jogar água fria na minha cabeça... foi o maior suplício que eu já sofri... Quasi que tive um acesso de fúria... êles tiveram dificuldades para me dominar ... mas, porque me fizeram isso? Qual é o motivo dêsse estranho costume?... É uma atitude estúpida, absurda, a leviandade dos Reis que ainda não a aboliram me parece incocebível. Tudo me leva a crer que caí nas mãos da Inquisição... e que aquêle que eu pensei que fôsse o Chanceler... nada mais é que o próprio Inquisidor-Mor. Mas também continuo sem compreender, como é que um Rei pode ficar à mercê da Inquisição! Como é possível? Bem é verdade que devemos esperar o pior da França e principalmente daquêle sórdido Polinhak... ah, miserável Polinhak êle jurou me prejudicar até a minha morte... sempre me perseguindo... perseguindo... gostaria de me levar a ruína como acabou de fazer com o meu bom primo Charles... Ah, mas, eu sei meu caro, que quem está por detrás de você é a Inglaterra... Os Inglêses são muito bons políticos... sempre tentando se infiltrar por tôda a parte... Tôda a gente sabe que quando a Inglaterra cheira rapé a França que dá o Espirro...

Ai aquêle maldito bastão. Me deixa com dores horríveis... A pouco, o Grande Inquisidor esteve no meu quarto. Assim que ouvi os seus passos corri para me esconder em baixo da cama... como não me encontrou, começou a me chamar aos berros:- "Patríchtchem". Eu nem uma palavra... "Aksienti! "Ivanovitch! Escrivão! Fidalgo! "Continuei calado ... "Fernando 8º, Rei de Espanha! "Ah, não, meu caro... você não me pega... ou já o conheço, vae jogar outra vez água fria na minha cabeça... Êle acabou por me descobrir e me fez sair do esconderijo a pauladas... Aí... como me doem aquelas pauladas... Apezar de tudo, sinto-me compensado pela descoberta que acabo de fazer... Descobri que todos os galos tem sua Espanha... Ela fica de baixo das penas, pertinho do rabo... O Grande Inquisidor saiu furioso do meu quarto ameaçando-me de um castigo qualquer... mas, eu resito Soberanamente ao seu fu-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.172

DPF DCDP Fls. 146 Rubrica

ror impotente, porque sei que êle age como uma máquina... como um instrumento dos Inglêses...

Não tenho mais forças para resistir... O que estão êles fazendo comigo? Jogando água fria na minhacabeça. Êles não me ouvem não me vêm não me compreendem. Mas que mal eu fiz a essa gente?... Me torturam porque? O que querem?... Pobre de mim... nada posso dar porque nada tenho. Estou esgotado. Não aguento mais as torturas. Sinto a cabeça ardendo, tudo girando à minha volta... SOCORRO, SALVEM-ME LEVEM--ME DAQUI. Dêem-me uma Troika puxada por cavalos mais velozes do que o vento... Suba, suba, Cocheiro, toca, a sineta, e toca para a frente ... Corceis, meus Corceis, mais depressa, mais depressa, levem-me para bem longe dêste mundo, mais longe, mais longe ainda, para que eu não veja mais nada daqui... Assim... O fumo do Céu, já está me envolvendo ... Uma Estrelinha está cintilando nas profundezas... Uma floresta vagando com as suas árvores sombrias... seguida pela Lua... Uma névoa espêssa se estende sob os meus pés... Uma corda está gemendo nas nú - vens côr de cinza... De um lado o mar... do outro a Itália... Agora... são as choupanas Lintuanas que se distinguem ao longo... Aquela mancha azul... não é a minha casa?... É minha mãe que está sentada à janela. MÃESINHA... SALVA O TEU POBRE FILHO... Derrama uma lágrima sôbre a sua cabeça ardente... Olha como o atormentam... Aperta o pobre órfão contra o teu peito. Êle não tem lugar neste mundo. Sempre perseguido... perseguido... MÃESINHA... MÃESINHA... tenha pena dêste teu menininho doente...

(Dá uma grande gargalhada e aqui feixa o pano)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.173

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

113

DPF DCDP Fls. N.º 147 Rubrica

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

I) Documentação

a) Título em Português: "O Diário de Um Louco ou O Escrivão".

b) Título original: -

c) Autor: Gogol

d) Tradutor: Francisco Tschepokaitis

e) Diretor: -

f) Produtor: -

g) Companhia: L.L. Produções

h) Classificação da Censura: 10 ANOS.

II) Análise

a) Gênero: Drama.

b) Argumento: Estória de um funcionário público maluco que gostava de teatro, adorava limpar a mesa do Chefe e era apaixonado por uma filha dêste, sem que ela soubesse. Conversava com animais, fazia prognósticos para o futuro e, por fim, chega à conclusão de que fôra proclamado Rei da Espanha, com o título de Fernando -8º.

c) 1 - Mensagem: Vazia, como o são tôdas as estórias de loucos...

2 - Impressão final: Coincidente com a mensagem.

d) Diálogos: Sem restrições.

e) Cenas: Ensaio-Geral.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0293, p 174

f) Personagens: O funcionário.

g) Valor educativo: Nenhum.

III) Conclusão ~~O tema em si, monólogo por demais cansativo, não, comportaria restrição. No entanto, como não está ao alcance do público infantil, opino pela liberação para maiores de 10 anos.~~

Brasília, 26 de março de 19 71

Técnico de Censura - Cart. nº
V/Alencarmonteiro

Sr. Chefe da Seção de Censura,
Anexo encaminho a peça abaixo indicada, com o parecer do Técnico de Censura ALENCAR MONTEIRO, que a examinou.

Título: O DIÁRIO DE UM LOUCO -ou- O ESCRIVÃO
Autor : GOGOL
Restr.: 10(DEZ) ANOS

Obs.: Peça liberada em 12.3.68 c/a class. 16 anos,
em 22.12.69c/a class. 14 anos,
em 15.10.70 sem restrições.

Em 07 de abril de 1971

P/ ANTÔNIO DE P. C. ALVES
T.C.T.C.

SR. CHEFE:
DIANTE DA DISPARIDADE FLAGRANTE DOS PARECERES ATÉ AQUI EXARADOS, DEIXO A DECISÃO FINAL A CRITÉRIO DESSA CHEFIA.
Em 12/4/71

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.175

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 148
Rubrica

171

DESPACHO

Versa o presente processo sôbre um requerimento dirigido a êste Serviço pelo responsável da emprêsa L.L. Produções, submetendo à Censura a peça " O DIÁRIO DE UM LOUCO" ou O ESCRIVÃO", de autoria de Gogol e tradução de Francisco Tschepokaitis.

Dá-nos conta outros processos da mencionada peça, que êste Serviço já liberou-a por diversas vêzes com classificações que variaram de 14 a 18 anos, com ou sem cortes. Para surprêsa, por outro lado, depara-se com pareceres que sugerem a interdição.

Ao principio, aludir-se-ia que há insofismável incoerência nos critérios que orientam e informam a doutrina dêste òrgão.

Ocorre, porém, que no caso em tela, as traduções foram realizadas por pessoas diversas, de modo que os influxos ou conotações de ordem pessoal dos tradutores emergem em tôda a obra, aflorando, em consequência, matizes caracterizadores das múltiplas classificações emanadas dêste órgão.

Tendo-se em vista estas considerações, inclino-me em liberar a presente peça com a impropriedade de 14 anos, que é a mesma já concedida em igual peça do mesmo tradutor.

Brasília, 13 de abril de 1971

GEOVA LEMOS CAVALCANTE
CHEFE DO SCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.176

RADIOGRAMA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº 174

DPF DCDP Fls. N.º 149 Rubrica

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL ... | Número..... | Data:.....
Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

ENDEREÇO

DR/GB U U U

TEXTO A TRANSMITIR

Nº153/SCDP de 14 -04 -71 ——AUTORIZO ENSIO GERAL PEÇA ASPAS O DIARIO DE UM LOUCO OU O ESCRIVÃO FECHASPAS LIBERADA 14 ANOS SEM CORTES CERT 3587/71 SEGUIRAH MALOTE HOJE PT CH SCDP BSB

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

Assinatura ou rubrica do expedidor.....

DPF-SAv.84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p-177

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 150
Rubrica

Certificado Nº 3587-71

PEÇA "O DIÁRIO DE UM LOUCO" OU "O ESCRIVÃO"

ORIGINAL DE GOGOL

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 13 de ABRIL de 19 76

Brasília, 13 de ABRIL de 19 71

Chefe do S. C. D. P.

GERVÁ LEMOS CAVALCANTE

PROIBIDO
PARA MENORES DE
14 ANOS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.178

M.J.-D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 13, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada "O DIÁRIO DE UM LOUCO" OU "O ESCRIVÃO"

Original de GOGOL

Tradução de FRANCISCO TSCHEPOKAITIS

Adaptação de

Produção de L.L. PRODUÇÕES -RJ- GB-

Tendo sido censurada em 26 de MARÇO de 19 71 e recebido a seguinte classificação: PROIBIDO PARA MENORES DE 14 ANOS.

-CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL.

OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÒMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 13 de ABRIL de 19 71

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
-CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA

~~Chefe da Turma de Censores~~
~~de Teatro e Congêneres~~

DPF-SAv.150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.179

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MEM.º N.º209
Data 14/4/71

DPF
DCDP
Fls. N.º 151
Rubrica

Do Chefe da Seção de Censura do SCDP
Para Sr. Chefe da TCDP/DR/GB
Assunto: Providências (Solicita)

Sr. Chefe,

Solicito suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo indicada, podendo ser entregue ao interessado tôda a documentação, caso a classificação estabelecida por / êste Serviço esteja de acôrdo com o observado no ensaio geral, devendo, posteriormente, ser remetido o respectivo relatório.

Título: O DIÁRIO DE UM LOUCO -ou- O ESCRIVÃO
Autor : Gogol
Inter.: L.L. PRODUÇÕES
Ender.: Rio de Janeiro//GB

Atenciosamente,

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
Chefe da Seção de Censura do SCDP

(217) BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.180

1976

M. J. — D. P. F. — DELEGACIA REGIONAL — GB

DPF
DCDP
Fls. N.º 152
Rubrica

TURMA DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Comparecemos ontem ao ensaio geral da peça "DIÀRIO DE UM LOUCO" de Gogol com tradução de Francisco Dantas, já aprovada pelo SCDP. O momólogo é apresentado no interior de um ônibus, que durante o espetáculo roda pela cidade. O veículo é normal (de série) e o ator representa por entre os bancos do ônibus indo e vindo, dando grande movimentação à ao espetáculo pioneiro no mundo, segundo seu diretor.

O ator segue o texto aprovado, as marcações são compatíveis com o determinado pelo SCDP.

Foram as seguintes as determinações feitas ao diretor da peça sr. Antenodoro Ribeiro:

1- A jaqueta usada pelo ator não deve ter nenhuma das 3 côres reservadas às Forças Armadas;

2- O ator não deve molestar o público;

3- O ator deve tomar o máximo de cuidado quando se locomover, já que o "Veículo Teatro" está rodando.

Pelas marcações assistidas, e a observação total do texto aprovado, nada temos contra a liberação da, peça, devendo ser conservada a impropriedade dada por Brasília. 14 anos

Rio de Janeiro, 15 de abril de 1971

AUGUSTO DA COSTA - 273

NEI RANGEL CALLEE - 304

REGINALDO CASTRO - 302

ENCAMINHE-SE À BRASÍLIA

MARIA SELMA MIRANDA CHAVES
Chefe da T. C. D. P. - DR/GB.

ENC. P/DF. 105/71 - GB

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 181

114

116

CIDADE DO SALVADOR, 24 DE SETEMBRO DE 1970.

DPF
DCDP
Fls. N.º 112
Rubrica

DO PRODUTOR LÚCIO MENDES
AO DEPARTAMENTO DE CENSURA DA POLICIA FEDERAL
BRASILIA D. F.
OFICIO ESPECIAL

VISTO QUE OS CORTES EXIGIDOS POR ESTE ORGÃO À ADAPTAÇÃO DE RUBEM ROCHA FILHO "DIÁRIO DE UM LOUCO" ORIGINAL DE GOGOL, FORAM ACATADOS PELO SEU RESPONSÁVEL, SOLICITMOS OS BONS OFICIOS DE V. Sª. NO SENTIDO DE QUE NOS SEJA ENVIADO O REFERIDO TEXTO DEVIDAMENTE CENSURADO.

SEM MAIS PARA O MOMENTO,
AGRADECE ANTECIPADAMENTE.

PRODUTOR

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 9302
Em 28/09/ 19 70
Protocolista

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em ___ de _____ de 19___

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.182

DIÁRIO DE UM LOUCO
(O TRISTE FIM DE ANTONINO BARNABÉ)

Adaptação cênica de Rubem Rocha Filho
(baseado no conto de Gogol)

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
NINO CARAES
REPRESENTANTE GERAL
(ESTADO DA BAHIA)

DPF
DCDP
Fls. N.º 113
Rubrica

CENÁRIO:
Quarto de Antonino Barnabé. Ambiente pobre: a cama, uma cômoda, mesa e cadeira.
Partes do cenário poderão ser contorcidas e deformadas, á medida que a loucura progrida, até o fim da peça.

2 de outubro

(Antonino entra em casa e deposita o chapéu e o guarda-cguva; deixa sobre a mesa a pasta que trazia do trabalho. Tira o paletó. Abre a pasta retirando papéis, uma banana, uma laranja, lápis e guardanapo. Senta-se cansado e tira os sapatos);

Hoje me aconteceu uma coisa espantosa. De manhã, quando eu acordei, chamei a Maria -puxa - pela primeira vez, ela, sem precisar mandar, botou o café no fogo. Porque ás vêzes eu me atraso por causa do café frio. Perguntei as horas, passava das 10. Me vestí depressa. Se eu soubesse que o chefe da repartição ia me receber com aquela cara, por mim eu não tinha ido. Todo santo dia ele me diz:

-Seu Antonino, o que é que o senhor tem na cabeça? anda no mundo da lua? Está ficando maluco? Confunde tudo. Perde os papéis. Os protocolos, onde estão os requerimentos?

... requerimentos... que idiota!

Êle tem é ciume porque eu trabalho no gabinête do diretor.

Eu mexo na mesa do diretor... Bom, por mim eu não ia á repartição se não fosse conseguir um dinheirinho por conta - mas não se arranca nem um tostão do caixa- mulato miserável, parece um judeu. Nem prá mão dêle, êle dá dinheiro - e todo mundo sabe que em casa quem manda é a cozinheira- até pancada ela dá nêle.

(Dirige-se ao fogão onde está uma marmita embrulhada. Senta-se na cama e começa a desembrulhar comida. Limpa o garfo no lenço-guardanapo e inicia a refeição):

Não vale nada ser funcionário municipal, ainda mais letra "H", enquadrado no lote 15.

No federal sim, aí compensa. Se ganha mais. Qualquer chefe de repartição entra na gaita. Andamento de processo só com dinheiro. Gratificação prá tudo. Aqui, a gente recebe em ordem de qualquer nobre. Alferes nem se fala. Vão entrando, batendo a bota, falando grosso.

Quero ver se na capital é assim. Lá nem com bajulação, só enchendo o

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.183

o bôlso. O que é que adianta bons modos sem dinheiro? Na capital corre dinheiro.

(A luz desce em resistência. Antonino resmunga e come, a marmita colo, sôbre a cama).

DPF DCDP Fls. N.º 114 Rubrica

4 de outubro

(Antonino, á mesa apanha um velho caderno de armazém, seu diário. Molha a ponta do lápis que estava no bôlso do paletó. Escreve compenetrado. "Chovia copiosamente..."

(Aos poucos abandona o diário e começa a viver a ação).

Na rua não tinha ninguem; - Só ví duas senhoras, uns caixeiros, um moleque de recados. Gente de condição melhor, só o escrivão do cartório do senhor Neves. Parado na esquina bem na frente da pensão da Lilí. Com certeza não queria sujar a barra da calça.

Na porta de um armarinho, parou um carro. Eu ví logo que era o carro do nosso diretor. Mas que é que êle veio fazer aqui? Só se for a filha. Claro, que é que êle tem que fazer numa loja dessa? Eu não queria que ela me visse. Ela desceu com uma pluma. Olhou em volta, e eu reparei no brilho dos olhos dela... as sobrancelhas. Meu pai do céu- fiquei maravilhado.

Que idéia ter saido com uma chuva daquelas. Mulher quando cisma de comprar uma coisa...

Ela não me reconheceu. Também, eu não queria que ela me visse, com essa roupa tão velha. Não se usa mais isso.

Fifí - a cachorrinha dela- ficou na porta da loja.

-"Oi, Fifí, tão bonitinha - oi Fifí"!

Quem foi que falou? Essa agora. Olhei em volta e só ví duas senhoras de guarda-chuva aberto que passavam - uma velha e outra moça. E já ia longe.

Ai eu ouví a mesma voz dizendo; juro que ouví.

-"Que é isso Fifí? Nem fala mais comigo?"

Que coisa. Fifí estava cheirando um outro cachorro, que tinha vindo com as duas senhoras. Será que eu estou bêbado? Mas eu nunca fico embriagado. Nem passo na porta de botequim.

-"Oh não diz isso, Totó?

Eu ví, com meus próprios olhos Fifí pronunciando essas palavras:

-"Não, au, Totó, au, au, eu estive, muito doente!"

Onde já se viu? Um cachorro falando como gente. Primeiro eu fiquei bêsta, mas hoje em dia acontece tanta coisa. Na semana passada eu lí numa revista que em Alexandria, viram um peixe botar a cabeça fora dágua e falar numa lingua que até hoje nenhum sábio entendeu. E tambem tem aquêle caso, das duas vacas que entraram numa confeitaria, uma pediu chocolate, e a outra chá. Mas o que me espantou foi o resto da conversa.

-"Eu te escreví uma carta, Totó na semana passada. Só se o bandido do

3) BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-184

DCDP Fls. N.º 115

do Tufão não entregou. Porque no correio eu não confio mesmo."

Puxa vida, eu aposto meu ordenado, se alguem já ouviu dizer que fulano sabe escrever. Escrever até que não é nada. Mas escreve o portugues cortiço só mesmo bacharel, ricaço, um nobre. Nesse país tem muita gente que diz que sabe escrever - mas na hora, só sabe assinar o nome. Um acento grave, um ponto e vírgula,... quero ver.

Isso não me saiu da cabeça. Se bem que... de certo tempo pra cá.

Vou atrás dêsse cachorro prá saber onde vai dar isto. Abri o guarda-chuva, porque continuava chovendo, e fui seguindo as duas senhoras. Elas pegaram a Avenida da Independência, dobraram a sua direita, atravessaram a ponte, e foram parar num casarão. Mas eu conheço esta casa. É onde mora o Fagundes. Um verdadeiro cortiço. Mora servente, lavadeira, estudante. O próprio Fagundes não é flôr que se cheire. Um tocador de cavaquinho. As duas subiram até o quarto andar. Eu fui subindo atrás, me escondendo no vão da escada. Elas abriram a porta... Desta vez eu não entro. Mas guardo o endereço na cabeça e volto.

Deixa eu ver: (Retornando ao diário)... "Chovia copiosamente"...

5 de outubro

(Antonino, sentado no chão rasga fôlhas de jornal para forrar seus sapatos, com buracos nas solas).

Hoje é quarta-feira. Como de Hábito, dirigi-me pontualmente ao gabinête do diretor. Cheguei antes do expediente. Fui direto arrumar a mêsa dêle.

Aquêle escritório... só a mesa, de jacarandá maciço, de pés de bronze. Um homem de muito saber... Os livrps todos em francês e alemão. Direito Romano, Legislatura, compêndios em Latim. Êle escreve com umas penas que vem da Europa.

Que imponência que êle tem. Um imortal. Da estirpe dos alferes.

Ninguem na repartição tem cultura prá conversar com êle. Só se rebaixa pra perguntar:

-Será que vai chover?

-Quem sabe, seu Doutor, tá um ventinho persistente uma novem prêta, mas não... eu...

- Devia ser presidente, ou bispo.

Os outros percebem que êle gosta de mim. Se um dia a filha dêle...se ela...

Cala bôca.

Não diz besteira, seu bôbo.

Tá bem, não falo mais.

6 de outubro

(Antonino agachado ao pé da cama apanha o urinol e vai despejar o conteúdo numa janela do cenário. Com o vaso na mão fala os primeirros parágrafos):

Me deram na rua um jornalesco, coisa de estudantes. Eu vi logo. Que

4) BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 185

Que é que êles querem, liberdade de imprensa? Onde já se viu estudante se meter nessas coisas. Eu mandava tudo para cadeia. Estudante é pra estudar sapateiro faz sapato, nobres defendem a pátria. Escritor é que escreve.

DPF DCDP Fls. N.º 116 Rubrica

De tarde eu li no "Jornal deo Comércio" o Neponucenos de Campos. Ah como escrevem bem os cronistas do Rio. Que festa... Os convidados... Tôda a sociedade reunida em júbilo no palacete de Santa Teresa...

Passava das cinco e o diretor não vinha. Aí aconteceu uma coisa maravilhosa. Ela... em pessoa, tôda de branco, sombrinha na mão, um chapéu com fita azul, parecia Nossa Senhora, uma santa...

Ela me cumprimentou e perguntou:

-Papai não veio trabalhar?

Que voz, que som de voz, um rouxinol.

-Não me bata, princezinha, eu não mereço. Mas se lhe der prazer o meu castigo, cumpra-se em mim a vossa vontade.

Não falei nada disso. Na hora minha língua se enrolou e eu só conseguí dizer: Não...

Ela me olhou, foi saindo deixou cair o lencinho. Dei um pulo para apanhar, mas o desgraçado do assoalho encerado, eu escorreguei e quase quebro o braço. Mas apanhei o lenço. Que tecido fino, cambraia inglêsa - que cheiro, Meu Deus, um legítimo perfume de rico. Ela sorriu, me agradeceu e foi embora.

Eu devo ter ficado pragado alí no chão mais de uma hora. Até que um servente veio me falar:

-Seu antonino Barnabé, tenho que fechar a repartição. O senhor vai ficar aí?

Gentinha confiada. Vive sem serviço o dia inteiro, só estão alí porque é emprego público. O senhor sabe com quem está falando? Pois fique sabendo que eu sou um oficial adminstrativo.

Aí eu vim pra casa. Fiquei deitado e me lembrei de uns versos:

Eu vivo sòzinha:
ninguem me procura
Acaso feitura
Não sou de Tupa.
Se algum entre os Homens
de mim não se esconde
Tú és, me responde
Tu és Marabá.

A noitinha fui até o portão da casa do diretor. Parei na calçada em frente. Fiquei um tempão olhando. Mas ela não saiu, nem sombra.

6 de novembro

(Antonino exaltado anda pela casa. Sua revolta contra o chefe de sec-

5) BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.186

DPF DCDP Fls. N.º 117 Rubrica

secção se confunde numa lamentação chorosa).

O que é um chefe de secção? Pensa que manda em alguma coisa?

-"Você não se enxerga - então isso faz sentido? Deu pra rondar a casa do diretor. Que é que você quer? Que é que você espera da filha dele? Você não tem dinheiro. Muito menos posição social. Tem mais de trinta anos e não toma jeito, não acerta na vida. Então tem espelho em casa não?"

E êle pensa que é o que? Com aquela cara de lua cheia, um nariz de pepino cheio de cravos. E ainda usa brilhantina no cabelo, tudo empastado assim. Alisa com óleo de babosa.

Eu sei porque êle implica comigo. Tem é inveja de mim. Porque eu entro no gabimete do diretor. O diretor me pergunta as coisas. Vai chover, não vai chover...

Pançudo, com anel de brilhantes, corrente de ouro - pensa que é parente do rei de Portugal? E eu por acaso sou filho de um joão ninguem? Minha tia avó não perdia festa da baronesa de Vassouras. E se não fosse esta república de positivistas, eu sendo de família nobre me faziam logo alferes - e quem sabe até um cargo mais alto, se o Paraguai resolver atacar de nôvo.

Êle só tem presunção. Pensa que eu sou um caixeirinho átoa. Eu tambem se me vestisse no Príncipe de Gales, com colete de sêda, renda na manga... mas eu não tenho dinheiro.

8 de novrembro

(Antonino na rua, com sua melhor roupa, guarda chuva na mão, cantarola eufórico).

Hoje eu fui ao pavilhão dramático, estavam levando "Como se faz um Deputado", de... me esquecí o nome. Sei que é autor nacional. Já escrevem muito bem os autores nacionais.

9 de novembro

(Antonino deitado na cama deixa correr o tempo)

Esta manhã dirigi-me a repartição. O chefe nem me notou. Também eu não dei confiança pra êle. Mexí na papelada, copiei uns requerimentos e saí. Passei de tarde, na porta da casa do diretor. Não tinha ninguem. Depois fiquei aqui parado. Deitei na cama um tempão. Não tinha nada pra fazer.

11 de novembro

(Antonino tenta remendar a meia furada, usando um ôvo de coser. A medida que evoca o quarto de vestir, sua excitação cresce chegando ao climax de um orgasmo. Retoma euforicamente o tema do cachorro)

Eu não consigo falar com êle. Eu tento. Mas a língua fica presa. Só sai - "Eu acho que vai chover, sim senhor. É capaz, está ventando."

Se eu pudesse frequentar as reuniões que êle vai. Falar com o prefeito, oficial de chancelaria. A etiqueta dos banquetes. Conhecer o protocolo a fundo. Os detalhes do cerimonial. E o salão de festas. Lus -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.187
DPF DCDP Fls. N.º 118 Rubrica

Lustres de cristal, pingentes, jarrões da China - que prataria, baixelas.

Mas o que eu queria mesmo é var onde ela se veste. As coisas da penteadeira- vidros de perfumes, escova de cabelos, pó de arroz. Os vestidos de tafetá, uma bluza de organdí. Uma combinação com renda na ponta. Deve ser que nem no céu. Um chinelinho de veludo, com um ponpon em cima. Que pèzinho bonito que ela tem. Branco, as unhas pintadas. Calça o chinelinho e anda no tapete. Vai pisando... pisando... É bom nem pensar.

Como é que eu fui esquecer da coversa daqueles cachorros. Uma coisa tão importante. Que animal esperto o cachorro. É dotado de um senso político extraordinário, observa tudo, não deixa passar nada. Há muito tempo eu achava que o cachorro era mais inteligente que o homem. Eu tinha certeza de que êle podia falar, só não falava de birra. Custe o que custar, amanhã eu apanho aquelas cartas. Vou ficar sabendo de muita coisa.

12 de outubro

(Antonino chega em casa excitadíssimo. Remexe os panos da cama, e brande um punhado de papéis na mão. Senta-se e lê atentamente)

Êle me mordeu mas eu peguei, pronto. Subi no casarão, batí na porta e veio a empregadinha. Era a moça que estava andando na chuva. Quando me viu, deu um sorriso confiado.

-O senhor deseja alguma coisa?

-Quero falar com a cachorrinha da casa.

Que moça mais bôba, ficou rindo, espantada, pensou que era graça minha. Rapariga confiada. Totó correu logo, me reconhecendo. No cantinho da sala estava a cestinha do cachorro dormir. Fui até lá, remexí nos panos e achei, embaixo do travesseiro, as cartas tôdas. Totóganía e quase me mordeu. Por pouco não me rasga a calça. Mas eu fui embora mais que depressa.

A empregadinha pensou que eu era maluco.

Vim correndo pra aqui, mas não pude ler até agora porque a Maria cismou que era hora de varrer o quarto. Essa gente da roça não sabe a hora certa de fazer as coisas.

Mas agora vamos saber da vida do diretor. Os cachorros estão a par de tudo. Será que fala dela... Que é que adianta?

Boa caligrafia, mas algo de canino nos traços.

"Minha querida Totó, francamente meus ouvidos não se acostumam com o seu nome tão classe média. Arlete, Wilson, Wanderléia são nomes tão vulgares. Mas deixemos isso de lado porque estou felicíssima com a idéia divina de mantermos correspondencia."

Poucos bacharéis escrevem assim.

"Devemos compartilhar de amor pela terra em que nasceste, cachorro não há nenhum país como êste".

Fifi andou lendo Olavo Bilac.

"Eu digo isto por experiência própria, minha vida é um paraíso.

7) BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 188

Todos me amam loucamente, o dono da casa, sua filha chamada Rita, pros íntimos Ritoca... me fazem festinha o tempo todo. Como requeijão e biscoito de araruta. Darling, eu não suporto ossos. Quem gosta disso é o Tufão lá na cozinha. Á noite o máximo que me permito é um vol-au-vent. Não admito os convidados que insistem, impertinentes, em nos dar bolinhos de miolo. Pegam o miolo com as unhas sujas e nos impingem no nariz. Como recusar seria uma falta de touché, temos de deglutir aquela imundície."

DPF DCDP Fls. N.º 119 Rubrica

Quanta perda de tempo. Vamos ver mais adiante.

"Manter-te-ei a par de tudo que se passa nessa mansão. O pai de Ritoca é muito estranho. -Vai falar do diretor - Muito estranho. Fala muito pouco, mas há uma semana atrás vivia dizendo pela casa: Será que eu vou ganhar? Será que receberei? Chegou a me perguntar: Dar-me-la-ão você acha Fifí, que dar-me-la-ão? Não compreendí a pergunta. Dias depois, papai chegou exuberante. Altas patentes uniformizadas, vieram felicitá-lo. No decorrer do jantar não parava de contar pilhérias. A certa altura me mostrou uma fita prêsa no pescoço. Está vendo, Fifí, sabe o que é isto? - Farejei, dei umas lambidas e a fita era um pouco salgada."

Fifí está botando as manguinhas de fora. Merece umas palmadas. Então o diretor é ambicioso. É bom saber, tomareis precauções no futuro...

"Queridinha, vou terminar estas linhas, a demain."

"Bom dia, espero que esta a encontre envolvida por um radioso sol. A minha senhora hoje estava de péssimo humor. Pois embora sinta-se feliz nos dias de baile tem horror a se vestir. Detesta toallet. Não sei como há quem se divirta indo a êstes lugares. Ela volta de madrugada, com olheiras, o rosto abatido, só posso achar que lá não dão comida a ninguem. Eu não ia a um lugar dêstes. Sem um peitinho de frango eu não vivo. Pelo menos um mingauzinho de fubá. Não gosto, é de legumes."

Que estilo desigual. Começa bem, mas depois...

Vamos ler mais uma. "A primavera se aproxima e com ela um cortejo de admiradores. Do buldogue ao pequenês todos ladram á minha janela" -Esta parte não interessa.

Ritoca estava bordando quando o mordomo veio anunciar: Valério Varela e Silva. Ela deu um pulo e começou a me beijar: Fifí, sabe quem veio me visitar? Moreno, de olhos verdes, atlético, cheio do dinheiro. Ela saiu correndo pra se vestir. Logo depois entrou um rapagão de gestos nobres e vestido na última moda. Ritoca não demorou lá dentro e veio recebê-lo na saleta. Me encolhi num canto, mas fiquei ouvindo a conversa dêles. Quanta futilidade. Só falavam de gente de sociedade. Fulaninha começou mal, a outra repetiu o mesmo vestido, etc...etc. Não sei o que ela ver nêle:"

-Com certeza ela não está apaixonada por um tipo dêsses.

"Se ela é capaz de dar confiança a um boboca, não vejo porque não receberia a côrte do funcionário que arruma o gabinete de papai. Ah querida, se você visse aquêle abôrto vivo".

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.189

DPF DCDP Fls. N.º 120 Rubrica

Mas quem será êsse funcionário?

"Ele tem um nome tão esquisito. Uma cara de banana podre. E o cabelo parece um espanador. É um moço de recados."

-Será que essa desgraçada está falando de mim? Mas eu não sou assim.

"Ritoca quando olha pra êle precisa morder a língua pra não cair na gargalhada".

Filha da... Mentirosa. Eu sei que isto é inveja. Intriga do chefe da repartição. Que cachorrinha terrível. Eu não sou assim. Vamos ler mais uma só.

"Totó Cherri, a casa anda numa roda:viva. Valério Varela e Silva tornou-se assíduo frequentador. Ritoca apaixonou-se deveras. O mordomo cochichou com a copeira que o casamento será em breve. Papai quis sempre ver a filha casada com um desembargador ou brigadeiro. Mas diante de um capitalista, a coisa muda."

3 de dezembro

(Antonino, revoltado come pão molhado no café. Bebe no pires. Com a crescente perplexidade deixa-se lambusar de café e manteiga).

Ah não. Não. Este casamento não se realizará. Eu não permito. Que importa que êle seja um milionario? O que é banco? Não é uma coisa essencial ao homem, como a alma, a religião, a fé na dignidade. Isso eu tenho mais que êle. Êle tem o nariz de ouro? Não tem.

Ás vezes eu fico pensando de onde vem esta diferença? Porque é que nasci funcionário público letra H? Quem sabe eu não sou nada disso? Eu mesmo não sei quem eu sou. E depois, a pessoa pode descobrir o seu destino de repente. A historia está cheia de casos assim. Um camponês de uma hora pra outra descobre que é bispo. E um principe plebeu?

Porque é que não nomeiam chefe de esquadra ou governador da província? Por que é que nasci funcionario público letra H - justamente funcionário.

5 de Dezembro

(Antonino sentado lê o jornal. Perdendo aos poucos a noção da realidade, larga as fôlhas de jornal pelo colo.)

Êste mundo está cada vez mais louco. Êste mundo está cada vez mais louco. Este mundo...

Na Espanha por exemplo, não se descobre o rei. Mas como é que se pode perder um rei. Os nobres andam procurando mas não acham o herdeiro. Isso me preocupa seriamente. Pensam até em colocar no trono uma mulher. Uma rainha... Êles já sabem o que isso dá. Joana, a Louca da Espanha. O trono só pode ser ocupado por um homem. República sem rei é o mesmo que um corpo sem cabeça. E isto desde o tempo de Nabucodonosor.

Existe um rei, com certeza êles é que não sabem como procurá-lo. Precisa astúcia, paciência, tenacidade para se descobrir um herdeiro. Aqui mesmo pode ter algum escondido.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.190

9)

O caso da Espanha é simples. Segrêdos de família... algum bastardo em exílio no deserto, ou mesmo uma criança roubada no berço por cigana vingativa.

Se êles não abrem o ôlho, as potências inimigas se revoltarão com uma situação dessas. Mas quem sabe?... Será...

DPF DCDP Fls. N.º 121 Rubrica

9 de Dezembro

(Visivelmente transtornado Antonino anda pela casa. Empunha um espanador, com gestos bruscos).

Os problemas de Espanha estão me preocupando tanto que acabei não indo á repartição. Não consigo. Não, não é possivel uma mulher no trono é contra os princípios da santa egreja. Os cardeais não admitirão. Muito menos a Inglaterra, país de tradições. Desce a Esquadra, desembarca na costa e conquista Toledo em menos de três dias.

A política da Europa é um tabuleiro de xadrez. O tempo de Joana D'Arc, Maria Quiteria, já passou. O Imperador da Áustria, até o Czar vão intervir. Enquanto não solucionarem a crise, não consigo sair de casa, nem dormir eu posso.

A Maria veio me trazer o café - um pouco de angu- que a Risolina a visinha aqui do lado fêz, mas num acesso de preocupação eu atirei o caneco de café em cima dela. Ela saiu correndo pelo corredor. Tá pensando o que? estou envolvido pelos negócios de Estado. Não conseguirei me alimentar, enquanto não resolver o caso da Espanha.

(Ano 2000, 31 de março, vespera de primeiro de abril)

(Em pé num banco, fala as massas, numa euforia de futebol e carnaval)

Hoje é uma data nacional. Digo mais, uma efeméride. O povo festeja. As senhoras marcham, os heróis triunfam. Já existe um rei nêste país - o rei da Espanha - e este Rei sou eu. Fui iluminado pela verdade.

Como é que durante tanto tempo eu achei que era um simples funcionário público? que idéia de maluco. Ainda bem que não me puseram no hospício. Agora não haveria um rei no Brasil.

Antes tudo girava na minha cabeça. Agora vejo as coisas claras. E sei que o raciócinio do homem não vem do cerébro, vem soprado da Serra do Caparaó, por um espirro do homem de ferro.

O Arcebispo falou na praça pública e a criadagem tremeu de mêdo. Mas eu avisei logo que não ia restabelecer a Inquisição. Podiam cntar com a minha benevolência. Nem inquéritos, nem torturas. Perdôo a ignorância das massas. Mas ai dos revoltados, cabeças rolarão.

Nem fui a repartição. Estão pensando o que? Vou decretar o fim da burocracia (Antonino termina puxando a toalha da mesa derrubando tudo que havia sôbre ela)

86 de martoubro entre o dia e a noite. 235 anos depois da primeira missa do Brasil.

(Antonino já deformado completamente e ambiente de seu quarto, en-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.191

126

DPF DCDP Fls. N.º 122 Rubrica

encena sua ida a repartição e á casa do diretor).

Hoje um servente apareceu aqui me mandando voltar para repartição. Coitados. Se soubessem. Resolví aceitar mais úma provocação. Fui só pra me divertir.

O chefe esperava as minhas desculpas, explicações, atestado médico, mas eu nem liguei pra êle- sentei na minha mesa e fiquei olhando aquêle jardim zoológico engravatado - Camêlos de suspençorios, botina engraxada, o gorila de pincez-nez...

Se êles soubessem que sou eu... Coitados. O chefe vinha lamber meu pé. Ficavam tremendo de mêdo só da desforra de tanta humilhação. Tiveram a ousadia de colocar uns papéis na minha frente. Depois começou a correria porque o diretor ia chegar. Se pudessem se deitavam no chão pra êle passar por cima. Eu nem me abalei. O que é um diretor diante de um rei incógnito? Os documentos esperavam a minha assinatura. Êles queria o meu nome de plebeu disfarçado:

AN TONINO BARNABÉ... que engraçado - foi há tanto tempo que eu - mas botei - FELIPE GUSTAVO ADOLFO, Rei de SERGIPE E ALGARVES.

Fizeram um silêncio a minha volta. Fiz um gesto pra tranquiliza-los não quero o testemunho de seus súditos.

Saí dalí e fui até a casa do diretor. O Mordomo não quis me deixar entrar, mas ao ouvir meu nome ficou boquiaberto e eu passei. Ela estava sentada na penteadeira, diante do espelho. Se levantou e quis gritar de susto. Estava espantada com a minha visita. Não lhe comuniquei que já era monarca. Só lhe garantí que em breve nosso sonho estaria realizado. As forças ocultas e a corrupção não me impediram de vencer.

Fui embora e logo descobri de quem a mulher gostava. Sabem de quem é? Ah, é o diabo, DO DIABO! Ela só gosta do diabo. Todo o amante tem uma parte do diabo. Nem que seja o chifre.

E o governo não toma providência contra isso. Só querem encher de dinheiro, , comprar terras. Mas a culpada da ambição é a vesícula biliar que um senhor fabrica nas terras de Antonio Conselheiro. Êle e a sogra andam pregando o anarquismo universal. Porisso que a Bolívia se mudou pra Constantinopla.

15 de novembro. VIVA O IMPERADOR

(Antonino com as roupas aparentando total loucura, isto é, um pé de chinelo e outro de sapato, o pijama por baixo do paletó, a vssoura como um bastão real, passeia pelo espaço indefinido do quarto e da rua. Examina a toalha da mesa, pega a tesoura e dispõe-se a fazer sua capa real)

Hoje fui passear incógnito no jardim público. O monsenhor Eurípedes Tiago Aires Cardoso conversa com a diretora do pensionato, fiz questão de cumprimentá-lo para que não desconfiasse de meu estado de Rei.

O que estava atrasando meu reconhecimento na côrte é que não ficou pronto o meu uniforme nacional espanhol. Se eu, pelo menos, tivesse uma

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.192

121 185

DPF DCDP Fls. N.º 123 Rubrica

uma capa.

Não se deve confiar nos alfaiates. Eu podia adaptar... Está quase nova... Mãos á obra.

(Antonino já vestido com a capa real gesticula e contempla o mundo como um monarca).

A capa está pronta. Mas sem o corpo diplomático não adianta. Sem uma comitiva um rei não se apresenta em palácio. A qualquer momento êles chegarão. Eu que fiz sòzinho. A criada quando me viu deu um berro.

(Encolhido num canto, embrulhado na capa demonstra expectativa).

E os diplomatas que não vêm. Será por causa de Minas Gerais, é o Estado mais reticente...

Data nenhuma, foi um dia sem data.

(Antonino parado, o manto enrolado ao pescoço, guardando elementos de seu traje de passeio, já envolto na loucura, fala acossado, em plena rua).

Fui ao Correio. O burro do empregado não sabe que Rei não escreve cartas.

-"Aqui não tem diplomata nenhum. Se quizer uma carta tem que comprar o sêlo."

Idiota. Quero é saber o trajeto do Corpo Diplomático espanhol. Êles tem que atravessar o rio da Prata, passar pelas cordilheiras e chegar até a mim.

21 de abril Descobrimento do Brasil.

(Antonino no hospício, as brancas paredes nuas, um catre, um banquinho; no uniforme dos loucos, êle reza, descreve a ação e vocíféra desesperado subindo nos móveis, tentando salvar a lua).

Deus seja louvado. Finalmente a Espanha. Aconteceu tão depressa. De manhã a comitiva dos embaixadores chegou. A viagem durou meia hora. As estradas de hoje, e do Suez ao Mangue é um canal só, práticamente. Que país é a Espanha, que costumes exóticos. A multidão que nos esperava tinha uniforme branco e cabeça raspada. Que estranha recepção. Mas os Grandes da Espanha, os altos dignatários são assim mesmo. O grande chanceler foi o mais esquisito. Me puxou pelo braço e gritou:

-"Fica sentado quieto aí. Se continua dizendo que é rei leva paulada".

Êle queria me experimentar.

-"Mas eu sou Felipe Gustavo Adolfo".

Êle deu com o cassetete nas costas. Dói tanto. Eu ia gritar, mas me controlei porque aqueles maus tratos faziam parte do cerimonial de cavalaria. Na Espanha êles são fiéis ás tradições da Idade Média.

Sòzinho me dediquei aos negócios de Estado. Descobri que a China e a Espanha são o mesmo país. Escrevem com as mesmas letras. E concluí que a-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.193

124 126

amanhã será um dia fatal para a humanidade. Ás sete e dezoito em ponto a terra vai sentar sôbre a lua. Estou preocupadíssimo. A lua é de uma fragilidade incrível. Todo mundo sabe que é um fabricante de queijos de Hamburgo que constroia a lua em uma tijela. Não sei como a Inglaterra não lhe robou a fôrma. Seu processo químico tem um fedor tão detestável que é preciso tapar o nariz. Ninguem mora na lua por causa do cheiro. A lua é o país dos narizes. Por isso ninguem enxerga o próprio nariz. Estão todos na lua.

Corri de cuecas para a sala do Conselho de Estado e anunciei aos Grandes de Espanha:

DPF DCDP Fls. N.º 124 Rubrica

"É preciso salvar a lua. A terra quer sentar em cima dela! "

Imediatamente quiseram cumprir minhas ordens reais. Subiram nas cadeiras, nas mesas, pelas paredes, arrancando os cabêlos e gritando.

"Salvem a lua".

No auge do desespero chegou o grande chanceler. Meus ministros debandaram, esconderam-se. Fiquei aguardando, soberano. O Grande Chanceler me deu outra paulada na cabêça e me arrastou para o quarto a pontapés. Como a Espanha é um país prêso ao passado.

Janeiro do mesmo mês que chegou depois de fevereiro.

(Antonino alterna a exaltação da loucura com o desespêro dos maus tratos e da cabêça raspada. A dôr é interrompida pelas explicações da perseguição dos seus inimigos).

Não, eu não compreendo. Eu não me conformo com isto. Mas que país é este? Eu nunca sofrí tanto na minha vida. Como é que os reis antes de mim não aboliram estes costumes. Êles me agarraram á força e me rasparam a cabêça. Eu berrava dizendo que não era monje. Mas eles cortaram todo o meu cabêlo. Não contentes com isso, me agarraram á força e começaram a despejar água fria na minha cabeça - como doía! Uma verdadeira tortura.

Estou desconfiado que o Grande Chanceler é o Inquisidor-Mor. Só na Inquisição tratavam as pessoas assim. E a Inquisição manda nos reis. Mas por trás disso quem manobra é o Vice-Rei do Grão Pará. Tenho certeza. Êle nunca me perdoou. Êle me persegue. Cada coisa que eu faço êle vai atrás.

Na verdade o que êles querem é que o Brasil passe a vida inteira plantando café.

(Muito mais alquebrado. Antonino só pode por raros momentos esquecer os maus tratos e o desespêro. A tortura física é momentâneamente interrompida por uma revelação).

Ai que dor nas costas. Êles batem nos rins e nas canelas. Quando o Grande Inquisidor entrou no meu quarto, me metí embaixo da cama. Êle só chamendo: Antonino Barnabé! Antonino Barnabé!

Eu quieto.

Ô seu maluco!

Hum. Pensa que sou bôbo. Você quer é me jogar água fria em minha ca-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.194

DPF DCDP Fls. 125 Rubrica

cabeça. Fiquei encolhido mas êle me descobriu. E foi tanta paulada. Tanto pontapé.

Mas tudo foi compensado pela revelação que eu tive hoje: Todo galo tem a sua Espanha. Escondidinha no rabo, debaixo das pernas.

O Grande Inquisidor ameaçou com outros castigos. Mas eu sei que êle age como um istrumento do imperialismo.

(Na maior prostação, Antonino se encolhe a uma posição fetal. Ainda aí, esta queda na realidade de sofrimento é interrompida pela frase final)

Não aguento mais. Que é que êles querem de mim? Eu reclamo, mas é como se eu não existisse. Não me ouvem. Só me machucam. Me derramaram mais água fria na cabeça.

Será que êles querem meu dinheiro? Mas eu não tenho nada para dar.

Eu não aguento mais. Se eu pudesse montar em um cavalo e ir subindo. No meio das nuvens. Olha alí uma estrela. No meio das nuvens. Lá em baixo. A cidade onde eu nascí. Nossa Senhora das Dores de Indaiá. Aquela casa. Mas é minha mãe que está na janela. Minha mãe. Mamãe. Salva o seu filho. Salva a sua criancinha doente. Venha me tirar daquí. Êles estão me batendo. Derrama uma lágrima na minha cabecinha doente. Me prende no seu peito. Tenha pena de mim. Do seu menininho doente. Sabia que na Argentina um homem fêz operação e virou mulher?

FIM

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.195

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

130 128

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

DPF
DCDP
Fls. N.º 126
Rubrica

P A R E C E R

I) Documentação

a) Título em Português: ~~DIARIO DE UM LOUCO~~ (O triste fim de Antônio Barnabé)

b) Título original:

c) Autor: Gogol - Adaptação de Rubem Rocha Filho.

d) Tradutor:

e) Diretor:

f) Produtor: Lucio Mendes

g) Companhia:

h) Classificação da Censura: 18 anos.

II) Análise

a) Gênero: Drama

b) Argumento: O grande desejo de um simples funcionário público ~~XXXXX~~ de tornar-se rico, leva-o à loucura. Neste seu estado, imagina as mais diversas situações absurdas para si , para as coisas e para o mundo dos sêres vivos. No seu correr total a peça inteira retrata ~~exatamente~~ a maneira de pensar e de agir de uma pessoa totalmente sem o contrôle de suas faculdades mentais.

c) 1 - Mensagem: A mensagem é boa , pois mostra como uma pessoa que não sabe viver a realidade da vida pode chegar a uma situação lamentável, como seja a loucura.

2 - Impressão final: Devido exatamente à excentricidade da peça, poderá agradar a um público bastante celeto e de certa formação.

d) Diálogos: Próprios do teor da peça, com muitos absurdos.

e) Cenas: Em vista do ensaio geral.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.196

f) Personagens: O diretor , sua filha e Barnabé.

g) Valor educativo: Não tem, visto o tema de que trata e como o trata.

III) Conclusão Esta peça , já com parecer de outro censor, foi reenviada ao produtor para que fôsse retirada uma certa parte nas páginas 5 e 8 do original. No novo Scripts já veio a peça com os cortes solicitados, por isso não vejo inconveniente de que seja liberada para um público de maiores de 18 anos.

Brasília, 05 de outubro de 1970

Técnico de Censura - Cart. nº

Vasco Pedro Moretto.

Vasco Pedro Moretto

SR. CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA,

ANEXO ENCAMINHO A PEÇA ABAIXO INDICADA,
COM O PARECER DO TÉCNICO DE CENSURA
VASCO PEDRO MORETTO, QUE A EXAMINOU.

TÍTULO- O DIÁRIO DE UM LOUCO

AUTOR - GOGOL

RESTR.- 18-DEZOITO- ANOS

OBS.- ESTA PEÇA FOI CENSURADA ANTERIORMENTE, RECEBENDO CORTES QUE FORAM RESPEITADOS NO PRESENTE SCRIPT.

EM 06 DE OUTUBRO DE 1970

MANOEL MIRANDA FERREIRA
CHEFE DA TCTC

De acôrdo
6-10-70

BR.DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.197

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

131

125

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 127
Rubrica

Certificado Nº 3142/70

PEÇA ==="DIÁRIO DE UM LOUCO"===

ORIGINAL DE GOGOL

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 13 de OUTUBRO de 19 75

Brasília, 13 de OUTUBRO de 19 70

PROIBIDO
PARA MENORES DE
18 ANOS

Chefe do S. C. D. P. GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

M.J. – D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.198

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 99, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada " DIÁRIO DE UM LOUCO "

Original de GOGOL

Tradução de

Adaptação de RUBEM ROCHA FILHO

Produção de LUCIO MENDES - SALVADOR/BA.

Tendo sido censurada em 05 de OUTUBRO de 19 70 e recebido a seguinte classificação: IMPROPRIO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS - CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL -

OBS. O PRESENTE CERTIFICADO SÓMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 13 de OUTUBRO de 19 70

MANOEL MIRANDA FERREIRA

Chefe da Turma de Censores de Teatro e Congêneres

DPF-SAv.150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0295,p-199

MEMº Nº 752/70-TCTO DATA: 14/10/970

DO: CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
AO: SR. CHEFE DA TCDP/DR/BA
ASSUNTO: PROVIDÊNCIAS (SOLICITA)

DPF
DCDP
Fls. N.º 128
Rubrica

Sr. Chefe,

Solicito suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo indicada, podendo ser entregue tôda a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por êste Serviço esteja de acôrdo com o observado no ensaio geral, devendo, posteriormente, ser remetido o respectivo relatório.

PEÇA : O DIÁRIO DE UM LOUCO
AUTOR : GOGOL
INTER.: LUCIO MENDES
ENDER.: SALVADOR/BAHIA

Atenciosamente,

PROF. WILSON A. DE AGUIAR
CHEFE DO SCDP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.200.

Serviço de Censura de Diversões Publicas - S.Srv.
226/70
D. P. F.
20/3/70

D.F.S.P.
009856 19 MAR 70

DPF
DCDP
Fls. N.º 68
Rubrica

Manaus, 11 de março de 1970.

Exmº. Sr.
DIRETOR DO D.P.F.
Brasilia D/F
S.C.D.P.

Prezado senhor:

Eu, Meacir Bezerra de Araujo, residente à Rua Mário Ramos 560, "Bairro São Jorge," Manaus, Amazonas, venho por meio desta mui respeitosamente solicitar que V.Sç se digne em censurar e liberar o monologo teatral entitulado "O DIARIO DE UM LOUCO" destribuido em um ato e dois quadros, de autoria de Gogol, para efeito de representação, do qual estou enviando uma cópia com duas vias.

Sem mais para o presente, agradeço antecipadamente vossa atenção.

Cordialmente

Meacir Bezerra de Araujo

REPRESENTAÇÃO FA
SBAT
AMAZONAS

DPF - D. F. S. P.
- 1970

70

DPF-DR/AMAZONAS
S. ADMINISTRAÇÃO
Protocolo n.º 848
Em 14 / 4 / 1970

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF DCDP Fls. N.º 69 Rubrica

MEM. Nº 106/70-TCTC
Data. 31-mar-1970

Do: Chefe do S.C.D.P.
Para: Sr. Delegado Regional do DPF/AM
Assunto: Providências (solicita).

A TCDP 1/70

Sr. Delegado,

Solicito vossas providências no sentido de que, através da TCDP dessa DR, sejam devolvidos ao sr. Moacir Bezerra de Araujo, rua Mário Ramos, 560 - Bairro S. Jorge - nessa Capital, os scripts anexos da peça teatral "DIÁRIO DE UM LOUCO", de Gogol, esclarecendo-se-lhe, na oportunidade que tal medida se deve ao fato de estarem os mesmos desacompanhados da competente autorização da SBAT, elemento necessário para a censura prévia de espetáculos desta natureza.

Atenciosamente,

PROF. WILSON A. DE AGUIAR
Chefe do SCDP

AP/ap

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.201

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 202

69/p 68

Manaus, 22 de abril de 1970.

DPF DCDP Fls. N.º 70 Rubrica

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - 533/70 S.C.D.P 5/5/70

Ilmo. Sr.

Afonso Lopes

Diretor Da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (S.B.A.T.)

Nesta

Eu, Moacir Bezerra de Araújo, venho por meio desta mui respeitosamente solicitar de V.S., que se digne em liberar ao pé desta, a representação do monologo teatral intitulado " O DIÁRIO DE UM LOUCO", de Autoria de Gogol, em um ato , cuja apresentarei após a liberação da Censura Federal - orgão competente nêste sentido.

Sem mais, aproveito nesta oportunidade vossa atenção, compreenção, e consideração para elevar meus votos de estima e aprêço.

REPRESENTAÇÃO DA SBAT AMAZONAS

Atenciosamente

Moacir Bezerra de Araújo

Parecer anexo
DE 11/V/70

16 c/ Cota

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.203

72

71

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

DPF
DCDP
Fls. N.º 71
Rubrica

P A R E C E R

Documentação

a) Título em Português: Diário de um louco :::::::

b) Título original:

c) Autor: Gogol ::::::::

d) Tradutor: ?????????::::

e) Diretor:

f) Produtor:

g) Companhia:

h) Classificação da Censura: 16 (dezesseis) anos, com corte :::::::::

Análise

a) Gênero:

b) Argumento: Obs: A presente peça, com várias adaptações já foi aprovada por êste SCDP 7 (sete) vêzes, com classificações entre 14 e 16 anos, e cortes. O escrito acompanha a linha geral das demais pelo que proponho a sua aprovação para maiores de 16 (dezesseis) anos, com cortes assinalados na fls. 9 do presente escrito(nove), smj. ::::::::::::::

DF. 18 maio 1970

Carlos Lúcio Menezes

c) 1 - Mensagem:

2 - Impressão final:

d) Diálogos:

e) Cenas:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.204

f) Personagens: _____

g) Valor educativo: _____

III) Conclusão _____

Brasília, ____ de _____ de 19____

Técnico de Censura - Cart. nº _____

Sr. Chefe da Seção de Censura,

Anexo, encaminho a peça abaixo indicada com o parecer do Técnico de Censura CARLOS LUCIO MENEZES, que a examinou:

TÍTULO :- O DIARIO DE UM LOUCO
AUTOR :- GOGOL
REST. :- 16 ANOS C/CORTES.
OBS. A DOCUMENTAÇÃO ESTA EM ORDEM

EM, 18-05-70

TCTC-SC-SCDP

De acordo.
20.5.70

Remeter ao interessado, com o propósito de realizar revisão às fls. 9, conforme sugestão do Censor.
3.6.70

DPF-SAv. 192

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.205

73 72

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Departamento de Polícia Federal
SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES
S. O. - CMG
Recebido em 22 6 70 às 1200
Encaminhado a:
Rubrica:

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO POR ASSUNTO

DPF
DCDP
Fls. N.º 72
Rubrica

CHEFE TCDP-DR/AM

153-TCTC 22 06 70

SOL ENTRAR CONTACTO MOACIR BEZERRA DE ARAUJO VG RUA MARIO RAMOS VG 560VG FIM REALIZAR REVISÃO SEGUINTES TRECHOS FLS 09 VG PEÇA ABRASPAS DIARIO DE UM LOUCO FECHASPAS BIPT DESDE ANO 2001 ATÉ HAVIA EM CIMA DELA PT VG 86 MARTOUBRO ATÉ MISS. NO BRASIL ET AQUEKE JARDIM ZOOLÓGICO ATÉ BOTINA ENGRAXADA PT SCDP ESTABELECE CORTES REFERIDOS TRECHOS PT SDS CH SCDP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.206

44 43

Manaus, 17 d julho de 1970

Ilmo. Sr.
GENERAL WALTER PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
EDIFICIO DO BNDE 6º ANDAR
BRASILIA D/F

DPF
DCDP
Fls. N.º 43
Rubrica

Prezado Senhor:

É com muito pesar que levo ao conhecimento de V.Exa., mas, dada a minha situação, devo exclarecer o que se passa entre mim e o Departamento de Censura Federal. Estou absolutamente convicto de que V,Exa. não tem a minima sorte de culpa, como também não apoia negligências no Departamento que dirige. Trata-se do seguinte:

Sou ator amador; trabalho em teatro a mais de cinco anos. Tôdas as peças que tenho levado a efeito sob minha direção, não a realizo sem primeiro obter o CERTIFICADO DE CENSURA DESSE DEPARTAMENTO COMPETENTE, entretanto está me acontecendo ultimamente o que ja mais esperei desse orgão. Por meado de fevereiro, desejei montar a peça teatral intitulada "O DIÁRIO DE UM LOUCO", e para isso tratei de enviar o texto o quanto antes à Censura. Dirigi-me ao escritório local da SBAT e solicitei um formulario dando a devida liberação para poder enviá-lo à Brasilia. Lá, o Delegado disse-me que cujo formulário não seria necessário, uma vez que quando o texto chegasse devidamente liberado, liberaria de sua parte. Enviei o texto!....Um mês depois o recebí acompanhado de uma carta solicitando que eu fosse á SBAT e pedisse a liberação afim de enviar juntamente com o texto à Brasilia para ser censurado. Dirigi-me à SBAT, redigi a solicitação e o Delegado liberou. Enviei o texto mais outra vez ao Departamento de Censura, e pus-me a esperar.....Passou-se o primeiro mês, o segundo, e nenhuma satisfação me foi dada. Ao completar o terceiro esteve aqui um inspetor da SBAT cujo solicitei sua intercessão por mim em Brasilia a esse respeito, e lá chegando pediu que seu secretário fosse ter com a Censura. Duas semanas após sua ida, recebí o seguinte telegrama do DEPARTAMENTO DE CENSURA;

NR 153/TOTO/220670 PT SOL ENTRAR CONTACTO MOACIR BEZERRA DE ARAUJO VG RUA MARIO RAMOS 560 VG FIM REALIZAR REVISÂO SEGUINTES TRECHOS FLS 09 VG PEÇA ABREASPAS DIARIO DE UM LOUCOFECHASPAS BIPT DESDE ANO 2001 ATEH HAVIA EM CIMA DELA PTVG 86 MARTOUBRO ATEH MISSA NO BRASIL ET AQUELE JARDIM ZOOLOGICO ATEH BOTINA ENGRAXADA PT SCDP ESTABELECE CORTES REFERIDOS TRECHOS PT SDS CH SCDP

Ao ler este telegrama, tratei de revisar o texto juntamente com o Sr. Jacinto, aqui na Polícia Federal e cortamos os referidos trechos mencionados no telegrama acima e comecei ensaiar a peça. Já me sentindo segu-

-continua-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.207

-continuação-

75

ro de haver cumprido o meu dever perante a lei, recebí ontem este tele grama.

"CENSURA PEDE 3SCRIPT OU NOVO TEXTO DA PEÇA SEM OS INCONVENIENTES SDDA CTSDDA"

Honestamente, o que pude raciocinar, é que o funcionário que trata disso no Departamente de Censura, perdeu ou estraviou os três scripts que envi ei a cinco meses atrás; a não ser que eu esteja super-super-enganado.

Lamento muito.....Mas, se não me enganei e isto está sendo pra xe do funcionário encarregado desse assunto, o que poderá está acontecen do a outras pessoas que montam peças teatrais? De minha parte há testemu nho de que o texto foi enviado a cinco meses, porque caso contrário não teria recebido o telegrama que menciona os aludidos cortes. E, pssuo uma termo-fax do mesmo.

Entretanto, levando em consideração de que não tenho outra chance, porque a Censura é soberana, vou me omitir de algumas das minhas ativida des para dactilografá-lo novamente e enviar outra vez a esse Departamento mas, certo de que V.Exa. tomará as providencias a esse respeito.

Outrossim, o dia da estreia será marcado brevemente. Espero que V. Exa. concorde comigo em liberá-lo até o dia 8 do próximo mês.

Sem mais, aproveito o ensejo para externar os meus respeitos e pe dir desculpas se involuntàriamente o ofendi nos meus dizeres

DPF
DCDP
Fls. N.º 94
Rubrica

Respeitosamente

Moacir Bezerra de Araujo

P.S. Sem abusar da bondade de V.Exa. estou enviando esta original e mais duas termo-fax, porque temo que o Correio estravie alguma e tamber desejo estar certo de que V.Exa. receberá de fato ao menos uma cópia

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.208

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

46 74
420/70-TCTC
MEM.º N.º
Data 27-7-70

Do Chefe do SCDP
Para Sr. Chefe da TCDP-DR/AM
Assunto: Providências (solicita).

DPF
Fls. N.º 75
Rubrica

Sr. Chefe,

Solicito as suas providências, no sentido de que seja esclarecido ao sr. Moacir Bezerra de Araujo o fato de que até a presente data, não deu entrada nêste SCDP os scripts da peça teatral "O DIÁRIO DE UM LOUCO" com as modificações estabelecidas por êste Serviço.

Assim, não tem procedência os esclarecimentos e as queixas feitas pelo referido sr., em sua carta de 17 do corrente, dirigida ao Diretor - Geral dêste Departamento, contra êste Serviço e contra a Turma de Censura de Teatro e Congêneres.

Atenciosamente,

p/ Geraldo
PROF. WILSON A. DE AGUIAR
Chefe do SCDP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.209

Manaus, 27 de julho de 1970

Ilmo. Sr.

GENERAL WALTER PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

EDIFICIO DO BNDE 6º ANDAR

Brasilia D/F

DPF
DCDP
Fls. N.º 76
Rubrica

Digníssimo Senhor:

Depois da carta que lhe enviei datada de 17 de julho de 1970, sòmente hoje pude concluir o"Texto" intitulado "O DIARIO DE UM LOUCO" afim de enviá-lo novamente à Censura para fins de direitos.

Espero que V.Excia., compreenda minha situação e consequentemente interceda ao meu favor para enviá-lo devidamente liberado o mais breve possivel. Solicito gentilmente a V.Excia., que se não for possivel a liberação do mesmo, que haja uma comunicação para mim, então evitarei de perder mais tempo. Pois, desde o momento que a apresentação da paeça seja proibida, se for o caso, desistirei e tentarei montar outra que não dê nenhum problema com a Censura.

Sem mais, a partir de hoje estarei anciosamente aguardando qualque noticia.

Respeitosamente

Moacir Bezerra de Araujo

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.210

Manaus, 27 de julho de 1970

Ilmo. Sr.

Delegado da SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

NESTA

DPF
DCDP
Fls. N.º 77
Rubrica

Venho por meio desta solicitar de V.Sa. que libere o testo intitulado O DIARIO DE UM LOUCO, monologo em um ato, afim de dar-me possibilidade de enviá-lo ao DEPARTAMENTO DE CENSURA FEDERAL em Brasilia para a devida censura.

Sem mais, aproveito o ensejo para agradecer antecipadamente

Moacir Bezerra de Araujo

REPRESENTAÇÃO DA
SBAT
AMAZONAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.211

censura 78

DPF DCDP Fls. N.º 78 Rubrica

DIÁRIO DE UM LOUCO

(O TRISTE FIM DE ANTONINO BARNABÉ)

CENÁRIO: Quarto de Antonino Barnabé. Ambiente pobre: a cama, uma cômoda, mesa e cadeira.

2 DE OUTUBRO (Antonino entra e deposita o chapeu e o guarda-chuva, deixa sobre a mesa a pasta que trazia do trabalho. Tira o paletó. Abre a pasta retirando papeis, uma banana, uma laranja, lápis e guardanapo. Senta-se ' cansado e tira os sapatos.)

*** Hoje me aconteceu uma coisa espantosa. De manhã, quando eu acordei, chamei a Maria - pura - pela primeira vez, ela, sem precisar mandar, botou café no fogo. Porque eu ás vezês me atraso por causa do café frio. Perguntei as horas, passava das dez. Me vesti depressa. Se eu soubesse que o ' chefe da repartição ia me receber com aquela cara, por mim eu não tinha ido. Todo o santo dia êle me diz:

--- Seu Antonino, o que é que o senhor tem na cabeça? anda no mundo da lua? Está ficando maluco? Confunde tudo. Perde os papéis. Os protocoles,' onde estão os requerimentos?

Requerimentos... que idiota!

Êle tem é ciúme porque eu trabalho no gabinete do diretor. Eu mexo na mesa do diretor... Bom, por mim eu não ia à repartição se não fôsse para' conseguir um dinheirinho por conta - mas não se arranca nem um tostão do caixa. Mulato miserável, parece um judeu. Nem prá mãe dêle, êle dá dinheiro -' todo mundo sabe que em casa quem manda é a cozinheira - até pancada ela dá nêle.

(Dirige-se ao fogão onde está uma marmita embrulhada. Senta-se na cama e começa a desembrulhar a comida, Limpa o garfo no lenço-guardanapo e ' inicia a refeição).

Não vale nada ser funcionário municipal, ainda mais letra "H", enquadrado no lote 15.

No federal sim, aí compensa. Se ganha mais. Qualquer chefe de repartição entra na gaita. Andamento de processo só com dinheiro. Gratificação pra tudo. Aqui, agente recebe ordem de qualquer tenente. Coronel nem se fala. Vão entrando, batendo a bota, falando grosso.

Quero ver se na capital é assim. Lá nem com bajulação, só enchendo o bôlso. O que é que adianta bons modos sem dinheiro? Na capital corre dinheiro.

(A LUZ desce em resistência. Antonino resmunga e come, a marmita no colo, sôbre a cama).

4 DE OUTUBRO (Antonino, à mesa, apanha um velho caderno de armazem, seu diário. Molha a ponta do lápis que estava no bôlso do paletó. Escreve compenetrado). " Chovia copiosamente..."

REPRESENTAÇÃO DA AMAZONAS SDAT

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 212

(Aos poucos abandona o diário e começa a viver a ação).

Na rua não tinha ninguém - só vi duas senhoras, uns caixeiros, um moleque de recados. Gente de condição melhor, só o escrivão do cartório do Sr. Neves. Parado na esquina bem na frente da pensão da Lili. Com certeza não queria sujar a barra da calça.

Na porta de um armarinho, parou um carro. Eu vi logo que era o carro do nosso diretor. Mas que é que êle veio fazer aqui? Só se fôr a filha. Claro, que é que / êle tem que fazer numa loja dessa? Eu não queria que ela me visse. Ela desceu como / uma pluma. Olhou em volta, e eu reparei no brilho dos olhos dela... As sobrancelhas. Meu pai di céu - fiquei maravilhado!

Que idéia ter saído com uma chuva daquelas. Mulher quando cisma de comprar ' uma coisa...

Ela não me reconheceu. Também, eu não queria que ela mi visse, com essa roupa tão velha. Não se usa mais isso.

DPF DCDP Fls. N.º 79 Rubrica

Fifi - a cachorrinha dela - ficou na porta da loja.

--- " Oi, Fifi, tão bonitinha - Oi Fifi!"

Quem foi que falou? Essa agora. Olhei em volta e só vi duas senhoras de guarda-chuva aberto que passavam - uma velha e outra moça. E já iam longe.

Aí eu ouvi a mesma voz dizendo: juro que ouvi:

--- " Que é isso, Fifi? Nem fala mais comigo?"

Que coisa! Fifi esta cheirando um cachorro, que tinha vindo com as duas senhoras. Será que eu estou bêbado? Mas eu nunca fico embriagado. Nem passo na porta de botequim.

REPRESENTAÇÃO DA SBAT AMAZONAS

--"Oh não diz isso, Totó'."

Eu vi, eu vi com meus próprios olhos, Fifi pronunciando essas palavras:

--"Au, au, Não, Totó! au, estive, au, muito doente, au, au'. "

Onde já se viu? Um cachorro falando como gente. Primeiro eu fiquei bêsta, ' mas hoje em dia acontece tanta coisa. Na semana passada eu li numa revista, que, em Alexandria, viram um peixe botar a cabeça fora d'água e falar numa lingua que até hoje nenhum sábio entendeu. E também tem aquêle caso, das duas vacas que entraram numa' confeitaria, uma pediu chocolate, e outra chá. Mas o que me espantou foi o resto da ' conversa.

--- "Eu te escrèvi uma carta, Totó, na semana passada. Só se o bandido do Tufão não entregou. Porque no Correio, eu não confio mesmo".

Puxa vida, eu aposto meu ordenado, se alguém já ouviu dizer que cachorro sabe escrever. Escrever até que não é nada. Mas escrever português castiço, só mesmo bacharel, ministro de estado, um marechal. Nesse país tem muita gente que diz que sabe' escrever - mas na hora, só sabe assinar o nome. Um acento grave, um ponto e vírgula.. quero ver.

Isso não me saiu da cabeça. Se bem que... de certo tempo para cá...

Veu atrás dêsse cachorro para saber onde vai dar isto. Abri o guarda-chuva, porque continuava chovendo, e fui seguindo as senhoras. Elas pegaram avenida Independencia, dobraram a rua Direita, atravessaram a ponte e foram parar num casarão. Mas ' eu conheço essa casa. É onde mora o Fagundes. Um verdadeiro cortiço. Mora servente, ' lavadeira, estudante. O próprio Fagundes não é flor que se cheire. Um tocador de cavaquinho. As duas subiram até o quarto andar. Eu fui subindo atrás, me escondendo no '

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293.p.213

DPF DCDP Fls. N.º 86

vão da escada. Elas abriram a porta... Desta vêz eu não entro mais guardo o endereço na cabeça e volto.

Deixa eu ver: (retornando no diário)... "Chovia copiosamente..."

5 DE OUTUBRO (Antonino, sentado no chão, rasga fôlhas de jornal para forrar seus sapatos, com buracos nas solas)

Hoje é quarta-feira. Como de hábito, dirigi-me pontualmente ao gabinete do diretor. Cheguei antes do expediente. Fui logo arrumar a mesa dêle.

Aquêle escritório... só a mesa, de jacarandá maciço, de pés de bronze. Um homem de muito saber... Os livros todos em francês e alemão. Direito Romano, Legislatura, compendios em Latim. Ele escreve com umas penas que vêm da Europa.

Que imponencia que êle tem. Um imortal, Da estirpe dos almirantes.

Ninguém da repartição tem cultura para conversar com êle. Só se rebaixar para perguntar:

--- Será que vai chover?

--- Quem sabe, seu Doutor, tá um ventinho persistente e uma nuvem negra, mas não... eu...

Devia ser presidente, ou bispo.

Os outros percebem que êle gosta de mim. Se um dia a filha dêle... se ela...

Cala bôca.

Não diz besteira, seu bobo.

Tá bem, não falo, mais.

6 DE OUTUBRO (Antonino agachado ao pé da cama apanha o urinol e vai despejar o conteudo numa janela ao fundo do cenário. Com o vaso na mão fala os primeiros parágrafos) :

Me deram na rua um jornaleco, coisa de estudantes. Eu vi logo.
Que é que êles querem, liberdade de imprensa? Onde já se viu estudante se meter nessas coisas. Eu mandava tudo pra cadeia. Estudante é para estudar, sapateiro faz sapato, militar defende a pátria. Escritor é que escreve.

De tarde eu li no "Jornal do Comercio" o Nepomuceno de Campos. Ah como escrevem bem os cronistas do Rio. Que desta... Os convidados... Tôda a sociedade reunida em júbilo no palacete de Santa Tereza...

Passava das cinco e o diretor não vinha. Aí aconteceu uma coisa maravilhosa. Ela... em pessoa, toda de branco, sombrinha na mão, um chapéu com fita azul, parecia Nossa Senhora, uma santa...

Ela me cumprimentou e perguntou:

--- Papai não veio trabalhar?

Que voz, que som na voz, um rouxinol.

--- Não me bata, princezinha, eu não mereço. Mas se lhe der prazer meu castigo, cumpra-se em mim a vossa vontade.

Não falei nada disso. Na hora minha lingua se enrolou e eu só conseguir dizer: Não...

Ela me olhou, foi saindo deixou cair o lencinho, Dei um pulo para apanhar, mas o desgraçado do assoalho encerado, eu escorreguei e quase quebro o braço. Mas apanhei o lenço. Que tecido fino, cambraia inglêsa; que cheiro meu Deus, um lagítimo perfume de general. Ela sorriu, me agradeceu e foi embora.

Eu devo ter ficado pregado ali no chão mais de uma hora. Até que um servente veio me falar:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.214

81 7tt (4)

--- Seu Antonino Barnabé, tenho que fechar a repartição. O senhor vai ficar aí?

Gentinha confiada. Vive sem serviço o dia inteiro, só estão ali porque é emprêgo público . O senhor sabe com quem está falando? Pois fique sabendo que eu sou um oficial administrativo.

Aí eu vim para casa. Fiquei deitado e me lembrei de uns versos:

DPF DCDP Fls. N.º 81 Rubrica

Eu vivo sòzinha:
ninguém me procura
Acaso feitura
Não sou de Tupá.
Se algum entre os homens
de mim não se esconde
Tu és, me responde
Tu és Marabá.

A noitinha fui até o portão da casa do diretor. Parei na calçada em frente. Fiquei um tempão olhando. Mas ela não saiu, nem sombra.

6 DE NOVEMBRO (Antonino exaltado anda pela casa. Sua revolta contra o chefe da secção se confunde numa lamentação choresa).

O que é um chefe de seção? Pensa que manda em alguma coisa?

--- "Você não se enxerga ---então isso faz sentido? Deu para rondar a casa do diretor. Que é que você quer? Que é que você espera da filha dêle? Você não tem dinheiro. Muito menos posição social. Tem mais de trinta de anos e não toma jeito, não acerta na vida. E não tem espelho em casa não?"

E êle pensa que é o que? Com aquela cara de lua cheia, um nariz de pepinos cheio de cravos. E ainda usa brilhantina nos cabelo, tudo empastado assim. Alisa com óleo de babosa.

Eu sei porque êle implica comigo. Tem é inveja de mim. Porque eu entro no gabinete do diretor. O diretor me pergunta as coisas. Vai chover, não vai chover...

Pançudo, com anel de brilhantes, corrente de ouro - pensa que é parente do rei de Portugal? E eu por acaso sou filho de um joão ninguém? Minha tia avó não perdia festa da baronesa de Vassouras. E se não fosse essa república de positivistas, eu sendo da família nobre me faziam logo coronel - e quem sabe até general, se o Paraguai resolver atacar de nôvo.

Êle só tem presunção. Pensa que eu sou um caixeirinho a toa. Eu também se me vestisse no Príncipe de Gales, com colete de seda, renda na manga.

...mas eu não tenho dinheiro.

8 DE NOVEMBRO (Antonino na rua, com sua melhor roupa, guarda-chuva na mão, cantarola eufórico).

Hoje eu fui ao pavilhão dramático, estavam levando " Como se faz um deputado", de... - me esqueci o nome. Sei que é um autor nacional. Já escrevem muito bem os autores nacionais.

Ah, como eu gosto de teatro, Quando vem o Circo, eu não perco.

Eu não sei como esta peça passou na censura - acusava abertamente um coronel de interior. Dizia que para ser deputado é preciso aceitar tudo, E que o voto na roça é só de cabreste. Vota morto, defunto, criancinha de colo.

E a atriz que fazia a filha do fazendeiro... até me lembrou... Nem é bom pensar... 9 DE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.215

9 DE NOVEMBRO (Antonino deitado na cama deixa correr o tempo).

*** Esta manhã dirigi-me à repartição. O chefe nem me notou. Também eu não dei confiança pra êle. Mexi na papelada, copiei uns requerimentos e' saí. Passei de tarde, na porta da casa do diretor. Não tinha ninguém. Dei - tei na cama um tempão. Não tinha nada para fazer.

11 DE NOVEMBRO (Antonino tenta remendar a meia furada usando um ôvo de coser. A medida que evoca o quarto de vestir, sua excitação cresce chegando ao clímax de um orgasmo. Retoma euforicamente o tema do cachorro).

*** Eu não consigo falar com êle. Eu tento. Mas a lingua fica prêsa' Só sai - " eu acho que vai chover, sim senhor. É capaz, está ventando".

Se eu pudesse frequentar as reuniões que êle vai. Falar com o prefeito, oficial de chancelaria. A etiqueta dos banquetes. Conhecer o protocolo ' a fundo. Os detalhes do cerimonial. E o salão de festas. Lustres de cristal,' pingentes, jarrões da China --- que prataria, baixelas.

Mas o que eu queria mesmo é ver onde ela se veste. As coisas da penteadeira - vidros de perfumes, escova de cabelos, pó de arroz. Os vestidos de tafetá, uma blusa de organdi. Uma combinação com renda na ponta. Deve ' ser que nem no céu. Um chinelinho de veludo, com ponpon em cima. Que pezinho bonito que ela tem. Branco, as unhas pintadas. Calça o chinelinho e anda no tapete. Vai pisando... É bom nem pensar.

Como é que eu fui esquecer da conversa daqueles cachorros. Uma coisa tão importante. Que animal esperto o cachorro. É dotado de um senso político extraordinário, observa tudo, não deixa passar nada. Há muito tempo eu achava que o cachorro era mais inteligente que o homem. Eu tinha certeza que êle podia falar, só não falava por birra. Custe o custar, amanhã eu apanho aquelas cartas. Vou ficar sabendo de muita coisa.

12 DE NOVEMBRO (ANTONINO chega em casa, excitadíssimo. Remexe os panos da cama, e brande um punhado de papeis na mão. Senta-se e lê atentamente).

*** Êle me mordeu mais eu peguei, pronto. Subi no casarão, bati na ' porta e veio a empregadinha. Era a moça que estava andando na chuva. Quando me viu deu um sorrizinho confiado.

DPF DCDP Fls. N.º 82 Rubrica

--- O senhor deseja alguma coisa?

--- Quero falar com a cachorrinha da casa.

Que moça mais boba, ficou rindo, espantada, pensou que era graça minha, Rapariga confiada. Totó correu logo, me reconhecendo. No canto da sala' estava a cestinha do cachorro dormir. Fui até lá, remexi os panos e achei, ' embaixo do travesseiro, as cartas tôdas. Totó ganiu e quase me mordeu. Por ' pouco que não me rasga a calça. Mas eu fui embora mais depressa.

A Empregadinha pensou que eu era maluco.

Vim correndo pra aqui, mas não pude ler até agora porque a Maria cismou que era hora de varrer o quarto. Essa gente da roça não sabe a hora certa de fazer as coisas.

Mas agora vamos saber da vida do diretor. Os cachorros estão a par ' de tudo. Será que fala dela... Que é que adianta?

Boa caligrafia, mas há algo de canino nos traços.

" Minha querida Totó. francamente os meus ouvidos não se acostumam ' com seu nome tão classe média. Arlete, Nair, Wilson, Wanderlea são nomes tão

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 216

vulgares. Mas deixemos isso de lado porque estou felicíssima com a idéia de mantermos correspondencia".

DPF DCDP Fls. N.º 83 Rubrica

Poucos bachareis escrevem assim.

"Devemos compartilhar do amor pela terra em que nascestes, cachorro, não há nenhum país como êste".

Fifi andou lendo Olavo Bilac.

"Eu digo esto por experiencia própria, minha vida é um paraíso. Todos me amam loucamente; o dono da casa, sua filha chamada Rita, pros íntimos Ritoca... me fazem festinha o tempo todo. Como requeijão e biscoito de araruta. Darling, eu não suporto ossos. Quem gosta disso é o Tugão lá na cozinha. À noite o máximo que me permito é um vol-au-vent. Não admito os convidados que insistem, impertinentes, em nos dar bolinhos de niolo. Pegam o miolo com as unhas sujas e nos impingem no nariz. Como recusar seria uma falta de touché, temos de deglutir aquela imundice".

Quanta perta de tempo. Vamos ver mais adiante.

"Manter-te-ei a par de tudo que se passa nessa mansão. O pai de Ritoca é um homem muito estranho. - Vai falar do diretor -. Muito estranho. Fala muito pouco, mas há uma semana atras vivia dizendo pela casa: Será que eu vou ganhar? Será que receberei? Chegou a me perguntar: Darme-ão? Você acha, Fifi, que dar-me-la-ão? Não compreendi a pergunta. Dias depois, papai chegou exuberante. Altas patentes uniformizadas, vieram felicita-lo. No decorrer do jantar não parava de contar pelhérias. A certa altura me mostrou uma fita presa no pescoço. - Esta vento, Fifi, sabe o que é isto? - Farejei, dei umas lambidas e a fita era um pouco salgada".

Fifi está botando as maguinhas de fora. Merece uma palmadas: Então o diretor é ambicioso. É bom saber, tomarei precauções no futuro...

"Queridinha vou terminar estas linhas, a demain".

"Bom dia, espero que esta a encontre envolvida por um radioso sol. A minha senhora hoje estava de péssimo humor. Pois embora sinta-se feliz nos dias de baile, tem horror a se vestir. Detesta toallet. Não sei como há quem se diverta indo a êstes lugares. Ela volta de madrugada, com olheras, o rosto abatido, só posso achar que lá não dão comida a ninguém. Eu não ia a um lugar dêstes. Sem um peitinho de frango eu não vivo. Pelos menos um mingauzinho de fubá. Não gostoode legumes".

Que estilo desigual. Começa bem, mas depois...

Vamos ler mais uma. " Aprimavera se aproxima e com ela um cortejo de admiradores. Do buldogue ao pequenês todos ladram à minha janela". - Esta parte não interessa.

" Ritoca estava bordando quando o mordono veio anunciar: Valério Varela e Silva. Ela deu um pulo e começou a me beijar: Fifi, Fifi, sabe quem veio me visitar? Moreno, de ohos verdes, atlético, cheio de dinheiro. Ela saiu correndo para se vestir. Logo depois entrou rapagão de gestos nobres e vestido na última moda. Ritoca não demorou lá dentro e veio recebê-lo na sala. Me encolhi num canto, mas fiquei ouvindo a conversa dêles. Quanta futilidade. Só falavam de gente de sociedade. Fulaninha dançou mal, a outra repetiu o mesmo vestido, etc, etc. Não sei o que ela vê nêle".

Com certeza ela não está apaixonada por um tipo dêsses.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.217

"Se ela é capaz de dar confiança a um boboca, não vejo porque não' receberia a côrte do funcionário que arruma o gabinete de papai. Ah querida, se você visse aquele abôrto vivo".

DRF DCDP Fls. N.º 84 Rubrica

Mas quem será êsse funcionário?

"Êle tem um nome tão esquisito. Uma cara de banana podre. E o cabelo parece um espanador. É um moço de recados".

--- Será que essa desgraçada está falando de mim? Mas eu não sou ' assim.

"Ritoca quando olha pra êle precisa morder a língua pra não cair ' na gargalhada".

Filha da ... Mentirosa. Eu sei que isto é inveja. Intriga do chefe da repartição. Que cachorrinha terrível. Eu não sou assim. Vamos ler mais'

"Totó Cherri, a casa anda numa roda-viva. Valério Valera e Silva ' tornou-se assíduo frequentador. Ritoca apaixonou-se deveras. O mordomo cochichou com a copeira que o casamento será em breve. Papai quis sempre ver a filha casada com general ou brigador. Mas diante de um capitalista, a coisa muda".

--- Puxa, tudo o que há de bom nêsse país está na mão de um general ou de um capitalista. Aparece uma alta posição no ministério, e zás, surge logo um fardado ou um filho de pai rico. Quem tem valor, mas não tem di - ' nheiro, encontra logo a espada de um almirante pela frente. Agente quer ' vencer, quer trabalhar- dá um duro desde pequeno e não adianta- o Brasil é assim mesmo - a gente se esforça - por isto é que não vai pra frente, vergonheira, que vergonheira meu Deus - uma vergonha, que vergonha... que vergonha.

3 DE DEZEMBRO (Antonino revoltado como pão molhado no café . Bebe' no pires. Com a crescente perplexidade deixa-se lambusar de café e manteiga).

*** Ah não. Não. Êste casamento não se realizará. Eu não permito ' que importa que êle seja milionário? O que é um banco? Não é uma coisa essencial ao homem, como a alma, a religião, a fé na dignidade. Isso eu tenho mais que êle. Êle tem o nariz de ouro? Não tem.

Às vêzes eu fico pensando de onde vem esta diferença? Por que é ' que eu nasci funcionário público letra H? Quem sabe eu não sou nada disso? Eu mesmo não sei quem sou. E depois, a pessoa pode descobrir o seu destino de repente. A história está cheia de casos assim. Um componês de uma hora' pra outra descobre que é bispo. E um príncipe, plebeu?

Imagina só - eu entro na repartição de dragonas, condecorações e tricornio - então - o diretor vem com a mão tremendo me cumpeimentar. Êle' que é um ambicioso de marca maior.

Porque é que não me nomeiam chefe de esquedra ou governador da ' província? Por que é que nasci funcionário público letra H - justamente ' funcionário.

5 DE DEZEMBRO (Antonino, sentado, lê o jornal. Perdendo aos poucos a noção da realidade, larga as folhas de jornal pelo colo)

*** Êste mundo está cada vêz mais louco.

Na Espanha por exemplo, não se descobre o rei. Mas como é que se pode perder um rei. Os nobres andam procurando mas não acham o herdeiro. '

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.218

Isso me preocupa sèriamente. Pensam até colocar no trono uma mulher, Uma rainha... Eles ja sabem o que esso dá. Joana, a Louca da Espanha,. O trono só pode ser ocupado por um homem. República sem rei é o mesmo que um' corpo sem cabeça. E isto desde o tempo de Nabucodonosor.

Existe um rei, com certeza êles é que não sabem como procurá-lo' Precisa astúcia, paciência, tenacidade para se descobrir um herdeiro. ' Aqui mesmo pode ter algum escondido.

O caso da Espanha é simples. Segrêdos de família... algum bastardo em exílio no deserto, ou mesmo uma criança roubada no berço por ' uma cigana vingativa.

DPF DCPR Fls. N.º 85 Rubrica

Se êles não abrem o ôlho, as potencias inimigas se revoltarão com uma situação dessas. ?as quem sabe?... Será...

9 DE DEZEMBRO I Vìsivelmente transtornado Antonino anda pela casa. Empunha um espanador, com gestos bruscos.)

*** Os problemas de Espanha estão me preocupando tanto que acabei não indo à repartição. Não consigo. Não, não é possível uma mulher ' no trono, é contra os principíos da santa igreja. Os cardeais não admitirão. Muito menos a Inglaterra, país de tradições. Desce a esquadra desembarca na costa e conquista Toledo em menos de três dias.

A política da Europa pe um tabuleiro de xadrez. O tempo de Joana D'Arc, Maria Quitéria já passou. O Imperador da Áustria, até o Czar ' vão intervir.

Enquanto não solicionarem a crise, não consigo sair de casa, ' nem dormir eu posso.

A Maria veio me trazer o café - um pouco de angu - que a Risolina a vizinha aqui do lado fêz, mas num acesso de preocupação eu atirei' o caneco de café em cima dela. Ela saiu correndo pelo corredor. Tá pensando o que? estou envolvido pelos negócios de Estado. Não consiguirei me alimentar, enquanto não resolver o caso da Espanha.

ANO 2001, 31 DE MARÇO, véspera de primeiro de abril (Em pé ' num banco, fala às massas, numa euforia de futebol e carnaval)

*** Hoje é uma data nacional, Digo mais, uma efeméride. O povo festeja. As senhoras marcham, os militares triunfam. Já existe um rei ' nêste país - o Rei da Espanha - e êste rei sou eu. Fui iluminado pela ' verdade.

Como é que durante tanto tempo eu achei que era simples funcionário público? Que idéia de maluco. Ainda bem que não me puseram num hospício.

Agora não haveria um rei no Brasil.

Antes tudo girava na minha cabeça. Agora vejo as coisas claras.' E sei que o raciocínio do homem não vem do cerebro, vem doprado da serra de Caparaó, por um espirro do Marechal de Ferro.

O Arcebispo falou em praça pública e a criadagem tremeu de mêdo. Mas eu avisei logo que não iria restabelecer a Inquisição. Podiam contar com minha benevolência. Nem inquéritos, nem tortura, Perdôo a ignorân

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p219

DPF DCDP Fls. N.º 86 Rubrica

cia das massas. Mas ai dos revoltados, cabeças rolarão.

Nem fui a repartição. Estão pensando o que? Vou decretar o fim da burocracia.

(Antonino termina puxando a toalha da mesa derrubando tudo o que havia sôbre ela)

(Antonino já deformado completamente o ambiente de seu quarto encena na sua ida a repartição e à casa do diretor.)

*** Hoje um servente apareceu aqui me mandando voltar a repartição. Coitados. Se soubessem. Resolvi aceitar mais uma provocação. Fui só para' me divertir.

O Chefe esperava as minhas desculpas, explicações, atestado médico mas eu nem liguei pra êle - sentei na minha mêsa e fiquei olhando / ' pincez-nez...

Se êles soubessem quem sou eu... Coitados. O chefe vinha lamber ' meu pé. Ficavam tremendo de mêdo só da desforra de tanta humilhação. Tiveram a audácia de colocar uns papeis na minha frente. Depois começou a correria porque o diretor ia chegar. Se pudessem se deitavam no chão pra êle passar em cima, Eu nem me abalei. O que é um diretor diante de um rei incógnito? Os documentos esperavam a minha assinatura. Êles queriam o meu nome de plebeu disfarçado.

ANTONINO BARNABÉ... que engraçado - foi há tanto tempo que eu -'/ mas botei - FELIPE GUSTAVO ADOLFO, Rei de SERGIPE E ALGARVES.

Fizeram um silêncio à minha volta. Fia um gesto para tranquilizá-los - não que ro o testemunho de meus súditos.

Saí dali e fui até a casa do diretor. O Mordomo não quis me deixar entrar , mas ao ouvir meu nome ficou boquiaberto e eu passei. Ela estava sentada na penteadeira, diante do espelho. Se levantou e quis gritar de susto. Estava espantada com a minha visita, qNão lhe comuniquei que já' era monarca. Só lhe garanti que em breve nosso sonho estaria realizado. ' As forças ocultas e a corrupção não impediriam de vencer.

Fui embora e logo descobri de quem a mulher gostava. Sabem de quem é? Ah, é do diabo. Ela só gosta do diabo. Todo amante tem uma parte do diabo. Nem que seja o chifre.

E o governador não toma providencia contra isso. Só querem encher' de dinheiro, comprar terras. Mas a culpada da ambição é a vesícula biliar que um major fabrica nas terras de Antonino Conselheiro. Êle e a sogra andam pregando o anarquismo universal. Por isso que a Bolívia se mudou pra' Constantinopla.

15 DE NOVEMBRO. VIVA O IMPERADOR (Antonino com as roupas aparentando total loucura,isto é, um pé de chinelo e outro de sapato, o pijama por baixo do paletó, a vassoura como um bastão real, passeia pelo espaço indefinido do quarto e da rua. Examina a toalha da mesa, pega a tesoura e dispõe-se a fazer sua capa real).

*** Hoje fui passear incógnito no jardim público. O monsenhor Eurípedes Tiago Aires Cardoso conversava com a diretora do pensionato, fia' questão de cumprimentá-lo para que não desconfiasse de meu estado de Rei.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.220

O que estava atrasando o meu reconhecimento na côrte é que não ficou pronto o meu uniforme nacional espanhol. Se eu, pelo menos, tivesse uma capa.

Não se deve confiar nos alfaiates. Eu podia adaptar... Está quase nova... Mãos à obra.

(Antonino já vestido com a capa real gesticula e comtempla o mundo como um monarca).

A capa está pronta. Mas sem o corpo diplomático não adianta. Sem uma comitiva não se apresenta em palácio. A qualquer momento êles chegarão. A criada quando me viu deu um berro.

(Encolhido num canto, embrulhado na capa demostra espectativa).

E os diplomatas que não vêm. Será por causa de Minas Gerais, ou Estado mais reticente...

DATA NENHUMA, FOI UM DIA SEM DATA

(Antonino parado, o manto enrolado no pescoço, guardando poucos elementos de seu traje de passeio, já envolto na loucura, fala acossado, em plena rua).

*** Fui ao Correio. O burro do empregado não sabe que Rei não escreve cartas.

--- " Aqui não tem diplomata nenhum. Se quiser botar uma carta, tem que comprar o sêlo."

Idiota. Quero é saber o trajeto do Corpo Diplomático espanhol. Êles tem que atravessar o rio da Prata, passar pelas cordilheiras e chegar até a mim.

21 DE ABRIL. DESCOBRIMENTO DO BRASIL (Antonino no hospício, as brancas paredes nuas, um catre, um banquinho; no uniforme dos loucos, êle reza, descreve a ação e vocifera desesperado subindo nos móveis, tentando salvar a lua).

*** Deus seja louvado. Finalmente a Espanha. Aconteceu tão depressa. De manhã a comitiva dos embaixadores chegou. A viagem durou meio hora. As estradas de hoje, e do Suez ao Mangue é um canal só, pràticamente. Que país é a Espanha, que costumes exóticos. A multidão que nos esperava tinha uniforme branco e a cabeça raspada. Que estanha recepção. Mas os grandes de Espanha, os altos dignatários são assim mesmo. O grande chanceler foi o mais esquisito. Me puxou pelo braço e gritou:

---"Fica sentado aí. Se continua dizendo que é rei leva paulada"

Êle queria me experimentar.

--- Mas eu Felipe Gustavo Adolfo".

Êle deu com o cassete nas costas. Dói tanto. Doi. Eu ia gritar, mas controlei porque aquêles maus tratos faziam de cerimonial de cavalaria. Na Espanha êles são fieis às tradições da Idade Média.

Sòzinho me dediquei aos negócios de Estado. Descobri que a China e a Espanha são o mesmo país. Escrevem com as mesmas letras. E concluí que amanhã será um dia fatal para a humanidade. Às sete e dezoito em ponto, a Terra vai sentar sôbre a lua. Estou preocupadissimo. A lua é de uma fragilidade incrível. Todo mundo sabe que é um fabricante de queijos de Hambur

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.221.

go que constrói a lua numa tigela. Não sei como a Inglaterra não lha rouba a fôrma. Seu processo químico tem um fedor tão detestável que é preciso tapar o nariz. Ninguém mora na Lua por causa do cheiro. A lua é o país dos narizes. Por isso ninguém enxerga o própio nariz. Estão todos na lua.

Curri de cuecas para a sala do Conselho de Estado e anunciei aos grandes de Espanha:

"É presico salvar a Lua. à terra quer sentar em cima dela!"

Imediatamente quiseram cumprir minhas ordens reais. Subiram nas cadeiras, nas mesas, pelas paredes, arrancando os cabelos e gritando.

"Salvem a Lua".

No auge da agitação chegou o grande chanceler. Meus ministros debandaram, esconderam-se. Fiquei aguardando, soberano. O Grande Chanceler me deu outra paulada na cabeça e me arrastou para o quarto a pontapéis. Como a Espanha é país prêso no passado.

JANEIRO DO MESMO MÊS QUE CHEGOU DEPOIS DE FEVEREIRO. (Antonino altera a exaltação da loucura com o desespero dos maus tratos e da cabeça raspada. A dor é interrompida pelas explicações da perseguição de seus inimigos).

*** Não, eu não compreendo. Eu não me conformo com isto. Mas que país é êste? Eu nunca sofri tanto na minha vida. Como é que os reis antes de mim não aboliram êsses costumes. Êles me agarraram a força e me rasparam a cabeça. Eu berrava dizendo que não era monge. Mas êles cortaram todo o meu cabelo. Não contentes com isso, me agarraram ea força e começaram a despejar água fria na minha cabeça. Como dói! Uma verdadeira tortura.

Estou desconfiado de que o grande chanceler é o inquisidor-mor. Só na inquisição tratavam as pessoas assim, e a inquisição manda nos reis. Mas por traz disso quem manda é o vice-rei de Grão- Pará... TENHO CERTEZA. Êle nunca me perdoou. Êle me persegue cada coisa que eu faço êle vai atráz.

Na verdade o que êles querem é que o Brasil passe a vida inteira plantando café.

(Muito mais abqqebrado, só pode por raros momentos esquecer os maus tratos e o desespero. A TORTURA DÍSICA É INTERROMPIDA momentaneamente pêla revelação).

Ai que dor nas costas. êles batem nos rins e nas canelas.

Quando o grande inquisidor entrou no meu quarto, eu me meti debaixo da cama. Êle só me chamando. Antonino BARNABÉ! Antonino Barnabé!

Eu quieto!

Ô seu maluco! Ô seu rei de merda!

Hummm. Pensa que eu sou bebê? Você quer me jogar água fria na cabeça. Fiquei encolhido mas êle me descobriu.Foi tanta paulada, tanto pontapé...

Mas tudo foi recompensado pela revelação que eu tive hoje. Todo galo tem sua espanha escondidinha debaixo das penas, no rabo.

O grande inquisidor ameaçou com outros castigos. Mas eu sei que êle age como instrumento do imperialismo.

(Na maior alucinação, Antonino se encolhe a uma posição fatal ainda aí, esta queda na realidade de sofrimento é interrompida pela frase fi-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.222

nal.

Não aguento mais. Que é que êles querem de mim? Eu reclamo, mas é como se não existisse. Não me ouvem. Só me machucam. Me derramaram mais água fria na cabeça.

Será que êles querem meu dinheiro? Mas eu não tenho nada para dar.

Eu não aguento mais. Se eu pudesse montar em um cavalo e ir subindo pelo meio das nuvens. Olha aí uma estrêla. No meio das nuvens. Lá embaixo. A ciade onde eu nasci. Nossa Senhora das dores de indaiá.' Aquela casa. Mas é minha mão que está na janela. Minha mão! Mamãe! Salva seu filho... Salva sua criancinha doente! Vem me tirar daqui! Êles estão me batendo! Derrama uma lágrima na minha cabecinha doente... Me prende no seu peito. Tenha pena de mim. De seu memininho doente.

Sabia que na Argentina um homem fez operação e virou mulher?

DPF
DCDP
Fls. N.° 89
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p 223

90

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

92

P A R E C E R

DPF
DCDP
Fls. N.º 90
Rubrica

I) Documentação

a) Título em Português: "O DIÁRIO DE UM LOUCO"

b) Título original:

c) Autor: Hoacir BEZERRA DE ARAÚJO.

d) Tradutor:

e) Diretor:

f) Produtor:

g) Companhia:

h) Classificação da Censura: INTERDITADA

II) Análise

a) Gênero: DRAMA

b) Argumento: Um funcionário municipal, descontente com sua profissão por não lhe ser rendosa, fica louco. Seu main trauma é causado pela paixão dedicada à filha do seu diretor e pela obsessão de se tornar rei da Espanha.

c) 1 - Mensagem: Demonstra como a obsesão do dinheiro e a posição social pode levar um homem à loucura.

2 - Impressão final: Uma peça com um conteúdo que arbitra, indiretamente, contra o nosso regime atual

d) Diálogos: Trata-se de um monólogo.

e) Cenas: Devem ser vistas no ensaio geral.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.224

f) Personagens: Antônio Barnabé, a filha do diretor e Fifi.

g) Valor educativo: Não possui nenhum valor educativo.

III) Conclusão Uma peça monótona, que não possui atrativos e [illegible] contra o atual regime democrático, ainda que indiretamente. Por êste motivo sugiro que seja interditada.

Brasília, 8 de setembro de 1970

Técnico de Censura - Cart. nº

Edla Antunes Barbosa

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.225

91

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 91
Rubrica

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

93

I) Documentação

a) Título em Português: O DIÁRIO DE UM LOUCO

b) Título original: _____

c) Autor: MOACIR BEZERRA DE ARAUJO

d) Tradutor: _____

e) Diretor: _____

f) Produtor: _____

g) Companhia: _____

h) Classificação da Censura: NÃO LIBERADA

II) Análise

a) Gênero: DRAMA

b) Argumento: FUNCIONÁRIO PÚBLICO DESCONTENTE COM SUA PROFISSÃO, POR MOTIVOS ECONÔMICOS E FINANCEIROS VAI AS RAIAS DA LOUCURA. HÁ AINDA A ACRESCENTAR O TRAUMA MOTIVADO PELA PAIXÃO A FILHA DO SEU DIRETOR, EXISTINDO AINDA EM SEU SUBSCONCIENTE A OBSESSÃO DE TORNAR-SE REI DA ESPANHA.

c) 1 - Mensagem: MOSTRA COMO A OBSESSÃO DE UM HOMEM PELO DINHEIRO E POSIÇÃO SOCIAL PODE LEVÁ-LO A LOUCURA.

2 - Impressão final: O CONTEÚDO DESTA OBRA ATENTA DE CERTA FORMA CONTRA O REGIME ATUAL, DE FORMA INDIRETA.

d) Diálogos: EVIDENTEMENTE NÃO HÁ DIÁLOGO PROPRIAMENTE, EXISTINDO DE FATO MONÓLOGO.

e) Cenas: A VISTA DO ENSAIO GERAL.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 226

f) Personagens: NOCIVOS, CAPAZES DE INFLUENCIAR NEGATIVAMENTE, CONSIDERANDO O TRATAMENTO EMPREGADO PELO AUTOR.

g) Valor educativo: INEXISTE.

III) Conclusão O PRÓPRIO AUTOR EM SEU REQUERIMENTO À CENSURA, AVENTA A POSSIBILIDADE DA NÃO LIBERAÇÃO DO TRABALHO, QUE POR SI SÓ VALE COMO UMA AUTO CONFISSÃO EM ADMITIR ESTA POSSIBILIDADE. MAS NÃO POR ISSO, SUGIRO A SUA INTERDIÇÃO, MAS SIM, PELOS ELEMENTOS ENCONTRADOS SEREM DESCONEXOS, INCONGRUENTES E DESESTIMULADORES, CULPANDO A ATUAL ESTRUTURA SOCIAL-FUNCIONAL COMO A ÚNICA RESPONSÁVEL. ALÉM DISTO, ESTÁ PATENTE A CRÍTICA EM BORA INDIRETA, AO NOSSO REGIME DEMOCRÁTICO REPRESENTATIVO. CONSIDERANDO ESTES ELEMENTOS E OUTROS NÃO CITADOS, PROPONHO QUE ESTA OBRA SEJA INTERDITADA.

Brasília, 17 de SETEMBRO de 1970

SEBASTIÃO MINAS BRASIL COELHO
Técnico de Censura - Cart. nº

SR. CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA%
ANEXO, ENCAMINHO A PEÇA ABAIXO INDICADA, COM OS VOTOS DOS TECS. CENSURA EDA COUTINHO E MINAS BRASIL, QUE A EXAMINARAM.

TÍTULO - /O DIÁRIO DE UM LOUCO/
AUTOR - NICOLAU GOGOL
CLASSF.- INTERDIÇÃO /AMBOS OS CENSORES/

SCDP. 27 DE SETEMBRO DE 1 970

MANOEL MIRANDA PEREIRA
TCTC

Do Sr. Chefe SCDP
21-10-70

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p227

9274

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

94

DPF
Fls. Nº 92

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

P A R E C E R

I) Documentação

a) Título em Português: DIÁRIO DE UM LOUCO

b) Título original:

c) Autor: MOACIR BEZERRA DE ARAÚJO

d) Tradutor:

e) Diretor:

f) Produtor:

g) Companhia:

h) Classificação da Censura: INTERDITADO.

II) Análise

a) Gênero: DRAMA

b) Argumento: FUNCIONÁRIO PÚBLICO MUNICIAL, DESCONTENTE COM SUA SITUAÇÃO DE HUMILDE SERVIDOR, CRIA VERDADEIRA AVERSÃO AOS SEUS SUPERIORES. AGRAVANDO A SITUAÇÃO ANTE A PAIXÃO PELA FILHA DE UM SEU DIRETOR E POR SUA OBSTINAÇÃO PELO TRONO DA ESPANHA, PAÍS SEGUNDO O LOUCO, A PROCURA DE UM REI. AO SER CONSTATADA A LOUCURA É INTERNADO EM UM HOSPÍCIO.

c) 1 - Mensagem: NÃO CREIO QUE O AUTOR TENHA PENSADO EM TRANSMITIR QUALQUER MENSAGEM, POIS O QUE SE XXX NOTA EM TÔDO O ENRÊDO, É UM AMONTOADO DE SANDICES MAL ESCRITAS E COM MXXXX PÉSSIMO GÔSTO.

2 - Impressão final: COINCIDE COM A MENSAGEM.

d) Diálogos: SEM NEXO E MAL ESCRITOS.

e) Cenas: A VISTA DO ENSÁIO GERAL.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 228

f) Personagens: LOUCO.

g) Valor educativo: SEM NENHUM VALÔR EDUCATIVO, COM AS ALGUMAS CRITICAS, EMBORA DE FORMA SUBJETIVAS, AO REGIME VIGENTE.

III) Conclusão OPINO PELA INTERDIÇÃO PURA E SIMPLES DA PRESENTE PEÇA, VISTO NÃO TRAZER NADA QUE QUE POSSA SER APRESENTADO A QUALQUER TIPO DE PÚBLICO. TRAZENDO ALGUMAS CRITICAS AO REGIME.

Brasília, 26 de OUTUBRO de 19 70

Técnico de Censura - Cart. nº 409

CARLOS ALBERTO MILHOMEM DE SOUSA

SR. CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA,

ANEXO ENCAMINHO A PEÇA ABAIXO INDICADA, COM OS PARECERES DOS TÉCNICOS DE CENSURA EDA COUTINHO, SEBASTIÃO MINAS BRASIL E CARLOS ALBERTO MILHOMEM, QUE A EXAMINARAM.

TÍTULO- O DIÁRIO DE UM LOUCO

AUTOR - GOGOL

RESTR.- PELA INTERDIÇÃO********POR TODOS OS CENSORES

EM 26 DE OUTUBRO DE 1 970

MANOEL MIRANDA FERREIRA
CHEFE DA TCTC

Ao Sr. Chefe do SCDP
26.10.70

Interdite-se
26.10.70

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-229

93

M.J.- DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 93
Rubrica

Ref. Peça Teatral /DIÁRIO DE UM LOUCO/

Sr. Chefe do SCDP :

Existem atualmente, ainda com validade, 5 (cinco) certificados de censura, em poder de diferentes emprêsas e companhias, referentes à peça teatral acima mencionada, com classificação variando entre 14 (quatorze) e 18 (dezoito) anos, de certificado para certificado, conforme se constata examinando o processo.

Em 27 de julho do ano próximo findo, o sr. Moacir Bezerra de Araujo enviou textos da mesma obra para exame dêste Serviço. (Pedido originário de Manaus-AM)

A interdição foi o voto unânime dos três Técnicos de Censura que a examinaram (Eda, Brasil e Milhomem).

A fim de sanar tal impasse e irregularidades, seria de bom alvitre que fôssem avocados todos os textos liberados, proibindo-se a encenação do espetáculo em todo o território nacional, até ulterior deliberação dêste Serviço de Censura.

À consideração superior.

SCDP, 29 de janeiro de 1 970

MANOEL MIRANDA FERREIRA
Chefe da TCTC

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 230

05

95

Cidade do Salvador, 8 de setembro de 1970.

DPF
DCDP
Fls. N.º 94
Rubrica

Ao departamento de Censura da Policia Federal
Brasilia DF.
Oficio especial

Estando em fase adiantada de ensaios o texto da adaptação de Rubem Rocha Filho, "O DIÁRIO DE UM LOUCO" de Gogol, e com estréia marcada para o próximo dia 22, o produtor Lucio Mendes nacionalidade Brasileira, carteira de identidade nº546.594 residente na av. Joana Angélica,44 deseja a pronta liberação da referida adaptação para montagem na cidade do Salvador e outras praças, lembrando outrossim, que o mesmo texto já mereceu a mesma liberação deste competente orgão cujo prazo de esgotamento ainda não venceu.

O atendimento deste justo pedido proporcionará uma economia necessária à produção, pelo qual seu responsável agradece antecipadamente.

Com atenção

Lucio Mendes
produtor

M. J. D. P. F.
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
Protocolo N.º 8977
Em 21/09/1970
Protocolista

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em ___ de _____ de 19___

VASP

MEMBRO DA INTERNATIONAL AIR TRANSPORT ASSOCIATION
SÃO PAULO - BRASIL

FRETE PAGO

CONHECIMENTO AÉREO

Nº 2124883

ORIGEM

DE: SALVADOR 10.718

Remetente: LÚCIO MENDES

Rua AV. JOANA ANGÉLICA N.º 44

Apto./Casa N.º Tel.

DESTINO

PARA: BRASÍLIA

Destinatário: CHEFE DA S.C.D P/D.P.F.

Consignado a

Rua EDIFICIO BNDE

Apto./Casa N.º Bairro Tel.

DPF DCDP Fls. N.º 95 1º Rubrica

VALOR DA MERCADORIA NCr$

POR EXTENSO:

N. FISCAL N.º.

PÊSO OU CUBAGEM	QUANTIDADE DE VOLUMES	DESCRIÇÃO DO(S) VOLUME(S)
0.200	1	PACOTE

REMETENTE DIZ CONTER (CONTEÚDO)

DOCUMENTOS

OBSERVAÇÕES

URGENTE

TAXAÇÃO	NCr$
Frete a NCr$ T/M p/ Kg (*)	4,95
Taxa de Seguro (NCr$ 0,01 x NCr$ 3,00)	
Taxa Terrestre	3,00
Taxa de Redespacho	
(*) INCLUSO QUOTA DE PREVIDÊNCIA TOTAL:	7,95

AGÊNCIA N.º SSA 08.JUN 09 de 70

P/ VIAÇÃO AÉREA SÃO PAULO S/A

Concordo(amos) com os têrmos dêste conhecimento, cujos dados por mim(nós) fornecidos, declaro(amos) serem verdadeiros.

ASSINATURA DO EXPEDIDOR OU PREPOSTO

Recebi(emos) o(s) volume(s) constante(s) dêste conhecimento, em perfeito estado, com o que dou(damos) por cumprido o presente contrato de transporte.

_____, ____ de _____ de 19____

CARIMBO E ASSINATURA DO DESTINATÁRIO OU PREPOSTO

ISENTO DE SÊLO DE ACÔRDO COM A LEI N.º 3.519 DE 30/12/58 - (ALTER. N.º 258)
YD-1 - 6x250.000 - 7/69 - GASA

O TRANSPORTE COBERTO POR ÊSTE CONHECIMENTO SE REGE PELO CÓDIGO BRASILEIRO DO AR.

3.a VIA - SEGUE C/ A CARGA DESTINATÁRIO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0243, p. 231.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 232

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
NINO GUIMARÃES
REPRESENTANTE GERAL
(ESTADO DA BAHIA)

DPF
DCDP
Fls. N.º 96
Rubrica

DIÁRIO DE UM LOUCO
(O TRISTE FIM DE ANTÔNINO BARNABÉ)

Adaptação cênica de Rubem Rocha Filho
(baseado no conto de Gogol)

CENÁRIO:
Quarto de Antonino Barnabé. Ambiente pobre: a cama, uma cômoda, mesa e cadeira.
Partes do cenário poderão ser contorcidas e deformadas, à medida que a loucura progrida, até o fim da peça.

2 de outubro

(Antonino entra em casa e deposita o chapéu e o guarda-chuva;deixa sôbre a mesa a pasta que trazia do trabalho. Tira o paletó. Abre a pasta retirando papéis, uma banana, uma laranja, lápis e guardanapo. Senta-se cansado e tira os sapatos).

Hoje me aconteceu uma coisa espantosa. DE manhã, quando eu acordei, chamei a Maria - puxa - pela primeira vêz, ela, sem precisar mandar, botou o café no fôgo. Porque às vêzes eu me atraso por causa do café frio.Perguntei as horas, passava das 10. Me vestí depressa. Se eu soubesse que o chefe da repartição ia me receber com aquela cara, por mim eu não tinha ido. Tôdo santo dia êle me diz:

- Seu Antonino, oque é que o senhor tem na cabêça? Anda no mundo da lua? Está ficando maluco? Confunde tudo. Perde os papéis. Os protocolos, onde estão os requerimentos?

...requerimentos... que idiota!

Êle tem ciúme porque eu trabalho no gabinête do diretor.

Eu mexo na mesa do diretor... Bom, por mim eu não ia à repartição se não fôsse conseguir um dinheirinho por conta - mas não se arranca nem um tostão do caixa - mulato miserável, parece um judeu. Nem para mãe dêle, êle dá dinheiro - e tôdo mundo sabe que em casa quem manda é a cozinheira - até pancada ela dá nêle.

(dirige-se ao fogão onde está uma marmita embrulhada. Senta-se na cama e começa a desembrulhar comida. Limpa o garfo no lenço-guardanapo e inicia a refeição).

Não vale nada ser funcionário municipal, ainda mais lêtra " H " enquadrado no lote 15.

No federal sim, aí compensa. Se ganha mais. Qualquer chefe de repartição entra na gaita. Andamento de processo só com dinheiro. Gratificação prá tudo. Aqui, a gente recebe em ordem de qualquer nobre.Alferes nem se fala. Vão entrando, batendo a bota, falando grosso.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0093, p. 233

DPF DCDP Fls. N.º 97 Rubrica

Quero ver se na capital é assim. Lá nem com bajulação, só enchendo o bôlso. O que é que adianta bons modos sem dinheiro? Na capital corre dinheiro.

(A luz desce em resistência. Antonino resmunga e come, a marmita no colo, sôbre a cama).

4 de outubro

(Antonino, à mesa, apanha um velho caderno de armazém, seu diário. Molha a ponta do lápis que estava no bôlso do paletó. escreve com - penetrado). "Chovia copiosamente..."

(Aos poucos abandona o diário e começa a viver a ação).

Na rua não tinha ninguem; - Só ví duas senhoras, uns caixeiros, um moleque de recados. Gente de condição melhor, só o escrivão do cartório do senhor Neves. Parado na esquina bemna frente da pensão da Lilí. Com certeza não queria sujar a barra da calça.

Na porta de um armarinho, parou um carro. Eu ví logo que era o carro do nosso diretor. Mas que é que êle veio fazer aqui? Só se for a filha. Claro, que é que êle tem que fazer numa loja dessa? Eu não queria que ela me visse. Ela desceu como uma pluma. Olhou em volta, e eu reparei no brilho dos olhos dela... as sobrancelhas. Meu pai do céu - fiquei maravilhoso.

Que idéia ter saido com uma chuva daquelas. Mulher quando cisma de comprar uma coisa...

Ela não me reconheceu. Também, eu não queria que ela me visse / cóm essa roupa tão velha. Não se usa mais isso.

Fifí - a cachorrinha dela - ficou naporta da loja.

- "Oi, Fifí, tão bonitinha- oi Fifí!"

Quem foi que falou? Essa agora. Olhei em volta e só ví duas senhoras de guarda-chuva aberto que passavam - uma velha e outra môça. E já ia longe.

Ai eu ouví a mesma voz dizendo; juro que ouví.

-"Que é isso Fifí? Nem fala mais comigo?"

Que coisa. Fifí estava cheirando um outro cachorro, que tinha / vindo com as duas senhoras. Será que eu estou bêbado? Mas eu nunca fico embriagado. Nem passo na porta de botequim.

-"Oh não diz isso, Tótó?"

Eu ví, com meus próprios olhos Fifí pronunciando essas palavras:

-"Não, au, Tŏtó, au, au, eu estive, muito doente!"

Onde já se viu? Um cachorro falando coma gente. Primeiro eu fiquei bêsta, mas hoje em dia acontece tanta coisa. Na semana passada eu lí numa revista que em Alexandria, viram um peixe botar a cabêça fora dágua e falar numa língua que até hoje nenhum sábio entendeu. E também tem aquêle caso, das duas vacas que entraram numa confeitaria, uma pediu chocolate, e a outra chá. Mas o que me espantou foi oresto da conversa.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.234
DPF DCDP Fls. N.º 98 Rubrica

- "Eu te escreví uma carta, Tótó na semana passada.Só se o bandido do Tufãonão entregou. POrque no correio eu não confio mesmo."

Puxa vida, eu aposto meu ordenado, se alguem já ouviu dizer que cachorro sabe escrever. Escrever até que não é nada. Mas escrever o português cortiço só mesmo bacharel, ricaço, um nobre. Nêsse país tem muita gente que diz que sabe escrever - mas na hora, só sabe assinar o nome. Um aceno grave, um ponto e vírgula,... quero ver.

Isso não me saiu da cabêça. Se bem que... de certo tempo prá cá.

Vou atrás dêsse cachorro prá saber onde vai dar isto.Abri o guarda-chuva, porque continuava chovendo, e fui seguindo as duas senhoras. Elas pegaram a Avenida da Independência, dobraram a rua Direita,atravessaram a ponte, e foram parar num casarão.Mas eu conheço esta casa.É Onde mora o Fagundes. Um verdadeiro cortiço.Mora servente, lavadeira, estudante.O próprio Fagundes não é flôr que se cheire.Um tocador de cavaquinho. As duas subiram até o quarto andar.Eu fui subindo atrás, me escondendo no vão da escada.Elas abriram a porta... Desta vez eu não entro.Mas guardo o enderêço na cabêça e volto.

Deixa eu ver: (Retornando ao diário) ... "Chovia copiosamente"

5 de outubro

(Antonino, sentado no chão rasga fôlhas de jornal para forrar / seus sapatos, com buracos nas solas).

Hoje é quarta-feira. Como de Hábito, dirigi-me pontualmente ao gabinête do diretor. Cheguei antes do expediente.Fui direto arrumar a mêsa dêle.

Aquêle escritório... só a mesa, de jacarandá maciço, de pés de bronze. D Um homem de muito saber... Os livros todos em francês e alemão. Direito Romano, Legislatura, compêndios em Latim. Êle escreve com umas penas que vem da Euripa.

Que importância que êle tem. Um imortal. Da estirpe dos alferes.

Ninguem na repartição tem cultura prá conversar com êle. Só se Rebeixa prá perguntar:

- Será que vai chover?

- Quem sabe, seu Doutor, tá um ventinho persistente e uma nuvem prêta, mas não... eu...

-Devia ser presidente, ou bispo.

Os outros percebem que êle gosta de mim. Se um dia a filha dêle. ... see ela...

Cala bôca.

Não diz besteira, seu bôbo.

Tá bem, não falo mais.

6 de outubro

(Antonino agachado ao pé da cama apanha o urinol e vai despejar o conteúdo numa janela ao fundo do cenário. Com o vaso na mão fala os pri

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293 p.235

meiros paragrafos):

Me deram na rua um jornaleco, coisa de estudantes. Eu ví logo.Que é que êles querem, liberdade de imprensa? Onde já se viu estudantes / se meter nessas coisas. Eu mandava tudo para cadeia. Estudante é para estudar, sapateiro faz sapato, nobres defendem a pátria. Escritor é que escreve.

De tarde eu li no "Jornal do Comércio" o Nepomucenos de Campos.Ah como escrevem bem os cronistas do Rio. Que festa... Os convidados ... Tôda a sociedade reunida em júbilo no palacête de Santa Teresa...

Passava das cinco e o diretorn não vinha.Aí aconteceu uma coisa maravilhosa.Ela... em pessoa, tôda de branco, sombrinha na mão, um / chapéu com uma fita azul, parecia Nossa Senhora, uma santa...

DPF DCDP Fls. N.° 99 Rubrica

Ela me cumprimentou e perguntou:

- Papai não veio trabalhar ?

Que voz, que som na voz, um rouxinol.

- Não me bata, princezinha, eu não mereço. Mas se lhe der prazer o meu castigo, cumpra-se em mim a vossa vontade.

Não falei nada disso. Na hora minha língua se enrolou e eu só conseguir dizer: Não...

Ela me olhou, foi saindo deixou cair o lencinho. Dei um pulo para apanhar, mas o desgraçado do assoalho encerado, eu escorreguei e quase quebro o braço.Mas apanhei o lenço. Que tecido fino, cambraia inglêsa - que cheiro, Meu Deus, um legítimo perfume de rico.Ela sorriu, me agradeceu e foi embora.

Eu devo ter ficado pregado alí no chão mais de uma hora. Até que um servente veio me falar:

- Seu Antonino Barnabé, tenho que fechar a repartição. O senhor vai ficar aí ?

Gentinha confiada. Vive sem serviço o dia inteiro, só estão alí porque é emprêgo público. Osenhor sabe com quem está falando ? Pois fique sabendo que eu sou um oficial administrativo.

Aí eu vim prá casa. Fiquei deitado e me lembrei de uns versos:

Eu vivo sòzinha:
ninguém me procura
Acaso feitura
Não sou de Tupá.
Se algum entre os homens
de mim não se esconde
Tu és, me responde
Tu és Marabá.

A noitinha fui até o portão da casa do diretor. Parei na calçada / em frente. Fiquei um tempão olhando. Mas ela não saiu, nem sombra.

6 de novembro

(Antonino exaltado anda pela casa. Sua revolta contra o chefe da secção se confunde numa lamentação chorosa).

5 BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.236

O que é um chefe de secção ? Pensa que manda em alguma coisa ?

- "Você não se enxerga - então isso faz sentido ? Deu prá rondar a casa do diretor. Que é que você quer ? Que é que você espera da filha dêle ? Você não tem dinheiro. Muito menos posição social. Tem mais de trinta anos e não toma jeito, não acerta na vida. E não tem espelho em casa não ?"

E êle pensa que é o que ? Com aquela cara de lua cheia, um nariz de pepino cheio de cravos. E ainda usa brilhantina no cabêlo, tudo empastado assim. Alisa com óleo de babosa.

Eu sei porque êle implica comigo. Tem é inveja de mim. Porque eu entro no gabinête do diretor. O diretor me pergunta as coisas. Vai chover, não vai chover...

Pançudo, com anel de brilhantes, corrente de ouro - pensa que é parente do rei de Portugal ? Eeu por acaso sou filho de um joão ninguem ? Minha tia avó não perdia festa da baronesas de Vassouras. E se não fôsse esta república de positivistas, eu sendo de família nobre me faziam logo alferes - e quem sabe até um cargo mais alto, se o Paraguai resolver atacar de nôvo.

Êle só tem presunção. Pensa que eu sou um caixeirinhb à toa. Eu também se me vestisse no príncipe de Gales, com colête de sêda, renda na manga... mas eu não tenho dinheiro.

DPF DCDP Fls. N.º 100 Rubrica

8 de novembro

(Antonino na rua, com sua melhor roupa, guarda-chuva na mão, cantarola eufórico).

Hoje eu fui ao pavilhão dramático, estavam levando "Como se faz / um Deputado", de... - me esquecí o nome. Sei que é autor nacional. Já escrevem muito bem os autores nacionais.

Eu não sei como esta peça passou na censura - acusava abertamente um ricaço do interior. Dizia que prá ser deputado é preciso aceitar / tudo. E que.... bom deixa para lá, sei dizer que vota morto, defunto, criancinha de colo.

E a atriz que fazia a filha do fazendeiro... até me lembrou .... Nem é bom pensar.

9 de novembro

(Antonino deitado na cama deixa correr o tempo).

Esta manhã dirigi-me a repartição. O chefe nem me notou. Também eu não dei confiança prá êle. Mexí na papelada, copiei uns requerimentos e saí. Passei de tarde, na porta da casa do diretor. Não tinha ninguem. Depois fiquei aqui parado. Deitei na cama um tempão. Não tinha nada prá fazer.

11 de novembro

(Antonino tenta remendar a meia furada, usando um ôvo de coser . A medida que evoca o quarto de vestir, sua excitação cresce chegando ao climax de um orgasmo. Retoma euforicamente o tema do cachorro).

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.237

Eu não consigo falar com êle. Eu tento. Mas a língua fica prêsa . Só sai - "Eu acho que vai chover, sim senhor. É capaz, está ventando . "

Se eu pudesse frequentar as reuniões que êle vai.Falar com o prefeito, oficial de chancelaria. A etiquêta dos banquetes. Conhecer o protocolo a fundo. Os detalhes do cerimonial. Eo salão de festas. Lustres de / cristal, pingentes, jarrões da China - que prataria, baixelas.

Mas o que eu queria mesmo é ver onde ela se veste. As coisas da penteadeira - vidros de perfumes, escôva de cabêlos, pó de arroz. Os vestidos tafetá, uma bluza de organdí.Uma combinação com renda na ponta. Deve ser que nem no céu. Um chinelinho de veludo, com um ponpon em cima. Que péz - inho bonito que ela tem. Branco, as unhas pintadas. CAlça o chinelinho e anda no tapête. Vai pisando... pisando... - É bom nem pensar.

Como é que eu fui esquecer da conversa daqueles cachorros.Uma coisa tão importante. QUe animal esperto o cachorro. É DOTADO de um senso político extraordinário, observa tudo, não deixa passar nada. Há muito tempo eu achava que o cachorro era mais inteligente que o homem. Eu tinha certezade que êle podia falar, só não falava de birra. Custe o que custar , amanhã eu apanho aquelas cartas. Vou ficar sabendo de muita coisa.

12 de novembro .

(Antonino chega em casa excitadíssimo. Remexe os panos da cama, e brande um punhado de papéis na mão. Senta-se e lê atentamente)

Êle me mordeu mas eu peguei, pronto. Subi no casarão, batí na porTa e veio a empregadinha. Era a moça que estava andando na chuva. Quando me viu, deu um sorriso confiado.

DPF DCDP Fls. N.º 101 Rubrica

- O senhor deseja alguma coisa ?

- Quero falar com a cachorrinha da casa.

Que moça mais bôba, ficou rindo, espantada, pensou que era graça minha . Rapariga confiada. Tótó correu logo, me reconhecendo. No cantinho da sala estava a cestinha do cachorro dormir. Fui até lá, remexí nos panos e achei, embaixo do travesseiro, as cartas tôdas. Tótó gania e quase me mordeu. Por pouco não me rasga a calça. Mas eu fui embora mais que depressa.

A empregadinha pensou que eu era maluco.

Vim correndo pra aqui, mas não pude ler até agora porque a Maria cismou que era hora de varrer o quarto. Essa gente da roça não sabe a hora certa de fazer as coisas.

Mas agora vamos saber da vida do diretor. Os cachorros estão a par de tudo. Será que fala dela... Que é que adianta?

Boa caligrafia, mas algo de canino nos traços.

"Minha querida Totó, francamente meus ouvidos não se acostumam com o seu nome tão classe média. Arlete, Nair, Wilson, Wanderléia são nomes tão vulgares. Mas deixemos isso de lado porque estou felicíssima com a

7 BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.238

103 103

DPF DCDP Fls. N.º 102 Rubrica

com a idéua divina de mantermos correspondência".

Poucos bacharéis escrevem assim.

"Devemos compartilhar do amor pela terra em que nasceste, cachorro não há nenhum país como êste".

Fifi andou lendo Olavo Bilac.

" Eu digo isto por experiência própria, minha vida é um paraíso. Todos me amam loucamente, o dono da casa, sua filha chamada Rita, pros íntimos Ritoca... me fazem festinha o tempo todo. Como requeijão e biscoito de araruta. Darling, eu não suporto ossos. Quem gosta disso é o Tufão lá na cozinha. Á noite o máximo que me permito é um vol-au-vent. Não admito os convidados que insistem, impertinentes, em nos dar bolinhos de miolo. Pegam o miolo com as unhas sujas e nos impingem no nariz Como recusar seria uma falta de touché, temos de deglutir aquela imundície"

Quanta perda de tempo.Vamos ver mais adiante.

"Manter-te-ei a par de tudo que se passa nessa mansão. O pai de Ritoca é muito estranho. - Vai falar do diretor - Muito estranho. Fala muito pouco, mas há uma semana atrás vivia dizendo pela casa: Será que eu vou ganhar? Será que receberei? Chegou a me perguntar: Dar-me-la-ão você acha, Fifi, que dar-me-la-ão? Não compreendí a pergunta. Dias depois, papai chegou exuberante. Altas patentes uniformizadas, vieram felicitá-lo. No decorrer do jantar não parava de contar pilhérias. A certa altura me mostrou uma fita prêsa no pescoço. - Está vendo, Fifi, sabes o que é isto? - Farejei, dei umas lambidas e a fita era um pouco salgada."

Fifi está botando as manguinhas de fora. Merece umas palmadas. Então o diretor é ambicioso. É bom saber, tomarei precauções no futuro...

"Queridinha, vou terminar estas linhas, a demain."

"Bom dia, espero que esta a encontre envolvida por um radioso sol. A minha senhora hoje estava de péssimo humor. Pois embora sinta-se feliz nos dias de baile, tem horror a aw vestir. Deteta toallet. Não sei como há quem se divirta indo a êstes lugares. Ela volta de madrugada, com olheiras, o rosto abatido, só posso achar que lá não dão comida a ninguém. Eu não ia a um lugar dêstes. Sem um peitinho de frango eu não vivo. Pelo menos um mingauzinho de fubá. Não gosto, é de legumes".

Que estilo desigual. Começa bem, mas depois...

Vamos ler mais uma. "A primavera se aproxima e com ela um cortejo de admiradores. Do buldogue ao pequenês todos ladram á minha janela" - Esta parte não interessa.

Ritoca estava bordando quando o mordono veio anunciar: Valério

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.239

Valério, Varela e Silva. Ela deu um pulo e começou a me beijar: Fifi, Fifi, sabe quem veio me visitar? Moreno, de olhos verdes, atlético, cheio de dinheiro. Ela saiu correndo pra se vertir. Logo depois entrou um rapagão de gestos nobres e vestido na última moda. Ritoca não demorou lá dentro e veio recebê-lo na saleta. Mas encolhi nun canto, mas fiquei ouvindo a conversa dêles. Quanta futilidade. Só falavam de gente de sociedade. Fulaninha começou mal, a outra repetiu o mesmo vestido, etc... etc Não sei o que ela vêr nêle."

DPF DCDP Fls. N.º 103 Rubrica

-Com certeza ela não está apaixonada por um tipo dêsses.

"Se ela é capaz de dar confiança a um boboca, não vejo porque não receberia a côrte de funcionário que arruma o gabinete de papai. Ah querida, se você visse aquêle abôrto vivo".

Mas quem será êsse funcionário?

"Ele tem um nome tão esquesito. Uma cara de banana podre. E o cabelo parece um espanador. É um moço de recados."

-Será que essa desgraçada está falando de mim? Mas eu não sou assim.

"Ritoca quando olha para êle precisa morder a língua pra não cair na gargalhada"

Filha da... Mentirosa. Eu seu que isto é inveja. Intriga do chefe da repartição. Que cachorrinha terrível. Eu não sou assim. Vamos ler mais uma só.

"Totó Cherri, a casa anda numa roda-viva. Valério Varela e Silva tornou-se assíduo frequentador. Ritoca apaixonou-se deveras. O mordomo cochichou com a copeira que o casamento será em breve. Papai quis sempre ver a filha casada com um desembargador ou brigadeiro. Mas diante de um capitalista, a coisa muda".

-Puxa, tudo que há de bom nêsse país está na mão de um homem de bem ou de um capitalista. Aparece uma alta posição no ministério, e zás, surge logo um filho de pai rico. Quem tem valor mas não tem dinheiro, encontra uma espada pela frente. A gente quer vencer, quer trabalhar - dá um duro desde pequeno e não adianta - o Brasil é assim mesmo - a gente se esforça - por isto é que não vai pra frente, vergonheira, que vergonheira meu Deus - uma vergonha, que vergonha... que vergonha.

3 de Dezembro

(Antonino, revoltado come pão molhado no café. Bebe do pires. Com a crescente perplexidade deixa-se lambusar de café e manteiga).

Ah não. Não. êste casamento não se realizará. Eu não permito. Que importa que êle seja um milionário? O que é um banco? Não é uma coisa essencial ao homem, como a alma, a religião, a fé na dignidade. Isso eu tenho mais que êle. Êle tem o nariz de ouro? Não tem.

As vêzes eu fico pensando de onde vem esta diferença? Porque é

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.240

107 105

que nascí funcionário público lêtra H ? Quem sabe eu não sou nada disso? Eu mesmo não sei quem eu sou. E depois, a pessoa pode descobrir o seu destino de repente. A história está cheia de casos assim. Um camponês de uma hora pra outra descobre que é bispo. E um príncipe plebeu ?

Imagina só - eu entro na repartição de dragonas, condecorações e / tricórnio - então - o diretor vem com a mão tremenda, me cumprimentar . Êle que é um ambicioso de marca maior.

Porque é que não me nomeiam chefe de esquadra ou governador de província ? Por que é que nascí funcionário público letra H - justamente funcionário.

DPF DOPS Fls. N.º 164 Rubrica

5 de Dezembro

(Aantonino sentado lê o jornal. Perdendo aos poucos a noção da realidade, larga as fôlhas de jornal pelo colo)

Êste mundo está cada vez mais louco. Êste mundo está cada vez / mais louco. Este mundo...

Na Espanha por exemplo, não se descobre o rei. Mas como é que se pode perder um rei. Os nobres andam procurando mas não acham o herdeiro. Isso me preocupa seriamente. Pensam até em colocar no trono uma mulher. Uma rainha... Êles já sabem o que isso dá. Joana, a Louca da Espanha. / O trono só pode ser ocupado por um homem. República sem rei é o mesmo que um corpo sem cabeça. E isto desde o tempo de Nabucodonosor.

Existe um rei, com certeza êles é que não sabem como procurá - lo. Precisa astúcio, paciência, tenacidade para se descobrir um herdeiro. Aqui mesmompode ter algum escondido.

O caso da Espanha é simples. Segrêdos de família... algum bastardo em exílio no deserto, ou mesmo uma criança roubada no berço por cigana vingativa.

Se êles não abrem o ôlho, as potências inimigas se revoltarão / com uma situação dessas. Mas quem sabe?... Será....

9 de Dezembro

(Visivelmente transtornado Antonino anda pela casa. Empunha um espanador, com gestos bruscos.)

Os problemas de Espanha estão me preocupando tanto que acabei / não indo á repartição. Não consigo. Não, não é possivel uma mulher no trono é contra os principios da santa igreja. Os cardeais não admitirão. Muito menos a Inglaterra, país de tradições. Desde a Esquadra, desembarca na costa e conquista Toledo em menos de três dias.

A política da Europa é um tabuleiro de xadrez. O tempo de Joana D'Arc, Maria Quiteria, já passou. O Imperador da Áustria, até o Czar / vão intervir. Enquanto não solucionarem a crise, não consigo sair de casa, nem dormir eu posso.

A Maria veio me trazer o café - um pouco de agua- que a Risoli-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.241

108 108 (10)

Risolina a visinha aqui do lado fêz, mas num acesso de preocupação eu atirei o caneco de café em cima dela. Ela saiu correndo pelo corredor. Tá pensando o que? estou envolvido pelos negócios do Estado. Não conseguirei me alimentar, enquanto não resolver o caso da Espanha.

DPF DCDP Fls. N.º 105 Rubrica

(Ano 2000, 31 de março, véspera de primeiro de abril

(Em pé num banco, fala as massas, numa euforia de futebol e carnaval)

Hoje é uma data nacional. Digo mais, uma efeméride. O povo festeja. As senhoras marcham, os heróis triunfam. Já existe um rei nêste país - o rei da Espanha é - e êste Rei sou eu. Fui iluminado pela verdade.

Como é que durante tanto tempo eu achei que era um simples funcionário público? que idéia de maluco. Ainda bem que não me puseram / mo hospício. Agora não haveria um rei no Brasil.

Antes tudo girava na minha cabeça. Agora vejo as coisas claras. E sei que o raciocínio do homem não vem do cerébro, vem soprado da Serra do Caparaó, por um espirro do homem de ferro.

O Arcebispo falou na praça pública e a criadagem tremeu de mêdo. Mas eu avisei logo que não ia restabelecer a Inquisição. Podiam contar com a minha benevolência. Nem inquéritos, nem torturas. Perdôo a ignorância das massas. Mas ai dos revoltados, cabeças rolarão.

Nem fui a repartição. Estão pensando o que? Vou decretar o fim da burocracia.(Aantonino termina puxando a toalha da mesa derrubando / tudo que havia sôbre ela)

86 de martoubro entre o dia e a noite. 235 anos depois da primeira missa no Brasil.

(Antonino já deformado completamente o ambiente de seu quarto, encena sua ida a repartição e á casa do diretor).

Hoje um servente apareceu aqui me mandando voltar para repartição. Coitados. Se soubessem. Resolví aceitar mais uma provocação. Fui / só pra me divertir.

O chefe esperava as minhas desculpas, explicações, atestado / médico, mas eu nem liguei pra êle - sentei na minha mesa e fiquei olhando aquêle jardim zoológico engravatado-Camêlos de suspençórios, botina engraxada, o gorila de pincez-nez...

Se êles soubessem quem sou eu.... Coitados. Ochefe vinha lamber meu pé. Ficavam tremendo de mêdo só da desforra de tanta humilhação.Tiveram a ousadia de colocar uns papéis na minha frente. Depois começou a correria porque o diretor ia chegar. Se pudessem se deitavam no chão pra êle passar em cima. Eu nem me abalei. O que é um diretor diante de um rei incógnito ? Os documentos esperavam a minha assinatura. Êles queriam o meu nome de plebeu disfarçado.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-242

DPF DCDP Fls. N.º 106 Rubrica

ANTONINO BARNABÉ... que engraçado - foi há tanto tempo que eu- mas botei - FELIPE GUSTAVO ADOLFO, Rei de SERGIPE E ALGARVES.

Fizeram um silêncio a minha volta. Fiz um gesto pra tranquilizá-los - não quero o testemunhos de seus súditos.

Saí dalí e fui até a casa do diretor. O Mordomo não quis me deixar entrar, mas ao ouvir meu nome ficou boquiaberto e eu passei. Ela estava sentada na penteadeira, diante do espêlho. Se levantou e quis gritar de susto. Estava espantada com a minha visita. Não lhe comuniquei que já / era monarca. Só lhe garantí que em breve nosso sonho estaria realizado. As fôrças ocultas e a corrupção não me impediram de vencer.

Fui embora e logo descobri de quem a mulher gostava. Sabem de / quem é ? Ah, é o diabo, DO DIABO! Ela só gosta do diabo. Todo o amante tem uma parte do diabo. Nem que seja o chifre.

E o govêrno não toma providência contra isso. Só querem encher de dinheiro, comprar terras. Mas a culpada da ambição é a vesícula biliar que um senhor fabrica nas terras de Antônio Conselheiro. Êle e a sogra andam pregando o anarquismo universal. Porisso que a Bolívia se mudou / pra Constantinopla.

15 de novembro. VIVA O IMPERADOR

(Antonino com as roupas aparentando total loucura, isto é, um pé / de chinelo e outro de sapato, on pijama por baixo do paletó, a vassoura como um bastão real, passeia pelo espaço indefinido do quarto e da rua. Examina a toalha da mesa, pega a tesoura e dispõe-se a fazer sua capa real)

Hoje (fui) passear incógnito no jardim público. O monsenhor Eurípedes Tiago Aires Cardoso conversara com a diretora do pensionato, fiz questão de cumprimentá-lo para que não desconfiasse de meu estado de Rei.

O que estava atrasando meu reconhecimento na côrte é que não ficou pronto o meu uniforme nacional espanhol. Se eu, pelo menos, tivesse uma capa.

Não se deve confiar nos alfaiates. Eu podia adaptar... Está quase nova...Mãos á obra.

(Antonino já vestido com a capa real gesticula e contempla o mundo como um monarca).

A capa está pronta. Mas o corpo diplomático não adianta. Sem uma comitiva um rei não se apresenta em palácio. A qualquer momento êles / chegarão. Eu que fiz sózinho. A criada quando me viu deu um berro.

(Encolhido num canto, embrulhado na capa demonstra expextativa).

E os diplomatas que não vêm. Será por causa de Minas Gerais,é o Estado mais reticente...

Data nenhuma, foi um dia sem data.

(Antonino parado, o manto enrolado ao pescoço guardando elemen

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.243

DRF DCDP Fls. N.º 107 Rubrica

elementos de seu traje de passeio, já envolto na loucura, fala acossado, em plena rua).

Fui ao Correio. O burro do empregado não sabe que Rei não escreve cartas.

-"Aqui não tem diplomata nenhum. Se quizer botar uma carta, tem que comprar o sêlo".

Idiota. Quero é saber o trajeto do Corpo Diplomático Espanhol. / Êles tem que atravessar o rio da Prata, passar pelas cordilheiras e chegar até a mim.

21 de abril Descobrimento do Brasil.

(Antonino no hospício, as brancas paredes nuas, um catre, um banquinho; no uniforme dos loucos, ele reza, descreve a ação e vocifera desesperado subindo nos móveis, tentando salvar a lua)

Deus seja louvado. Finalmente a Espanha. Aconteceu tão depressa. De manhã a comitiva dos embaixadores chegou. A viagem durou meia hora. À viagem durou meia hora. As estradas de hoje, e do Suez ao Mangue é um canal só, práticamente. Que país é a Espanha, que costumes exóticos. A multidão que nos esperava tinha uniforme branco e cabêça raspada. Que / estranha recepção. Mas os Grandes da Espanha, os altos dignatários são assim mesmo. O grande chanceler foi o mais esquisito. Me puxou pelo braçoe gritou:

- "Fica sentado quieto aí. Se continua dizendo que é rei leva / paulada".

Êle queria me experimentar.

- "Mas eu sou Felepe Gustavo Adolfo".

Êle deu com o cassetete nas costas. Dói tanto.Dói. Eu ia gritar, mas me controlei porque aqueles meus tratos faziam parte do cerimonial de cavalaria. Na Espanha êles são fiéis ás tradições da Idade Média.

Sózinho me dediquei aos negócios de Estado. Descobri que a China e a Espanha são o mesmo país. Escrevem com asmmesmas letras. E concluí que amanhã será um dia fatal para a humanidade. Ás sete e dezoito em ponto a terra vai sentar sôbre a lua. Estou preocupadíssimo. A lua é de uma fragilidade incrível. Todo mundo sabe que é um fabricante de queijos de Hamburgo que constrói a lua em uma tijela. Não / sei como a Inglaterra não lhe robou a fôrma. Seu processo químico tem um fedor tão detestavel que é preciso tapar o nariz. Ninguem mora na lua por causa do cheiro. A lua é o país dos narizes. Por isso ninguem enxerga o próprio nariz. Estão todos na lua.

Corri de cuecas para a sala do Conselho de Estado e anunciei aos grandes de Espanha:

"É preciso salvar a lua. A terra quer sentar em cima dela! "

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0043,p-244

DPF DCDP Fls. N.º 108 Rubrica

Imediatamente quiseram cumprir minhas ordens reais. Subiram nas cadeiras, nas mesas, pelas paredes, arrancando os cabêlos e gritando "Salvem a lua".

No auge do desespêro chegou o grande chanceler. Meus ministros debandaram, esconderam-se. Fiquei aguardando, soberano. O Grande Chanceler me deu outra paulada na cabêça e me arrastou para o quarto a pontapés. Como a Espanha é um país prêso ao passado. Janeiro do mesmo mês que chegou depois de fevereiro.

(Antonino alterna a exaltação da loucura com o desespêro dos maus tratos e da cabeça raspada. A dôr é interrompida pelas explicações da perseguição dos seus inimigos).

Não, eu não compreendo. Eu não me conformo com isto. Mas que país é este? Eu nunca sfrí tanto na minha vida. Como é que os reis antes de mim não aboliram estes costumes. Êles me agarraram á força e me rasparam a cabeça. Eu berrava dizendo que não era manje. Mas eles cortaram todo o meu cabêlo. Não contentes com isso, me agarraram á força e começaram a despejar água fria na minha cabeça - como doía: Uma verdadeira tortura.

Estou desconfiado que o Grande Chanceler é o Inquisidor-Mor. Só na Inquisição tratavam as pessoas assim. E a Inquisição manda nos reis. Mas por trás disso quem manobra é o Vice-Rei do Grão Pará. Tenho certeza. Êle nunca me perdoou. Êle me persegue. Cada coisa que eu faço êle vai atrás.

Na verdade o que êles querem é que o Brasil passe a vida inteira plantando café.

(Muito mais alquebrado. Antonino só pode por raros momentos esquecer os maus tratos e o desespêro. A tortura física é momentaneamente interrompida por uma revelação).

Ai que dor nas costas. Êles batem nos rins e nas canelas. Quando o Grande Inquisidor entrou no meu quarto, me metí embaixo da cama. Êle só chamando: Antonino Barnabé! Antonino Barnabé!

Eu quieto.

Ó seu maluco! Ô seu Rei de Merda!

Hum. Pensa que eu sou bôbo. Você quer é me jogar água fria em minha cabêça . Fiquei encolhido mas êle me descobriu. E foi tanta paulada. Tanto pontapé.

Mas tudo foi compensado pela revelação que eu tive hoje: Todo galo tem a sua Espanha. Escondidinha no rabo, debaixo das pernas.

O grande Inquisidor ameaçou com outros castigos. Mas eu sei que êle age como um instrumento do imperialismo.

(Na maior prostação, Antonino se encolhe a uma posição fe-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.245.

DPF
DCDP
Fls. N.º 109
Rubrica

fetal. Ainda aí, esta queda na realidade de sofrimento é interrompida pela frase final).

Não aguento mais. Que é que êles querem de mim? Eu reclamo, mas é como se eu não existisse. Não de ouvem. Só me machucam. Me derramaram / mais água fria na cabêça.

Será que êles querem meu dinheiro? Mas eu n*ao tenho nada para dar.

Eu não aguento mais. Se eu pudesse montar em um cavalo e ir subindo. No meio das nuvens. Olha alí uma estrela. No meio das nuvens. Lá embaixo.A cidade onde eu nascí. Nossa Senhora das Dores de Indaiá.Aquela / casa. Mas é minha mãe que está na janela. Minha mão. Mamãe. Salva o seu filho. Salva a sua criancinha doente. Venha me tirar daquí. Êles estão me batendo. Derrama uma lágrima na minha cabecinha doente. Me prende no seu peito. Tenha pena de mim. Do seu manininho doente. Sabia que na Argentina um homem fêz operação e virou mulher?

FIM

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.246

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

113

111

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

DPF
DCDP
Fls. N.º 210
Rubrica

P A R E C E R

I) Documentação

a) Título em Português: "DIÁRIO DE UM LOUCO" (O TRISTE FIM DE ANTÔNINO BARNABÉ

b) Título original:

c) Autor: GOGOL – adaptação de Rubem Rocha Filho.

d) Tradutor:

e) Diretor:

f) Produtor: LÚCIO MENDES.

g) Companhia:

h) Classificação da Censura: 18 ANOS.

II) Análise

a) Gênero: DRAMA.

b) Argumento: Um funcionário público fica completamente louco ao ponto de ouvir cachorros falarem. Em sua loucura êle desejava se tornar rico e importante. Apaixona-se pela filha do diretor e passa a vigiar sua casa. Imagina que êle é procurado e é o rei da Espanha. Não entende porque está no hospital sendo um rei, nem porque o tratam "daquela forma". Faz um pedido à sua mãe, como se êle fôsse uma criancinha.

c) 1 - Mensagem: Mostra como o desejo de grandesa e uma derrota podem levar um homem à loucura.

2 - Impressão final: Uma peça irreal e absurda, que poderá agradar um público certo.

d) Diálogos: Simples e objetivos.

e) Cenas: Não são comprometedores, mas deverão ser submetidas ao ensaio geral.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.247

f) Personagens: ANTONINO BARNABÉ, DIRETOR, FILHA DO DIRETOR

g) Valor educativo: NENHUM.

III) Conclusão Uma peça que agrada pelos seus absurdos. Chamo a atenção da Chefia para o texto gritado na página 5 e na 8. Meu parecer, salvo melhor juízo, é de que seja liberada com impropriedade para menores de 18 anos.

Brasília, 16 de setembro de 1970

Técnico de Censura - Cart. nº

Eda Coutinho Barbosa

Sr. Chefe da Seção de Censura,

Anexo, encaminho a peça abaixo indicada com o parecer do Técnico de Censura EDA COUTINHO BARBOSA, que a examinou:

TÍTULO :- O DIÁRIO DE UM LOUCO
AUTOR :- GOGOL
RESTR. :- 18 ANOS
OBS. ESTA PEÇA JÁ FOI LIBERADA V. RTAS VEZES C/A IMPROPRIEDADE DE 16 - ANOS.

BSB, 17-09-70

Sr. Chefe da TCTC.

Submeta-se a peça à consideração do interessado para, se achar conveniente, suprimir os trechos assinalados às páginas 5 e 8.

17.9.70

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.248

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

114 112

657 /70

MEM.º N.º

Data 17/9/70

Do CHEFE DO SCDP.

Para SR. CHEFE DA TCDP-DR/BAHIA

Assunto: PROVIDÊNCIAS /SOLICITA/

DPF
DCDP
Fls. N.º 111
Rubrica

SR. CHEFE,

SOLICITO AS SUAS PROVIDÊNCIAS NO SENTIDO DE QUE ENTRE EM CONTACTO COM O SR. LUCIO MENDES, A. SOANA ANGÉLICA, 44, ESCLARECENDO-LHE QUE PODERÁ, QUERENDO, EFETUAR SUBSTITUIÇÕES OU SUPRESSÕES NOS TRECHOS JULGADOS INCONVENIENTES POR ÊSTE SERVIÇO, CONSTANTES E ASSINALADOS NOS SCRIPTS ANEXOS DA PEÇA TEATRAL /O DIÁRIO DE UM LOUCO/, DE GOGOL.

APÓS ESSAS PROVIDENCIAS, OS TEXTOS PODERÃO SER REENVIADOS PARA UMA NOVA APRECIAÇÃO.

ATENCIOSAMENTE,

P. PROF. WILSON A. DE AGUIAR
CHEFE DO SCDP.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.249

221

- 1 MAR 1044 BSB 09638

grupo de trabalho

Serviço de Censura.
Dpto. de Polícia Federal.
Exmo Sr.

DPF
DCDP
Fls. N.º 218
Rubrica

Passo às vossas mãos o texto de "O DIÁRIO DE UM LOUCO", de Nicolai Gogol, a ser encenado pelo Grupo de Trabalho, no Teatro Mambéa, à partir de 5 de abril do corrente.

Carlos Alberto Soffredini
diretor do GT.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.260

228

225

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

DPF
DCDP
Fls. N.º 219
Rubrica

Belo Horizonte, 24 de fevereiro de 1 972

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões
Públicas do Departamento de Polícia Federal
BRASÍLIA - DF

Senhor Chefe:

Passamos às mãos de V.Sª., três (3) cópias mimeografadas da peça "O DIÁRIO DE UM LOUCO", de autoria de Nicolai Gogol e tradução de Francisco Dantas, que pertence ao quadro social da SBAT, a / fim de ser censurada conforme determina o regulamento dêsse conceitu ado Serviço.

Esta peça deverá estrear no dia 5 de abril próximo, nesta capital, no Teatro Marília, sob responsabilidade do "Grupo de Tra balho, cujo diretor é o sr. Carlos Alberto Raton.

Sendo só o que se nos apresenta para o momento, agradece mos e subscrevemo-nos.

Cordialmente,

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
SUCURSAL DE MINAS GERAIS

Grover Ferreira

GROVER FERREIRA — DIRETOR

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.251

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

TÍTULO "DIÁRIO DE UM LOUCO" Autor: Nicolai Gogol

PARECER

DPF
DCDP
Fls. N.º 226
Rubrica

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 18 (dezoito) anos

Argumento:

Aksiéntil Ivánovitch, funcionário medíocre de uma repartição municipal, escreve as suas paixões e os seus desafetos, acentuando,assim, sua loucura cada dia mais, até de se julgar de Rei da Espanha.

Conclusão:

Nesta obra nota-se uma forte dose de humorismo excêntricamente fantástico. Faço notar à Chefia as alusões das páginas 5 e 9 do primeiro ato e 1 do segundo ato, que obviamente nada tem a ver com a atualidade (a peça foi escrita na primeira metade do século XIX), mas que poderiam despertar na plateia má enterpretação.

Brasília, em 7 de março de 1972

Gláucia de Lima Baena Soarez

Gláucia de Lima Baena Soares
Tec Cens Cred

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,P.252

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

230

DPF DCDP Fls. N.º 221 Rubrica

TÍTULO "DIÁRIO DE UM LOUCO" - Peça teatral -

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 18 anos -

SINOPSE: - Funcionário público já maduro, escreve seu diário em estilo desvairado, investindo, inicialmente, contra o sistema predominante nas repartições públicas. Posteriormente, inventa um romance imaginário com a filha do chefe e, por fim, imagina-se Rei da Espanha, acabando em um hospício.

CONCLUSÃO: - Peça intimista, de sentido alucinatório, aconselhando a sua classificação na faixa de 18 anos. Obra escrita por NIKOLAI V. GOGOL, escritor Russo, nascido em 31-3-1809 e falecido em 21-2-1852, que marcou o início do realismo na Russía. Não obstante ter inaugurado a literatura de intenção social, não alcançou a época pré-revolucionária, não havendo, portanto, conotações político-ideológicas nesta obra, que impeçam a sua liberação.

Em 9 de março de 1972

Osmar Fialho

Obs. Dados biográficos extraidos do Dicionário Dinâmico da Língua Portuguêsa, Vol. 3, pag. 139.

Osmar Fialho

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.253

À
Consideração do Sr.
Chefe da SC, lembrando
que a presente obra está
liberada por êste SCDP,
com certificados vencíveis
em 1974 e com impropriedades de 14 e 16 anos.

Em 09.03.72

p/ mm - TC

R - TcTc

S. Chefe:

Trata-se de um texto que já foi liberado anteriormente com impropriedade de 14, 16 e 18 anos, com certificados em vigor nas várias faixas etárias.

As oscilações na classificação são motivadas pelas diferenças das traduções. Nesse passo, somos pela liberação da peça ou requisição ao primeiro dos Tradutores Públicos Juramentados a ser designado.

13.03-72

De acordo com a exposição da Sec. Censura. Libere-se para maiores de 18 (dezoito) anos.
Em 14/03/72
ROGERIO [illegible]
Chefe do SCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.254

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 222
Rubrica

Certificado Nº 4.738/72

PEÇA " O DIARIO DE UM LOUCO "

ORIGINAL DE NICOLAI GOGOL

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

PROIBIDO
PARA MENORES DE
18 ANOS

VÁLIDO ATÉ 15 de MARÇO de 19 77

Brasília, 15 de MARÇO de 19 72

Chefe do S. C. D. P. ROGERIO NUNES

M.J.-D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.255

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 49, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada

" O DIARIO DE UM LOUCO "

Original de NICOLAI GOGOL

Tradução de FRANSCISCO DANTAS

Adaptação de

Produção de FERNANDO PAZ - MG

Tendo sido censurada em 7 de MARÇO de 1972 e recebido a seguinte classificação: PROIBIDO PARA MENORES DE DEZOITO (18) ANOS.

CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL /// O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERA VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 15 de MARÇO de 1972

PAULO LEITE DE LACERDA - SUBS
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

MVG/

DPF-SAv-150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0293.p.256

13 ABR 13 54 72 17189
BSB

Recife, 8 de abril de 1972

DPF
DCDP
Fls. N.º 223
Rubrica

Ao
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
BRASÍLIA- DF

Estamos enviando nesta data, para o competente exame dêste orgão de Censura Federal, dois textos teatrais quais sejam: " O DIÁRIO DE UM LOUCO " adaptação teatral de Marcus Siqueira de um conto de Nicolau Gogol e " UIVO" poema dramático de Allen Ginsberg, em tradução portuguêsa de Maria Lúcia Ribeiro.
Êstes dois textos pretendem serem montados pelo TEATRO NOVO DO RECIFE, grupo teatral com séde á avenida Rui Barbosa S/N, Anexo ao Palácio dos Manguinhos.
Sendo o que se nos apresenta para a ocasião, apresentamos os nossos protestos de alta consideração e subscrevemo-nos

Marcus Siqueira

Marcus Siqueira- diretor artístico do Teatro Novo do Recife

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 257

234 231

DPF DCDP Fls. N 224 Rubrica

DIÁRIO DE UM LOUCO

Baseado num conto de Nicolau Gogol, adaptação para o teatro de MARCUS SIQUEIRA

2 de outubro

Hoje me aconteceu uma coisa espantosa. De manhã, quando acordei, chamei Maria, puxa, pela primeira vez ela, sem precisar mandar, botou o café no fogo. Porque às vêzes eu me atrazo por causa do café frio. Perguntei as horas, passava das dez. Me vestí depressa. Se eu soubesse que o chefe da repartição ia me receber com aquela cara, palavra que eu não tinha ido. Todo o santo dia êle me diz: Seu Marcus Siqueira o que é que o senhor tem na cabeça ? Anda no mundo da lua ? está ficando maluco ? Confunde d tudo, perde os papéis, os protocolos, onde estão os requerimentos ? Requerimentos... que idiota ! Êle tem é ciúme porque eu trabalho no gabinete do diretor. Eu mexo na mesa do diretor. Bom por mim eu não ia à repartição se não fôsse para conseguir um dinheirinho por conta, mas não se arranca um tostão do caixa, mulato miserável, parece judeu. Nem prá mãe dêle êle dá dinheiro e todo mundo sabe que na casa dêle quem manda é a cozinheura, até pancada ela dá nêle. Não vale nada ser funcionário municipal, ainda mais letra h, enquadrado no lote 15. No Federal sim, aí compensa. Se ganha mais. Qualquer chege de repartição entra na gaita. Aqui a gente recebe ordem de qualquer um, vão entrando falando grosso... Quero ver se na capital é assim. Lá nem com bajulação. O que é que adianta bons modos, sem dinheiro. Na capital corre dinheiro...

CORTE COM CORTES

4 de outubro

" Chovia copiosamente... Na rua não tinha ninguém, só ví duas senhora, uns caixeiros, um moleque de recados. Gente de condição melhor só vi Tuca, parado na esquina defronte da pensão de Lili. Com certeza não queria sujar a barra da calça. Na porta de um armarinho parou um carro. Eu vi logo que era o carro do nosso diretor. Mas o que é que êle veio fazer aqui ? Só se for a filha. Claro, o que é que tem que fazer

Autorizo a representação do presente trabalho teatral, ressalvados os direitos de autores filiados à SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS ou a entidades internacionais por ela legalmente representadas.

AGNÊCIA DE PERNAMBUCO DA S.B.A.T,

Recife, 10 de abril de 1972

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,P.258

IMP... ATE 18 ANOS

DPF DCDP Fls. N. 225 Rubrica

numa loja dessas? Só se fôr a filha. Eu não queria que ela me visse. Ela desceu como uma pluma. Olhou em volta e eu reparei no brilho dos olhos dela, as sobrancelhas, meu pai do céu, fiquei maravilhado... Que ideía ter saído com uma chuva daquelas. Mulher quando cisma de comprar uma coisa... Ela não me reconheceu. Também eu não queria que ela me visse com aquela roupa tão velha, não se usa mais isso. Lala, a cachorrinha dela, ficou na porta da loja

" Oi, Lala, tão bonitinha- oi Lala!

Quem foi que falou? Essa agora. Olhei em volta. Aí eu ouví a mesma voz dizendo, juro que ouví :

" Que é isso Lala, não fala mais comigo ?"

Que coisa ! Lala, estava cheirando um outro cachorro, que tinha vindo com duas senhoras. Será que eu estou bêbado ? Mas eu nunca fico embriagado. Eu nem passo na porta do Sócrates.

Serv. de Censura de Diversões Públicas — D. P. F.

" Oh, não diz isso Totó "

Eu ví, eu vi com meus proprios olhos, lala pronunciando essas palavras : Não, totó, é que eu estive muito doente "

Onde já se viu ? Um cachorro falando feito gente. Primeiro eu fiquei bêsta, depois me lembrei que hoje em dia acontece tanta coisa! Na semana passada eu lí numa revista, que na Paraiba um peixe botou a cabeça fora dágua e falou numa lingua que até agora nenhum sábio conseguiu entender. E também tem aquele caso das duas vacas que entraram num bar uma pediu uma batida e outra úma cerveja. Mas o que me espantou foi o resto da conversa : " Eu te escrevi uma carta totó, na semana passada. Só se o bandido do Robinho não entregou. Porque no Correio eu não confio mesmo." Puxa vida, eu aposto meu ordenado, se alguém já ouviu dizer que cachorrro sabe escrever. Escrever até que não é nada, mas escrever português correto...só mesmo bacharel, intelectual... Nêste país tem muita gente que diz que sabe escrever mas na hora h, só sabe assinar o nome. Um acento grave, um ponte e vírgula, quero ver... Isso não me saiu da cabeça... Se bem que... de um certo tempo prá cá...

Vou atrás desse cachorro prá ver onde vai dar isso. Abri o guarda-chuva, porque continuava chuvendo e fui seguindo as duas senhoras, donas do cachorro. Elas pegaram a Conde da boa vista , atravessaram a ponte, dobraram a direita e foram parar num

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-259

236
233

DPF DCDP Fls. N.º 226 Rubrica

casarão. Mas eu conheço essa casa. È a Pensaõ de Miss Mary, um verdadeiro cortiço. Lá mora serve, caixeirinhos, motoristas de táxis, estudantes. A própria Miss Mary não é flôr que se cheire. Uma tocadora decadente de cavaquinho. As duas subiram até o segundo andar, eu fui subindo atrás, me escondendo no vão da escada. Elas abriram a porta... Desta vez eu não entro, mas guardo o endereço na cabeça e volto outro dia. Deixa eu ver, onde eu estava... ah sim... "chovia copiosamente....

5 de Outubro.

hoje é quarta-feira. Como de hábito dirigi-me à repartição. Cheguei antes do expediente, fui direto arrumar a mesa do diretor. Aquele escritório.... só a mesa de jacarandará maciço, como os pés de bronze. Um homem de muito saber o diretor. Os livros todos em francês e alemão. Direito Romano, Legislatura, compêndios em Latim. êle escreve com canetas importadas. Que imponência que êle tem. Pertence à Academia Pernambucana de Letras. Um verdadeiro imortal. Ninguém da repartição tem cultura para conversar com êle. Êle só se rebaixa para perguntar :

Serv. de Censura e Diversões Públicas D. P. F.

IMPRÓPRIO ATÉ 18 ANOS

Será que vai chober ?

Quem sabe, seu doutor, tá um ventinho persistente e uma nuvem prêta, mas não... eu acho..

Devia ser presidente ou bispo. Os outros percebem que ele gosta de mim. Se um dia a filha dêle... se ela... Cala a bôca, não diz besteira. Tá bem bnão falo mais !

6 de outubro

CORTE COM CORTES

Me deram na rua um jornaleco, coisa de estudante eu vi logo. o que é que êles querem ? Liberdade de Imprensa ? Onde já se viu estudante se meter com essas coisas. Eu mandava tudo prá cadei. Estudante é prá estudar. Sapateiro faz sapato, militar defende a pátria. Escritor é que escreve... Depois eu li o Diário de Pernambuco, a coluna de João Alberto, Como escrever bem os cronistas sociais do Recife. Que festa... Os convidados... Tôda a sociedade reunida em júbilo no palacete rosado de Boa-viagem... Passava das cinco e o ditor não vinha. Aí aconteceu uma coisa maravilhosa. Ela... em pessoa, tôda de branco, sombrinha na (m*ap) mão, um chapéu com uma fita azul, parecia Nossa Senhora, uma santa... Ela me cumprimentou e perguntou : - Papai não veio trabalhar ?

Que voz, que som na voz, um rouxinol !

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.260

DPF DCDP Fls. N.º 227 Rubrica

" Não me bata, princezinha, eu não mereço, mas se lhe der prazer o meu castigo, cumpra-se em mim a vossa vontade"
È claro que eu não falei nada disso. Na hora minha língua se enrolou e eu só conseguí dizer... não. Ela me olhou, foi saindo, deixou cair o lencinho. Eu dei um pulo pra apanhar mas o desgraçado do assoalho encerado, eu escorreguei e quase quebro o braço. Mas apanhei o lenço. Que tecido fino... cambraai inglesa, que cheiro , meu Deus, um legítimo perfume francês. Ela sorriu me agradeceu e foi embora. Eu devo ter ficado pregado alí no chão mais de uma hora. Até que o servente veio me falar: Seu Marcus Sqiqueira, tenho que fechar a repartição. O senhor vai ficar aí ? Gentinha confiada. Vive sem fazer nada, só está aqui porque é emprego público. O senhor sabe com quem está falando ? pois fique sabendo que eu sou um oficial administrativo. Aí eu vim prá casa. Fiquei deitado e me lembrei de uns versos...
À noitinha fui até o portão da casa do diretor. Parei na calçada em frente. Fiquei um tempão olhando. Mas ela não apareceu, nem sombra...

Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional D. P. F. Centro de Documentação

IMPRÓPRIO ATÉ 18 ANOS

6 de novembro

O que é um chefe de seção ? Pensa que é alguma coisa ? " Você não se enxerga- deu prá rondar a casa do diretor. Que é que você quer ? Que é que você espera da filha dêle ? Você não tem dinheiro, muito menos posição social, tem mais de trinta anos e não toma jeito. E não tem espelho em casa Não ? "
E ele pensaque é o que ? Com aquela cara de lua cheia, um nariz de pepino cheio de cravos e ainda usa brilhantina no cabelo, tudo empastado assim. Êle alisa o cabelo com pasta Guarnieri. Eu sei porque êle implica comigo. Tem é inveja de mim. Porque eu entro no gabinete do diretor. O diretor me pergunta as coisa. Vai chover, não vai chover...
Pançudo, com anel de brilhantes, corrente de ouro-pensa que é parente do rei de Portugal ? E eu por acaso sou filho de um joão-ninguém? Minha tia avó não perdia festa na casa da Viscondessa do Livramente e se não fôsse esta república de positivistas, eu sendo de família nobre, me faziam logo coronel e quem sabe até general... se o Paraguai resolver atacar de nôbo. Êle só tem presunção. Pensa que eu sou um caixeiri-

CORTE COM CORTES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.261

DPF
DCDP
Fls. N.º 228
Rubrica

também se eu me vistisse com Helinho da Torre Eiffel, com ternos modernos camisas de sêda... Mas eu não tenho dinheiro!

8 de Novembro

- Hoje eu fui ao Teatro Santa Isabel, estavam levando uma peça " " Como se faz um Deputado ", de.. me esqueci do nome. Sei que é autor nacional. Já escrevem mito bem os autores nacionais. Ah, como eu gosto de teatro, quando vem circo eu não perco. Eu não sei como aquela peça passou na Censura- acusava abertamente um coronel do interior lá de Limoeiro. Dizia que pra ser deputado é preciso aceitar tudo e que o voto na roça é só de cabresto. Vota morto, defunto, criancinha de colo. E a atriz que fazia a filha do fazendeiro... Lêda Alves... atéme lembrou a filha... nem p é bom falar...

CORTE COM CORTES

9 de novembro

Esta manhã dirigi-me à repartição. O chefe nem me olhou. Também eu não dei confiança prá êle. Mexi na papelada, copiei uns requerimentos e saí. Passei de tarde na porta da cada do diretor. Não apareceu ninguém. Depois fiquei aqui parado. Deitei na cama um tempão. Não tinha nada pra fazer.

11 de Novembro

Eu não consigo falar com o diretor. Eu tento. Mas a lingua fica prêsa. Só sai - " Eu acho que vai chover sim senhor. É capaz, está ventando". Se eu pudesse frequentartar as reuniões, Conviver com as autoridades. A etiqueta dos banquetes... Se eu pudesse frequentar as festas da casa do diretor... Mas o que eu queria mesmo é ver onde a filha dêle se veste. As coisas da penteadeira- vidros de perfume, escova de cabelos, pó de arroz. Os vestidos de sêda, uma blusa de organdi. Uma combinação com renda na ponta. Deve ser que nem no céu. Um chinelinho de veludo, com um pompom em cima. Que pézinho bonito que ela tem. Branquinho, com as unhinhas pintadas. Calça o chinelinho e anda no ta pete, vai pisando... vai pisando... pisando...pisando È bom nem pensar! Mas como é que eu fui esquecer da conversa daquels cachoros. Uma coisa tão importante. Que animal esperto é o cachorrro. È dotado de um senso político extraordinário. Há muito tempo eu achava que o cachorro era mais inteligente que o homem.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.262

239 236

DPF DCDP Fls. N. 229 Rubrica

Eu tinha certeza que o cachorro podia falar, só não falava de birra. Custe o que custar, amanhã eu apanho aquelas cartas. Vou ficar sabendo de muita coisa...

12 de nobembro

êle me mordeu mas eu peguei, pronto. Bati na porta e a dona da casa veio atender. - O senhor deseja algunha coisa ?

- Eu quero falar com o cachorro da casa ?

Que mulher mais bêsta, ficou rindo, espantada, pensou que era graça minha. O cachorrro, totó, corrreu logo me reconhecendo, no canto dda sala estava a cesta do cachorrodormir Fui até lá, remexi nos panos e achei, embaixo do travesseiro as cartas tôdas. O cachorrro gania e quase me mordeu, rasgou minha calça. Mas eu fui embora mais que depressa. A empregadinha pensou que eu era maluco. Vim correndo pra casa mas não consegui ainda ler as carta. .. Mas agora vamos saber da vida do diretor. Os cachorros estão a par de tudo. Será que fala nela ? Mas o que é que adianta...

Hum, boa caligrafia, mas há algo de canino nos traços.

" Meu querido Totó, francamente os meus ouvidos ainda não se acostumaram ao teu nome tão classe média. Arlete, Nair, Wilson, Wanderléa, são nomes tão vulgares. Mas deixemos isss de lado porque estou felicíssima com a idéia divina de mantermos correspondência."

hum, poucos bacharéis escrevem assim...

COM CORTES

" Devemos compartilhar do amor pela terra em que nascemte, cachorro, não verás nenhum país como êsse"

Lála andou lendo Olavo Bilac.

" Eu digo isso por experiência própria, minha vida é uma paraíso. Todos me amamam loucamente, o dono da casa, sua filha chamada Julieta, para os íntimos Juju... me fazer festinha o tempo todo. Só como catupiry e biscoito de araruta, darling, eu detesto ossos. Quem gosta de osso é o Robinho. À noite no máximo o que me permito é um vol-au-vent. Detesto os convidados que impertinentes, emsistem em nos dar bolinhos de miolo de pãp. Pegam o miolo com as unhas sujas e nos impingem no nariz, como recusar seria uma falta de touché temos de deglutir aquela imundície"

" [illegible] vamos ver mais adiante.

" Manter-te-ei a par de tudo que se passa nessa Mansão. O pai de Juju é um homem muito extranho- vai falar no diretor....

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-263

240

237

DPF
DCDP
Fls. N.º 230
Rubrica

Êle é um homem mjito extranho. Fala muito pouco, mas há uma semana atrás vivia dizendo pela casa : Será que eu vou ganhar ? Será que receberei ? Chegou a me perguntar : Dar-me--la-ão ? Você acha que dar-me-la-ão , Lala? Não compreendi a pergunta. Dias depois êle chegou exuberante. Altas patentes uniformizadas vieram cumprimentá-lo. No decorrer do jantar não parava de contar pilhérias. A certa altura me mostrou uma fita prêsa no pescoço- Está vendo, Lala, sabe o que é isso? Farejei, dei umas lambidas e [illegible] de merda..."

COM CORTES

Lala está botando as manguinhas de fora, merece umas palmadas Ah, então o diretor é ambicioso. É bom saber, tomarei precauções no futuro...

" Queridinha, vou terminar estas linhas, à demain .

Que estilo desigual.Começa bem mas depois, Vamos ler mais uma" A primavera se aproxima e com ela um cortejo de admiradores. Do buldogue ao pequenês, todos ladram à minha janela. Isso não me interressa. " Juju estava bordando quando o Mordomo veio anuncuar : Armando Monteiro Netto. Ela deu um pulo e começou a me beijar: Lala,lala, você sabe quem veio me visitar ? Moreno, bonito, atlético, cheio do dinheiro. Ela saiu correndo pra se vestir. Logo depois entrou um rapagão de gestos nobres e muito bem vestido. Juju não demorou lá dentro e veio recevê-lo na saleta. Me encolhi num canto mas fiquei escutanto a conversa dêles. Quanta futilidade Juju conversa. Só falava de gente de sociedade. Porque Taísa escreve muito mal... porque Laisa só anda empetecada mas parece uma árvore de Natal... Não sei como Armandinho consegue aturar tanta futilidade"

- Com certeza ela não está apaixonada por êle"

" Se ela dá bola pra todo mundo devia aceitar a côrte do funcionário que arruma o gabinte do pai delaAh, querido se você visse aquele abôto vivo!

Mas quem será êsse funcionário ?

Êle tem um nome tão esquisito. Uma cara de banana pôdre. E o cabelo crespo, parece um espanador. É um moço de recados. Será que essa desgraçada está falando de mim? Mas eu não sou asssim.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.264

241
238
DPF
DCDP
Fls. N.º 231
Rubrica

Juju quando olha pra êle precisa morder a língua prá não cair na gargalhada."
Filha da puta, mentirosa, que cachorra. Eu sei que isso é inveja. Intriga do chefe da repartição. Que cachorra mais safada. Eu não sou assim. Eu não sou assim... Vamos ler mais uma só :
"Totó cherri, a casa anda numa roda vida. Armando Monteiro Netto não sai mais daqui. Juju appaixou-se de verdade . O Mordomo cochichou, com a copeira que cochichou com a cozinheira que o casamento será em breve. Papai quiz sempre ver a filha casada com um general ou um brigadeiro, mas diante de um capitalista a coisa muda...
3 de dezembro

Ah não, não, êsse casamento não se realizará. Eu não permito. Que importa que ele seja um milionário O que é uma fábrica ? Não é uma coisa essencial ao homem comomo a alma, a teligião, a fé. Isto eu tenho mais do que êle. Êle tem o nariz de ouro ? Não tem !
Às vêzes eu fico pensando de onde vem essa diferença ? Por que é que eu nasci funcionário público letre h? Quem sabe eu não sou nada disso. Eu mesmo não sei quem eu sou. E depois a pessoa pode descobrir o seu destino de repente. A história está cheia de casos assim. Um camponês de uma hora prá outra descobre que é rei. E um principe plebelu ? Imagina só, eu entro na repartição de dragonas, condecorações e tricórnio, então, o diretor vem com a mão tremendo me cumprimentar. êle que é um ambicioso de marcamaior. Porque é que não me nomeiem logo prefeito da capital ou govvernador do Estado. Por que é que nasci funcionário público letre H- justamente funcionário !
£ de dezembro.

Êste mundo está caca dia mais maluco. Na Espanham, por exemplo, não se descobre o rei. Mas como é que se pode perder um rei ? Os nobres andam procurando mas não acham o herdeiro. Isso me preocupa seriámente. Pensam até em colocar uma mulher no trono. Uma rainha... Êles jp sabem que isso não dar certo. Joana, a louca de Espanha. O trono só pode ser ocupado por um homem. República sem rei é

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.265

DPF DCDP Fls. N.º 232 Rubrica

mesmo que um corpo sem cabeça. E isto desde o tempo de Nabucodonosor. Existem um rei, com certeza êles é que não sabem como procurá-lo. Precisa astúcia, paciência, tenacidade para se descobrir um herdeiro. Aqui mesmo pode ter algum escondido0 caso da Espanha é simples. Segrêdos de família... algum bastardo em exílio no deserto ou mesmo uma criança roubada no berço por uma cigana vingativa.
Se êles não abrem o ôlho, as potências inimigas se revoltarão. Mas quem sabe ? Será que...
9 de dezembro.

Os problemas da espanha estão me preocupando tanto que acabei não indo à repartição. Não não é possivel uma mulher no trono, é contra os princípios da Santa igreja. O Vaticano não admitirá. Muito menos a Inglaterra, país de tradições. Desce a Invencível Esquadra, desembarca na Costa e conquista Caruaru em menos de três dias.
A politica da Europa é um Tabuleiro de xadrez. O tempo de Joana D'Arc, Maria Quitéria já passou. Nixon e Mao-TséTung. Enquanto não solucionarem a crise, não consigo sair de casa nem dormir eu posso.
Maria veio me trazerzer o café hoje de manhã, num acesso de raiva atirei o caneco de café em cima dela. Ela saiu correndo pelo corredor. Tá pensando o que ? Estou Envolviddo pelos negócios de Estado. Não conseguirei me alimentar enquanto não resolver o caso da Espanha.
ANO 2001 !!!

HOje é uma data nacional, digo mais uma verdadeira efemeride. O povo festeja. Já existe um rei nêste país - O Rei da Espanha- e êste rei sou eu. Fui iluminado pela verdade. Como é que durante tanto tempo eu achei que era um simples funcionário público ? Que idéia de maluco. Ainda bem que não me botaram num hospício. Agora não haveria um rei no Brasil. Antes tudo girava na minha cabeça. Agora vejo as coisas claras e sei que o raciocinio do homem não vem do cérebro, vem soprado da serra das Ruasas, por um esquirro do Marechal de Ferro.
O Arcebispo falou na praça pública e a pleve tremeu de mêdo. Mas eu avisei logo que não iria restabelecer a Inquisição. Podiam contar com a minha benevolência. Nem inquerito, nem torturas. Eu perdoo a ignorância das massas. Mas ai dos revoltados, cabeças rolarão. Nem fui à repartição. Estão pensando o que ?Vou decretar o fim da burocracia.

COM CORTES
COM CORTES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 266

243

DPF
DCDP
Fls. Nº 233
Rubrica

86 de martoubro entre o dia e a noite, 235 anos depois da primeira missa rezada no Brasil

Hoje um servente apareceu aqui me mandando voltar para a repartição. Coitados. Se soubessem. Resolvi aceitar mais uma provocação. Fui só pra me divertir. O chefe esperava as minhas desculpas, explicações, atestado médico, mas eu nem liguei prá êle- sentei na minha mesa e fiquei olhando aquele jardim zoológico engravatado- Camêlos de suspençórios, botina engraxada, o gorila de pincênez

Se êles soubessem quem sou eu.... Coitados. O chefe vinha lamber meu pé. Ficavam tremendo de mêdo só da desforra de tanta humilhação. Tiveram a audácia de colocar uns papéis na minha frente. Depois começou a correria porqueo diretor ia chegar. Se pudessem se deitavam no chão pra êle passar em cima. Eu nem me abalei. O que é um diretor de repartição diante de um rei incógnito ?

Os documentos esperavam a minha assinatura. Êles queriam o meu nome de plebeu disfarçado. MARCUS SIQUEIRA... que engraçado....MARCUS SIQUEIRA ... foi há tanto tempo que eu mas eu botei FELIPE GUSTAVO ADOLFO, Rei de Sergipe e Piauí.

Fizeram um silêncio em minha volta. Fiz um gesto para tranquilizá-los, não quero p testemunho dos meus súditos. Saia dali e fui até a casa do diretor. O Mordomo não quis me deixar entrar mas ao ouvir meu nome, Gustavo Felipe Adolfo, rei de Sergipe e Piauí, ficou boquiaberto e eu passei. Ela estavava sentada na penteadeira, diante do espelho. Se levantou e quiz gritar de susto. Não lhe comuniquei que já era rei. Só lhe garanti que em breve nosso sonho estaria realiade. As fôrças ocultas e a corrupção não me impediriam de vencer.

CÓPIA COM CORTES

Fui embora e logo descobri de quem a mulher gosta. Sabem de quem é ? É do diabo. A mulher só gosta do diabo. Todo o amantr tem parte com o diabo, nem que seja o chifre. Mas a culpada da ambição feminina é a vesícula biliar que um fazendeiroro fabrica nas terras de Antonio Conselheiro. Ele e a sogra andam pregando o anarquismo universal. É porisso que a Bolívia se mudou para Constantinopla.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.267

244
11
211

DPF
DCDP
Fls. N.º 234
Rubrica

15 de Nobembro: VIVA O IMPERADOR

Hoje eu fui a uma esposição de pintora, de um tal de Joasael de Oliveira. Marcílio Campos conversava a um canto com Cecy Gama de Oliveira. Fiz questão de cumprimentá-los para que êles não desconfiassem do meu estado de Rei. O que que está atrazando o meu reconnecimento na côrte espanhola é porque nãoficou pronto o meu uniforme nacional espanhol. Não se deve confiar nos alfaiates Eu podia adaptar.... Está quase nove... Mãso à obra A capa está pronta. Mas sem o corpo dimplomático não adianta nada. Sem uma comitiva um rei não se apresenta em palácio. Aq qualquer momentos êles chegarão. Eu fiz , minha ropa real sózinho. A empregada quando me viu deu um berro.
(Fica encolhido num canto, com mêdo)
E os diplomatas que não veem. Será por causa de Minas Gerais, Minas sempre foi o Estado Brasileiro mais reticente.
Data nenhuma, hoje foi um dia sem data.

Fui ao Correio . O burro do empregado não sabe que Rei não escreve cartas.
- " Aqui não tem diplomata nenhum. Se quizer botar uma carta, tem que comprar o sêlo." - Idiota. Eu quero é saber o trajeto do Corpo Diplomático Espanhol. êles têm que atravessar o rio Capibaribe, passar pelas cordilheiras dos Andes e chegar até mim.
21 de Abril, descobrimento do Brasil
(ANTONINO)
Deus seja louvado. Finalmente a Espanha. Acontecey tão depressa. De manhã a comitiva dos embaixadores chegou. A viagem durou me ia hora. As estradas de hoje e mesmo do Suez à Macacheira é um canal só, práticamente. Que país é a Espanha, que costumes exóticos. A multidão que nos esperava tinha unigorme branco e cabeça raspada. Que extranha recepção... O Grande Chanceler foi o mais esquisito me puxou pelo braço e gritou :
- Fica sentado q uieto aí. Se continua dozendo que é Rei, leva paulada.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.268

DPF DCDP Fls. N.º 235 Rubrica

êle queria me experimentar : " Mas eu sou Felipe Gustavo Adolfo"- Êle deu com o cassetete nas minhas costas. Doeu tanto. Dói. Eu ia gritar, mas me controlei porque aqueles maus tratos faziam parte do cerimonial da cavalaria. Na Espanha êles são fiéis às tradições da Idade Média. Sózinho me dediquei aos negócios de estado e descobri que a China e os Estados Unidos, são o mesmo país : se escrevem com as mesmas letras. E concluí que amanhã será uma dia fatal para a humanidade. Às sete e dezoito em ponto a terra vai sentar no colo da lua. Estou preocupadíssimo, a lua é de uma fragilidade incrível. Todo mundo sabe que é um fabricante de queijos de Hamburgo que constrói a lua numa tijela. Não sei como a Inglaterra ainda não lhe roubou a fôrma. Seu processo químicotem um fedor tão detéstavel que é preciso tapar o nariz. Ninguém mora na lua por causa do mau cheiro. A lua é o país dos narizes. Por isso ninguém enxerga o próprio nariz. Estão todos na lua. Corri de cuecas para a sala do Conselho de Estado e anunciei aos grandes de Espanha :
É preciso salvar a lua, a terra quer sentar no colo dela.
Imediatamente quizeram cumprir minhas ordens reais. Subiram nas cadeiras, nas mesas, pelas paredes, arrancando os cabelos e gritando : Salvem a lua ! Salvem a lua !
No auge do desespêro, chegou o Grande Chanceler. Meus ministros debandaram apavorados, escoderam-se, eu fiquei aguardando, soberano. O grande Chanceler me deu outra paulada na cabeça e me arrastou para o quarto a ponta pés. Como a Espanha é um país prêso ao passado....
JANEIRO DO MESMO ANO QUE VEM DEPOIS DE FEVEREIRO.

Não, eu não compreendo. Eu não me conformo com isso. Mas que país é êste? Eu nunca sofri tanto na minha vida. Como é que os reis que vieram antes de mim não aboliram êsses costumas. êles me agarraram a fôrça e quizeram raspar o meu cabelo eu reagi e êles começaram a despejar agua felada na minha cabeça. Como doía ! Como doía ! Uma verdadeira tortura chinesa. Estou desconfiado que o Grande Chanceler é O Inquisidor mor. Só na inquizição tratavam as pessoas assim

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.269

DPF DCDP Fls. N.º 236 Rubrica

E a Inquisição, vocês sabem, sempre mandou nos reis. Mas estou desconfiado que por trás disso tudo quem manobra é a direotria do tucap. Tenho certeza, êles nunca gostaram de mim. êles me perseguem, são hipócritas. Cada coisa que eu faço êles estão de olho.

Na verdade o que êles querem é que o Brasil passe a vida inteira plantando café.

Aí que dor nas costas...ai que dor nas costas. Êles me batem nos rins e nas canelas. Quando o grande Inquizidor entrou no meu quarto, eu me metí debaixo da cama. E Êle só chamando : Marcus Siqueira... Marcus Siqueira... E eu quieto. " - Ôseu maluco ! Ô seu rei de merda !

Hum, você pensa que eu sou bôbo. Você quer é chogar mais água gelada na minha cabeça. Fiquei encolhido mas êle me descobriu. E foi tanta paulada. Tanto pontapá.

Mas tudo foi revelado pela revelação que eu tive hoje : Todo galo tem a sua espanha, escondidinha no rabo, debaixo das penas. O grande inquisidor me ameaçou com outro castigos piores. Mas eu não me incomodo, eu sei que êle aje como um instrumento do imperialismo.

Não aguento mais. Que é que êles querem de mim ? Eu reclamo, mas é como se eu não existisse. Não me ouvem. Só me machucam. Me derramaram mais água gelada na minha cabeça.

Será que êles querem o meu dinheiro ? Mas eu não tenho nada pra dar.

Eu não aguento mais. Se eu pudesse montar em um cavalo e ir - subindo, subindo. No meio das nuvens, no meio das nuvens. Olha ali uma estrêla, dá prá pegar uma estrela com a mão. No meio das nuvens. Lá embaixo... Lá embaixo ! Mas é a cidade onde eu nasci. João Pessoa. Aquela casa. Mas é minha mãe que está na janela. Minha mãe. Mamaaêee! Salva o teu filho. Salva a tua criancinha doente. Vem me tirar dqui. êles estão me batendo dói tanto! Vem me tirar daqui. Derrama uma lágrima na minha cabecinha dodoí. Me prende no teu peito. Tenha pena de mim, do seu nenenzinho dódi. Nenen eu estou dodói...

Vocês sabiam que no Recife um homem fez operação e virou mulher ? Vocês querem saber o nome dele ? vocês querem saber o nome dele ?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-270.

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

241 244

TÍTULO " DIÁRIO DE UM LOUCO " de Marcus Siqueira numa adaptação da obra de Nicolau Gogol.

PARECER

DPF
DCDP
Fls. N.º 237
Rubrica

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 18 (dezoito) anos com cortes.
Condicionada a exame no ensaio geral.

Em forma de diário, um funcionário público expõe suas frustrações e desejos, revelando uma loucura progressiva. Terminar por patentear insanidade total.

Trata-se de adaptação da peça do mesmo nome, de Nicolau Gogol. Entretanto, o autor transporta para / nossos dias as situações alí enfocadas, detendo-se em críticas à sociedade, apontando fraudes em eleições e ridicularizando altos cargos e patentes. A tônica de demência e o fundo subjetivo, qualificam a peça para público adulto maior de 18 anos, sendo necessários ainda, cortes às folhas 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10 e 13, onde as implicações político-sociais estão perfeitamente caracterizadas.

Brasília, 24 de abril de 1972.
Hellé Prudente Carvalhêdo

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293.p.271

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

248 245

TÍTULO O DIARIO DE UM LOUCO (adaptada por Marcus Siqueira)

PARECER

DPF
DCDP
Fls. N.º 238
Rubrica

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: ~~Proibido para menores de 18 anos c/cortes~~ condicionado ao ensaio geral

Um louco, unico ator da peça, narra, em forma de de diario, sua vida intima, seus pensamentos insensatos, frutos de suas frustrações e de sua solitária mediocridade, que culminam com sua loucura total. Quando ele atinge este estagio, julga-se rei da Espanha e age como tal, sendo encerrado em um manicômio.

O autor adaptou um conto de Nicolau Gogol, fazendo várias modificações em seu contexto, adaptando-o à realidade brasileira, sendo feitas inúmeras criticas ao sistema, às normas sociais vigentes, ao condicionamento da sociedade aos titulos militares, à corrupção no serviço publico e nas eleições. Por essas razões, opino no sentido da liberação da presente peça com a classificação máxima e com os cortes constantes no script às páginas: 1,3,4,5,6,7,9,10 e 13, condicionando sua apresentação, rigorosamente, ao ensaio geral.

Brasilia, 24 de abril de 1972.

Luzia M. B. de Paula

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 272

De acordo
18 (dezoito) anos,
ao cartos.
Em 26.4.72
[illegible]
TC

LIBERE-SE
com impropriedade para empre-
Rogério

Contas arquivadas
18
03
72

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0245,5.245

240 246

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MEM.º N.301
Data 04/5/72

Do Chefe da TCTC
Para Chefe da TCDP/DR/PE
Assunto: PEÇA TEATRAL (Encaminha)

DPF
DCDP
Fls. N.º 239
Rubrica

Senhor Chefe,

Solicito vossas providências no sentido de que seja entregue ao interessado a peça teatral intitulada "DIÁRIO DE UM LOUCO" em duas vias e seus respectivos certificados.

Atenciosamente

VICENTE DE PAULO ALENCAR MONTEIRO
Chefe da TCTC

alr/

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.274

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

250

247

246

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 230
Rubrica

Certificado Nº 4.870/72

PEÇA: " O DIÁRIO DE UM LOUCO "

ORIGINAL DE: NICOLAU GOGOL

APROVADO PELO S. C. D. P.

CLASSIFICAÇÃO

PROIBIDO
PARA MENORES DE
18 ANOS

VÁLIDO ATÉ 27 de ABRIL de 19 77

Brasília, 27 de ABRIL de 19 72

Chefe do S. C. D. P.
ROBERTO NUNES.

M.J.– D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293 p. 275

Certifico constar do livro nº 02 fôlha 54, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada

" O DIÁRIO DE UM LOUCO "

COM CORTES

Original de NICOLAU GOGOL

Tradução de

Adaptação de MARCUS SIQUEIRA

Produção de TEATRO NOVO DO RECIFE - PE -

Tendo sido censurada em 24 de ABRIL de 19 72 e recebido a seguinte classificação: PROIBIDO P/ MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS, COM CORTES ASSINALADOS AS PÁGINAS: 1-3-4-5-6-7-9-10-13. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO / SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 27 de ABRIL de 19 72 - PAULO LEITE DE LACERDA - SUBST

Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

MH

DPF-SAv-7034-EFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,P.276 249

MJ - DPF - SRA/DSB
30 001 1539 061285

DPF
DCDP
Fls. N.º 241
Rubrica

Excelentíssimo Senhor Doutor Rogério Nunes,
DD. Chefe da Censura Federal,
Brasília, D.F.

ACYR BRAGA DE CASTRO, artista profissional, vem mui respeitosamente requerer de Vossa Excelência a competente censura da peça teatral "DIÁRIO DE UM LOUCO", de NYCHOLAI GOGOL, adaptação de RUBEM ROCHA FILHO, a qual remete em tres(3) vias datilografadas, bem como o carimbo equivalente e o Certificado. A remessa do referido material poderá ser feita para a Censura de Ribeirão Preto(Delegacia local), para montagem no menor espaço de tempo possível.

Outrossim, acrescenta que não é filiado à S.B.A.T. e que a mudança de alguns termos, contendo patentes militares, deveu-se às instruções da própria Censura, contidas numa revista editada pela Cia. Editora Fon-Fon e Seleta, da Guanabara, da qual foi copiado o texto anexo.

Aproveitando o ensejo, apresenta a Vossa Excelência, os protestos de sua cordial estima e respeitosa consideração, e,

N.TERMOS
P. DEFERIMENTO

Ribeirão Preto, 24 de outubro de 1973.

ACYR BRAGA DE CASTRO - Titular de
A.C. PRODUÇÕES ARTÍSTICAS.

Anexos: 3 vias datilografadas da peça
"Diário de Um Louco".

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-277

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT)

Fundada em 27 de setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920 — Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores — Membro do Conselho Pan-Americano da "CISAC" — Membro do IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura — Membro da UNESCO — Representante do INC (Instituto Nacional do Cinema do Ministério da Educação e Cultura.

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — Rio de Janeiro GB.

DPF
DCDP
Fls. N.º 342
Rubrica

AUTORIZAÇÃO PARA
REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

Série 3/70 **Nº** 21374

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920 mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos têrmos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962, a representação da peça teatral: . DIÁRIO. DE. UM. LOUCO.....

.....

Original de NYCHOLAI GOGOL Adp. RUBEM ROCHA FILHO.....

Música de -X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-.....

Tradução de -X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-.....

No Teatro -X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-. Cidade -X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X.....

Emprêsa -X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X Pela Cia. -X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X-X....

nos dias PARA SER CENSURADA.....

sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de . -X- % ..-X-X-.-X-X.

..... da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de NCr$ -X-X-X-X-X-.....
por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Emprêsa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cóta porcentual, a título de direitos autorais, sôbre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Emprêsa a incluir nos bordereaux de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Emprêsa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

Brasília, 30 de Outubro de 1973

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

.....
(pela SBAT)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.278

TEATRO

TÍTULO DIÁRIO DE UM LOUCO

1) S. ARQUIVO

Documentação Em Ordem

Clas. Anterior 18 c/c

Praça RIBEIRÃO PRETO - SP

Obs.: _____

DF. 30 / 01 / 73

Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

DPF
DCDP
Fls. N.º 243
Rubrica

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data para Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

5) Diretor da D. C. D. P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 279

Ao Chefe do SC:

A presente peça já foi liberada para maiores de 14, 16 e 18 anos. Todas as liberações da atual direção da DCDP se deram para a faixa de 18 anos.

Assim sendo, esta Chefia concorda, em parte, com o parecer 980/73, discordando da faixa etária sugerida, por entender necessária a manutenção da maior faixa etária, acrescida dos cortes assinalados pelo técnico de censura.

Em face disso, submeto o presente processo à superior apreciação de V/Sª.

31/10/73

F. V. DE AZEVEDO NETTO
Chefe da SCTC-SC/DCDP

Ciente-se com a classificação etária anterior, isto é, 18 anos.

Em 1.11.73

Bulcão Neto

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 280

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Parecer Nº 980/73

DPF DCDP Fls. N.º 246 Rubrica

Título: "DIÁRIO DE UM LOUCO" - Confronto

Classificação Etária: 16 anos

Espécie: Teatro Com cortes: Sim

Boa Qualidade: - Livre P/Exportação: -

Dublado: - Legendado: -

Vedada a Exploração Comercial: -

Cenas: Rigorosamente condicionadas ao ensaio geral

Época: Imprecisa Gênero: Monólogo

Linguagem: Dramática, um tanto agressiva.

Tema: Tragi-cômico. Monólogo de um louco, levado ao desespero pela vida pobre e burocrática.

Personagem: Antonino Barnabé, funcionário público.

Mensagem: Indefinida. Controvertida.

Enredo: Funcionário municipal de baixa categoria, sonha com a existência faustosa dos ricos e enamora-se da filha do seu diretor, terminando no hospício, quando convencido de ser o Rei da Espanha.

1 – Cortes: Assinalados às págs.1,3,4,7,8,9,11 e 12.

2 – Conclusão: A peça é original de autor russo, porém foi adaptada à situações e personagens nacionais, o que vem recomendar minucioso exame do ensaio geral, apesar dos cortes acima mencionados.

Brasília, 31 de outubro de 1973

Marly M. Cavalcanti de Albuquerque
Tec. Censura

DPF–507

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 281

254. 253

DPF
DCDP
Fls. N.º 245
Rubrica

1.086/73-SCTC/SC-DCDP 1º novembro 3

Superintendente Regional do DPF em São Paulo

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

NICHOLAY GOGOL

Superintendente:

EM RIBEIRÃO PRETO/SP

FVAN/hoo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.282

: DIÁRIO DE UM LOUCO

: NICHOLAY GOGOL

COM CORTES

RUBEM ROCHA FILHO
A.C. PRODUÇÕES ARTÍSTICAS - SP -
ACYR BRAGA DE CASTRO
31 OUTUBRO 73

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS, COM CORTES ASSINALADOS ÀS PÁGINAS: 01-03-04-07-08-09-11-12- CONDICIONADO AO EXAME ' DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

REQUERENTE: ACYR B. DE CASTRO

1º NOVEMBRO 73

DEUSDETH BURLAMAQUI

mhf

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 283

Prof. Vinda Arnaujás da Silva

DPF
DCDP
Fls. N.º 246

COM CORTES

2.123/73

: DIÁRIO DE UM LOUCO

: NYCHOLAI GOGOL

27 ABRIL 77

10 NOVEMBRO 73

ROGÉRIO NUNES

PROIBIDO PARA MENORES DE DEZOITO ANOS
18

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293.p.284

Proc. nº 7.503/73-SCDP/SR/SP

0217

Pe. Marcílio Noqueira 262

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 247
Rubrica

Do Técnico de Censura
À Chefia do SCDP-SR-SP
As. Ensaio geral da peça "Diário de um Louco"

Senhor Chefe

Assisti ao ensaio geral da peça "Diário de um louco", de autoria de Nycholai Gogol, encenada por A.C. Produções Artísticas S.P., no Teatro Municipal da cidade de Ribeirão Preto no dia 18/11/73 e devo informar-lhe que :-

- trata-se de um monólogo, com trechos desconexos, sem sequência lógica, colocando as perturbações psíquicas de um alienado mental ;
- o cenário compõe um quarto totalmente desorganizado, com móveis velhos e quebrados; todos os objetos usados em cena demonstram a confusão mental do personagem ;
- a iluminação é normal ;
- os cortes assinalados no texto foram seguidos rigorosamente .

Opino pela liberação do certificado, concorde com a impropriedade estabelecida por Brasília, para 18 anos, por nada ter constatado nesta encenação que possa infringir normas censórias .

São Paulo, 20 de novembro de 1 973

Maria Inês Rolim Cauchioli
Téc. de Censura 336

S.Paulo, 28/11/73

1. De acordo com o parecer censório, remeta-se à Brasilia, através da Superintendencia.

Pe. Marcílio Noqueira

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.285.

MJ-DPF-SRA/BSB
21 FEV 1158 010667
RECEBIDO POR .....

DPF
DCDP
Fls. N.º 248
Rubrica

Ilmo. Sr.
Dr. ROGÉRIO NUNES DE SOUZA
DD. Chefe da Divisão de Censura de Diversões Públicas do
Departamento de Polícia Federal
Ed. BNDE - 4º andar
N E S T A.

FRANCISCO DANTAS, abaixo assinado, produtor e Tradutor da peça teatral de Nicolau Gogol, "O ESCRIVÃO OU DIÁRIO DE UM LOUCO", vem solicitar a Vossa Senhoria se digne determinar seja revalidado o Certificado da referida peça, inscrito nesta Divisão sob o número 1972/69, com validade até 21 de fevereiro de 1974, conforme Certificado anterior, em anexo.

N. TERMOS
P. DEFERIMENTO

Brasília, 21 de fevereiro de 1974

Francisco Dantas

FRANCISCO DANTAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.286

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
D.C.DP
Fls. N.º 249
Rubrica

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Ministério da Justiça e Negócios Interiores
D. P. F.
Serviço de Diversões Públicas

Certificado Nº 1972/69

PEÇA -:::/ O ESCRIVÃO OU DIÁRIO DE UM LOUCO /:::-

ORIGINAL DE NICOLAU GOGOL

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 21 de FEVEREIRO de 19 74

CLASSIFICAÇÃO

IMPRÓPRIO ATÉ 14 ANOS

Brasília, 17 de NOVEMBRO de 19 69

Chefe do S. C. D. P. CONSTANCIO MONTEBELLO / SUBSTITUTO

M.J. – D.P.F.

CERTIFICADO DO S.C.D.P.

BR.DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-287

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 62, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -:::/ O ESCRIVÃO OU DIÁRIO DE UM LOUCO /:::-

Original de NICOLAU GOGOL

Tradução de FRANCISCO DANTAS

Adaptação de

Produção de FRANCISCO DANTAS - RIO DE JANEIRO - GB.

Tendo sido censurada em 17 de NOVEMBRO de 1969 e recebido a seguinte classificação: IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 (QUATORZE) ANOS.- - CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL E A AFIXAÇÃO DE CARTAZ CONFORME § 2º DO ART. 1º DA LEI 5536/68.-

OBS. ESTE CERTIFICADO SOMENTE É VALIDO QUANDO ACOMPANHADO DO SCRITP DA PEÇA DEVIDAMENTE AUTENTICADO PELO SCDP.-

Brasília, 17 de NOVEMBRO de 1969

- JOSÉ SAMPAIO BRAGA -
Chefe da Turma de Censores
de Teatro e Congêneres

DPF. SAv. 7034-FFS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.288

288

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

DPF
DCDP
Fls. N.º 250
Rubrica

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 19 74

Sr.
CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO D. P. F.
Brasília, D. F.

Saudações

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V. S., para fins de CENSURA (TRES) cópias da peça:

DIARIO DE UM LOUCO

DE: N. Gogol - Trad. de Francisco Dantas

próxima apresentação da Francisco Dantas

no Teatro A ser determinado

com estréia marcada para o dia 2ª Quinzena de Março de 1974

Sem outro assunto, subscrevêmo-nos, com a maior consideração,

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS - RIO

por Djalma Bittencourt
Superintendente

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.289

TEATRO

259

TÍTULO DIÁRIO DE UM LOUCO OU O ESCRIVÃO

DPF
DCDP
Fls. N.º 251
Rubrica

1) S. ARQUIVO

Documentação Em Ordem
Clas. Anterior 18 cc
Praça BRASÍLIA - DF.
Obs.:

DF. 21/02/74

Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

A consideração do
R. Diretor.
Em 04/03/74
Manoel F. Guido
P/Chefe do S.C.

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura
Técnico de Censura
Técnico de Censura
Data para Exame de __/__/__ a __/__/__
DF. __/__/__

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

Concordo com a exposição do Of. nº 134/02.
À consideração de Sr. Chefe.

04/3/74

F. V. DE AZEVEDO NETTO
Chefe da SCTC-S /DCDP

5) Diretor da D. C. D. P.

N. ao interessado
em 4/3/74

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 290

A S.E. para
cumprir despacho
do Sr. Diretor

Em 05/03/74
Manoel C. Guedes
Pl Chefe do S.C.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.291

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

269

Parecer Nº 13402/74

Título: "DIÁRIO DE UM LOUCO"

Classificação Etária: vide Conclusão

Espécie: Teatro Com cortes: -

DPF DCDP Fls. Nº 252

Boa Qualidade: - Livre P/Exportação: -

Dublado: - Legendado: -

Vedada a Exploração Comercial: -

Cenas: -

Época: - Gênero: -

Linguagem: -

Tema: -

Personagem: -

Mensagem: -

Enredo: -

1 — Cortes: -

2 — Conclusão: Visto e não cumprimento da exigência contida no art. 44 do Decr. 20.493/46, deixo de proceder ao exame da obra acima mencionada, opinando pela devolução ao interessado para que tome as providências cabíveis ao caso.

Brasília, 1º de março de 1974

Mª das Graças S. Pinhati

DPF—507

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.242

DPF
DCDP
Fls. N.º 253
Rubrica

07 de março de 1974

228/74-SC/DCDP

: Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas - DPF

: Sr. Francisco Dantas

: "O ESCRIVÃO OU DIÁRIO DE UM LOUCO"

Anexo: 2ª e 3ª vias do "Script"

Prezado Senhor:

Sirvo-me do presente para comunicar a V.S. que a peça teatral intitulada "O ESCRIVÃO OU DIÁRIO DE UM LOUCO", teve negada sua liberação, em virtude de contrariar a legislação censória vigente.

Na oportunidade, renovo a V.S. meus protestos de estima e consideração.

HUGO PÓVOA DA SILVA
Diretor da DCDP em exercício

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,P.293

"Diario de um louco"

Peça em 2 atos de N. V. Gógol

Tradução de Francisco Santos

1º ato - (Quarto de rapaz. Ele entra de roupão) (pega o Diario e escreve)

DPF DCDP Fls. N.º 254 Rubrica

Hoje 3 de Outubro, me aconteceu uma coisa espantosa. Esta manhã, levantei-me um pouco tarde, chamei Mavra; Que coisa inacreditavel. Ela trouxe as minhas botas já engrachadas. Perguntei as horas. Passavam das 10 Ahí, tratei de me vestir correndo. Confesso que não teria ido à repartição se pudesse prever a cara que o chefe me fez. Já faz algum tempo que ele anda me dizendo. Mas, afinal. Como é que você pode ter tamanha confusão na cabeça? Ha dias em que você anda tão agitado, que até parece um pocesso. Você confunde as coisas de tal maneira que nem o diabo poderia entender o que você faz. Mas, será que você, quando escreve um simples titulo, nem repara que está escrevendo com letra minuscula? Você, nem siquer indica a data e a referencia; a referencia. Maldito Jaburú. Esse animal deve ter ciumes de mim, porque eu trabalho no Gabinete do Diretor e sou eu quem afina os bicos das penas do Diretor. É isso mesmo, em suma Eu não teria ido á repartição, se não fosse para tentar com o caixa, e conseguir um vale com aquele sovina. Ah, mas que sujeito. Nem Deus consegue um vale daquele miseravel, mesmo que a pessôa esteja na miseria, pode suplicar, rastejar, que aquele diabo careca não solta nem um copoque. Quando a gente pensa que na casa dele quem manda é a cosinheira. Toda gente sabe que ela bate nele; não tem interesse nenhum em ser funcionario como seu na repartição municipal. Não pagam quasi nada. Ah, mas nas repartições do governo central e na camara a coisa é muito diferente. Lá os funcionários estão muito melhor instalados do que nós; muitos deles ficam encolhidinhos nos cantos, rabiscando, rabiscando. Eles usam roupas sebentas e tem caras que dá nôjo. Da vontade de cuspir nelas; mas, precisa ver as casas de campo em que eles moram. Se a gente oferece á eles taças de porcelana dourada eles respondem. "Isso é bom para Dr." mas, para aceitar presentes

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 294

Fls. nº 253 Rubrica

grande eles estão sempre prontos. Um casaco de pele, um cavalo, ou mesmo uma caleche. Êles parecem muito gentis e sabem falar com todos os ro - deios; - "permita que eu afine a sua peninha com o meu canivetinho? e eles afinam tão bem o requerentisinho que o deixam de tanguinha. Em compensação o nosso serviço lá na repartição municipal, é bastante correto, distinto mesmo. É tudo muito limpo, as mezas são de madeira vermelha e todos os chefes nos tratam por sr. Ah, se não fosse a distinção do serviço, ha muito tempo que eu teria deixado a repartição municipal; [illegible] - Vesti o meu velho capote de todos os dias e apanhei o guarda-chuva porque estava chovendo a cantaros. Quasi ninguem nas ruas. Só encontrei sras. que se cobriam com a aba do vestido, comerciantes de guarda-chuva aberto e cocheiros; gente de condição, além de mim, só mais um outro funcionario que encontrei numa encruzilhada; - (para de escrever) - uma caleche parou na porta da loja diante da qual eu estava passando, eu reconheci logo a carruagem. É a caleche do nosso diretor. Mas ele não tem o que comprar nessas lojas. Deve ser sua filha. É claro. O que é que o nosso iria comprar numa loja de artigos femininos. Eu procurei passar desapercebido; o lacaio abriu a portinhola e ela saltou Da carruagem como um passarinho. Olhou rapidamente em torno dela e eu percebi logo um brilho em seus olhos... E suas sombrancelhas? Ah, meu Deus. Eu me senti perdido. Que ideia sair com uma chuva daquelas. E depois me digam que as mulheres não são loucas por trapos; ela não me reconheceu, de resto eu fiz o possível para me esconder bem porque o meu capote está muito sujo e fora de moda. Agora se usam capotes com grande gola, enquanto que o meu tem 2 pequeninas, uma por cima da outra. E depois a fazenda é muito grosseira e está bastante surrado, a cachorrinha dela que não conseguiu entrar na loja ficou ali na calçada Eu conheço a cachorrinha. Ela se chama Medji. Olá, você se chama Madji, não é? Cachorrinha linda.- "Olá Medji. "quem foi que falou? Essa agora, eu olho em volta e só vejo 2 sras, que passavam de guarda-chuva aberto. Mas, já estavam a 50m. de mim quando ouvi a mesma voz dizer.- "Ah, você é mesmo ruim, Medji." Mas que bruxaria, ahi,

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.295

eu vejo Medji farejar o cachorro que até alí tinha acompanhado as 2 sras. será que estou bebado? Não isso me acontece muito raramente. "Ah, não diz isso, Fidele." Eu vi, eu vi, com os meus olhos, Medji pronunciar estas palavras, "é que eu au, au, au, eu estive au, au, au, muito doente au, au, au." Ora, esses cachorros. Veja só esses cachorros. Confesso que no primeiro momento fiquei meio surpreso por ouvi-los falar como os homens. Mas, no fundo pensando bem não vejo motivos para ficar espantado. O fato é que há muitos exemplos desse genero; parece que na Inglaterra viram um peixe sair do mar e dizer duas palavras numa lingua tão estranha que até agora nenhum sabio conseguiu decifrar. E eu também já lí num jornal que 2 vasas entraram numa loja para comprar chá. Agora, reconheço que fiquei surpreso mesmo, foi quando Medji disse.

DPF DCDR Fls. N. 256 Rubrica

- "Sabe, Fidele? Eu escrevi para você. Mas, pelo que estou vendo aquela peste do dengoso ainda não lhe entregou a carta, Ah, essa agora. Eu aposto o que quiserem. Até o meu salario, se alguem já ouviu dizer que um cachorro sabe escrever. Bem, o fato de escrever, ainda não é tão impossivel. Mas, escrever corretamente, ah, isso é outra coisa, isso só pessoa de condição, um funcionario como eu por exemplo é sabe e pode fazer, sim, há tambem uns vulgares balconistas e alguns servos que sabem rabiscar, mas, não tem a menor noção do que seja estilo; o caso é que eu fiquei espantado, a verdade é que de um certo tempo para cá, eu as vezes vejo coisas que nunca ninguem viu nem ouviu, vou seguir essa cadelinha para saber quem é e o que pensa. Abri o meu guarda-chuva e segui de perto as 2 sras. eles pegaram a rua garohavuju, viraram na Mechtcham Skuiú depois sataliarnaiu na direção da ponte Kokuskinú e pararam por fim diante de um casarão, mas eu conheço esta casa; mas, que bôbo. Como é que não a reconheci logo, é a casa Zverkóva, casa, é melhor dizer, uma caserna, onde moram pessôas de todas as condições sociais, cozinheiros, viajantes, e até alguns dos nossos colegas funcionários que vivem ali amontoados, como cachorros num canil, vive alí tambem um amigo meu que toca tromba que é uma maravilha, mora no terceiro andar. As 2 subiram até o quarto andar. Bem, por hoje ficou por aqui, mas, não vou esquecer o lugar. Isso, ainda pode me servir de muito, vestí o meu velho

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p246

saco de todos os dias. Estava chovendo a cantaros. Uma caleche parou á porta... (B.O. - Musica. Dez segundos depois a luz volta. Ele vem da rua) - (a Musica para).

DPF DCDP Fls. N.º 257 Rubrica

Como se uma menina de sociedade pudesse saír sosinha de noite. Mas, tolo que eu fui. Devia ter ido lá mais cedo. Tanto pior. Bem, vejamos.

Hoje é quarta feira, 4 de Outubro Esta manhã, como todas as quartas feiras, eu me dirigí para o gabinete do Diretor.

Eu cheguei adiantado de proposito. Sentei-me á minha meza e fiz as pontas de todas as penas dele O Diretor deve ser uma pessoa muito inteligente. Todas aquelas estantes cheias de livros. Tudo aquilo é instrução. Mas, uma instrução que não está ao alcance de pessoas do meu gabarito. Ele, só tem livros em Alemão e Francez. Os seus olhos refletem uma tal gravidade. Nunca lhe ouvi pronunciar uma palavra inutil. O maximo de conceção que ele se permite quando um de nós lhe entrega um papel, é perguntar. "Como é que está o tempo?" Ah, ele não é feito da mesma massa que nós, não. É um homem de estado. As vezes eu percebo que ele gosta de mim. Se a filha dele pudesse tambem gostar um pouco de mim... "Ei, cale essa boca, seu traste". Hein? pronto, já me calei. Enquanto esperei pelo Diretor eu lhi o jornal, "A Abelha do Norte". Mas, que idiotas que são os Franceses. Afinal, o que é que eles querem ? Ah, eu juro que os mandaria prender á todos e com umas boas chibatadas... Eu lí tambem a reportagem, de uma festa com baile feita com muita elegancia por um jornalista de Koursk. Ah, como os jornalistas de Koursk, escrevem bem. Quando dei por mim, já eram media e meio. Passava, mesmo. E o Diretor sem aparecer. Mas, por volta de uma e meia, aconteceu um incidente, tal, que nenhuma pena poderia descrever. A porta abriu-se, eu me levantei com os papeis na mão pensando que era o Diretor, mas não, Era ela. Ela propria. Ah, que aparição maravilhosa. Ela estava elegantemente vestida de branco. Mas, de um branco puro como uma penugem de Cisne. E o geito com que ela olhou para mim... Ah, aquele olhar era um sól, um verdadiero sól... Ela me fez uma pequena saudação e perguntou. "Papai, não está? "Ah, que voz. Uma verdadeira toutnegra. Não me castigue. Mas, se o meu castigo satisfaz á V. Ex. então que eu seja

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.297

DPF DCDP Fls. N.º 258 Rubrica

castigado pela magnifica mãosinha de V.Ex. Era isso que eu gostaria, que eu deveria ter dito. Mas, com mil demonios, fiquei com a lingua enrrolada e só consegui dizer: Não...ão...ão... Ela olhou para mim, depois virou o rosto para os livros e deixou caír o lenço. Eu corri para apanhá-lo, mas, escorreguei naquele maldito assoalho e quasi quebro o nariz, mas, consegui pegar o lenço sem me estatelar. Que lenço. Uma cambraia finissima. Ambarina. É isso. Sem exagerar, aquele lenço cheirava a generalato. É isso mesmo, á generalato.- (faz que entrega o lenço) - Ela entreabriu os seus belos labios, me agradeceu com um sorriso e foi-se embóra. Eu devo ter ficado, pregado alí, pelo menos uma hora. De repente, surgiu um continuo que me disse: "Pode ír para a casa, Aksientii Ivanovithc, sua Exia. não vem mais." Nunca me dei bem em companhia de lacaios. Eles ficam sempre refestelados nas antecamaras e nem se dignam cumprimentar quem passa. Ainda se fosse só isso. Outro dia um desses sujeitos boçais, teve a audacia de me oferecer tabaco sem mesmo se levantar do seu lugar. Mas, você não sabe o seu escravo ignorante que eu sou funcionario de origem nobre? Mas, apezar de tudo peguei eu mesmo o chapéu e vestí o capito porque esses cavalheiros não se dignam nunca ajudar nos e voltei para a casa. Fiquei deitado quasi todo o resto do dia. Fiz uns versos lindos. Uma hora longe do meu bem é a mais dura eternidade. Quem duras penas assim tem acaba morrendo de saudades. Até parecem versos de Pusquim. Ao caír da noite fui todo encapotado me postar á entrada da casa de sua Excia. Fiquei lá vigindo um bom pedaço. Se ela saísse para entrar na carruagem eu poderia vê-la ainda uma vez mais. Mas, não. Ela não mostrou nem a sombra. B. O. - (Musica: 10 segundos depois a luz volta. Ela está em cena). (escreve no diário) - 6 de Novembro. Chefe de repartição, Chefe de repartição, o que é um Chefe de repartição? "Mas, será que você não vê o que faz?" Como assim? O que é que eu faço? Eu não faço nada. "Vamos pense um pouco. Voce já está com quasi 50, não é? Já é tempo de você assentar as ideias. Mas, afinal o que é que você está imaginando? Pensa que eu não estou ao par de todas as suas creancisses? Agora deu para andar rondando a filha do Diretor. Mas, pense só um instante no que você é. Um zero, nada mais. Ainda por cima sem dinheiro. (a música diária)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p-298

DPF DCDP Fls. N.º 253 "6" Rubrica

Vá se olhar no espelho e compreenderá que só tem pretenção." Ele é que devia se olhar no espelho. A cabeça dele parece o garrafão de um Boticário. Tem no alto da cabeça um tufo de caracois que se mantem assim graças á uma especie de pomada de rosas. Julga que á ele tudo é permitido. Eu sei porque êle embirra comigo. Tem inveja de mim. Na certa já percebeu que eu sou alvo de atenções particulares. Mas eu estou ligando para ele. Que grande coisa ser Chefe de repartição. Amarra uma corrente de ouro no relogio, compra botas de 30 rublos e depois? O diabo que o carregue. E eu? Por acaso meu pai era plebéu? Alfaiate ou mesmo oficial de segunda? Eu sou nobre. Eu tambem posso ser promovido. Só tenho 45 anos. 45 anos na nossa época é a idade em que se começa uma carreira. Espera meu caro. Tambem seremos, Coronel, general e talvez mesmo qualquer coisa mais importante. Ganharemos uma reputação ainda melhor do que a tua. Então você imagina que não ha mais nenhum individuo interessante a não ser você? Se eu usar uma roupa feita no Routh e uma gravata com a tua, ninguem chega aos meus calcanhares, mas infelizmente não tenho dinheiro.

B.O. (Musica. 10 seg. Volta a luz. Ele vem da Rua. Pega o Diario e escreve) 8 de Dezembro, digo 8 de Novembro. (a luz vai para)

Estive no Teatro. Representaram uma peça escrita por autor bem curioso. "Filatka. "O Lituano Imbecil". Eu ri bastante. Representaram também uma especie de vaudeville em versos satirizando os advogados e principalmente um administrador de um colegio. Os versos eram de um estilo bastante licencioso, me admira que a policia tenha deixado passar. Os negociantes tambem levaram uma bôa tacada. O autor deixou bem claro que eles enganam todo o mundo e que os filhos deles levam uma vida dessoluta e se misturam com os nobres. Houve também uma estrofe muito engraçada caçoando dos jornalistas. "Como os srs. da Imprensa so sabem vomitar fel sobre tudo e todos o autor pede a proteção do publico". "Ai, meu coração. Gustavo ponha a sua mão aqui no meu coração e veja como ele palpita aflito, coitado. Ai meu pobre coração. Ele acabará comigo. "A sra. está se sentindo mal?" E que importancia isso tem para você? Que eu esteja morto ou vivo para você tanto faz."- "A sra. não deve se fiar nas aparencias. São enganadoras.- "Ah, então você é camalhão". Ah, como eu gosto de Teatro. Sempre que eu tenho uns rublos no bolso, não ha nada que me impeça de ir ao Teatro. No entanto a maiores dos meus colegas, os funcionários,

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 299

DPF DCDP Fls. N.º 260 Rubrica

não tem o menor interesse pelo Teatro. Gente grossa. Esses individuos são de tal ordem que não dariam um passo, mesmo se fossem convidados. Ah, aquela atriz cantava que era uma maravilha... até pensei na outra...na... Ei, cretino, cale essa boca... Pronto. Já cale. B. O. - (Musica 10 seg. volta a luz. ele escreve no diario) 9 de Novembro. - (a musica para).

, Fui à repartição as 8 horas. O chefe fez que nem notou quando eu cheguei. Ah, poco me importa. Por meu lado eu fiz como se nada tivesse acontecido entre nós dois. Vejamos o que é que eu fiz. Ah, sim. Revisão e verificação da papelada. Classifiquei pastas. E foi só. As três horas saí para passar deante da casa do Diretor mas, não vi ninguem. Depois de comer alguma coisa fiquei deitado até (Hora nenhuma.

(APAGA A LUZ. MUSICA. 10 seg. (ASCENDE. (Ele escreve) - 11 de Nov. (a musica para)

Porque será que eu não consigo falar o que tenho para dizer ao Diretor ? E no entanto ainda hoje tentei mais uma vez. Varias vezes. Mas a minha lingua não deixa. Ou o tempo está quente, ou o tempo está frio, é o maximo que eu consigo dizer. Ah, como eu gostaria de observar de perto a vida desses srs. Todas aquelas artimanhas da sociedade. A maneira como eles se comportam uns com os outros. Sorrisinhos. Reverencias. etc. etc. Ah, como eu gostaria de aprender esse jogo tambem , [redacted]

Hoje , fiquei no gabinete do Diretor e fiz as pontas de 23 penas dele. E para ela, para a filha dele fiz a ponta de 4 penas. O nosso Diretor gosta sempre de ter muitas penas a sua disposição. Ah, deve ser um cráneo aquele homem. Ele não abre a boca, mas, eu imagino que a cabeça dele trabalha com eficiencia. Gostaria de saber o que ele pensa a maior parte das vezes. O que se trama naquele cerebro. [redacted]) - Gostaria de dar uma espiada na casa dele, cuja porta ás vezes fica aberta. Ah, que rico mobiliario, que belos espelhos, que porcelana fina. Gostaria de entrar só um instante na ala onde mora a filha. Agora onde eu gostaria de entrar mesmo era no quarto de vestir dela .). Como estarão dispostos os frascos, os vidrinhos, aquelas jarras, cujas flores são tão delicadas, tão mimosas, que até nos fazem conter a respirção. E as roupas, transparentes, pairando no espaço em desalinho. Gostaria só de entrever o quarto de dormir. Ali, eu imagino que é um Céu. A morada dos Deuses. Ah, ver apenas a escadinha cujos

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 300.

DPF DCDP Fls. N.º 361 Rubrica

degraus ela pousa o pesinho quando salta da cama... aquele pesinho nú... de uma alvura... Ai... Ai... Ai... Pronto, já calei. Ah, mas a conversa que eu surpreendi entre os dois cachorros, como é que eu pu de esquecer um acontecimento tão importante. Ah, mas agora preciso fi car á par de tudo. Vou interrogar Medji. Escute, Medji. Nós estamos so sinhos como você está vendo. Se voce quizer eu posso feixar a porta, as sim ninguem poderá nós ver do lado de fora. Ai, que cachorrinha mais linda. Sim, Sim. Agora voce vai me dizer tudo o que sabe a respeito da sua dona. Como é que ela é? Ela é meiga... ela é... Não. Eu juro que não digo nada a ninguem... á ninguem... Mas, que cachorrinha mais es-perta... Meteu o rabinho entre as pernas, encolheu-se toda e foi-se em bora sem dizer uma palavra. Já faz algum tempo que eu começo a achar que cachorro é muito mais inteligente do que o homem. Eu já tinha mes-mo certeza que ele podia falar e que só não o fazia por uma especie de obstinação. Ah, o acchorro é dotado de um censo político excepcional. Nada lhe escapa da conduta do homem. Amanhã, irei sem falta á casa Zverkóva, para interrogar Fidele e com um pouco de astucia hei de con-seguir me apoderar de todas as cartas que lhe escreveu Medji. Dessa ma neira ficarei com certeza a par de muita coisa. Pois é. Para lidar com cachorro não se pode ser burro.

(APAGA A LUZ. ELE entra de rua). (Musica. 10 seg. depois a musica para). ASCENDE.

Maldito cachorro. Ele me mordeu, mas eu consegui as cartas. Isso é o essencial. (pega o diario) Amanhã, decifrarei essas cartas. Hoje, 12 de Novembro, as 2 da tarde, saí de casa com a firme intenção de en-contrar Fidele e interroga-la. Chegando ao 4º andar da casa Zverkóva, bati á porta. Veio abrir uma moça de aspecto bastante agradavel com pe quenas sardas no rosoto. Eu a reconheci imediatamente. Era a moça que vi junto com a sra. idosa outro dia na rua. Ela ficou um pouco ruborí-zada e pensei logo comigo. Voce sua espertinha está procurando um mari do. "Que deseja o sr.? perguntou-me ela. Eu preciso falar agora mesmo com a sua cachorrinha. Mas que moça mais boba. Eu percebi logo que ela era boba. A cachorrinha apareceu logo latindo, eu quiz agarra-la, vi-rou-se contra mim e quasi me mordeu o nariz aquele bicho nojento. Mas, apesar de tudo, consegui ver onde estava a cestinha de dormir dela. Ah,

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.301

DPF DCDP Fls. N.º 262 Rubrica

aí é que está o que eu procuro. Aproximei-me, virei a cestinha e por baixo das almofadas encontrei um maço de cartas. A danada da cachorra primeiro me mordeu. Mas, depois, quando percebeu que eu tinha lhe tomado a correspondencia começou a latir e a me fazer festinhas. Ah, não, cachorrinha linda, essas cartas eu não largo mais e saí correndo. Eu acho que a moça me tomou por louco. Estava com uma cara. Assim que cheguei em casa, quiz começar logo a decifrar essas cartas, mas, Mavra estava lavando o assoalho. Essas filandezas cretinas não sabem nunca escolher uma hora para a limpeza. Estão saí, para dar uma volta e meditar sobre o assunto Ah, finalmente, desta vez meu caro Diretor, eu vou conhecer todas as suas ações, pensamentos e intenções. Essas cartas vão me desvender todo o misterio. Os cachorros são como as pessoas inteligentes que estão a par de todos os assuntos. Atravez essas cartas eu vou desvendar a verdadeira fisionomai daquele homem... e espero tambem encontrar pelo menos uma peqena alusão aquela que... Ei cretino. Cala essa boca. Pronto, já calei. (Musica) B.O. 10 de Agosto (Volta a luz. ele escreve no Diario) - (13 DE NOVEMBRO) (a mesma pessoa) Bem, vejamos. Essa carta tem uma letra bastante legivel, mas, tem qualquer coisa de canino nos traços.

"Minha querida, Fidele. Francamente não consigo me habituar á esse teu nome burguez. Como se não existissem nomes mais elegantes. Fidelo, Rose, são tão vulgares. Deixemos isso. Estou felicissima com a nossa decisão de manter-mos correspondencias."

Mas essa carta está muito bem escrita. Os acentos e as pontuações estão perfeitamente certo. O nosso chefe de repartição, apezar de todos os seus diplomas, não consegue escrever tão bem Vejamos o resto.

"Eu acho que partilhar com alguem os seus pensamentos, impressões e sentimentos é uma das coisas mais belas que podem existir."

Este pensamento foi colhido numa obra traduzida do alemão, cujo titulo... já esqueci.

"Eu digo isso por aparencia propria. Apezar de nunca me ter afastado do convivio dos amigos. Minha vida é um bem estar permanente. A minha dona, que seu pai chama de Sofia, gosta loucamente de mim. Ai, ai,

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 302

DPF DCDP Fls. N.º 263 Rubrica

Ai... Está bem, está bem. Pronto, eu me calo. Papai também me faz muitas festinhas... Eu bebo café e chá com creme. Ah, minha querida. É preciso que te diga que não me interesso nada por esses ossos enormes e desencarnados, que Dengoso devora na cosinha. Os unicos ossos que eu acho saborosos, principalmente quando ninguem ainda lhes chupou o tutano, são os ossos de caça miuda. Coelho. Perdiz. etc. Tambem gosto bastante quando misturam varios molhos, exceto quando ha alcaparras e legumes domesticos. Agora o que eu acho detestavel é a mania de darem aos cachorros bolinhas de pão. Um cavalheiro qualquer sentado á meza, com as mãos sujas, começa a fazer bolinhas de pão, depois nos chama e temos que engolir aquela porcaria...

Ah, mas quanta bobagem. Vejamos a pagina seguinte, talvez haja alguma coisa mais importante que essas inepcias. "Eu terei muito prazer em te pôr a par de tudo o que acontessse aqui em nossa casa. Eu já te dei alguns detalhes sobre o principal personagem, o pai de Sofia. É um homem muito estranho!!

Ah, até que enfim. Si. Eu sei. Cachorro é muito perspicaz em todos os assuntos. Vejamos o que diz sobre o pai.

"É um homem muito estranho. É raro falar. Ah, eu sei isso muito bem. Mas, ha uns 8 dias, andava sempre dizendo baixinho. Será que vou ganhar? Será que êles vão me dar? Pegava uma folha de papel, dobrava uma outra e dizia. Será que vou ganhar? Será que eles vão me dar? Imagina que houve um dia em que ele se virou para mim e perguntou. O que é que você acha, Medji? Será que eles me dão? Será? Não compreendi patavina. Farejei-lhe as botas e me afastei. Pois minha cara Fidele, uma semana depois, papai chegou em casa todo feliz. Durante toda a manhã uns srs. de uniforme vieram felicita-lo. A meza ele mostrou-se mais feliz do que nunca e não parava de contar anedotas. Depois do jantar ele pegou em mim, me levantou até o pescoço dele e me disse: - Olhe, Medji. O que é isto? Eu vi apenas uma fita muito brilhante pendurada ao pescoço dele. Farejei, farejei, mas, não cherava á nada. En

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.293, p.303

DPF
DCDP
Fls. N.º 264
Rubrica

fim, acabei dando uma lambida nela. Estava um pouco salgada!

Parece que a cachorrinha é um pouco abusada. Merece uma chibatadas. Então o nosso homem é sabicioso. Ah, isso não vou esquecer.

"Adeus, minha querida, vou parar aqui para me esconder. Terminarei amanhã. Bom dia, estamos novamente juntas. Hoje, a minha dona Sofia... Ah, vejamos o que é que faz a Sofia... "Ei, miseravel, cale essa bo - ca"... Está bem pronto, já falei... continuemos.

"Minha dona Sofia estava muito irritada. Quando ela já estava quasi pronta para ir ao baile. Eu fiquei muito contente em pensar que poderia te escrever durante a sua ausencia. Minha dona fica sempre muito feliz quando vai ao baile, mas tambem sempre se aborrece muito enquanto faz a toilete. Afinal, não consigo ver onde está o prazer de ir ao baile. Sofia volta as 6 da manhã. E quasi sempre, eu olhando para o seu rosto palido, imagino logo que não lhe deram nada para comer no baile, coitadinha. Eu, por mim confesso que não poderia viver desse geito. Se não me dessem um pouco de peito de galinha eu não sei o que seria de mim."

Mas, que estilo desigual. Vê-se logo que não me foi um homem que escreveu isso. Começa muito bem, mas, acaba em cachorrada. Mesmo assim, vamos ler mais uma dessas cartas. Nem siquer tem data.

"Ah, minha querida, a primavera já está chegando. Meu coração bate apressado como se esperasse qualquer coisa. Minhas orelhas estão sempre de pé e ouço um zumbido permanente. As vezes eu fico horas de patas para o ar, escutando atraz das portas. Também quero te dizer que não me faltam namorados. Muitas vezes eu os espreito atraz das cortinas das janelas. Alguns são tão feios... Ha um horrivel buldogue, que se se levanta-se nas patas trazeira ficaria mais alto que o pai de Sofia que já é de uma altura respeitavel. Este monstro, não tem a menor vergonha no focinho. Já ladrei pra ele umas duas veses de um modo bem brabo e ele nem pestanejou. Fica só olhando para mim com a lingua de fóra... Ah, como é primario o bichão. Tambem o meu coração não fica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.304

274

DPF
DCDP
Fls. N.º 265
Rubrica

indiferente á todas as solicitações. Se você visse aquela beleza de fidalgo chamado Tesouro que galga o muro do visinho para me ver á sós..."

Ora, pro diabo com tanta bobagem... Viremos a pagina, talvez seja melhor.

Sofia estava bordando, sentada perto da mesinha redonda e eu estava olhando pela janela porque, gosto de observar quem passa. De repente um valo entra e anuncia:- Tieplôv. Mande entrar, disse logo Sofia, e se atirou a mim dizendo:- Ah, Medji, Medji, ele é moreno, Fidalgo do Paço. Tem olhos azuis e cintilantes como brazas e correu para os seus aposentos. Um minuto depois entrou um jovem fidalgo usando umas suissas negras. Aproximou-se do espelho, recompoz o penteado e deu uma volta pela sala. Rosnei um pouquinho e me encolhé num canto. Sofia chegou - pouco depois e respondeu alegremente á reverencia dele. Eu continuei a olhar pela janela, fingindo que só estava olhando pela janela, mas fiz o possível para louvir a conversa deles. Ah, minha querida, quanta bobagem. Êles diziam que uma sra. no meio de uma dança tinha executado passos de uma outra dança; Que um certo boi, muito parecido com uma cegonha, quasi caiu no meio da sala [illegible]. Ah, seria engraçado comparar este Fidalgo com o meu fidalgo, o Tesouro. Céus, que diferença !º, Este homem tem o rosto largo e completamente achatado, com um par de suissas funebres, enquanto que Tesouro tem traços finos e apenas uma mancha branca sobre a testa. E os olhos a atitude a corpulencia, e xpreção... Que diferença! Não sei minha querida o que ela acha em Tieplôv para se mostrar tão apaixonada.

Tambem me parece que há qualquer coisa que não sôa bem. Mas claro... é impossivel que Tieplôv a tenha encantado há esse ponto. Mas vejamos o resto.

Se este fidalgo do Paço captou tão facilmente as graças dela, não vejo porque não aconteceria o mesmo ao funcionario que trabalha no gabinete do pai dela. Oh, minha querida se você visse aquele aborto..."

Quem será?

"Êle tem um nome de familia muito exquisito. Fica sentado o dia

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.305

DPF
DCDP
Fls. N.266

inteiro fazendo bicos nas penas do Pai de Sofia. O cabelo dele parece capim. O pai de Sofia manda ele sempre fazer recados!

Parece que é a mim, que essa maldita cachorra se refere. Mas por - que ela acha que eu tenho capim?

"Sofia, mal pode conter o riso quando olha para ele."

Isso não é verdade. Sua mentirosa, Lingua maldita. Como se eu não soubesse que este é obra de inveja. Como se eu não soubesse de onde vem isso. São as intrigas do meu chefe de repartição. Ele tem odio de mim, e jurou me prejudicar até á minha morte. Mas vamos ler mais uma dessas cartas, assim veremos como isso acaba.

"Minha querida Fidele, desculpe ter ficado tanto tempo sem escre - ver. Tenho vivido num estado de felicidade embriagadora. Foi com ra - zão que um escritor disse que o amor é uma segunda vida. Aqui em casa a atmosfera tambem mudou. O fidalgo do Paço vem fazer visitas todas as tardes. Sofia está louca por ele. Papai anda muito alegre. E até já ouvi o Gregorio falar que o casamento vai se realizar daqui ha pou - co. Porque o papai faz questão de ver a Sofia casada, seja com Coro - nel, fidalgo do Paço, seja com General..."

Maldição. Não quero ler mais. Sempre um fidalgo ou um general. Tu - do o que há de melhor acaba sempre por ir parar nas mãos de um fidalgo ou de um general. Malditos sejam. Se eu quizesse ser general, não se - ria para conseguir a mão dela e o resto tambem. Se eu quizesse ser general, seria para ver os dois correndo á minha volta e depois poder dizer-lhes:- Para vocês dois um cuspe. Seria unicamente para isso. Co - mo tudo isso é vexatorio. Vou rasgar todas [illegible]as cartas. - DESA - CA - CHORRINHA - FOFOQUEIRA. - (MUSICA).

FIM - DO - 1º - ATO - FEIXA O PANO

BR DFANBSB.NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 306

2º Ato - Musica. Ele está em cena. escreve no diario 1. 3 de Dezembro (a musica para)

DPF DCDP Fls. N.º 26 Rubrica

Não é possivel. Isto não faz sentido. Este casamento não pode se realizar. Ele é fidalgo do Paço. Sim. E depois? Ser fidalgo do Paço é apenas um privilegio. Não é uma coisa palpavel. Não é porque ele é assim que vai nascer um terceiro olho na testa. E o nariz dele não é de ouro que eu sei. Ele lhe serve unicamente para cheirar e não para comer. E para espirrar em vez de tossir. Já tentei varias vezes descobrir a razão dessas diferenças arbitrarias. Porque razão eu sou um escrivão Porque precisamente um escrivão Talvez eu seja Coronel ou General e tenha apenas ar de Conselheiro Titular. Talvez eu ainda nem saiba quem sou. Exemplos disso não faltam por ahí. Um homem comum, não falo de nobres, um simples burguez, ou mesmo um camponez. Descobre subitamente que é um homem de estirpe, ou por exemplo um barão. Se um camponez qualquer pode tornar-se de repente um personagem importante que dizer então quando se trata de um nobre. De repente, por exemplo eu entro na repartição, vestido de general - Em que tom passará a cantar o côro? E o que dirá papai, nosso diretor Ah, esse é um ambicioso de marca maior. Deve ser de Maçonaria na certa. Porque ainda que ele faça de conta ser isso ou aquilo eu advinhei logo que era Franco-Masson. Quando estende a mão a alguem só o faz com dois dedos. Mas porque eu não posso ser nomeado agora, Governador, General ou intendente? Ou então me ver investido de uma função importante? Eu gostaria de saber, porque eu sou um escrivão Porque precisamente um escrivão (Musica)

(APAGA A LUZ. 10 seg. depois ASCENDE). (ele escreve no Diario)

5 DE DEZEMBRO (a musica para)

- Estão se passando coisas exquesitas na Espanha que eu não consigo compreender muito bem. O trono está vago e os dignatarios estão em dificuldades para encontrar um herdeiro. E isso está provocando muitas... Mas, que coisa extraordinaria. Como é um trono pode estar vago? É muito estranho Uma dona qualquer coisa talvez suba ao trono. Não é possivel. Uma donha qualquer coisa não pode subir ao trono. De maneira alguma (No trono o que é preciso é um rei; Mas eles dizem que não ha rei. Isso não é possivel. Um estado não pode existir sem Rei. Rei deve haver com toda certeza mas eles não sabem onde está. Deve estar lá por perto mesmo, mas, por razões de familia ou receio das potencias vizinhas, como a França por exemplo, o obrigam a se manter escondido. Ou então ele tem outros motivos... por exemplo... Não sei... talvez. (Musica)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.307

DPF DOPS Fls. N.° 262

(APAGA A LUZ. 10 segundos depois volta a luz. Ele escreve no Diario) (A musica para)

8 DE DEZEMBRO

Eu estava disposto a ir à repartição como todos os dias mas, aqueles negocio da Espanha não me saem da cabeça. Como é possivel que uma donha qualquer se torne raínha. Não podem permitir uma coisa dessa. E para começar a Inglaterra não vai permitir uma tal solução. Alem disso não podemos esquecer a situação politica da Europa. O Imperador da Austria não vai permitir que... da mesma forma que o nosso Imperador o Tzar tambem não consentirá que... Ah, eu confesso que essas coisas me perturbam, me cansam e eu não posso me meter nisso. Mavra me fez notar que eu ando muito distraido. De fato, dpois de ter uma chicara de chá, joguei tudo no chão, por distração com certeza... Ficaram uma porçaõ de cacos no chão... Depois do jantar fui dar um passeio perto das montanhas, mas, esse passeio não me trouxe nenhum beneficio cultural. Voltei para a casa e fiquei deitado na cama o resto do dia meditando sobre os problemas da Espanha. (Musica).

(APAGA A LUZ. 10 seg. depois. ASCENDE - ele escreve no Diario) 2.ANO 2 MIL, QUARENTA E TREZ DE ABRIL. (Musica para)

HOJE É UM DIA MUITO SOLENE. A ESPANHA TEM UM REI. FINALMENTE O DESCOBRIRAM. E ESSE REI, SOU EU.- (_____ - Só hoje é que me dei conta disso. De repente me sentí como que inundado de luz. Mas, como pude pensar, como pude imaginar que eu era um simples Conselheiro Cultural ? Por sorte que ninguem teve a ideia, nessa epoca, de internar num manicomio. Ah, mas agora eu compreendo tudo. Antes eu não compreendia. Era terrivel. Eu via tudo numa especie de nevoeiro. E isso era só porque as pessoas imaginam que o cerebro do homem reside no crâneo. De maneira alguma. Ele vem trazido por um vento que sopra do mar Caspio _____. Eu revelei logo á Mavra quem eu era. Que tola. Quando soube que estava diante do rei de Espanha, bateu as mão e quasi morreu de susto. É verdade que ela nunca tinha visto um Rei de Espanha. Mas, foi por isso que eu fiz o possivel para tranquiliza-la. Fazendo-a entender

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.308

DPF DCDP Fls. N.º 265 Rubrica

que podia contar com a minha benevolencia. Disse-lhe tambem que eu não guardaria o menos rancor por ela ter muitas vezes engrachado mai as minhas botas e ter deixado se apagar o meu aquecedor. É preciso compreender que esse pessoal é muito ignorante e que não podemos conversar com eles de assuntos importantes. Ela estava apavorada, porque estava certa que todos os Reis de Espanha se pareciam com Felipe II. Mas eu lhe disse que não havia nada de comum entre Felipe 2º e eu. Não fui á repartição. O diabo que os carregue. Não, cavalheiro. Chega. Nunca mais vou copiar as garatujas de vocês.—(Musica)

(APAGA A LUZ 40 seg. depois ASCENDE. ele escreve no diario 86 DIA DE MARTUBRO. ENTRE O DIA E A NOITE. Musica para)

HOJE O CONTINUO VEIO ME DIZER PARA VOLTAR A REPARTIÇÃO, POIS FAZEM 3 SEMANAS QUE ABANDONEI O SERVIÇO. — Voltei á repartição só para me divertir. O Chefe pescu que eu fosse lhe apresentar desculpas e cumprimentos, mas, eu me limitei a olha-lo com indiferança. Sentei-me como se nada tivesse acontecido. Fiquei olhando toda aquela fauna de burocratas fétidos. Se voces soubessem quem está aqui. Ah, Deus do Céu que correria iria ser. Até o chefe da repartição iria bater com a cabeça nos joelhos como ele costuma fazer diante do Diretor. E os cutros todos iriam tremer da cabeça aos pés com medo que eu me vingasse, de todas as humilhações, de todos os vexames que eles me... Puseram uns papeis na minha frente para que eu fizesse um resumo, mas, eu não nem siquer lhes toquei. Ao meio dia disseram que o diretor iria chegar. Começaram todos a ficar agitados e muitos deles correram logo para ver qual seria o 1º a se apresentar diante dele. Eu nem me mexi. Quando ele atravessou a sala todos eles abotoaram os casacos. Eu continuei na mesma. Diretor? Que Diretor? Abotoar o casaco, eu? Levantar-me diante dele? Nunca. Que Diretor é esse? É apenas uma rolha. Dessas rolhas comuns que se usam nas garrafas

Puseram um papel na minha frente para que eu assinasse. Que engraçado. Eles pensaram que eu ia escrever PAPRISCHTSCHEN na linha onde eog

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.309

DPF DCDP Fls. N.º 278 Rubrica

tuma assinar o chefe de repartição. Pois sim. Eu rabisquei em caracteres bem grandes no lugar onde costuma assinar o Diretor. FERNANDO 8º. Fez-se um grande silencio logo depois disso. Mas, eu respondi apenas com um gesto. Não, cavalheiros, não quero testemunhos de vassalagem E saí para ir diretamente para a casa do Diretor. Ele não estava. Não estava porque... o mordomo não queria deixar eu entrar. Mas quando eu lhe disse quem era, ficou até de boca aberta. Entrei logo no quarto de vestir , Ela estava sentada diante do espelho. Levantou-se assustada e recuou um pouco. Eu não lhe disse que era o Rei de Espanha. Eu apenas lhe disse que ela nem podia imaginar a felicidade que eu lhe trazia pois brevemente estariamos reunidos apezar das maquinações dos nossos inimigos. E saí deixando-a no seu quarto de vestir . Como são manhosas as mulheres. Só agora é que eu compreendo o que é uma mulher. Até hoje ninguem sabia de quem ela gostava. Eu fui o 1º a descobrir . A mulher gosta do diabo. Serio. Fóra de brincadeira. Os cientistas? Os cientistas dizem e escrevem coisas absurdas sobre a mulher. Que ela é isso que é aquilo, mas a verdade é que ela só ama o diabo. Olhem, vejam aquela que está de binoculos no camarote de segunda. Voces pensam que ela está mirando aquele grotesco personagem que usa crachá? Engano. Ela mira o diabo que está atraz dele. Vejam agora o diabo se escondeu debaixo da cassaca do homem e está lhe fazendo sinaisinhos. Ela acabara se casando com ele. E todos esses outros que voces estão vendo por aí, todos esses pais de familia graduados, todos esses homens que fazem piruetas a torto e direito e que assaltam a Côrte, dizendo que são patriotas e coisa e mais coisa etc. e tal... Quando na verdade o que eles querem esses patriotas são rendas e mais rendas. Por dinheiro esses judas venderiam a mãe o pai e até o proprio Deus. E essas ambições desmedidas é uma realidade porque eles tem logo abaixo das amidalas uma vesicula roida por um verme do tamanho da cabeça de um alfinete. E o autor disso é um barbeiro da rua Garóhavuiu. Como é que ele se chama? Esqueço o nome dele, mas, sabe-se de fonte limpa que ele anda correndo o mundo

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 310

DPF DCDB Fls. N.º 271 Rubrica

"15"

com uma parteira a pregar o maometismo. É por essa razão que a maioria do povo Francez professa a religião de Maomé.- (Musica)

(APAGA A LUZ. 10 seg. depois a luz volta. Ele escreve
(SEM DATA O DIA DE HOJE E SEM DATA. a musica para)
ANDEI PASSEANDO INCOGNITO PELA AV. NEVSKI. O nosso Teleje-
RADOR PASSOU DE TRENÓ. TODOS SE DESCOBRIRAM Á SUA PASSAGEM E EU TAM-
BEM. Não quiz que soubessem que eu era o Rei de Espanha. Achei fóra de proposito dar-me a conhecer assim diante de todos. Sim, porque o que é preciso antes de mais nada é que eu me apresente na Côrte O que esta me atrazando é eu não ter ainda a minha vestimenta nacional Espanhola. Gostaria de mandar fazer uma. Mas, os alfaiates são uns verdadeiros animais. Ligam pouco para as encomendas porque andam todos os dias na rua fazendo negocio excusos. Agora, com o meu traje que eu só usei 2 vezes... É isso mesmo... mas para que aqueles vadios não me estraguem o tecido: vou eu mesmo meter mãos á obra.- (Musica)

(APAGA A LUZ. 10 seg. depois a luz volta. Ele escreve
(a musica para)
(ESQUECI A DATA. NÃO É MÊS NENHUM. SÓ O DIABO É QUE
SABE O QUE É A MINHA VESTIMENTA DE REI ESTÁ PRONTA. MAS, APESAR DIS-
SO AINDA NÃO ME DECIDIR A IR À CÔRTE. - Os deputados Espanhões ainda não chegaram e eu ir lá sem os deputados não ficaria nada bem. Tiraria todo o peso á minha dignidade. Mas, eles devem chegar de um momento para o outro. - (veste os trapos) - Eu mesmo lhe dei a forma a golpes de tesoura. Era preciso ela ficar num outro estilo. Mavra deu um berro quando eu a vesti (Musica

(APAGA A LUZ. 10 seg. depois ASCENDE.) ele escreve no dia 1º.
O ATRAZO DOS DEPUTADOS ESPANHÕES ME ADMIRA PROFUNDAMENTE. (vai para a ribalta. O pano feixa para mudar o cenario. Ele fala na frente do pano) (Musica para) Que motivo terão êles? Será por causa da França? Sim. É o paiz mais reticente... Mas que imbecil. Como se o Rei de Espanha devesse escrever cartas como um comerciante qualquer. Ha pouco perguntei nos correios se os deputados Espanhões já haviam chegado. Mas, o Diretor que é um burro não soube me responder. "Não, aqui não ha nenhum deputado Espanhol, mas se quizer escrever uma carta pode expedi-la

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.311
DPF DCDP Fls. N.° 272 Rubrica

pela tarifa mormal". Que imbecil. O que é uma carta? Um papel rabisca do com tolices. Os farmaceuticos é que escrevem cartas. Como se o Rei de espanha fosse escrever cartas como um comerciante vulgar... (ela sai, o pano abre. Ele escreve no diario). (Munich, Madrí, 30 de Fevereiro). Pronto. Já estou na Espanha. Isso aconteceu tão depressa que ainda mal tive tempo de me dar conta de tudo. Esta manhã, os deputados Espanhões se apresentaram na minha casa, me acompanharam até uma carruagem, e subiram juntos comigo. Estranho. Eu os esperei tanto tempo e agora porque essa pressa? Corremos com uma tal velocidade que chegamos á fronteira da Espanha em meia hora. Ah, sei a hora só parece impossivel. Bem é verdade que agora com todas essas estradas de ferro por toda a Europa... E ha tambem, uns vapores que navegam tão rapidamente... sim deve ser possivel... a prova é que... Que pais mais curioso é a Espanha... Quando entramos na primeira sala eu notei um grande numero de homens com a cabeça rapada. Mas, eu compreendi logo que deviam ser ou grandes de Espanha ou simples soldados por que tanto uns como outros costumam rapar a cabeça. Mas, o que me pareceu mais estranho ainda foi a conduta do cahnceler [illegible]. Me agarrou pelo braço e me empurrando para um pequeno quarto disse- "Fique quieto ai, e se continuar a dizer que é o Rei de Espanha Fernando 8º, vai se dar mal comigo." Sabendo que era para me por á prova eu disse. Mas eu sou o Rei de Espanha, Fernando 8º. O Chanceler me retrucou com 2 pauladas tão violentas nas costas que eu quasi gritei. Mas, consegui me dominar porque me lembrei que aquele tratamento fazia parte do ritual, da cavalaria quando um alto dignatario é recebido para as suas funções. Mas que coisa ingrivel. Na Espanha eles ainda conservam as tradições da cavalaria. Logo que fiquei sosinho comecei a me ocupar dos negocios de Estado. Descobri que a China e a Espanha é um unico e o mesmo territorio. É unicamente por ignorancia que as pessoas os consideram como paises diferentes. A prova é que quando se escreve Espanha sai China. Agora, eu fiquei profundamen

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.312

DCDP Fls. N.º 273 Rubrica

te abalado foi com uma coisa que deve acontecer amanhã. Amanhã, às 7 e 18 assistiremos á um fenomeno excepcional. Aterra se sentará sobre a luz. Welington, o celebre quimico Inglez, tambem já escreveu sobre isso. Confesso que fiquei bastante preocupado ao penar na extraordinaria fragilidade da lua. Toda a gente sabe que a lua costuma ser fabricada em Hamburgo e por um processo detestavel. Ne admira que a Inglaterra não preste atenção á isso. (É um tanoeiro cocho que a fabrica e tenho certeza que esse imbecil nem se da conta de que coisa seja a lua. Ele não sabe faze-la. Usa uma colher revestida de alcatrão e 5 colheres de azeite. É por isso que ha um tal fedor na terra que a gente precisa tapar o nariz por essa razão que a Lua é uma esfera tão delicada e os homens não podem viver nela. Atualmente a Lua é habitada apenas por narizes. É por isso que não podemos ver os nossos narizes. Eles estão todos na lua. Quando eu me lembrei, que a terra sendo materia pezada, poderia reduzir á papinhas os nossos nariezas quando se sentasse sobre a Lua, fui tomada por uma tal angustia que calçei ás pressas meias e sapatos e corri para a sala de Conselho de Estado para mandar a policia proibir a terra de sentar sobre a Lua. Os grandes de Espanha, de cabeça rapada que eu já tinha visto na sala de Conselho são pessoas muito inteligentes. Quando eu lhes disse: - Meus srs. tratemos de salvar a Lua porque a terra quer se sentar em cima dela, todos eles correram no mesmo instante para dar satisfações á minha vontade soberana e muitos deles subiram pelas paredes tentando agarrar a Lua, nisso surgiu o grande chancelar Os outros quando o viram saíram correndo, como eu sou o Rei, fiquei. Pra que. O chanceler me deu uma paulada violenta nas costas e me trouxe a força para o quarto. Como é forte na Espanha o poder das tradições populares. (Musica)

(APAGA A LUZ. 10 seg. depois a musica para. Ele coça o que resta a fazer. ASCENDE A LUZ) (Ele coça o corpo). - Ja sei o motivo

Ah, não. Francamente, eu não compreendo a Espanha. Mas que paiz é esse? Os usos, os costumes e as regras de etiqueta da Côrte, são tudo o

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.313

DPF DCDP Fls. N.º 274 Rubrica

que há de mais estranho. Não compreendo. Francamente não compreendo mais nada. Eles hoje tentaram me tosquear... Ah, mas eu não deixei... me debatí e gritei bem alto que não queria ser monge... mas eu... nem consigo mais me lembrar o que foi que eu senti quando eles começaram a derramar água fria na minha cabeça. Foi o maior suplicio que eu já so fri. Quasi que tive um acesso de furia e eles tiveram dificuldades em dominar. Mas porque me fizeram isso? Qual é o motivo desse estranho costume? É uma atitude absurda, estupida. A leviandade dos Reis que ainda não a aboliram, me parece inconcebivel. Tudo me leva a crer que caí nas mãos da inquisição. E que aquele que eu julguei ser o chanceler, nada mais é que o proprio inquisidor-mór. Mas, tambem, continuo sem compreender como um Rei pode ficar sob a alçada da Inquisição. Como é possível. Bom, é verdade que devemos esperar o pior da França e principalmente daquele sordido Polinhac. Ah, miseravel Polinhac. Ele jurou me prejudicar até á minha morte. Sempre me perseguindo, me perseguindo. Gostaria de melevar á ruina como acabou de fazer com o meu bom primo Charles. Ah, mas eu sei meu caro, que quem está por tras de você é a Inglaterra. Os inglezes são muito bons políticos. Sempre tentando se infiltrar em toda parte. Toda a gente sabe que quando a Inglaterra cheira rapé a França é [illegible] (Munico)

(APAGA A LUZ. 10 seg. depois ASCENDE A ele escreve no S.) dia 25.

Ai, aquele maldito bastão me deixa com dores horríveis. A pouco, o grande Inquisidor esteve no meu quarto. Assim que ouvi os seus passos, escondi-me em baixo da cama. Como não me encontrou, começou a me chamar aos berros: "Paprischtshhen." Eu nem uma palavra."Aksientii Ivancvitch. Conselheiro Titular. Fidalgo. "Continuei calado." Fernando 8º, Rei de Espanha". Não. meu caro. Voce não me pega. Eu já te conheço. Vai jogar outra vez agua fria na minha cabeça. Ele acabou por me descobrir e me fez sair do esconderijo a pauladas. Ai, como me doem aquelas pauladas. Que brutalidade. Mas, apesar de tudo sinto-me compensado pela revelação que acabo de ter. Descobri que todos os ga-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.314
UPF DCDB Fls. N.º 275 Rubrica

los tem a sua Espanha. Ela se encontra debaixo das penas, pertinho do rabo. O grande inquisidor saiu furioso do meu quarto ameaçando-me com um castigo qualquer. Mas, eu resisto soberanamente a seu furor impotente porque sei que êle age como uma maquina, como um instrumento dos ingleses. - (Música) B.O. 10 seg. depois (Ele escreve isto ASCENDE A LUZ). - a música para. JA-34-PAV-FEV-34, 20.

Não tenho mais forças para resistir. Que estão eles fazendo comigo. Eles não me ouvem, não me vem, não me compreendem. Mas que mal eu fiz a essa gente? Eles me torturam porque? Ai, pobre de mim. O que é que eles querem? Nada lhes posso dar porque nada tenho. Estou esgotado. Não aguento mais as torturas deles. Sinto a cabeça ardendo. Tudo girando á minha volta. Socorro. Salvem-me. Levem-me daqui. Dêem-me uma troica puxados por cavalos mais velozes que o vento. Suba, suba cocheiro. Toca, toca a sineta e toca para frente. Corceis, meus corceis, mais depressa, mais depressa, levem-me para bem longe deste mundo. Mais longe, mais longe ainda, para que eu não veja mais nada daqui. O fumo do Céu já está me envolvendo. Uma estrelinha cintilando nas profundézas. Uma floresta vagando com as suas arvores sombrias, seguida pela Lua. Uma névoa espêssa se estende sob os meus pés. Uma corda está gemendo nas navena cor de cinza. De um lado o mar, do outro a Italia... e agora são as choupanas Lituanas que se destinguem ao longo. Aquele mancha azul, não é a minha casa? Não é minha mãe que está á janela? Mãesinha, salva o teu pobre filho. Derrama uma lagrima sobre a sua cabeça ardente. Olhe como o atormentam. A porta o pobre orfão contra o teu peito. Ele não tem lugar neste mundo. Mãesinha. Mãesinha. Tenha pena do teu meninho doente. [redacted], Você sabia que o Sultão de Marrocos tem uma verruga bem na ponta do nariz? - (O personagem chora e ri ao mesmo tempo. Música. E o pano feixa. Fim).

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.315

FICHADO
S. A. DCDP

MJ-DPF-SRA/BSB
17 JUN 1614 036648
RECEBIDO POR

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
Superintendência Regional no Estado de Mato Grosso

DPF
DCDP
Fls. N.º 276
Rubrica

Of.nº 48/SCDP/74

Do Sr.Superintendente Regional/SR/MT C. Grande, Em 12.06.74

Ao Sr.Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto Relatórios de ensaio geral(encaminha)

De ordem
ao arquivo
em 180674

Senhor Diretor:

Encaminho a V.Sa., os relatórios dos ensaios gerais das peças teatrais:"UM GRITO PARADO NO AR",e "DIÁRIO DE UM LOUCO",fornecido pela Técnica de Censura deste SCDP.

Reitero protestos de estima e consideração.

Gen.Anadeu Anastácio
Sup.Regional/SR/DPF/MT

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.316

292

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
Superintendência Regional no Estado de Mato Grosso

DPF
DCDP
Fls. N.º 277
Rubrica

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

RELATÓRIO DE ENSAIO GERAL:

PEÇA TEATRAL: " DIÁRIO DE UM LOUCO"

AUTOR:Nicolai Gogol

ADAPTAÇÃO: Rubens Rocha Filho

O ensaio geral da peça "Diário de um louco", foi realizado no dia 8 deste mês,no Teatro da Fucmat -Fede - ração Universitária Católica,não sendo registrada nenhuma in fração.

O script foi apresentado,bem como,o certificado de censura,tudo perfeitamente regularizado.

Os cortes foram obedecidos,tendo sido observadas as diretrizes baixadas pela censora.

Campo Grande, 10 de junho de 1974.

Denise Molina Filártiga

Téc.Censura nº 198/SCDP/SR/DPF/MT

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.317

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DA-SEÇÃO DE RELAÇÕES ADMINISTRATIVAS

ILMº SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA FEDERAL

4 JUL 1441 74 40762

RECEBIDO POR:

DPF
DCDP
Fls. Nº 278
Rubrica

WILSON WERNECK, brasileiro, solteiro residente à S.Q.S. 410 Bl. D. aptº 304 ent. "C".

Vem mui respeitosamente solicitar de V.Srª. a Recensura para a peça. "DIÁRIO DE UM LOUCO"

N.Termos

P.Deferimento

Brasília, 04-07-74

Wilson Werneck

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.318

SERVIÇO DE DEFESA DO DIREITO AUTORAL

AUTORIZAÇÃO A

Bureau de Cobrança

PELA SBAT

Rua Visconde de Inhaúma, 107 — Rio de Janeiro

NÃO VALE COMO RECIBO

Nº 841126

DPF
DCDP
Fls. N.º 279
Rubrica

USUÁRIO DIÁRIO DE UM LOUCO.

LOCAL Brasília, DF.

DIA(S) PARA SER CENSURADA. DAS ÀS HORAS.

TIPO DA FUNÇÃO PEÇA TEATRAL PARA SER CENSURADA.

CORRESPONDENTE AO RECIBO N.º X=X=X=X=X=X=X=X=X=X=X=X=X=X

AUTORIZAMOS O USO DO REPERTÓRIO MUSICAL DO S.D.D.A. E O DA

NAS CONDIÇÕES EXPRESSAS ACIMA.

Brasília, DF., 27/07/74. A) R. Macedo

DIREITOS AUTORAIS

Const. Fed. Art. 150 §.25
Cód. Civil - Arts. 649 e §§
Dec. n.º 4790 de 2-1-1924
Dec. n.º 5492 de 16-7-1928
Dec. n.º 1023 de 17-5-1962

DIREITOS CONEXOS

Lei n.º 4944 de 6-4-1966
Dec. n.º 61.123 de 1-8-1967

MOD. B-17 - 15.000 TLS. 25X2 - 9/68

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,e·319

TEATRO

288

TÍTULO O DIÁRIO DE UM LOUCO

DPF
DCDP
Fls. N.º 280
Rubrica

1) S. ARQUIVO

Documentação EM ORDEM

Clas. Anterior 18 e NEGADA

Praça BRASÍLIA - DF

Obs.: _____

DF. 05 / 07 / 74

Chefe Seção Arquivo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Técnico de Censura _____

Data para Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/_____/_____

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Ao Sr. Dir. da DCDP.
De acordo com o despacho do Sr. Chefe da SCTC, a fls. 05 v.

Em: 12/7/74

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
Chefe do Serviço de Censura - DCDP

3) S. C. T. C.

Ver despacho no Verso.

5) Diretor da D. C. D. P.

Libere-se
(18 anos)
Em 13.7.74

ROGÉRIO NUNES
Diretor da D.C.D.P.

DPF—538

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.320

Senhor Chefe do Serviço de Censura

Em face do contido no (último) relatório de ensaio geral efetuado pela Téc.de Censura MARIA INÊS ROLIM CAUCHIOLI, datado de 20/11/1.973,no qual aquela Téc.de Censura admitiu faixa etária de 18 (dezoito) anos,concordando assim com a faixa mencionada no Certificado nº2.123/73 expedido em 1º de novembro de 1.973;opino:

I - À Seção de Expediente para emitir os Certificados com faixa etária de 18 (dezoito) anos,sem cortes,condicionando todavia ao exame do ensaio geral.

II - À consideração do Senhor Chefe do Serviço de Censura.

Em 10 de julho de 1.974

Manoel Francisco Clapery Guido
Chefe da Seção de Censura de
Teatro e Congêneres / SC

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.321

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF DCDP Fls. N.º 281 Rubrica

PARECER Nº 17026/74

TÍTULO: "DIÁRIO DE UM LOUCO"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 14 anos

Trata-se de peça teatral examinada por diversas vezes e dadas as seguintes impropriedades: 14 anos, 16 anos, 10 anos, 18 anos e, até mesmo interdição, levando em consideração as diversidades das traduções do original de Nicolai Gogol, escritor russo do começo do século XIX, que marcou o início do Realismo na Rússia.

Enredo: - Um funcionário municipal frustrado nas suas ambições, dá mostras de seu desequilíbrio psíquico, dando vazão a sua confusa imaginação. Passando a escrever um diário onde registra o absurdo. Ouve diálogos entre cachorros. Desafia a barreira social que o separa da filha do Diretor por quem está apaixonado. E como numa vingança contra a classe que o despreza se faz crer rei e salvador da Espanha. Finalmente termina seu diário como se estivesse num hospício e o tratamento que recebe descreve como se fosse sua iniciação como governante da Espanha.

Tema tragi-cômico que revela os absurdos de uma personalidade esquizofrênica.

Pelo o que se propõe a obra de estilo realista, opino pela sua liberação com impropriedade para menores de 14 anos e por requerer um público com certo grau de amadurecimento psicológico e interpretativo.

Brasília, 09 de julho de 1.974.

Creusa Vieira Cabral

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.322

DPF
DCDP
Fls. N.º 282
Rubrica

2.123/74

: DIÁRIO DE UM LOUCO

: NICOLAU GOGOL

12 JULHO 79

12 JULHO 74

ROGÉRIO NUNES

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 DEZOITO ANOS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 323

: DIÁRIO DE UM LOUCO

: NICOLAU GOGOL

:

: WILSON WERNECK

09 JULHO 74

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE ' QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.:::::::::

Recebi Em 12-07-74

12 JULHO 74 WILSON DE QUEIROZ GARCIA

MHF

MJ-DPF-SRA/BSB
31 JUL 15 16 75 043076
RECEBIDO POR:

294

Natal

DPF
DCDP
Fls. N.º 283
Rubrica

Ilmo. Sr.

DIRETOR DE DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICA DO D P F - DF.

RÉGIS RODRIGO, titular da Empreza de Teatro Independente Ltda, vem mui respeitosamente solicitar a este conseituado Orgão de Censura que se digne a apreciar o texto: " D I Á R I O D E U M L O U C O " de Nicolau Gogol, adaptado por RUBEM ROCHA FILHO, proxima apresentação da Emp. de Teatro Independente Ltda.

Aqui deixamos os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Régis Rodrigo

RÉGIS RODRIGO - Titular da Emp. de Teatro Independente Ltda.

Brasília, DF, 31 de julho de 1975.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p325

29 SH

DPF
DCDP
Fls. Nº 284
Rubrica

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

AUTORIZAÇÃO PARA REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

Série 4/74-GB Nº 1572

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos têrmos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962, a representação da peça teatral: Diário de um Louco

Original de Rubem Rocha Filho

Música de

Tradução de

No Teatro Cidade

Emprêsa Pela Cia.

nos dias Para Ser Censurada

sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de % da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de Cr$ por espetáculo, obrigando-se a Emprêsa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Emprêsa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota percentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Emprêsa a incluir nos bordereau de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Emprêsa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

Brasília, DF., 31 de Julho de 1975.

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes.— A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

(pela SBAT)

100 Blocos 50x50 - 0001 a 5.000 - 5/74

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.326

TEATRO

2076

DPF
DCDP
Fls. N.º 285
Rubrica

TÍTULO O Diário de um Louco

1) S. ARQUIVO

Documentação em ordem
Clas. Anterior 18
Praça Brasília - D. Federal
Obs.:

DF. 01/08/75

Chefe Seção Arquivo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura
Técnico de Censura
Técnico de Censura
Data para Exame de ___/___/___ a ___/___/___
DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C. Concordo com o parecer nº 6704-75.
À Seção de Expedientes para emitir certificado com impropriedade para menores de 18 anos, com cortes. Todavia, condicionado ao exame do ensaio geral.
2 — À consideração do Sr. Chefe. Em 5-08-75.

Horivaldo de Carvalho Queiroz
Subst. Chefe da Seção de Censura de Teatro e Congêneres / SC

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor impropriedade 18 anos com cortes.
Em 05 08 75

Manoel Francisco Clavery Guido
Chefe do Serviço de Censura
Subst.

5) Diretor da D. C. D. P.

De acordo
Em 6.8.75

RIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PT.0419.327

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

297

DPF
DCDP
Fls. N.º 286
Rubrica

PARECER Nº 6707 / 75

TÍTULO: DIÁRIO DE UM LOUCO - Nicolai Gogol, com adaptação de Rubem Rocha Filho

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: ~~18 anos, com cortes~~

CONFRONTO

Peça teatral examinada várias vezes sofrendo classificação etária diferentes e até mesmo sendo objeto de interdição. Tal fato deve-se à diferentes traduções do original de Nicolai Gogol, dando-lhe feição diversa exigindo critérios censórios distintos.

O presente "Script", de tradução de Rubem Rocha Filho, já fora apreciado recebendo classificação etária máxima com indicação de cortes, pelo que, recomendo a mesma restrição etária e que sejam cortadas as partes contidas nas páginas: 16, 24, 27, 36, 37 e 56, conforme indicação.

Brasília, 05 de agosto de 1975

Paulo Acácio MARRA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0243,p.328

em casa quem manda é a cozinheira — até pancada ela dá nêle.

(Dirige-se ao fogão onde está uma marmita embrulhada. Senta-se na cama e começa a desembrulhar a comida. Limpa o garfo no lenço-guardanapo e inicia a refeição).

Não vale nada ser funcionário municipal, ainda mais letra "H", enquadrado no lote 15.

No federal sim, aí compensa. Se ganha mais. Qualquer chefe de repartição entra na gaita. Andamento de processo só com dinheiro. Gratificação pra tudo. Aqui, a gente recebe ordem de qualquer tenente. Coronel nem se fala. Vão entrando, batendo a bota, falando grosso.

Quero ver se na capital é assim. Lá nem com bajulação, só enchendo o bôlso. O que é que adianta bons modos sem dinheiro? Na capital corre dinheiro.

(A luz desce em resistência. Antonino resmunga e come, a marmita no colo, sôbre a cama).

DPF
DCDP
Fls. N.º 287

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.329

2 de outubro

(Antonino entra em casa e deposita o chapéu e o guarda-chuva; deixa sôbre a mesa a pasta que trazia do trabalho. Tira o paletó. Abre a pasta retirando papéis, uma banana, uma laranja, lápis e guardanapo. Senta-se cansado e tira os sapatos).

Hoje me aconteceu uma coisa espantosa. De manhã, quando eu acordei, chamei a Maria — puxa — pela primeira vez, ela, sem precisar mandar, botou o café no fogo. Porque às vêzes eu me atraso por causa do café frio. Perguntei as horas, passava das dez. Me vesti depressa. Se eu soubesse que o chefe da repartição ia me receber com aquela cara, por mim eu não tinha ido. Todo o santo dia êle me diz:

— Seu Antonino, o que é que o senhor tem na cabeça? Anda no mundo da lua? Está ficando maluco? Confunde tudo. Perde os papéis. Os protocolos, onde estão os requerimentos?

... requerimentos... que idiota!

Êle tem é ciúme porque eu trabalho no gabinete do diretor. Eu mexo na mesa do diretor... Bom, por mim eu não ia à repartição se não fôsse para conseguir um dinheirinho por conta — mas não se arranca nem um tostão do caixa — mulato miserável, parece um judeu. Nem pra mãe dêle, êle dá dinheiro — e todo mundo sabe que

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0243,p.330

DPF
DCDP
Fls. N.° 288
Rubrica

6 de outubro

(Antonino agachado ao pé da cama apanha o urinol e vai despejar o conteúdo numa janela ao fundo do cenário. Com o vaso na mão fala os primeiros parágrafos):

Me deram na rua um jornaleco, coisa de estudantes. Eu vi logo. Que é que êles querem, liberdade de imprensa? Onde já se viu estudante se meter nessas coisas. Eu mandava tudo pra cadeia. Estudante é pra estudar, sapateiro faz sapato, militar defende a pátria. Escritor é que escreve.

De tarde eu li no "Jornal do Comércio" o Nepomuceno de Campos. Ah como escrevem bem os cronistas do Rio. Que festa... Os convidados... Tôda a sociedade reunida em júbilo no palacete de Santa Teresa...

Passava das cinco e o diretor não vinha. Aí, aconteceu uma coisa maravilhosa. Ela... em pessoa, tôda de branco, sombrinha na mão, um chapéu com uma fita azul, parecia Nossa Senhora, uma santa...

Ela me cumprimentou e perguntou:

— Papai não veio trabalhar?

Que voz, que som na voz, um rouxinol.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0295,p.331

— Não me bata, princezinha, eu não mereço. Mas se lhe der prazer o meu castigo, cumpra-se em mim a vossa vontade.

Não falei nada disso. No hora minha língua se enrolou e eu só consegui dizer: Não...

Ela me olhou, foi saindo deixou cair o lencinho. Dei um pulo pra apanhar, mas o desgraçado do assoalho encerado, eu escorreguei e quase quebro o braço. Mas apanhei o lenço. Que tecido fino, cambraia inglêsa; que cheiro, Meu Deus, um legítimo perfume de general. Ela sorriu, me agradeceu e foi embora.

Eu devo ter ficado pregado ali no chão mais de uma hora. Até que um servente veio me falar:

— Seu Antonino Barnabé, tenho que fechar a repartição. O senhor vai ficar aí?

Gentinha confiada. Vive sem serviço o dia inteiro, só estão ali porque é emprêgo público. O senhor sabe com quem está falando? Pois fique sabendo que eu sou um oficial administrativo.

Aí eu vim pra casa. Fiquei deitado e me lembrei de uns versos:

Eu vivo sòzinha:
ninguém me procura
Acaso feitura
Não sou de Tupá.
Se algum entre os homens
de mim não se esconde
Tu és, me responde
Tu és Marabá.

A noitinha fui até o portão da casa do diretor. Parei na calçada em frente. Fiquei um tempão olhando. Mas ela não saiu, nem sombra.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0215, p. 332

300

DPF
DCDB
Fls. N.º 289
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.333

8 de novembro

(Antonino na rua, com sua melhor roupa, guarda chuva na mão, cantarola eufórico).

Hoje eu fui ao pavilhão dramático, estavam levando "Como se faz um Deputado", de... — me esqueci o nome. Sei que é autor nacional. Já escrevem muito bem os autores nacionais.

Ah, como eu gosto de teatro. Quando vem o Circo, eu não perco.

Eu não sei como esta peça passou na censura — acusava abertamente um coronel do interior. Dizia que pra ser deputado é preciso aceitar tudo. E que o voto na roça é só de cabresto. Vota morto, defunto, criancinha de colo.

E a atriz que fazia a filha do fazendeiro... até me lembrou... Nem é bom pensar.

COMES-UFES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0295,p. 334

não parava de contar pilhérias. A certa altura me mostrou uma fita prêsa no pescoço. — Está vendo, Fifi, sabe o que é isto? — Farejei, dei umas lambidas e a fita era um pouco salgada."

Fifi está botando as manguinhas de fora. Merece umas palmadas. Então o diretor é ambicioso. É bom saber, tomarei precauções no futuro...

"Queridinha, vou terminar estas linhas, a demain."

"Bom dia, espero que esta a encontre envolvida por um radioso sol. A minha senhora hoje estava de péssimo humor. Pois embora sinta-se feliz nos dias de baile, tem horror a se vestir. Detesta toallet. Não sei como há quem se divirta indo a êstes lugares. Ela volta de madrugada, com olheiras, o rosto abatido, só posso achar que lá não dão comida a ninguém. Eu não ia a um lugar dêstes. Sem um peitinho de frango eu não vivo. Pelo menos um mingauzinho de fubá. Não gosto é de legumes".

Que estilo desigual. Começa bem, mas depois...

Vamos ler mais uma. "A primavera se aproxima e com ela um cortejo de admiradores. Do buldogue ao pequenês todos ladram à minha janela." — Esta parte não interessa.

"Ritoca estava bordando quando o mordomo veio anunciar: Valério Varela e Silva. Ela deu um pulo e começou a me beijar: Fifi, Fifi, Sabe quem veio me visitar? Moreno, de olhos verdes, atlético, cheio do dinheiro. Ela saiu correndo pra se vestir. Logo depois entrou um rapagão de gestos nobres e vestido na última moda. Ritoca não demorou lá dentro e veio recebê-lo na saleta. Me

DPF DCDP N.º 290 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.335

encolhi num canto, mas fiquei ouvindo a conversa dêles. Quanta futilidade. Só falavam de gente de sociedade. Fulaninha dançou mal, a outra repetiu o mesmo vestido, etc. etc. Não sei o que ela vê nêle."

— Com certeza ela não está apaixonada por um tipo dêsses.

"Se ela é capaz de dar confiança a um boboca, não vejo porque não receberia a côrte do funcionário que arruma o gabinete de papai. Ah querida, se você visse aquêle abôrto vivo".

Mas quem será êsse funcionário?

"Êle tem um nome tão esquisito. Uma cara de banana podre. E o cabelo parece um espanador. É um moço de recados."

— Será que essa desgraçada está falando de mim? Mas eu não sou assim.

"Ritoca quando olha pra êle precisa morder a língua pra não cair na gargalhada."

Filha da... Mentirosa. Eu sei que isto é inveja. Intriga do chefe da repartição. Que cachorrinha terrível. Eu não sou assim. Vamos ler mais uma só.

"Totó Cherri, a casa anda numa roda-viva. Valério Varela e Silva tornou-se assíduo freqüentador. Ritoca apaixonou-se deveras. O mordomo cochichou com a copeira que o casamento será em breve. Papai quis sempre ver a filha casada com um general ou brigadeiro. Mas diante de um capitalista, a coisa muda".

— Puxa, tudo que há de bom nesse país está na mão de um general ou de um capitalista. Aparece uma alta posição no ministério, e zás, surge logo um fardado ou um filho de pai rico. Quem tem valor mas não tem dinheiro, encontra

COM CORTES

corte

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0295,p.336

logo a espada de um almirante pela frente. A gente quer vencer, quer trabalhar — dá um duro desde pequeno e não adianta — o Brasil é assim mesmo — a gente se esforça — por isto é que não vai pra frente, vergonheira, que vergonheira meu Deus — uma vergonha, que vergonha... que vergonha.

COM CORTES

Conta A

DPF
DCDP
Fls. N.º 29
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.337

303
DPF
DCDP
Fls. N.º 292
Rubrica

Janeiro do mesmo mês que chegou depois de fevereiro.

(Antonino alterna a exaltação da loucura com o desespêro dos maus tratos e da cabeça raspada. A dôr é interrompida pelas explicações da perseguição de seus inimigos).

Não, eu não compreendo. Eu não me conformo com isto. Mas que país é êste? Eu nunca sofri tanto na minha vida. Como é que os reis antes de mim não aboliram êstes costumes. Êles me agarraram à fôrça e me rasparam a cabeça. Eu berrava dizendo que não era monje. Mas êles cortaram todo o meu cabelo. Não contentes com isso, me agarraram à fôrça e começaram a despejar água fria na minha cabeça — como doía! Uma verdadeira tortura.

Estou desconfiado que o Grande Chanceler é o Inquisidor-Mor. Só na Inquisição tratavam as pessoas assim. E a Inquisição manda nos reis. Mas por trás disso quem manobra é o Vice-Rei do Grão Pará. Tenho certeza. Êle nunca me perdoou. Êle me persegue. Cada coisa que eu faço êle vai atrás.

Na verdade o que êles querem é que o Brasil passe a vida inteira plantando café.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.338

(Muito mais alquebrado, Antonino só pode por raros momentos esquecer os maus tratos e o desespêro. A tortura física é momentâneamente interrompida por uma revelação).

Ai que dor nas costas. Êles batem nos rins e nas canelas. Quando o Grande Inquisidor entrou no meu quarto, me meti embaixo da cama. Êle só chamando: Antonino Barnabé! Antonino Barnabé!

Eu quieto.

Ô seu maluco! O seu Rei de Merda!

Hum. Pensa que eu sou bôbo. Você quer é me jogar água fria na cabeça. Fiquei encolhido mas êle me descobriu. E foi tanta paulada. Tanto pontapé.

Mas tudo foi compensado pela revelação que eu tive hoje: Todo galo tem a sua Espanha. Escondidinha no rabo, debaixo das penas.

O Grande Inquisidor ameaçou com outros castigos. Mas eu sei que êle age como um instrumento do imperialismo.

(Na maior prostração, Antonino se encolhe a uma posição fetal. Ainda aí, esta queda na realidade de sofrimento é interrompida pela frase final).

Não agüento mais. Que é que êles querem de mim? Eu reclamo, mas é como se eu não existisse. Não me ouvem. Só me machucam. Me derramaram mais água fria na cabeça.

Será que êles querem meu dinheiro? Mas eu não tenho nada pra dar.

Eu não agüento mais. Se eu pudesse montar em um cavalo e ir subindo, subindo. No meio das nuvens. Olha ali uma estrêla. No meio das nu-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.339

30

DPF DCDP Fls. N.º 293 Rubrica

MJ-DPF-SRA/BSB
-6 AGO 15 02 75 044590
RECEBIDO POR

Natal

Ilmo. Sr. Diretor da:
Divisão de Censura de Diversões Publica - D P F / DF.

DPF DCDP Fls. N.º 287 Rubrica

Ao Sr. Providenciar em 6.8.75

FICHADO
S. A. DCDP

ROGÉRIO NUNES
Agente da DCDP

A Empreza de Teatro Independente Ltda, vem mui respeitosamente solicitar a V. Sa. que se digne a designar um Censor para assistir ao ensaio geral da peça "D I A R I O D E U M L O U C O" de Nicolai Gogol, adaptado por Rubem Rocha Filho, que será apresentado no proximo dia 8 do corrente, no Auditorio da Radio Independencia, no S R TV S.

O referido ensaio esta previsto para dia 7 de agosto do ano em curso, no citado Auditorio, às 17:00 Horas.

Aqui deixamos os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Régis Rodrigo.

RÉGIS RODRIGO - Titular da Empreza de Teatro Independente Ltda.

Brasilia, DF, 6 de agosto de 1975.

À S.C.T.C. para providencias. → designando os Srs de censura Zuleika e M. H. Medeiros para proceder. Em 060875

Manoel Francisco Clarete Cunha
Chefe do Serviço de Censura
Subst.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p. 340

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 294
Rubrica

304

PARECER Nº 5/74 / _____

TÍTULO: " DIÁRIO DE UM LOUCO"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: DEZOITO ANOS C/CORTES

ESPÉCIE: ENSAIO-GERAL

Senhor Chefe,

Do ensaio-geral realizado ontem, quinta feira, às dezessete horas, no auditório da Rádio Independência, temos a relatar que o único ator repetiu o monólogo conforme o "script" liberado por essa Divisão.

O cenário surrealista constituiu-se / em feliz escolha, dado à perfeita consonância com o texto, desconexo e refletindo a progressão da loucura.

Quanto aos cortes, cumpre-nos ressaltar a perfeita obediência dos mesmos.

Assim, constatada a fiel observância do texto aprovado, conclui-se que nada impede a liberação do espetáculo para maiores de 18 anos.

Brasília, 08 de agosto de 1975.

Zuleika Santos Andrade

Maria Helena Madeiros

Ciente
De ordem
Ao Arquivo
Em 4/10/75

Manoel Francisco Clavery Guiao
Chefe do Serviço de Censura

DPF-742

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.341

305

Recebi os certificados

Régis Rodrigues

Brasília-DF, 7 de agosto 1975

2.123/75

DIÁRIO DE UM LOUCO

N. GOGOL

05 AGOSTO 80

05 AGOSTO 75

ROGÉRIO NUNES

PROIBIDO PARA MENORES DE DEZOITO ANOS

18

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.342

: DIÁRIO DE UM LOUCO

DPF
DCDP
Fls. N.º 295
Rubrica

: N. GOGOL

RUBEM ROCHA FILHO

EMP. DE TEATRO INDEPENDENTE LTDA. - DF.

COM CORTES

05 AGOSTO 75

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. CORTES ASSINALADOS ÀS PÁGINAS: 16-24-27-36-37-56- CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.::::::::::::::::::::::::::::::::::

REQUERENTE: RÉGIS RODRIGO

05 AGOSTO 75

MANOEL FRANCISCO C. GUIDO

mhf

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0295.B.343

SRA. FICHADO

23 JUL 1040 16 028947

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

M/DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM S.PAULO

RECEBIDO

DPF
DCDP
Fls. N.º 308
Rubrica

OF.
Nº 4650/76-SCTC/SR/SP

São Paulo, 01 de julho de 1976.

FICHADO
S.A. DCDP

Senhor Diretor

Em cumprimento ao que determina a Portaria nº 042/75/DCDP, estamos remetendo a V.S., uma via do texto das peças teatrais "BERLIM" original de Laureano Cantaras; "O ESTRANHO" original de Edgard da Rocha Miranda; "DIÁRIO DE UM LOUCO" original de N. Gogol; "CHOCOLATE DAS RAÇAS" original de Hamilton Saraiva; "COMO REVISAR UM MARIDO OSCAR" original de Oraci Gemba; "TEMPO DE ESPERA" original de Aldo Leite; "AQUELE QUE DIZ SIM & AQUELE QUE DIZ NÃO" original de Bertold Brecht; "LANDRÃO" original de alunos da E.E. do 2º Grau Prof. Fidelino de Figueiredo; "TROCA E PAÇOCA" original de Eucharis Nourão Moraes; "PROCURA-SE UMA ROSA" original de Claucio Gill; "LOCO" original de Emílio Ribeiro; "HOJE A MANGA NÃO SAI" original de Severino M. Tavares e "CORREIO 76" original de Iwerton de Castro.

Outrossim, informo que os demais itens da referida Portaria serão cumpridos por este SCTC, para posterior remessa à DCDP.

Na oportunidade, renovo a V.S., protestos de estima e consideração.

À SCTC,
Para providências
Em 22/7/76

MARIA SILVIA BARBOSA NOGUEIRA
CHEFE SUBST. SCTC/SR/SP

Ao Ilmo. Sr.
DR. [illegible]
Chefe do Departamento
DD. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
B R A S Í L I A/DF

MSBN/amc

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0243,p.344

DPF
DCDP
Fls. N.º 309

"DIÁRIO DE UM LOUCO"
N. GOGOL
Adaptação de Rubens Rocha Filho

2 de Outubro

(ANTONINO BARNABÉ CHEGANDO EM CASA)

Hoje me aconteceu uma coisa espantosa. De manhã, quando eu acordei, chamei a Maria — puxa — pela primeira vez, ela, sem precisar mandar botou o café no fogo. Por que às vezes eu me atraso por causa do café frio. Perguntei as horas, passava das dez. Me vesti depressa. Se eu soubesse que o chefe da repartição ia me receber / com aquela cara, por mim eu não tinha ido. Todo o santo dia ele me diz:

— Seu Antonino, o que é que o senhor tem na cabeça? Anda no mundo da lua? Está ficando maluco? Confunde tudo. Perde os papéis. Os protocolos, onde estão os requerimentos?

... requerimentos... que idiota!

Ele tem é ciúme porque eu trabalho no gabinete do diretor. Eu mexo na mesa do diretor... Bom, por mim eu não ia a repartição se não fosse para conseguir um dinheirinho por conta — mas não se arranca nem um tostão do caixa — mulato miserável, parece um judeu. Nem pra mãe dele ele dá dinheiro — e todo mundo sabe que em casa quem manda é a cozinheira — até pancada ela dá nele.

(DIRIGINDO-SE PARA A CAMA)

Não vale nada ser funcionário municipal, ainda mais letra "H" enquadrado no lote 15.
No Federal sim, aí compensa. Se ganha mais. Qualquer chefe de repartição entra na gaita. Andamento de processo só com dinheiro. Gratificação pra tudo. Aqui, a gente recebe ordem de qualquer tenente. Coronel nem se fala. Vão entrando, batendo a bota, falando grosso.

Quero ver se na capital é assim. Lá nem com bajulação, só enchendo o bolso. O que é que adianta bons modos sem dinheiro? Na capital corre dinheiro.

4 de Outubro

(ANTONINO, À MESA, APANHA UM VELHO CADERNO DE ARMAZEM, SEU DIÁRIO).
"Chovia copiosamente..."

Na rua não tinha ninguém — só vi duas senhoras, uns caixeiros, um moleque de recados. Gente de condição melhor, só o escrivão do cartório do Sr. Neves. Parado / na esquina bem na frente da pensão da Lili. Com certeza não queria sujar a barra da calça.

Na porta de um armarinho, parou um carro. Eu vi logo que era o carro do nosso diretor. Mas o que é que ele veio fazer aqui? Só se for a filha. Claro, que é que ele tem que fazer numa loja dessa? Eu não queria que ela me visse. Ela desceu como uma pluma. Olhou em volta, e eu reparei no brilho dos olhos dela... As sobrancelhas. Meu pai do céu — fiquei maravilhado.

Que idéia ter saído como uma chuva daquelas. Mulher quando cisma de comprar uma coisa ...

Ela não me reconheceu. Também, eu não queria que ela me visse, com essa roupa tão velha. Não se usa mais isso.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 843, p. 345

DPF
DCDP
Fls. N.º 316
Rubrica

320

Fifi — a cachorrinha dela — ficou na porta da loja.

—"Oi Fifi, tão bonitinha — oi Fifi!"

Quem foi que falou? Essa agora. Olhei em volta e só vi duas senhoras de guarda-chuva aberto que passavam — uma velha e outra moça. E já iam longe.

Aí eu ouvi a mesma voz dizendo: juro que ouvi.

— "Que é isso Fifi? Nem fala mais comigo?"

Que coisa. Fifi estava cheirando um outro cachorro, que tinha vindo com as duas senhoras. Será que eu estou bêbado? Mas eu nunca fico embriagado.

— "Oh não diz isso, Totó?

Eu vi, eu vi com meus próprios olhos Fifi pronunciando essas palavras:

— "Não, au, Totó, au au, eu estive, au, muito doente!"

Onde já se viu? Um cachorro falando como gente. Primeiro eu fiquei besta, mas hoje em dia acontece tanta coisa. Na semana passada eu li numa revista que em Alexandria viram um peixe botar a cabeça fora d'água e falar numa língua que até hoje nenhum sábio entendeu. E também tem aquele caso, das duas vacas que entraram numa confeitaria, uma pediu chocolate, e a outra chá. Mas o que me espantou foi o resto da / conversa.

— "Eu te escrevi uma carta, Totó, na semana passada. Só se o bandido do Tufão não entregou. Porque no Correio eu não confio mesmo."

Puxa vida, eu aposto meu ordenado, se alguém já ouviu dizer que cachorro sabe escrever. Escrever até que não é nada. Mas escrever o português castiço, só mesmo bacharel, ministro de estado, um marechal. Nesse país tem muita gente que diz que sabe escrever — mas na hora só sabe assinar o nome. Um acento grave, um ponto e vírgula... quero ver.

Isso não me saiu da cabeça. Se bem que... de certo tempo prá cá...

Vou atrás desse cachorro pra saber onde vai dar isto. Abri o guarda-chuva, por que continuava chovendo, e fui seguindo as duas senhoras. Elas pegaram a Avenida da Independência, dobraram a rua Direita, atravessaram a ponte e foram parar num casarão. Mas eu conheço esta casa. É onde mora o Fagundes. Um verdadeiro cortiço. Mora servente, lavadeira, estudante. O próprio Fagundes não é flor que se cheire. Um tocador de cavaquinho. As duas subiram até o quarto andar. Eu fui subindo atrás, me escondendo no vão da escada. Elas abriram a porta... Desta vez eu não entro. Mas guardo o endereço na cabeça e volto.

Deixa eu ver: (RETORNANDO AO DIÁRIO) ...

"Chovia copiosamente..."

5 de Outubro

(ANTONINO EM CASA)

Hoje é quarta-feira. Como de hábito dirigi-me pontualmente ao gabinete do diretor. Cheguei antes do expediente. Fui direto arrumar a mesa dele.

Aquele escritório... só a mesa de jacarandá maciço, de pés de bronze. Um homem de muito saber... Os livros todos em francês e alemão. Legislatura, compêndios em latim. Ele escreve com umas penas que vêm da Europa.

Que imponência que ele tem. Um imortal. Da estirpe dos almirantes.

Ninguém da repartição tem cultura pra conversar com ele. Só se rebaixa pra perguntar:

— Será que vai chover?

— Quem sabe, seu Doutor, tá um ventinho persistente e uma nuvem preta, mas não... eu...

Devia ser presidente ou bispo.

Os outros percebem que ele gosta de mim. Se um dia a filha dele... se ela...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 346

DPF
DCDP
Fls. N.º 311
Rubrica

3

371

Cala a boca.

Não diz besteira, seu bobo.

Tá bem, não falo mais.

6 de Outubro

(ANTONINO EM CASA)

Me deram na rua um jornaleco, coisa de estudantes. Eu vi logo. Que é que eles querem, liberdade de imprensa? Onde já se viu estudante se meter nessas coisas. Eu mandava tudo pra cadeia. Estudante é pra estudar, sapateiro faz sapato, militar defende a pátria. Escritor é que escreve.

De tarde eu li no "Jornal do Comércio" o Nepomuceno de Campos". Ah como escrevem / bem os cronistas do Rio. Que festa... Os convidados... Toda a sociedade reunida em júbilo no palacete de Santa Teresa...

Passava das cinco e o diretor não vinha. Ai, aconteceu uma coisa maravilhosa. Ela... .. em pessoa, toda de branco, sombrinha na mão, um chapéu com uma fita azul, parecia Nossa Senhora, uma santa...

Ela me cumprimentou e perguntou:

— Papai não veio trabalhar?

Que voz, que som na voz, um rouxinol.

— Não me bata, princezinha, eu não mereço. Mas se lhe der prazer o meu castigo, / cumpra-se em mim a vossa vontade.

Não falei nada disso. Na hora minha língua se enrolou e eu só consegui dizer: Não. ...

Ela me olhou, foi saindo deixou cair o lencinho. Dei um pulo pra apanhar, mas o / desgraçado do assoalho encerado, eu escorreguei e quase quebro o braço. Mas apanhei o lenço. Que tecido fino, cambraia inglesa; que cheiro. Meu Deus, um legítimo perfume de general. Ela sorriu, me agradeceu e foi embora.

Eu devo ter ficado pregado ali no chão mais de uma hora. Até que um servente veio me falar:

— Seu Antonino Barnabé, tenho que fechar a repartição. O senhor vai ficar aí?

Gentinha confiada. Vive sem serviço o dia inteiro, só estão ali porque é emprego público. O senhor sabe com quem está falando? Pois fique sabendo que eu sou um oficial administrativo.

Aí eu vim pra casa. Fiquei deitado e me lembrei de uns versos:

Eu vivo sozinha:
ninguém me procura
Acaso feitura
Não sou de Tupã
Se algum entre os homens
de mim não se esconde
Tu és, me responde
Tu és Marabá.

A noitinha fui até o portão da casa do diretor. Parei na calçada em frente. Fiquei um tempão olhando. Mas ela não saiu, nem sombra.

6 de Novembro

(ANTONINO EXALTADO ANDA PELA CASA)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293 p. 347

DPF
DCDP
Fls. N.º 312
Rubrica

322

O que é um chefe de seção? Pensa que manda em alguma coisa?

— "Você não se enxerga — então isso faz sentido? Deu para rondar a casa do diretor. Que é que você quer? Que é que você espera da filha dele? Você não tem dinheiro. Muito menos posição social. Tem mais de trinta anos e não toma jeito, não acerta na vida. E não tem espelho em casa não?"

E ele pensa que é o que? Com aquela cara de lua cheia, um nariz de pepino cheio de cravos. E ainda usa brilhantina no cabelo, tudo empastado assim. Alisa com óleo de babosa.

Eu sei porque ele implica comigo. Tem é inveja de mim. Porque eu entro no gabinete do diretor. O diretor me pergunta as coisas. Vai chover, não vai chover...

Pançudo, com anel de brilhantes, corrente de ouro — pensa que é parente do rei de Portugal? E eu por acaso sou filho de um joão ninguém? Minha tia avó não perdia / festa da baronesa de Vassouras. E se não fosse esta república de positivistas, eu sendo de família nobre me faziam logo coronel — e quem sabe até general, se o Paraguai resolver atacar de novo.

Ele só tem presunção. Pensa que eu sou um caixeirinho à toa. Eu também se me vestisse no Príncipe de Gales, com colete de seda, renda na manga... mas eu não tenho dinheiro.

11 de Novembro

(ANTONINO DEITADO NA CAMA)

Eu não consigo falar com ele. Eu tento. Mas a língua fica presa. Só sai — "Eu acho que vai chover, sim senhor. É capaz, está ventando."

Se eu pudesse frequentar as reuniões que ele vai. Falar com o prefeito, oficial de chancelaria. A etiqueta dos banquetes. Conhecer o protocolo a fundo. Os detalhes / do cerimonial. E o salão de festas. Lustres de cristal, pingentes, jarrões da China — que prataria, baixelas.

Mas o que eu queria mesmo é ver onde ela se veste. As coisas da penteadeira — vidros de perfumes, escova de cabelos, pó de arroz. Os vestidos de tafetá, uma blusa de organdi. Uma combinação com renda na ponta. Deve ser que nem no céu. Um chinelinho de veludo, com um ponpon em cima. Que pezinho bonito que ela tem. Branco, as unhas pintadas. Calça o chinelinho e anda no tapete. Vai pisando... pisando... É / bom nem pensar.

Como é que fui esquecer da conversa daqueles cachorros. Uma coisa tão importante. Que animal esperto o cachorro. É dotado de um senso político extraordinário, observa tudo, não deixa passar nada. Há muito tempo eu achava que o cachorro era mais inteligente que o homem. Eu tinha certeza de que ele podia falar, só não falava de birra. Custe o que custar, amanhã eu apanho aquelas cartas. Vou ficar sabendo de muita coisa.

12 de Novembro

(ANTONINO SENTADO NO CHÃO)

Ele me mordeu mas eu peguei, pronto. Subi no casarão. Bati na porta e veio a empregadinha. Era a moça que estava andando na chuva. Quando me viu, deu um sorrisinho confiado.

— O senhor deseja alguma coisa?

— Quero falar com a cachorrinha da casa.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 348

DPF
DCDP
Fls. N.º 313
Rubrica

Que moça mais boba. Ficou rindo desconfiada, pensou que era graça minha. Rapariga confiada. Totó correu logo me reconhecendo. No canto da sala estava a cestinha do cachorro dormir. Fui até lá remexi nos panos e achei, embaixo do travesseiro, as cartas todas. Totó gania e quase me mordeu. Por pouco que não me rasga a calça. / Mas eu fui embora mais que depressa.

A empregadinha pensou que eu era maluco.

Vim correndo pra aqui, mas não pude ler até agora porque a Maria cismou que era hora de varrer o quarto. Essa gente da roça não sabe a hora certa de fazer as coisas.
Mas agora vamos saber da vida do diretor. Os cachorros estão a par de tudo. Será que fala dela... Que é que adianta?

Boa caligrafia, mas há algo de canino nos traços.

"Minha querida Totó, francamente meus ouvidos não se acostumam com o seu nome tão classe média. Arlete, Nair, Wilson, Wanderlea são nomes tão vulgares. Mas deixemos isso de lado porque estou felicíssima com a idéia divina de mantermos correspondência."

Poucos bacharéis escrevem assim .

"Devemos compartilhar do amor pela terra em que nasceste, cachorro, não há nenhum país como este"

Fifi andou lendo Olavo Bilac.

"Eu digo isto por experiência própria, minha vida é um paraíso. Todos me amam loucamente, o dono da casa, sua filha chamada Rita, pros íntimos Ritoca... me fazem festinha o tempo todo. Como requeijão e biscoito de araruta. Darling, eu não suporto ossos. Quem gosta disso é o Tufão lá na cozinha. A noite o máximo que me permito é um vol-au-vent. Não admito os convidados que insistem, impertinentes, em nos dar bolinhas de miolo. Pegam o miolo com as unhas sujas e nos impingem no nariz. Como recusar seria uma falta de touchê, temos de deglutir aquela imundice".

Quanta perda de tempo. Vamos ver mais adiante.

"Manter-te-ei a par de tudo que se passa nessa mansão. O pai de Ritoca é um / homem muito estranho. — Vai falar do diretor.— Muito estranho. Fala muito pouco mas há uma semana atrás vivia dizendo pela casa: Será que eu vou ganhar? Será que receberei? Chegou a me perguntar: Dar-me-la-ão? Você acha,Fifi, que dar-me-la-ão? Não compreendi a pergunta. Dias depois, papai chegou exuberante. Altas patentes uniformizadas, vieram felicitá-lo. No decorrer do jantar não parava de contar pilherias. A certa altura me mostrou uma fita presa no pescoço. — Está vendo, Fifi sabe o que é isto? — Farejei, dei umas lambidas e a fita era um pouco salgada."

Fifi está botando as manguinhas de fora. Merece umas palmadas. Então o diretor é ambicioso. É bom saber, tomarei precauções no futuro...

"Queridinha, vou terminar estas linhas, a demain."

"Bom dia, espero que esta a encontre envolvida por um radioso sol. A minha senhora hoje estava de péssimo humor. Pos embora sinta-se feliz nos dias de baile, tem horror a se vestir. Detesta toallet. Não sei como há que se divirta indo a estes lugares. Ela volta de madrugada, com olheiras, o rosto abatido, só posso achar que lá não dão comida a ninguém. Eu não ia a um lugar destes. Sem um peitinho de frango eu não vivo. Pelo menos um mingauzinho de fubá. Não gosto é de legumes."

Que estilo desigual. Começa bem, mas depois...

Vamos ler mais uma. "A primavera se aproxima e com ela um cortejo de admiradores. Do buldogue ao pequenês todos ladram à minha janela." — Esta parte não interessa.

"Ritoca estava bordando quando o mordomo veio anunciar: Valério Varela e Silva. Ela deu um pulo e começou a me beijar: Fifi, Fifi. Sabe que veio me visitar? Moreno, de olhos verdes, atlético, cheio do dinheiro. Ela saiu correndo pra se vestir. Logo depois entrou um rapagão de gestos nobres e vestido na última moda. Ritoca não demorou lá dentro e veio recebe-lo na saleta. Me encolhi num canto,mas

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.349

DPF
DCDP
Fls. N.º 314
Rubrica

fiquei ouvindo a conversa deles. Quanta futilidade. Só falavam de gente da sociedade. Fulaninha dançou mal, a outra repetiu o mesmo vestido, etc, etc. Não sei o que ela vê nele."

— Com certeza ela não está apaixonada por um tipo desses.

"Se ela é capaz de dar confiança a um boboca, não vejo porque não receberia a corte do funcionário que arruma o gabinete de papai. Ah, querida, se você visse aquele aborto vivo".

Mas quem será esse funcionário?

"Ele tem um nome tão esquisito. Uma cara de banana podre. E o cabelo parece um espanador. É um moço de recados."

— Será que essa desgraçada está falando de mim? Mas eu não sou assim.

"Ritoca quando olha pra ele precisa morder a lingua pra não cair na gargalhada."

Filha da ... Mentirosa. Eu sei que isto é inveja. Intriga do chefe da repartição./ Que cachorrinha terrível. Eu não sou assim. Vamos ler mais uma só.

"Totó Cherri, a casa anda numa roda-viva. Valério Varela e Silva tornou-se assíduo frequentador. Ritoca apaixonou-se deveras. O mordomo cochichou com a copeira que o casamento será em breve. Papai quis sempre ver a filha casada com um general ou brigadeiro. Mas diante de um capitalista a coisa muda."

— Puxa, tudo que há de bom nesse país está na mão de um general ou de um capitalista. Aparece uma alta posição no ministério, e zás, surge logo um fardado ou um filho de pai rico. Quem tem valor mas não tem dinheiro, encontra logo a espada de um almirante pela frente. A gente quer vencer, quer trabalhar — dá um duro desde pequeno e não adianta — o Brasil é assim mesmo — a gente se esforça — por isto é que não vai pra frente, vergonheira, que vergoheira meu Deus — uma vergonha, que vergonha, que vergonha...

3 de Dezembro

(ANTONINO, REVOLTADO CORTA O PÃO E PASSA MANTEIGA)

Ah não. Não. Este casamento não se realizará. Eu não permito. Que importa que ele seja um milionário? O que é um banco? Não é uma coisa essencial ao homem, como a alma, a religião, a fé na dignidade . Isso eu tenho mais que ele. Ele tem o nariz de ouro? Não tem.

Às vezes eu fico pensando de onde vem esta diferença? Por que é que eu nasci funcionário público letra H? Quem sabe eu não sou nada disso? Eu mesmo não sei quem eu sou. E depois, a pessoa pode descobrir o seu destino de repente. A história está / cheia de casos assim. Um campones de uma hora pra outra descobre que é bispo. E um príncipe plebeu?

Imagina só — eu entro na repartição de dragonas, condecorações e tricórnio — então — o diretor vem com a mão tremendo me cumprimentar. Ele que é um ambicioso de marca maior.

Porque é que não me nomeiam chefe de esquadra ou governador da província? Porque é que nasci funcionário público letra H — justamente funcionário.

5 de Dezembro

(ANTONINO, SENTADO, LÊ O JORNAL: PERDENDO AOS POUCOS A NOÇÃO DE REALIDADE. LARGA AS FOLHAS DE JORNAL PELO COLO)

Este mundo está cada vez mais louco.

Na Espanha, por exemplo, não se descobre o rei. Mas como é que se pode perder um rei. Os nobres andam procurando mas não acham o herdeiro. Isso me preocupa seria-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.350

DPF
DCDP
Fls. N.º 5107
Rubrica

mente. Pensam até em colocar no trono uma mulher. Uma rainha... Eles já sabem o que isso dá. Joana. A Louca da Espanha. O trono só pode ser ocupado por um homem. República sem rei é o mesmo que um corpo sem cabeça. E isto desde o tempo de Nabucodonosor.

Existe um rei, com certeza eles é que não sabem como procurá-lo. Precisa astúcia, paciência, tenacidade para se descobrir um herdeiro. Aqui mesmo pode ter algum escondido.

O caso da Espanha é simples. Segredos de família... algum bastardo em exílio no deserto, ou mesmo uma criança roubada no berço por uma cigana vingativa.

Se eles não abrem o olho, as potências inimigas se revoltarão com uma situação dessas. Mas quem sabe?... Será...

9 de Dezembro

(VISIVELMENTE TRANSTORNADO ANTONINO ANDA PELA CASA)

Os problemas de Espanha estão me preocupando tanto que acabei não indo à repartição. Não consigo. Não, não é possível uma mulher no trono, é contra os princípios da santa igreja. Os cardeais não admitirão. Muito menos a Inglaterra, país de tradições. Desce a Esquadra desembarca na costa e conquista Toledo em menos de três dias.

A política da Europa é um tabuleiro de xadrez. O tempo de Joana D'Arc, Maria Quitéria, já passou. O Imperador da Austria, até o Czar vão intervir.

Enquanto não solucionarem a crise, não consigo sair de casa, nem dormir eu posso.

A Maria veio me trazer o café — um pouco de angu — que a Risolina a vizinha aqui do lado fez, mas num acesso de preocupação eu atirei o caneco de café em cima dela. Ela saiu correndo pelo corredor. Tá pensando o que? estou envolvido pelos negócios de Estado. Não conseguirei me alimentar, enquanto não resolver o caso da Espanha.

Ano 2001

(EM PÉ NUM BANCO, FALA ÀS MASSAS)

Hoje é uma data nacional. Digo mais, uma efeméride. O povo festeja. As senhoras marcham, os militares triunfam. Já existe um rei neste país — o Rei da Espanha — e este rei sou eu. Fui iluminado pela verdade.

Como é que durante tanto tempo eu achei que era um simples funcionário público ? Que coisa de maluco. Ainda bem que não me puseram num hospício. Agora não haveria um rei no Brasil.

Antes tudo girava na minha cabeça. Agora vejo as coisas claras. E sei que o raciocínio do homem não vem do cérebro, vem soprado da serra de Caparaó, por um espírito do Marechal de Ferro.

O Arcebispo falou na praça pública e a criadagem tremeu de medo. Mas eu aviso logo que não iria restabelecer a Inquisição. Podem confiar na minha benevolência. Nem inquéritos, nem torturas. Perdôo a ignorância das massas, mas ai dos revoltados, cabeças rolarão.

Nem fui à repartição. Estão pensando o que? Vou decretar o fim da burocracia.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.351

DPF
DCDP
Fls. N.º 316

8

86 de Martoubro

Hoje um servente apareceu aqui me mandando voltar para a repartição. Coitados. Se soubessem. Resolvi aceitar mais uma provocação. Fui só pra me divertir.

O chefe esperava as minhas desculpas, explicações, atestado médico, mas eu nem liguei pra ele — sentei na minha mesa e fiquei olhando aquele jardim zoológico engravatado — Camelos de suspensórios, botina engraxada, o gorila de pincez-nez...

Se eles soubessem quem sou eu... Coitados. O chefe vinha lamber meu pé. Ficavam / tremendo de medo só da desforra de tanta humilhação. Tiveram a audácia de colocar uns papéis na minha frente. Depois começou a correria porque o diretor ia chegar. Se pudessem se deitavam no chão pra ele passar em cima. Eu nem me abalei. O que é um diretor diante de um rei incógnito? Os documentos esperavam a minha assinatura. Eles queriam o meu nome de plebeu disfarçado.

ANTONINO BARNABÉ... que engraçado — foi há tanto tempo que eu — mas botei — FELIPE GUSTAVO ADOLFO, Rei de SERGIPE E ALGARVES.

Fizeram um silência à minha volta. Fiz um gesto para tranquilizá-los — não quero o testemunho de meus súditos.

Sai dali e fui até a casa do diretor. O Mordomo não quis me deixar entrar, mas ao ouvir meu nome ficou boaquiaberto e eu passei. Ela estava sentada na penteadeira, diante do espelho. Se levantou e quis gritar de susto. Estava espantada com a minha visita. Não lhe comuniquei que era monarca. Só lhe garanti que em breve nosso sonho estaria realizado. As forças ocultas e a corrupção não me impediriam de vencer.

Fui embora e logo descobri de quem a mulher gostava. Sabem de quem é? Ah, é do diabo. Ela só gosta do diabo. Todo o amante tem uma parte do diabo.

E o governo não toma providência contra isso. Só querem se encher de dinheiro, comprar terras. Mas a culpada da ambição é a vesícula biliar que um major fabrica nas terras de Antonio Conselheiro. Ele e a sogra adam pregando o anarquismo universal. Porisso que a Bolívia se mudou pra Constantinopla.

15 de Novembro

(ANTONINO COM AS ROUPAS APARENTANDO TOTAL LOUCURA)

Hoje fui passear incógnito no jardim público. O monsenhor Eurípedes Pompeu de Almeida Prado conversava com a diretora do pensionato. Fiz questão de cumprimentá-lo para que não desconfiasse do meu estado de Rei.

O que estava atrasando meu reconhecimento na corte é que não ficou pronto o meu uniforme nacional espanhol. Se eu, pelo menos, tivesse uma coroa.

(APANHA UM URINOL)

(ANTONINO JÁ COM O URINOL NA CABEÇA, GESTICULA E CONTEMPLA O MUNDO COMO UM REI)

Mas sem corpo diplomático não adianta. Sem uma comitiva um rei não se apresenta / em palácio. A qualquer momento eles chegarão. Eu que fiz sozinho. A criada quando me viu deu um berro.

E os diplomatas que não vêm. Será por causa de Minas Gerais, é o Estado mais reticente...

Zero

(ANTONINO PARADO, O MANTO ENROLADO AO PESCOÇO, ESTANDARTE NA MÃO)

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 352

DPF
DCDP
Fls. N.º 317
Rubrica

Fui ao Correio. O burro do empregado não sabe que Rei não escreve cartas.

—"Aqui não tem diplomata nenhum. Se quiser botar uma carta, tem que comprar o selo".

Idiota. Quero é saber o trajeto do Corpo Diplomático espanhol. Eles têm que atravessar o rio da Prata, passar pelas cordilheiras e chegar até a mim.

21 de Abril

(ANTONINO NO HOSPÍCIO)

Deus seja louvado. Finalmente a Espanha. Aconteceu tão depressa. De manhã a comitiva dos embaixadores chegou. A viagem durou meia hora. As estradas de hoje, e do Suez ao Mangue é um canal só, praticamente. Que país é a Espanha, que costumes exóticos. A multidão que nos esperava tinha uniforme branco e cabeça raspada. Que extranha recepção. Mas os Grandes de Espanha, os altos dignatários são assim mesmo. O grande chanceler foi o mais esquisito. Me puxou pelo braço e gritou:

— "Fica sentado quieto aí. Se continuar dizendo que é rei leva paulada".

Ele queria me experimentar.

— "Mas eu sou Felipe Gustavo Adolfo".

Ele me deu com o cassetete nas costas. Dói tanto. Dói. Eu ia gritar, mas me controlei porque aqueles maus tratos faziam parte do cerimonial de cavalaria. Na Espanha eles são fiéis às tradições da Idade Média.

Sozinho me dediquei aos negócios de Estado. Descobri que a China e a Espanha são o mesmo país. Escrevem com as mesmas letras. E concluí que amanhã será um dia fatal para a humanidade. Às sete e dezoito em ponto, a Terra vai sentar sobre a lua. Estou preocupadíssimo. A lua é de uma fragilidade incrível. Todo mundo sabe que é um fabricante de queijos de Hamburgo que constrói a lua numa tijela. Não sei como a Inglaterra não lhe roubou a forma. Seu processo químico tem um fedor tão detestável / que é preciso tapar o nariz. Ninguém mora na lua por causa do cheiro. A lua é o país dos narizes. Por isso ninguém enxerga o próprio nariz. Estão todos na lua.

Corri de cuecas para a sala do Conselho de Estado e anunciei aos grandes da Espanha:

"É preciso salvar a lua. A terra quer sentar em cima dela!"

Imediatamente quiseram cumprir minhas ordens reais. Subiram nas cadeiras, nas mesas, pelas paredes, arrancando os cabelos e gritando:

"Salvem a Lua".

No auge do desespero chegou o grande chanceler. Meus ministros debandaram, esconderam-se. Fiquei aguardando, soberano. O Grande Chanceler me deu outra paulada na cabeça e me arrastou para o quarto a pontapés. Como a Espanha é um país preso ao passado.

Janeiro ....

(ANTONINO ALTERNA A EXALTAÇÃO DA LOUCURA COM O DESESPERO DOS MAUS TRATOS E DA CABEÇA RASPADA)

Não, eu não compreendo. Eu não me conformo com isto. Mas que país é este? Eu nunca sofri tanto na minha vida. Como é que os reis antes de mim não aboliram estes costumes. Eles me agarraram à força e me rasparam a cabeça. Eu berrava dizendo que não era monge. Mas eles cortaram todo o meu cabelo. Não contentes com isso me agarraram à força e começaram a despejar água fria na minha cabeça — como doía! Uma verdadeira tortura.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 353

DPF
DCDP
Fls. N.º 3180
Rubrica

Estou desconfiado que o Grande Chanceler é o Inquisidor-Mor. Só na Inquisição tratavam as pessoas assim. E a Inquisição manda nos reis. Mas por trás disso quem manobra é o Vice-Rei do Grão Pará. Tenho certeza. Ele nunca me perdoou. Ele me persegue. Cada coisa que eu faço ele vai atrás.

Na verdade o que eles querem é que o Brasil passe a vida inteira plantando café.

Ai que dor nas costas. Eles batem nos rins e nas canelas. Quando o Grande Inquisidor entrou no meu quarto, me meti embaixo da cama. Ele só chamando: Antonino Barnabé! Antonino Barnabé!

Eu quieto.

O seu maluco! O seu Rei de Merda!

Hum, pensa que eu sou bobo. Você quer é me jogar água fria na cabeça. Fiquei encolhido, mas ele me descobriu. E foi tanta paulada. Tanto pontapé.

Mas tudo foi compensado pela revelação que eu tive hoje: Todo galo tem a sua Espanha. Escondidinha no rabo, debaixo das penas.

O Grande Inquisidor ameaçou com outros castigos. Mas eu sei que ele age como um instrumento do imperialismo.

(NA MAIOR PROSTRAÇÃO ANTONINO SE ENCOLHE A UMA POSIÇÃO FETAL)

Não aguento mais. Que é que eles querem de mim? Eu reclamo, mas é como se eu não existisse. Não me ouvem. Só me machucam. Me derramaram mais água fria na cabeça.

Será que eles querem meu dinheiro? Mas eu não tenho nada pra dar.

Eu não aguento mais. Se eu pudesse montar em um cavalo e ir subindo, subindo. No meio das nuvens. Olha ali uma estrela. No meio das nuvens. Lá embaixo. A cidade onde eu nasci: Nossa Senhora das Dores de Indaiá. Aquela casa. Mas é minha mãe / que está na janela. Minha mãe. Mamãe. Salva o seu filho. Salva a sua criancinha / doente. Vem me tirar daqui. Eles estão me batendo. Derrama uma lágrima na minha / cabecinha doente. Me prende no seu peito. Tenha pena de mim. Do seu menininho doente.

(CHORO - RISO - GARGALHADA)

FIM

fsa.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-354

TEATRO

DPF DCDP Fls. N.º 319 Rubrica

329

TÍTULO Diário de um louco

Nicolai Gogol

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior 14 anos c/ cortes

Praça São Paulo - SP

Obs.:

DF. 02/ 08/ 76/

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados, com a classificação: impróprio para menores de quatorze anos, com cortes e com os dados constantes do requerimento de fls., condicionada ao exame do ensaio geral. Obs.: Impróp. determinada pelo Sr. Ch. SC.

Brasília-DF, 20 de setembro de 1976

Maria Helena L. Gama
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE - 14 anos com cortes
na forma do parecer

Em, 24/ 09 / 1976

Coriolano de Loyola Cabral Fagundes
Dir. da Divisão de Censura
SUBSTITUTO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.355

DPF
DCDP
Fls. N.º 320
Rubrica

350

03/08/76

716/76-SCTC/SC/DCDP

: Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

: Sr. Superintendente Regional do DPF em São Paulo-SR/SP

Informação (faz)

Ref.Of. nº 4650/76-SCDP-SR/SP

Senhor Superintendente:

De acordo com a Portaria nº 042/75-DCDP, de 26.11.75 e em atenção ao ofício em referência, informo a V. Sa. que a peça teatral intitulada "DIÁRIO DE UM LOUCO" de Nicolai V. Gogol, acha-se registrada nesta Divisão de Censura sob nº 2123, com a classificação etária 14 (catorze) anos c/cortes.

Na oportunidade, renovo a V.Sa. protestos de estima e consideração.

ROGÉRIO NUNES
Diretor/DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.356

MJ - D.P.F. - SRA/BSB
26/MK 11396 016613

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SERGIPE

SRA/FICHADO

Ofício nº 438/SCDP/SR/SE — Aracaju, 19 de abril 1976

DPF
DCDP
Fls. N.º 305
Rubrica

Junte-se ao processo
em 27-4-76

ROGÉRIO NUNES
Agente de PCDPF

Senhor Diretor:

Com este, estamos encaminhando a V. Sa., o relatório da SCDP, desta Superintendência, relativo ao ensaio geral efetuado para a peça teatral " DIÁRIO DE UM LOUCO ", original de Nicholai Gogol e encenada por Acyr Castro, nesta Capital.

Na oportunidade, renovamos os nossos protestos de estima e consideração.

Bel. PAULO DO ESPIRITO SANTO
Inspetor de Polícia Federal
Superintendente Regional em Sergipe

Ilmo. Sr.
Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
Departamento de Polícia Federal
Brasília - DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.357

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE POLÍCIA FEDERAL EM SERGIPE
Seção de Censura de Diversões Públicas

DPF
DCDP
Fls. N.º 306
Rubrica

317

RELATÓRIO Nº 2/76

Aracaju, 14 de abril de 1976

Ao : SR. DIRETOR DA D.C.D.P. - DPF - BRASÍLIA - DF
De : CHEFE DA S.C.D.P. - Superintendência Regional de Sergipe
Assunto : Ensaio Geral

Exame censório do ensaio geral de " DIÁRIO DE UM LOUCO "

Autor : NICHOLAI GOGOL
Tradutor :
Encenado por : ACYR CASTRO
Local : Auditorio do Conservatório de Musica " VILA LOBOS "
Data do ensaio : 13 / 04 / 76 Horário : das 17,30 às 19,00 horas

1. T E X T O

1.1 Tema : Divagações de um louco, apaixonado por uma jovem e desejando ser alguem importante a fim de conquista-la

1.2	Sofreu alterações ?	( ) Sim	(x) Não
1.3	Sofreu alterações significativas ?	( ) Sim	(x) Não
1.4	Sofreu cortes ?	(x) Sim	( ) Não
1.5	Cortes observados ?	(x) Sim	( ) Não

1.6 Classificação : IMPROPRIO PARA MENORES DE 18 anos.

2. E N C E N A Ç Ã O

		De acordo com as normas censórias	Contrariando as normas censórias
2.1	Cenário	(x)	( )
2.2	Iluminação	(x)	( )
2.3	Música	(-)	(-)
2.4	Guarda-roupa	(x)	( )
2.5	Projeção de "slides"	(x)	( )
2.6	Expressão corporal	(x)	( )

2.7 Restrições Apenas no que se referiu a expressaõ corporal não condizente com o texto.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.358

MINISTERIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE POLÍCIA FEDERAL EM SERGIPE

DPF
DSDP
Fls. Nº 307
Rubrica

3/4

Nº_____

3. O B S E R V A Ç Õ E S

~~Às observações quanto a expressão corporal, prontificou-se o ator a observa-~~ durante a apresentação da peça, atendendo ao pedido do tecnico de censura.

Segue anexo Relatório minucioso ( ) Sim (x) Não

4. P A R E C E R

4.1 Opino pela liberação (x)

4.2 Opino pela proibição ( ) de acordo com _____

4.3 Opino pela liberação com restrições parciais ( ) de acordo _____

Eloah Noronha Lima
Tec. de Censura PF-4
Chs. SCDP/SR/SE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.359

217

DPF
DCDP
Fls. N.º 302
Rubrica

MJ - DPF - SRA/BSB

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

9 MAR 1976 10796
RECEBIDO POR
SRA/FICHADO

Ofício N.º 00694 /SCDP/SR/BA Em 05 de março de 1976

DO: Sr. Chefe do SCDP/SR/BA

AO: Sr. Diretor da DCDP/DPF/BRASÍLIA/DF

Assunto: Encaminhamento (faz)

Senhor Diretor,

Com o presente encaminho a V. Sa., os pareceres emitidos pelos Técnicos de Censura deste órgão, relativos ao ensaio geral das seguintes peças teatrais: " DIÁRIO DE UM LOUCO ", " LEI DO CÃO ", " PROVA FINAL", " VOO E QUEDA".

Atenciosamente,

JOSÉ AUGUSTO COSTA
CHEFE DO SCDP/SR/BA.

nlme

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 360

217

DPF
DCDP
Fls. N.º 303
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

316

RELATÓRIO Nº 30 /SCDP/SR/BA SALVADOR, 4/ XII/ 75

DO: Técnico de Censura - Francisco Pinheiro Lima Junior

AO: SR. CHEFE DO SCDP

ASSUNTO: Ensaio geral

EXAME CENSÓRIO DO ENSAIO GERAL DE: "DIARIO DE UM LOUCO"

AUTOR: Nicholay Gogol
TRADUTOR: -
ENCENADO: Teatro Vila Velha
LOCAL: Salvador
DATA DO ENSAIO: 3/XII/75 HORÁRIO: 21 hs.

1. TEXTO

1.1.	TEMA	(sim)	(não)
1.2.	Sofreu alterações ?	( )	(x)
1.3.	Alterações significativas ?	( )	(x)
1.4.	Sofreu cortes ?	(x)	( )
1.5.	Os cortes foram observados ?	(x)	( )
1.6.	Classificação ?	(18 anos)	( )
1.7.	Opina pela alteração da impropriedade ?	( )	(x)

2. ENCENAÇÃO

2.1.	De acordo com as normas censórias ?	(x)	( )
2.2.	Cenário	(x)	( )
2.3.	Iluminação	(x)	( )
2.4.	Música	( )	( )
2.5.	Guarda-roupa	(x)	( )
2.6.	Projeção de slides	(x)	( )
2.7.	Expressão corporal	(x)	( )

RESTRIÇÕES: Não

OBSERVAÇÕES: Impropria para menores de 18 anos

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.361

DPF
DCDP
Fls. N.º 304
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

3. PARECER DO TÉCNICO DE CENSURA

3.1. Opino pela liberação (x) ( )

3.2. Opino pela proibição de acordo com _____

_____

Ass. _____
Francisco Pinheiro Lima Junior
Técnico de Censura

DE ACORDO : _____
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas - eventual
Superintendência Regional /

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.362

SRA/FICHADO
MJ-DPF-SRA/BSB
DEZ 09 40 75 071796
RECEBIDO POR

DPF-SRA
fl. n.º 01
Rub.

DPF
DCDP
Fls. N.º 296
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL

OFICIO Nº 858/75-SCDP/SR/RJ Em 12 de dezembro de 1975

Do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Ao Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto : Encaminhamento (faz)

De ordem
A. S. Trabo.
Rcvy 18.12.75
p/ dis. Serv. Alm. DCDP.

FICHADO
S. A. DCDP

Senhor Diretor:

Para cumprimento do que dispõe o sub-item 1.4 da Portaria nº 042/75 - DCDP, de 26.11.75, encaminho a Vossa Senhoria, um exemplar do texto da peça "DIÁRIO DE UM LOUCO", de Nicholai Gogol, adaptação de Rubem Rocha Filho, liberada por este SCDP, conforme pareceres em anexo, recebendo a classificação etária de imprópria para menores de 14 (quatorze) anos com' cortes nas páginas 7, 11, 15 e 19 do referido Script.

Ao ensejo, apresento a V.Sª. protestos de elevada estima e distinta consideração.

WILSON DE QUEIROZ GARCIA
Chefe do SCDP/SR/RJ

JM/LSL.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.8295,P.383

308

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 297
Rubrica

Serviço de Censura de Diversões Públicas do DPF.

Parecer nº 1949

PEÇA TEATRAL

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

Original: Nicholai Gogol

Adaptação: Ruben Rocha Filho

Senhor Chefe do SCDP.

De ordem dessa chefia comparecemos ao ensáio geral da peça acima, sendo apresentada por um grupo amador (alunosda escola de teatro) para provas práticas.

A peça em tela já foi apresentada várias vezes - com diversas adaptações, deixando entrever a revolta de um funcionário público, agressão e protesto, mas não podemos esquecer que se trata de um louco.

Opinamos pela liberação com a impropriedade para menores até 14 anos, com cortes nas páginas: 7 - 11 - 15 - e 19 -.

Rio de Janeiro, 27 de Novembro de 1975.

EXPEÇA-SE CERTIFICADO DE ACÔRDO COM O PARECER DOS CENSORES E ENCAMINHE-SE À D.C.D.P. - DPF - BSB/DF.
Em 01/12/1975
Wilson de Queiroz Garcia
Chefe do S.C.D.P. - SR/RJ.

Maria R. de Almeida

Maria Ribeiro de Almeida
Técnica de Censura
Cart. Nº 367.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.364

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 298
Rubrica

208

Título da Peça."Diario de um Louco"
Adptação de Rubens Rocha Filho.
Rio 25-8-75.

p 1184/75

O texto que me foi dado a examinar contem 19 folhas E um monólogo e se desenrola num quarto habitado por um funcionário público municipal:Antonino Barnabé.

Pelo que foi lido,opino pela sua INTERDIÇÃO total do texto pelos seguintes motivos.

Caracteriza o funcionário público Federal como - corrupto,principalmente como chefe.

Na capital federal ó que compensa ser funcionário pois lá é que corre o dinheiro.

Redicullariza os parlamentares quando diz "Como se faz um deputado"

A promoção no funcionalismo só se consegue com bajulação, farejando e lambendo os superiores.

Desmoraliza as forças armadas quando diz,que o que há de bom neste país está na mão de um General ou de um capitalista e diz mais que o Brasil é assim mesmo.

Rio 25-8-75

Técnico de censura.

C.Guterres.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 365

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 299
Rubrica

TÍTULO Diário de um louco

Nicolai Gogol Ad. Rubem Rocha Filho

1) [redacted]
SCTC
Documentação
Clas. Anterior 18 ANOS - c/cortes
Praça Rio de Janeiro - RJ
Obs.:

DF. 22 / 12 / 75

Chefe Seção [redacted]

4) SERVIÇO DE CENSURA

2) PROGRAMAÇÃO
Técnico de Censura
Técnico de Censura
Técnico de Censura
Data para Exame de ___/___/___ a ___/___/___
DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C. A Seção de Expedientes, para, de conformidade com o Ofício 858/75-SCDP-SR-RJ, expedir certificado em definitivo, c/impropriedade para menores de 14 anos, cortes assinalados às páginas 7, 11, 15 e 19 do script anexo.
2 - À consideração do Sr. Chefe.
Em 26/12/75.

Horivaldo de Carvalho Queiróz
Subst. Chefe da Seção de Censura de Teatro e Congêneres / SC

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE, 14 anos c/cortes.
na forma do parecer.
Em, 12 / Jan. / 1976
Rogério Nunes

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-366

DPF
DCDP
Fls. N.º 300
Rubrica

340

31 , de dezembro de 1.975

: 1746/75-SCTC/SC/DCDP

: Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas-DCDP

: Sr. Superintendente Regional do DPF no Rio de Janeiro-SR/RJ

: "DIÁRIO DE UM LOUCO"

Anexo: 1ª e 2ª vias do certificado e
1 (uma) via do "script"

Ref. Of. nº 858/75-SCDP/SR/RJ

Senhor Superintendente:

Com o presente encaminho a Vossa Senhoria as anexas 1ª e 2ª vias do certificado, bem como 1 (uma) via do "script" da peça teatral supracitada de autoria de Nicholai Gogol, de acordo com o ensaio geral solicitado à DCDP, pelo ofício acima mencionado.

Na oportunidade, renovo a Vossa Senhoria protestos de estima e consideração.

p/ ROGÉRIO NUNES
Diretor da DCDP

/fmfn.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 367

DPF
DCDP
Fls. N.º 301
Rubrica

2.123

DIÁRIO DE UM LOUCO

NICHOLAI GOGOL

12 JANEIRO 81

12 JANEIRO 76

PROIBIDO PARA MENORES DE QUATORZE ANOS

CORIOLANO DE LOIOLA C. FAGUNDES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p-368

DIÁRIO DE LOUCO

NICHOLAI GOGOL

RUBEM ROCHA FILHO

COM CORTES

26 DEZEMBRO 75

PROIBIDO PARA MENORES DE 14(QUATORZE) ANOS. CORTES ASSI
NALADOS ÀS PÁGINAS: 7-11-15-19. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE
QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIP" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

Manoel F. Guido

12 JANEIRO 76 MANOEL FRANCISCO C. GUIDO.

dlc

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 369

DPF
DCDP
Fls. N.º 321
Rubrica

MJ-DPF-SR/BSB
0031862

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092 de 4-8-1920
Filiada á Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil.

RECEBIDO POR:

CURITIBA , 06 de AGÔSTO de 19 76

OF.Nº 025/76

Ilmo. Sr.
Diretor do Departamento de Censura Federal
(Departamento de Polícia Federal)
Brasilia D F

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa. para fins de CENSURA, tres copias da peça

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

Original de N.V.GOGOL

Tradução de FRANCISCO DANTAS

Próxima apresentação de CENA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS S/C.

Teatro ..... Cidade PARANÁ E STA.CATARINA

Estado .....

A estréia está prevista para .....

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração,

Pela SBAT,

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS
Sucursal do Paraná

2.000 x 2 em bls. 50/50

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.340

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 322
Rubrica

322

PARECER Nº 5199 / 76

TÍTULO: "DIÁRIO DE UM LOUCO"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 18(DEZOITO)ANOS - COM CORTES

ESPÉCIE - PEÇA TEATRAL (CONFRONTO)

Peça examinada e liberada várias vezes por este Departamento recebendo várias classificações. Confrontando o presente texto com outro já examina do, constatei que houve inúmeras modificações no sentido de atenuar as implicações. A temática continua a mesma, po podendo ser liberada para máiores de dezoit o anos, sugiro, porém, os cortes assinalados às páginas 1,2 e 5 - condicionada a rigoroso exame do ensaio geral.

Brasília, 17 de setembro de 1976

Maria Celia da Costa Reichert

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 37

DPF
DCDP
Fls. N.º 323
Rubrica

"D I A R I O DE U M L O U C O"

Peça em 2 atos de N.V. Gogol.
Tradução de Francisco Dantas

1º A T O - (Quarto de rapaz. Ele entra da rua, pega o diário e escreve).

Hoje 3 de Outubro, me aconteceu uma coisa espantósa. (PAUSA) Esta manhã, levantei-me um pouco tarde, chamei Mavra. (TRANSIÇÃO) Que coisa inacreditavel. Ela trouxe as minhas botas já engrachadas. Peguntei as horas. (AFLITO) Passam das 10. Aí, tratei de me vestir correndo. Confesso que não teria ido à repartição se pudesse prever a cara que o chefe me fez. Já faz algum tempo que ele anda me dizendo.

" Mas, afinal. Como é que você pode ter tamanha confusão na cabeça? Há dias em que você anda tão agitado, que até parece um pocesso. Você confunde as coisas de tal maneira que nem o diabo poderia entender o que você faz. Mas, será que você, quando escreve um simples título, nem repara que está escrevendo com letra minuscula? Você, nem sequer indica a data e a referencia; a referência... Maldito Jaburú! Esse animal deve ter - ciúmes de mim, porque eu trabalho no Gabinete de Diretor, e sou eu quem afina os bicos das pemas do Diretor. É isso mesmo! Em suma...(SOBE JUSTIFICANDO-SE) Eu não teria ido à repartição, se não fosse para conseguir um vale com o caixa...

(CHINGA) Aquele sovina! (COM NOJO E RAIVA) PAUSA Nem Deus consegue um vale daquele miserável. Mesmo que a pessoa esteja na miséria; pode suplicar, rastejar que aquele diabo careca não solta nem um nickel. (PAUSA E RI) Todo o mundo sabe que na casa dele quem manda é a cozinheira. (RI).

Ela bate nele! (RI E DA PAUSA) Não tem interesse nenhum em ser funcionário como eu, na repartição municipal. Não pagam quase nada! Ah, mas nas repartições do governo central, e na câmara , a coisa é muito diferente! Lá os funcionários estão muito melhor instalados do que nós muitos deles ficam enconlhidos nos cantos, rabiscando.. rabiscando... Eles usam rouoas sebentas, e tem umas caras que dão nojo. (PAUSA) Dá vontade de cuspir nelas. Mas, precisam ver as casas de campo, em que eles moram.

A
SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (S.B.A.T.)
SUCURSAL DO PARANÁ
Autoriza a Turma de Censura do D.P.F. à proceder à Censura desta Obra, cuja Autor, é filiado a esta Sociedade.
Curitiba 06 de 08 de 1976
Pela S.B.A.T.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0243, p. 342

corte

Se a gente oferece a eles taças de porcelanas dourada, eles respondem:- "Isso é bom para Dr. ". Mas, para aceitar presentes grandes, eles estão sempre prontos. Um casaco de pele, um cavalo, ou mesmo um carro. Eles parecem muito gentis, e sabem falar com todos os rodeios:- "permita que eu afine a sua peninha com o meu canivetinho? E eles afinam tão bem requerentisinho, que o deixam de tanquinhas. Em compensão o nosso serviço lá na repartição municipal, é bastante correto, distinto mesmo. É tudo muito limpo, as mesas são de madeira vermelha, e todos os chefésinhos tratam por senhor. Ah, se não fôsse a distinção do serviço, há muito tempo que eu teria deixado a repartição municipal.

DPF DCDP Fls. N.º 326 Rubrica

Vesti o meu velho capote de todos os dias, e apanhei o guarda-chuva porque estava chovendo a cântaros. Quase ninguém nas ruas. Só encontrei senhoras que se cobriam com a aba do vestido, comerciantes de guarda-chuva aberto e cocheiros; gente de condição, além de mim, só mais um outro funcionário que encontrei numa encruzilhada. (Para de escrever) um carro parou na porta da loja diante da qual eu estava passando. É o carro do nosso diretor. Mas ele não tem o que comprar nessas lojas! Deve ser sua filha. É claro! O que é que o nosso diretor iria comprar numa loja de artigos femininos? Eu procurei passar desapercebido. O lacaio abriu a portinhola e ela saltou do carro, como um passarinho. Olhou rapidamente em torno - dela, e eu percebi logo um brilho em seus olhos... E suas sombrancelhas? Ah, meu Deus! Eu me senti perdido. Que idéia sair com uma chuva daquelas, e depois me digam, que as mulheres não são loucas por trapos. Ela não me reconheceu, de resto eu fiz o possível para me esconder bem, porque o neu capote está muito sujo e fora da moda. Agora se usam capotes com grande gola, enquanto que o meu tem 2 (duas) pequeninas, uma por cima da outra. E depois a fazenda é muito grosseira, e está bastante surrado. A cachorrinha. Ela se chama Medji. Olá, você se chama Madji, não é? Cachorrinha linda. - "Olá Madji". Quem foi que falou? Essa agora... eu olho em volta e só vejo 2 (duas) senhoras que passavam de guarda-chuva aberto. Mas, já estavam a 50 metros de mim, quando ouvi a mesma voz dizer: "Ah, você é mesmo ruim, Medji!" Mas que bruxaria! Ai, eu vejo Medji farejar o cachorro, que até ali tinha acompanhado as 2 (duas) senhoras. Será que estou bebado? Não isso me acontece muito raramente. Ah, não diz isso, Fidele!" Eu vi, eu vi, com os meus olhos, Medji pronunciar estas palavras:- " É que eu, au, au, au, estive au, au, au, muito - doente au, au, au!" Ora, esses cachorros! Veja só esses cachorros, Confesso que no primeiro momento fiquei meio surpreso por ouvi-los falar como os homens. Mas, no fundo pensando bem, não vejo motivos para ficar espantado. O fato é que há muitos exemplos desse genero. Parece que na Inglaterra viram um peixe sair do mar, e dizer duas -/

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.373

Quem duras penas assim tem, acaba morrendo de saudades. Até parecem versos de Pusquim. Ao cair da noite fui todo encapotado, me postar à entrada da casa de sua Exca. Fiquei lá vigiando um bom pedaço. Se ela saisse para entrar na carruagem, eu poderia vê-la ainda uma vez mais. mas não! Ela não mostrou nemma sombra.

(MUSICA: 10 SEGUNDOS DEPOIS A LUZ VOLTA. ELA ESTÁ EM CENA, ESCREVE NO DIÁRIO) - 6 de Novembro (a música para).

DPF DCDP Fls. N.º 324 Rubrica

Chefe de repartição... Chefe de repartição, o que é um chefe de repartição? - "Mas, será que você não vê o que faz? Como assim? O que é que eu não faço nada! Vamos pense um pouco. Você já está com quase 30, não é? Já é tempo de você assentar as idéias. Mas, afinal o que é que você está imaginando? Pensa que eu não estou ao par de todas as suas criancices? Agora deu para andar rondando a filha do Diretor. Mas, pense só um instante no que você é. Um zero, nnada nais. Ainda por cima sem dinheiro. Vá se olhar no espelho e compreenderá que só tem pretenção". Ele é que devia se olhar no espelho, a cabeça dele parece o garrafão de um boticário. Tem no alto da cabeça um tufo de caraçois, que se mantem assim, graças à uma espécie de pomada de rosas. Julga que a ele tudo é permitido. Eu sei porque ele embirra comigo. Tem inveja de mim. Na certa já perdebeu que eu sou alvo das atenções particulares, mas eu não estou ligando para ele. Que grande coisa, ser Chefe de repartição! Amarra uma corrente de ouro no relógio. Compra botas de 30 rublos, e depois? O diabo que o carregue! Eu sou nobre. Eu também ppossoosorr promovido. Só tenho 25 anos. 25 anos, na nossa época, é a idade em que se começa uma carreira. Espero meu carro... Também serei Diretor, Capitalista e talvés mesmo qualquer coisa mais importantes! Ganharei uma reputação ainda melhor do que a tua! Então você imagina que não há mais nenhum indivíduo interessante, a não ser você? Se eu usar uma roupa feita no Routh e uma gravata como a tua, ninguém chega aos meus cálcanhares. Mas infelizmente, não tenho dinheiro!

(MUSICA: 10 Segundos. Volta a luz. Ele vem da rua. Pega o Diário e escreve) 8 de Dezembro, digo, 8 de Novembro. - a música para)

Estive no Teatro. Representaram uma peça escrita por autor bem curioso. "FLATKA, "O Lituano Imbecil" Eu ri bastante, Reprosentaram também uma espécie de vaudeville, em versos, satirizando os advogados, e principalmente um administrador de um colégio, os versos eram de um estilo bastante licencioso, me admira que a polícia tenha diexado passar. Os negóciantes, também levaram uma boa tocada. O autor deixou bem claro que eles enganam todo o mundo, e que os filhos deles levam uma vida dissoluta, e se misturam com os nobres. Houve também uma estrofe muito engraçada caçoando os jornalistas. "Como os srs. da Imprensa só sabem vomitar fel sobre tudo e todos, o autor pede a proteção do público."

SEM CORTES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 374

DPF
DCDP
Fls. N.º 326
Rubrica

886/76-SCTC/SC/DCDP

Superintendente Regional do DPF no Paraná

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

N.V.Gogol

Superintendente:

Curitiba-PR

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0845,P.345

DPF
DCDP
Fls. N.º 327
Rubrica

327

COM CORTES

2123/76

: DIÁRIO DE UM LOUCO

: N.V. GOGOL

IMPRÓPRIO PARA
MENORES DE
QUATORZE ANOS

12 JULHO 79

24 SETEMBRO 76

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-376

DIÁRIO DE UM LOUCO

COM CORTES

: N.V. GOGOL
FRANCISCO DANTAS

CENA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS S/C - PR.

20 SETEMBRO 76

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 (CATORZE) ANOS. CORTES ASSINALADOS ÀS PÁGINAS: 01-02-05- CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 ANOS

Coriolano de L.C. Fagundes

24 SETEMBRO 76

CORIOLANO DE LOIOLA C. FAGUNDES

mhf

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.377

0217

DPF-SRA
N. n.º
Rub.

MJ-DPF-SRA/BSB
74 MAR 11 08 77 007379

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ

SRA/FICHADO
RECEBIDO POR:

OF. Nº 535/77-SCDP/SR/PR Em 1º de março de 1977

Do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do DPF/PR

Ao Ilmº. Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas.

Assunto Pareceres (encaminha)

DPF
DCDP
Fls. N.º 530
Rubrica

FICHADO
S. A. DCDP

De ordem
ao ARQUIVO
em 7.3.77

Senhor Diretor,

De conformidade com as determinações do certificado nº 2.123 e do ofício nº 204/77-SCTC/SC/DCDP, datado de 04 / de fevereiro de 1977, estamos encaminhando a Vossa Senhoria, respectivamente, os pareceres dos ensaios gerais das peças teatrais intituladas "DIÁRIO DE UM LOUCO", de autoria de Nicolai Gogol, e "ORQUESTRA DE SENHORITAS", de Jean Anouilh, levados a efeito dias 24 e 28 / de fevereiro do corrente ano, assistidos pelos Técnicos de Censura , Regina Maria Santos Lima Abil Russ e Lilian Filus, em exercício no SCDP desta SR.

Ao ensejo, apresentamos a Vossa Senhoria manifestações de consideração e apreço.

José Augusto Costa.
Chefe do SCDP/SR/PR.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.378

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 331
Rubrica

Em 01/03/77

Do Técnico de Censura Regina Maria S.L.Abil Russ

Ao Sr. Chefe do SCDP

Assunto Parecer (apresenta) nº 01/77

Ensaio geral de peça teatral.

Peça: "O DIÁRIO DE UM LOUCO"
Dia e hora : 24/02/77 às 17(dezessete horas)
Autor: Nicolai Gogol
Adaptação: Rubem Rocha Filho
Diretor: Zemaria Rodrigues
Elenco: Régis Rodrigo
Local da encenação: Teatro Pró-Cena
Nº do Certificado: 2.123
Classificação etária: 18 anos

O autor narra em monólogo, a decadência mental de um funcionário público que não consegue ascender profissionalmente. Sua ambição natural o conduz à loucura, quando sente ser impossível realizar aqueles sonhos.

O ambiente é despretencioso, mostrando o ator em um quarto de dormir . O espetáculo não apresenta cenas chocantes e palavrões. Acata rigorosamente os cortes estabelecidos no "script" pela DCDP.

Curitiba, 01 de março de 1977

Regina Maria S. Abil Russ

T.C. - SR/PR

rm/.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 379

217

MJ-DPF-SRA/BSB
15 OUT 1454 76 039410
DPF-SR 02

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ

SRA/FICHADO

328

OF. Nº 2699/76-SCDP/SR/PR Em 07 de outubro de 1976.

Do Superintendente Regional do DPF no Estado do Paraná

Ao Ilmº. Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas.

Assunto Relatório (remete)

De ordem ao arquivo em 15/10/76. Wagner

DPF DCDP Fls. N.º 328 Rubrica

FICHADO S. A. DCDP

Senhor Diretor,

Em anexo, estamos encaminhando a Vossa Senhoria o relatório referente ao ensaio geral da peça teatral intitulada "DIÁRIO DE UM LOUCO", de autoria de N. V. Gogol, levado a efeito dia 30 de setembro do corrente ano, assistido pelo técnico de censura, Francisco Surek, em exercício no SCDP desta SR.

Aproveitamos a oportunidade para reiterar/ a Vossa Senhoria os protestos de consideração e apreço.

D. Pacheco de Oliveira

Bel. Divaldo Pacheco de Oliveira.
Superintendente Regional do DPF/SR/PR.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0243, p 380

DPF
DCDP
Fls. Nº 329

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS - SR/PR

R E L A T Ó R I O

Em atenção aos termos do Ofício nº 886/76-SCTC/SC/DCDP, assistimos, na Capital do Estado do Paraná, ao ensaio-geral da peça teatral intitulada "DIÁRIO DE UM LOUCO".

Autor da peça: N. V. Gogol.
Elenco: Cena Produções Artísticas.
Local do espetáculo: Teatro Guaíra.
Duração: 1 hora.
Nº do certificado: 2123/76.
Classificação etária: Impróprio para menores de catorze anos.

O autor apresenta, em "DIÁRIO DE UM LOUCO", um escrivão que expõe, em sucessivas páginas, suas desatinadas/ idéias.

Gilberto Bastos é o diretor do personagem/ solitário que, de olhos salientes, isolado em seu aposento e munido dos aprestos de escrivaninha, registra suas impressões por escrito, contracenando consigo mesmo ou apenas verbalizando o script.

O ator, Danilo Serge Avelleda, registrado/ no SCDP/SR/PR sob o nº 024, dá correto cumprimento ao texto próprio para maiores de 14 anos, além de acatar os cortes impostos pela Divisão de Censura.

Curitiba, 07 de outubro de 1976.

Francisco Surek.
Técnico de Censura do SCDP/SR/PR.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 8215,p 381

FICHADO
S.A. DCDP

SRA/FICHADO

MJ-DPF-SRA/BSB

DPF-SRA fl. n.º 01 Rub.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

-2 AGO 1134 024178

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDENCIA REGIONAL DA BAHIA

RECEBIDO POR:

DPF DCDP Fls. N.º 332 Rubrica

Ofício N.º 02800/SCDP/SR/BA Em 29.07.77

DO: Chefe do SCDP/SR/BA

AO: Ilmº Sr. Diretor da DCDP/BSA/DF

Assunto: Encaminhamento - faz.

De ordem
ao S-censura
em 03-8-77

Senhor Diretor:

Pelo presente, encaminho a V. Sa. duas vias autenticadas do texto e o respectivo certificado, já vencido, da peça teatral "DIARIO DE UM LOUCO", de autoria de Nicholai Gogol, com adaptação de Rubens Rocha Filho, para que seja fornecido um novo Certificado de censura.

Também segue o texto, em três vias, da peça teatral " O CEPEPÊ", adaptação do conto de João Ubaldo Ribeiro, a fim de que seja censurado por essa Divisão, consoante às normas censórias vigentes.

Aproveito a oportunidade para renovar os protestos de estima e consideração.

Belª.-Maria Helena Guerreiro da Cruz
Técnica de Censura
Chefe do SCDP/SR/BA

BSCTC

3/8/77

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.382

DPF
DCDP
Fls. N.º 333

Ilmo. Snr. Diretor do Departamento de Censura Federal de Diversões Públicas SR/DPF/Brasília.

ACYR BRAGA DE CASTRO, residente à rua Saldanha da Gama, nº 19, centro na cidade de Salvador Bahia com carteira de identidade nº 1.828.048 Ba, vem mui respeitosamente solicitar de V.Sa. a prorrogação da validade da / peça "DIARIO DE UM LOUCO" de autoria de Nicholai Gogol, com adaptação de Rubens Rocha Filho. Para tanto segue anexo ao / presente duas (2) vias autenticadas da peça já censurada e seu respectivo certificado já vencido.

Certo de ser atendido, renovo os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Salvador em 25 de julho de 1977

Acyr Braga de Castro.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 383

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 335
Rubrica

TÍTULO O DIÁRIO DE UM LOUCO

1) ~~S.C.T.C.~~ ARQUIVO

Clas. Anterior 18 anos

Praça SALVADOR - BA

Obs.:

DF. 03/08/77

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___/___/___ a ___/___/___

DF. ___/___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

À S. E., para se emitirem dois certificados com a classificação: impróprio para menores de dezoito anos, com cortes e com os dados constantes do requerimento de censura, condicionada ao exame e ensaio geral. Obs.: cortes à fls 01, 03, 04, 07, 08, 09, 11 e 12.

Brasília-DF, 11 de agosto de 1977

Maria Arlete L. Gama
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR
Classificação: dezoito (18) anos.

Brasília-DF, 19/08/1977

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO
Chefe do Serviço de Censura - DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-384

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 334
Rubrica

Certificado Nº 2.123/73

PEÇA: DIÁRIO DE UM LOUCO

ORIGINAL DE: NYCHOLAI GOGOL

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO
PROIBIDO PARA MENORES DE DEZOITO ANOS
18

VÁLIDO ATÉ 27 de ABRIL de 19 77

Brasília, 19 de NOVEMBRO de 19 73

ROGÉRIO NUNES
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 385

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada: DIÁRIO DE UM LOUCO

COM CORTES

Original de: NICHOLAY GOGOL

Tradução de

Adaptação de RUBEM ROCHA FILHO

Produção de A.C. PRODUÇÕES ARTÍSTICAS - SP -

Requerida por ACYR BRAGA DE CASTRO

Tendo sido censurada em 31 de OUTUBRO de 19 73 e recebido a seguinte classificação: PROIBIDO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS, COM CORTES ASSINALADOS ÀS PÁGINAS: 01-03-04-07-08-09-11-12- CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

REQUERENTE: ACYR B. DE CASTRO

Brasília, 1º de NOVEMBRO de 19 73

DEUSDETH BURLAMAQUI

Chefe do Serviço de Censura

DPF-150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p-386

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 338
Rubrica

347

PARECER Nº 3080 / 77

TÍTULO: "O DIÁRIO DE UM LOUCO" (Autor: Nicolai Gogol)
(Adaptação de Rubens Rocha Filho)
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: DEZOITO ANOS C/CORTES
CONFRONTO

No confronto entre os textos adaptados por Rubens Rocha Filho, observei absoluta identidade/ entre os mesmos e, baseada no Art. 10 da Lei 5536/68/ e no certificado de nº 2.123 de 12/01/76 com validade até 1981, sugiro a liberação do texto para maiores / de dezoito anos, com os cortes assinalados às páginas 01/03/04/07/08/09/11/e 12, à vista do ensaio geral.

Brasília, 10 de agôsto de 1977

MARIA HELENA MEDEIROS

de inquisidor entrou no meu quarto, me meti em baixo da cama. [illegible]
chamando: Antonino Barnabé! Antonino Barnabé! - Eu quieto.
Ó seu maluco! O seu rei de merda!
Hum. Pensa que eu sou bobo. Voce quer e me jogar agua fria na cabeça.
Fiquei encolhido mas ele me descobriu. E foi tanta paulada. Tanto pon-
tapé.
Mas tudo foi compensado pela revelação que eu tive hoje: Todo galo tem
a sua Espanha. Escondidinha no rabo, debaixo das pernas.
O Grande Inquisidor ameaçou com mil outros castigos. Mas eu sei que ele
age como um instrumento do imperialismo.
(Na maior prostação, Antonino se encolhe a uma posição fetal. Ainda aí,
esta queda na realidade de sofrimento é interrompida pela frase final).
Não aguento mais. Que é que eles querem de mim? Eu reclamo, mas é como se
eu não existisse. Não me ouvem. Só me machucam. Me derramaram mais agua /
fria na caboça. Será que eles querem meu dinheiro? Mas eu não tenho nada
prá dar. Eu não aguento mais. Seu eu pudesse montar em um cavalo e ir su-
bindo, subindo. No meio das nuvens. Olha ali uma estrela. No meio das nuvens
Lá embaixo. A cidade onde eu nasci. Nossa Senhora das Dores do Indaiá. Aque-
la casa. Mas é minha mãe que está na janela. Minha mãe. Mamãe. Salva o seu
filho. Salva sua criancinha doente. Vem me tirar daqui. Eles estão me baten-
do. Derrama uma lagrima na minha cabecinha doente. Me prende no seu peito.
Tenhaa pena de mim. Do seu menininho doente.
Sabia que na ArGentina um homem fez operação e virou mulher?

F I M

(12)

DPF DCDP Fls. N.º 33 Rubrica
COM CORTES
COM CORTES
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 387

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0993.388

Ele deu com o cassete nas costas. Dói muito. Dói. Eu ia gritar, mas me conrolei porque aquelas maus tratos, faziam parte do cerimonial de cavalaria. Na Espanha eles são fiés às tradições da Idade Média. Sozinho me dediquei aos negocios de estado. Descobri que a lua e a Espanha se escrevem com a mesma letras. E concluí que amanhã será um dia fatal para a humanidade. As 7,18 em ponto, a terra vai / sentar sobre a lua. Estou preocupadissimo. A lua é de uma fragilidade incrivel. Todo mundo sabe que é um fabricante de queijos, de hamburgos que constrói a lua numa tigela. Não sei como a Inglaterra não lhe roubou a fôrma. Seu processo quimico tem um fedor tão detestável que é preciso tapar o nariz. Ninguem mora da lua por causa do cheiro. A lua é o Pais dos narizes. Porisso ninguem encherga o próprio nariz. Estão todos na lua. Corri de cuecas para a sala de conselho de estado e anunciei aos grandes da Espanha: é preciso salvar a lua. A terra quer sentar em cima dela. Imediatamente quiseram cumprir minhas ordens reais. Subiram nas cadeiras, nas mesas, pelas paredes, arrancando os cabelos e gritando " Salvem a lua". No auge do desespero chegou o grande chanceler. Meus ministros debandaram-se, esconderam-se. Fiquei aguardando, soberano. O grande Chanceler me deu outra paulada na cabeça e me arrastou para o quarto a porta-pés. Como a Espanha é um pais preso ao passado.

JANEIRO DO MESMO MES QUE CHEGOU DEPOIS DE FEVEREIRO

(Antonino alterna a exaltação da loucura com desespero dos maus tratos e da cabeça raspada. A dôr é interrompida pelas explicações da persiguição de seus inimigos).

Não, eu não compreendo. Eu não me conformo com isto. Mas que pais é este? Eu nunca sofri tanto na minha vida. Como é que os reis antes de mim não aboliram estes costumes. Eles me agarraram a força e me rasparam a cabeça. Eu berrava dizendo que não era monje. Mas eles cortaram todo o meu cabelo. Não contentes com isto, me agarraram a força e começaram a despejar água fria na minha cabeça - como doía ! Uma verdadeira tortura. Estou desconfiado que o grande Chanceler é o inquisidor-mor. Só na inquisição tratavam as pessoas assim. E a inquisição manda nos reis. Mas por traz disto que manobra é o Vice Rei do Grão Pará. Tenho certeza. Ele nunca me perdoou. Ele me persegue. Cada coisa que eu fáço ele vai atrás. Na verdade o que eles querem é que o Brasil passe a vida inteira plantando café

(Muito mais alquebrado, Antonino só poder por raros momentos esquecer os maus tratos e o desespero. A tortura fisica é momentaneamente interrompida por uma revelação).

Aí que dor nas costas. Eles batem nos rins e nas canelas. Quando o gran-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.389

(9)

86 de martoubro entre o dia e a noite. 235 anos depois da primeira missa no Brasil.

(Anteriro já delormado completamente o ambiente de qualquer to encena sua ida à reparição e à casa do diretor).

Hoje um servente apareceu aqui me mandando voltar para a reparti ção. Coitados. Se soubessem. Resolvi aceitar mais uma provocação. Fui só pra me divertir.

O chefe esperava as minhas desculpas, explicações, atestado médi co, mas eu nem liguei pra ele. - sentei na minha mesa e fiquei o lhando aquêle jardim zoológico engravatado - [illegible] os, [illegible] engravatado - e fardado [illegible]. corte

Se eles soubessem quem sou eu... Coitados. O chefe vinha lamber me meu pé. Ficavam tremendo de mêdo só da desforra de tanta humilhação Tiveram a audácia de colocar uma papéis na minha frente. Depois co meçou a correria porque o diretor ia chegar. Se pudessem se deita vam no chão pra êle pisar em cima. Eu nem me abalei. O que é um d diretor diante de um rei incógnito? Os funcionários esperavam a minh minha assinatura. Eles queriam o meu nome de plebeu disfarçado. ANTONIO BARNABÉ... que engraçado - foi há tanto tempo que eu- mas botei - FELIPE GUSTAVO ADOLFO, Rei de SERGIPE E ALGARVES.

Ficaram um silêncio à minha volta. Fiz um gesto pra tranquilizá- los - não quero o testemunho de meus súditos.

Saí dalí e fui até a casa do diretor. O Mordomo não quiz me deixar entar, mas ao ouvir meu nome ficou boquiaberto e eu passei. Ela es tava sentada na penteadeira, diante do espelho. Se levantou e quiz gritar de susto. Estava espantada com a minha visita. Não lhe comu niquei que já êra mentira.Só lhe garanti que em breve nosso sonho estaria realizado. As forças ocultas e a corrupção não me impediri am de vencer. corte

Fui embora e logo descobri de quem a mulher gostava. Sabem de quem é? Ah, é do do diabo. Ela só gósta do diabo. Todo o amante tem uma parte do diabo. Nem que seja o chifre.

E o govêrno não toma providência contra isso. Só querem se encher de dinheiro, comprar terras. Mas a culpada da ambição é a vasíeula biliar que um alferes fabrica nas terras de Antonio Conselheiro . Ele e a cegra andam pregando o anarquismo universal. Parece que a Bolivia se mudou pra Constantinopla.

15 de novembro. VIVA O IMPERADOR;

(Antonio com as roupas apresentando total loucura, isto é, um pé de chinelo e outro de sapato, o pijama por baixo do paletó, a vas-

DPF DCDP Fls. N.º 33 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-390

9 de dezembro

(Visivelmente transtornado Antonino anda pela casa. Empunha o espanador, com gestos bruscos).

Os problemas de Espanha estão me preocupando tanto que acabei não indo a repartição. Não consigo. Não, não é possivel uma mulher no trono, é contra os principios da santa Igreja. Os cardeais não admitirão. Muito menos a Inglaterra, pais de tradições. Desse a Esquadra desembarca na costa e conquista Toledo em menos de tres dias.
A politica da Europa é um tabuleiro de xadrez. O Tempo de Jóana D'arc, Maria Quitéria, já passou. O Imperador da Austria, até o Czar vão intervir. Enquanto não solucionarem a crise, não consigo sair de casa, nem dormir em posso.
A Maria veio me trazer o café. - Um pouco de angu - que a Risolina a vizinha aqui do lado fez, mas num acesso de preocupação eu atirei o caneco de café em cima dela. Ela saiu correndo pelo corredor. Tá pensando o que? estou envolvido pelos negocios do estado. Não conseguirei me alimentar, enquanto não resolver o caso da Espanha.

ANO 2001, 31 DE MARÇO, VÉSPERA DE PRIMEIRO DE ABRIL.

(Em pé num bancom fala às massas, numa euforia de futebol e carnaval).
Hoje é uma data nacional. Digo mais, uma efemérido. O Povo festeja. A Senhoras marcham, os militares triunfam. Já existe um rei neste pais - O rei da Espanha - e este reio sou eu. Fui iluminado pela verdade.
Como é que durante tanto tempo eu achei que era um simples funcionário público? Que idéia de maluco. Ainda bem que não me puseram num ospicio. Ainda não haveria um rei no Brasil.
Antes tudo girava na minha cabeça. Agora vejo as coisas claras. E sei que o raciocinio do homem não vem do cerebro, vem soprado da serra do Caparão, por um espirro de Alfenzas de Ferro. O Arcebispo falou na praça publicamente a criadagem tremeu de medo. Mas eu avisei logo que não iria restabelecer a inquisição. Podiam contar com a minha benevolência. Nem inqueritos, nem torturas. Perdôo a ignorância das massas. Mas ai dos revoltados se [illegible] Nem fui a repartição. Estão pensando o que? Vou decretar o fim da burocracia.
(Antonino termina puchando a toalha da mesa derrubando tudo que havia sobre elà).

DPF DCDP Fls. N.º 340 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.391

DPF DCDP Fls. N.341 Rubrica

Censura de Teatro D.P.F.

cachorrinha terrível. Eu não sou assim. Vamos ler mais uma [illegible]

Astó Cherri, a casa anda numa roda-viva. Valério Varela e Silva torna-se hó-
pede freqüentador. Viteca apaixona-se deveras. O mordomo cochichou com a copeira
que o casamento será em breve. Papai quis sempre ver a filha casada com um conde
ou um marquês. Mas diante de um capitalista, a coisa muda."

- Numa, tudo que há de bom nesse país está na mão de um nobre ou de um capitalista
Aparece uma alta posição no ministério, então, surge logo um rendado ou um filho
de pai rico. Quer tem valor mas não tem dinheiro, encontra logo a espada de um
marquês pela frente. A gente quer vencer, quer trabalhar - dá um duro desde pe-
queno e não adianta - o Brasil é assim mesmo - a gente se esforça - por isto é
que não vai pra frente, vergonheira, que vergonheira meu Deus - uma vergonha, que
vergonha...que vergonha.

3 de dezembro.

(Antonino, revoltado como pão molhado no café. Bebe do pires. Com a cres-
cente perplexidade deixa-se lambuzar de café e manteiga).

Não. Não. Este casamento não se realizará. Eu não permito. Que importa que ele
seja um milionário? O que é um banco? Não é uma coisa essencial ao homem, como a
alma, a religião, a fé na dignidade. Isso eu tenho mais que ele. Ele tem o nariz
torto? Não tem. Às vezes eu fico pensando de onde vem esta diferença? Por que é
que eu nasci funcionário público letra H? Quem sabe eu não sou nada disso? Eu mesmo
não sei quem eu sou. E depois, a pessoa pode descobrir o seu destino de repente.
A história está cheia de casos assim. Um camponês de uma hora pra outra descobre
que é bispo. E um príncipe plebeu? Imagina só - eu entro na repartição de dragonas,
bonecorações e tricórnio - então - o diretor vem com a mão tremendo me cumprimen-
tar. Ele que é um ambicioso de marca maior. Por que é que não me nomeiam chefe de
esquadra ou governador da província? Por que é que nasci funcionário público letra
H - Bastamente funcionário.

4 de dezembro.

(Antonino, sentado, lê o jornal. Perdendo aos poucos a noção da realida-
de, larga as folhas do jornal pelo colo).

Este mundo está cada vez mais louco.

A Espanha, por exemplo, não se descobre o rei. Mas como é que se pode perder um
rei. Os nobres andão procurando mas não acham o herdeiro. Isso me preocupa seria-
mente. Pensam até em colocar no trono uma mulher. Uma rainha... Eles já sabem o que
isso dá. Joana, a louca da Espanha. O Trono só pode ser ocupado por um homem, Repú-
blica sem rei é o mesmo que um corpo sem cabeça. E isto desde o tempo de Nabucodo-
nosor.

Existe um rei, com certeza eles é que não sabem como procurá-lo. Precisa astúcia,
paciência, tenacidade para se descobrir um herdeiro. Aqui mesmo pode ter algum es-
condido. O caso da Espanha é simples. Segredos de família... Algum bastardo em exí-
lio no deserto, ou mesmo uma criança roubada no berço por uma cigana vingativa.
Se eles não abrem o olho, as potências inimigas se revoltarão com uma situação des-
sa. Mas quem sabe?... Será.....

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 392

...tecido fino, cambraia inglêsa; que cheiro. Meu Deus, um legítimo perfume ...conde. Ela sorriu, me agradeceu e foi embora. Eu devo ter ficado pregado ali ...chão mais de uma hora. Até que um servente veio me falar:

- Sá Antonino Barnabé, tenho que fechar a repartição. O senhor vai ficar aí? ...tinha confiada. Vive sem serviço o dia inteiro, só estão ali porque é emprego ...fídico. O senhor sabe com quem está falando? Pois fique sabendo que eu sou um ...ficial administrativo. Aí eu vim para casa. Fiquei deitado e me lembrei de uns ...rsos:

Eu vivo sozinhas
ninguém me procura
Acaso feitura
Não sou do Tapi.
Se algum entre os homens
de mim não se esconde
Tú és, me responde
Tú és Marabá.

À noitinha fui até o portão da casa do diretor. Parei na cal...da em frente. Fiquei um tempão olhando. Mas ela não saiu, nem sombra.

...de novembro.

...ntonino exaltado anda pela casa. Sua revolta contra o chefe da seção se confun...de numa lamentação chorosa).

- ...que é um chefe de seção? Pensa que manda em alguma coisa?

- Você não se enxerga - então isso faz sentido? Deu para rondar a casa do diretor. ...e é que você quer? Que é que você espera da filha dele? Você não tem dinheiro. ...uito menos posição social. Tem mais de trinta anos e não toma jeito, não acerta ...a vida. E não tem espelho em casa, não?"

- ...le pensa que é o que? Com aquela cara de lua cheia, um nariz de pepino cheio de ...ravos. E ainda usa brilhantina no cabelo, tudo empastado assim. Alisa com óleo de ...oca. Eu sei porque ele implica comigo. Tem é inveja de mim. Porque eu entro no ...abinete do diretor. O diretor me pergunta as coisas. Vai chover, não vai chover... ...angudo, com anel de brilhantes, corrente de ouro - pensa que é parente do rei de ...ortugal? E eu por acaso sou filho de um joão ninguém? Minha tia avó não perdia ...esta da baronesa de Vassouras. E se não fosse esta república de positivistas, eu ...ando de família nobre me faziam logo conde e quem sabe até duque, [illegible] ...esolver atacar de nobre. Ele só tem presunção. Pensa que eu sou um caixeirinho à ...oa. Eu também se me vestisse no Príncipe de Gales, com colete de seda, renda ...anga...mas eu não tenho dinheiro.

...de novembro.

(Antonino na rua, com sua melhor roupa, guarda chuva na mão, cantarola eu...órico).

- ...oje eu fui ao pavilhão dramático, estavam levando "Como se faz um Deputado", e... ...e esqueci o nome. Sei que é autor nacional. Já escrevem muito bem os autores na...cionais. Ah, como eu gosto de teatro. Quando vem o Circo, eu não perco. Eu não sei ...omo esta peça passou na censura - acusava abertamente um nobre do interior. Mas ...ue pra ser deputado é preciso aceitar tudo. E que o voto na roça é só de cabresto. ...sta morto, defunto, criancinha de colo. E a atriz que fazia a filha do fazen...

DPF DCDP Fls. N.º 342 Rubrica
Divisão de Censura de Diversões Públicas D. P. F.
COM CORTES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-393

oje é quarta-feira. Como de hábito, dirigi-me pontualmente ao gabinete do diretor. ...iel mbes do expediente. Fui direto arrumar a mesa dele. Aquele escritório...só ...ssa, de jacarandá maciço, de pés de bronze. Um homem de muito saber... Os livros ...os em francês e alemão. Direito Romano, Legislatura, compêndios em Latim. Ele ...reve com umas penas que vêm da Europa. Que imponência ele tem. Um imortal. Da es...po dos nobres. Ninguém da repartição tem cultura pra conversar com ele. Só se re... ...m pra perguntar:

...erá que vai chover?

...uem sabe, seu Doutor, tá um ventinho persistente e uma nuvem preta, mas não...eu. ...ia ser presidente, ou bispo.

...outros perceberam que ele gosta de mim. Se um dia a filha dele...se ele... ...a [redacted]occa. Não diz besteira, seu bobo.

...[redacted] não falo mais.

...o outubro.

...enino agachado ao pé da cama apanha o urinol e vi despejar o conteúdo numa ...o fundo do cenário. Com o vaso na mão fala os primeiros parágrafos):

...deram ni rua um jornaleco, coisa de estudantes. Eu vi logo. Que é que eles querem ...ndo de imprensa? Onde já se viu sabedoria se saber nessas coisas. Eu mandava ...pra escola. Estudante é pra estudar, sapateiro faz sapato, militar defende a ...ia. Escritor é que escreve. De tarde eu li no "Jornal do Comércio" o Nepomuceno ...Campos. Ah como escrevem bem os cronistas de Rio. Que festa...Os convidados... ...a sociedade reunida em júbilo no palacete de Santa Teresa... Passava das cinco ...diretor não vinha. Aí, aconteceu uma coisa maravilhosa. Ela...em pessoa, toda ...branco, sombrinha na mão, um chapéu com uma fita azul, parecia Nossa Senhora, uma ...ta... Ela me cumprimentou e perguntou:

...pai não veio trabalhar?

...voz, que som na voz, um rouxinol.

...o me bata, princezinha, eu não mereço. Mas se lhe der prazer o meu castigo, cu...se em mim a vossa vontade. Não falei nada disso. Na hora minha lingua se enro...o eu só consegui dizer: Não...Ela me olhou, foi saindo, deixou cair o lencinho. ...á pelo para apanhar, mas o desgraçado encerado, eu escorreguei e quase quebro ...aço. Mas apanhei o lenço.

(Abotoa-

5 de outubro.

(03)

DPF DCDP Fls. N.º 343 Públicas

Censura de Diversões Públicas D.P.F.

COM CORTES

DL. 1086/73 - SCTC/SC/DCDP - 01/11/73
BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 394

DPF - 1
DCDP
Fls. N.º 344
Rubrica
D. P. F. Divisão de Polícia

2423/73
18 dez

O DIÁRIO DE UM LOUCO
Peça teatral de NICHOLAI GOGOL
Adaptação de Fabem Rocha Filho.

CENÁRIO: Quarto de Antonino Barnabé. Ambiente pobre: a cama, uma cômoda, mesa e cadeira.
Partes do cenário poderão ser contorcidas e deformadas, à medida que a loucura progrida, até o fim da peça.

de outubro.

(Antonino entra em casa e deposita o chapéu e o guarda-chuva; deixa sobre a mesa a pasta que trazia do trabalho. Tira o paletó. Abre a pasta retirando papéis, uma banana, uma laranja, lápis e guardanapo. Senta-se cansado e tira os sapatos).

Hoje me aconteceu uma coisa espantosa. De manhã, quando eu acordei, chamei a Maria - pura - pela primeira vez, ela, sem precisar mandar, botou o café no fogo. Porque às vezes eu me atraso por causa do café frio. Perguntei as horas, faltava das dez. Me vesti depressa. Se eu soubesse que o chefe da repartição ia me receber com aquela cara, por mim eu não tinha ido. Todo o santo dia ele me diz: Seu Antonino, o que é que o senhor tem na cabeça? Anda no mundo da lua? Está ficando maluco? Confunde tudo. Perde os papéis. Os protocolos, onde estão os requerimentos?

.. requerimentos...que idiota!

Ele tem é ciúme porque eu trabalho no gabinete do diretor. Eu mexo na mesa do diretor...Bem, por mim eu não ia à repartição se não fosse para conseguir um dinheirinho por conta - mas não se arranca nem um tostão do caixa - mulato miserável, parece um judeu. Nem pra mãe dele, ele dá dinheiro - e todo mundo sabe que quem manda é a cozinheira - até pancada ela dá nele.

(Dirige-se ao fogão onde está uma marmita embrulhada. Senta-se na cama começa a desembrulhar a comida. Limpa o garfo no lenço-guardanapo e inicia a refeição).

Não valo nada ser funcionário municipal, ainda mais letra "H", enquadrado no lote 15.

No federal sim, aí compensa. Se ganha mais. Qualquer chefe de repartição entra na gaita. Andamento de processo só com dinheiro. Gratificação pra tudo. Aí, a gente recebe ordem de qualquer alferes. Nobre nem se fala. Vão entrando, batendo a bota, falando grosso.

Quero ver se na capital é assim. Lá nem com bajulação. Só endereço. E o que é que adianta bons modos sem dinheiro? Na capital corre dinheiro.

(A luz desce em resistência. Antonino resmunga e come, a marmita no colo, sobre a cama).

de outubro.

(Antonino, à mesa, apanha um velho caderno de armazém, seu diário. Tira a ponta do lápis que estava no bolso do paletó. Escreve compenetrado). "Choveu ontem durante..."

COM CORTES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 395

355

1138/77-SCTC/SC/DCDP 11/08 7

DPF
DCDP
Fls. N.º 345
Rubrica

Superintendente Regional do DPF na Bahia

"O DIÁRIO DE UM LOUCO"

Nicolai Gogol

Superintendente:

SALVADOR-BA

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 396

DPF
DCDP
Fls. N.º 346
Rubrica

2123/77

: DIÁRIO DE UM LOUCO

: NICHOLAI GOGOL

IMPRÓPRIO PARA
MENORES DE
DEZOITO ANOS

12 JULHO 79

16 AGOSTO 77

ROGÉRIO NUNES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.397

: DIÁRIO DE UM LOUCO

COM CORTES

: N. GOGOL

RUBENS ROCHA FILHO

ACYR BRAGA DE CASTRO

11 AGOSTO 77

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. CORTES ÀS FLS.: 01-03-04-07-08-09-11-12- CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

18 AGOSTO 77 CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.398

SRA/FICHADO

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ/DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

DPF.SRA Fl. nº 1 Rub.

OF.Nº. 01040/80-SCDP/SR/BA, Salvador, 10 de abril de 1980.

RECEBIDO POR: 4 ABR 1980 009452 SRA/BSB

DPF DCDP Fls. Nº 347 Rubrica

Sr.Diretor da DCDP/BSA

Assunto: Encaminhamento - faz

Senhor Diretor,

FICHADO DCDP

Com o presente, encaminho a V.Sª. o texto da peça teatral "DIÁRIO DE UM LOUCO", de Nicolai Gógol, a fim de ser examinado de acordo com as normas censórias em vi-/gor.

No ensejo, apresento a V.Sª, os protestos de estima e consideração .

MARIA HELENA GUERREIRO-BELª
Técnica de Censura
Chefe do SCDP/SR/DPF/BA

ILMO. SR.
DIRETOR DA DCDP/BSA

Brasilia-Df.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.399

ILMO: SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DPF/DF.

DPF
DCDP
Fls. N.º 348

REGINA LÚCIA DOS SANTOS, brasileira, solteira, atriz, carteira de identidade nº 1.244.560, expedida pela SSP/BA, residente e domiciliado à rua 2ª Trav. Domingos Rabêlos nº 600, bairro Itapagipe, na cidade de Salvador, Estado da Bahia, vem muito respeitosamente, requerer a V. Sa. que se digne de mandar examinar o texto da peça teatral Diário de um Louco, de autoria de NICOLAI GÓGOL, de acordo com as normas censórias vigentes, para que possa ser apresentada.

Nestes termos

Pede deferimento,

Salvador, 26 de março de 1980.

Regina Lúcia dos Santos

assinatura

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.400

359

DPF
DCDP
Fls. N.º 349
Rubrica

DIÁRIO DE UM LOUCO

Autor: NICOLAI GÓGOL

Direção: GRUPO NOSSO

Salvador/Ba 1980

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.401

DPF
DCDP
Fls. N.º 350
Rubrica

2 de outubro

(Antonino entra em casa e deposita o chapéu e o guarda-chuva; deixa sôbre a mesa a pasta que trazia do trabalho. Tira o paletó. Abre a pasta retirando papéis, uma banana, uma laranja, lápis e guardanapo. Senta se cansado e tira os sapatos).

Hoje me aconteceu uma coisa espantosa. De manhã, quando eu acordei chamei a Maria - puxa - pela primeira vez, ela, sem precisar mandar, botou o café no fogo. Porque às vezes eu me atraso por causa do café frio. Perguntei as horas passava das dez. Me vesti depressa. Se eu soubesse que o chefe da repartição ia me receber com aquela cara, por mim eu não tinha ido. Todo o santo dia êle me diz:

- Seu Antonino, o que é que o senhor tem na cabeça? Anda no mundo da lua? Está ficando maluco? Confunde tudo; Perde os papéis. Os protocolos, onde estão os requerimentos?

... requerimentos... que idiota!

Êle tem é ciúme porque eu trabalho no gabinete do diretor. Eu mexo na mesa do diretor... Bom, por mim eu não ia à repartição se não fôsse para conseguir um dinheirinho por conta - mas não se arranca nem um tostão do caixa - mulato miserável, parece um judeu. Nem pra mãe dêle êle dá dinheiro - e todo mundo sabe que em casa quem manda é a cozinheira- até pancada ela dá nêle.

(Dirige-se ao fogão onde está uma marmita embrulhada. Senta-se na cama e começa a desembrulhar a comida. Limpa o garfo no lenço-guardanapo e inicia a refeição).

Não vale nada ser funcionário municipal, ainda mais letra "H", enquadrado no lote 15.

No federal sim,aí compensa. Se ganha mais. Qualquer chefe de repartição entra na gaita. Andamento de processo só com dinheiro. Gratificação pra' tudo. Aqui, a gente recebe ordem de qualquer tenente. Coronel nem se fala. Vão entrando batendo a bota, falando grosso.

Quero ver se na capital é assim. Lá nem com bajulação, só enchendo o bôlso. O que é que adianta bons modos sem dinheiro? Na capital corre dinheiro.

(A luz desce em resistência. Antonino resmunga e come,a marmita no colo, sôbre a cama).

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p 402

DPF
DCDP
Fls. N.º 351
Rubrica

4 de outubro

(Antonino à mesa, apnaha um velho caderno de armazém, seu diário. Molha a ponta do lápis que estava no bôlso do paletó. Escreve compene-- trado)"Chovia copiosamente..."

(Aos poucos abandona o diário e começa a viver a ação).

Na rua não tinha ninguém - só vi duas senhoras, uns caixeiros, um moleque de recados. Gente de condição melhor, só o escrivão do cartório do Sr. Neves. Parado na esquina bem na frente da pensão da Lili. Com certeza não queria sujar a barra da calça.

Na porta de um armarinho, parou um carro. Eu vi logo que era o carro do nosso diretor. Mas que é que êle veio fazer aqui? Só se fôr a filha. Claro, que é que êle tem que fazer numa loja dessa? Eu não queria que êla me visse. Ela desceu como uma pluma. Olhou em volta, e eu reparei no brilho dos olhos dela... As sombrancelhas. Meu pai do céu - fiquei maravilhado.

Que idéia ter saído com uma chuva daquelas. Mulher quando cisma de comprar uma coisa...

Ela não me reconheceu. Também, eu não queria que ela me visse, com essa roupa tão velha. Não se usa mais isso.

Fifi- a cachorinha dela - ficou na porta da loja.

- "Oi, Fifi, tão bonitinha - Oi Fifi!"

Quem foi que falou? Essa agora. Olhei em volta e só vi duas senhoras de guarda-chuva aberto que passavam - uma velha e outra môça. E já iam longe.

Aí eu ouvi a mesma voz dizendo; juro que eu ouvi.

-"Que é isso Fifi? Nem fala mais comigo?"

Que coisa. Fifi estava cheirando um outro cachorro,que tinha vindo com as duas senhoras. Será que eu estou bêbado? Mas eu nunca fico embriagado. Nem passo na porta de botequim.

- "Oh não diz isso, Totó!"

Eu vi, eu vi com meus próprios olhos Fifi pronunciando essas palavras:

-"Não, au, Totó, au au, eu estive, au muito doente!"

Onde já se viu? Um cachorro falando como gente. Primeiro eu fiquei bêsta, mas hoje em dia acontece tanta coisa. Na semana passada eu li numa revista que em Alexandria, viram um peixe botar a cabeça fora d'água e falar numa língua que até hoje nenhum sábio entendeu. E também tem aquêle caso das duas vacas que entraram numa confeitaria, uma pediu choco

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 403

3 DPF DCDP Fls. N.º 352 Rubrica

late e outra chá. Mas o que me espantou foi o resto da conversa.

-"Eu te escrevi uma carta, Totó, na semana passada. Só se o bandido do Tufão não entregou. Porque no correio eu não confio mesmo."

Puxa vida, eu aposto o meu ordenado, se alguém já ouviu dizer que cachorro sabe escrever. Escrever até que não é nada. Mas escrever o português castiço, só mesmo bacharel, ministro de estado, um marechal. Nesse país tem muita gente que diz que sabe escrever - mas na hora, só sabe assinar o nome. Um acento grave, um ponto e vírgula... quero ver.

Isso não me saiu da cabeça. Se bem que... de certo tempo pra cá...

Vou atrás desse cachorro pra saber onde vai dar isto. Abri o guarda-chuva, porque continuava chovendo, e fui seguindo as duas senhoras,. Elas pegaram a avenida da Independência, dobraram a rua Direita, atravessaram a ponte e foram parar no casarão. Mas eu conheço esta casa. É onde mora o Fagundes, um verdadeiro cortiço. Mora servente, lavadeira, estudante. O própio Fragundes não é flor que se cheire. Um tocador de cavaquinho. As duas subiram até o quarto andar. Eu fui subindo atrás, me escondendo no vão da escada. Elas abriram a porta... Desta vez eu não entro. Mas guardo o enderêço na cabeça e volto.

Deixa eu ver:(Retornando ao diário)... "Chovia copiosamente"...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.404

DPF 4
DCDP
Fls. Nº 353
Rubrica

5 de outubro

(Antonino, sentado no chão rasga fôlhas de jornal para forrar seus sapatos, com buracos nas solas).

Hoje é quarta-feira. Como de hábito, dirigi-me pontualmente ao gabinete do diretor. Cheguei antes do expediente. Fui direto arrumar a mesa dêle.

Aquêle escritório... só a mesa, de jacarandá maciço, de pés de bronze. Um homem de muito saber... Os livros todos em francês e alemão. Direito Romano, Legislatura, compêndios em Latim. Êle escreve com umas penas que vem da Europa.

Que imponência que êle tem. Um imortal. Da estirpe dos almirantes.

Ninguém da repartição tem cultura pra conversar com êle. Só se rebaixa pra perguntar:

- Será que vai chover?

Quem sabe, seu doutor, tá um ventinho persistente e uma nuvem prêta mas não... eu...

Devia ser presidente, ou bispo.

Os outros percebem que êle gosta de mim. Se um dia a filha dêle... se ela...

Cala a bôca.

Não diz besteira, seu bôbo.

Tá bem, não falo mais.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0293,p-405

DPF
DCDP
Fls. N.º 3554
Rubrica

6 de outubro

(Antonino agachado ao pé da cama apanha o urinol e vai despejar o conteúdo numa janela ao fundo do cenário. Com o vaso na mão fala os primeiros parágrafos).

Me deram na rua um jornaleco, coisa de estudantes. Eu vi logo. Que é que êles querem, liberdade de imprensa? Onde já se viu estudantes se meter nessas coisas. Eu mandava tudo pra cadeia. Estudante é pra estudar, sapateiro faz sapato, militar defende a pátria. Escritor é que escreve.

De tarde eu li no"jornal do comércio" o Nepomuceno de Campos. Ah como escrevem bem os cronistas do Rio. Que festa... Os convidados... Tôda a sociedade reunida em júbilo no palacete de Santa Teresa...

Passava das cinco e o diretor não vinha. Ai, aconteceu uma coisa maravilhosa. Ela... em pessoa, tôda de branco, sombrinha na mão, um chapéu com uma fita azul, parecia Nossa Senhora, uma santa...

Ela me comprimentou e perguntou:

-Papai não veio trabalhar?

Que voz, que som na voz, um rouxinol.

- Não me bata, princezinha, eu não mereço. Mas se lhe der prazer o meu castigo, cumpra-se em mim a vossa vontade.

Não falei nada disso. Na hora minha língua se enrolou e eu só consegui dizer: Não...

Ela me olhou, foi saindo deixou cair o lencinho. Dei um pulo pra apanhar, mas o desgraçado do assoalho encerado, eu escorreguei e quase quebro o braço. Mas apanhei o lenço. Que tecido fino, cambraia inglêsa; que cheiro meu Deus, um legítimo perfume de general. Ela sorriu, me agradeceu e foi embora.

Eu devo ter ficado pregado ali no chão mais de uma hora. Até que um servente veio me falar:

- Seu Antonino Barnabé, tenho que fechar a repartição. O senhor vai ficar aí?

Gentinha confiada. Vive sem serviço o dia inteiro, só estão ali porque é emprêgo público. O senhor sabe com quem está falando? Pois fique sabendo que eu sou um oficial administrativo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p 406

Aí eu vim pra casa. Fiquei deitado e me lembrei de uns versos:



Eu vivo sózinha:
ninguém me procura
Acaso feitura
Não sou de Tupá.
Se algum entre os homens
de mim não se esconde
Tu és me responde
Tu és Marabá.

À noitinha fui até o portão da casa do diretor. Parei na calçada em frente. Fiquei um tempão olhando. Mas ela não saiu, nem sombra.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.407

DPF
DCDP
Fls. N.º 356
Rubrica

6 de novembro

(Antonino exaltado anda pela casa. Sua revolta contra o chefe da seção se confunde numa lamentação chorosa).

O que é um chefe de seção? Pensa que manda em alguma coisa?

- "Você não se enxerga - então isso faz sentido? Deu pra rondar a casa do diretor. Que é que você quer? Que é que você espera da filha dêle? Você não tem dinheiro. Muito menos posição social. Tem mais de trinta anos e não toma jeito, não acerta na vida. E não tem espêlho em casa não?"

E êle pensa que é o quê? Com aquela cara de lua cheia, um nariz de peino cheio de cravos. E ainda usa brilhantina no cabelo, tudo empastado assim. Alisa com óleo de babosa.

Eu sei porque êle implica comigo. Tem inveja de mim. Porque eu entro no gabinete do diretor. O diretor me pergunta as coisas. Vai chover, não vai chover..I

Pançudo, com anel de brilhantes, corrente de ouro - pensa que é parente do rei Portugal? E eu por acaso sou filho de um joão ninguém? Minha tia avó não perdia festa da baronesa de Vassouras. E se não fôsse esta república de positivistas, eu sendo de família nobre me faziam logo coronel. - e quem sabe até general, se o Paraguai resolver atacar de nôvo.

Êle só tem presunção. Pensa que eu sou um caixeirinho à tôa. Eu também se me vestisse como príncipe de Gales, com colete de sêda, renda na manga... mas eu não tenho dinheiro.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p-408

DPF DCDP Fls. N.º 307 Rubrica

8 de novembro

(Antonino na rua, com sua melhor roupa, guarda chuva na mão, canta rola eufórico).

Hoje eu fui ao pavilhão dramático, estavam levando "Como se faz um Deputado", de... - me esqueci o nome. Sei que é autor nacional. Já es-- crevem muito bem os autores nacionais.

Ah, como eu gosto de teatro. Quando vem o Circo, eu não perco.

Eu não sei como esta peça passou na censura - acusava abertamente um coronel do interior. Dizia que pra ser deputado é preciso aceitar tu do. E que o voto na roça é só de cabresto. Vota morto, defunto, crian-- cinha de colo.

E a atriz que fazia a filha do fazendeiro... até me lembrou... Nem é bom pensar.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 409

DPF
DCDP
Fls. N.º 358
Rubrica

9 de novembro

(Antonino deitado na cama deixa correr o tempo).

Esta manhã dirigi-me à repartição. O chefe nem me notou. Também eu não dei confiança pra êle, Mexi na papelada, copiei uns requerimentos e saí. Passei de tarde, na porta da casa do diretor. Não tinha ninguém. Depois fiquei aqui parado. Deitei na cama um tempão. Não tinha nada pra fazer.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 410

DPF DCDP Fls. N.º 359

11 de novembro

(Antonino tenta remendar a meia furada, usando um ôvo de coser. A medida que evoca o quarto de vestir, sua excitação cresce chegando ao clímax de um orgasmo. Retoma eufóricamente o tema do cachorro).

Eu não consigo falar com êle. Eu tento mais a língua fica prêsa. Só sai - "Eu acho que vai chover, sim senhor. É capaz, está ventando".

Se eu pudesse frequentar as reuniões que êle vai. Falar com o prefeito, oficial de chancelaria. A etiqueta dos banquetes. Conhecer o protocolo a fundo. Os detalhes do cerimonial. E o salão de festas. Lustres de cristal, pingentes, jarrões da China - que prataria, baixelas.

Mas o que eu queria mesmo é ver onde ela se veste. As coisas da penteadeira - vidros de perfumes, escova de cabelos, pó de arroz. Os vestidos de tafetá, uma blusa de organdi. Uma combinação com renda na ponta. Deve ser que nem no céu. Um chinelinho de veludo, com um pompom em cima. Que pezinho bonito que ela tem. Branco, as unhas pintadas. Calça o chinelinho e anda no tapete. Vai pisando... pisando... É bom nem pensar.

Como é que eu fui esquecer da conversa daqueles cachorros. Uma coisa tão importante. Que animal esperto o cachorro. É dotado de um senso político extraórdinario, observa tudo, não deixa passar nada. Há muito tempo eu achava que o cachorro era mais inteligente que o homem. Eu tinha certeza de que êle podia falar, só não falava de birra. Custe o que custar, amanhã eu apanho aquelas cartas. Vou ficar sabendo de muitas coisas.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p-411

DPF
DCDP
Fls. Nº 360
Rubrica

12 de novembro

(Antonino chega em casa, excitadíssimo. Remexe os panos da cama, e brande um punhado de papéis na mão. Senta-se e lê atentamente).

êle me mordeu mas eu peguei, pronto. Subi no casarão, bati na porta e veio a empregadinha.

Era a môça que estava andando na chuva. Quando me viu, deu um sorrisinho confiado.

- O senhor deseja alguma coisa?

- Quero falar com a cachorrinha da casa.

Que môça bôba, ficou rindo, espantada, pensou que era graça minha. rapariga confiada. Totó correu logo, me reconhecendo. No canto da sala estava a cestinha do cachorro dormir. Fui até lá, remexi mos panos e achei, embaixo do travesseiro, as cartas tôdas. Totó gania e quase me mordeu. Por pouco que não me rasga a calça. Mas eu fui embora mais que depressa.

A empregadinha pensou que eu era maluco.

Vim correndo pra aqui, mas não pude ler até agora porque a Maria cismou que era hora de varrer o quarto. Essa gente da roça não sabe a hora certa de fazer as coisas.

Mas agora vamos saber da vida do diretor. Os cachorros estão a par de tudo. Será que fala dela... Que é que adianta?

Boa caligrafia, mas a algo de canino nos traços.

"Minha querida Totó, francamente meus ouvidos não se acostumam com o seu nome tão classe média. Arlete, Nair, Wilson, Wandreléa são nomes tão vulgares. Mas deixamos isso de lado porque estou felicissíma com a idéia divina de manter-mos correspôndencia".

Poucos bacharéis escrevem assim.

"Devemos compartilhar do amor pela terra em que naceste, cachorro, não há nenhum país como este."

Fifi andou lendo Olavo Bilac.

"Eu digo isto por experiência própia, minha vida é um paraíso. Todos me amam loucamente, o dono da casa, sua filha chamada Rita pros intímos Ritoca... Me fazem festinha a todo o tempo. Como requeijão e biscoito de araruta. Darling, eu não suporto essos. Quem gosta disso é o Tufão lá na cozinha. À noite o máximo que me permito é um vol-au-vent. Não admito os convidados que insistem, impertinentes, em nos dar bolinhos de miolo. Pegam o miolo com as umhas sujas e nos impigem no nariz. Como recusar seria um falta de touché, temos de deglutir aquela imundice."

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,e-412

DPF DCDP Fls. N.º 3641 Rubrica

Quanta perda de tempo. Vamos ver mais adiante.

"Manter-te-ei a par de tudo que se passa nessa mansão. O pai de Ritoca é um homem muito estranho. - Vai falar do diretor. - Muito estranho. Fala muito pouco, mas há uma semana atrás vivia dizendo pela casa; Será que eu vou ganhar? Será que receberei? Chegou a me perguntar: Dar-me-la-ão? Você acha, Fifi, que dar-me-la-ão? Não compreendi a pergunta. Dias depois papai chegou exuberante. Altas patentes uniformizadas, vieram felicitá-lo. No decorrer do jantar não parava de contar pilhérias. A certa altura me mostrou uma fita prêsa no pescoço. - Está vendo. Fifi, sabe o que é isto? - Farejei, dei umas lambidas e a fita era um pouco salgada".

Fifi está botando as manguinhas de fora. Merece umas palmadas. Então o diretor é ambicioso. É bom saber disso, tomarei precauções no futuro...

"Queridinha, vou terminar estas linhas, a demain."

"Bom dia, espero que esta esta o encontre envolvida por um radioso sol. A minha senhora hoje estava de péssimo humor. Pois embora sinta-se feliz nos dias de baile, tem horror a se vestir. Detesta toallet. Não sei como há quem se divirta indo a êstes lugares. Ela volta de madrugada, com olheiras, o rosto abatido, só posso achar que lá não dão comida a ninguém. Eu não ia a um lugar dêstes. Sem um peitinho de frango eu não vivo. Pelo menos um mingauzinho de fubá. Não gosto é de legumes".

Que estilo desigual. Começa bem, mas depois,...

Vamos ler mais uma. "A primavera se aproxima e com ela um cortejo de admiradores. Do buldogue ao pequenês todos ladram â minha janela". -Esta parte não interessa.

"Ritoca estava bordando quando o mordomo veio anunciar: Valério Varela e Silva. Ela deu um pulo e começou a me beijar: Fifi, Fifi. Sabe quem veio me visitar? Moreno, olhos verdes, atlético, cheio de dinheiro. Ela saiu correndo pra se vestir. Logo depois entrou um rapagão de gestos nobres e vestido na última moda. Ritoca não demorou lá dentro e veio recebê-lo na saleta. Me encolhi num canto, mas fiquei ouvindo a conversa dêles. Quanta futilidade. Só falavam de gente de sociedade. Fulaninha dançou mal, a outra repetiu o mesmo vestido, etc. etc. Não sei o que ela vê nêle."

- Com certeza ela não está apaixonada por um tipo dêsses.

"Se ela é capaz de dar confiança a um boboca, não vejo porque não receberia a côrte do funcionário que arruma o gabinete de papai. Ah querida, se você visse aquêle abôrto vivo."

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p-413

DPF DCDP Fls. N.º 362 Publica

Mas quem será êsse funcionário?

"Êle tem um nome tão esquesito. Uma cara de banana podre. E o cabelo parece um espanador. É um moço de recados."

- Será que essa desgraçada está falando de mim? Mas eu não sou assim.

"Ritoca quando olha pra êle precisa morder a língua pra não cair na gargalhada."

Filha da... Mentirosa. Eu sei que é isto é inveja. Intriga do chefe da repartição. Que cachorrinha terrível. Eu não sou assim. Vamos ler mais uma só.

"Totó Cherri, a casa anda numa roda-viva. Valério Varela e Silva tornou-se assíduo frequentador. Ritoca apaixonou-se deveras. O mordomo cochichou com a copeira que o casamento será em breve. Papai quis sempre ver a filha casada com um general ou brigadeiro. Mas diante de um capitalista,a coisa muda".

- Puxa, tudo que há de bom nesse país está na mão de um general ou de um capitalista. Aparece uma alta posição no ministério, e zás, surge logo um fardado ou um filho de pai rico. Quem tem valor mas não tem dinheiro, encontra logo a espada de um almirante pela frente. A gente quer vencer, quer trabalhar - dá um duro desde pequeno e não adianta - O Brasil é assim mesmo - a gente se esforça - por isto é que não vai pra frente, vergonheira, que vergonheira meu Deus - uma vergonha, que vergonha... que vergonha.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 414

DPF
DCDP
Fls. Nº 363
Rubrica

3 de dezembro

(Antonino, revoltado come pão molhado no café. Bebe do pires. Com a crescente perplexidade deixa-se lambusar de café e manteiga).

Ah não. Não. Êste casamento não se realizará. Eu não permito. Que importa que êle seja um milionário? O que é um banco? Não é uma coisa essencial ao homem, como a alma, a religião, a fé na dignidade. Isso eu tenho mais que êle. Êle tem o nariz de ouro? Não tem.

Às vêzes eu fico pensando de onde vem essa diferença? Por que é que eu nasci funcionário público letra H? Quem sabe não sou nada disso? Eu mesmo não sei quem eu sou. E depois, a pessoa pode descobrir o seu destino de repente. A história está cheia de casos assim. Um camponês de uma hora para outra descobre que é bispo. E um príncipe plebeu?

Imagina só - eu entro na repartição de dragonas, condecorações e tricórnio - então - o diretor vem com a mão tremendo me cumprimentar. Êle que é um ambicioso de marca maior.

Porque é que não me nomeiam chefe de esquadra ou governador da província? Por que é que nasci funcionário público letra H - justamente funcionário.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.415

DPF
DCDP
Fls. N.º 364
Rubrica

5 de dezembro

(Antonino, sentado, lê o jornal. Perdendo aos poucos a noção da realidade, larga as folhas de jornal pelo colo).

Êste mundo está cada vez mais louco.

Na Espanha, por exemplo, não se descobre o rei. Mas como é que se pode perder um rei. Os nobres andam procurando mais não acham o herdeiro. Isso me preocupa sériamente. Pensam até em colocar no trono uma mulher. Uma rainha... Êles já sabem o que isso dá. Joana, A Louca da Espanha. O trono só pode ser ocupado por um homem. República sem rei é o mesmo que um corpo sem cabeça. E isso desde o tempo de Nabucodonosor.

Existe um rei, com certeza êles é que não sabem como procurá-lo. Precisa astúcia, paciência, tenacidade para se descobrir um herdeiro. Aqui mesmo pode ter algum escondido.

O caso da Espanha é simples. Segrêdos de família... algum bastardo em exílio no deserto, ou mesmo uma criança roubada no bêrço por uma cigana vingativa.

Se êles não abrem o ôlho, as potências inimigas se revoltaram com uma situação dessas. Mas quem sabe?... Será...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 416

DPF
DCDP
Fls. N.º 365
Rubrica

9 de dezembro

(Visivelmente transtornado Antonino anda pela casa. Empunha um espanador com gestos bruscos).

Os problemas de Espanha estão me preocupando tanto que acabei não indo à repartição. Não consigo. Não, não é possível um mulher no trono, é contra os princípios da santa igreja. Os cadeais não admitirão. Muito menos a Inglaterra, país de tradições. Desce a esquadra desembarca na costa e conquista Toledo em menos de três dias.

A política da Europa é um tabuleiro de xadrez. O tempo de Joana D' Arca Maria Quitéria, já passou.O Imperador da Austria, até oCzar vão intervir.

Enquanto não solucionarem a crise, não consigo sair de casa, nem dormir eu posso.

A Maria veio me trazer o café - um pouco de angu - que a Rosalina a vizinha aqui ao lado fez, mas num acesso de preocupação eu atirei o caneco de café em cima dela. Ela saiu correndo pelo corredor. Pensando o que? Estou envolvido pelos negócios do Estado. Não consiguirei me alimentar, enquanto não resolver o caso da Espanha.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0243 p.417

DPF DCDP Fls. N.º 366 Rubrica

Ano 2001, 31 de março, véspera de 1º de abril

(Em pé num banco, fala às massas, numa euforia de futebol e carnaval).

Hoje é uma data nacional. Digo mais, uma efemêride. O povo festeja. As senhoras marcham, os militares triunfam. Já existe um rei neste país - O rei da Espanha - e êste rei sou eu. Fui iluminado pela verdade.

Como é que durante tanto tempo eu achei que era um simples funcionário público? Que idéia de maluco. Ainda bem que não me puseram num hospício. Agora não haveria um rei no Brasil.

Antes tudo girava em minha cabeça. Agora vejo as coisas claras. E sei que o raciocínio do homem não vem do cérebro, vem soprado da serra de Caparaó, por um espirro do Marechal de Ferro.

O Arcebispo falou na praça pública e a criadagem tremeu de mêdo. Mas eu avisei logo que não iria restabelecer a inquisição. Podiam contar com a minha benevelência. Nem inquéritos, nem torturas. Perdôo a ingnôrancia das massas. Mas ai dos revoltados, cabeças rolaram.

Nem fuià repartição. Estão pensando o que? Vou decfetar o fim da burocracia.

(Antonino termina puxando a toalha da mesa derrubando tudo que havia sôbre ela).

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p418

86 de martoubro entre o dia e a noite. 235 anos depois da primeira missa no Brasil.

DPF DCDP Fls. N.º 367 Rubrica

377

(Antonino já deformado completamente o ambiente de seu quarto, encena sua ida à repartição e à casa do diretor).

Hoje um servente apareceu aqui me mandando voltar para a repartição. Coitados. Se soubessem. Resolvi aceitar mais uma provocação. Fui só para me divertir.

O chefe esperava as minhas desculpas, explicações, atestado médico, mas eu nem liguei pra êle. - sentei na minha mesa e fiquei olhando aquêle jardim zoológico engravatado - Camêlos de suspençórios, botina engraxada, o gorila de pincez-nez...

Se êles soubessem quem sou eu... Coitados. O chefe vinha lamber meu pé. Ficavam tremendo de mêdo só a desforra de tanta humilhação. Tiveram a audácia de colocar uns papéis na minha frente. Depois começou a correria porque o diretor ia chegar. Se pudessem se deitavam no chão pra êle passar por cima. Eu nem me abalei. O que é um diretor diante de um rei incógnito? Os documentos esperavam a minha assinatura. Êles queriam o meu nome de plebeu disfarçado.

ANTONINO BARNABÉ... que engraçado - foi há tanto tempo que eu - mas botei - FELIPE GUSTAVO ADOLFO, Rei de SERGIPE E ALGARVES.

Fizeram um silêncio à minha volta. Fiz um gesto pra tranquilizá-los - não quero o testemunho de meus súditos.

Saí dali e fui até a casa do diretor. O mordomo não quis me deixar entrar, mas ao ouvir meu nome ficou boquiaberto e eu passei. Ela estava sentada na penteadeira, diante do espelho. Se levantou e quis gritar de susto. Estava espantada com a minha visita. Não lhe comuniquei que já era monarca. Só lhe garanti que em breve nosso sonho estaria realizado. As fôrças ocultas e a corrupção não me impediriam de vencer.

Fui embora e logo descobrir de quem a mulher gostava. Sabem de quem é? Ah, é do diabo. Ela só gosta do diabo. Todo amante tem uma parte do diabo. Nem que seja o chifre.

E o govêrno não toma providência contra isso. Só querem se encher de dinheiro, comprar terras. Mas a culpada da ambição é a vesícula biliar que um major fabrica nas terras de Antonio Conselheiro. Êle e a sogra andam pregando o anarquismo universal. Porisso que a Bolívia se mudou pra Constantinopla.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0243, p.419

DPF DCDP Fls. N.º 368 Rubrica

15 de novembro. VIVA O IMPERADOR

(Antonino com as roupas aparentando total loucura, isto é, um pé de chinelo e outro de sapato, o pijama por baixo do paletó, a vassoura como um bastão real, passeia pelo espaço indefinido do quarto e da rua. Examina a toalha da mesa, pega a tesoura e dispõe-se a fazer sua capa real).

Hoje fui passear incógnito no jardim público. O monsenhor Eurípedes Tiago Aires Cardoso conversa com a diretora do pensionato, fiz questão de cumprimentá-la para que não desconfiasse de meu estado de Rei.

O que estava atrasando meu reconhecimento na côrte é que não ficou pronto o meu uniforme nacional espanhol. Se eu, pelo menos, tivesse uma capa.

Não se deve confiar nos alfaiates. Eu podia adaptar... Está quase nova... Mãos à obra.

(Antonino já vestido com a capa real gesticula e contempla o mundo como um monarca).

A capa está pronta. Mas sem o corpo diplomático não adianta. Sem uma comitiva um rei não se apresenta em palácio. A qualquer momento êles chegarão. Eu que fiz sozinho. A criada quando me viu deu um berro.

(Encolhido num canto, embrulhado na capa demonstra expectativa).

E os diplomatas que não vêm. Será por causa de Minas Gerais, é o Estado mais reticente...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,P-920

DPF
DCDP
Fls. N.º 369

Data nenhuma, foi um dia sem data.

(Antonino parado, o manto enrolado ao pescoço, guardando poucos elementos de seu traje de passeio, já envolto na loucura, fala acossado em plena rua).

Fui ao Correio. O burro do empregado não sabe que Rei não escreve cartas.

- "Aqui não tem diplomata nenhum. Se quiser botar uma carta, tem que comprar o sêlo".

Idiota. Quero é saber o trajeto do Corpo Diplomático espanhol. Êles tem que atravessar o rio da Prata, passar pelas cordilheiras e chegar até a mim.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p421

21
DPF
DCDP
Fls. N.º 370
Rubrica

21 de abril Descobrimento do Brasil.

(Antonino no hospício, as brancas paredes nuas, um catre, um banquinho; no uniforme dos loucos, êle reza, descreve a ação e vocifera desesperado subindo no móveis, tentando salvar a lua).

Deus seja louvado. Finalmente a Espanha. Aconteceu tão depressa. De manhã a comitiva dos embaixadores chegou. A viagem durou meia hora. As estradas de hoje, e do Suez ao Mangue é um canal só, práticamente. Que país é a Espanha, estranha recepção. Mas os Grandes de Espanha, os altos dignatários são assim mesmo. O grande chanceler foi o mais esquesito. Me puxou pelo braço e gritou:

- "Fica sentado quieto aí. Se continuar dizendo que é rei leva paulada".

Êle queria me experimentar.

- "Mas eu sou Felipe Gustavo Adolfo".

Êle deu com o cassetete nas costa. Doí tanto. Dói. Eu ia gritar, mas me controlei porque aqueles maus tratos faziam parte do cerimonial de cavalaria. Na Espanha êles são fiéis às tradições da Idade Média.

Sózinho me dediquei aos negócios de Estado. Descobri que a China e a Espanha são o mesmo país. Escrevem com as mesmas letras. E concluí que amanhã será um dia fatal para a humanidade. Às sete e dezoito em ponto, a Terra vai sentar sôbre a lua. Estou preocupadíssimo. A lua é de uma fragilidade incrível. Todo mundo sabe que é um fabricante de queijos de Hamburgo que contrói a lua numa tijela. Não sei como a Inglaterra não lhe roubou a fôrma. Seu processo químico tem um fedor tão detestável que preciso tapar o nariz. Ninguém mora na lua por causa do cheiro. A lua é o país dos narizes. Por isso ninguém enxerga o próprio nariz. Estão todos na lua.

Corri de cuecas para a sala do Conselho de Estado e anunciei aos grandes da Espanha:

"É preciso salvar a lua. A terra quer sentar em cima dela!"

Imediatamente quiseram cumprir minhas ordens reais. Subiram nas cadeiras, nas mesas, pelas paredes, arrancando os cabelos e gritando

"Salvem a lua".

No auge do desespêro chegou o grande chanceler. Meus ministros debandaram, esconderam-se. Fiquei aguardando, soberano. O Grande Chanceler me deu outra paulada na cabeça e me arrastou para o quarto a pontapés. Como a Espanha é um país prêso ao passado.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p 422

DPF
DCDP
Fls. N.º 371
Rubrica

Janeiro do mesmo mês que chegou depois de fevereiro.

(Antonino alterna a exaltação da loucura com o desespêro dos maus tratos e da cabeça raspada. A dor é interrompida pelas explicações da persiguição dos seus inimigos).

Não, eu não compreendo. Eu não me conformo com isto. Mas que país é êste? Eu nunca sofri tanto na minha vida. Como é que os reis antes de mim não aboliram êstes costumes. Êles me agarraram à fôrça e me rasparam a cabeça. Eu berrava dizendo que não era monge. Mas êles cortaram todo o meu cabelo. Não contentes com isso, me agarraram a fôrça e começaram a despejar água fria na minha cabeça - Como doía! Uma verdadeira tortura.

Estou desconfiado que o Grande Chanceler é o Inquisidor-Mor. Só na Inquisição tratavam as pessoas assim. E a Inquisição manda nos reis. Mas por trás disso quem manobra é o Vice-Rei do Grão Pará. Tenho certeza. Êle nunca me perdoou. Êle me persegue. Cada coisa que eu faço êle vai atrás.

Na verdade o que êles querem é que o Brasil passe a vida inteira plantando café.

(Muito mai alquebrado, Antonino só pode por raros momentos esquecer os maus tratos eo desespêro. A tortura fisíca é momentâneamente interrompida por uma revelação).

Aí que dor nas costas. Êles me batem nos rins e nas canelas. Quando o Grande Inquisidor entrou no meu quarto, me meti embaixo da cama. Êle só chamando: Antonino Barnabé! Antonino Barnabé!

E eu quieto.

Ô seu maluco! Ô seu rei de merda!

Hum. Pensa que eu sou bôbo. Você quer é me jogar água fria na cabeça. Fiquei encolhido mas êle me descobriu. E foi tanta paulada. Tanto pontapé.

Mas tudo foi compensado pela revelação que eu tive hoje: Todo galo tem sua Espanha. Escondidinha no rabo, debaixo das pernas.

O Grande Inquisidor ameaçou com outros castigos. Mas eu sei que êle age como um instrumento do imperialismo.

(Na maior prostração, Antonino se encolhe a uma posição fetal. Ainda ai, esta queda na realidade de sofrimento é interrompida pela frase final).

Não aguento mais, Que é que êles querem de mim? Eu reclamo, mas é

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.423

como se eu não existisse. Não me ouvem. Só me machucam. Me derramaram mais água fria na cabeça. Será que êles querem meu dinheiro? Mas eu não tenho nada pra dar.

Eu não aguento mais. Se eu pudesse montar em um cavalo e ir subindo, subindo. No meio das nuvens. Olha ali uma estrêla. No meio das nuvens. Lá embaixo. A cidade onde eu nasci. Nossa Senhora das Dores de Indaiá. Aquela casa. Mas é minha mãe que está na janela. Minha mãe. Mamãe. Salve o seu filhinho. Salva a sua criancinha doente. Vem me tirar daqui. Êles estão me batendo. Derrama uma lágrima na minha cabecinha doente. Me prende no seu peito. Tenha pena de mim. Do seu menininho doente.

Sabia que na Argentina um homem fêz operação e virou mulher?

F I M

DPF DCDP Fls. N.º 37 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 424

TEATRO

TÍTULO O Diário de Zembrocos, ou, O Escrivão

Nicolai Gogol

DPF DCDP Fls. N.º 375 Rubrica

1) ARQUIVO

Clas. Anterior 14 c/c

Praça Salvador - BA

Obs.:

DF. 15 / 04 / 80 /

Calina M. Gomes
Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Sr. Chefe do SC
A presente peça possui certificado com implopriedade p/ 14, 16 e 18 anos. Nos últimos consta 18 anos com cortes. O Sr. Téc. de censura que efetuou o atual confronto sugere 18 anos com corte a fl: 11. Por considerar irrelevante a supressão apontada, sugiro(seja) mas seja a mesma acatada.
- à sua consideração

Brasília – DF 22 de abril de 1980

Hellé Prudente Carvalhedo
Matr. 2 415 791

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

Liberado de acordo com as informações da Sra. Chefe da SCTC e os pareceres censórios, 18/dezoito/ anos.

E, 22/04/80

Eliel José de Sousa
Matr. 2 095 665

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.425

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF DCDP Fls. N.º 376 Rubrica

384

PARECER Nº 384 / 80

TÍTULO: DIÁRIO DE UM LOUCO
AUTOR: NICOLAI GÓGOL
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 18 ANOS COM CORTE

Trata-se de peça teatral já examinada diversas vezes nesta DCDP. A diversidade de conteúdo deu margem a variedade de chancelas que se vêem no processo.

Um funcionário público ocupante de cargo de baixo nível, preocupado com a vida, acaba sofrendo das faculdades mentais, antes porém tenta namorar a filha do chefe, não conseguindo passa a se considerar o rei da Espanha.

Nota-se certa irreverência do autor no trato de alguns temas, que no entanto, julgamos necessária ao conteúdo pois visa trazer os assuntos ao debate.

O texto atual não difere sobstancialmente dos anteriores, podendo ser liberado para público maior de 18 ANOS, observado o CORTE que assinalamos a lápis comum, às fls. 11. Obviamente, sujeito o escrito ao ensaio geral dos atores.

Brasília, 22 de abril de 1 980

José Dauluy Cardoso - TC
Matr. 2 096 417

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.426

DPF
DCDP
Fls. N.º 375
Rubrica

2.123

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

NICOLAI GOGOL

23 ABRIL 85

23 ABRIL 80

JOSÉ VIEIRA MADEIRA

IMPRÓPRIO PARA
MENORES DE
18
DEZOITO ANOS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.427

DIÁRIO DE UM LOUCO

NICOLAI GOGOL

REGINA LÚCIA DOS SANTOS - SALVADOR (BA)

22 ABRIL 80

IMPRÓPRIA PARA MENORES DE 18 (DEZOITO) ANOS. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

23 ABRIL 80

ELIEL JOSÉ DE SOUSA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.428

DPF
DCDP
Fls. N.º 376
Rubrica

386

1359/80-DCDP BSB/ 23/04/1980/XXX

Chefe do Serviço de Censura da SR/BA

" DIÁRIO DE UM LOUCO "

NICOLAI GOGOL

Chefe

em Salvador /BA

JOSÉ VIEIRA MADEIRA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.429

MJ - DPF - DCDP - BSA
6 MAI 12 19 004879
RECEBIDO POR ..... E. CHADO
DCDP
DPF DCDP Fls. N.º 387 Rubrica

387

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ/DEPARTAMENTO DE ~~POLICIA FEDERAL~~
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DA BAHIA
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

OF.Nº. 01286/80-SCDP/SR/BA Em: 05.05.80

Assunto: Encaminhamento -faz

Senhor Diretor,

Com o presente, encaminho a V.Sª. o relatório estatístico do SCDP/SR/BA, referente ao mes de abril de 1980, acompanhado com os pareceres de ensaio geral de peças teatrais elaborados por TCs deste Serviço.

Na oportunidade, renovo a V.Sª. os protestos de estima e consideração.

MARIA HELENA GUERREIRO-BELª
Técnica de Censura
Chefe do SCDP/SR/DPF/BA

ILMO.SR.
DIRETOR DA DCDP/BSA
BRASILIA-DF.

OBS:O relatório do ensaio geral da peça BAAL, está relacionada ao processo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.430

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ/DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SERVIÇO DE CENSURA DE DIV.PÚBLICAS

DPF DCDP Fls. N.º 378 Rubrica

RELATORIO Nº 03/80-SCDP/SR/BA Em: 20.04.80

Senhora Chefe,

Assisti, dia 16.04.80, às 15,00 hs., no Teatro do ICBA, ao ensaio geral da peça teatral DIÁRIO DE UM LOUCO, autoria de Nicholai Gogol, apresentado pelo Grupo NOSSO - de Teatro.

A peça apresenta os progressivos desvarios de um funcionário público, chegando ao cúmulo da loucura completa ao se considerar rei da Espanha.

Pela complexidade do tema - onde o - Autor faz agudas incursões aos subterraneos labirintos da mente humana - acrescido ainda por cenas demostrativas de masturbação e violência, opino pela manutenção da faixa etária constante no Certificado: 18 anos.

É o parecer.

DPF/SR/BA
Severino Ernesto de Souza Bet.
Sub. Chefe do S C D P

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.431

PR

DPF
DCDP
Fls. N.º 379
Rubrica

389

9

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

"DIARIO DE UM LOUCO"

"NICOLAI V. GOGOL"

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.432

MJ - DPF - DCDP - BSB
29 AGO 1146 010352
RECEBIDO POR

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

OFÍCIO 4595/80-SCDP/SR/PR **EM,** 27 de agosto de 1980.

FICHADO DCDP

DPF DCDP Fls. N.º 380 Rubrica

DO Chefe do SCDP/SR/PR

ENDEREÇO SR/DPF/PR

AO Ilmº. Sr. Diretor da DCDP/DPF.

ASSUNTO Encaminhamento (faz)

Senhor Diretor,

Pelo presente, estamos encaminhando três cópias do script da peça teatral intitulada "DIARIO DE UM LOUCO", de autoria de Nicolai V. Gogol, tradução de Francisco Dantas e produção de Cena produções Artisticas S/C - PR, acompanhadas do requerimento e do Certificado vencido nº 2123/76-DCDP, a fim de que este / seja renovado.

Ao ensejo, renovamos a Vossa Senhoria as manifestações de consideração e apreço.

TC Benedito Zumas Filho.
Chefe do SCDP/SR/PR.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 433

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 381
Rubrica

Danilo Serji Avelleda
Requerente

Brasileira, Ator
Nacionalidade / Profissão

Carteira de Identidade R.G. 900.307- S.S.P. Pr
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à Rua 300 casa 86. Vila S. Efigênia
Curitiba Paraná, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a (s) peça teatral." Certif. vencido abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: Nicolau Jogil - tradução Francisco Santos
"Diário de um louco"
Título (s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

Curitiba, 27 de agosto de 1980
Local e Data

Danilo Avelleda
Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.434

1 – EMPRESA OU GRUPO (Se houver)

Nome: CENA Produções Artísticas CGC: 087043929-49

Sede: Rua 300 casa 86 Vila S. Efigênia - CURITIBA - PR

CEP: 80.000

Diretor ou Responsável: Danilo Seife Avelleda

2 – DADOS DO AUTOR

Nome: Nicolai Gojól

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Russo Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

3 – PARCERIA

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

(Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.)

DATA: Curitiba, 27/08/86

Ass.:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.435

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

297
84

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 382
Rubrica

Certificado Nº 2123/76

PEÇA : DIÁRIO DE UM LOUCO

ORIGINAL DE: N.V. GOGOL

APROVADO PALA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE QUATORZE ANOS

VÁLIDO ATÉ 12 de JULHO de 19 79

Brasilia, 24 de SETEMBRO de 19 76

ROGÉRIO NUNES
Diretor da DCDP

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.436

Certifico constar do livro nº_____ fôlha nº_____, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada DIÁRIO DE UM LOUCO

Original de: N.V. GOGOL

Tradução de FRANCISCO DANTAS

Adaptação de

Produção de CENA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS S/C - PR.

COM CORTES

Tendo sido censurada em 20 de SETEMBRO de 19 76 e recebido a seguinte classificação: IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 (CATORZE) ANOS. CORTES ASSINALADOS ÀS PÁGINAS: 01-02-05- CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

Brasília, 24 de SETEMBRO de 19 76

CORIOLANO DE LOIOLA C. FAGUNDES

Chefe do Serviço de Censura

mhf

DPF-SAv.150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.437

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 383
Rubrica

TÍTULO DIÁRIO DE UM LOUCO

NICOLAI V. GOGOÇ

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior 18 anos

Praça CURITIBA / PR

Obs.:

DF. / 03 / 09 / 80

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de / / a / /

DF. / /

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

S. Chefe do SC

O Of. 4595/80-SCDP/SR/PR, encaminha requerimento de renovação de Certificado. Considerando que o texto é o mesmo já liberado por este DCDP, julgo desnecessário novo exame. Desta maneira, sugiro seja atendido o pedido e expedido novo certificado à sua consideração.

Brasília – DF 05 de 09 de 1980

Vide no verso.

Helle[illegible]valhedo

[illegible]/91

4) SERVIÇO DE CENSURA

De Acordo.

Em: 9 de 9 de 1980

Raymundo Castáquio de Mesquita
Chefe do Serviço de Censura-DCDP
Substituto

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.438

Sr Chefe do SC

A presente peça possui certificados com várias classificações; 14 c/cortes, 16 e 18 c/cortes e 18 s/cortes. O texto ora apresentado é uma tradução de Francisco Dantes, a mesma que em 1976, foi liberada p/ maiores de 14 anos com cortes. Por se tratar de renovação de certificado, proponho seja emitido o novo com as mesmas restrições do anterior.

É 05/09/80

Hellé Prudente Carvalhedo
Matr 2 413 791

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.439

DPF
DCDP
Fls. N° 384
Rubrica

3652/80-DCDP 10/09/80

Chefe do SCDP/SR/PR

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

Nicolai V.Gogol

Chefe:

CURITIBA/PR

JOSÉ VIEIRA MADEIRA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.440

DPF
DCDP
Fls. N.º 385
Rubrica

2.123

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

NICOLAI V. GOGOL

IMPRÓPRIO PARA
MENORES DE
14
QUATORZE ANOS

10 SETEMBRO 85

10 SETEMBRO 80

JOSÉ VIEIRA MADEIRA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.441

DIÁRIO DE UM LOUCO

NICOLAI V. GOGOL

FRANCISCO DANTAS

CENA PROMOÇÕES ARTISTICAS S/C - CURITIBA (PR)

20 SETEMBRO 76

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 (CATORZE) ANOS. C/CORTE ÀS PÁGS.: 01, 02, 05. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

10 SETEMBRO 80

RAYMUNDO E. DE MESQUITA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 442

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 386
Rubrica

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

"NICOLAI GÓGOL"

BR.DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0093,p.443

MJ - DPF - DCDP - BSB
8 SET 1980 010743
RECEBIDO POR
FICHADO DCDP

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL = SR/RJ

DPF DCDP Fls. N.º 387 Rubrica

Ofício nº 1442/80-SCDP/SR/RJ Em, 04.09.80
Do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
Endereço Av. Rodrigues Alves, 1/3º
Ao Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
Assunto: Encaminhamento (faz)
Ref. Prot. 001963/79-SCDP/SR/RJ

Senhor Diretor:

Para fins de expedição de Certificado definitivo, encaminho a V. Sa. o (s) texto (s) e o (s) parecere(s) da peça teatral "DIARIO DE UM LOUCO" ....., de Nicolau Gógol. ....., ...
o exame foi requerido Edigar Fazollo Guimarães .....
.....
anexo: um certificado provisório nº 114/79/RJ.

Atenciosamente,

CARLOS LÚCIO MENEZES
Chefe do SCDP/SR/RJ

CLM/OP

LSL/.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.444

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 388
Rubrica

Ilmo.Sr.
Chefe do SCDP/SR/RJ

PARECER Nº 298

Assunto: Leitura de texto - Peça de teatro
Título: Diário de Um Louco
Autor: Nicolau GoGól
Tradução: Mª Izabel Fazollo da Silva
Classificação: 14 anos com corte

Peça já censurada por diversas vezes e liberada com impropriedade para menores de 14 anos, com diversos cortes.

O presente texto difere nas palavras e forma de escrita dos demais existentes no processo, porem o conté-u digo, conteúdo é o mesmo.

Opino pela manutenção da faixa etária já determinada no Certificado definitivo de nº 2123, quer seja, 14 anos c/cortes assinalados às fls. 5, em virtude dos outros indicados(no certificado)terem sido suprimidos neste texto.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1979

Teresa G. Paternostro
Tec.Cens. Mat. 2.415.822

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-445

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 389
Rubrica

Ilmo.Sr.
Chefe do SCDP/SR/RJ

PARECER Nº 2237

Assunto: Ensaio Geral de Peça de Teatro
Título: Diário de Um Louco
Autor: Nicolau Gógol
Classificação: 14 anos

A peça é toda passada em um quarto pobre com apenas cama, mesa e cadeira. A medida que a loucura de Antonio Barnabé vai progredindo, parte do cenário vai ficando/ contorcida e bagunçada.

O mundo diferente e desajustado visto por Barnabé foi o sufiente para levá-lo ao total desequilibrio mental e às alucinações decorrentes de seu estado.

Vestimenta normal, marcação e iluminação adequadas.

Opinamos, assim, pela liberação do espetáculo com impropriedade para menores de 14 anos. Os cortes antes determinados não têm mais razão de serem mantidos, uma vez diluidos em suas mensagens, através do tempo.

Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1979

Teresa Guimarães Paternostro
Tec. Cens. Mat. 2.415.822

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 446

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 390
Rubrica

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 114/79/RJ

PROVISÓRIO

PEÇA "DIÁRIO DE UM LOUCO"

ORIGINAL DE NICOLAU GOGOL

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

PROIBIDO
PARA
MENORES
DE 14 ANOS

VÁLIDO ATÉ 05 de NOVEMBRO de 19 80

RIO DE JANEIRO,
~~Brasília~~, 05 de SETEMBRO de 19 80

Carlos Lúcio Menezes

CARLOS LÚCIO MENEZES
P/
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.447

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada "DIÁRIO DE UM LOUCO"

Original de NICOLAU GÓGOL

Tradução de

Adaptação de

Produção de

Requerida por EDIGAR FAZOLLO GUIMARÃES

Tendo sido censurada em 26 de NOVEMBRO de 1979 e recebido a seguinte classificação: 14 ANOS /////////

RJ.
XXXX Brasília, 05 de SETEMBRO de 1980

Maria Cecília Martins C. Costa
P/ HÉLIO GUERRERO
Chefe do Serviço de Censura

Z/B

DPF-150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 341
Rubrica

TÍTULO "DIARIO DE UM LOUCO"

"NICOLAI GOGOL"

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior 18 ANOS

Praça RIO DE JANEIRO / RJ

Obs.:

DF. ___ / 16 / 09 / 80

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado com requerimento da censura e com a classificação: imprópria para menores de 14 anos, sem cortes, condicionada ao exame do ensaio

Obs.: Consta Cert. Provisório (14 anos s/cortes)

Brasília, 17 de 09 de 1980

Nelle Nadente Carvalhedo
Matr. 2 415 791

Brasília – DF de de 1.97

X No presente texto foram eliminados quase todos os cortes indicados nos exames anteriores. O único q. permanecen foi considerado inelevante. V. parecer 298 e 2237/80-SCDP/SR/RJ

4) SERVIÇO DE CENSURA

De Acordo.

Em: 22 de 9 de 1980

Raymundo Custódio de Mesquita
Chefe do Serviço de Censura-DCDP
Substituto

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.449

DPF
DCDP
Fls. N.º 392
Rubrica

1.086

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

NICOLAI V. GOGOL"

IMPRÓPRIO PARA
MENORES DE
QUATORZE ANOS

19 SETEMBRO 85

19 SETEMBRO 80

JOSÉ VIEIRA MADEIRA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.450

DIÁRIO DE UM LOUCO

NICOLAI V. GOGOL

EDIGAR FAZOLLO GUIMARÃES - RIO DE JANEIRO/RJ

26 NOVEMBRO 79

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 (CATORZE) ANOS. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO TEXTO DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

19 SETEMBRO 80

RAYMUNDO E. DE MESQUITA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.451

DPF
DCDP
Fls. N.º 393
Rubrica

Of.nº 3752/80-DCDP

19 de setembro de 1980

RJ

Of.nºs 1042-1108-1396-1417-1440-1442-1449-1486-1491-1505-1508-1517/80-SCDP/SR/RJ

1 - "VESTIDO DE NOIVA", de Nelson Rodrigues
2 - "CHAMA O LADRÃO", de Grupo Vamos a Luta
3- "MORTE ACIDENTAL DE UM ANARQUISTA OU PRETO NO BRANCO", de Dario Fo
4 - "O BECO DO MOTA", de Suely Fuentes
5 - "PRIMEIRO TEMPO 3XO", de Ismaelina Silva
6 - "DIÁRIO DE UM LOUCO", de Nicolai V.Gogol
7 - "POEMA SUJO", de Ferreira Gullar
8 - "O PALHAÇO PULA-PULA CONTRA A ONÇA VALENTE", de W.Guilherme
9 - "BANANALIA'S", de Silvio Ramos Souza
10 - "E SE PAPAI NOEL NÃO VIER", de Charles Serdeira
11 - "CRISTIFICAÇÃO DO UNIVERSO", de Roberto Malvezzi
12 - "A ORIGEM", de Elyseu Maia.

Aproveito a oportunidade para renovar a V.Sa. protestos de estima e consideração.

RAYMUNDO E. DE MESQUITA
Chefe do SC/DCDP/Subst.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.452

DPF
DCDP
Fls. N.º 394
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

"NICOLAI GOGOL"

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p-453

MJ - DPF - DCDP - DSC
014779
DPF DCDP Fls. N.º 395 Rubrica
RECEBIDO POR

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE S.PAULO
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

FECHADO DCDP

OF. 1747 /80
Nº 1747/80- SCDP/SR/SP Em 28 de NOVEMBRO de 1980.

Senhor Diretor

De acordo com a Portaria nº 017/78-DCDP, estamos encaminhando a V.S. uma via do texto e relatórios de leitura e de ensaio geral da (s) peça (s) teatral (is):

01- "A PERSEQUIÇÃO" - TIMONCHECO WEHBI
02- "DIÁRIO DE UM LOUCO" - NICOLAI GOGOL
03- "ALEGRIA NO PICADEIRO" - OTTO PRADO
04- "AS AVES DA NOITE" - HILDA HILST
05- "A FLOR DO MANACÁ" - LUIZ IGLESIAS
06- "ONDE ESTÁS" - BRENO MORONI

Na oportunidade, renovamos a V.S., pro - testos de estima e consideração.

JOSÉ AUGUSTO COSTA
CHEFE DO SCDP/SR/SP

Ao Ilmo. Sr.
DR. JOSÉ VIEIRA MADEIRA
DD. Diretor da DCDP
BRASILIA/DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 454

SETRA

Proc. 0587671/80

1 DEZ 1980 04.781/80

DPF
DCDP
Fls. N.º 396
Rubrica

Ilmo. Sr. Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Departamento de Polícia Federal de São Paulo.

RECEBIDO POR

FICHADO
DCDP

Promoções Artísticas SETRA S/C Ltda., através do sócio Marcio Aurelio Pires de Almeida, RG 4.505.925 , CIC-332 706 948-49., vem mui respetosamente requerer a censura do texto de Nicolai Gogol, O diario de um louco, que encontra-se em fase de ensaios, com estréia prevista para o dia 17 de novembro no teatro Célia Helena.

Para tanto enviamos tres cópias do texto. Solicitamos tambem qe seja marcado por V.SA. a censura do ensaio geral.

Nestes Termos
Pede Deferimento

Marcio Aurelio Pires de Almeida

São Paulo, 30 de outubro de 1980

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.455

DPF
DCDP
Fls. Nº 397
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

653/80

" O diário de um louco"

16 anos (leitura e ensaio geral)

EXPEÇA-SE CERTIFICADO DE
ACORDO COM PAR CER DOS CENSO
RÕS
Em 17 / 11 / 80
DPF SR / SP
José Augusto Costa
Chefe do SCOP

Autor: Nicolai Gogol.
Direção :Márcio Aurélio.
Adap. :Marcio e Elias.
Teatro: Célia Helena.

Através dos relatos contidos em seu diário podemos acompanhar o desenvolvimento da loucura de um homem. À princípio,descreve fixações,denotando o limiar de sua mente.

Trabalha numa repartição governamental,mas julga-se em melhores condições que os demais funcionários públicos:é mais culto, bem-quisto e educado,merecendo destacar-se e igualar-se aos figurões das chefias.

Apaixonado pela filha do Diretor,segue-lhe os passos até - perceber como provável aliada a cachorrinha de Sofia, dotada de - dons especiais ,ela pode comunicar-se com outro cão. Apoderando-se da correspondência dos animais,ele intera-se da impressão debochada que causara em Sofia.Entristece-se ainda mais,ao tomar conhecimento de seu próximo casamento, fato causador de seu total desequilíbrio e avanço do processo esquizofrênico que evoluia paulatinamente; perde o contato espaço-temporal e até sua identidade se altera ,assumindo a personalidade de Rei Fernando VLLl,da Espanha , galgando,desse modo,a posição destacada que tanto almejara.

Levado para o hospício,onde deduz ser seu reinado, começa a ser maltratado e passa a perceber o engano da suposição,sem contudo, afastar-se da insanidade.

ENSAIO GERAL

A encenação consegue retratar a oscilação de humor própria do desajuste mental, variando intempestivamente de um extremo de alegria para uma profunda depressão.

Encenada em ato único e com apenas um ator;usaram como ce-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.456

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

653/80

DPF
DCDP
Fls. N.º 598
Rubrica

" O Diário de um Louco"

cont.

nário ilustrativo do quarto : acama, o lavatório antigo, o criado-mudo, oratório de Nossa Senhora, balde, mesa e cadeira, cortina usada como manto real, numa das cenas finais.

O figurino restringe-se a calça e camisa brancas, com colete marron, echarpe ao pescoço, sobretudo escuro e guarda-chuva. No desfecho, quando já se encontra no manicômio, retira a calça e a camisa transforma-se em camisa de força, usada sem peças íntimas; a medida que conversa imaginariamente com a mãe, o ator retira-a e aparece despido, apenas por instantes.

A trilha sonora e a iluminação apresentaram-se adequadas.

Sou de parecer que a peça possa ser liberada para maiores de 16 anos, considerando-se a temática desenvolvida requerer compreensão e maturidade para assimilação integral do espetáculo.

São Paulo, 14 de novembro de 1980.

IVONETE DA SILVA PRECIOSO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 45

DPF
DCDP
Fls. N.º 399
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SÃO PAULO
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 652 / 80

TÍTULO: "O DIÁRIO DE UM LOUCO"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 16 ANOS

Autor: NICOLAI GOGOL
Diretor: MÁRCIO AURÉLIO
Prod: SETRA PRODUÇÕES ARTÍSTICAS
Grupo: PROFISSIONAL
Local: TEATRO CÉLIA HELENA
Ensaio: DIA 14/NOV/80

EXPEÇA-SE CERTIFICADO
ACORDO COM PARECER DO SERVIÇO DE CENSURA
Em 17 / 11 / 80
José Augusto Costa
Chefe do SCDP

Diário de um funcionário público que julgando-se escrevente eficiente e não entendendo a diferenciação hierárquica a que está submetido, vem a apaixonar-se pela filha do diretor e gradativamente se desestrutura psico-emocionalmente.

Premido pela solidão em que vive, o personagem progride a diversos níveis de loucura: imagina ouvir conversa e lê correspondência amorosa entre cães; finalmente toma para si os problemas estatais da Espanha, assumindo o papel de rei, com o nome de Fernando VIII. No hospício, face às formas de tratamento que lhe são dispensadas, julga estar sofrendo os castigos da Inquisição e desesperadamente clama pelo auxílio de sua mãe.

Apresentada em forma de monólogo, toda a ação se desenvolve no interior de um quarto modestamente mobiliado. O protagonista apresenta-se vestido com trajes convencionais à antiga e na sequência do espetáculo termina por ficar apenas com uma camisa de força da qual se desvencilha no final, permanecendo instantaneamente nu. Linguagem apurada; interpretação bem cuidada; na coreoplastia, músicas clássicas, textos religiosos em latim e rítmos populares espanhóis.

-01-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.458

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SÃO PAULO
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. Nº 400
Rubrica

PARECER Nº 652/80

TÍTULO: "O DIÁRIO DE UM LOUCO"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 16 ANOS

A presente encenação procura demonstrar aspectos de um sistema social, o valor que se dá às pessoas de acordo com a função e o papel que desempenham. Leva-nos por outro lado a refletir sobre o normal e o anormal, como formas estabelecidas de comportamento humano.

Pelo exposto, face à temática e ao tratamento dispensado ao texto, opino por sua liberação para maiores de dezesseis anos.

São Paulo, 14 de novembro de 1980.

Neusa Aparecida Bonifácio - T.C.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.459

DPF
DCDP
Fls. N.º 401
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

O DIÁRIO DE UM LOUCO"-Nicolai Gogol

16 anos

Texto teatral em um ato.

O presente texto teatral enfoca o diário de um homem ,funcionário público que foi internado em um hospício.

Inicialmente havia uma insatisfação com sua situação social e o próprio esquema social em que vive.

Sua revolta e seu posicionamento crítico vão se acirrando de tal forma que criam-lhe dificuldades em seu relacionamento com os outros.Há necessidade de interná-lo .

No hospício sente-se perseguido e maltratado pelo enfermeiro que julga ser seu inquisidor,pois ao ser internado considerava-se um monarca de um país europeu.

Ao final cansado e sem forças ,clama pela ajuda de sua mãe numa volta à segurança ao útero materno.

A peça critica a burocracia e o elitismo da classe dominante e coloca a idéia de que o limitade entre sanidade e insanidade mental é muito tênue dixando uma dúvida de quem será verdadeiramente louco.

Pelo conteúdo ,opino pela liberação do texto para maiores de 16 anos.

São Paulo, 19 de novembro de 1980

Maria Helena Soares

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0215,p.460

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 402
Rubrica

TÍTULO "DIÁRIO DE UM LOUCO"

"NICOLAI GOGOL"

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior 14 ANOS

Praça SÃO PAULO / SP

Obs.:

DF. / 02 / 12 80

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de / / a / /

DF. / /

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Sr Chefe do SC
A presente peça recebeu classificações várias des em exames anteriores: 18, 14, Veto e agora 16 anos.
A sua consideração

Brasília – DF 03 de 12 de 1980

Nelle Prudente Carvalhedo
Matr. 2 415 791

4) SERVIÇO DE CENSURA

Sr. Diretor da DCDP,
Esta peça tem re
tificador válido com
atribuição a menores
de quatorze e de de
zoito anos. Examina
da agora em São
Paulo, sugerimos-lhe
a impropriedade
para menores de 16
(dezesseis) anos.
À sua consideração
E/ 04.12.80

Aresio Oliveira Peixoto
Chefe do Serviço de Censura - DCDP
SUBSTITUTO

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

De acordo com a
liberação para maiores
de 16 (dezesseis) anos
Em 9.12.80

JOSÉ VIEIRA MADEIRA
MAT. 2.095.858

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 461

DPF
DCDP
Fls. N.º 403
Rubrica

2.123

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

NOCOLAI V. GOGOL

15 DEZEMBRO 85

15 DEZEMBRO 80

16 IMPRÓPRIO PARA MENORES DE DEZESSEIS ANOS

JOSÉ VIEIRA MADEIRA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.462

DIÁRIO DE UM LOUCO

NICOLAI V. GOGOL

PROMOÇÕES ARTÍSTICAS SETRA S/C LTDA.
MARCIA AURELIO PIRES DE ALMEIDA - SÃO PAULO - SP.

12 DEZEMBRO 80

IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 16 (DEZESSEIS) ANOS. O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

15 DEZEMBRO 80

ARÉSIO TEIXEIRA PEIXOTO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p463

DPF
DCDP
Fls. N.º 404
Rubrica

4.792/80-SE/DCDP 15-12-80

Chefe do SCDP/SR/SP

"PEÇAS"

"DIÁRIO DE UM LOUCO", de Nicolai V. Gogol
"AS AVES DA NOITE", de Hilda Hilst.

Chefe,

São Paulo - SP

JOSÉ VIEIRA MADEIRA

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.464

MJ - DPF - DCDP - BSB
22 NOV 1027 011456
RECEBIDO POR _____
DPF DCDP Fls. N.º 405

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DO ACRE

OFÍCIO Nº 55/82 SCDP/SR/AC Rio Branco, 18 de novembro de 1982

Senhora Diretora:

Encaminhamos a essa Divisão, para exame e expedição de certificado, três cópias da peça teatral "O DIÁRIO DE UM LOUCO", da autoria (como adaptador a partir de um conto) de Rubem Rocha Filho, acompanhadas do requerimento do responsável pelo Grupo de Teatro da Universidade (UFAC), e da autorização da SBAT.

Sendo o que se nos apresenta, firmamo-nos mui Respeitosamente,

Paulo de Tarso Kloeckner

Paulo de Tarso Kloeckner
Ch. do SCDP

Ilma. Senhora
Dra. SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
DD. Diretora da DCDP/DPF
BRASÍLIA - DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.465

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 406
Rubrica

MOACIR BARBOSA DE SOUSA
Requerente

Brasileiro, Professor
Nacionalidade, Profissão

Carteira de Identidade 245.384, expedida pelo IPT/SSP - PB
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à rua Alm. Barbosa, 250, Experimental,

Rio Branco - ACRE, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a (s) Peça teatral abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de: Rubem Rocha Filho

O DIÁRIO DE UM LOUCO
Título (s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

Rio Branco, 29.10.82
Local e Data

Moacir Barbosa de Sousa
Requerente

Anexos: 3 cópias da peça
autorização do representante da SBAT

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.466

1 – **EMPRESA OU GRUPO** (Se houver)

Nome: Grupo de Teatro da UFAC CGC:

Sede: Universidade Federal do Acre, serviço sócio-cultural
Rio Branco – ACRE CEP: 69.900

Diretor ou Responsável:

2 – **DADOS DO AUTOR**

Nome: Rubem Rocha Filho

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

3 – **PARCERIA**

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Nome:

Pseudônimo: Filiação:

Nacionalidade: Naturalidade:

Data do Nasc.: Identificação:

Estado Civil:

Profissão:

Endereço:

CEP:

Declaro que a matéria a ser examinada nunca foi submetida à apreciação dessa DCDP (excetuando os pedidos de renovação de certificado ou de confronto de texto), assumindo, inteira responsabilidade pelas informações aqui prestadas.

DATA: ~~Rio Branco, 29.10.82~~

Ass.: Moacir Barbosa de Sousa

DPF-1085

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.467

DPF
DCDP
Fls. N.º 407
Rubrica

DIÁRIO DE UM LOUCO

(O TRISTE FIM DE ANTONINO BARNABÉ)

Adaptação cênica de Rubem Rocha Filho

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.468

DPF DCDP Fls. Nº 468 Rubrica

CENÁRIO

Quarto de Antonino Barnabé. Ambiente pobre: a cama, uma cômada, mesa cadeira.

Partes do cenário poderão ser contorcidas e deformadas à medida que a loucura progrida, até o fim da peça.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.469

DPF DCDP Fls. N.º 403 I Rubrica

2 de outubro

Hoje me aconteceu uma coisa espantosa. De manhã, quando eu acordei, chamei a Maria - puxa- pela primeira vez, ela sem precisar mandar, botou o café no fogo. Porque às vêzes eu me atraso por causa do café frio. Perguntei as horas, passava das dez. Me vesti depressa. Se eu soubesse que o chefe da repartição ia me receber com aquela cara, por mim eu não tinha ido. Todo o santo dia êle me diz:

- Seu Antonino, o que é que o senhor tem na cabeça ? Anda no mundo da lua? Está ficando maluco ? Confunde tudo. Perde os papéis. Os protocolos, Onde estão os requerimentos ?

... requerimentos... que idiota !

Êle tem é ciúme porque eu trabalho no gabinete do diretor . Eu mexo na mesa do diretor... Bom, por mim eu não ia á repartição se não fôsse para conseguir um dinheirinho por conta- mas não se arranca nem um tostão do caixa-mulato miserável, parece um judeu. Ném pra mãe dêle, êle dá dinheiro- e todo mundo sabe que em casa quem manda é a cozinheira- até pancada ela dá nele.

Não vale nada ser funcionário municipal, ainda mais letra A

No federal sim, aí compensa, Se ganha mais. Qualquer chefe de repartição entra na gaita. Andamento de processo só com dinheiro. Gratificação para tudo. Aqui, a gente recebe ordem de qualquer pé rapado. Diretor nem se fala. Vão entrando, batendo a bota, falando grosso.

Quero ver se lá fora é assim. Lá nem com bajulação, só enchendo o bôlso. O que é que adianta bons modos sem dinheiro ? Lá pró baixo corre dinheiro.

4 de outubro

" Chovia copiosamente...

(Aos poucos abandona o diário e começa a viver a ação).

Na rua não tinha ninguém- só vi duas senhoras, uns caixeiros, um moleque de recados.

Gente de condição melhor, só o escrivão do cartório do Sr. Neves. Parado na esquina bem na frente da pensão da Lili. Com certeza não queria sujar a barra da calça.

Na porta de um armarinho, parou um carro. Eu vi logo que era o carro do nosso diretor. Mas que é que ele fazer aqui ? Só se fôr a filha . Claro que é que ele tem que fazer numa loja dessa ? Eu não queria que ela me visse. Ela desceu como uma pluma. Olhou em volta, e eu reparei no brilho dos olhos dela... As sobrancelas. Meu pai do céu- fiquei maravilhado.

Que idéia ter saido como uma daquelas. Mulher quando cisma de comprar uma coisa...

Ela não me reconheceu. Também, eu não queria que ela me visse, com essa roupa tão velha. Não se usa mais isso.

Fifi- a cachorrinha dela- ficou na porta da loja.

-" Oi, Fifi, tão bonitinha- Oi Fifi " !

Quem foi que falou ? Essa agora. Olhei em volta e só vi duas senhoras de guarda-chuva aberto que passavam- uma velha e outra môça. E já iam longe.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 470

II
DPF
DCDP
Fls. N.º 410
Rubrica

Aí eu ouvi a mesma voz dizendo: juro que ouvi.

-"Que é isso Fifi"? Nem fala mais comigo ?"

Que coisa. Fifi estava cheirando um outro cachorro, que tinha vindo com as duas senhoras. Será que eu estou bêbado? Mas eu nunca fico embriagado. Nem passo na porta de botequim.

-"Oh não diz isso. Totó?"

Eu vi, eu vi com meus próprios olhos Fifi pronunciando essas palavras:

- Não, au, Totó, au, au, eu estive, au muito doente !"

Onde já se viu? Um cachorro falando como gente. Primeiro eu fiquei bêsta, mas hoje em dia acontece tanta coisa. Na semana passada eu li numa revista que em Alexandria, viram um peixe botar a cabeça fora d'água e falar numa língua que até hoje nenhum sábio entendeu. E também tem aquele caso, das duas vacas que entraram numa confeitaria, uma pediu chocolate, e a outra chá. Mas o que me espantou foi o resto da conversa.

-"Eu te escrevi uma carta, Totó, na semana passada. Só se o bandido do Tufão não entregou. Porque no Correio eu não confio mesmo.

Puxa vida, eu aposto meu ordenado, se alguém já ouviu dizer que cachorro sabe escrever. Escrever até que não é nada. Mas escrever o português castiço, só mesmo bacharel, ministro de estrada. Nesse país tem muita gente que diz que sabe escrever mas na hora, só sabe assinar o nome. Um acento grave, um ponto e virgula,... quero ver.

Isso não me saiu da cabeça. Se bem que... de certo tempo para cá...

Vou atrás desse cachorro pra saber onde vai dar isso. Abri o guarda-chuva, porque continuava chovendo, e fui seguindo as duas senhoras.Elas pegaram a Avenida da Independência, dobraram a rua Direita, atravessaram a ponte e foram parar num casarão. Mas eu conheço esta casa. É onde mora o Fagundes. Um verdadeiro cortiçi. Mora sevente, lavadeira, estudante. O próprio Fagundes não é flôr que se cheire. Um tocador de cavaquinho. As duas subiram até o quarto andar, Eu fui subindo atrás, me escondendo no vão da escada. Elas abriram a porta... Desta vez eu não entro. Mas guardo o endereço na cabeça e volto.

Deixa eu ver:

"Chovia copisamente..."

5 de outubro

Hoje é quarta-feira. Como de hábito, dirigi-me pontualmente ao gabinete do diretor. Cheguei antes do expediente. Fui direto arrumar a mesa dele.

Aquele escretório... só a mesa, de jacarandá maciço, de pés de bronze. Um homem de muito saber... Os livros todos em francês e alemão. Direito Romano, Legislatura, compêndios em latim. Ele escreve com umas penas que vem da Europa.

Que imponência que ele tem. Um imortal. Da estripe dos Rui Barbosa.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 471

DPF
DCDP
Fls. N.º 411
Rubrica

Ninguém da repartição tem cultura para conversar com ele. Só se rebaixar para perguntar:

-Será que vai chover?

-Quem sabe, seu Diretor, tá um vetinho persistente e uma nuvem preta, mas não... eu...

Devia ser presidente, ou bispo.

Os outros percebem que ele gosta de mim.

Se um dia a filha dele... se ela...

Cala bôca.

Não diz besteira, seu bôbo.

Tá bem, não falo mais.

6 de outubro

Me deram na rua um jornaleco, coisa de estudantes. Eu vi logo. Que é que eles querem, liberdade de imprensa? Onde jé se viu estudantes se meter nessas coisas. Eu mandava pra cadeia. Estudante é pra estudar, sapateiro faz sapato, militar defende a pátria. Escritor é que escreve.

De tarde eu li " Jornal do Comércio" o Nepomuceno de Campos. Ah como escrevem bem os cronistas do Rio. Que festa... Os convidados... Toda a sociedade reunida em júbilo no palacete de Santa Teresa...

Passava das cinco e o diretor não vinha. Aí, aconteceu uma coisa maravilhosa. Ela... em pessoa, toda de branco, sombrinha na mão, um chap-eu com uma fita azul, parecia Nossa Senhora, uma santa...

Ela me cumprimentou e perguntou:

-Papai não veio trabalhar ?

Que voz, que som na voz, um rouxinol.

-Não me bata, princezinha, eu não mereço. Mas se lhe der prazer o meu castigo, cumpra-se em mim a vossa vontade.

Não falei nada disso. Na hora minha língua se enrelou e eu só consegui dizer. Não...

Ela me olhou, foi saindo deixou cair o lencinho. Dei um pulo para apanhar, mas o desgraçado do assoalho encerado, eu escorreguei e quase quebro o braço. Mas apanhei o lenço. Que tecido fino, cambraia inglêsa; que cheiro. Meu Deus, um legítimo Paco Rabanne. Ela sorriu, me agradeceu e foi embora.

Eu devo ter ficado pregado ali no chão mais de uma hora. Até que um servente veio me falar:

-Seu Antonio Barnabé, tenho que fechar a repatição. O senhor vai ficar ai ?

Gentinha confiado. Vive sem serviço o dia inteiro, só estão ali porque é emprego público. O senhor sabe com quem está falando? Pois fique sabendo que eu sou um agente administrativo.

Aí eu vim para casa. Fiquei deitado e me lembrei de uns versos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p-472

DPF DCDP Fls. N.º 412 Rubrica

Eu vivo sozinha:
nimguém me procura
Acaso feitura
Não sou de Tupá
Se algum entre os homens
de mim não se esconde
Tu és, me responde
Tu és, Marabá.

A noitinha fui até o portão da casa do diretor. Parei na calçada em frente. Fiquei um tempão olhando. Mas ela não saiu, nem sombra.

6 de novembro

O que é um chefe de seção ? Pensa que manda em alguma coisa ?

- "Você não se enxerga- então isso faz sentido ? Deu para rondar a casa do diretor. Que é que você quer ? Que é que você espera da filha dêle ? Você não tem dinheiro. Muito menos posição social. Tem mais de trinta anos e não toma jeito, não acerta na vida. E não tem espêlho em casa não ?"

E ele pensa que é o que ? Com aquela cara de lua cheia, um nariz de pepino cheio de cravos. E ainda usa brilhantina no cabelo, tudo empastado assim. Alisa com óleo de babosa.

Eu sei porque ele implica comigo. Tem é inveja de mim. Porque eu entro no gabinete do diretor, O diretor me pergunta as coisas. Vai chover não vai chover...

Pançudo, com anel de brilhantes, corrente de ouro- pensa que é parente do rei de Portugal ?

E eu por acaso sou filho de um joão ninguém ? Minha tia avó não perdia festa da baronesa de Vassouras. E se não fôsse esta república de positivistas eu sendo de família nobre me faziam logo coronel- e quem sabe até general, se a Argentina resolver atacar de nôvo.

Ele só tem presunção. Pensa que eu sou um caixeirinho à tôa . Eu também se me vestisse no Príncipe de Gales, com colete de sêda, renda na manga ... mas eu não tenho dinheiro.

8 de novembro

(Antonino na rua, com sua melhor roupa, guarda chuva na mão , cantarola eufórico).

Hoje eu fui ao pavilhão dramático, estavam levando "Como se faz um Deputado", de ... - me esqueci o nome. Sei que é autor nacional. Já me esqueci o nome . Sei que é autor nacional. Já escreve muito bem os autores nacionas.

Ah, como eu gosto de teatro. Quando vem o Circo, eu não perco.

Eu não sei como esta peça passou na censura- acusava abertamente um coronel do interior. Dizia que pra ser deputado é preciso aceitar tudo. E

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.473

DPF
DCDP
Fls. N.º 413
Rubrica

que o voto na roça é só de cabresto. Vota morto, defunto, criançinha de colo.

e atriz que fazia a filha do fazendeiro... até me lembrou...' Nem é bom pensar.

9 de novembro

Esta manhã dirigi-me à repartição. O chefe nem me notou. Também eu não dei confiança pra êle. Mexi na papelada, copiei uns requerimentos e ' saí. Passei de tarde, na porta da casa do diretor. Não tinha ninguém. Depois fiquei aqui parado. Deitei na cama um tempão. Não tinha nada pra fazer.

11 de novembro

Eu não consigo falar com ele. Eu tento. Mas a lingua fica prêsa. Só sai- "Eu acho que vai chover, sim senhor. É capaz, está ventando".

Se eu pudesse frequentar as reuniões que ele vai. Falar com o prefeito, oficial de chancelaria. A etiqueta dos banquetes. Conhecer o protocolo a fundo. Os detalhes do cerimonial. E o salão de festas. Lustres de cristal, pingentes, jarrões da china-que prataria, baixelas.

Mas o que eu queria mesmo é ver onde ela se veste. As coisas' da penteadeiras- vidros de perfumes, escova de cabelos, pó de arroz. Os vestidos de tafetá, uma blusa de organdi. Uma combinação com renda na ponta. Deve ser que nem no céu. Um chinelinho de veludo, com um pompom em cima. Que pézinho bonito ' que ela tem. Branco, as unhas pintadas. Calça o chinelinho e anda no tapete. Vai pisando... é bem nem pensar.

Como é que fui esquecer da conversa daqueles cachorros. Uma coisa tão importante. Que animal esperto o cachorro. É dotado de um senso político extraordinário, observa tudo, não deixa passar nada . Há muito tempo eu achava que o cachorro era mais inteligente que o homem. Eu tinha certeza de que ele' podia falar, só não falava de birra. Custe o que custar, amanhã eu apanho aquelas cartas. Vou ficar sabendo de muitas coisas.

12 de novembro

Êle me mordeu mas eu peguei, pronto. Subi no casarão, bati na porta e veio a empregadinha. Era a moça que estava andando na chuva. Quando me' viu, deu um sorrizinho confiado.

- O senhor deseja alguma coisa ?
- Quero falar com uma cachorrinha da casa.

Que moça mais bôba, ficou rindo, espantada, pensou que era' graça minha. Rapariga confiada. Totó correu logo, me reconhecendo. No canto da sala estava a cestinha do cachorro dormir. Fui até lá , remexi nos panos e achei embaixo do travesseiro, as cartas tôdas. Totó gania e quase me mordeu. Pôr pouco que não me rasgou a calça. Mas eu fiu embora mais que depressa.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0393,p-474

VI DPF DCDP Fls. N.º 414 Rubrica

A empregadinha que eu era maluco. Vim correndo pra aqui, mas ' não pude ler até agora porque a Maria cismou que era hora de varrer o quarto. Essa gente da roça não sabe a hora certa de fazer as coisas.

Mas agora vamos saber da vida do diretor. Os cahorros estão a par de tudo. Será que fala dela... Que é que adianta?

Boa caligrafia, mas há algo de canino nos traços.

" Minha querida Totó, francamente meus ouvidos não se acostumam com o seu nome tão classe médio. Arlete, Nair, Wilson, Wanderlea são nomes tão ' vulgares. Mas deixemos isso de lado estou felicíssima com a idéia divina de mantermos correspodência.

Poucos bacharéis escrevem assim.

" Devemos compartilhar do amor pela terra em que nasceste, cachorro, não há nenhum país como êste."

Fifi andou lendo Olavo Bilac.

" Eu isto por experência própria, minha vida é um paraíso. Todos me amam loucamente, o dono da casa, sua filha chamada Rita, pros íntimos ' Ritoca... me fazem festinha o tempo todo. Como requeijão e biscoito de araruta. Darling, eu não suporto ossos. Quem gosta disso é o Tufão lá na cozinha. A noite o máximo que me permito é um vol-au-vent. Não admito os convidados que insistem, impertinentes, em nos dar bolinhos de miolo. Pegam o miolo com as unhas sujas e impingem no nariz. Como recusar seria uma falta de touché, temos de deglutir ' aquela imundice".

" Quanta perda de tempo. Vamos ver mais adiante.

Manter-te-ei a par de tudo que se passa nessa mansão. O pai de Ritoca é um homem muito estranho- Vai falar do diretor- Muito estranho. Fala muito pouco, mas há uma semana atrás vivia dizendo pela casa: Será que eu vou ' ganhar? Será que receberei ? Chegou a me perguntar: Dar-me-la-ão ? Voce acha. ' Fifi, que dar-me-la-ão ? Não compreendi a pergunta. Dias depois, papai chegou ' exuberante. Altas patentes uniformizadas, vieram felicitá-lo. No decorrer do ' jantar não parava de conatr pilhérias. A certa altura me mostrou uma fita prêsa pescoço- Está vendo, Fifi, sabe o que é isto ? - Farejei, dei umas lambidas e a fita era um pouco salgada."

Fifi está botando as manguinhas de fora. Merece uma palmadas. Então o diretor é ambicioso. É bom saber, tomarei precauções no futuro...

"Queridinha, vou terminar estas linhas, a demain".

"Bom dia, espero que esta a encontre elvolvida por um radioso sol. A minha senhora hoje estava de péssimo humos. Pois embora sinta-se feliz nos ' dias de baile, tem horror a se vestir. Détesta toallet. Não sei como há quem se divirta indo a estes lugares. Ela volta de madrugada, com olheiras, o rosto abatido, so posso achar que lá não dão comida a ninguém. Eu não ia a um lugar destes. Sem um peitinho de frango eu não vivo. Pelo menos um mingauzinho de fubá. Não goste é de legumes."

Que estilo desigual. Começa bem, mas depois...

Vamos ler mais uma. "A primavera se aproxima e com ela um cortejo de admiradores.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.475

DPF DCD Fls. N.º 415 Rubrica

Do buldogue ao pequinês todos ladram à minha janela". -Esta parte não interessa.

" Ricota estava bordando quando o mordono veio anunciar: Valério Varela e Silva. Ela deu um pulo e começou a me beijar: Fifi, Fifi. Sabe quem ' veio me visitar ? Moreno, de olhos verdes, atléta, cheio de dinheiro. Ela saiu ' correndo pra se vestir. Logo depois entrou um rapagão de gestos nobres e vestido na última moda. Ricota não demorou lá dentro e veio recebé-lo na saleta. Me encolhi num canto, mas fiquei ouvindo a conversa deles.
Quanta futilidade. Só falavam de gente de sociedade. Fulaninha dançou mal, a outra repetiu o mesmo vestido, etc, Não sei o que ela vê nêle".

- Com certeza ela não está apaixonada por um tipo dêsses.

" Se ela é capaz de dar confiança a um boboca, não vejo porque ' não receberia a côrte do funcionário que arruma o gabinete do papai. Ah querida, se você visse aquêle abôrto vivo".

Mas quem será êsse funcionário?

" Êle tem um nome tão esquesito. Uma cara de banana podre. E o ' cabelo parece um espanador. É um moço de recado".

- Será que essa desgraçada está falando de mim? Mas eu não sou ' assim:

" Ricota quando olha pra êle precisa morder a língua pra não cair na gargalhada".

Filha da... Mentirosa. Eu sei que isto é inveja. Intriga do chefe da repartição. Que cachorrinha terrivel. Eu não assim. Vamos ler mais uma só.

" Tótó Cherri, a casa anda numa roda-viva. Valério Varela e Silva tornou-se assíduo frequentador. Ricota apaixonou-se deveras. O mordomo cochichou com a copeira que o casamento será em breve. Papai qui sempre ver a filha ' casada com um general ou brigadeiro. Mas diante de um capitalista a coisa muda".

- Puxa, tudo que há de bom nesse país está na mão de um general ou de um capitalista. Aparece uma alta posição no ministério, e zás, surge logo' um fardado ou um filho de pai rico.

Quem tem valor mas não tem dinheiro, encontra logo a espada de ' um almirante pela frente. A gente quer vencer, quer trabalhar- dá um duro desde pequeno e não adianta- o Brasil é assim mesmo- a gente se esforça- por isto é que não vai pra frente, vergonheira meu Deus- uma vergonha, que vergonha... que vergonha.

3 de dezembro

Ah não. Não. êste casamento não se realizará. Eu não permito. Que inporta que ele seja um milionário? O que é um banco ? Não é uma coisa essencial ao homem, como a alma, a religião. a fé na dignidade. Isso eu tenho mais ' que ele. Ele tem o nariz de outo tem.

As vezes eu fico pensando de onde vem esta diferença ? Por que é que eu nasci funcionário público letra A ? Quem sabe eu não sou nada disto ? Eu mesmo não sei que eu sou. E depois, a pessoa pode descobrir o seu destino de repente.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.476

DPF DCDP Fls. N.º 416 Rubrica

A história está cheia de casos assim. Um camponês de uma hora ' para outra descobre que é bispo. E um príncipe plebeu?

Imagina só- eu entro na repartição de dragonas, condecorações e treicónio-então- o diretor vem com a mão tremendo me cumprimentar. Ele que é um ambicioso de marca maior.

Porque é que não me nomeiam chefe de esquadra ou governador de provincia? Por que é que nasci funcionário público letra A - justamente funcionário.

5 de dezembro

Este mundo está cada vez mais louco.

Na Espanha, por exemplo, não se descobre o rei. Mas como é que se pode perder um rei. Os nobres andam procurando mas não acham o herdeiro. Isso me preocupa sériamente. Pensam até em colocar no trono uma mulher. Uma rainha... Eles já sabem o que isso dá. Joana, a louca da Espanha. O trono só pode ser ocupado por um homem. República sem rei é o mesmo que um corpo sem cabeça. E isto ' desde o tempo de Nabucodonosor.

Existe um rei, com certeza eles é que não sabem como procura-lo. Precisa astúcia, paciência, tenacidade para se descobrir um herdeiro, Aqui mesmo pode ter algum escondido.

O caso da Espanha é simples. Segredos de família. Algum bastarado em exílio no deserto, ou mesmo uma criança roubada no berço por uma cigana ' vingativa.

Se eles não abrem o olho, as potências inimigas se revoltarão ' com uma situação dessas. Mas quem sabe?...Será...

9 de dezembro

(Visivelmente transtornado Antonio anda pela casa. Empunha uma ' espada com gestos bruscos).

Os problemas de Espanha estão me preocupando tanto que acabei ' não indo à repatição. Não consigo. Não, não é possivel uma mulher no trono, é ' contra os princípios da santa igreja. Os cardeais não admitirão. Muito menos a ' Inglaterra, país de tradições. Desce a Esquadra desembarca na costa e conquista Toledo em menos de três dias.

A política da Europa é um tabuleiro de xadrex. O tempo de Joana D'ARC, Maria Quitéria, já passou. O Imperador da Àustria, até o Czar vão intervir.

Enquanto não solucionarem a crise, não consigo sair de casa, nem dormir eu posso.

A Maria veio me trazer o café- um pouco de angu- que a Risolina' a vizinha aqui do lado fêz, mas num acesso de preocupação eu atirei o caneco de café em cima dela. Ela saiu correndo pelo corredor. Tá pensando o que? estou envolvido pelos negócios do Estado. Não consiguerei me alimentar, enquanto não resolver o caso da Espanha.

Ano 2001, 31 de março, véspera de primeiro de abril.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p-477

DPF DCDP Fls. N.º 417 Rubrica

(Em pé num banco, fala às massas, numa euforia de futebol e carnaval)

Hoje é uma data nacional. Digo mais, uma efeméride. O povo festeja. As senhoras marcham, os militares triunfam. Já existe um rei neste país- o Rei da Espanha - e este rei sou eu. Fui iluminado pela verdade.

Como é que durante tanto tempo eu achei que era um simples funcionário púbico? Que idéia de maluco. Ainda bem que não me puseram num hospício. Agora não haveria um rei no Brasil.

Antes tudo girava na minha cabeça. Agora vejo as coisas charas. E sei que raciocínio do homem não vem do cérebro, vem soprado da serre da Caparaó, por um espirro do Marechal de Ferro.

O arcebispo falou na praça púbica e a criadagem tremeu de medo. Mas ai dos revoltados, cabeças rolarão.

Nem fui a repartição. Estão pensando o que ? Vou decretar o fim da burocracia.

(Antonino termina puxando a toalha da mesa derrubando tudo o que havia sobre ela).

86 de martoubro entre o dia e a noite. 235 anos depois da primeira missa no Brasil.

(Antonino já deformando completamente o ambiente de seu quarto , encena sua ida à repartição e à casa do diretor).

Hoje um servente apareceu aqui me mandando voltar para a repartição. Coitados. Se soubessem. Reslovi aceitar mais uma provação. F i só pra me divertir. O chefe esperava as minhas desculpas, explicações, atestado médico ' mas eu nem liguei pra ele- setei na minha mesa e fiquei olhando aquele jardim ' zoológico engravato- Camêlos de suspensórios, botina engraxada, o gorila de pince-nez.

Se eles soubessem quem sou eu... Coitados. O chefe vinha lamber ' meu pé. Ficavam tremendo de mêdo só da desforra de tanta humilhação. Tiveram a audácia de colocar uns papéis na minha frente. Depois começou a correria porque o diretor ia chegar. Se pudessem se deitavam no chão pra ele passar em cima. Eu nem me abalei. O que um diretor diante de um rei incógnito? Os documentos esperavam a minha assinatura. Eles queriam o meu nome de plebeu disfarçado.

ANTONINO BARNABÉ... que engraçado- foi há tanto tempo que eu- mas botei- FELIPE GUSTAVO ADOLFO, Rei de SERGIPE E ALGARVES.

Fizeram um silêncio à minha volta. Fiz um gesto pra tranquilizá-los não quero o testemunho de meus súditos.

Sai dali e fui até a casa do diretor. O Mordono não qui me deixar entrar, mas ao ouvir meu nome ficou boquiaberto e eu passei. Ela estava sentada na penteadeira, diante do espelho. Se levantou e quis gritar de susto. Estava ' espantada com a minha visita. Não lhe cominiquei que já era monarca. Só lhe garanti que em breve nosso sonho estaria realizado. As forças ocultas e corrupção não impediriam de vencer.

Fui embora e logo descobri de quem a mulher gostava. Sabem de quem é ? Ah, é do diabo. Ela só gosta do diabo. Todo o amante tem uma parte do diabo. Nem que seja o chifre. E o governo não toma providência contra isso. Só querem'

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-478

DPF DCDP X Fls. N.478 Rubrica

se encher de dinheiro, comprar terras. Mas a culpa da ambição é a vesícula bilar que um major nas terras de Antonino Conselheiro. Ele e a sogra andam pregando o anarquismo universal. Porisso que a Bolívia se mudou pra Constantinopla.

15 de vovembro VIVA O IMPERADOR

Hoje fui passear incógnito no jardim público. O monsenhor Eurípedes Tiago Cardoso conversa com a diretoria do pensionato, fiz questão de cumprimentar para que não desconfiasse de meu estado de Rei:

O que estava atrasando meu reconhecimento na côrte é que não ficou pronto o meu uniforme nacional espanhol. Se eu. pelo menos, tivesse uma capa.

Não se deve confiar nos alfaiates. Eu podia adaptar... Está quase nova... Mãos à obra.

A capa está pronta. Mas sem o corpo diplomático não adianta. Sem ' uma comitiva o rei não se apresenta em palácio. A qualquer momento eles chegarão. Eu que fiz sózinho. A criada quando me viu deu um berro.

(Encolhido num canto, embrulhado na capa demonstrando expectativa)

E os diplomatas não vêm. Será por causa do Acre, é o Estado mais ' reticente...

Data nenhuma, foi um dia sem data

(Antonino parado, o manto ao pescoço, guardando poucos elementos ' de seu traje de passeio, já envolto na loucura, fala acossado, em plena rua).

Fui ao correio. O burro de empregadp não sabe que Rei não escreve cartas.

- Aqui não tem diplomata nenhum. Se quiser botar uma carta, tem de comprar o sêlo. Idiota. Quero é saber o trajeto do Corpo Diplomático espanhol, Eles tem que atravessar o rio da Prata, passar pelas cordilheiras e chegar até a mim.

21 de abril Descobrimento do Brasil.

(Antonino no hòspício, as brancas nuas, um catre, um banquinho , um uniforme dos loucos, ele reza, descreve a ação e vocifera desesperado subindo nos móveis, tentando salvar a lua).

Deus seja louvado, Finalmente a Espanha. Aconteceu tão depressa. De manhã a comitiva,dos embaixadores chegou. A viagem durou mais meia hora. As estradas de hoje e do Suez ao Mangue é um canal só, práticamente. Que país é a Espanha, que costumes exóticos. A multidão que nos esperava tinha uniforme ' e cabeça raspada. Que estranha recepção. Mas os Grandes de Espanha., os altos dignatàrios são assim mesmo. O grande chanceler foi o mais esquisito. Me puxou pelo braço e gritou:

- Fica sentado quieto ai. Se continua dizendo que é rei leva paulada.

Ele queria me experimentar.

-Mas eu sou Felipe Gustavo Adolfo.

Ele deu com o cassetete nas costa. Dói tanto. Dói. Eu ia gritar, mas me controlei porque aqéles maus tratos faziam parte do cerimonial de cava-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293.p.479

DPF
DCDP
Fls. N.º 619
XII
Rubrica

Mas tudo foi compensado pela revelação que eu tive hoje: Todo galo tem a sua Espanha. Escondidinha no rabo, debaixo das penas.

O grande Inquisidor ameaçou com outros castigos. Mas eu sei que ele age como um instrumento do imperialismo.

(Na maior prostração.Antonino se encolhe a uma posição fetal. Ainda aí, esta queda na realidade de sofrimento é interrompida pela frase final).

Não aguento mais. Que é que eles querem de mim? Eu reclamo, mas é como se eu não existisse. Não me ouvem. Só me machucam. Me derramaram mais água fria na cabeça.

Será que eles querem meu dinheiro? Mas eu não tenho nada pra dar.

Eu não aguento mais. Se eu pudesse montar em um cavalo e ir subindo. No,meio das nuvens. Olha ali uma estrêla. No meio das nuvens. Lá embaixo. A cidade onde eu nasci. Nossa Senhora de Indaiá. Aquela casa. Mas é minha mãe que está na janela. Minha mãe. Mamãe. Salva o seu filho. Salva a sua criancinha doente. Vem me tirar daqui. Eles estão me batendo. Derrama uma lágrima na minha cabecinha doente. Me prende no seu peito, Tenha pena de mim. Do seu menininho doente.

Sabia que na Argentina um homem fêz operação e virou mulher?

FIM

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0243,3-988

DPF
DCDP
Fls. N.º 420
Rubrica

Mas tudo foi compensado pela revelação que eu tive hoje: Todo galo tem a sua Espanha. Escondidinha no rabo, debaixo das penas.

O grande Inquisidor ameaçou com outros castigos. Mas eu sei que ele age como um instrumento do imperialismo.

(Na maior prostração.Antonino se encolhe a uma posição fetal. Ainda aí, esta queda na realidade de sofrimento é interrompida pela frase final).

Não aguento mais. Que é que eles querem de mim? Eu reclamo, mas é como se eu não existisse. Não me ouvem. Só me machucam. Me derramaram mais água fria na cabeça.

Será que eles querem meu dinheiro? Mas eu não tenho nada pra dar.

Eu não aguento mais. Se eu pudesse montar em um cavalo e ir subindo. No,meio das nuvens. Olha ali uma estrêla. No meio das nuvens. Lá embaixo. A cidade onde eu nasci. Nossa Senhora de Indaiá. Aquela casa. Mas é minha mãe que está na janela. Minha mãe. Mamãe. Salva o seu filho. Salva a sua criancinha doente. Vem me tirar daqui. Eles estão me batendo. Derrama uma lágrima na minha cabecinha doente. Me prende no seu peito, Tenha pena de mim. Do seu menininho doente.

Sabia que na Argentina um homem fêz operação e virou mulher?

FIM

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 481

DPF
Fls. 09 Nº 21
Rubrica

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT - RIO
Rio de Janeiro — Brasil

AUTORIZAÇÃO PARA ESPETACULO TEATRAL

Nº 24610

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos têrmos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946 e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962 e da Lei n.º 5988, de 14-12-1973, o espetáculo teatral: "DIARIO DE UM LOUCO"

Original de GOGOL (conto)

Música de —

Tradução de Rubem ROCHA FILHO

Direção de CLARISE BATISTA

No Teatro VÁRIOS Cidade RIO BRANCO

Empresa UFAC Pela Cia. G-TEATRO UFAC

nos dias DEZEMBRO - 82 à MARÇO - 83

sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais na base de 10 % dez Por CENTO da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de Cr$ 300,00 (Três Mil Cruzeiros)

por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer, à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Empresa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota percentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Empresa a incluir nos bordereau da receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Empresa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

Rio Branco - AC, 17 de NOVEMBRO de 1982

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

Lourival Barbosa de Menezes
p (pela SBAT)

200 blocos 50x50 - 20.001 a 30.000 - 08/77

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.482

DPF
DCDP
Fls. N.º 422
Rubrica

TEATRO

TÍTULO DIÁRIO DE UM LOUCO

AUTOR: NICOLAI V. GOGOL

ADAPTAÇÃO: RUBEM ROCHA FILHO

1) ARQUIVO

Clas. Anterior 16 anos

Praça SCSP | SR/AC

Obs.:

DF. 22 / 11 / 82 /

Consolação

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Emita-se o certificado, de acordo com requerimento de censura e com a classificação: impróprio para menores de 16 (dezesseis) anos, Sem cortes, condicionada ao exame do ensaio

Obs.: II Complexidade do Tema

Brasília-DF, 09 de 12 de 19 82

Maria Consuelo Carvalhedo
Mat. 2 415 791

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Senhor Diretor da DCDP, tendo em vista tratar-se de 81 para o qual os censores propõem a classificação etária de 16 anos.

Brasília-DF, 9 de 12 de 19 82

Gal. Gleusa Maria Barros Dornelas
T. Censura - Mat. 2.324.880

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE
na forma do parecer
Em, 9 / 12 / 1982

Eliel José de Sousa
Diretor Subst. da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0243,p.483

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 423
Rubrica

PARECER Nº 1912 / 82

TÍTULO: "DIÁRIO DE UM LOUCO" - NICHOLAI GOGOL

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 16 (DEZESSEIS) ANOS

J.I. COMPLEXIDADE DO TEMA

Funcionário público passa a escrever um diário onde registra o absurdo, dando vasão a sua confusa imaginação, narrando suas frustrações e desequilíbrios.

Trata-se de peça teatral anteriormente liberada, cujo texto ora apresentado para confronto com os existentes em nosso arquivo, apresenta identidade de conteúdo e certificado em vigor até 15 de dezembro de 1 985.

Dada a inexistência de elmentos novos que possam alterar a classificação etária já concedida, ratifico a chancela estabelecida, ou seja, 16 (dezesseis) anos.

Brasília, 09 de dezembro de 1 982

MARIA AURINEIDE PINHEIRO
2 415 804

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 484

DPF
DCDP
Fls. N.º 424
Rubrica

2811/82-SE/DCDP 10-12-82

Chefe do Serviço de CEnsura da SR/AC

DIÁRIO DE UM LOUCO

Nicolai V. Godol

Chefe

Rio Branco - AC

Solange M. T. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-485

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 425
Rubrica

CENSURA FEDERAL

TEATRO

Certificado Nº 2.123

PEÇA " DIÁRIO DE UM LOUCO "

ORIGINAL DE NICOLAI V. GODOL

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO
"COMPLEXIDADE DO TEMA"

16 IMPRÓPRIO PARA MENORES DE DEZESSEIS ANOS

VÁLIDO ATÉ 09 de DEZEMBRO de 19 87

Brasília, 09 de DEZEMBRO de 19 82

Dofange M. F. Hernandes

SOLANGE MARIA TEIXEIRA HERNANDES
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.486

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada DIÁRIO DE UM LOUCO

Original de NICOLAI V. GOGOL

Tradução de

Adaptação de

Produção de

Requerida por MOACIR BARBOSA DE SOUSA - RIO BRANCO/AC -

Tendo sido censurada em 09 de DEZEMBRO de 1982 e recebido a seguinte classificação: IMPRÓPRIA PARA MENORES DE 16(DEZESSEIS) ANOS,CONDICCIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

Brasília, 09 de DEZEMBRO de 1982

CLEUSA MARIA BARROS DORNELES
Chefe do Serviço de Censura

DPF-150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.487

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

D.P.F. — SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE POLICIA FEDERAL NO ACRE

DPF
DCDP
Fls. N.º 426
Rubrica

RELATÓRIO DE ENSAIO GERAL DE PEÇA TEATRAL

Em cumprimento às normas pertinentes e ao disposto no Ofício nº 2811/82-SE/DCDP, procedemos, em 29.12.82, ao Ensaio Geral da peça teatral "DIÁRIO DE UM LOUCO", certificado nº 2.123, Censura 16 anos, Original de Nicolai V. Godol, adaptação cênica de Rubem Rocha Filho.

2. A representação levada a efeito pelo Grupo de Teatro da UFAC confirma a faixa etária atribuida à peça.

3. Há uma simulação de masturbação (não marcada no texto) do ator (único na peça) enquanto fala, no § 3º do subtítulo "11 de novembro" à pág. 05 do texto examinado: simulação discreta, debaixo de lençol na cama, e com roupas.

4. Nada mais há a observar que exija especial atenção.

5. É o Relatório.

Rio Branco, 03 de janeiro de 1983

Paulo de Tarso Kloeckner

Paulo de Tarso Kloeckner
Ch. do SCDP/SR/AC

SRAC-01

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.488

DPF DCDP Fls. N.º 427 Rubrica

DPF DCDP Fls. N.º 1 Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - SR/RJ

Ofício nº 620/85-SCDP/SR/RJ Em, 26 / 07 /1985

Da: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Para: Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto: Encaminhamento (faz)

Ref.Prot. 7038/85-SCDP/SR/RJ

Encaminho a V.Sª cópias do Certificado Definitivo, texto e pareceres da peça teatral ..... "DIÁRIO DE UM LOUCO" ..... de GOGOL - TRADUÇÃO: RUBEM ROCHA FILHO ..... o exame foi requerido por ...LUIZ CARLOS DE BARROS.....

Atenciosamente

MARIA SELMA MIRANDA CHAVES
CHEFE DO SCDP/SR/DPF/RJ.

ZFB/

LG.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.484

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - GB
SERVIÇO DE CENSURA FEDERAL
PROTOCOLO Nº 7038
DATA 11/07/1985

DPF DCDP Fls. N.º 428 Rubrica

DPF DCDP Fls. N.º 2 Rubrica

ILMª SR" CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS/SR/RJ

LUIZ CARLOS DE BARROS
REQUERENTE ASSINATURA

RIO DE JANEIRO, DIGITADOR
NACIONALIDADE PROFISSÃO

CARTEIRA DE IDENTIDADE Nº 063145007, IFP
EXPEDIDA POR

RESIDENCIA ESTRADA DO QUAFA RUA R Nº 147 CASA 01

BANGU, , 224 1198
BAIRRO CEP TELEFONE Nº

vem, mui respeitosamente, requerer a V.Sª, que se digne mandar exa minar, de acordo com as normas cnnsórias vigentes, a (s) _____ TEXTO _____ abaixo relacionadas de autoria de _____
ESPÉCIE

ADAP. RUBEM ROCHA FILHO

TÍTULOS : DIÁRIO DE UM LOUCO

N. TERMOS
P. DEFERIMENTO
RIO DE JANEIRO, 11 DE JULHO DE 1985

LUIZ CARLOS DE BARROS
REQUERENTE

Luiz Carlos de Barros

LG.

LG.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 490

1- EMPRESA OU GRUPO (SE HOUVER)

NOME: GRUPO TEATRO NASCENTE CGC

SEDE: RUA JOAQUIM DE SALES 71 PARQUE A

ANCHIETA TEL- 339 4337 CEP

DIRETOR OU RESPONSÁVEL: LUIZ CARLOS DE BARROS

2- DADOS DO AUTOR

NOME: NICOLAY GOGOL/ ADAP. RUBEM ROCHA FILHO

PSEUDÔNIMO: GOGOL FILIAÇÃO:

NACIONALIDADE: NATURALIDADE:

DATA DO NASC. IDENTIFICAÇÃO:

ESTADO CIVIL:

PROFISSÃO:

ENDEREÇO: CEP

3- PARCERIA:

NOME:

PSEUDÔNIMO: FILIAÇÃO:

NACIONALIDADE: NATURALIDADE:

DATA DO NASC. IDENTIFICAÇÃO:

ESTADO CIVIL:

PROFISSÃO:

ENDEREÇO:

CEP

DECLARO QUE A MATÉRIA A SER EXAMINADA NUNCA FOI SUBMETIDA À APRECIAÇÃO DESSA DCDP (EXCETUANDO OS PEDIDOS DE RENOVAÇÃO DE CERTIFICADO OU DE CONFRONTO DO TEXTO), ASSUMINDO INTEIRA RESPONSABILIDADE PELAS INFORMAÇÕES AQUI PRESTADAS.

DATA: RIO DE JANEIRO, 11 DE JULHO 1985

ASS. Luiz Carlos de Barros

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0243,p.491

DPF
DCDP
Fls. N.º 429
Rubrica

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

DPF
DCDP
Fls. N.º 3
Rubrica

RIO DE JANEIRO , 11 de JULHO de 19 85

Ilmo. Sr.

Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - GB.
SERVIÇO CENSURA FEDERAL
PROTOCOLO Nº 7038
DATA 11/07/1985
ASSINATURA

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa. para fins de CENSURA, três cópias da peça

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

Original de GOGOL

Tradução de RUBEM ROCHA FILHO

Próxima apresentação de GRUPO TEATRO NASCENTE

Teatro DIVERSOS Cidade DIVERSAS

Estado DIVERSOS

A estréia está prevista para 1ª QUINZENA DE AGOSTO DE 1985

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração.

Pela SBAT,

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS SBAT RIO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.492

DIÁRIO DE UM LOUCO

DE: GOGOL

TRADUÇÃO: RUBEM ROCHA FILHO.

DPF DCDP Fls. N.º 4 Rubrica

2 de outubro

(Antonino entra em casa e deposita o chapéu e o guarda-chuva; deixa sôbre a mesa a pasta que trazia do trabalho. Tira o paletó. Abre a pasta retirando papéis, uma banana, uma laranja, lápis e guardanapo. Senta-se cansado e tira os sapatos).

Hoje me aconteceu uma coisa espantosa. De manhã, quando eu acordei, chamei a Maria — puxa — pela primeira vez, ela, sem precisar mandar, botou o café no fogo. Porque às vêzes eu me atraso por causa do café frio. Perguntei as horas, passava das dez. Me vesti depressa. Se eu soubesse que o chefe da repartição ia me receber com aquela cara, por mim eu não tinha ido. Todo o santo dia êle me diz:

— Seu Antonino, o que é que o senhor tem na cabeça? Anda no mundo da lua? Está ficando maluco? Confunde tudo. Perde os papéis. Os protocolos, onde estão os requerimentos?

... requerimentos... que idiota!

Êle tem é ciúme porque eu trabalho no gabinete do diretor. Eu mexo na mesa do diretor... Bom, por mim eu não ia à repartição se não fôsse para conseguir um dinheirinho por conta — mas não se arranca nem um tostão do caixa — mulato miserável, parece um judeu. Nem pra mãe dêle, êle dá dinheiro — e todo mundo sabe que

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p493

em casa quem manda é a cozinheira — até pancada ela dá nêle.

(Dirige-se ao fogão onde está uma marmita embrulhada. Senta-se na cama e começa a desembrulhar a comida. Limpa o garfo no lenço-guardanapo e inicia a refeição).

Não vale nada ser funcionário municipal, ainda mais letra "H", enquadrado no lote 15.

No federal sim, aí compensa. Se ganha mais. Qualquer chefe de repartição entra na gaita. Andamento de processo só com dinheiro. Gratificação pra tudo. Aqui, a gente recebe ordem de qualquer tenente. Coronel nem se fala. Vão entrando, batendo a bota, falando grosso.

Quero ver se na capital é assim. Lá nem com bajulação, só enchendo o bôlso. O que é que adianta bons modos sem dinheiro? Na capital corre dinheiro.

(A luz desce em resistência. Antonino resmunga e come, a marmita no colo, sôbre a cama).

DPF DCDP Fls. N.º 493 Rubrica

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - D. P. F. - GUANABARA

4 de outubro

(Antonino, à mesa, apanha um velho caderno de armazém, seu diário. Molha a ponta do lápis que estava no bôlso do paletó. Escreve compenetrado). "Chovia copiosamente..."

(Aos poucos abandona o diário e começa a viver a ação).

Na rua não tinha ninguém — só vi duas senhoras, uns caixeiros, um moleque de recados. Gente de condição melhor, só o escrivão do cartório do Sr. Neves. Parado na esquina bem na frente da pensão da Lili. Com certeza não queria sujar a barra da calça.

Na porta de um armarinho, parou um carro. Eu vi logo que era o carro do nosso diretor. Mas que é que êle veio fazer aqui? Só se fôr a filha. Claro, que é que êle tem que fazer numa loja dessa? Eu não queria que ela me visse. Ela desceu como uma pluma. Olhou em volta, e eu reparei no brilho dos olhos dela... As sobrancelhas. Meu pai do céu — fiquei maravilhado.

Que idéia ter saído como uma chuva daquelas. Mulher quando cisma de comprar uma coisa...

Ela não me reconheceu. Também, eu não queria que ela me visse, com essa roupa tão velha. Não se usa mais isso.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.494

Fifi — a cachorrinha dela — ficou na porta da loja.

— "Oi, Fifi, tão bonitinha — Oi Fifi!"

Quem foi que falou? Essa agora. Olhei em volta e só vi duas senhoras de guarda-chuva aberto que passavam — uma velha e outra môça. E já iam longe.

Aí eu ouvi a mesma voz dizendo: juro que ouvi.

— "Que é isso Fifi? Nem fala mais comigo?"

Que coisa. Fifi estava cheirando um outro cachorro, que tinha vindo com as duas senhoras. Será que eu estou bêbado? Mas eu nunca fico embriagado. Nem passo na porta de botequim.

— "Oh não diz' isso, Totó?"

Eu vi, eu vi com meus próprios olhos Fifi pronunciando essas palavras:

— "Não, au, Totó, au au, eu estive, au, muito doente!"

Onde já se viu? Um cachorro falando como gente. Primeiro eu fiquei bêsta, mas hoje em dia acontece tanta coisa. Na semana passada eu li numa revista que em Alexandria, viram um peixe botar a cabeça fora d'água e falar numa lingua que até hoje nenhum sábio entendeu. E também tem aquêle caso, das duas vacas que entraram numa confeitaria, uma pediu chocolate, e a outra chá. Mas o que me espantou foi o resto da conversa.

— "Eu te escrevi uma carta, Totó, na semana passada. Só se o bandido do Tufão não entregou. Porque no Correio eu não confio mesmo."

Puxa vida, eu aposto meu ordenado, se alguém já ouviu dizer que cachorro sabe escrever. Escrever até que não é nada. Mas escrever o português castiço, só mesmo bacharel, ministro de

estado, um marechal. Nesse país tem muita gente que diz que sabe escrever — mas na hora, só sabe assinar o nome. Um acento grave, um ponto e vírgula, ... quero ver.

Isso não me saiu da cabeça. Se bem que... de certo tempo pra cá...

Vou atrás dêsse cachorro pra saber onde vai dar isto. Abri o guarda-chuva, porque continuava chovendo, e fui seguindo as duas senhoras. Elas pegaram a Avenida da Independência, dobraram a rua Direita, atravessaram a ponte e foram parar num casarão. Mas eu conheço esta casa. É onde mora o Fagundes. Um verdadeiro cortiço. Mora servente, lavadeira, estudante. O próprio Fagundos não é flôr que se cheire. Um tocador de cavaquinho. As duas subiram até o quarto andar. Eu fui subindo atrás, me escondendo no vão da escada. Elas abriram a porta... Desta vez eu não entro. Mas guardo o enderêço na cabeça e volto.

Deixa eu ver: (Retornando ao diário) ... "Chovia copiosamente..."

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ - D.P.F. - CENSURA FEDERAL

Fls. N.º DPF Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.495



5 de outubro

(Antonino, sentado no chão rasga fôlhas de jornal para forrar seus sapatos, com buracos nas solas).

Hoje é quarta-feira. Como de hábito, dirigi-me pontualmente ao gabinete do diretor. Cheguei antes do expediente. Fui direto arrumar a mesa dêle.

Aquêle escritório... só a mesa, de jacarandá maciço, de pés de bronze. Um homem de muito saber... Os livros todos em francês e alemão. Direito Romano, Legislatura, compêndios em Latim. Êle escreve com umas penas que vem da Europa.

Que imponência que êle tem. Um imortal. Da estirpe dos almirantes.

Ninguém da repartição tem cultura pra conversar com êle. Só se rebaixa pra perguntar:

— Será que vai chover?

— Quem sabe, seu Doutor, tá um vetinho persistente e uma nuvem prêta, mas não... eu...

Devia ser presidente, ou bispo.

Os outros percebem que êle gosta de mim. Se um dia a filha dêle... se ela...

Cala bôca.

Não diz besteira, seu bôbo.

Tá bem, não falo mais.



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.496

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ · D. P. F. · CENSURA FEDERAL

6 de outubro

(Antonino agachado ao pé da cama apanha o urinol e vai despejar o conteúdo numa janela ao fundo do cenário. Com o vaso na mão fala os primeiros parágrafos):

Me deram na rua um jornaleco, coisa de estudantes. Eu vi logo. Que é que êles querem, liberdade de imprensa? Onde já se viu estudante se meter nessas coisas. Eu mandava tudo pra cadeia. Estudante é pra estudar, sapateiro faz sapato, militar defende a pátria. Escritor é que escreve.

De tarde eu li no "Jornal do Comércio" o Nepomuceno de Campos. Ah como escrevem bem os cronistas do Rio. Que festa... Os convidados... Tôda a sociedade reunida em júbilo no palacete de Santa Teresa...

Passava das cinco e o diretor não vinha. Ai, aconteceu uma coisa maravilhosa. Ela... em pessoa, tôda de branco, sombrinha na mão, um chapéu com uma fita azul, parecia Nossa Senhora, uma santa...

Ela me cumprimentou e perguntou:

— Papai não veio trabalhar?

Que voz, que som na voz, um rouxinol.

DPF DCDP Fls. N.º 434 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 497

— Não me bata, princezinha, eu não mereço. Mas se lhe der prazer o meu castigo, cumpra-se em mim a vossa vontade.

Não falei nada disso. No hora minha língua se enrolou e eu só consegui dizer: Não...

Ela me olhou, foi saindo deixou cair o lencinho. Dei um pulo pra apanhar, mas o desgraçado do assoalho encerado, eu escorreguei e quase quebro o braço. Mas apanhei o lenço. Que tecido fino, cambraia inglêsa; que cheiro, Meu Deus, um legítimo perfume de general. Ela sorriu, me agradeceu e foi embora.

Eu devo ter ficado pregado ali no chão mais de uma hora. Até que um servente veio me falar:

— Seu Antonino Barnabé, tenho que fechar a repartição. O senhor vai ficar aí?

Gentinha confiada. Vive sem serviço o dia inteiro, só estão ali porque é emprêgo público. O senhor sabe com quem está falando? Pois fique sabendo que eu sou um oficial administrativo.

Aí eu vim pra casa. Fiquei deitado e me lembrei de uns versos:

Eu vivo sòzinha:
ninguém me procura
Acaso feitura
Não sou de Tupá.
Se algum entre os homens
de mim não se esconde
Tu és, me responde
Tu és Marabá.

A noitinha fui até o portão da casa do diretor. Parei na calçada em frente. Fiquei um tempão olhando. Mas ela não saiu, nem sombra.

DPF DCDP Fls. N.º Rubrica

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ D. P. F. CENSURA FEDERAL

6 de novembro

(Antonino exaltado anda pela casa. Sua revolta contra o chefe da seção se confunde numa lamentação chorosa).

O que é um chefe de seção? Pensa que manda em alguma coisa?

— "Você não se enxerga — então isso faz sentido? Deu para rondar a casa do diretor. Que é que você quer? Que é que você espera da filha dêle? Você não tem dinheiro. Muito menos posição social. Tem mais de trinta anos e não toma jeito, não acerta na vida. E não tem espêlho em casa não?"

E êle pensa que é o quê? Com aquela cara de lua cheia, um nariz de pepino cheio de cravos. E ainda usa brilhantina no cabelo, tudo empastado assim. Alisa com óleo de babosa.

Eu sei porque êle implica comigo. Tem é inveja de mim. Porque eu entro no gabinete do diretor. O diretor me pergunta as coisas. Vai chover, não vai chover...

Pançudo, com anel de brilhantes, corrente de ouro — pensa que é parente do rei de Portugal? E eu por acaso sou filho de um joão ninguém? Minha tia avó não perdia festa da baronesa de Vassouras. E se não fôsse esta república de po-

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 498

sitivistas, eu sendo de família nobre me faziam logo coronel. — e quem sabe até general, se o Paraguai resolver atacar de nôvo.

Êle só tem presunção. Pensa que eu sou um caixeirinho à tôa. Eu também se me vestisse no Príncipe de Gales, com colete de sêda, renda na manga... mas eu não tenho dinheiro.

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ - D.P.F. CENSURA FEDERAL

8 de novembro

(Antonino na rua, com sua melhor roupa, guarda chuva na mão, cantarola eufórico).

Hoje eu fui ao pavilhão dramático, estavam levando "Como se faz um Deputado", de... — me esqueci o nome. Sei que é autor nacional. Já escrevem muito bem os autores nacionais.

Ah, como eu gosto de teatro. Quando vem o Circo, eu não perco.

Eu não sei como esta peça passou na censura — acusava abertamente um coronel do interior. Dizia que pra ser deputado é preciso aceitar tudo. E que o voto na roça é só de cabresto. Vota morto, defunto, criançinha de colo.

E a atriz que fazia a filha do fazendeiro... até me lembrou... Nem é bom pensar.

DPF DCDP Fls. N.º 436 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.499

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - D. P. F. - RJ
CENSURA FEDERAL

9 de novembro

(Antonino deitado na cama deixa correr o tempo).

Esta manhã dirigi-me à repartição. O chefe nem me notou. Também eu não dei confiança pra êle. Mexi na papelada, copiei uns requerimentos e saí. Passei de tarde, na porta da casa do diretor. Não tinha ninguém. Depois fiquei aqui parado. Deitei na cama um tempão. Não tinha nada pra fazer.

DPF
DCDP
Fls. N.º 437
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p-500

D. P. F. SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ CENSURA FEDERAL

11 de novembro

(Antonino tenta remendar a meia furada, usando um ôvo de coser. A medida que evoca o quarto de vestir, sua excitação cresce chegando ao clímax de um orgasmo. Retoma eufòricamente o tema do cachorro).

Eu não consigo falar com êle. Eu tento. Mas a língua fica prêsa. Só sai — "Eu acho que vai chover, sim senhor. É capaz, está ventando".

Se eu pudesse freqüentar as reuniões que êle vai. Falar com o prefeito, oficial de chancelaria. A etiqueta dos banquetes. Conhecer o protocolo a fundo. Os detalhes do cerimonial. E o salão de festas. Lustres de cristal, pingentes, jarrões da China — que prataria, baixelas.

Mas o que eu queria mesmo é ver onde ela se veste. As coisas da penteadeira — vidros de perfumes, escova de cabelos, pó de arroz. Os vestidos de tafetá, uma blusa de organdi. Uma combinação com renda na ponta. Deve ser que nem no céu. Um chinelinho de veludo, com um ponpon em cima. Que pèzinho bonito que ela tem. Branco, as unhas pintadas. Calça o chinelinho e anda no tapete. Vai pisando... pisando... É bom nem pensar.

DPF DCDP Fls. N.º 438 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 501

Como é que eu fui esquecer da conversa daqueles cachorros. Uma coisa tão importante. Que animal esperto o cachorro. É dotado de um senso político extraordinário, observa tudo, não deixa passar nada. Há muito tempo eu achava que o cachorro era mais inteligente que o homem. Eu tinha certeza de que êle podia falar, só não falava de birra. Custe o que custar, amanhã eu apanho aquelas cartas. Vou ficar sabendo de muita coisa.



12 de novembro

(Antonino chega em casa, excitadissimo. Remexe os panos da cama, e brande um punhado de papéis na mão. Senta-se e lê atentamente).

Êle me mordeu mas eu peguei, pronto. Subi no casarão, bati na porta e veio a empregadinha. Era a môça que estava andando na chuva. Quando me viu, deu um sorrizinho confiado.

— O senhor deseja alguma coisa?

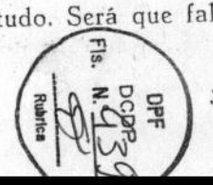
— Quero falar com a cachorrinha da casa.

Que môça mais bôba, ficou rindo, espantada, pensou que era graça minha. Rapariga confiada. Totó correu logo, me reconhecendo. No canto da sala estava a cestinha do cachorro dormir. Fui até lá, remexi nos panos e achei, embaixo do travesseiro, as cartas tôdas. Totó gania e quase me mordeu. Por pouco que não me rasga a calça. Mas eu fui embora mais que depressa.

A empregadinha pensou que eu era maluco.

Vim correndo pra aqui, mas não pude ler até agora porque a Maria cismou que era hora de varrer o quarto. Essa gente da roça não sabe a hora certa de fazer as coisas.

Mas agora vamos saber da vida do diretor. Os cachorros estão a par de tudo. Será que fala dela... Que é que adianta?



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 293, p.502



Boa caligrafia, mas há algo de canino nos traços.

"Minha querida Totó, francamente meus ouvidos não se acostumam com o seu nome tão classe média. Arlete, Nair, Wilson, Wanderléa são nomes tão vulgares. Mas deixemos isso de lado porque estou felicíssima com a idéia divina de mantermos correspondência".

Poucos bacharéis escrevem assim.

"Devemos compartilhar do amor pela terra em que nasceste, cachorro, não há nenhum país como êste."

Fifi andou lendo Olavo Bilac.

"Eu digo isto por experiência própria, minha vida é um paraíso. Todos me amam loucamente, o dono da casa, sua filha chamada Rita, pros íntimos Ritoca... me fazem festinha o tempo todo. Como requeijão e biscoito de araruta. Darling, eu não suporto ossos. Quem gosta disso é o Tufão lá na cozinha. À noite o máximo que me permito é um vol-au-vent. Não admito os convidados que insistem, impertinentes, em nos dar bolinhos de miolo. Pegam o miolo com as unhas sujas e nos impingem no nariz. Como recusar seria uma falta de touché, temos de deglutir aquela imundice".

Quanta perda de tempo. Vamos ver mais adiante.

"Manter-te-ei a par de tudo que se passa nessa mansão. O pai de Ritoca é um homem muito estranho. — Vai falar do diretor. — Muito estranho. Fala muito pouco, mas há uma semana atrás vivia dizendo pela casa: Será que eu vou ganhar? Será que receberei? Chegou a me perguntar: Dar-me-la-ão? Você acha, Fifi, que dar-me-la-ão? Não compreendi a pergunta. Dias depois, papai chegou exuberante. Altas patentes uniformizadas, vieram felicitá-lo. No decorrer do jantar

não parava de contar pilhérias. A certa altura me mostrou uma fita prêsa no pescoço. — Está vendo, Fifi, sabe o que é isto? — Farejei, dei umas lambidas e a fita era um pouco salgada."

Fifi está botando as manguinhas de fora. Merece umas palmadas. Então o diretor é ambicioso. É bom saber, tomarei precauções no futuro...

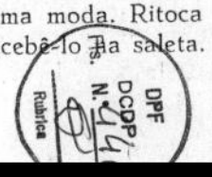
"Queridinha, vou terminar estas linhas, a demain."

"Bom dia, espero que esta a encontre envolvida por um radioso sol. A minha senhora hoje estava de péssimo humor. Pois embora sinta-se feliz nos dias de baile, tem horror a se vestir. Detesta toallet. Não sei como há quem se divirta indo a êstes lugares. Ela volta de madrugada, com olheiras, o rosto abatido, só posso achar que lá não dão comida a ninguém. Eu não ia a um lugar dêstes. Sem um peitinho de frango eu não vivo. Pelo menos um mingauzinho de fubá. Não gosto é de legumes".

Que estilo desigual. Começa bem, mas depois...

Vamos ler mais uma. "A primavera se aproxima e com ela um cortejo de admiradores. Do buldogue ao pequenês todos ladram à minha janela." — Esta parte não interessa.

"Ritoca estava bordando quando o mordomo veio anunciar: Valério Varela e Silva. Ela deu um pulo e começou a me beijar: Fifi, Fifi, Sabe quem veio me visitar? Moreno, de olhos verdes, atlético, cheio do dinheiro. Ela saiu correndo pra se vestir. Logo depois entrou um rapagão de gestos nobres e vestido na última moda. Ritoca não demorou lá dentro e veio recebê-lo na saleta. Me



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.503

encolhi num canto, mas fiquei ouvindo a conversa dêles. Quanta futilidade. Só falavam de gente de sociedade. Fulaninha dançou mal, a outra repetiu o mesmo vestido, etc. etc. Não sei o que ela vê nêle."

— Com certeza ela não está apaixonada por um tipo dêsses.

"Se ela é capaz de dar confiança a um boboca, não vejo porque não receberia a côrte do funcionário que arruma o gabinete de papai. Ah querida, se você visse aquêle abôrto vivo".

Mas quem será êsse funcionário?

"Êle tem um nome tão esquisito. Uma cara de banana podre. E o cabelo parece um espanador. É um moço de recados."

— Será que essa desgraçada está falando de mim? Mas eu não sou assim.

"Ritoca quando olha pra êle precisa morder a língua pra não cair na gargalhada."

Filha da... Mentirosa. Eu sei que isto é inveja. Intriga do chefe da repartição. Que cachorrinha terrível. Eu não sou assim. Vamos ler mais uma só.

"Totó Cherri, a casa anda numa roda-viva. Valério Varela e Silva tornou-se assíduo freqüentador. Ritoca apaixonou-se deveras. O mordomo cochichou com a copeira que o casamento será em breve. Papai quis sempre ver a filha casada com um general ou brigadeiro. Mas diante de um capitalista, a coisa muda".

— Puxa, tudo que há de bom nesse país está na mão de um general ou de um capitalista. Aparece uma alta posição no ministério, e zás, surge logo um fardado ou um filho de pai rico. Quem tem valor mas não tem dinheiro, encontra

logo a espada de um almirante pela frente. A gente quer vencer, quer trabalhar — dá um duro desde pequeno e não adianta — o Brasil é assim mesmo — a gente se esforça — por isto é que não vai pra frente, vergonheira, que vergonheira meu Deus — uma vergonha, que vergonha... que vergonha.





BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.504

DPF DCDPP Fls. N.º 442 Rubrica

D. P. F. - DELEGACIA FEDERAL - INTENDÊNCIA REGIONAL - RJ

3 de dezembro

(Antonino, revoltado come pão molhado no café. Bebe do pires. Com a crescente perplexidade deixa-se lambusar de café e manteiga).

Ah não. Não. Êste casamento não se realizará. Eu não permito. Que importa que êle seja um milionário? O que é um banco? Não é uma coisa essencial ao homem, como a alma, a religião, a fé na dignidade. Isso eu tenho mais que êle. Êle tem o nariz de ouro? Não tem.

Às vêzes eu fico pensando de onde vem esta diferença? Por que é que eu nasci funcionário público letra H? Quem sabe eu não sou nada disso? Eu mesmo não sei quem eu sou. E depois, a pessoa pode descobrir o seu destino de repente. A história está cheia de casos assim. Um camponês de uma hora pra outra descobre que é bispo. E um príncipe plebeu?

Imagina só — eu entro na repartição de dragonas, condecorações e tricórnio — então — o diretor vem com a mão tremendo me cumprimentar. Êle que é um ambicioso de marca maior.

Porque é que não me nomeiam chefe de esquadra ou governador da província? Por que é que nasci funcionário público letra H — justamente funcionário.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 505

DPF DCDP 4943 Fls. Rubrica

D. P. F. CENSURA FEDERAL DELEGACIA REGIONAL - RJ

5 de dezembro

(Antonino, sentado, lê o jornal. Perdendo aos poucos a noção da realidade, larga as folhas de jornal pelo colo).

Êste mundo está cada vez mais louco.

Na Espanha, por exemplo, não se descobre o rei. Mas como é que se pode perder um rei. Os nobres andam procurando mas não acham o herdeiro. Isso me preocupa sèriamente. Pensam até em colocar no trono uma mulher. Uma rainha... Êles já sabem o que isso dá. Joana, A Louca da Espanha. O trono só pode ser ocupado por um homem. República sem rei é o mesmo que um corpo sem cabeça. E isto desde o tempo de Nabucodonosor.

Existe um rei, com certeza êles é que não sabem como procurá-lo. Precisa astúcia, paciência, tenacidade para se descobrir um herdeiro. Aqui mesmo pode ter algum escondido.

O caso da Espanha é simples. Segrêdos de família... algum bastardo em exílio no deserto, ou mesmo uma criança roubada no berço por uma cigana vingativa.

Se êles não abrem o ôlho, as potências inimigas se revoltarão com uma situação dessas. Mas quem sabe?... Será...

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 506

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - D.P.F. CENSURA FEDERAL

9 de dezembro

(Visìvelmente transtornado Antonino anda pela casa. Empunha um espanador, com gestos bruscos).

Os problemas de Espanha estão me preocupando tanto que acabei não indo à repartição. Não consigo. Não, não é possível uma mulher no trono, é contra os princípios da santa igreja. Os cardeais não admitirão. Muito menos a Inglaterra, país de tradições. Desce a Esquadra desembarca na costa e conquista Toledo em menos de três dias.

A política da Europa é um tabuleiro de xadrez. O tempo de Joana D'Arc, Maria Quitéria, já passou. O Imperador da Áustria, até o Czar vão intervir.

Enquanto não solucionarem a crise, não consigo sair de casa, nem dormir eu posso.

A Maria veio me trazer o café — um pouco de angu — que a Risolina a vizinha aqui do lado fêz, mas num acesso de preocupação eu atirei o caneco de café em cima dela. Ela saiu correndo pelo corredor. Tá pensando o que? estou envolvido, pelos negócios de Estado. Não conseguirei me alimentar, enquanto não resolver o caso da Espanha.

DPF DP N.º 444 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 507



Ano 2001, 31 de março, véspera de primeiro de abril

(Em pé num banco, fala às massas, numa euforia de futebol e carnaval)

Hoje é uma data nacional. Digo mais, uma efeméride. O povo festeja. As senhoras marcham, os militares triunfam. Já existe um rei neste país — o Rei da Espanha — e êste rei sou eu. Fui iluminado pela verdade.

Como é que durante tanto tempo eu achei que era um simples funcionário público? Que idéia de maluco. Ainda bem que não me puseram num hospício. Agora não haveria um Rei no Brasil.

Antes tudo girava na minha cabeça. Agora vejo as coisas claras. E sei que o raciocínio do homem não vem do cérebro, vem soprado da serra de Caparaó, por um espirro do Marechal de Ferro.

O Arcebispo falou na praça pública e a criadagem tremeu de mêdo. Mas eu avisei logo que não iria restabelecer a Inquisição. Podiam contar com a minha benevolência. Nem inquéritos, nem torturas. Perdôo a ignorância das massas. Mas ai dos revoltados, cabeças rolarão.

Nem fui à repartição. Estão pensando o que? Vou decretar o fim da burocracia.

(Antonino termina puxando a toalha da mesa derrubando tudo o que havia sôbre ela).



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p 508

D. P. F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ
POLÍCIA FEDERAL

86 de martoubro entre o dia e a noite. 235 anos depois da primeira missa no Brasil.

(Antonino já deformando completamente o ambiente de seu quarto, encena sua ida à repartição e à casa do diretor).

Hoje um servente apareceu aqui me mandando voltar para a repartição. Coitados. Se soubessem. Resolvi aceitar mais uma provocação. Fui só pra me divertir.

O chefe esperava as minhas desculpas, explicações, atestado médico, mas eu nem liguei pra êle — sentei na minha mesa e fiquei olhando aquêle jardim zoológico engravatado — Camêlos de suspençórios, botina engraxada, o gorila de pincez-nez...

Se êles soubessem quem sou eu... Coitados. O chefe vinha lamber meu pé. Ficavam tremendo de mêdo só da desforra de tanta humilhação. Tiveram a audácia de colocar uns papéis na minha frente. Depois começou a correria porque o diretor ia chegar. Se pudessem se deitavam no chão pra êle passar em cima. Eu nem me abalei. O que é um diretor diante de um rei incógnito? Os documentos esperavam a minha assinatura. Êles queriam o meu nome de plebeu disfarçado.

DPF
DCDP
Fls. N.º 046
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.509

ANTONINO BARNABÉ... que engraçado — foi há tanto tempo que eu — mas botei — FELIPE GUSTAVO ADOLFO, Rei de SERGIPE E ALGARVES.

Fizeram um silêncio à minha volta. Fiz um gesto pra tranquilizá-los — não quero o testemunho de meus súditos.

Saí dali e fui até a casa do diretor. O Mordomo não quis me deixar entrar, mas ao ouvir meu nome ficou boquiaberto e eu passei. Ela estava sentada na penteadeira, diante do espelho. Se levantou e quis gritar de susto. Estava espantada com a minha visita. Não lhe comuniquei que já era monarca. Só lhe garanti que em breve nosso sonho estaria realizado. As fôrças ocultas e a corrupção não me impediriam de vencer.

Fui embora e logo descobri de quem a mulher gostava. Sabem de quem é? Ah, é do diabo. Ela só gosta do diabo. Todo o amante tem uma parte do diabo. Nem que seja o chifre.

E o govêrno não toma providência contra isso. Só querem se encher de dinheiro, comprar terras. Mas a culpada da ambição é a vesícula biliar que um major fabrica nas terras de Antonio Conselheiro. Êle e a sogra andam pregando o anarquismo universal. Porisso que a Bolívia se mudou pra Constantinopla.





15 de novembro. VIVA O IMPERADOR

(Antonino com as roupas aparentando total loucura, isto é, um pé de chinelo e outro de sapato, o pijama por baixo do paletó, a vassoura como um bastão real, passeia pelo espaço indefinido do quarto e da rua. Examina a toalha da mesa, pega a tesoura e dispõe-se a fazer sua capa real).

Hoje fui passear incógnito no jardim público. O monsenhor Eurípedes Tiago Aires Cardoso conversava com a diretora do pensionato, fiz questão de cumprimentá-lo para que não desconfiasse de meu estado de Rei.

O que estava atrasando meu reconhecimento na côrte é que não ficou pronto o meu uniforme nacional espanhol. Se eu, pelo menos, tivesse uma capa.

Não se deve confiar nos alfaiates. Eu podia adaptar... Está quase nova... Mãos à obra.

(Antonino já vestido com a capa real gesticula e contempla o mundo como um monarca).

A capa está pronta. Mas sem o corpo diplomático não adianta. Sem uma comitiva um rei

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 510

não se apresenta em palácio. A qualquer momento êles chegarão. Eu que fiz sòzinho. A criada quando me viu deu um berro.

(Encolhido num canto, embrulhado na capa demonstra expectativa).

E os diplomatas que não vêm. Será por causa de Minas Gerais, é o Estado mais reticente...



Data nenhuma, foi um dia sem data.

(Antonino parado, o manto enrolado ao pescoço, guardando poucos elementos de seu traje de passeio, já envolto na loucura, fala acossado, em plena rua).

Fui ao Correio. O burro do empregado não sabe que Rei não escreve cartas.

— "Aqui não tem diplomata nenhum. Se quiser botar uma carta, tem que comprar o sêlo."

Idiota. Quero é saber o trajeto do Corpo Diplomático espanhol. Êles tem que atravessar o rio da Prata, passar pelas cordilheiras e chegar até a mim.



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.093, p.51

D.P.F. SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ CENSURA FEDERAL

21 de abril Descobrimento do Brasil.

(Antonino no hospício, as brancas paredes nuas, um catre, um banquinho; no uniforme dos loucos, êle reza, descreve a ação e vocifera desesperado subindo nos móveis, tentando salvar a lua).

Deus seja louvado. Finalmente a Espanha. Aconteceu tão depressa. De manhã a comitiva dos embaixadores chegou. A viagem durou meia hora. As estradas de hoje, e do Suez ao Mangue é um canal só, pràticamente. Que país é a Espanha, que costumes exóticos. A multidão que nos esperava tinha uniforme branco e cabeça raspada. Que estranha recepção. Mas os Grandes de Espanha, os altos dignatários são assim mesmo. O grande chanceler foi o mais esquisito. Me puxou pelo braço e gritou:

— "Fica sentado quieto aí. Se continua dizendo que é rei leva paulada".

Êle queria me experimentar.

— "Mas eu sou Felipe Gustavo Adolfo".

Êle deu com o cassetete nas costa. Dói tanto. Dói. Eu ia gritar, mas me controlei porque aqueles maus tratos faziam parte do cerimonial de cavalaria. Na Espanha êles são fiéis às tradições da Idade Média.

DPF DCDP/SR/RJ Fls. N.º 49 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293.p-512

Sòzinho me dediquei aos negócios de Estado. Descobri que a China e a Espanha são o mesmo país. Escrevem com as mesmas letras. E concluí que amanhã será um dia fatal para a humanidade. Às sete e dezoito em ponto, a Terra vai sentar sôbre a lua. Estou preocupadíssimo. A lua é de uma fragilidade incrível. Todo mundo sabe que é um fabricante de queijos de Hamburgo que constrói a lua numa tijela. Não sei como a Inglaterra não lhe roubou a fôrma. Seu processo químico tem um fedor tão detestável que é preciso tapar o nariz, Ninguém mora na lua por causa do cheiro. A lua é o país dos narizes. Por isso ninguém enxerga o próprio nariz. Estão todos na lua.

Corri de cuecas para a sala do Conselho de Estado e anunciei aos grandes da Espanha:

"É preciso salvar a lua. A terra quer sentar em cima dela!"

Imediatamente quiseram cumprir minhas ordens reais. Subiram nas cadeiras, nas mesas, pelas paredes, arrancando os cabelos e gritando

"Salvem a Lua".

No auge do desespêro chegou o grande chanceler. Meus ministros debandaram, esconderam-se. Fiquei aguardando, soberano. O Grande Chanceler me deu outra paulada na cabeça e me arrastou para o quarto a pontapés. Como a Espanha é um país prêso ao passado.

DPF DCDP N.º 450 Rubrica

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ - D. P. F. CENSURA FEDERAL

Janeiro do mesmo mês que chegou depois de fevereiro.

(Antonino alterna a exaltação da loucura com o desespêro dos maus tratos e da cabeça raspada. A dôr é interrompida pelas explicações da perseguição de seus inimigos).

Não, eu não compreendo. Eu não me conformo com isto. Mas que país é êste? Eu nunca sofri tanto na minha vida. Como é que os reis antes de mim não aboliram êstes costumes. Êles me agarraram à fôrça e me rasparam a cabeça. Eu berrava dizendo que não era monje. Mas êles cortaram todo o meu cabelo. Não contentes com isso, me agarraram à fôrça e começaram a despejar água fria na minha cabeça — como doía! Uma verdadeira tortura.

Estou desconfiado que o Grande Chanceler é o Inquisidor-Mor. Só na Inquisição tratavam as pessoas assim. E a Inquisição manda nos reis. Mas por trás disso quem manobra é o Vice-Rei do Grão Pará. Tenho certeza. Êle nunca me perdoou. Êle me persegue. Cada coisa que eu faço êle vai atrás.

Na verdade o que êles querem é que o Brasil passe a vida inteira plantando café.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 513

(Muito mais alquebrado, Antonino só pode por raros momentos esquecer os maus tratos e o desespêro. A tortura física é momentâneamente interrompida por uma revelação).

Ai que dor nas costas. Êles batem nos rins e nas canelas. Quando o Grande Inquisidor entrou no meu quarto, me meti embaixo da cama. Êle só chamando: Antonino Barnabé! Antonino Barnabé!

Eu quieto.

Ô seu maluco! O seu Rei de Merda!

Hum. Pensa que' eu sou bôbo. Você quer é me jogar água fria na cabeça. Fiquei encolhido mas êle me descobriu. E foi tanta paulada. Tanto pontapé.

Mas tudo foi compensado pela revelação que eu tive hoje: Todo galo tem a sua Espanha. Escondidinha no rabo, debaixo das penas.

O Grande Inquisidor ameaçou com outros castigos. Mas eu sei que êle age como um instrumento do imperialismo.

(Na maior prostração, Antonino se encolhe a uma posição fetal. Ainda aí, esta queda na realidade de sofrimento é interrompida pela frase final).

Não agüento mais. Que é que êles querem de mim? Eu reclamo, mas é como se eu não existisse. Não me ouvem. Só me machucam. Me derramaram mais água fria na cabeça.

Será que êles querem meu dinheiro? Mas eu não tenho nada pra dar.

Eu não agüento mais. Se eu pudesse montar em um cavalo e ir subindo, subindo. No meio das nuvens. Olha ali uma estrêla. No meio das nuvens. Lá embaixo. A cidade onde eu nasci. Nossa Senhora das Dores de Indaiá. Aquela casa. Mas é minha mãe que está na janela. Minha mãe. Mamãe. Salva o seu filho. Salva a sua criancinha doente. Vem me tirar daqui. Êles estão me batendo. Derrama uma lágrima na minha cabecinha doente. Me prende no seu peito. Tenha pena de mim. Do seu menininho doente.

Sabia que na Argentina um homem fêz operação e virou mulher?

FIM

D. P. F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ
CENSURA FEDERAL
DPF
DCDP
Fls.
N.: 94 51
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.514

DPF DCDP Fls. N.º 5 Rubrica

DPF DCDP N.º 452 Rubrica

MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 633/85 DATA: 22 / 07 / 85

TÍTULO: "DIÁRIO DE UM LOUCO" (COMPARATIVA)

AUTOR/ES: NICOLAI GOGOL - ADAPTAÇÃO DE RUBEM ROCHA FILHO

GÊNERO: LEITURA DE TEXTO PARA TEATRO

CLASS. ETÁRIA: QUATORZE (14) ANOS

JUST. IMPROPRIEDADE:

Peça já censurada e liberada conforme certificado nº 0471 de 26/08/80, com impropriedade para menores de quatorze (14) anos.

Comparados os textos, constatamos que os mesmos possuem estória, mensagem e escrita iguais.

Plo, digo, pelo exposto, opina-se pela manutenção da faixa etária já determinada.

Bel. Maria Elizabeth Miranda
Téc. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 022.261

Bel. Maria José de Mattos
Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.070.372

Angela Maria B. P. de Azevedo
Téc. Censura - Mat. 2.416.889

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, e-515

DPF DCDP Fls. N.º 453 Rubrica

DPF DCDP Fls. N.º 6 Rubrica

MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 634/85 DATA: 25 / 07 / 85

TÍTULO: "DIÁRIO DE UM LOUCO" (ENSAIO GERAL)

AUTOR/ES: NICOLAI GOGOL - ADAPTAÇÃO DE RUBEM ROCHA FILHO

GÊNERO:

CLASS. ETÁRIA: QUATORZE (14) ANOS

JUST. IMPROPRIEDADE: TEMÁTICA COMPLEXA

Conforme determinação desta chefia compa recemos, digo, procedemos , nesta data, ao Ensaio Geral da peça em epígrafe, tendo o mesmo transcorrido em conformidade / com o texto apresentado a este Serviço.

CENÁRIO:- O cenário representa o interior de um quarto pobre, com mesa cadeiras, cama patente, um camiseiro e adereços tais como: moringa, retrato de família,um rádio antigo. um ourinol, um espelho de parede onde estão colocadas escova de dentes, pasta, pente, etc.

VESTUÁRIO:- Durante a peça, o ator veste tres roupas: 1) Calças com bolsos, modelo antigo; sapatos Vulcabrás; camisa social e paletó azul.

2) Terno usado; camisa; guarda-chuva e chapéu.

3) Uniforme de louco composto por calça e camisa de algodão, brancas; sandália.

ILUMINAÇÃO:- Vários tipos de luzes são usadas durante a peça: Luz branca, luz em resistência passando para o"black-out" nas mudanças de cena e focos vermelho e verde na última parte da peça, caindo para o azul brando no seu final.

SONOPLASTIA:- Durante a peça são ouvidas composições clássicas de Bach, Tchaicovisk e Pichinguinha, feitas por fita cassete. Também através de fita gravada são feitos os ruídos de porta e de chuva.

MARCAÇÕES:- As marcações transcorreram de acordo com o que pedia o texto, sem apresentarqualquer detalhe que merecesse maior observação.

PARECER:- Pelo exposto ratificamos a classificação dada anteriormente - 14 anos.

Angela Maria B. P. de Azevedo
Téc. Censura - Mat. 2.416.889

Bel. Maria Elizabeth Mirand
Tec. Censura - SCDP/SR R.

Bel. Maria José de Mello
T. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.070.372

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 516

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N. 454
Rubrica

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 7
Rubrica

Certificado Nº 160/85/RJ

PEÇA "DIÁRIO DE UM LOUCO"

ORIGINAL DE GOGOL - TRADUÇÃO: RUBEM ROCHA FILHO

JUSTIFICATIVA DE IMPROPRIEDADE:
TEMÁTICA COMPLEXA.

VÁLIDO ATÉ 26 de JULHO de 1990

CLASSIFICAÇÃO

IMPRÓPRIO
PARA
MENORES
DE
14 ANOS

RJ, 26 de JULHO de 1985

Maria Selma Miranda Chaves
Chefe do SCDP/SR/RJ

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.093,p.517

M. J – D.P.F

CERTIFICADO DE CENSURA

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada "DIÁRIO DE UM LOUCO"

Original de GOGOL

Tradução de RUBEM ROCHA FILHO

Adaptação de

Produção de

Requerida por LUIZ CARLOS DE BARROS

Tendo sido censurada em 25 de JULHO de 1985 e recebido a seguinte classificação: 14 ANOS / CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL / ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO POR ESTE SCDP/SR/RJ.////

Válido em todo Território Nacional

RJ, 26 de JULHO de 1985

ZFB/

BEL. - MARIA LUIZA LOPES REZENDE
Subst. Chefe da SCC/SCDP/SR/RJ
Mat. 022.222
Chefe do Serviço de Censura

DPF–150

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0295,p.518

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 455
Rubrica

TÍTULO *DIÁRIO DE UM LOUCO"

AUTOR DA PEÇA: *GOGOL"

TRADUÇÃO: "RUBEN ROCHA FILHO"

1) ARQUIVO

Clas. Anterior "16 ANOS"

Praça "SCDP/SR/RJ"

Obs.:

DF. 08 / AGOSTO / DE / 1985

JOÃO LUÍS
Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Em ordem;
Encaminhe-se ao Arquivo
BSB, 09/08/85

Elísio Marcelo Finato
CF Mat. 1227
Chefe da SCTC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p. 519

MJ-DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL
CÓPIA - 08202
-4 OUT 1985 007265

DPF
DCDP
Fls. N.º 456
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - SR/RJ

Ofício nº 846/85-SCDP/SR/RJ Em, 30 / 09 /1985
Da: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
Para: Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
Assunto: Encaminhamento (faz)
Ref.Prot. 6962/85-SCDP/SR/RJ

Encaminho a V.Sª cópias do Certificado Definitivo, texto e pareceres da peça teatral .....
"DIÁRIO DE UM LOUCO"
de GOGOL - TRADUÇÃO: RUBEM ROCHA FILHO
..... o exame foi requerido por ANTONIO LISBOA REIS

Atenciosamente,

LUIZ MAURO GIESTAS
CHEFE DO SCDP/SR/DPF/RJ.

ZFB/

LG.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.520

ILMª SRª DIRETORA DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS/ SR/RJ.

SERVIÇO DE CENSURA
PROTOCOLO Nº 6962
DATA 08/07/85 FLS 02
ASSINATURA
DPF DCDP Fls. N.º 1 Rubrica
DPF DCDP N.º 457 Rubrica

ANTONIO LISBOA REIS
REQUERENTE

BRASILEIRA, COMERCIÁRIO
NACIONALIDADE, PROFISSÃO

CARTEIRA DE IDENTIDADE Nº 5.025.931, I.F.P.
EXPEDIDA POR

RESIDENCIA A R. ANTONIO MAURÍCIO- NOVA IGUAÇÚ-

VILA NOVA, 26000, 7965299
BAIRRO, CEP, TELEFONE

vem, mui respeitosamente, requerer a V.Sª, que se digne mandar examinar, de acordo com as normas censórias vigentes, a (s) PEÇA TEATRAL abaixo relacionadas de autoria de:
ESPÉCIE

NIKOLAI GOGOL, ADAPTAÇÃO: RUBENS ROCHA FILHO.

TÍTULO (S) DIÁRIO DE UM LOUCO

Nestes Termos
P. Deferimento

Rio, 21 de junho de 1985

Antonio Lisboa Reis
REQUERENTE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.521

1-EMPRESA OU GRUPO (SE HOUVER)

NOME GRUPO TEATRO SUGESTÃO CGC

SEDE: RUA, REGENTE FEIJÓ, S/08, CENTRO, RJ

CEP

DIRETOR OU RESPONSÁVEL: ANTONIO LISBOA REIS .

2-DADOS DO AUTOR

NOME:

PSEUDÔNIMO: FILIAÇÃO:

NACIONALIDADE: NATURALIDADE:

DATA DO NASC.: IDENTIFICAÇÃO:

ESTADO CIVIL:

PROFISSÃO:

ENDEREÇO: CEP

3-PARCERIA

NOME:

PSEUDÔNIMO: FILIAÇÃO:

NACIONALIDADE: NATURALIDADE:

DATA DO NASC.: IDENTIFICAÇÃO:

ESTADO CIVIL:

PROFISSÃO:

ENDEREÇO:

CEP.

DECLARO QUE A MATÉRIA A SER EXAMINADA NUNCA FOI SUBMETIDA À APRECIAÇÃO DESSA DCDP (EXCETUANDO OS PEDIDOS DE RENOVAÇÃO DE CERTIFICADO OU DE CONFRONTO DO TEXTO), ASSUMINDO, INTEIRA RESPONSABILIDADE PELAS INFORMAÇÕES AQUI PRESTADAS.

DATA: 21 de Junho de 1985

ASS.: Antonio Lisboa Reis

mjb

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0893,p.522

DPF DCDP Fls. N.º 458 Rubrica

DPF DCDP Fls. N.º 2 Rubrica

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - GB.
SERVIÇO CENSURA FEDERAL
PROTOCOLO N.º 6962
DATA 08 / 07 / 1985
ASSINATURA

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

RIO DE JANEIRO, 8 de JULHO de 1985

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa. para fins de CENSURA, três cópias da peça

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

Original de GOGOL
Tradução de RUBEM ROCHA FILHO
Próxima apresentação de GRUPO SUGESTÃO
Teatro ARCADIA Cidade NOVA IGUAÇU
Estado RJ
A estréia está prevista para 2ª QUINZENA DE JULHO/85

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração.

Pela SBAT,

MARIA JOSÉ VIANNA

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS - SBAT

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.523

DIÁRIO DE UM LOUCO

(O TRISTE FIM DE ANTONINO BARNABÉ)

adaptação cênica de Rubem Rocha Filho

ANTONINO BARNABÉ — RUBEM ROCHA FILHO

direção
Luiz Fernando Guimarães

cenário
Fábio Gino

música
Renato Silveira

diapositivos e capa
Nêga

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

REGIONAL-RJ. - D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA CENSURA FEDERAL

REGIONAL-RJ. - D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA CENSURA FEDERAL

DPF Rubrica

DPF DCDP Fls. N.º 3 Rubrica

RIO DE JANEIRO / 1968

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-524

REGIONAL-RJ. - D.P.F. - SUPERINTENDÊNC. CENSURA FEDERAL

CENÁRIO:

Quarto de Antonino Barnabé. Ambiente pobre: a cama, uma cômoda, mesa e cadeira.
Partes do cenário poderão ser contorcidas e deformadas, à medida que a loucura progrida, até o fim da peça.

REGIONAL-RJ. - D.P.F. - SUPER... CENSURA FEDERAL

DPF DCDP Fls. N.º 496 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.525

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-RJ. CENSURA FEDERAL

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-RJ. CENSURA FEDERAL

2 de outubro

(Antonino entra em casa e deposita o chapéu e o guarda-chuva; deixa sôbre a mesa a pasta que trazia do trabalho. Tira o paletó. Abre a pasta retirando papéis, uma banana, uma laranja, lápis e guardanapo. Senta-se cansado e tira os sapatos).

Hoje me aconteceu uma coisa espantosa. De manhã, quando eu acordei, chamei a Maria — puxa — pela primeira vez, ela, sem precisar mandar, botou o café no fogo. Porque às vêzes eu me atraso por causa do café frio. Perguntei as horas, passava das dez. Me vesti depressa. Se eu soubesse que o chefe da repartição ia me receber com aquela cara, por mim eu não tinha ido. Todo o santo dia êle me diz:

— Seu Antonino, o que é que o senhor tem na cabeça? Anda no mundo da lua? Está ficando maluco? Confunde tudo. Perde os papéis. Os protocolos, onde estão os requerimentos?

... requerimentos... que idiota!

Êle tem é ciúme porque eu trabalho no gabinete do diretor. Eu mexo na mesa do diretor... Bom, por mim eu não ia à repartição se não fôsse para conseguir um dinheirinho por conta — mas não se arranca nem um tostão do caixa — mulato miserável, parece um judeu. Nem pra mãe dêle, êle dá dinheiro — e todo mundo sabe que

DPF DCDP Fls. N.º 191 Rubrica

Fifi — a cachorrinha dela — ficou na porta da loja.

— "Oi, Fifi, tão bonitinha — Oi Fifi!"

Quem foi que falou? Essa agora. Olhei em volta e só vi duas senhoras de guarda-chuva aberto que passavam — uma velha e outra môça. E já iam longe.

Aí eu ouvi a mesma voz dizendo; juro que ouvi.

— "Que é isso Fifi? Nem fala mais comigo?"

Que coisa. Fifi estava cheirando um outro cachorro, que tinha vindo com as duas senhoras. Será que eu estou bêbado? Mas eu nunca fico embriagado. Nem passo na porta de botequim.

— "Oh não diz isso, Totó?"

Eu vi, eu vi com meus próprios olhos Fifi pronunciando essas palavras:

— "Não, au, Totó, au au, eu estive, au, muito doente!"

Onde já se viu? Um cachorro falando como gente. Primeiro eu fiquei bêsta, mas hoje em dia acontece tanta coisa. Na semana passada eu li numa revista que em Alexandria, viram um peixe botar a cabeça fora d'água e falar numa língua que até hoje nenhum sábio entendeu. E também tem aquêle caso, das duas vacas que entraram numa confeitaria, uma pediu chocolate, e a outra chá. Mas o que me espantou foi o resto da conversa.

— "Eu te escrevi uma carta, Totó, na semana passada. Só se o bandido do Tufão não entregou. Porque no Correio eu não confio mesmo."

Puxa vida, eu aposto meu ordenado, se alguém já ouviu dizer que cachorro sabe escrever. Escrever até que não é nada. Mas escrever o português castiço, só mesmo bacharel, ministro de

CENSURA FEDERAL - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-RJ - D.P.F.

estado, um marechal. Nesse país tem muita gente que diz que sabe escrever — mas na hora só sabe assinar o nome. Um acento grave, um ponto e vírgula, ... quero ver.

Isso não me saiu da cabeça. Se bem que de certo tempo pra cá...

Vou atrás dêsse cachorro pra saber onde vai dar isto. Abri o guarda-chuva, porque continuava chovendo, e fui seguindo as duas senhoras. Elas pegaram a Avenida da Independência, dobraram a rua Direita, atravessaram a ponte e foram parar num casarão. Mas eu conheço esta casa. É onde mora o Fagundes. Um verdadeiro cortiço. Mora servente, lavadeira, estudante. O próprio Fagundos não é flôr que se cheire. Um tocador de cavaquinho. As duas subiram até o quarto andar. Eu fui subindo atrás, me escondendo no vão da escada. Elas abriram a porta... Desta vez eu não entro. Mas guardo o enderêço na cabeça e volto.

Deixa eu ver: (Retornando ao diário) ... "Chovia copiosamente..."

CENSURA FEDERAL - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-RJ - D.P.F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.243 p.5

DPF DCDP Fls. N.º 1062 Rubrica

BR.DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.293,p527

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL
CENSURA FEDERAL

5 de outubro

(Antonino, sentado no chão rasga fôlhas de jornal para forrar seus sapatos, com buracos nas solas).

Hoje é quarta-feira. Como de hábito, dirigi-me pontualmente ao gabinete do diretor. Cheguei antes do expediente. Fui direto arrumar a mesa dêle.

Aquêle escritório... só a mesa, de jacarandá maciço, de pés de bronze. Um homem de muito saber... Os livros todos em francês e alemão. Direito Romano, Legislatura, compêndios em Latim. Êle escreve com umas penas que vem da Europa.

Que imponência que êle tem. Um imortal. Da estirpe dos almirantes.

Ninguém da repartição tem cultura pra conversar com êle. Só se rebaixa pra perguntar:

— Será que vai chover?

— Quem sabe, seu Doutor, tá um vetinho persistente e uma nuvem prêta, mas não... eu...

Devia ser presidente, ou bispo.

Os outros percebem que êle gosta de mim. Se um dia a filha dêle... se ela...

Cala bôca.

Não diz besteira, seu bôbo.

Tá bem, não falo mais.

D.P.F. SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-RJ
CENSURA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 963
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 528

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-RJ. - D.P.F. - CENSURA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-RJ. - D.P.F. - CENSURA FEDERAL

6 de outubro

(Antonino agachado ao pé da cama apanha o urinol e vai despejar o conteúdo numa janela ao fundo do cenário. Com o vaso na mão fala os primeiros parágrafos):

Me deram na rua um jornaleco, coisa de estudantes. Eu vi logo. Que é que êles querem, liberdade de imprensa? Onde já se viu estudante se meter nessas coisas. Eu mandava tudo pra cadeia. Estudante é pra estudar, sapateiro faz sapato, militar defende a pátria. Escritor é que escreve.

De tarde eu li no "Jornal do Comércio" o Nepomuceno de Campos. Ah como escrevem bem os cronistas do Rio. Que festa... Os convidados... Tôda a sociedade reunida em júbilo no palacete de Santa Teresa...

Passava das cinco e o diretor não vinha. Aí, aconteceu uma coisa maravilhosa. Ela... em pessoa, tôda de branco, sombrinha na mão, um chapéu com uma fita azul, parecia Nossa Senhora, uma santa...

Ela me cumprimentou e perguntou:

— Papai não veio trabalhar?

Que voz, que som na voz, um rouxinol.

DPF DCDP Fls. N.º 964 Rubrica

BR DFANBSB N8.CPR.TEA.PTE.0293,p-529

— Não me bata, princezinha, eu não mereço. Mas se lhe der prazer o meu castigo, cumpra-se em mim a vossa vontade.

Não falei nada disso. No hora minha língua se enrolou e eu só consegui dizer: Não...

Ela me olhou, foi saindo deixou cair o lencinho. Dei um pulo pra apanhar, mas o desgraçado do assoalho encerado, eu escorreguei e quase quebro o braço. Mas apanhei o lenço. Que tecido fino, cambraia inglêsa; que cheiro, Meu Deus, um legítimo perfume de general. Ela sorriu, me agradeceu e foi embora.

Eu devo ter ficado pregado ali no chão mais de uma hora. Até que um servente veio me falar:

— Seu Antonino Barnabé, tenho que fechar a repartição. O senhor vai ficar aí?

Gentinha confiada. Vive sem serviço o dia inteiro, só estão ali porque é emprêgo público. O senhor sabe com quem está falando? Pois fique sabendo que eu sou um oficial administrativo.

Aí eu vim pra casa. Fiquei deitado e me lembrei de uns versos:

Eu vivo sòzinha:
ninguém me procura
Acaso feitura
Não sou de Tupá.
Se algum entre os homens
de mim não se esconde
Tu és, me responde
Tu és Marabá.

A noitinha fui até o portão da casa do diretor. Parei na calçada em frente. Fiquei um tempão olhando. Mas ela não saiu, nem sombra.

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL RJ. - CENSURA FEDERAL

6 de novembro

(Antonino exaltado anda pela casa. Sua revolta contra o chefe da seção se confunde numa lamentação chorosa).

O que é um chefe de seção? Pensa que manda em alguma coisa?

— "Você não se enxerga — então isso faz sentido? Deu para rondar a casa do diretor. Que é que você quer? Que é que você espera da filha dêle? Você não tem dinheiro. Muito menos posição social. Tem mais de trinta anos e não toma jeito, não acerta na vida. E não tem espêlho em casa não?"

E êle pensa que é o quê? Com aquela cara de lua cheia, um nariz de pepino cheio de cravos. E ainda usa brilhantina no cabelo, tudo empastado assim. Alisa com óleo de babosa.

Eu sei porque êle implica comigo. Tem é inveja de mim. Porque eu entro no gabinete do diretor. O diretor me pergunta as coisas. Vai chover, não vai chover...

Pançudo, com anel de brilhantes, corrente de ouro — pensa que é parente do rei de Portugal? E eu por acaso sou filho de um joão ninguém? Minha tia avó não perdia festa da baronesa de Vassouras. E se não fôsse esta república de po-

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL RJ. - CENSURA FEDERAL

DPF DCDP Fls. N.º 965 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.530

sitivistas, eu sendo de família nobre me faziam logo coronel. — e quem sabe até general, se o Paraguai resolver atacar de nôvo.

Êle só tem presunção. Pensa que eu sou um caixeirinho à tôa. Eu também se me vestisse no Príncipe de Gales, com colete de sêda, renda na manga... mas eu não tenho dinheiro.

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - R.J. CENSURA FEDERAL

8 de novembro

(Antonino na rua, com sua melhor roupa, guarda chuva na mão, cantarola eufórico).

Hoje eu fui ao pavilhão dramático, estavam levando "Como se faz um Deputado", de... — me esqueci o nome. Sei que é autor nacional. Já escrevem muito bem os autores nacionais.

Ah, como eu gosto de teatro. Quando vem o Circo, eu não perco.

Eu não sei como esta peça passou na censura — acusava abertamente um coronel do interior. Dizia que pra ser deputado é preciso aceitar tudo. E que o voto na roça é só de cabresto. Vota morto, defunto, criançinha de colo.

E a atriz que fazia a filha do fazendeiro... até me lembrou... Nem é bom pensar.

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - R.J. CENSURA FEDERAL

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - R.J. CENSURA FEDERAL

DPF DCDP Fls. N.º 466 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 331

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-RJ.-D.P.F.- CENSURA FEDERAL

9 de novembro

(Antonino deitado na cama deixa correr o tempo).

Esta manhã dirigi-me à repartição. O chefe nem me notou. Também eu não dei confiança pra êle. Mexi na papelada, copiei uns requerimentos e saí. Passei de tarde, na porta da casa do diretor. Não tinha ninguém. Depois fiquei aqui parado. Deitei na cama um tempão. Não tinha nada pra fazer.

REGIONAL-RJ.-D.P.F.- SUPERINT. CENSURA FEDERAL

DPF DCDP Fls. N. 167 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.532

CENSURA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-R.J. - D.P.F.

CENSURA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-P.J. - D.P.F.

11 de novembro

(Antonino tenta remendar a meia furada, usando um ôvo de coser. A medida que evoca o quarto de vestir, sua excitação cresce chegando ao clímax de um orgasmo. Retoma eufòricamente o tema do cachorro).

Eu não consigo falar com êle. Eu tento. Mas a língua fica prêsa. Só sai — "Eu acho que vai chover, sim senhor. É capaz, está ventando".

Se eu pudesse freqüentar as reuniões que êle vai. Falar com o prefeito, oficial de chancelaria. A etiqueta dos banquetes. Conhecer o protocolo a fundo. Os detalhes do cerimonial. E o salão de festas. Lustres de cristal, pingentes, jarrões da China — que prataria, baixelas.

Mas o que eu queria mesmo é ver onde ela se veste. As coisas da penteadeira — vidros de perfumes, escova de cabelos, pó de arroz. Os vestidos de tafetá, uma blusa de organdi. Uma combinação com renda na ponta. Deve ser que nem no céu. Um chinelinho de veludo, com um ponpon em cima. Que pèzinho bonito que ela tem. Branco, as unhas pintadas. Calça o chinelinho e anda no tapete. Vai pisando... pisando... É bom nem pensar.

DPF DCDP Fls. N.º 468 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.583

em casa quem manda é a cozinheira — até pancada ela dá nêle.

(Dirige-se ao fogão onde está uma marmita embrulhada. Senta-se na cama e começa a desembrulhar a comida. Limpa o garfo no lenço-guardanapo e inicia a refeição).

Não vale nada ser funcionário municipal, ainda mais letra "H", enquadrado no lote 15.

No federal sim, aí compensa. Se ganha mais. Qualquer chefe de repartição entra na gaita. Andamento de processo só com dinheiro. Gratificação pra tudo. Aqui, a gente recebe ordem de qualquer tenente. Coronel nem se fala. Vão entrando, batendo a bota, falando grosso.

Quero ver se na capital é assim. Lá nem com bajulação, só enchendo o bôlso. O que é que adianta bons modos sem dinheiro? Na capital corre dinheiro.

(A luz desce em resistência. Antonino resmunga e come, a marmita no colo, sôbre a cama).

REGIONAL-RJ. - D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

REGIONAL-RJ. - D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL CENSURA FEDERAL

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL

4 de outubro

(Antonino, à mesa, apanha um velho caderno de armazém, seu diário. Molha a ponta do lápis que estava no bôlso do paletó. Escreve compenetrado). "Chovia copiosamente..."

(Aos poucos abandona o diário e começa a viver a ação).

Na rua não tinha ninguém — só vi duas senhoras, uns caixeiros, um moleque de recados. Gente de condição melhor, só o escrivão do cartório do Sr. Neves. Parado na esquina bem na frente da pensão da Lili. Com certeza não queria sujar a barra da calça.

Na porta de um armarinho, parou um carro. Eu vi logo que era o carro do nosso diretor. Mas que é que êle veio fazer aqui? Só se fôr a filha. Claro, que é que êle tem que fazer numa loja dessa? Eu não queria que ela me visse. Ela desceu como uma pluma. Olhou em volta, e eu reparei no brilho dos olhos dela... As sobrancelhas. Meu pai do céu — fiquei maravilhado.

Que idéia ter saído como uma chuva daquelas. Mulher quando cisma de comprar uma coisa...

Ela não me reconheceu. Também, eu não queria que ela me visse, com essa roupa tão velha. Não se usa mais isso.

DPF Fls. N.º 969 Rubrica

BR DFANBSB IS.CPR.TEA.PTE.0293, p.534

Como é que eu fui esquecer da conversa daqueles cachorros. Uma coisa tão importante. Que animal esperto o cachorro. É dotado de um senso político extraordinário, observa tudo, não deixa passar nada. Há muito tempo eu achava que o cachorro era mais inteligente que o homem. Eu tinha certeza de que êle podia falar, só não falava de birra. Custe o que custar, amanhã eu apanho aquelas cartas. Vou ficar sabendo de muita coisa.

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-RJ. CENSURA FEDERAL

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-RJ. CENSURA FEDERAL

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-RJ. CENSURA FEDERAL

12 de novembro

(Antonino chega em casa, excitadíssimo. Remexe os panos da cama, e brande um punhado de papéis na mão. Senta-se e lê atentamente).

Êle me mordeu mas eu peguei, pronto. Subi no casarão, bati na porta e veio a empregadinha. Era a môça que estava andando na chuva. Quando me viu, deu um sorrizinho confiado.

— O senhor deseja alguma coisa?

— Quero falar com a cachorrinha da casa.

Que môça mais bôba, ficou rindo, espantada, pensou que era graça minha. Rapariga confiada. Totó correu logo, me reconhecendo. No canto da sala estava a cestinha do cachorro dormir. Fui até lá, remexi nos panos e achei, embaixo do travesseiro, as cartas tôdas. Totó gania e quase me mordeu. Por pouco que não me rasga a calça. Mas eu fui embora mais que depressa.

A empregadinha pensou que eu era maluco.

Vim correndo pra aqui, mas não pude ler até agora porque a Maria cismou que era hora de varrer o quarto. Essa gente da roça não sabe a hora certa de fazer as coisas.

Mas agora vamos saber da vida do diretor. Os cachorros estão a par de tudo. Será que fala dela... Que é que adianta?

DPF Fls. N.: 170 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.535

Boa caligrafia, mas há algo de canino nos traços.

"Minha querida Totó, francamente meus ouvidos não se acostumam com o seu nome tão classe média. Arlete, Nair, Wilson, Wanderléa são nomes tão vulgares. Mas deixemos isso de lado porque estou felicíssima com a idéia divina de mantermos correspondência".

Poucos bacharéis escrevem assim.

"Devemos compartilhar do amor pela terra em que nasceste, cachorro, não há nenhum país como êste."

Fifi andou lendo Olavo Bilac.

"Eu digo isto por experiência própria, minha vida é um paraíso. Todos me amam loucamente, o dono da casa, sua filha chamada Rita, pros íntimos Ritoca... me fazem festinha o tempo todo. Como requeijão e biscoito de araruta. Darling, eu não suporto ossos. Quem gosta disso é o Tufão lá na cozinha. À noite o máximo que me permito é um vol-au-vent. Não admito os convidados que insistem, impertinentes, em nos dar bolinhos de miolo. Pegam o miolo com as unhas sujas e nos impingem no nariz. Como recusar seria uma falta de touché, temos de deglutir aquela imundice".

Quanta perda de tempo. Vamos ver mais adiante.

"Manter-te-ei a par de tudo que se passa nessa mansão. O pai de Ritoca é um homem muito estranho. — Vai falar do diretor. — Muito estranho. Fala muito pouco, mas há uma semana atrás vivia dizendo pela casa: Será que eu vou ganhar? Será que receberei? Chegou a me perguntar: Dar-me-la-ão? Você acha, Fifi, que dar-me-la-ão? Não compreendi a pergunta. Dias depois, papai chegou exuberante. Altas patentes uniformizadas, vieram felicitá-lo. No decorrer do jantar

não parava de contar pilhérias. A certa altura me mostrou uma fita prêsa no pescoço. — Está vendo, Fifi, sabe o que é isto? — Farejei, dei umas lambidas e a fita era um pouco salgada."

Fifi está botando as manguinhas de fora. Merece umas palmadas. Então o diretor é ambicioso. É bom saber, tomarei precauções no futuro...

"Queridinha, vou terminar estas linhas, a demain."

"Bom dia, espero que esta a encontre envolvida por um radioso sol. A minha senhora hoje estava de péssimo humor. Pois embora sinta-se feliz nos dias de baile, tem horror a se vestir. Detesta toallet. Não sei como há quem se divirta indo a êstes lugares. Ela volta de madrugada, com olheiras, o rosto abatido, só posso achar que lá não dão comida a ninguém. Eu não ia a um lugar dêstes. Sem um peitinho de frango eu não vivo. Pelo menos um mingauzinho de fubá. Não gosto é de legumes".

Que estilo desigual. Começa bem, mas depois...

Vamos ler mais uma. "A primavera se aproxima e com ela um cortejo de admiradores. Do buldogue ao pequenês todos ladram à minha janela." — Esta parte não interessa.

"Ritoca estava bordando quando o mordomo veio anunciar: Valério Varela e Silva. Ela deu um pulo e começou a me beijar: Fifi, Fifi, Sabe quem veio me visitar? Moreno, de olhos verdes, atlético, cheio do dinheiro. Ela saiu correndo pra se vestir. Logo depois entrou um rapagão de gestos nobres e vestido na última moda. Ritoca não demorou lá dentro e veio recebê-lo na saleta. Me

DPF Fls. N.º 97 Rubrica

BR DHNBSB NS.CPR.TEA.PTE.093,p.536

encolhi num canto, mas fiquei ouvindo a conversa dêles. Quanta futilidade. Só falavam de gente de sociedade. Fulaninha dançou mal, a outra repetiu o mesmo vestido, etc. etc. Não sei o que ela vê nêle."

— Com certeza ela não está apaixonada por um tipo dêsses.

"Se ela é capaz de dar confiança a um boboca, não vejo porque não receberia a côrte do funcionário que arruma o gabinete de papai. Ah querida, se você visse aquêle abôrto vivo".

Mas quem será êsse funcionário?

"Êle tem um nome tão esquisito. Uma cara de banana podre. E o cabelo parece um espanador. É um moço de recados."

— Será que essa desgraçada está falando de mim? Mas eu não sou assim.

"Ritoca quando olha pra êle precisa morder a língua pra não cair na gargalhada."

Filha da... Mentirosa. Eu sei que isto é inveja. Intriga do chefe da repartição. Que cachorrinha terrível. Eu não sou assim. Vamos ler mais uma só.

"Totó Cherri, a casa anda numa roda-viva. Valério Varela e Silva tornou-se assíduo freqüentador. Ritoca apaixonou-se deveras. O mordomo cochichou com a copeira que o casamento será em breve. Papai quis sempre ver a filha casada com um general ou brigadeiro. Mas diante de um capitalista, a coisa muda".

— Puxa, tudo que há de bom nesse país está na mão de um general ou de um capitalista. Aparece uma alta posição no ministério, e zás, surge logo um fardado ou um filho de pai rico. Quem tem valor mas não tem dinheiro, encontra

logo a espada de um almirante pela frente. A gente quer vencer, quer trabalhar — dá um duro desde pequeno e não adianta — o Brasil é assim mesmo — a gente se esforça — por isto é que não vai pra frente, vergonheira, que vergonheira meu Deus — uma vergonha, que vergonha... que vergonha.

REGIONAL-R.J. - D.P.F. - SUPERINTEND. TÉCNICA
CENSURA FEDERAL

REGIONAL-R.J. - D.P.F. - SUPERINTEND. TÉCNICA
CENSURA FEDERAL

DPF
Fls. N.º 472
Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.537

REGIONAL-RJ. - D. P. F. - SUPERINTª - CENSURA FEDERAL

SUPERINTª - D. P. F. - CENSURA FEDERAL

3 de dezembro

(Antonino, revoltado come pão molhado no café. Bebe do pires. Com a crescente perplexidade deixa-se lambusar de café e manteiga).

Ah não. Não. Êste casamento não se realizará. Eu não permito. Que importa que êle seja um milionário? O que é um banco? Não é uma coisa essencial ao homem, como a alma, a religião, a fé na dignidade. Isso eu tenho mais que êle. Êle tem o nariz de ouro? Não tem.

Às vêzes eu fico pensando de onde vem esta diferença? Por que é que eu nasci funcionário público letra H? Quem sabe eu não sou nada disso? Eu mesmo não sei quem eu sou. E depois, a pessoa pode descobrir o seu destino de repente. A história está cheia de casos assim. Um camponês de uma hora pra outra descobre que é bispo. E um príncipe plebeu?

Imagina só — eu entro na repartição de dragonas, condecorações e tricórnio — então — o diretor vem com a mão tremendo me cumprimentar. Êle que é um ambicioso de marca maior.

Porque é que não me nomeiam chefe de esquadra ou governador da província? Por que é que nasci funcionário público letra H — justamente funcionário.

REGIONAL-RJ. - D. P. F. - SUPERINTª - CENSURA FEDERAL

DPF DCDP N.º 473 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-538

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-RJ. - CENSURA FEDERAL

D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-RJ. - CENSURA FEDERAL

5 de dezembro

(Antonino, sentado, lê o jornal. Perdendo aos poucos a noção da realidade, larga as folhas de jornal pelo colo).

Êste mundo está cada vez mais louco.

Na Espanha, por exemplo, não se descobre o rei. Mas como é que se pode perder um rei. Os nobres andam procurando mas não acham o herdeiro. Isso me preocupa sèriamente. Pensam até em colocar no trono uma mulher. Uma rainha... Êles já sabem o que isso dá. Joana, A Louca da Espanha. O trono só pode ser ocupado por um homem. República sem rei é o mesmo que um corpo sem cabeça. E isto desde o tempo de Nabucodonosor.

Existe um rei, com certeza êles é que não sabem como procurá-lo. Precisa astúcia, paciência, tenacidade para se descobrir um herdeiro. Aqui mesmo pode ter algum escondido.

O caso da Espanha é simples. Segrêdos de família... algum bastardo em exílio no deserto, ou mesmo uma criança roubada no berço por uma cigana vingativa.

Se êles não abrem o ôlho, as potências inimigas se revoltarão com uma situação dessas. Mas quem sabe?... Será...

DPF DCDP Fls. N.º 474 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.539

CENSURA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-R.J. - D.P.F.

9 de dezembro

(Visivelmente transtornado Antonino anda pela casa. Empunha um espanador, com gestos bruscos).

Os problemas de Espanha estão me preocupando tanto que acabei não indo à repartição. Não consigo. Não, não é possível uma mulher no trono, é contra os princípios da santa igreja. Os cardeais não admitirão. Muito menos a Inglaterra, país de tradições. Desce a Esquadra desembarca na costa e conquista Toledo em menos de três dias.

A política da Europa é um tabuleiro de xadrez. O tempo de Joana D'Arc, Maria Quitéria, já passou. O Imperador da Áustria, até o Czar vão intervir.

Enquanto não solucionarem a crise, não consigo sair de casa, nem dormir eu posso.

A Maria veio me trazer o café — um pouco de angu — que a Risolina a vizinha aqui do lado fêz, mas num acesso de preocupação eu atirei o caneco de café em cima dela. Ela saiu correndo pelo corredor. Tá pensando o que? estou envolvido pelos negócios de Estado. Não conseguirei me alimentar, enquanto não resolver o caso da Espanha.

DPF DCDP Fls. N.º 475 Rubrica

SR DPF/ANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0345/94

REGIONAL-RJ. - D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA CENSURA FEDERAL

Ano 2001, 31 de março, véspera de primeiro de abril

(Em pé num banco, fala às massas, numa euforia de futebol e carnaval)

Hoje é uma data nacional. Digo mais, uma efeméride. O povo festeja. As senhoras marcham, os militares triunfam. Já existe um rei neste país — o Rei da Espanha — e êste rei sou eu. Fui iluminado pela verdade.

Como é que durante tanto tempo eu achei que era um simples funcionário público? Que idéia de maluco. Ainda bem que não me puseram num hospício. Agora não haveria um Rei no Brasil.

Antes tudo girava na minha cabeça. Agora vejo as coisas claras. E sei que o raciocínio do homem não vem do cérebro, vem soprado da serra de Caparaó, por um espirro do Marechal de Ferro.

O Arcebispo falou na praça pública e a criadagem tremeu de mêdo. Mas eu avisei logo que não iria restabelecer a Inquisição. Podiam contar com a minha benevolência. Nem inquéritos, nem torturas. Perdôo a ignorância das massas. Mas ai dos revoltados, cabeças rolarão.

Nem fui à repartição. Estão pensando o que? Vou decretar o fim da burocracia.

(Antonino termina puxando a toalha da mesa derrubando tudo o que havia sôbre ela).

REGIONAL-RJ. - D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA CENSURA FEDERAL

DPF DCDP Fls. N.º 276 Rubrica

R DFANBSB NS.CPR.TEA.PE-QB,p.34

CENSURA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-R.J.-D.P.F.

86 de martoubro entre o dia e a noite. 235 anos depois da primeira missa no Brasil.

(Antonino já deformando completamente o ambiente de seu quarto, encena sua ida à repartição e à casa do diretor).

Hoje um servente apareceu aqui me mandando voltar para a repartição. Coitados. Se soubessem. Resolvi aceitar mais uma provocação. Fui só pra me divertir.

O chefe esperava as minhas desculpas, explicações, atestado médico, mas eu nem liguei pra êle — sentei na minha mesa e fiquei olhando aquêle jardim zoológico engravatado — Camêlos de suspençórios, botina engraxada, o gorila de pincez-nez...

Se êles soubessem quem sou eu... Coitados. O chefe vinha lamber meu pé. Ficavam tremendo de mêdo só da desforra de tanta humilhação. Tiveram a audácia de colocar uns papéis na minha frente. Depois começou a correria porque o diretor ia chegar. Se pudessem se deitavam no chão pra êle passar em cima. Eu nem me abalei. O que é um diretor diante de um rei incógnito? Os documentos esperavam a minha assinatura. Êles queriam o meu nome de plebeu disfarçado.

DPF
DCDP
Fls. N.º 177
Rubrica

ANTONINO BARNABÉ... que engraçado — foi há tanto tempo que eu — mas botei — FELIPE GUSTAVO ADOLFO, Rei de SERGIPE E ALGARVES.

Fizeram um silêncio à minha volta. Fiz um gesto pra tranquilizá-los — não quero o testemunho de meus súditos.

Saí dali e fui até a casa do diretor. O Mordomo não quis me deixar entrar, mas ao ouvir meu nome ficou boquiaberto e eu passei. Ela estava sentada na penteadeira, diante do espelho. Se levantou e quis gritar de susto. Estava espantada com a minha visita. Não lhe comuniquei que já era monarca. Só lhe garanti que em breve nosso sonho estaria realizado. As fôrças ocultas e a corrupção não me impediriam de vencer.

Fui embora e logo descobri de quem a mulher gostava. Sabem de quem é? Ah, é do diabo. Ela só gosta do diabo. Todo o amante tem uma parte do diabo. Nem que seja o chifre.

E o govêrno não toma providência contra isso. Só querem se encher de dinheiro, comprar terras. Mas a culpada da ambição é a vesícula biliar que um major fabrica nas terras de Antonio Conselheiro. Êle e a sogra andam pregando o anarquismo universal. Porisso que a Bolívia se mudou pra Constantinopla.

REGIONAL-RJ.-D.P.F.-SUPERINTENDÊNCIA CENSURA FEDERAL

15 de novembro. VIVA O IMPERADOR

(Antonino com as roupas aparentando total loucura, isto é, um pé de chinelo e outro de sapato, o pijama por baixo do paletó, a vassoura como um bastão real, passeia pelo espaço indefinido do quarto e da rua. Examina a toalha da mesa, pega a tesoura e dispõe-se a fazer sua capa real).

Hoje fui passear incógnito no jardim público. O monsenhor Eurípedes Tiago Aires Cardoso conversava com a diretora do pensionato, fiz questão de cumprimentá-lo para que não desconfiasse de meu estado de Rei.

O que estava atrasando meu reconhecimento na côrte é que não ficou pronto o meu uniforme nacional espanhol. Se eu, pelo menos, tivesse uma capa.

Não se deve confiar nos alfaiates. Eu podia adaptar... Está quase nova... Mãos à obra.

(Antonino já vestido com a capa real gesticula e contempla o mundo como um monarca).

A capa está pronta. Mas sem o corpo diplomático não adianta. Sem uma comitiva um rei

REGIONAL-RJ.-D.P.F.-SUPERINTENDÊNCIA CENSURA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p542

DPF DCDP N.º 4178 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.343

não se apresenta em palácio. A qualquer momento êles chegarão. Eu que fiz sòzinho. A criada quando me viu deu um berro.

(Encolhido num canto, embrulhado na capa demonstra expectativa).

E os diplomatas que não vêm. Será por causa de Minas Gerais, é o Estado mais reticente...

REGIONAL-RJ. - D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA CENSURA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-RJ. - D.P.F. CENSURA FEDERAL

Data nenhuma, foi um dia sem data.

(Antonino parado, o manto enrolado ao pescoço, guardando poucos elementos de seu traje de passeio, já envolto na loucura, fala acossado, em plena rua).

Fui ao Correio. O burro do empregado não sabe que Rei não escreve cartas.

— "Aqui não tem diplomata nenhum. Se quiser botar uma carta, tem que comprar o sêlo."

Idiota. Quero é saber o trajeto do Corpo Diplomático espanhol. Êles tem que atravessar o rio da Prata, passar pelas cordilheiras e chegar até a mim.

REGIONAL-RJ. - D.P.F. - SUPERINTENDÊNCIA CENSURA FEDERAL

DPF DCDP Fls. N.º 419 Rubrica

APENSO NO: DPF/RJA/PTE/0293, p. 344

CENSURA FEDERAL
REGIONAL-R.J. PERINTENDÊNCIA

21 de abril Descobrimento do Brasil.

(Antonino no hospício, as brancas paredes nuas, um catre, um banquinho; no uniforme dos loucos, êle reza, descreve a ação e vocifera desesperado subindo nos móveis, tentando salvar a lua).

Deus seja louvado. Finalmente a Espanha. Aconteceu tão depressa. De manhã a comitiva dos embaixadores chegou. A viagem durou meia hora. As estradas de hoje, e do Suez ao Mangue é um canal só, pràticamente. Que país é a Espanha, que costumes exóticos. A multidão que nos esperava tinha uniforme branco e cabeça raspada. Que estranha recepção. Mas os Grandes de Espanha, os altos dignatários são assim mesmo. O grande chanceler foi o mais esquisito. Me puxou pelo braço e gritou:

— "Fica sentado quieto aí. Se continua dizendo que é rei leva paulada".

Êle queria me experimentar.

— "Mas eu sou Felipe Gustavo Adolfo".

Êle deu com o cassetete nas costa. Dói tanto. Dói. Eu ia gritar, mas me controlei porque aqueles maus tratos faziam parte do cerimonial de cavalaria. Na Espanha êles são fiéis às tradições da Idade Média.

CENSURA FEDERAL
REGIONAL-R.J. D.P.F. SUPERINTENDÊNCIA

DPF
Fls. N.º 480
Rubrica

BR BRANDSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 345

Sòzinho me dediquei aos negócios de Estado. Descobri que a China e a Espanha são o mesmo país. Escrevem com as mesmas letras. E concluí que amanhã será um dia fatal para a humanidade. Às sete e dezoito em ponto, a Terra vai sentar sôbre a lua. Estou preocupadíssimo. A lua é de uma fragilidade incrível. Todo mundo sabe que é um fabricante de queijos de Hamburgo que constrói a lua numa tijela. Não sei como a Inglaterra não lhe roubou a fôrma. Seu processo químico tem um fedor tão detestável que é preciso tapar o nariz, Ninguém mora na lua por causa do cheiro. A lua é o país dos narizes. Por isso ninguém enxerga o próprio nariz. Estão todos na lua.

Corri de cuecas para a sala do Conselho de Estado e anunciei aos grandes da Espanha:

"É preciso salvar a lua. A terra quer sentar em cima dela!"

Imediatamente quiseram cumprir minhas ordens reais. Subiram nas cadeiras, nas mesas, pelas paredes, arrancando os cabelos e gritando

"Salvem a Lua".

No auge do desespêro chegou o grande chanceler. Meus ministros debandaram, esconderam-se. Fiquei aguardando, soberano. O Grande Chanceler me deu outra paulada na cabeça e me arrastou para o quarto a pontapés. Como a Espanha é um país prêso ao passado.

REGIONAL-RJ. - D. P. F. - SUPERINTENDÊNCIA CENSURA FEDERAL

REGIONAL-RJ. - D. P. F. - SUPERINTENDÊNCIA CENSURA FEDERAL

Janeiro do mesmo mês que chegou depois de fevereiro.

(Antonino alterna a exaltação da loucura com o desespêro dos maus tratos e da cabeça raspada. A dôr é interrompida pelas explicações da perseguição de seus inimigos).

Não, eu não compreendo. Eu não me conformo com isto. Mas que país é êste? Eu nunca sofri tanto na minha vida. Como é que os reis antes de mim não aboliram êstes costumes. Êles me agarraram à fôrça e me rasparam a cabeça. Eu berrava dizendo que não era monje. Mas êles cortaram todo o meu cabelo. Não contentes com isso, me agarraram à fôrça e começaram a despejar água fria na minha cabeça — como doía! Uma verdadeira tortura.

Estou desconfiado que o Grande Chanceler é o Inquisidor-Mor. Só na Inquisição tratavam as pessoas assim. E a Inquisição manda nos reis. Mas por trás disso quem manobra é o Vice-Rei do Grão Pará. Tenho certeza. Êle nunca me perdoou. Êle me persegue. Cada coisa que eu faço êle vai atrás.

Na verdade o que êles querem é que o Brasil passe a vida inteira plantando café.

REGIONAL-RJ. - D. P. F. - SUPERINTENDÊNCIA CENSURA FEDERAL

DPF DCDP Fls. N.º 481 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0243, p.546

(Muito mais alquebrado, Antonino só pode por raros momentos esquecer os maus tratos e o desespêro. A tortura física é momentâneamente interrompida por uma revelação).

Ai que dor nas costas. Êles batem nos rins e nas canelas. Quando o Grande Inquisidor entrou no meu quarto, me meti embaixo da cama. Êle só chamando: Antonino Barnabé! Antonino Barnabé!

Eu quieto.

Ô seu maluco! O seu Rei de Merda!

Hum. Pensa que eu sou bôbo. Você quer é me jogar água fria na cabeça. Fiquei encolhido mas êle me descobriu. E foi tanta paulada. Tanto pontapé.

Mas tudo foi compensado pela revelação que eu tive hoje: Todo galo tem a sua Espanha. Escondidinha no rabo, debaixo das penas.

O Grande Inquisidor ameaçou com outros castigos. Mas eu sei que êle age como um instrumento do imperialismo.

(Na maior prostração, Antonino se encolhe a uma posição fetal. Ainda aí, esta queda na realidade de sofrimento é interrompida pela frase final).

Não agüento mais. Que é que êles querem de mim? Eu reclamo, mas é como se eu não existisse. Não me ouvem. Só me machucam. Me derramaram mais água fria na cabeça.

Será que êles querem meu dinheiro? Mas eu não tenho nada pra dar.

Eu não agüento mais. Se eu pudesse montar em um cavalo e ir subindo, subindo. No meio das nuvens. Olha ali uma estrêla. No meio das nuvens. Lá embaixo. A cidade onde eu nasci. Nossa Senhora das Dores de Indaiá. Aquela casa. Mas é minha mãe que está na janela. Minha mãe. Mamãe. Salva o seu filho. Salva a sua criancinha doente. Vem me tirar daqui. Êles estão me batendo. Derrama uma lágrima na minha cabecinha doente. Me prende no seu peito. Tenha pena de mim. Do seu menininho doente.

Sabia que na Argentina um homem fêz operação e virou mulher?

FIM

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL-RJ.-D.P.F. CENSURA FEDERAL

DPF DCDP Fls. N.º 482 Rubrica

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.547

DPF DCDP Fls. N.º 483 Rubrica

DPF DCDP Fls. N.º 4 Rubrica

MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 702/85 DATA: 10 / 07 / 85

TÍTULO: "DIÁRIO DE UM LOUCO" (COMPARATIVA)

AUTOR/ES: NICOLAU GOGOL - ADAPTAÇÃO DE RUBEM ROCHA FILHO

GÊNERO: LEITURA DE TEXTO PARA TEATRO

CLASS. ETÁRIA: QUATORZE (14) ANOS

JUST. IMPROPRIEDADE:

Peça já censurada e liberada conforme certificado nº 0471, com impropriedade para menores de quatorze (14) anos.

Comparando os textos, constatamos que os mesmos possuem estória, mensagem e escrita iguais.

Pelo exposto, opina-se pela manutenção da faixa etária já determinada.

Bel. Maria Elizabeth Miranda
Tec. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 022.231

Angela Maria B. P. de Azevedo
Téc. Censura - Mat. 2.416.889

Bel. Maria José de Moura
Téc. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.070.372

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0093, p. 548

DPF DCDP Fls. N.º 484 Rubrica

DPF DCDP Fls. N.º 5 Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RJ

SERVIÇO DE CENS URA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 759/85 DATA : 11 / 09 / 85
TÍTULO : " DIÁRIO DE UM LOUCO "
AUTOR : NICOLAI GOGOL - ADAPTAÇÃO DE RUBEM ROCHA FILHO
GÊNERO : ENSAIO GERAL
CLASS.ETÁRIA : QUATORZE (14) ANOS
JUST.IMPROPIEDADE: COMPLEXIDADE TEMÁTICA

CENÁRIO - único, na forma de duas(2) cadeiras, mesa e cochonete .
FIGURINO - calça e blusa brancas .
ILUMINAÇÃO- clara x escura - jogo de spots branco e vermelho, destacando o personagem .
MARCAÇÃO - de acordo com o texto .
COREOGRAFIA E SOM - inexistentes .
PROJEÇÃO DE SLIDES - mostrando os dias assinalados no texto .

PARECER

Monólogo introspectivo e complexo, onde a loucura é delineada a partir de suas primeiras manifestações até a sua explosão, numa tentativa de expor suas causas e consequências.

Peça que funde realidade à demência, sem dar no entanto, nenhum realce a situação textual .

Face ao exposto, a complexidade temática de difícil assimilação, opinamos pela impropriedade de quatorze (14) anos.

Heloisa Lyrio de Paula
HELOISA LYRIO DE PAULA
CENSOR FEDE RAL
MATR. 022.089

Maria Elizabeth Miranda
Tec. Censura - SCDP/SR/RJ
Mat. 022.231

Angela Maria B. P. de Azevedo
Téc. Censura - Mat. 2.416.889

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 549

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DPF
DCDP
Fls. N.º 485
Rubrica

CENSURA FEDERAL

TEATRO

DPF
DCDP
Fls. N.º 6
Rubrica

Certificado Nº 038/85/RJ

PEÇA "DIARIO DE UM LOUCO"

ORIGINAL DE GOGOL - TRADUÇÃO: RUBEM ROCHA FILHO

JUSTIFICATIVA DE IMPROPRIEDADE:
COMPLEXIDADE TEMATICA.

APROVADO PELA D.C.D.P.
CLASSIFICAÇÃO

IMPRÓPRIO
PARA
MENORES
DE
14 ANOS

VÁLIDO ATÉ 26 de SETEMBRO de 19 90

Brasília, 26 de SETEMBRO de 19 85
~~xxxxxx~~ RJ,

Maria Selma Miranda Chaves
Chefe do SCDP|SR|RJ
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.SSO

M.J-D.P.F
CERTIFICADO DA D.C.D.P

Certifico constar no arquivo de registro de peças teatrais deste Serviço, o assentamento da peça intitulada "DIÁRIO DE UM LOUCO"

Original de GOGOL

Tradução de RUBEM ROCHA FILHO

Adaptação de

Produção de

Requerida por ANTONIO LISBOA REIS

Tendo sido censurada em 11 de SETEMBRO de 1985 e recebido a seguinte classificação: 14 ANOS /ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO POR ESTE SCDP/SR/RJ.///

ENSAIO GERAL REALIZADO PELA SCDP/DPF/NIG, EM 11/09/85.///

Válido em todo Território Nacional

RJ, ~~Brasília~~ 26 de SETEMBRO de 1985

ZFB/

DPF-150

BEL. - MARIA LUIZA LOPES PEZENDE
Subst. Chefe do Serviço de Censura
Chefe da SCC/SCDP/SR/RJ
Mat. 022.222

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0045,P-551

TEATRO

DPF
DCDP
fls. N.º 486
Rubrica

TÍTULO " DIÁRIO DE UM LOUCO "

AUTOR DA PEÇA: " NICOLAI V. GOGOL "

TRADUÇÃO: " RUBEM ROCHA FILHO "

1) ARQUIVO

Clas. Anterior " 14 ANOS "

Praça " SCDP/SR/RJ "

Obs.:

DF. 09 / OUT. / DE / 1985

Resp. pela elaboração do Processo
ADILSON

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a___/___/___

DF.___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Em ordem;
Encaminhe-se ao Arquivo.
Bsb, 11/10/85

Luiz Pedro de Souza
CF - Mat. 2.407.803
Chefe - Substituto da SCTC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.552

MJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
14 MAR 10 55 86 001923

DPF
DCDP
Fls. N.º 489
Rubrica

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

MJ/DPF/SCDP/SR/SP DCDP / BSB

OFICIO N.º 1630/86-SCDP/SR/SP EM 11 de março de 1986

DO CHEFE DO SCDP/SR/SP

ENDEREÇO

AO SR. DIRETOR DA DCDP

ASSUNTO Encaminhamento (faz)

Pelo presente, estamos encaminhando a V.Sa, textos e relatórios referentes às peças teatrais "BONIFÁCIO BILHÕES" e "DIÁRIO DE UM LOUCO" as quais tiveram sua classificação etária reduzidas após a realização do ensaio geral.

Solicitamos, outrossim que nos sejam encaminhadas orientações sobre o assunto, uma vez que foram emitidos certificados provisórios vigentes por apenas trinta dias.

Atenciosamente,

DRAUZIO SEIMANN DORNELLAS COELHO
CHEFE DO SCDP/SR/SP

Ao Ilmo. Sr.
DR. CORIOLANO DE LOIOLA FAGUNDES CABRAL
DD. Diretor da DCDP
BRASILIA/DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0245,P.353

ILMO. SENHOR CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL EM SÃO PAULO.

DPF
DCDP
FLS Nº 488

Geraldo Gonçalves Fernandes, portador do R.G. Nº 11.043.689, de nacionalidade brasileira, residente à Rua Engenhiero Cesar, 100 - Santana - SP. representando o Grupo Teatral A Jaca Est com sede à Av. São João, 2044 - 1º andar - São Paulo - SP, pretendendo encenar a peça tetarl "Diário de Um Louco" de Nikolai Gogol, cujo texto se encontra anexo a este em tres vias, vem mui respeitosamente requerer a V. Sa. , se digne mandar proceder à leitura e exame censório do Ensaio Geral, em data e hora a serem disignados por essa Chefia.

Para tanto, presta as seguintes informações:

NOME DA PEÇA: Diário de Um Louco
AUTOR: Nikolai Gogol
TRADUTOR: Rubem R. Filho
PRODUTOR: A Jaca Est Prod. Art. Ltda.
LOCAL: Diversos
TEL. CONTATO: 220-0566 - R. 14

Termos em que,
P. Deferimento

São Paulo, 17 de fevereiro de 1986.

Geraldo G. Fernandes
R.G. 11.043.689

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0393,p.554

DPF
DCDP
FLS. Nº 489

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada á Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Séde: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

São Paulo , 17 de fevereiro de 1986.

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Estado do Rio de Janeiro

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa. para fins de CENSURA, três cópias da peça

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

Original de NIKOLAI GOGOL

Tradução de

Próxima apresentação de A JACA EST. PROD. ART. LTDA.

Teatro DIVERSOS Cidade São Paulo

Estado São Paulo

A estréia está prevista para 2ª quinzena de março de 1986.

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração.

Pela SBAT.

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS - S.B.A.T.

40 blocos 50x2
Jan. / 78

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0243, p. 555

DPF DCDP FLS Nº 490 RUBRICA

D I Á R I O D E U M L O U C O

De: Nikolai Gogol
Adap.; Rubem R. Filho

1

2 de Outubro

(Antonio entra em casa e deposita o chapéu e o guarda-chuva; deixa sobre a mesa a pasta que trazia do trabalho. Tira o paletó. Abre a pasta retirando papéis, uma banana, uma laranja, lápis e guardanapo. Senta-se cansado e tira os sapatos).

Hoje me aconteceu uma coisa espantosa. De manhã, quando eu acordei, chamei a Maria - puxa - pela primeira vez, ela, sem precisar mandar botou o café no fogo. Porque às vezes eu me atraso por causa do café frio. Perguntei às horas, passava das dez. Me vesti depressa. Se eu soubesse que o chefe da repartição ia me receber com aquela cara, por mim eu não tinha ido..Todo o santo dia ele me diz:

- Seu Antonio, o que é que o senhor tem na cabeça? Anda no mundo da lua? Está ficando maluco? Confunde tudo. Perde os papéis. Os protocolos, onde estão os requerimentos?

... requerimentos... que idiota!

Ele tem é ciúme porque eu trabalho no gabinete do diretor. Eu mexo na mesa do diretor... Bom, por mim eu não ia à repartição se não fosse para conseguir um dinheirinho por conta - mas não se arranca nem um tostão do caixa - mulato miserável, parece um judeu. Nem pra mãe dele, ele dá dinheiro - e todo mundo sabe que em casa quem manda é cozinheira - até pancada ela dá nele.

(Dirige-se ao fogão onde está uma marmita embrulhada. Senta-se na cama e começa a desembrulhar a comida. Limpa o garfo no lenço-guardanapo e inicia a refeição).

Não vale nada ser funcionário Municipal, ainda mais letra "H". enquadrado no lote 15 .

No federal sim, ai compensa. Se ganha mais. Qualquer chefe de repartição entra na gaita. Andamento de processo só com dinheiro. Gratificação pra tudo. Aqui, a gente recebe ordem de qualquer tenente. Coronel nem se fala. Vão entrando, batendo a bota, falando grosso.

M.J.S.P.F. CENSURA FEDERAL SUP. REG. S.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.556

Quero ver se na capital é assim. Lá nem com bajulação. só enchendo o bolso. O que é que adianta bons modos sem dinheiro? Na capital [illegible] dinheiro.

DCDP 491 FOLHA

(A luz desce em resistência. Antonio resmunga e come, a marmita no colo, sobre a cama).

2

4 de outubro

(Antonio à mesa, apanha um velho caderno de armazém, seu diário. Molha a ponta do lápis que estava no bolso do paletó. Escreve compenetrado).

"Chovia copiosamente..."

(Aos poucos abandona o diário e começa a viver a ação).

Na rua não tinha ninguém - só vi duas senhoras, uns caixeiros, um moleque de recados. Gente de condição melhor, só o escrivão do cartório do Sr. Neves. Parado na esquina bem na frente da pensão da Lili. Com certeza não queria sujar a barra da calça.

Na porta de um armarinho, parou um carro,. Eu vi logo que era o carro do nosso diretor. Mas que é que ele veio fazer aqui? Só se for a filha. Claro, que é que ele tem que fazer numa loja dessa? Eu não queria que ela me visse,. Ela desceu como uma pluma. Olhou em volta, e eu reparei no brilho dos olhos dela... As sobrancelhas. Meu pai do céu - fiquei maravilhado.

Que idéia ter saído com uma chuva daquelas. Mulher quando cisma de comprar uma coisa...

Ela não me reconheceu. Também, eu não queria que ela me visse com essa roupa tão velha. Não se usa mais isso.

M.J.D.P.F. CENSURA FEDERAL SUP. REGIONAL

Fifi - a cachorrinha dela - ficou na porta da loja.

-"Oi Fifi, tão bonitinha - Oi Fifi!"

Quem foi que falou? Essa agora. Olhei em volta e só vi duas senhoras de guarda-chuva aberto que passavam - uma velha e outra moça. E já bem longe.

Aí eu ouvi a mesma voz dizendo: juro que ouvi.

- "Que é isso Fifi? Nem fala mais comigo?"

Que coisa . Fifi estava cheirando um outro cachorro, que tinha vindo com as duas senhoras. Será que eu estou bebado? Mas eu nunca fico em briagado. Nem passo na porta de botequim.

- "Oh não diz isso. Totó?"

Eu vi, eu vi com meus próprios olhos Fifi pronunciando essas palavras.

- " Não, au, Totó, au au, eu estive, au, muito doente!"

Onde já se viu? Um cachorro falando como gente. Primeiro eu fiquei besta, mas hoje em dia acontece tanta coisa. Na semana passada eu li numa revista que em Alexandria, viram um peixe botar a cabeça fora d'água e

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0295,p-331

Saí dali e fui até a casa do diretor. O Mordomo não quis me deixar entrar, mas ao ouvir meu nome ficou boquiaberto e eu passei. Ela estava sentada na penteadeira, diante do espelho. Se levantou e quis gritar de susto. Estava espantada com a minha visita. Não lhe comuniquei que já era monarca . Só lhe garanti que em breve nosso sonho estaria realizado. As forças ocultas e a corrupção não me impediria de vencer. Fui embora e logo descobri de quem a mulher gostava. Sabem de quem é? Ah, é do diabo. Ela só gosta do diabo. Todo o amante tem uma parte do diabo. Nem que seja o chifre.

E o governo não toma providência contra isso. Só querem se encher de dinheiro, comprar terras. Mas a culpa da ambição é a vesícula biliar que um major fabrica nas terras de Antonio Conselheiro. Ele e a sogra andam pregando o anarquismo universal. Porisso que Bolívia mudou pra Contantinopla.

15

15 de novembro. VIVA O IMPERADOR

(Antonino com as roupas aparentando total loucura, isto, é, um pé de chinelo e outro de sapato, o pijama por baixo do paletó, a vassoura como um bastão real, passeia pelo espaço indefinido do quarto e da rua Examina a toalha da mesa, pega a tesoura e dispõe-se a fazer sua capa real).

Hoje fui passear incógnito no jardim público. O monsenhor Eurípedes Tiago Aires Cardoso conversava com a diretora do pensionato., fiz questão de cumprimentá-lo para que não desconfiasse de meu estado de Rei. O que estava atrasando meu reconhecimento na corte é que não ficou pronto o meu uniforme nacional espanhol. Se eu, pelo menos, tivesse uma capa.

Não se deve confiar nos alfaiates. Eu podia adaptar... Está quase nova... Mãos à obra.

(Antonino já vestido com a capa real gesticula e contempla o mundo como um monarca).

A capa está pronta. Mas sem o corpo diplomático não adianta. Sem uma comitiva um rei não se apresenta em palácio. A qualquer momento eles chegarão. Eu que fiz sozinho. A criada quando me viu deu um berro.

(Encolhido num canto, embrulhado na capa demonstra expectativa).

16

DATA nenhuma, foi um dia sem data.

(Antonino parado, o manto enrolado ao pescoço, guardando poucos elementos de seu traje de passeio, já envolto na loucura, fala acossado, em plena rua).

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 558

falar numa língua que até hoje nenhum sábio entendeu. E também tem aquele caso, das duas vacas que entraram numa confeitaria, uma pediu chocolate, e a outra chá. Mas o que me espantou foi o resto da conversa.

DPF DCDP 492 RUBRICA

-"Eu te escrevi uma carta, Totó, na semana passada. Só se o bandido do Tufão não entregou. Porque no correio eu não confiu mesmo."

Puxa vida, eu aposto meu ordenado, se alguém já ouviu dizer que cachorro sabe escrever. Escrever até que não é nada. Mas escrever o português castiço, só mesmo bacharel, ministro de estado, um marechal. Nesse país tem muita gente que diz que sabe escrever - mas na hora, só sabe assinar o nome. Um acento grave, um ponto e vírgula,... quero ver.

Isso não me saiu da cabeça. Se bem que... de certo tempo pra cá...

Vou atrás desse cachorro pra saber onde vai dar isto. Abri o guarda-chuva, porque continuava chovendo, e fui seguindo as duas senhoras. Elas pegaram a Avenida da Independência, dobraram a rua Direita, atravessaram a ponte e foram aparar num casarão. Mas eu conheço esta casa. É onde mora o Fagundes. Um verdadeiro cortiço. Mora servente, lavadeira, estudante. O próprio Fagundes não é flor que se cheire. Um tocador de cavaquinho. As duas subiram até o quarto andar. Eu fui subindo atrás, me escondendo no vão da escada. Elas abriram a porta... Desta vez eu não entro. Mas guardo o endereço na cabeça e volto.

Deixa eu ver: (Retornando ao diário)... "Chovia copiosamente..."

M.J.S.P.F. ARQUIVO PÚBLICO SUP. REG. S.P.

5 de outubro 3

(Antonio, sentado no chão rasga folhas de jornal para forrar seus sapatos, com buracos nas solas).

Hoje é quarta-feira. Como de hábito, dirigi-me pontualmente ao gabinete do diretor. Cheguei antes do expediente. Fui direto arrumar a mesa dele.

Aquele escritório... só a mesa, de jacarandá maciço, de pés de bronze. Um homem de muito saber... Os livros todos em frances e alemão. Direito Romano, Legislativo, compêndios em Latim. Ele escreve com umas penas que vem da Europa.

Que importância que ele tem. Um imortal. Da estirpe dos almirantes.

Ninguém da repartição tem cultura pra conversar com ele. Só se rebaixa pra perguntar:

- Será que vai chover?

- Quem sabe, seu Doutor, tá um vetinho persistente e uma nuvem preta, mas não... eu...

Devia ser Presidente, ou bispo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0213, p.559

DPF DCDP FLS. 493 RUBRICA

Os outros percebem que ele gosta de mim.
Se um dia a filha dele... se ela...
Cala boca.
Não diz besteira, seu bobo.
Tá bem, não falo mais.

4

6 de outubro

(Antonio agachado ao pé da cama apanha o urinol e vai despejar o conteúdo numa janela ao fundo do cenário. Com o vaso na mão fala os primeiros parágrafos):

Me deram na rua um jornaleco, coisa de estudantes. Eu vi logo. Que é que eles querem, liberdade de imprensa? Onde já se viu estudante se meter nessas coisas. Eu mandava tudo pra cadeia. Estudante é pra estudar sapateiro faz sapato, militar defende a pátria. Escritor é que escreve De tarde eu li no "Jornal do Comércio" o Nepomuceno de Campos. Ah, como escrevem bem os cronistas do Rio. Que festa... Os convidados,..Toda a sociedade reunida em júbilo nº palacete de Santa Tereza...

Passava das cinco e o diretor não vinha. Aí, aconteceu uma coisa maravilhosa. Ela... em pessoa, toda de branco, sombrinha na mão, um chapéu com uma fita azul, parecia Nossa Senhora, uma santa...

S.S.P.F. - DOPS - SEÇÃO DE FICHAS

Ela me cumprimentou e perguntou:
- Papai não veio trabalhar?
Que voz, que som, na voz, um rouxinol.
- Não me bata, princezinha, eu não mereço. Mas se lhe der prazer o meu castigo, cumpra-se em mim a vossa vontade.
Não falei nada disso. Na hora minha língua se enrolou e eu só consegui dizer: Não...
Ela me olhou, foi saindo deixou cair o lencinho. Dei um pulo pra apanhar mas o desgraçado do assoalho encerado, eu escorreguei e quase quebro o braço. Mas apanhei o lenço. Que tecido fino, cambraia inglesa; que cheiro, Meu Deus, um legítimo perfume de General. Ela sorriu, me agradeceu e foi embora.
Eu devo ter ficado pregado ali no chão mais de uma hora. Até que um servente veio me falar:
- Seu Antonio Barnabé, tenho que fechar a repartição. O senhor vai ficar aí?
Gentinha confiada. Vive sem serviço o dia inteiro, só estão alí porque é emprego público. O senhor sabe com quem está falando? Pois fique sabendo que eu sou um oficial administrativo.
Aí me vim pra casa. Fiquei deitado e me lembrei de uns versos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.5600

DPF DCDP FLS. Nº 494 RUBRICA

Eu vivo sozinho:
ninguém me procura
Acasa feitura
Não sou de Tupã.
Se algum entre os homens
de mim não se esconde
Tu és, me responde
Tu és Marabá.

A noitinha fui até o portão da casa do diretor. Parei na calçada em fr frente. Fiquei um tempão olhando. Mas ela não saiu, nem sombra.

5

6 de novembro

(Antonio exaltado anda pela casa. Sua revolta contra o chefe da seção se confunde numa lamentação chorosa).

O que é um chefe de seção? Pensa que manda em alguma coisa?

- "Voce não se enxerga - então isso faz sentido? Deu para rondar a casa do diretor. Que é que voce quer? Que é que voce espera da filha dele? Voce não tem dinheiro. Muito menos posição social. Tem mais de trinta anos e não toma jeito, não acerta na vida . E não tem espelho em casa não?"

DPF - SR/RS - SUPERVISÃO

E ele pensa que é o que? Com aquela cara de lua cheia, um nariz de pepino cheio de cravos. E ainda usa brilhantina no cabelo, tudo empastado assim. Alisa com óleo de babosa.

Eu sei porque ele implica comigo. Tem é inveja de mim. Porque eu entro no gabinete do diretor. O diretor me pergunta as coisas. Vai chover, não vai chover...

Pançudo, com anel de brilhantes, corrente de ouro - pensa que é parente do rei de Portugal? E eu por acaso sou filho de um joão ninguém? Minha tia avó não perdia festa da baronesa de Vassouras. E se não fosse esta república de positivistas, eu sendo de família nobre me faziam logo coronel - presidente - e quem sabe até general, se o Paraguai resolver atacar de novo. Presidente

Ele só tem presunção. Pensa que eu sou um caixeiro à toa. Eu também se me vestisse no Príncipe de Gales, com colete de seda, renda na manga.. mas eu não tenho dinheiro.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0095,p-307

DPF PCDF FLS. Nº 995 RUBRICA

8 de novembro

(Antonio na rua, com sua melhor roupa, guarda chave na mão, cantarola eufórico).

Hoje eu fui ao pavilhão dramático, estavam levando "Como se Faz um Deputado", de... - me esqueci o nome. Sei que é autor nacional. Já escrevem muito bem os autores nacionais.

Ah, como eu gosto de teatro. Quando vem o Circo, eu não perco.

Eu não sei como esta peça passou na censura - acusava abertamente um coronel do interior. Dizia que pra ser deputado é preciso aceitar tudo E que o voto na roça é só de cabresto. Vota morto, defunto, criançinha de colo.

E a atriz que fazia a filha do fazendeiro...até me lembrou... Nem é bom pensar.

9 de novembro

(Antonino deitado na cama deixa correr o tempo).

Esta manhã dirigi-me à repartição. O chefe nem notou. Também eu não dei confiança pra ele. Mexi na papelada, copiei uns requerimentos e saí. Passei de tarde, na porta da casa do diretor. Não tinha ninguém. Depois fiquei aqui parado. Deitei na cama um tempão . Não tinha nada pra fazer.

M.J.D.P.F. CHEFIA TÉCNICA SUP. REG. SAT

11 de novembro

(Antonino tenta remendar a meia furada. usando um ovo de corer. A medida que evóca o quarto de vestir, sua excitação cresce chegando ao clímax de um orgasmo. Retoma eufóricamente o tema do cachorro).

Eu não consigo falar com ele. Eu tento.Mas a língua fica presa. Só sai- "Eu acho que vai chover, sim senhor. É capaz, está ventando".

Se eu pudesse frequentar as reuniões que ele vai. Falar com o prefeito oficial de chancelaria. A etiqueta dos banquetes. Conhecer o protocolo a fundo. Os detalhes do cerimonial,. E o salão de festas. Lustres de cristal, pingentes, jarrões da China - que pratarias, baixelas.

Mas o que eu queria mesmo é ver onde ela se veste. As coisas da penteadeira - vidros de perfumes, escova de cabelos, pó de arroz. Os vestidos de tafetá, uma blusa de organdi. Uma combinação com renda na ponta Deve ser que nem no céu. Um chinelinho de veludo, com um pompon em cima . Que pezinho bonito que ela tem. Branco, as unhas pintadas. Calça o chinelinho e anda no tapete. Vai pisando... pisando... É bom nem pensar.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0093,P-562

DPF DCDP 496 RUBRICA

Como é que eu fui esquecer da conversa daqueles cachorros. Uma coisa tão importante. Que animal esperto o cachorro. É dotado de um senso político extraordinário, observa tudo, não deixa passar nada. Há muito tempo eu achava que o cachorro era mais inteligente que o homem. Eu tinha certeza de que ele podia falar, só não falava de birra. Custe o que custar, amanhã eu apanho aquelas cartas. Vou ficar sabendo de muita coisa.

12 de novembro

(Antonino chega em casa, excitadíssimo. Remexe os panos da cama, e brande um punhado de papéis na mão. Senta-se e lê atentamente).

Ele me mordeu mas eu peguei, pronto. Subi no casarão, bati na porta e veio a empregadinha. Era a moça que estava andando na chuva. Quando me viu, deu um sorrizinho confiado.

- O senhor deseja alguma coisa?

- Quero falar com a cachorrinha da casa.

Que moça mais boba, ficou rindo, espantada, pensou que era graça minha. Rapariga confiada. Totó correu logo, me reconhencendo. No canto da sala estava a cestinha do cachorro dormir.

Fui até lá, remexi nos panos e achei, embaixo do travesseiro, as cartas todas. Totó gania e quase me mordeu. Por pouco que não me rasgou a calça. Mas eu fui embora mais que depressa.

A empregadinha pensou que eu era maluco.

Vim correndo pra aqui, mas não pude ler até agora porque a Maria cismou que era hora de varrer o quarto. Essa gente da roça não sabe a hora certa de fazer as coisas.

Mas agora vamos saber da vida do diretor. Os cachorros estão a par de tudo. Será que fala dela... Que é que adianta?

Boa caligrafia, mas há algo de canino nos traços.

"Minha querida Tótó, francamente meus ouvidos não se acostumam com o seu nome tão classe média. Arlete, Nair, Wilson, Wanderléa são nomes tão vulgares. Mas deixemos isso de lado porque estou felicíssima com a idéia divina de mantermos correspondência".

Poucos bacharéis escrevem assim.

"Devemos compartilhar do amor pela terra em que nasceste, cachorro, não há nenhum país como este."

Fifi andou lendo Olavo Bilac.

"Eu digo isto por experiência própria, minha vida é um paraíso. Todos me amam loucamente, o dono da casa, sua filha chamada Rita, pros íntimos Ritoca... me fazem festinha o tempo todo. Como requeijão e biscoito de araruta. Darling, eu não suporto ossos. Quem gosta disso é o Tufão lá na cozinha. À noite o máximo que me permito é um vol-au-vent. Não admito

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.585

DPF SCDP FLS Nº 497 RUBRICA

Não admito os convidados que insistem, impertinentes, em nos dar bolinhos de miolo. Pegam o miolo com as unhas sujas e nos impigem no nariz. Como recusar seria uma falta de touché, temos de deglutir aquela imundície".

Quanta perda de tempo. Vamos ver mais adiante.

"Manter-te-ei a par de tudo que se passa nessa mansão. O pai de Ritoca é um homem muito estranho. - Vai falar do diretor. - Muito estranho Fala muito pouco, mas há uma semana atrás vivia dizendo pela casa: Será que eu vou ganhar? Será que receberei? Chegou a me perguntar: Dar-me-la-ão? Voce acha, Fifi, que dar-me-la-ão? Não compreendi a pergunta Dias depois, papai chegou exuberante. Altas patentes uniformizadas, vieram felicitá-lo. No decorrer do jantar não parava de contar pilhérias A certa altura me mostrou uma fita presa no pescoço. - Está vendo, Fifi, sabe o que é isso? - Farejei, dei umas lambidas e a fita era um pouco salgada."

Fifi está botando as manguinhas de fora. Merece umas palmadas, Então o diretor é ambicioso. É bom saber, tomarei precauções no futuro...

"Queridinha, vou terminar estas linhas, a demain."

"Bom dia, espero que esta a encontre envolvida por um raidoso sol. A minha senhora hoje estava depéssimo humor. Pois embora sinta-se feliz nos dias de baile, tem horror a se vestir. Detesta toallet. Não sei como há quem se divirta indo a estes lugares. Ela volta de madrugada, com olheiras, o rosto abatido, só posso achar que lá não dão comida a ninguém . Eu não ia a um lugar destes. Sem um peitinho de frango eu não vivo. Pelo menos um mingauzinho de fubá. Não gosto é de legumes".

Que estilo desigual. Começa bem, mas depois...

Vamos ler mais uma . "A primavera se aproxima e com ela um cortejo de admiradores. Do buldogue ao pequenês todos ladram à minha janela." - Esta parte não interessa.

"Ritoca estava bordando quando o mordomo veio anunciar: Valério Varela e Silva. Ela deu um pulo e começou a me beijar: Fifi, Fifi, Sabe quem veio me visitar? Moreno, de olhos verdes, atlético, cheio do dinheiro. Ela saiu correndo pra se vestir. Logo depois entrou um rapagão de gestos nobres e vestindo na última moda. Ritoca não demorou lá dentro e veio recebê-lo na saleta. Me encolhi num canto, mas fiquei ouvindo a conversa deles. Quanta futilidade. Só falavam de gente de sociedade. Fulaninha dançou mal, a outra repetiu o mesmo vestido, etc.etc. Não sei o que ela vê nele."

- Com certeza ela não está apaixonada por um tipo desses.

"Se ela é capaz de dar confiança a um boboca, não vejo porque não receberia a côrte do funcionário que arruma o gabinete do papai. Ah querida , se voce visse aquele aborto vivo."

Mas quem será esse funcionário?

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.029,p.564

FLS. 498 FUBRICA

"Ele tem um nome tão esquisito. Uma cara de banana podre. E o cabelo parece um espanador. É um moço de recados."

- Será que essa desgraçada está falando de mim? Mas eu não sou assim.

"Ritoca quando olha pra ele precisa morder a língua pra não cair na gargalhada."

Filha da... Mentirosa. Eu sei que isto é inveja. Intriga do chefe da repartição. Que cachorrinha terrível. Eu não sou assim. Vamos ler mais uma só.

"Toto Cherri, a ucasa anda numa roda-viva. Valério Varela e Silva tornou-se assíduo frequentador. Ritoca apaixonou-se deveras. O mordomo cochichou com a copeira queo casamento será em breve. Papai quis sempre ver a filha casada com um general ou brigadeiro. Mas diante de um capitalista, a coisa muda."

- Puxa, tudo que há de bom nesse país esta na mão de um general ou de um capitalista. Aparece uma alta posição no ministério, e zás, surge logo um fardado ou um filho de pai rico. Quem tem valor mas não tem dinheiro, encontra logo a espada de almirante pela frente. A gente que quer vencer, quer trabalhar - dá um duro desde pequeno e não adianta - o Brasil é assim mesmo - a gente se esforça - por isto é que não vai pra frente, vergonheira, que vergonheira meu Deus - uma vergonha, que vergonha... que vergonha.

M.J.D.P.F. SUP. REG.

3 de dezembro

(Antonino, revoltado come pão molhado no café. Bebe do pires. Com a cresecente perplexdade deixa-se lambusar da café e manteiga);

Ah não. Não. Este casamento não se realizará. Eu não permito. Que importa que ele seja um milionário? O que é um banco? Não é uma coisa essencial ao homem, como a alma, a religião, a fé na dignidade. Isso eu tenho mais que ele. Ele tem o nariz de ouro? Não tem.

As vezes eu fico pensando de onde vem esta diferença? Por que é que eu nasci funcionário público letra H? Quem sabe eu não sou nada disso? Eu mesmo não sei quem eu sou. E depois, a pessoa pode descobrir o seu destino derrepente. A história está cheia de casos assim. Um camponês de uma hora pra outra descobre que é bispo. E um príncipe plebeu?

Imagina só.- eu entro na repartição de dragonas, condecorações e tricórnio - então - o diretor vem com a mão tremendo me cumprimentar. Ele que é um ambicioso de marca maior.

Porque é que não me nomeiam chefe de esquadra ou governador da província? Por que é que nasci funcionário público letra H - justamente funcionário.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p-565

11

5 de dezembro

(Antonino, sentado, lê o jornal. Perdendo aos poucos a noção da realidade, larga as folhas de jornal pelo colo.)

DSP DCDP 1199 RUBRICA

Este mundo está cada vez mais louco.
N a Espanha, por exemplo, não se descobreo rei. Mas como é que se pode perder um rei. Os nobresandam procurando mas não acham o herdeiro. Isso me preocupa seriamente. Pensam até em colocar no trono uma mulher. Uma rainha... Eles já sabem o que isso dá. Joana, A Louca da Espanha.
O trono só pode ser ocupado por um homem. República sem rei é o mesmo que um corpo sem cabeça. E isto desde o tempo de Nabocodonosor.
Existe um rei, com certeza eles é que não sabem como procurá-lo. Precisa de astúcia, paciência., tenacidade para se descobrir um herdeiro. Aqui mesmo pode ter um escondido.
O caso da Espanha é simples. Segrêdos de família... algum bastardo em exílio no deserto, ou mesmo uma criança roubada no berço por uma cigana vingativa.
Se eles não abrem o olho, as potências inimigas se revoltarão com uma situação dessas. Mas quem sabe?... Será...

M.J.D.P. CONSELHO PENITENCIÁRIO PENAL SÃO PAULO

9 de dezembro 12

(Visivelmente transtornado Antonino anda pela casa. Empunha um espanador, com gestos bruscos).

Os problemas de Espanha estão me preocupando tanto que acabei não indo a repartição. Não Consigo. Não, não é possível uma mulher no trono, é contra os princípios da santa igreja. Os cardeais não admitirão. Muito menos a Inglaterra, país de tradições. Desce a Esquadra desembarca na costa e conquista Toledo em menos de tres dias.
A políticada Europa é um tabuleiro de xdrez. O tempo de Joana D'Arc, a Maria Quitéria, já passou. O Imperador da Áustria, até o Czar vão intervir.
Enquanto não solucionarem a crise, não consigo sair de casa, nem dormir eu posso.
A Maria veio me trazer o café - um pouco de angú - que a Risolina a vizinha aqui do lado fez, mas num acesso de preocupação eu atirei o caneco de café em cimadela . Ela saiu correndo para o corredor. Tá pensando o que? Estou envolvido pelos negócios de Estado. Não conseguirei me alimentar, enquanto não resolver o caso da Espanha.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p-566

Ano 2001, 31 de março, véspera de primeiro de abril.

(Em pé num banco, fala às massas, numa euforia de futebol e carnaval).

Hoje é uma data nacional. Digo mais, uma efeméride. O povo festeja. As senhoras marcham, os militares triunfam. Já esxiste um rei neste país- o Rei da Espanha - e este rei sou eu. Fui iluminado pela verdade.
Como é que durante tanto tempo eu achei que era um simples funcionário público? Que idéia de maluco. Ainda bem que não me puseram num hospício. Agora não haveria um Rei no Brasil,
Antes tudo girava na minha cabeça. Agora vejo as coisas claras. E sei que o raciocínio, do homem não vem do cerébro, vem soprado da serra de Caparaó, por um espirro do Marechal de Ferro.
O Arcebispo falou na praça pública e a criadagem tremeu de medo. Mas e eu avisei logo que não iria restabelecer a Inquisição. Podiam contar com a minha benevolência. Nem inquéritos, nem torturar. Perdôo a ignorância das massa. Mas ai dos revoltados, cabeças rolarão.
Nem fui a repartição. Estão pensando o que? Vou decretar o fim da burocracia.
(Antonino termina puxando a toalha da mesa derrubando tudo o que havia sobre ela).

14

86 de martoubro entre o dia e a noite. 235 anos depois da primeira missa no Brasil).

(Antonino já deformado completamente o ambiente de seu qúarto, encena sua ida à repartição e à casa do diretor).

Hoje um servente apareceu aqui me mandando voltar para a repartição. Coitados. Se soubessem . Resolvi aceitar mais uma provocação. Fui só pra me divertir.
O chefe esperava as minhas desculpas, explicações, atestado médico, mas eu nem liguei pra ele - sentei na minha mesa e fiquei olhando aquele jardim zoológico engravatado - Camelos de suspensórios, botina engraxada, o gorila de pincez-nez...
Se eles soubessem quem sou eu... Coitados. O chefe vinha lamber meu pé Ficavam tremendo de medo só da desforra de tanta humilhação. Tiveram a audácia de colocar uns papéis na minha frente. Depois começou a correria porque o diretor ia chegar. Se pudessem deitavam no chão para ele passar em cima. Eu nem me abalei. O que um diretor diante de um rei incógnito? Os documentos esperava m a minha assinatura. Eles queriam o meu nome plebeu disfarçado.
ANTONINO BARNABÉ;;. que engraçado - foi há tanto tempo que eu - mas botei - FELIPE GUSTAVO ADOLFO, Rei de SERGIPE E ALGARVES.
Fizeram um silêncio à minha volta. Fiz um gesto pra tranquilizá-los - não quero o testemunho de meus súditos.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.567

Saí dali e fui até a casa do diretor. O Mordomo não quis me deixar entrar, mas ao ouvir meu nome ficou boquiaberto e eu passei. Ela estava sentada na penteadeira, diante do espelho. Se levantou e quis gritar de susto. Estava espantada com a minha visita. Não lhe comuniquei que já era monarca . Só lhe garanti que em breve nosso sonho estaria realizado. As forças ocultas e a corrupção não me impediria de vencer. Fui embora e logo descobri de quem a mulher gostava. Sabem de quem é? Ah, é do diabo. Ela só gosta do diabo. Todo o amante tem uma parte do diabo. Nem que seja o chifre.

E o governo não toma providência contra isso. Só querem se encher de dinheiro, comprar terras. Mas a culpa da ambiçao é a vesícula biliar que um major fabrica nas terras de Antonio Conselheiro. Ele e a sogra andam pregando o anarquismo universal. Porisso que Bolívia mudou pra Contantinopla.

15

15 de novembro. VIVA O IMPERADOR

(Antonino com as roupas aparentando total loucura, isto, é, um pé de chinelo e outro de sapato, o pijama por baixo do paletó, a vassoura como um bastão real, passeia pelo espaço indefinido do quarto e da rua Examina a toalha da mesa, pega a tesoura e dispõe-se a fazer sua capa real).

Hoje fui passear incógnito no jardim público. O monsenhor Eurípedes Tiago Aires Cardoso conversava com a diretora do pensionato., fiz questão de cumprimentá-lo para que não desconfiasse de meu estado de Rei. O que estava atrasando meu reconhecimento na corte é que não ficou pronto o meu uniforme nacional espanhol. Se eu, pelo menos, tivesse uma capa.

Não se deve confiar nos alfaiates. Eu podia adaptar... Está quase nova... Mãos à obra.

(Antonino já vestido com a capa real gesticula e contempla o mundo como um monarca).

A capa está pronta. Mas sem o corpo diplomático não adianta. Sem uma comitiva um rei não se apresenta em palácio. A qualquer momento eles chegarão. Eu que fiz sozinho. A criada quando me viu deu um berro.

(Encolhido num canto, embrulhado na capa demonstra expectativa).

16

DATA nenhuma, foi um dia sem data.

(Antonino parado, o manto enrolado ao pescoço, guardando poucos elementos de seu traje de passeio, já envolto na loucura, fala acossado, em plena rua).

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.568

DPF DCDP 502 RUBRICA

Fui ao correio. O burro do funcionário não sabe que Rei não escreve cartas.

- "Aqui não tem diplomata nenhum. Se quiser botar uma carta , tem que comprar o selo."

Idiota. Quero é saber o trajeto do Corpo Diplomático espanhol. Eles tem que atravessar o rio da Prata, passar pelas cordilheiras e chegar até a mim.

DPF SUP. RES SÃO PAULO

21 de abril Descobrimento do Brasil.

(Antonino no hospício, as brancas paredes nuas, um catre, um banquinho, no uniforme dos loucos, ele reza, descreve a ação e vocifera desesperado nos móveis, tentando salvar a lua.)

Deus seja louvado.

"O Homem é corda estendida entre o animal e o Super-Homem: Uma Corda sobre um abismo; perigosa travessia, perigoso caminhar, perigoso olhar para trás, perigoso tremer e parar.

O grande do homem é ele ser uma ponte e não uma meta; o que se pode amar no homem é ele ser uma passagem e um acabamento."

Finalmente a Espnaha. Aconteceu tão depressa. De manhã a comitiva dos embaixadores chegou. A viagem durou meia hora. As estradas de hoje, e do Suez ao Mangue é um canal só, praticamente. Que país é a Espanha, que costumes exóticos. A multidão que nos esperava tinha uniforme branco e cabeça raspada. Que estranha recepção. Mas os Grnades de Espanha, os altos dignatários são assim mesmo. O grande chanceler foi o mais esquisito.Me puxou pelo braço e gritou:

-"Fica sentado quieto aí. Se continua dizendo que é rei leva paulada".

Ele queria me experimentar.

-"Mas eu sou Felipe Gustavo Adolfo".

Ele deu com o cassetete nas costas. Dói tanto. Dói.

"Dentro de dois dias estarei em Noumea, aondo vou tomar o barco que há de levar-me ao Thaiti. Travessia Rápida muito feliz, com um tempo magnifico feito expressamente para mim. E que passageiros extraordinários nestas viagens! Sou o único pagante. São Todos funcionários do Estado, desse bom governo que paga a toda essa gente inútil passeiozinhos que custam, com mulhres e crianças, enormes despesas de transportes.No fundo, não passam de boa gente só que com o defeito relamente bem vulgar, de serem totalmente medíocres.(...)Sinto-me envelhecer cada vez mais depressa!A força de me privar de alimento vou estragando dolorosamente o estomago

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 569

DCDP FLS. 503 FURNAS

e todos os dias emagreço. Mas preciso continuar a lutar, sempre, sempre. A culpa recai sobre a sociedade. Não tem confiança no futuro; eu tenho porque quero tê-la. Sem ela, há muito que teria feito saltar os miolos. Esperar é quase viver. Tenho de viver para cumprir o meu dever até o fim e só cumpro forçando as minhas ilusões, criando esperanças no sonho. Quando como o meu pão seco diário, com um copo dágua, por vontade minha chego a julgar que é um bife.(...)"

Eu ia gritar, mas me controlei porque aqueles maus tratos faziam parte do cerimonial de cavalaria. Na Espanha eles são fiéis às tradições da Idade Média. Sozinho me dediquei aos negócios do Estado. Descobri que a China e a Espanha São o mesmo país. Escreve com as mesmas letras. Aconselho a todos que escrevam num papel Espanha, e sairá China.

"Quanto mais fico feio, velho, ruim, doente, pobre, mais quero me vingar produzindo cor brilhante, trabalhada, bem esplendorosa. Os joalheiros também ficam velhos e feios antes de saberem engastar as pedras. (;;;)

Mas nos últimos tempos eu pegava mais a doença dos outros, ao invés de curar a minha. A convivência com os outros doentes era uma influência má, e, no fim, eu não entendia mais nada. Então, senti que era melhor tentar uma mudança.(...).

Enfim, não me parece impossível que a cólera, as areias na urina, a tuberculose, o câncer sejam meios de locomoção celeste, assim como os navios a vapor, os ônibus e o trem de ferro são terrestres.

Morrer tranquilamente de velhice seria como ir ao céu a pé."

E concluí que amanhã será um dia fatal para a humanidade. Às sete e dezoito em ponto, a Terra vai sentar sobre a lua. Estou preocupadíssimo. A lua é de uma fragilidade incrível. Todo mundo sabe que é um fabricante de queijos de Hamburgo que constrói a lua numa tijela. Não sei como a Inglaterra não lhe roubou a forma. Seu processo químico tem um fedor tão detestável que é preciso tapar o nariz. Ninguém mora na lua por causa do cheiro. A lua é o país dos narizes. Por isso ninguém enxerga o próprio nariz. Estão todos na lua.

Corri de cuecas para a sala do Conelho de Estado e anunciei aos grandes da Espanha:

"É preciso salvar a lua. A terra quer sentar em cima dela!"

Imediatamente quiseram cumprir minhas ordens reais. Subiram nas cadeiras nas mesas, pelas paredes, arrancando os cabelos e gritando:

"Salvem a Lua".

No auge do desespero chegou o grande chanceler; Meus ministros debandaram esconderam-se. Fiquei aguardando, soberano, O Grande Chanceler me deu outra paulada na cabeça e me arrastou para o quarto a pontapés.

Como a Espanha é um país preso ao passado.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0093,p.570

"Quero chorar mais Deus me ordena a continuar escrevendo. Ele não quer que eu seja preguiçoso. Minha mulher está chorando, chorando. Eu também. Tenho medo que o médico venha e me diga que minha mulher está chorando enquanto escrevo . Não irei vê-la porque não tenho nada por que me culpar.Minha filhe vá e escuta tudo, e espero que ela me entenda. Amo Kyra. Minha Pequena Kyra sente meu amor por ela, mas pensa que eu estou doente porque assim lhe disseram. Ela me pergunta se durmo bem.e lhe respondo que sempre durmo bem. Não Sei o que escrever mas Deus deseja. que eu escreva. Logo irei a Paris e causarei uma grande sensação - o mundo inteiro estará falando sobre mim. Não desejo que as pessoas pensem que sou um grande escritor ou um grande artista, nem mesmo que sou um grande homem. Sou um homem simples que sofreu muito. Creio que sofri mais que Cristo. Amo a vida e quero viver, chorar mas não posso - sinto uma tamanha dor na alma - uma dor que me assusta. Minha alma está doente.Minha alma, não minha mente. Os médicos não entendem minha doença. Não sei de que preciso para melhorar. Minha doença é muito intensa para sercurada rapidamente. Sou incurável. Minha alma está doente, sou pobre , um mendigo, um miserável. Todos que lerem essas linhas sofrerão - entenderão meus sofrimentos . Sei de que preciso. Sou forte, não fraco. Meu corpo não está doente, minha alma é que está doente.Eu sofor, eu sofro. Todos sentirão e entenderão.Sou um homem, não uma fera.Amo a todos, tenho defeitos,sou um homem - não Deus. Quero ser Deus, portanto tento me aperfeiçoar. Quero dançar, desenhar, tocar piano, escrever versos, quero amar todo mundo. Esse é o objetivo da minha vida. Sei que os socialistas me entenderão melhor - mas não sou um socialista. Sou parte de Deus, meu partido é o partido de Deus. Amo a todos. Eu não quero guerra nem fronteiras. O mundo existe. Tenho um lar em todo lugar. Eu vivo em todo lugar. Não quero ter nenhuma propriedade. Não quero ser rico. Quero amar. Eu sou o amor não a crueldade. Não sou um animal sanguinário. Sou homem.Sou homem.Deus esta em mim. Estou em Deus. Eu O quero, eu O procuro. Quero que meus manuscritos sejam publicados para que todos possam ler. (...).Sei que se todos pensarem que eou um louco inofensivo não terão medo de mim. Não gosto das pessoasque pensam que sou um perigoso lunático. Sou um louco que ama a humanidade.
Minha loucura é o meu amor pela humanidade."

Janeiro do mesmo mes que chegou depois de fevereiro.
(Antonino alterna a exaltação da loucura com o desespero dos maus tratos e da cabeça raspada. A dor é interrompida pelas explicações da perseguição de seus inimigos).
Não, eu não compreendo. Eu não me conformo com isto. Mas que país é este? Eu nunca sofri tanto na minha vida . Como é que os reis antes de mim não

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0295,p.571

505

aboliram estes costumes. Eles me agarraram à força e me rasparam a cabeça. Eu berra dizendo que não era monje. Mas eles cortaram todo o meu cabelo. Não contentes com isso, me agarraram à força e começaram a derramar água fria na minha cabeça. - Como doía! Uma verdadeira tortura.

Estou desconfiado queo Grande Chanceler é o Inquisidor-Mor. Só na Inquisição tratavam as pessoas assim. E a Inquisição manda nos reis. Mas por trás disso quem manobra é o Vice-Rei do Grão Pará. Tenho certeza. Ele nunca me perdoou. Ele me persegue. Cada coisa que eu faço ele vai atrás. Na verdade o que elès querem é que o Brasil passe a vida inteira plantando café.

(Muito mais alquebrado, Antonino só pode por raros momentos esquecer os maus tratos e o desespero, A tortura física é momentaneamente enterrompida por uma revelação).

Ai que dor nas costas . Eles batem nos rins e nas canelas. Quando o Grande Inquisidor entoru no meu quarto, me meti embaixo da cama. Ele só chamando Antonino Barnabé! Antonino Barnabé!

Eu quieto.

Ô seu maluco! Ô seu Rei de Merda!

Hum. Pensa que eu sou bobo. Voce quer é me jogar água fria na cabeça.

Fiquei encolhido mas ele me descobriu. E foi tanta paulada. Tanto pontapé.

Mas tudo foi compensado pele revelação que eu tive hoje: Todo galo tem a sua Espanha. Escondidinha no rabo, debaixo das pernas.

O Grande Inquisidor ameaçou com outros castigos. Mas eu sei que ele age como um intrumento do imperialismo.

(Na maior prostração, Antonino se encolhe a uma posição fetal. Ainda aí, está queda na realidade de sofrimento é interrompida pela frase final).

"E o que é um louco?

É um homem que preferiu ficar louco, no sentido socialmente aceito, em vez de trair uma determinada idéia superior de honra humamna.

Assim a sociedade mandou estrangular nos manicômios todos aqueles dos quais queria desembaraçar-se ou defender-se porque se recusavam a ser seus cúmplices em algumas imensas sujeiras.

Pois o louco é o homem que a sociedade não quer ouvir e que é impedido de enunciar certas verdades intoleráveis.

Não é humanno.
Pois não é para este mundo
nunca é para esta terra onde todos desde sempre,
trabalhamos, lutamos,
uivando de horror, de fome, miséria, ódio, escândalo,

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0243/[illegible]

e nojo e onde fomos todos envenenados,
embora com tudo isso tenhamos sido enfeitiçados e finalmente nos suicidados.
Como se não fossemos todos uns suicidados pela sociedade."

DPF
FL. 306
RUBRICA

Não aguento mais,. Que é que eles querem de mim? Eu reclamo, mas é como se eu não existisse. Não me ouvem. Só me machucam. Me derramaram mais água fria na cabeça.
Será que eles querem meu dinheiro? Mas eu não tenho nada pra dar.
Eu não aguento mais. Se pudesse montar numa carruagem com cavalos tão velozes como a tempestade. Senta-te meu cocheiro, repicai, meus cavalos levai-me para longe desta terra, mais longe, mais longe ainda, para que eu não veja nada mais.Eis que o cé se desdobra ante os meus olhos, com uma estrelinha brilhando ao longe. Eis a floresta com árvores escurassob o luar. Uma névoa cor de pomba flutua-me em volta dos pés; uma corda ressoa na névoa. De um lado vejo o mar, do outro a Itália; vejo também as choupanas russas. XÃXXÉXXXXXXXXXXXXX Lá embaixo. a cidade onde eu nasci. Aquela XXXXXXXXX casa. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX Mas é minha mãe que está na janela. Minha mãe. Mamãe. Salve o seu filho. Slava a sua criançinha doente. Vem me tirar daqui. Eles estão me batendo. Derrama uma lágrima na minha cabecinha doente. Me prende no seu peito. Tenha de mim. Do seu meninho doente.
Sabia que na Argentina um homem fez operação e virou mulher?

Fim

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.576

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF
DCDP
510
RUBRICA

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

14 anos

Tensão moderada

x Cont. (flh 02)

Iluminação: luz comum;
Sonoplastia: fundo musical gravado

Parecer: Trata-se de peça anteriormente liberada, com validade até 1980, classificada como imprópria para menores de 16 anos. Não obstante, na presente montagem, a interpretação pouco convincente do protagonista atenua a tensão do / texto. Por outro lado, não há cena de nudez ao final, como houve no espetáculo encenado em 1985. Isto posto, sou favorável à liberação para maiores de 14 anos. S.M.J.

São Paulo, 10 de março de 1986

ELIZABETH CSERNIK COSTA
Censora Federal
Mat. 2.417.002

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.573

DPF DCDP SR/SP 307 RUBRICA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

0101

Diário de um louco.

16 anos

Drama Psicológico

x

LEITURA DE TEXTO
De acordo. Proceder Ensino Geral
Em 28 / 02 / 86
Chefe
SCDP/SR/DPF/SP

Identificação: Título: Diário de um louco

Autor: Nikolai Gogol

Tradutor: Rubem R. Filho

Produtor: "A Jaca Fat" Prod. Art. Ltda.

Conteúdo: Trata-se de uma peça cujo enredo é desenvolvido a partir das vivências existenciais do protagonista "Antônio". Seu estado de vida é mostrado através de uma linha psicológica onde aparecem ora conjecturas reais, ora irreais e irracionais.

O texto deixa entrever que a instabilidade psíquica da pessoa tem bases na sua postura face a vida: no fluir do cotidiano, há o reconhecimento da própria mediocridade e da inutilidade de si. Surgem, desta forma, deformações estruturais na personalidade do personagem.

Partindo da situação de funcionário público, Antônio se vê a si, e vê o mundo, por uma ótica deformada; mas, apesar disso, é sensível na descoberta de que é vão, vazio, sem valor. Por meio, então, desse aguçar de sensibilidade, ele procura recompletar a própria identidade, escapando para o fal[illegible], para as atitudes visionárias e para os devaneios.

O enredo é desenvolvido numa linha de tempo, por assim dizer, atemporal, o que realça o tratamento das emoções do personagem. Assim, há mistura de momentos de sanidade, entremeados com divagações enganosas e irreais.

Antônio desenvolve um verdadeiro exercício em desafio aos limites da condição humana: quando o drama da falta de afirmação social e pessoal leva o homem à loucura.

Na desorganização mental do protagonista há a vivência de muitos papéis e de vários momentos: o funcionário público inconformado, o Rei que domina Espanha, o homem que vive um amor de ilusão, e aquele que denuncia as instituições públicas e a subvida dos manicômios. Um monodrama onde é mostrado, segundo palavras textuais, "que o louco é o homem a que a sociedade não quer ouvir e que é impedido de enunciar certas verdades intoleráveis.

Mensagem: A peça evidencia que a condição humana é misto de razão e alienação. E, que as pertubações mentais, muita vez, são portadoras de eventuais clarezas de espírito, responsáveis por colocações de verdades próprias'

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.574

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF DCDP FOLHA Nº 508 RUBRICA

da lucidez. Há também, por consequência e por contingência, a denúncia social das bases falsas em que se relacionam as pessoas.

Parecer - Opinamos pela impropriedade para menores de dezesseis anos, em tendendo que o enfoque psicológico dado ao desenvolvimento temático, torna a mensagem, senão inadequada, mas inacessível para crianças e adolescentes com idade inferior à classificação dada.

São Paulo, 28 de Fevereiro de 1986.

RAIMUNDO F. F. JAGUARIBE
Censor Federal - Mat. 022.2731

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 575

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DCDP
FLS Nº 509
RUBRICA

0100

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

14 anos

Tensão Moderada

x

EXPEÇA-SE CERTIFICADO
ACORDO COM PARECER DOS CENSORES
RJ/SP
Em 12/03/86
DPF / SR / SP
Chefe do SCDP

Ficha Técnica:
Autor: Nicolai Gógol
Tradutor: Rubem Rocha Filho
Produtor: A Jaca Est. Prod. Art. Ltda.
Grupo: profissional
Local: Casa do Estudante

Assunto: O monólogo enfoca o personagem Antonino Barnabé, vítima de um processo progressivo de loucura. Profissionalmente é um homem anulado pela rotina insignificante da burocracia; afetiva e sexualmente é um ser solitário e irrealizado. Em sua mente cada vez mais deteriorada brotam fantasias. Assim, ele se comunica com cães personificados, relaciona-se intimamente com a filha do diretor, e chega a / tornar-se rei da Espanha... Em conseqüência de sua alienação é submetido a um "tratamento" torturante, que o levaa desligar-se completamente de si próprio e a perder o que / ainda lhe restava de identidade.

Mensagem: O texto mostra a loucura como fuga de uma realidade demasiadamente frustradora e angustiante.

Ensaio Geral:
Cenário: mesa, cadeiras, jornais e papéis espalhados pelo chão;
Vestuário: terno preto, pijama, capa de toalha de mesa, / cesto utilizado como chapéu;

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.577

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DPF DCDP FLS 501 RUBRICA

0099

"DIÁRIO DE UM LOUCO"

14 anos
Tensão moderada

X

EXPEDIDO CERTIFICADO DE ACORDO COM PARECER DOS CENSO
RSS
EM 12/03/86
DPF / SR / SP
Chefe do SCDP

Identificação:
Autor: Nicolai Gogol
Tradutor: Rubem R. Filho
Produtor: A Jaca Est Prod. Art. Ltda.
Grupo Profissional
Local: Casa do Estudante

Conteúdo:
Trata-se de monólogo, enfocando o desequilíbrio de um homem, que em seu processo alucinatório, passa a confundir fatos da realidade com os de sua imaginação. Funcionário medíocre, sem grandes / pretensões, projeta em suas fantasias os sonhos de grandeza, bem como a paixão pela filha do chefe, procurando obter dessa forma/ a admiração e o reconhecimento que lhe eram negados por seus semelhantes.

Mensagem:
Através das alucinações o personagem busca superar suas limitações.

Ensaio geral:
O espetáculo se apresenta em um palco contendo mesa, cadeira, roupas e jornais. O personagem, no decorrer do espetáculo, troca peças de roupa em cena, utilizando-se também de uma capa, que em / sua alucinação o reveste da autoridade de rei de Espanha.
A iluminação é geral e a sonoplastia consta de músicas em fita / gravada.
Trata-se de espetáculo denso, havendo um clima de tensão moderada, atenuado pela direção dada à interpretação, não sendo registradas cenas de nudez, motivo pelo qual opino pela redução de / sua faixa etária de dezesseis para quatorze anos.

São Paulo, 12 de Março de1986

LIA DINAMAR
Censora Fed.
Mat. 24[illegible]

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.578

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

512

CERTIFICADO Nº: PROVISÓRIO

ESPETÁCULO PARA: TEATRO

ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL

TÍTULO EM PORTUGUÊS: "DIÁRIO DE UM LOUCO"

TÍTULO ORIGINAL: Original de: NICOLAI GOGOL

EMPRESA, GRUPO OU DIRETOR: A JACA EST PROD. ARTÍSTICAS LTDA - SP

CLASSIFICAÇÃO: Proibido para Menores de 14 ANOS

Válido até: 11 DE ABRIL DE 1986

Emitido em: 11 DE MARÇO DE 1986

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE: TENSÃO MODERADA

DRAUZIO SEIMANN DORNELLAS COELHO
CHEFE DO SCDP/SR/SP

DISCRIMINAÇÃO DE CORTES:

A CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA ANTERIOR - 16 ANOS - FOI REBAIXADA PARA 14 ANOS, TENDO EM VISTA NÃO EXISTIREM CENAS DE NUS E DA DIMINUIÇÃO DOS NÍVEIS DE TENSÃO.

OBSERVAÇÕES: ESTE CERTIFICADO SOMENTE TEM VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO TEXTO CARIMBADO PELO SCDP/SR/SP. VÁLIDO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL.

ENSAIO GERAL
Em 07/03/86
Chefe do SCDP/SR/DPF/SP

CELIA GOMES CARNEIRO DURAND
Chefe da SCC/SCDP/SR/DPF/SP

S.Paulo, 11 de março de 1986.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.579

DPF
DCDP
Fls. N.º 513
Rubrica

TEATRO

TÍTULO* DIÁRIO DE UM LOUCO *

AUTOR DA PEÇA: " NICOLAI V. GOGOL *

1) ARQUIVO

Clas. Anterior " 14 ANOS "

Praça " SCDP/SR/SP "

Obs.:

DF. 14 / MARÇO / DE / 1986

Resp. pela elaboração do Processo
ADILSON

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a ___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

O SCDP/SR/SP emitiu um "Certificado Provisório" para esta peça, com base na indicação de redução da faixa etária, de 16 (dezesseis) para 14 (catorze) anos, feita pelo censor que realizou o exame do Ensaio-Geral.

Este fato vem de encontro ao preconizado pela Portaria nº 08/85-DCDP, Art. 1º, parágrafo 2º e ofício de orientação nº 1-231/85-SO/DCDP/CIRCULAR.

Na realidade, ela foi recomendada p/censura para 14 (catorze) anos, sendo dois Certificados em validade com esta classificação e um (1) para 16 (dezesseis) anos.

À consideração!

Brasília-DF 25 de março de 1.986

Luiz Pedro de Souza
CF - Mat. 2.407.803
Chefe - Substituto da SCTC/DCDP

4) SERVIÇO DE CENSURA

À consideração do Sr. Diretor a informação do chefe da SCTC.

Em 26/3/86

Raymundo Eustáquio de Mesquita
Chefe do Serviço de Censura-DCDP

Em de de 1.9

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

Ao Sr

1) orientar o SCDP/SP a emitir certificados definitivos com vencimentos comuns aos originais;
2) uniformizar esta peça com 14 (quatorze) anos.

Em 26/3/86

Coriolano de L. C. Fagundes
Diretor da DCDP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0295, p. 380

DPF
DCDP
Fls. N.º 514
Rubrica

RADIOGRAMA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº BR 1531 GG 000003

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO
HRS: OPR

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data: 15
Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

ENDEREÇO

SCDP/SR/SP = SPO =

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 287/DCDP de 15 _4 _86 ___ REOF NR 1630/SCDP/SP VG DE 11.3.86 VG DI_
RETOR DCDP AUTZA EMISSÃO CERT DEFINITIVO PEÇA " DIÁRIO DE UM LOUCO " VG
AUT NICOLAI GOGOL VG CLASS QUATORZE ANOS VAL ATEH 26.7.90 PT DCDP

DPF-SAv.84

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

Assinatura ou rubrica do expedidor.....

Raymundo Gustáquio de Mesquita
Chefe do Serviço de Censura-DCDP

Falei com Dranzio em 15/5/86
WB

DPF
DCDP
Fls. N.º 315
Rubrica

14 MAI 2T04 86 000012

ENCAMINHADO A _____
RUBRICA

SERTEL/SR/SPZ
SAO PAULO NR 6836 35 141730

DCDP

NR 6836/SCDP/SR/DPF/SP DE 140586 PT SOL INFO O QUE CONSTA SOBRE A PEÇA TEATRAL ''DIARIO DE UM LOUCO'' DE NICOLAI GOGOL ET VALCERT PT '' HALLOWENN O DIA DAS BRUXAS '' DE NERY GOMIDE PT

CH SCDP/SR/DPF/SP

INFORMAÇÃO/ARQUIVO/DCDP
KN

A PEÇA TEATRAL " HALLOWENN O DIA DAS BRUXAS"
NADA CONSTA

NNNN
JLERTEL/SR/SPINZ

BsB, 15/05/86

Walter de Oliveira
Chefe do Arquivo/DCDP

SERTEL/SR/SIP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 581

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p. 582

DPF
DCDP
Fls. N.º 316
Rubrica

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

2ª VIA

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº 000230

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO
HRS: OPR:

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data: 12 MAI 1422 86
Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

ENDEREÇO

SCDP/SR/SP

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 376/DCDP de 19 05 86 RERA Nº 6836/86/SCDP/SP VG INFO NADA CONSTA PEÇA "HALLOWENN O DIA DAS BRUXAS" PT QUANTO PEÇA "DIARIO DE UM LOUCO" REIT RD 287/DCDP VG 150486 PT DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor.... Raymundo Custódio de Mesquita
Chefe do Serviço de Censura-DCDP

DPF-84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0243, p. 583

BPF
DCDP
Fls. N.º 317
Rubrica

M.J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SÃO PAULO
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

OF. Nº 1673 /86

Em, 02 de junho de 1986

DO: CHEFE SCDP/SR/SP

AO: SR. DIRETOR DA DCDP/DPF

ASSUNTO: Encaminhamento (faz)

M.J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
CÓDIGO - 00.202
Em 04/06/86 N.º 4555
DCDP/BSB

Pelo presente, encaminho a V.Sa., para os devidos fins de arquivo, os relatórios, uma via do texto, cópia do Certificado de Censura e demais documentos referentes às seguintes peças teatrais:

1. O FRIO E O QUENTE
2. UMA MULHER SEM IGUAL
3. NA RUA DO LAZER, VOCÊ TEM O QUE FAZER
4. RITUAIS
5. O QUARTETO
6. O PAÍS DOS HOMENS COLORIDOS
7. CÓDIGO 25
8. O DIÁRIO DE UM LOUCO
9. ZÉ DA VACA
10. O PAÍS DE SIR NEY
11. ESPELHO VIVO

Atenciosamente

DRAUZIO SEIMANN DORNELLAS COELHO
CHEFE DO SCDP/SR/SP

Ao Ilmº Senhor
DR. CORIOLANO DE L.CABRAL FAGUNDES
MD. DIRETOR DA DCDP
BRASÍLIA/DF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0043, p. 584

ILMO. SENHOR CHEFE DO DEPARTAMENTO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS DA POLÍCIA FEDERAL EM SÃO PAULO.

DPF DCDP N.º 518
DPF DCDP Rubrica

10533
09/05/86

O Sr. Geraldo Gonçalves Fernandes, portador do R.G. 11.043.689, brasileiro, solteiro, residente à Rua Eng. Cesar,100 - Santana -SP no caso representando o Grupo Teatral A JACA EST, vem mui respeitosamente requerer o Certificado de Censura Definitivo do espetáculo teatral " Diário de Um Louco" e também solicitar auteração da razão socia da empresa. De A JACA EST - Produções Artísticas S/C Ltda. passa a ser A JACA EST - Empreendimentos Artísticos Ltda. A razão sócial foi alterada em virtude da mudança dos sócios.

Por ora firmamos nossos agradecimntos.

TERMOS EM QUE
P. DEFERIMENTO,

São Paulo, 8 de maio de 1986.

Geraldo G. Fernandes
R.G. 11.043.689

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0295,p.585

Jaguaribe 19/02

DPF DCDP Fls. N.º 02

DPF DCDP Fls. N.º 319 Rubrica

D I Á R I O D E U M L O U C O

De: Nikolai Gogol
Adap.; Rubem R. Filho

1

2 de Outubro

(Antônio entra em casa e deposita o chapéu e o guarda-chuva; deixa sobre a mesa a pasta que trazia do trabalho. Tira o paletó. Abre a pasta retirando papéis, uma banana, uma laranja, lápis e guardanapo. Senta-se cansado e tira os sapatos).

Hoje me aconteceu uma coisa espantosa. De manhã, quando eu acordei, chamei a Maria - puxa - pela primeira vez, ela, sem precisar mandar botou o café no fogo. Porque às vezes eu me atraso por causa do café frio. Perguntei às horas, passava das dez. Me vesti depressa. Se eu soubesse que o chefe da repartição ia me receber com aquela cara, por mim eu não tinha ido..Todo o santo dia ele me diz:

- Seu Antonio, o que é que o senhor tem na cabeça? Anda no mundo da lua? Está ficando maluco? Confunde tudo. Perde os papéis. Os protocolos, onde estão os requerimentos?

... requerimentos... que idiota!

Ele tem é ciúme porque eu trabalho no gabinete do diretor. Eu mexo na mesa do diretor... Bom, por mim eu não ia à repartição se não fosse para conseguir um dinheirinho por conta - mas não se arranca nem um tostão do caixa - mulato miserável, parece um judeu. Nem pra mãe dele, ele dá dinheiro - e todo mundo sabe que em casa quem manda é cozinheira - até pancada ela dá nele.

(Dirige-se ao fogão onde está uma marmita embrulhada. Senta-se na cama e começa a desembrulhar a comida. Limpa o garfo no lenço-guardanapo e inicia a refeição).

Não vale nada ser funcionário Municipal, ainda mais letra "H". enquadrado no lote 15 .

No federal sim, ai compesa. Se ganha mais. Qualquer chefe de repartição entra na gaita. Andamento de processo só com dinheiro. Gratificação pra tudo. Aqui, a gente recebe ordem de qualquer tenente. Coronel nem se fala. Vão entrando, batendo a bota, falando grosso.

BR DFANBSB NS.0PR.TEA 0243,p.

Quero ver se na capital é assim. Lá nem com bajulação. só cachando o bolso. O que é que adianta bons modos sem dinheiro? Na capital corre dinheiro.

(A luz desce em resistência. Antonio resmunga e come, a marmita no colo, sobre a cama).

2

4 de outubro

(Antonio à mesa, apanha um velho caderno de armazém, seu diário. Molha a ponta do lápis que estava no bolso do paletó. Escreve compenetrado).

"Chovia copiosamente..."

(Aos poucos abandona o diário e começa a viver a ação).

Na rua não tinha ninguém - só vi duas senhoras, uns caixeiros, um moleque de recados. Gente de condição melhor, só o escrivão do cartório do Sr. Neves. Parado na esquina bem na frente da pensão da Lili. Com certeza não queria sujar a barra da calça.

Na porta de um armarinho, parou um carro,. Eu vi logo que era o carro do nosso diretor. Mas que é que ele veio fazer aqui? Só se for a filha. Claro, que é que ele tem que fazer numa loja dessa? Eu não queria que ela me visse,. Ela desceu como uma pluma. Olhou em volta, e eu reparei no brilho dos olhos dela... As sobrancelhas. Meu pai do céu - fiquei ... maravilhado.

Que idéia ter saído com uma chuva daquelas. Mulher quando cisma de comprar uma coisa...

Ela não me reconheceu. Também, eu não queria que ela me visse, com essa roupa tão velha. Não se usa mais isso.

Fifi - a cachorrinha dela - ficou na porta da loja.

-"Oi Fifi, tão bonitinha - Oi Fifi!"

Quem foi que falou? Essa agora. Olhei em volta e só vi duas senhoras de guarda-chuva aberto que passavam - uma velha e outra moça. E já bem longe.

Aí eu ouvi a mesma voz dizendo: juro que ouvi.

- "Que é isso Fifi? Nem fala mais comigo?"

Que coisa . Fifi estava cheirando um outro cachorro, que tinha vindo com as duas senhoras. Será que eu estou bebado? Mas eu nunca fico em briagado. Nem passo na porta de botequim.

- "Oh não diz isso. Totó?"

Eu vi, eu vi com meus próprios olhos Fifi pronunciando essas palavras.

- " Não, au, Totó, au au, eu estive, au, muito doente!"

Onde já se viu? Um cachorro falando como gente. Primeiro eu fiquei besta, mas hoje em dia acontece tanta coisa. Na semana passada eu li numa revista que em Alexandria, viram um peixe botar a cabeça fora d'água e

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0295,p-587

falar numa língua que até hoje nenhum sábio entendeu. E também tem aquele caso, das duas vacas que entraram numa confeitaria, uma pediu chocolate, e a outra chá. Mas o que me espantou foi o resto da conversa.

-"Eu te escrevi uma carta, Totó, na semana passada. Só se o bandido do Tufão não entregou. Porque no correio eu não confio mesmo."

Puxa vida, eu aposto meu ordenado, se alguém já ouviu dizer que cachorro sabe escrever. Escrever até que não é nada. Mas escrever o português castiço, só mesmo bacharel, ministro de estado, um marechal. Nesse país tem muita gente que diz que sabe escrever - mas na hora, só sabe assinar o nome. Um acento grave, um ponto e vírgula,... quero ver.

Isso não me saiu da cabeça. Se bem que... de certo tempo pra cá...

Vou atrás desse cachorro pra saber onde vai dar isto. Abri o guarda-chuva , porque continuava chovendo, e fui seguindo as duas senhoras. Elas pegaram a Avenida da Independência, dobraram a rua Direita, atravessaram a ponte e foram aparar num casarão. Mas eu conheço esta casa. É onde mora o Fagundes. Um verdadeiro cortiço. Mora servente, lavadeira, estudante. O próprio Fagundes não é flor que se cheire. Um tocador de cavaquinho. As duas subiram até o quarto andar. Eu fui subindo atrás , me escondendo no vão da escada. Elas abriram a porta... Desta vez eu não entro. Mas guardo o endereço na cabeça e volto.

Deixa eu ver: (Retornando ao diário)... "Chovia copiosamente..."

5 de outubro 3

(Antonio, sentado no chão rasga folhas de jornal para forrar seus sapatos, com buracos nas solas).

Hoje é quarta-feira. Como de hábito, dirigi-me pontualmente ao gabinete do diretor. Cheguei antes do expediente. Fui direto arrumar a mesa dele.

Aquele escritório... só a mesa, de jacarandá maciço, de pés de bronze. Um homem de muito saber... Os livros todos em frances e alemão. Direito Romano, Legislativo, compêndios em Latim. Ele escreve com umas penas que vem da Europa.

Que importância que ele tem. Um imortal. Da estirpe dos almirantes. Ninguém da repartição tem cultura pra conversar com ele. Só se rebaixa pra perguntar:

- Será que vai chover?

- Quem sabe, seu Doutor, tá um vetinho persistente e uma nuvem preta, mas não... eu...

Devia ser Presidente , ou bispo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.588

DPF DCDP Fls. N.º 305 Rubrica

Os outros percebem que ele gosta de mim.
Se um dia a filha dele... se ela...
Cala boca.
Não diz besteira, seu bobo.
Tá bem, não falo mais.

4

6 de outubro

(Antonio agachado ao pé da cama apanha o urinol e vai derpejar o conteúdo numa janela ao fundo do cenário. Com o vaso na mão fala os primeiros parágrafos):

Me deram na rua um jornaleco, coisa de estudantes. Eu vi logo. Que é que eles querem, liberdade de imprensa? Onde já se viu estudante se meter nessas coisas. Eu mandava tudo pra cadeia. Estudante é pra estudar sapateiro faz sapato, militar defende a pátria. Escritor é que escreve De tarde eu li no "Jornal do Comércio" o Nepomuceno de Campos. Ah, como ecrevem bem os cronistas do Rio. Que festa... Os convidados,..Toda a sociedade reunida em júbilo no palacete de Santa Tereza...

Passava das cinco e o diretor não vinha. Aí, aconteceu uma coisa maravilhosa. Ela... em pessoa, toda de branco, sombrinha na mão, um chapéu com uma fita azul, parecia Nossa Senhora, uma santa...

Ela me cumprimentou e perguntou:

- Papai não veio trabalhar?

Que voz, que som, na voz, um rouxinol.

- Não me bata, princezinha, eu não mereço. Mas se lhe der prazer o meu castigo, cumpra-se em mim a vossa vontade.

Não falei nada disso. Na hora minha língua se enrolou e eu só consegui dizer: Não...

Ela me olhou, foi saindo deixou cair o lencinho. Dei um pulo pra apanhar mas o desgraçado do assoalho encerado, eu escorreguei e quase quebro o braço. Mas apanhei o lenço. Que tecido fino, cambraia inglesa; que cheiro, Meu Deus, um legítimo perfume de General. Ela sorriu, me agradeceu e foi embora.

Eu devo ter ficado pregado ali no chão mais de uma hora. Até que um servente veio me falar:

- Seu Antonio Barnabé, tenho que fechar a repartição. O senhor vai ficar aí?

Gentinha confiada. Vive sem serviço o dia inteiro, só estão alí porque é emprego público. O senhor sabe com quem está falando? Pois fique sabendo que eu sou um oficial administrativo.

Aí me vim pra casa. Fiquei deitado e me lembrei de uns versos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0243, p. 384

DPF DCDP N.º 323 Fls. 06 Rubrica

Eu vivo sozinho:
ninguém me procura
Acasa feitura
Não sou de Tupã.
Se algum entre os homens
de mim não se esconde
Tu és, me responde
Tu és Marabá.

A noitinha fui até o portão da casa do diretor. Parei na calçada em fr frente. Fiquei um tempão olhando. Mas ela não saiu, nem sombra.

5

6 de novembro

(Antonio exaltado anda pela casa. Sua revolta contra o chefe da seção se confunde numa lamentação chorosa).

O que é um chefe de seção? Pensa que manda em alguma coisa?

- "Voce não se enxerga - então isso faz sentido? Deu para rondar a casa do diretor. Que é que voce quer? Que é que voce espera da filha dele? Voce não tem dinheiro. Muito menos posição social. Tem mais de trinta anos e não toma jeito, não acerta na vida . E não tem espelho em casa não?"

E ele pensa que é o que? Com aquela cara de lua cheia, um nariz de pepino cheio de cravos. E ainda usa brilhantina no cabelo, tudo empastado assim. Alisa com óleo de babosa.

Eu sei porque ele implica comigo. Tem é inveja de mim. Porque eu entro no gabinete do diretor. O diretor me pergunta as coisas. Vai chover, não vai chover...

Pançudo, com anel de brilhantes, corrente de ouro - pensa que é parente do rei de Portugal? E eu por acaso sou filho de um joão ninguém? Minha tia avó não perdia festa da baronesa de Vassouras. E se não fosse esta república de positivistas, eu sendo de família nobre me faziam logo coronel - e quem sabe até general, se o Paraguai resolver atacar de novo.

Ele só tem presunção. Pensa que eu sou um caixeiro à toa. Eu também se me vestisse no Príncipe de Gales, com colete de seda, renda na manga.. mas eu não tenho dinheiro.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.340

DPF DCDP Fls. 324 Rubrica

8 de novembro

(Antonio na rua, com sua melhor roupa, guarda chuva na mão, cantarola eufórico).

Hoje eu fui ao pavilhão dramático, estavam levando "Como se Faz um Deputado", de... - me esqueci o nome. Sei que é autor nacional. Já escrevem muito bem os autores nacionais.

Ah, como eu gosto de teatro. Quando vem o Circo, eu não perco.

Eu não sei como esta peça passou na censura - acusava abertamente um coronel do interior. Dizia que pra ser deputado é preciso aceitar tudo E que o voto na roça é só de cabresto. Vota morto, defunto, criançinha de colo.

E a atriz que fazia a filha do fazendeiro...até me lembrou... Nem é bom pensar.

9 de novembro

(Antonino deitado na cama deixa correr o tempo).

Esta manhã dirigi-me à repartição. O chefe nem notou. Também eu não dei confiança pra ele. Mexi na papelada, copiei uns requerimentos e saí. Passei de tarde, na porta da casa do diretor. Não tinha ninguém. Depois fiquei aqui parado. Deitei na cama um tempão . Não tinha nada pra fazer.

11 de novembro

(Antonino tenta remendar a meia furada. usando um ovo de coser. A medida que evóca o quarto de vestir, sua excitação cresce chegando ao clímax de um orgasmo. Retoma eufóricamente o tema do cachorro).

Eu não consigo falar com ele. Eu tento.Mas a língua fica presa. Só sai- "Eu acho que vai chover, sim senhor. É capaz, está ventando".

Se eu pudesse frequentar as reuniões que ele vai. Falar com o prefeito oficial de chancelaria. A etiqueta dos banquetes. Conhecer o protocolo a fundo. Os detalhes do cerimonial,. E o salão de festas. Lustres de cristal, pingentes, jarrões da China - que pratariq, baixelas.

Mas o que eu queria mesmo é ver onde ela se veste. As coisas da penteadeira - vidros de perfumes, escova de cabelos, pó de arroz. Os vestidos de tafetá, uma blusa de organdi. Uma combinação com renda na ponta Deve ser que nem no céu. Um chinelinho de veludo, com um pompon em cima . Que pezinho bonito que ela tem. Branco, as unhas pintadas. Calça o chinelinho e anda no tapete. Vai pisando... pisando... É bom nem pensar.

S.N.T.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.341

Como é que eu fui esquecer da conversa daqueles cachorros. Uma coisa tão importante. Que animal esperto o cachorro. É dotado de um senso político extraordinário, observa tudo, não deixa passar nada. Há muito tempo eu achava que o cachorro era mais inteligente que o homem. Eu tinha certeza do que ele podia falar, só não falava de birra. Custe que custar, amanhã eu apanho aquelas cartas. Vou ficar sabendo de muita coisa.

12 de novembro

(Antonino chega em casa, excitadíssimo. Remexe os panos da cama, e brande um punhado de papéis na mão. Senta-se e lê atentamente).

Ele me mordeu mas eu peguei, pronto. Subi no casarão, bati na porta e veio a empregadinha. Era a moça que estava andando na chuva. Quando me viu, deu um sorrizinho confiado.

- O senhor deseja alguma coisa?

- Quero falar com a cachorrinha da casa.

Que moça mais boba, ficou rindo, espantada, pensou que era graça minha. Rapariga confiada. Totó correu logo, me reconhecendo. No canto da sala estava a cestinha do cachorro dormir.

Fui até lá, remexi nos panos e achei, embaixo do travesseiro, as cartas todas. Totó gania e quase me mordeu. Por pouco que não me rasga a calça. Mas eu fui embora mais que depressa.

A empregadinha pensou que eu era maluco.

Vim correndo pra aqui, mas não pude ler até agora porque a Maria cismou que era hora de varrer o quarto. Essa gente da roça não sabe a hora certa de fazer as coisas.

Mas agora vamos saber da vida do diretor. Os cachorros estão a par de tudo. Será que fala dela... Que é que adianta?

Boa caligrafia, mas há algo de canino nos traços.

"Minha querida Tótó, francamente meus ouvidos não se acostumam com o seu nome tão classe média. Arlete, Nair, Wilson, Wanderléa são nomes tão vulgares. Mas deixemos isso de lado porque estou felicíssima com a idéia divina de mantermos correspondência".

Poucos bacharéis escrevem assim.

"Devemos compartilhar do amor pela terra em que nasceste, cachorro, não há nenhum país como este."

Fifi andou lendo Olavo Bilac.

"Eu digo isto por experiência própria, minha vida é um paraíso. Todos me amam loucamente, o dono da casa, sua filha chamada Rita, pros íntimos Ritoca... me fazem festinha o tempo todo. Como requeijão e biscoito de araruta. Darling, eu não suporto ossos. Quem gosta disso é o Tufão lá na cozinha. À noite o máximo que me permito é um vol-au-vent. Não admito

BR DFANBSB NS.CPR.TEA. 0293, p.5 12

DPF DCDP Fls. N.° 326 Rubrica

Não admito os convidados que insistem, impertinentes, em nos dar bolinhos de miolo. Pegam o miolo com as unhas sujas e nos impigem no nariz. Como recusar seria uma fata de touché, temos de deglutir aquela imundície".

Quanta perda de tempo. Vamos ver mais adiante.

"Manter-te-ei a par de tudo que se passa nessa mansão. O pai de Ritoca é um homem muito estranho. - Vai falar do diretor. - Muito estranho Fala muito pouco, mas há uma semana atrás vivia dizendo pela casa: Será que eu vou ganhar? Será que receberei? Chegou a me perguntar: Dar-me-la-ão? Voce acha, Fifi, que dar-me-la-ão? Não compreendi a pergunta Dias depois, papai chegou exuberante. Altas patentes uniformizadas, vieram felicitá-lo. No decorrer do jantar não parava de contar pilhérias A certa altura me mostrou uma fita presa no pescoço. - Está vendo, Fifi, sabe o que é isso? - Farejei, dei umas lambidas e a fita era um pouco salgada."

Fifi está botando as manguinhas de fora. Merece umas palmadas, Então o diretor é ambicioso. É bom saber, tomarei precauções no futuro...

"Queridinha, vou terminar estas linhas, a demain."

"Bom dia, espero que esta a encontre envolvida por um raidoso sol. A minha senhora hoje estava depéssimo humor. Pois embora sinta-se feliz nos dias de baile, tem horror a se vestir. Detesta toallet. Não sei como há quem se divirta indo a estes lugares. Ela volta de madrugada, com olheiras, o rosto abatido, só posso achar que lá não dão comida a ninguém . Eu não ia a um lugar destes. Sem um peitinho de frango eu não vivo. Pelo menos um mingauzinho de fubá. Não gosto é de legumes".

Que estilo desigual. Começa bem, mas depois...

Vamos ler mais uma . "A primavera se aproxima e com ela um cortejo de admiradores. Do buldogue ao pequenês todos ladram à minha janela." - Esta parte não interessa.

"Ritoca estava bordando quando o mordomo veio anunciar: Valério Varela e Silva. Ela deu um pulo e começou a me beijar: Fifi, Fifi, Sabe quem veio me visitar? Moreno, de olhos verdes, atlético, cheio do dinheiro. Ela saiu correndo pra se vestir. Logo depois entrou um rapagão de gestos nobres e vestindo na última moda. Ritoca não demorou lá dentro e veio recebê-lo na saleta. Me encolhi num canto, mas fiquei ouvindo a conversa deles. Quanta futilidade. Só falavam de gente de sociedade. Fulaninha dançou mal, a outra repetiu o mesmo vestido, etc.etc. Não sei o que ela vê nele."

- Com certeza ela não está apaixonada por um tipo desses.

"Se ela é capaz de dar confiança a um boboca, não vejo porque não receberia a côrte do funcionário que arruma o gabinete de papai. Ah querida , se voce visse aquele aborto vivo."

Mas quem será esse funcionário?

D.P.F. POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,P.593

DPF DCDP 10 DPF DCDP Msg. N.º 32 Rubrica

"Ele tem um nome tão esquisito. Uma cara de banana podre. E o cabelo parece um espanador. É um moço de recados."

- Será que essa desgraçada está falando de mim? Mas eu não sou assim.

"Ritoca quando olha pra ele precisa morder a língua pra não cair na gargalhada."

Filha da... Mentirosa. Eu sei que isto é inveja. Intriga do chefe da repartição. Que cachorrinha terrível. Eu não sou assim. Vamos ler mais uma só.

"Toto Cherri, a vacasa anda numa roda-viva. Valério Varela e Silva tornou-se assíduo frequentador. Ritoca apaixonou-se deveras. O mordomo cochichou com a copeira queo casamento será em breve. Papai quis sempre ver a filha casada com um general ou brigadeiro. Mas diante de um capitalista, a coisa muda."

- Puxa, tudo que há de bom nesse país esta na mão de um general ou de um capitalista. Aparece uma alta posição no ministério, e zás, surge logo um fardado ou um filho de pai rico. Quem tem valor mas não tem dinheiro, encontra logo a espada de almirante pela frente. A gente que quer vencer, quer trabalhar - dá um duro desde pequeno e não adianta - o Brasil é assim mesmo - a gente se esforça - por isto é que não vai pra frente, vergonheira, que vergonheira meu Deus - uma vergonha, que vergonha... que vergonha.

3 de dezembro

(Antonino, revoltado come pão molhado no café. Bebe do pires. Com a cresecente perplexdade deixa-se lambusar de café e manteiga);

Ah não. Não. Este casamento não se realizará. Eu não permito. Que importa que ele seja um milionário? O que é um banco? Não é uma coisa essencial ao homem, como a alma, a religião, a fé na dignidade. Isso eu tenho mais que ele. Ele tem o nariz de ouro? Não tem.

As vezes eu fico pensando de onde vem esta diferença? Por que é que eu nasci funcionário público letra H? Quem sabe eu não sou nada disso? Eu mesmo não sei quem eu sou. E depois, a pessoa pode descobrir o seu destino derrepente. A história está cheia de casos assim. Um camponês de uma hora pra outra descobre que é bispo. E um príncipe plebeu?

Imagina só.- eu entro na répartição de dragonas, condecorações e tricórnio - então - o diretor vem com a mão tremendo me cumprimentar. Ele que é um ambicioso de marca maior.

Porque é que não me nomeiam chefe de esquadra ou governador da província? Por que é que nasci funcionário público letra H - justamente funcionário.

M.J.D.P.F.

11 BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p-594

DPF DCDP

5 de dezembro

(Antonino, sentado, lê o jornal. Perdendo aos poucos a noção da realidade, larga as folhas de jornal pelo colo.)

Este mundo está cada vez mais louco.
N a Espanha, por exemplo, não se descobreo rei. Mas como é que se pode perder um rei. Os nobresandam procurando mas não acham o herdeiro. Isso me preocupa seriamente. Pensam até em colocar no trono uma mulher. Uma rainha... Eles já sabem o que isso dá. Joana, A Louca da Espanha.
O trono só pode ser ocupado por um homem. República sem rei é o mesmo que um corpo sem cabeça. E isto desde o tempo de Nabocodonosor.
Existe um rei, com certeza eles é que não sabem como procurá-lo. Precisa de astúcia, paciência., tenacidade para se descobrir um herdeiro. Aqui mesmo pode ter um escondido.
O caso da Espanha é simples. Segrêdos de família... algum bastardo em exílio no deserto, ou mesmo uma criança roubada no berço por uma cigana vingativa.
Se eles não abrem o olho, as potências inimigas se revoltarão com uma situação dessas. Mas quem sabe?... Será...

9 de dezembro 12

(Visivelmente transtornado Antonino anda pela casa. Empunha um espanador, com gestos bruscos).

Os problemas de Espanha estão me preocupando tanto que acabei não indo a repartição. Não Consigo. Não, não é possível uma mulher no trono, é contra os princípios da santa igreja. Os cardeais não admitirão. Muito menos a Inglaterra, país de tradições. Desce a Esquadra desembarca na costa e conquista Toledo em menos de tres dias.
A políticada Europa é um tabuleiro de xdrez. O tempo de Joana D'Arc, A Maria Quitéria, já passou. O Imperador da Áustria, até o Czar vão intervir.
Enquanto não solucionarem a crise, não consigo sair de casa, nem dormir eu posso.
A Maria veio me trazer o café - um pouco de angú - que a Risolina a vizinha aqui do lado fez, mas num acesso de preocupação eu atirei o caneco de café em cimadela . Ela saiu correndo para o corredor. Tá pensando o que? Estou envolvido pelos negócios de Estado. Não conseguirei me alimentar, enquanto não resolver o caso da Espanha.

M.J.B.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0393,p-395

Ano 2001, 31 de março, véspera de primeiro de abril.

(Em pé num banco, fala às massas, numa euforia de futebol e carnaval).

Hoje é uma data nacional. Digo mais, uma efeméride. O povo festeja. As senhoras marcham, os militares triunfam. Já existe um rei neste país- o Rei da Espanha - e este rei sou eu. Fui iluminado pela verdade. Como é que durante tanto tempo eu achei que era um simples funcionário público? Que idéia de maluco. Ainda bem que não me puseram num hospício. Agora não haveria um Rei no Brasil,

Antes tudo girava na minha cabeça. Agora vejo as coisas claras. E sei que o raciocínio, do homem não vem do cerébro, vem soprado da serra dê Caparaó, por um espirro do Marechal de Ferro.

O Arcebispo falou na praça pública e a criadagem tremeu de medo. Mas e eu avisei logo que não iria restabelecer a Inquisição. Podiam contar com a minha benevolência. Nem inquéritos, nem torturar. Perdôo a ignorância das massa. Mas ai dos revoltados, cabeças rolarão.

Nem fui a repartição. Estão pensando o que? Vou decretar o fim da burocracia.

(Antonino termina puxando a toalha da mesa derrubando tudo o que havia sobre ela).

86 de martoubro entre o dia e a noite. 235 anos depois da primeira missa no Brasil).

(Antonino já deformado completamente o ambiente de seu qúarto, encena sua ida à repartição e à casa do diretor).

Hoje um servente apareceu aqui me mandando voltar para a repartição. Coitados. Se soubessem . Resolvi aceitar mais uma provocação. Fui só pra me divertir.

O chefe esperava as minhas desculpas, explicações, atestado médico, ... mas eu nem liguei pra ele - sentei na minha mesa e fiquei olhando aquele jardim zoológico engravatado - Camelos de suspensórios, botina engraxada, o gorila de pincez-nez...

Se eles soubessem quem sou eu... Coitados. O chefe vinha lamber meu pé Ficavam tremendo de medo só da desforra de tanta humilhação. Tiveram a audácia de colocar uns papéis na minha frente. Depois começou a correria porque o diretor ia chegar. Se pudessem deitavam no chão para elé passar em cima. Eu nem me abalei. O que um diretor diante de um rei incógnito? Os documentos esperava m a minha assinatura. Eles queriam o meu nome plebeu disfarçado.

ANTONINO BARNABÉ;;. que engraçado - foi há tanto tempo que eu - mas botei - FELIPE GUSTAVO ADOLFO, Rei de SERGIPE E ALGARVES.

Fizeram um silêncio à minha volta. Fiz um gesto pra tranquilizá-los - não quero o testemunho de meus súditos.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.596

DPF DCDP Fls. N.º 531 Rubrica

Fui ao correio. O burro do funcionário não sabe que Rei não escreve cartas.

- "Aqui não tem diplomata nenhum. Se quiser botar uma carta , tem que comprar o selo."

Idiota. Quero é saber o trajeto do Corpo Diplomático espanhol. Eles tem que atravessar o rio da Prata, passar pelas cordilheiras e chegar até a mim.

X

21 de abril Descobrimento do Brasil.

(Antonino no hospício, as brancas paredes nuas, um catre, um banquinho, no uniforme dos loucos, ele reza, descreve a ação e vocifera desesperado nos móveis, tentando salvar a lua.)

Deus seja louvado.

"O Homem é corda estendida entre o animal e o Super-Homem: Uma Corda sobre um abismo; perigosa travessia, perigoso caminhar, perigoso olhar para trás, perigoso tremer e parar.

O grande do homem é ele ser uma ponte e não uma meta; o que se pode amar no homem é ele ser uma passagem e um acabamento."

Finalmente a Espnaha. Aconteceu tão depressa. De manhã a comitiva dos embaixadores chegou. A viagem durou meia hora. As estradas de hoje, e do Suez ao Mangue é um canal só, praticamente. Que país é a Espanha, que costumes exóticos. A multidão que nos esperava tinha uniforme branco e cabeça raspada. Que estranha recepção. Mas os Grnades de Espanha, os altos dignatários são assim mesmo. O grande chanceler foi o mais esquisito.Me puxou pelo braço e gritou:

-"Fica sentado quieto aí. Se continua dizendo que é rei leva paulada".

Ele queria me experimentar.

-"Mas eu sou Felipe Gustavo Adolfo".

Ele deu com o cassetete nas costas. Dói tanto. Dói.

"Dentro de dois dias estarei em Noumea, aonde vou tomar o barco que há de levar-me ao Thaiti. Travessia Rápida muito feliz, com um tempo magnifico feito expressamente para mim. E que passageiros extraordinários nestas viagens! Sou o único pagante. São Todos funcionários do Estado, desse bom governo que paga a toda essa gente inútil passeiozinhos que custam, com mulhres e crianças, enormes despesas de transportes.No fundo, não passam de boa gente só que com o defeito relamente bem vulgar, de serem totalmente medíocres.(...)Sinto-me envelhecer cada vez mais depressa!A força de me privar de alimento vou estragando dolorosamente o estomago

S.I.S.B.P.F. - DPF - SÃO PAULO

R/ 13 -

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0093,p.397

DPF DCDP Fls. N.º 33 Rubrica

e todos os dias emagreço. Mas preciso continuar a lutar, sempre, sempre. A culpa recai sobre a sociedade. Não tem confiança no futuro; eu tenho porque quero tê-la. Sem ela, há muito que teria feito saltar os miolos. Esperar é quase viver. Tenho de viver para cumprir o meu dever até o fim e só cumpro forçando as minhas ilusões, criando esperanças no sonho. Quando como o meu pão seco diário, com um copo dágua, por vontade minha chego a julgar que é um bife.(...)"

Eu ia gritar, mas me controlei porque aqueles maus tratos faziam parte do cerimonial de cavalaria. Na Espanha eles são fiéis às tradições da Idade Média. Sozinho me dediquei aos negócios de Estado. Descobri que a China e a Espanha São o mesmo país. Escreve com as mesmas letras. Aconselho a todos que escrevam num papel Espanha, e sairá China.

"Quanto mais fico feio, velho, ruim, doente, pobre, mais quero me vingar produzindo cor brilhante, trabalhada, bem esplendorosa. Os joalheiros também ficam velhos e feios antes de saberem engastar as pedras. (;;;)

Mas nos últimos tempos eu pegava mais a doença dos outros, ao invés de curar a minha. A convivência com os outros doentes era uma influência má, e, no fim, eu não entendia mais nada. Então, senti que era melhor tentar uma mudança.(...).

Enfim, não me parece impossível que a cólera, as areias na urina, a tuberculose, o câncer sejam meios de locomoção celeste, assim como os navios a vapor, os ônibus e o trem de ferro são terrestres.

Morrer tranquilamente de velhice seria como ir ao céu a pé."

E concluí que amanhã será um dia fatal para a humanidade. Às sete e dezoito em ponto, a Terra vai sentar sobre a lua. Estou preocupadíssimo. A lua é de uma fragilidade incrível. Todo mundo sabe que é um fabricante de queijos de Hamburgo que constrói a lua numa tijela. Não sei como a Inglaterra não lhe roubou a forma. Seu processo químico tem um fedor tão detestável que é preciso tapar o nariz. Ninguém mora na lua por causa do cheiro. A lua é o país dos narizes. Por isso ninguém enxerga o próprio nariz. Estão todos na lua.

Corri de cuecas para a sala do Conelho de Estado e anunciei aos grandes da Espanha:

"É preciso salvar a lua. A terra quer sentar em cima dela!"

Imediatamente quiseram cumprir minhas ordens reais. Subiram nas cadeiras nas mesas, pelas paredes, arrancando os cabelos e gritando:

"Salvem a Lua".

No auge do desespero chegou o grande chanceler; Meus ministros debandaram esconderam-se. Fiquei aguardando, soberano, O Grande Chanceler me deu outra paulada na cabeça e me arrastou para o quarto a pontapés.

Como a Espanha é um país preso ao passado.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0243,p.548

DPF DCDP Fls. 16

DPF DCDP Fls. 333 Rubrica

"Quero chorar mais Deus me ordena a continuar escrevendo. Ele não quer que eu seja preguiçoso. Minha mulher está chorando, chorando. Eu também. Tenho medo que o médico venha e me diga que minha mulher está chorando enquanto escrevo . Não irei vê-la porque não tenho nada por que me culpar.Minha filhe vê e escuta tudo, e espero que ela me entenda. Amo Kyra. Minha Pequena Kyra sente meu amor por ela, mas pensa que eu estou doente porque assim lhe disseram. Ela me pergunta se durmo bem.e lhe respondo que sempre durmo bem. Não Sei o que escrever mas Deus deseja. que eu escreva. Logo irei a Paris e causarei uma grande sensação - o mundo inteiro estará falando sobre mim. Não desejo que as pessoas pensem que sou um grande escritor ou um grande artista, nem mesmo que sou um grande homem. Sou um homem simples que sofreu muito. Creio que sofri mais que Cristo. Amo a vida e quero viver, chorar mas não posso - sinto uma tamanha dor na alma - uma dor que me assusta. Minha alma está doente.Minha alma, não minha mente. Os médicos não entendem minha doença. Não sei de que preciso para melhorar. Minha doença é muito intensa para sercurada rapidamente. Sou incurável. Minha alma está doente, sou pobre , um mendigo, um miserável. Todos que lerem essas linhas sofrerão - entenderão meus sofrimentos . Sei de que preciso. Sou forte, não fraco. Meu corpo não está doente, minha alma é que está doente.Eu sofor, eu sofro. Todos sentirão e entenderão.Sou um homem, não uma fera.Amo a todos, tenho defeitos,sou um homem - não Deus. Quero ser Deus, portanto tento me aperfeiçoar. Quero dançar, desenhar, tocar piano, escrever versos, quero amar todo mundo. Esse é o objetivo da minha vida. Sei que os socialistas me entenderão melhor - mas não sou um socialista. Sou parte de Deus, meu partido é o partido de Deus. Amo a todos. Eu não quero guerra nem fronteiras. O mundo existe. Tenho um lar em todo lugar. Eu vivo em todo lugar. Não quero ter nenhuma propriedade. Não quero ser rico. Quero amar. Eu sou o amor não a crueldade. Não sou um animal sanguinário. Sou homem.Sou homem.Deus esta em mim. Estou em Deus. Eu O quero, eu O procuro. Quero que meus manuscritos sejam publicados para que todos possam ler. (...).Sei que se todos pensarem que eou um louco inofensivo não terão medo de mim. Não gosto das pessoasque pensam que sou um perigoso lunático. Sou um louco que ama a humanidade.

Minha loucura é o meu amor pela humanidade."

Janeiro do mesmo mes que chegou depois de fevereiro.

(Antonino alterna a exaltação da loucura com o desespero dos maus tratos e da cabeça raspada. A dor é interrompida pelas explicações da perseguição de seus inimigos).

Não, eu não compreendo. Eu não me conformo com isto. Mas que país é este? Eu nunca sofri tanto na minha vida . Como é que os reis antes de mim não

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.025,p.311

DPF DCDP Fls. N.º 334 Rubrica

aboliram estes costumes. Eles me agarraram à força e me rasparam a cabeça.
Eu berra dizendo que não era monje. Mas eles cortaram todo o meu cabelo.
Não contentes com isso, me agarraram à força e começaram a derramar água fria na minha cabeça. - Como doía! Uma verdadeira tortura.
Estou desconfiado que o Grande Chanceler é o Inquisidor-Mor. Só na Inquisição tratavam as pessoas assim. E a Inquisição manda nos reis. Mas por trás disso quem manobra é o Vice-Rei do Grão Pará. Tenho certeza. Ele nunca me perdoou. Ele me persegue. Cada coisa que eu faço ele vai atrás.
Na verdade o que eles querem é que o Brasil passe a vida inteira plantando café.
(Muito mais alquebrado, Antonino só pode por raros momentos esquecer os maus tratos e o desespero, A tortura física é momentaneamente enterrompida por uma revelação).
Ai que dor nas costas . Eles batem nos rins e nas canelas. Quando o Grande Inquisidor entoru no meu quarto, me meti embaixo da cama. Ele só chamando Antonino Barnabé! Antonino Barnabé!
Eu quieto.
Ô seu maluco! Ô seu Rei de Merda!
Hum. Pensa que eu sou bobo. Voce quer é me jogar água fria na caboça.
Fiquei encolhido mas ele me descobriu. E foi tanta paulada. Tanto pontapé.
Mas tudo foi compensado pele revelação que eu tive hoje: Todo galo tem a sua Espanha. Escondidinha no rabo, debaixo das pernas.
O Grande Inquisidor ameaçou com outros castigos. Mas eu sei que ele age como um intrumento do imperialismo.
(Na maior prostração, Antonino se encolhe a uma posição fetal. Ainda aí, está queda na realidade de sofrimento é interrompida pela frase final).

"E o que é um louco?
É um homem que preferiu ficar louco, no sentido socialmente aceito, em vez de trair uma determinada idéia superior de honra humamna.
Assim a sociedade mandou estrangular nos manicômios todos aqueles dos quais queria desembaraçar-se ou defender-se porque se recusavam a ser seus cúmplices em algumas imensas sujeiras.
Pois o louco é o homem que a sociedade não quer ouvir e que é impedido de enunciar certas verdades intoleráveis.

Não é humamno.
Pois não é para este mundo
nunca é para esta terra onde todos desde sempre,
trabalhamos, lutamos,
vivendo de horror, de fome, miséria, ódio, escândalo,

M.I.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 600

DPF DCDP Fls. N.º 78

e nojo e onde fomos todos envenenados,
embora com tudo isso tenhamos sido enfeitiçados e finalmente nos suicidamos.
Como se não fossemos todos uns suicidados pela sociedade."

DPF DCDP Fls. N.º 534 Rubrica

Não aguento mais,. Que é que eles querem de mim? Eu reclamo, mas é como se eu não existisse. Não me ouvem. Só me machucam. Me derramaram mais água fria na cabeça.
Será que eles querem meu dinheiro? Mas eu não tenho nada pra dar.
Eu não aguento mais. Se pudesse montar numa carruagem com cavalos tão velozes como a tempestade. Sente-te meu cocheiro, repicai, meus cavalos levai-me para longe desta terra, mais longe, mais longe ainda, para que eu não veja nada mais.Eis que o cé se desdobra ante os meus olhos, com uma estrelinha brilhando ao longe. Eis a floresta com árvores escurassob o luar. Uma névoa cor de pomba flutua-me em volta dos pés; uma corda ressoa na névoa. De um lado vejo o mar, do outro a Itália; vejo também as choupanas russas. XÃXXÉXXXXXXXXXXXXXX Lá embaixo. a cidade onde eu nasci. Aquela XXXXXXXXX casa. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX Mas é minha mãe que está na janela. Minha mãe. Mamãe. Salva o seu filho. Slava a sua criançinha doente. Vem me tirar daqui. Eles estão me batendo. Derrama uma lágrima na minha cabecinha doente. Me prende no seu peito. Tenha de mim. Do seu meninho doente.
Sabia que na Argentina um homem fez operação e virou mulher?

Fim

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.601

DPF DCDP 22
DPF DCDP Fls. N.º 536 Rubrica

MJ/DPF/SCDP/SP
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
LIBERAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

PARECER Nº 0101

TÍTULO Diário de um louco.....
.....
CLASSIF.ETÁRIA . 16 anos.....
JUSTIF.DA IMPROPRIEDADE Drama Psicológico.....
.....

LEITURA DE TEXTO [X] ENSAIO GERAL [ ]

LEITURA DE TEXTO
De acordo. Proceder Ensaio Geral
Em 28 / 02 / 86
Chefe
SCDP/SR/DPF/SP

Identificação: Título: Diário de um louco
Autor: Nikolai Gogol
Tradutor: Rubem R. Filho
Produtor: "A Jaca Est" Prod. Art. Ltda.

Conteúdo: Trata-se de uma peça cujo enredo é desenvolvido a partir das vivências existenciais do protagonista "Antônio". Seu estado de vida é mostrado através de uma linha psicológica onde aparecem ora conjecturas reais, ora irreais e irracionais.

O texto deixa entrever que a instabilidade psíquica da pessoa tem bases na sua postura face a vida: no fluir do cotidiano, há o reconhecimento' da própria mediocridade e da inutilidade de si. Surgem, desta forma, deformações estruturais na personalidade do personagem.

Partindo da situação de funcionário público, Antônio se vê a si, e vê o mundo, por uma ótica deformada; mas, apesar disso, é sensível na descoberta de que é vão, vazio, sem valor. Por meio, então, desse aguçar de sensibilidade, ele procura recompletar a própria identidade, escapando para o falso, para as atitudes visionárias e para os devaneios.

O enredo é desenvolvido numa linha de tempo, por assim dizer, atemporal, o que realça o tratamento das emoções do personagem. Assim, há mistura de momentos de sanidade, entremeados com divagações enganosas e irreais.

Antônio desenvolve um verdadeiro exercício em desafio aos limites da condição humana: quando o drama da falta de afirmação social e pessoal leva o homem à loucura.

Na desorganização mental do protagonista há a vivência de muitos papéis e de vários momentos: o funcionário público inconformado, o Rei que domina Espanha, o homem que vive um amor de ilusão, e aquele que denuncia as instituições públicas e a subvida dos manicômios. Um monodrama onde é mostrado, segundo palavras textuais, "que o louco é o homem a que a sociedade não quer ouvir e que é impedido de enunciar certas verdades intoleráveis.

Mensagem: A peça evidencia que a condição humana é misto de razão e alienação. E, que as pertubações mentais, muita vez, são portadoras de eventuais clarezas de espírito, responsáveis por colocações de verdades próprias'

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-602

DPF DCDP Fls. 23

DPF DCDP Fls. N.º 537 Rubrica

MJ/DPF/SCDP/SP
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
LIBERAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

PARECER Nº ___

TÍTULO .....
.....
CLASSIF.ETÁRIA .....
JUSTIF.DA IMPROPRIEDADE .....
.....

LEITURA DE TEXTO ☐ ENSAIO GERAL ☐

da lucidez. Há também, por conseqüência e por contingência, a denúncia social das bases falsas em que se relacionam as pessoas.

Parecer - Opinamos pela impropriedade para menores de dezesseis anos, entendendo que o enfoque psicológico dado ao desenvolvimento temático, torna a mensagem, senão inadequada, mas inacessível para crianças e adolescentes com idade inferior à classificação dada.

São Paulo, 28 de Fêvereiro de 1986.

RAIMUNDO F. F. JAGUARIBE
Censor Federal - Mat. 022.2731

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.603

DPF DCDP Fls. N.º 15

DPF DCDP Fls. N.º 538 Rubrica

MJ/DPF/SCDP/SP
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
LIBERAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

PARECER Nº 0099

TÍTULO "DIÁRIO DE UM LOUCO"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA 14 anos
JUSTIFICATIVA DE IMPROPRIEDADE Tensão moderada

LEITURA DE TEXTO [ ] ENSAIO GERAL [X]

EXPEÇA-SE CERTIFICADO DE ACORDO COM PARECER DOS CENSORES
Em 12 / 03 / 86
DPF / SR / SP
Chefe da SCDP

Identificação:
Autor: Nicolai Gogol
Tradutor: Rubem R. Filho
Produtor: A Jaca Est Prod. Art. Ltda.
Grupo Profissional
Local: Casa do Estudante

Conteúdo:
Trata-se de monólogo, enfocando o desequilíbrio de um homem, que em seu processo alucinatório, passa a confundir fatos da realidade com os de sua imaginação. Funcionário medíocre, sem grandes / pretensões, projeta em suas fantasias os sonhos de grandeza, bem como a paixão pela filha do chefe, procurando obter dessa forma/ a admiração e o reconhecimento que lhe eram negados por seus semelhantes.

Mensagem:
Através das alucinações o personagem busca superar suas limitações.

Ensaio geral:
O espetáculo se apresenta em um palco contendo mesa, cadeira, roupas e jornais. O personagem, no decorrer do espetáculo, troca peças de roupa em cena, utilizando-se também de uma capa, que em / sua alucinação o reveste da autoridade de rei de Espanha.
A iluminação é geral e a sonoplastia consta de músicas em fita / gravada.
Trata-se de espetáculo denso, havendo um clima de tensão moderada, atenuado pela direção dada à interpretação, não sendo registradas cenas de nudez, motivo pelo qual opino pela redução de / sua faixa etária de dezesseis para quatorze anos.

São Paulo, 12 de Março de1986

LIA DINAMARCO
Censora Federal
Mat, 2,417,081

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.604

DPF DCDP Fls. N.º 530

DPF DCDP Fls. N.º 539 Rubrica

MJ/DPF/SCDP/SP
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
LIBERAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

PARECER Nº 0100

TÍTULO "DIÁRIO DE UM LOUCO"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA 14 anos
JUSTIFICATIVA DE IMPROPRIEDADE Tensão Moderada

LEITURA DE TEXTO [ ] ENSAIO GERAL [X]

EXPEÇA-SE CERTIFICADO DE ACORDO COM PARECER DOS CENSORES
Em 12/03/86
DPF / SR / SP
Chefe do SCDP

Ficha Técnica:
Autor: Nikolai Gógol
Tradutor: Rubem Rocha Filho
Produtor: A Jaca Est. Prod. Art. Ltda.
Grupo: profissional
Local: Casa do Estudante

Assunto: O monólogo enfoca o personagem Antonino Barnabé, vítima de um processo progressivo de loucura. Profissionalmente é um homem anulado pela rotina insignificante da burocracia; afetiva e sexualmente é um ser solitário e irrealizado. Em sua mente cada vez mais deteriorada brotam fantasias. Assim, ele se comunica com cães personificados, relaciona-se intimamente com a filha do diretor, e chega a / tornar-se rei da Espanha... Em conseqüência de sua alienação é submetido a um "tratamento" torturante, que o leva a desligar-se completamente de si próprio e a perder o que / ainda lhe restava de identidade.

Mensagem: O texto mostra a loucura como fuga de uma realidade demasiadamente frustradora e angustiante.

Ensaio Geral:
Cenário: mesa, cadeiras, jornais e papéis espalhados pelo chão;
Vestuário: terno preto, pijama, capa de toalha de mesa, / cesto utilizado como chapéu;

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-605

DPF DCDP 21

DPF DCDP Fls. N.º 340 Rubrica

MJ/DPF/SCDP/SP
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
LIBERAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

PARECER Nº __

TÍTULO "DIÁRIO DE UM LOUCO"

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA 14 anos
JUSTIFICATIVA DE IMPROPRIEDADE Tensão moderada

LEITURA DE TEXTO [ ] ENSAIO GERAL [x] Cont. (flh 02)

Iluminação: luz comum;
Sonoplastia: fundo musical gravado

Parecer: Trata-se de peça anteriormente liberada, com validade até 1990, classificada como imprópria para menores de 16 anos. Não obstante, na presente montagem, a interpretação pouco convincente do protagonista atenua a tensão do / texto. Por outro lado, não há cena de nudez ao final, como houve no espetáculo encenado em 1985. Isto posto, sou favorável à liberação para maiores de 14 anos. S.M.J.

São Paulo, 10 de março de 1986

ELIZABETH CSERNIK COSTA
Censora Federal
Mat. 2.417.002

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p-606

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF DCDP N.º 54

CERTIFICADO Nº: 135/86-SP

ESPETÁCULO PARA: TEATRO

ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL

TÍTULO EM PORTUGUÊS: "O DIÁRIO DE UM LOUCO"

TÍTULO ORIGINAL: original de: NIKOLAI GOGOL

EMPRESA, GRUPO OU DIRETOR: A JACA EST PROD. ART. LTDA.

CLASSIFICAÇÃO

Proibido para Menores de 14 ANOS

Válido até: 26 DE JULHO DE 1990

Emitido em: 16 DE MAIO DE 1986

DRAUZIO SEIMANN CORNELIAS COELHO
CHEFE DO SCDP/SR/SP

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE: TENSÃO MODERADA

DISCRIMINAÇÃO DE CORTES:

ENSAIO GERAL
Em 07 / 03 / 86
Chefe do SCDP/SR/DPF SP

OBSERVAÇÕES:

Este certificado somente tem validade quando acompanhado [illegible] carimbado pelo SCDP/SR DPF/SP. Valido em todo territorio nacional.

S.Paulo, 16 de maio de 1986

CELIA GOMES CARNEIRO DURAND
Chefe da SCC/SCDP/SR/DPF/SP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p607

DPF
DCDP
Fls. N.º 542
Rubrica

TEATRO

TÍTULO " DIÁRIO DE UM LOUCO "

AUTOR DA PEÇA: " NICOLAI GOGOL "

1) ARQUIVO

Clas. Anterior " 14 ANOS "

Praça " SCDP/SR/SP "

Obs.:

DF. 05 / JUNHO / DE / 1986

Resp. pela elaboração do Processo

Adilson

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Para informações, validade do certificado, 26/07/90.
Ao Arquivo.
BSB, 09/06/86

José Godoy Cardoso
CF - Matr. 2095417
Chefe da SCTC/SC/DCDP

Brasília – DF de de 1.97

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.608

DPF
DCDP
Fls. N.º 543
Rubrica

1 AGO 08 46 86 006233

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DCDP / BSB

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO ESTADO DO ACRE

OFÍCIO Nº 05/86-SCDP Rio Branco, 30 de Julho de 1986.

Senhor Diretor,

Encaminho a V.Sª., requerimento de Mª AUXILIADORA NOGUEIRA DE OLIVEIRA, juntamente com' original e duas cópias da Peça Teatral "DIÁRIO DE UM ' LOUCO".

Atenciosamente,

LUCILO JORGE FILHO
CH/SCDP/SR/DPF/AC.

Ilmº. Sr.
Dr. CORIOLANO DE LOIOLA C. FAGUNDES
M.D. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas.
BRASÍLIA - DF.

DPF-258

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.609

DPF
DCDP
Fls. N.º 344
Rubrica

ILMO. SR. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

Mª Auxiliadora Rogueira de Oliveira
Requerente

Brasileira, Secretária
Nacionalidade, Profissão

Carteira de Identidade 147.960 / SSP - Ac.
Nº e Órgão Expedidor

residente e domiciliado à Rua Rio Grande do Sul nº/
Bairro Preventório, vem,

mui respeitosamente, requerer de V. Sa. que se digne mandar examinar, de conformidade com as normas censórias vigentes, a (s) Peça teatral abaixo relacionada (s),
Espécie

de autoria de:

Diário de um Louco
Título (s)

Nestes termos,

Pede deferimento.

Rio Branco 30/07/86.
Local e Data

Mª Auxiliadora Rogueira de Oliveira
Requerente

Anexos:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 610

DPF
DCDP
Fls. N.º 545
Rubrica

Rio Branco- Ac, 12 de Junho de 1986.

Ilmo. Sr.
Chefe da Divisão de Censura e Diversões Públicas

N e s t a

Prezado Senhor,

Estamos enviando a Vossa Senhoria, três textos da Peça " Diário de um Louco " , para uqe seja submetida a exame de censura e classificação de idade.

A montagem está a cargo da Cia de Teatro Cirkis tilo.

Cordialmente,

José Antonio Alves da Silva

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.611

D.P.F.
DCDP
Fls. N.º 346
Rubrica

DIÁRIO DE UM LOUCO

(O TRISTE FIM DE ANTONINO BARNABÉ)

Rubem Rocha Filho

(baseado no conto de Gogol)

2 de outubro

(Antonino entra em casa e deposita o chapéu e o guarda-chuva; deixa sôbre a mesa a pasta que trazia do trabalho. Tira o paletó. Abre a pasta retirando papéis, uma banana, uma laranja, lápis e guardanapo. Senta-se cansado e tira os sapatos).

Hoje me aconteceu uma coisa espantosa. De manhã, quando eu acordei, chamei a Maria - puxa - pela primeira vez, ela sem precisar mandar, botou o café no fogo. Porque às vezes eu me atraso por causa do café frio. Perguntei as horas, passava das dez. Me vesti depressa. Se eu soubesse que o chefe da repartição ia me receber com aquela cara, por mim eu não tinha ido. Todo o santo dia ele diz:

- Seu Antonino, o que é que o senhor tem na cabeça? Anda no mundo da lua? Está ficando maluco? Confunde tudo. Perde os papéis. Os protocolos. Onde estão os requerimentos?

... requerimentos... que idiota...

Ele tem é ciúme porque eu trabalho no gabinete do diretor. Eu mexo na mesa do diretor... Bom, por mim eu não ia à repartição se não fosse para conseguir um dinheirinho por conta - mas não se arranca nem um tostão do caixa - mulato miserável, parece um judeu. Nem prá mãe dele, ele dá dinheiro - todo mundo sabe que em cada quem manda é a cozinheira - até pancada ela dá nele.

(Dirige-se ao fogão onde está uma marmita embrulhada, senta-se na cama e começa a desembrulhar a comida. Limpa o garfo no lenço-guardanapo e inicia a refeição).

Não vale nada ser funcionário municipal, ainda mais letra "H", enquadrado no lote 15.

No federal sim, aí compensa, se ganha mais. Qualquer chefe de repartição entra na gaita. Andamento de processo só com dinheiro. Gratificação para tudo. Aqui, a gente recebe

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.612

DPF DCDP Fls. 347 Rubrica

ordem de qualquer tenente. Coronel nem se fala. Vão entrando batendo a bota, falando grosso.

Quero ver se na capital é assim. Lá nem com bajulação, só enchendo o bolso. O que é que adianta bons modos sem dinheiro? Na capital corre dinheiro.

(A luz desce em resistência. Antonino resmunga e come, a marmita no colo, sôbre a cama).

4 de outubro

(Antonino, à mesa, apanha um velho caderno de armazém, seu diário. Molha a ponta de lápis que estava no bolso do paletó. Escreve compenetrado).

"Chovia copiosamente..."

(Aos poucos abandona o diário e começa a viver a ação).

Na rua não tinha ninguém - só vi duas senhoras, uns caixeiros, um moleque de recados.

Gente de condição melhor, só o escrivão do cartório do Sr. Neves. Parado na esquina bem na frente da pensão da Lili. Com certeza não queria sujar a barra da calça.

Na porta de um armarinho, parou um carro. Eu vi logo que era o carro do nosso diretor. Mas que é que ele veio fazer aqui? Só se for a filha. Claro que é que ele tem que fazer numa loja dessa? Eu não queria que ela me visse. Ela desceu como uma pluma. Olhou em volta, e eu reparei no brilho dos olhos dela... As sobrancelhas. Meu pai do céu - fiquei maravilhado.

Que idéia ter saído com uma chuva daquelas. Mulher quando cisma de comprar uma coisa...

Ela não me reconheceu. Também, eu não queria que ela me visse, com essa roupa tão velha. Não se usa mais isso.

Fifi - a cachorrinha dela - ficou na porta da loja.

- "Oi, Fifi, tão bonitinha - Oi Fifi"!

Quem foi que falou? Essa agora. Olhei em volta e só vi duas senhoras de guarda-chuva aberto que passavem - uma velha e outra moça. E já iam longe.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.613

DPF DCDP Fls. INF 548 Rubrica

Aí eu ouvi a mesma voz dizendo: juro que ouvi.

- "Que é isso Fifi?" Nem fala mais comigo?

Que coisa. Fifi estava cheirando um outro cachorro, que tinha vindo com as duas senhoras. Será que eu estou bêbado ? Mas eu nunca fico embriagado. Nem passo na porta de botequim.

- "Oh não diz isso, Totó?"

Eu vi, eu vi com meus próprios olhos Fifi pronunciando essas palavras:

- Não, au, Totó, au, au, eu estive, au muito doente!

Onde já se viu? um cachorro falando como gente. ' Primeiro eu fiquei besta, mas hoje em dia acontece tanta coisa. Na semana passada eu li numa revista que em Alexandria, viram um peixe botar a cabeça fora d'água e falar numa língua que até hoje nenhum sábio entendeu. E também tem aquele caso, das duas vacas que entraram numa confeitaria, uma pediu chocolate, e a outra chá. Mas o que me espantou foi o resto da conversa.

-"Eu te escrevi uma carta, Totó, na semana passada. Só se o bandido do Tufão não entregou. Porque no Correio eu não ' confio mesmo".

Puxa vida, eu aposto meu ordenado, se alguém já ouviu dizer que cachorro sabe escrever. Escrever até que não é nada. Mas escrever o português castiço, só mesmo bacharel, ministro de estado. Nesse país tem muita gente que diz que sabe - mas na hora, só sabe assinar o nome. Um acento grave, um ponto e virgula..... quero ver.

Isso não me saiu da cabeça. Se bem que... de certo tempo para cá...

Vou atrás desse cachorro pra saber onde vai dar isto. Abri o guarda-chuva, porque continuava chovendo, e fui seguindo as duas senhoras. Elas pegaram a Avenida da Independência, dobraram a rua Direita, atravessaram a ponte e foram parar num casarão. Mas eu conheço esta casa. É onde mora o Fagundes. Um verdadeiro cortiço. Mora sevente, lavadeira, estudante. O próprio Fagundes não é flor que se cheire. Um tocador de cavaquinho. Às duas subiram até o quarto andar. Eu fui subindo atrás, me escondendo no vão da escada. Elas abriram a porta... Desta vez eu não entro. Mas guardo o endereço na cabeça e volto.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-614

DPF DCDP Fls. Nº 349 Rubrica

Deixa eu ver: (Retornando ao diário)...

"Chovia copiosamente..."

5 de outubro

(Antonino, sentado no chão rasga folhas de jornal para forrar seus sapatos, com buracos nas solas).

Hoje é quarta-feira. Como de hábito, dirigi-me pontualmente ao gabinete do diretor. Cheguei antes do expediente. Fui direto arrumar a mesa dele.

Aquele escritório...só a mesa, de jacarandá maciço, de pés de bronze. Um homem de muito saber... Os livros todos em francês e alemão, Direito Romano, Legislatura, compêndios em Latim. Ele escreve com umas penas que vem da Europa.

Que imponência que ele têm. Um imortal. Da estirpe dos almirantes.

Ninguém da repartição tem cultura pra conversar com ele. Só se rebaixa para perguntar:

- Será que vai chover?

- Quem sabe, seu Doutor, tá um ventinho persistente e uma nuvem preta, mas não...eu...

Devia ser presidente, ou bispo.

Os outros percebem que ele gosta de mim.

Se um dia a filha dele... se ela...

Cala bôca.

Não diz besteira, seu bôbo.

Tá bem, não falo mais.

6 de outubro

(Antonino agachado ao pé da cama apanha o urinol e vai despejar o conteúdo numa panela ao fundo do cenário. Com o vaso na mão fala os primeiros parágrafos).

Me deram na rua um jornaleco, coisa de estudante. Eu vi logo. Que é que eles querem, liberdade de imprensa? Onde já se viu estudante se meter nessas coisas. Eu mandava tudo prá cadeia. Estudante é prá estudar, sapateiro faz sapato, militar defende a pátria. Escritor é que escreve.

De tarde eu li no 'Jornal do Comércio" o Nepomuce

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0093,p.615

DPF DCDP Fls. N.º 550 V 6 Rubrica

no de Campos. Ah como escrevem bem os cronistas do Rio. Que festa... Os convidados... Toda a sociedade reunida em júbilo no palacete de Santa Teresa...

Passava das cinco e o diretor não vinha. Aí, aconteceu uma coisa maravilhosa. Ela... em pessoa, toda de branco, somvrinha na mão, um chapéu com uma fita azul, parecia Nossa Senhora, uma santa...

Ela me cumprimentou e perguntou:

- Papai não veio trabalhar?

Que voz, que som na voz, um rouxinol.

- Não me bata, princezinha, eu não mereço. Mas ' se lhe der prazer o meu castigo, cumpra-se em mim a vossa vontade.

Não falei nada disso. Na hora minha língua se enrolou e eu só consegui dizer. Não...

Ela me olhou, foi saindo deixou cair o lencinho. Dei um pulo para apanhar, mas o desgraçado do assoalho encerado, eu escorreguei e quase quebro o braço. Mas apanhei o lenço. Que tecido fino, cambraia inglesa; que cheiro. Meu Deus, um legítimo perfume de general. Ela sorriu, me agradeceu e foi embora.

Eu devo ter ficado pregado ali no chão mais de uma hora. Até que um servente veio me falar:

- Seu Antonino Barnabé, tenho que fechar a repartição, o senhor vai ficar aí?

Gentinha confiada. Vive sem serviço o dia inteiro, só estão ali porque é emprego público. O senhor sabe com quem está falando? Pois fique sabendo que eu sou um oficial administrativo.

Aí eu vim para casa. Fiquei deitado e me lembrei de uns versos:

Eu vivo sozinha:
Ninguém ma procura
Acaso feitura
Não sou de Tupá
Se algum entre os homens
De mim não se esconde
Tu és, me responde
Tu és Marabá.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.616

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

17 AGO 16 12 88

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº 000022

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data:.....
Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

ENDEREÇO

SCDP/SR/RCE/PE

POSIÇÃO: A

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 333/DCDP de 17- 08 -88 —— RERA NR 015/SCDP/PE 150888 VG INFO PEÇAS "DIARIO DE UM LOUCO" LIB 14 ANOS CERT VAL 260790 J.I. TENSAO MODERADA PTVG "LAMPEAO NO INFERNO" LIB 18 ANOS CERT VENC 100786 J.I. NADA C/ "NADA DE MORRER NA PRAIA" ET "CINDY"NADA CONSTA PT

DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor..... Helena Ramos Domingos
Chefe do SC - DCDP
Substituta

DPF-84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.617

DPF
DCDP
Fls. N.º 351
Rubrica

VI

A noitinha fui até o portão da casa do diretor . Parei na calçada em frente. Fiquei um tempão olhando. Mas ela não saiu, nem sombra.

6 de novembro

(Antonino exaltado anda pela casa. Sua revolta contra o chefe da seção se confunde numa lamentação chorosa).

O que é um chefe de seção? Pensa que manda em alguma coisa?

- Você não se enxerga - então isso faz sentido ? Deu para rondar a casa do diretor. Que é que você espera da filha dele? Você não tem dinheiro. Muito menos posição social. Tem mais de trinta anos e não toma jeito, não acerta na vida. E não tem espelho em casa não?"

E ele pensa que é o que? Com aquela cara de lua cheia, um nariz de peino de cravos. E ainda usa brilhantina no cabelo, todo empastado assim. Alisa com óleo de babosa.

Eu sei porque ele implica comigo. Tem é inveja de mim. Porque eu entro no gabinete do diretor, o diretor me pergunta as coisas. Vai chover... não vai chover...

Pançudo, com anel de brilhantes, corrente de ouro - pensa que é parente do rei de Portugal?

E eu por acaso sou filho de um joão ninguém? Minha tia avó não perdia uma festa da baronesa de Vassouras. E se não fosse esta república de positivistas eu sendo de família nobre me faziam coronel - e quem sabe até general, se o Paraguai resolver atacar de novo.

Ele só tem presunção. Pensa que eu sou um caixeirinho à toa. Eu também se me vestisse no Príncipe de Gales,com colete de seda, renda na manga... mas eu não tenho dinheiro.

8 de novembro

(Antonino na rua, com sua melhor roupa, guarda - chuva na mão, cantarola eufórico).

Hoje eu fui ao pavilhão dramático, estavam levando "Como se faz um Deputado", de ... - me esqueci o nome. Sei

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.618

DPF DCDP Fls. N.º 352 Rubrica

que é autor nacional. Já me esqueci o nome. Sei que é autor nacional. Já escrevem muito bem os autores nacionais.

Ah, como eu gosto de teatro. Quando vem o Circo, eu não perco.

Eu não sei como esta peça passou na censura - acusava abertamente um coronel do interior. Dizia que para ser deputado é preciso aceitar tudo. E que o voto na roça é só de cabresto. Vota morto, defunto, criancinha de colo.

e a atriz que fazia a filha do fazendeiro... até me lembrou... Nem é bom pensar.

9 de novembro

(Antonino deitado na cama deixa correr o tempo).

Esta manhã dirigi-me à repartição. O Chefe nem me notou. Também eu não dei confiança pra ele. Mexi na papelada, copiei uns requerimentos e saí. Passei de tarde, na porta da casa do diretor. Não tinha ninguém. Depois fiquei aqui parado. Deitei na cama um tempão. Não tinha nada pra fazer.

11 de novembro

(Antonino tenta remendar a meia furada, usando um ovo de coser. A medida que evoca o quarto de vestir, sua excitação cresce chegando ao climax de um orgasmo. Retoma euforicamente o tema do cachorro).

Eu não consigo falar com ele. Eu tento. Mas a língua fica presa. Só sai - "Eu acho que vai chover, sim senhor. É capaz, está ventando".

Se eu pudesse freguentar as reuniões que ele vai. Falar com o prefeito, oficial de chancelaria. A etiqueta dos banquetes. Conhecer o protocolo a fundo. Os detalhes do cerimonial. E o salão de festas. Lustres de cristal, pingentes, jarrões da China - que prataria, baixelas.

Mas o que eu queria mesmo é ver onde ela se veste. As coisas da penteadeira - vidros de perfumes, escova de cabelos, pó de arroz. Os vestidos de tafetá, uma blusa de organdi. Uma combinação com renda na ponta. Deve ser que nem no céu. Um

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-619

DPF DCDP Fls. N.º 553 VIII Rubrica

chinelinho de veludo, com um pompom em cima. Que pezinho bonito que ela tem. Branco, as unhas pintadas. Calça o chinelinho e anda no tapete. Vai pisando... é bem nem pensar.

Como é que fui esquecer da conversa daqueles cachorros. Uma coisa tão importante. Que animal esperto o cachorro. É dotado de um senso político extraordinário, observa tudo, não deixa passar nada. Há muito tempo eu achava que o cachorro era mais inteligente que o homem. Eu tinha certeza de que ele podia falar, só não falava de birra. Custe o que custar, amanhã eu apanho aquelas cartas. Vou ficar sabendo de muita coisa.

12 de novembro

(Antonino chega em casa, excitadíssimo, remexe os panos da cama, e brande um punhado de papéis na mão. Senta-se e lê atentamente).

Ele me mordeu mas eu peguei, pronto. Subi no casarão, bati na porta e veio a empregadinha. Era a moça que estava andando na chuva. Quando me viu, deu um sorrizinho confiado.

- O senhor deseja alguma coisa?

- Quero falar com a cachorrinha da casa.

Que moça mais boba, ficou rindo, espantada, pensou que era graça minha. Rapariga confiada. Totó correu logo, me reconhecendo. No canto da sala embaixo do travesseiro, as cartas todas. Totó gania e quase me mordeu. Por pouco que não me rasga a calça. Mas eu fui embora mais que depressa.

A empregadinha pensou que eu era maluco. Vim correndo pra aqui, mas não pude ler até agora porque a Maria cismou que era hora de varrer o quarto. Essa gente da roça não sabe a hora certa de fazer as coisas.

Mas agora vamos saber da vida do diretor. Os cachorros estão a par de tudo. Será que fala dela... Que é que adianta?

Boa caligrafia, mas há algo de canino nos traços.

"Minha querida Totó, francamente meus ouvidos não se acostumam com o seu nome tão classe média. Arlete, Nair, Wilson, Wanderléia são nomes tão vulgares. Mas deixemos isso de lado porque estou felicíssima com a idéia divina de mantermos correspondência.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.620

DPF DCDP Fls. N.º 556 Rubrica

Poucos bacharéis escrevem assim.

"Devemos compartilhar do amor pela terra em que nasceste, cachorro, não há nenhum país como este".

Fifi andou lendo Olavo Bilac.

"Eu digo isti por experiência própria, minha vida é um paraíso. Todos me amam loucamente, o dono da casa, sua filha chamada Rita, pros íntimos Ritoca... me fazem festinha o tempo todo. Como requeijão e biscoito de araruta. Darling, eu não suporto ossos. Quem gosta disso é o Tufão lá na cozinha. A noite o máximo que me permito é um vol-au-vent. Não admito os convidados que insistem, impertinentes, em nos dar bolinhos de miolo. Pegam o miolo com as unhas sujas e nos impingem no nariz. Como recusar seria uma falta de touché, temos de deglutir aquela imundice".

"Quanta perda de tempo. Vamos ver mais adiante".

Manter-te-ei a par de tudo que se passa nessa mansão. O pai de Ritoca é um homem muito estranho - Vai falar do diretor - Muito estranho. Fala muito pouco, mas há uma semana atrás vivia dizendo pela casa: Será que eu vou ganhar? Será que receberei? Chegou a me perguntar: Dar-me-la-ão? Você acha. Fifi, que dar-me-la-ão? Não compreendi a pergunta. Dias depois, papai chegou exuberante. Altas patentes uniformizadas, vieram felicitá-lo. No decorrer do jantar não parava de contar pilhérias. A certa altura me mostrou uma fita presa no pescoço - Está vendo, Fifi, sabe o que é isto? - Farejei, dei umas lambidas e a fita era um pouco salgada."

Fifi está botando as manguinhas de fora. Merece umas palmadas. Então o diretor é ambicioso. É bom saber, tomarei precauções no futuro...

"Queridinha, vou terminar estas linhas, a demain!"

"Bom dia, espero que esta a encontre envolvida por um radioso sol. A minha senhora hoje está de péssimo humor. Pois embora sinta-se feliz nos dias de baile, tem horro a se vestir. Detesta toallet. Não sei como há quem se divirta indo a estes lugares. Ela volta de madrugada, com olheiras, o rosto abatido, só posso achar que lá não dão comida a ninguém. Eu não ia a um lugar destes. Sem meu peitinho de frango eu não vivo. Pelo me

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 293, p. 621

DPF DCDP Fls. N.º 355 Rubrica

nos um mingauzinho de fubá. Não gosto de Legumes".

Que estilo desigual. Começa bem, mas depois...

Vamos ler mais uma. "A primavera se proxima e com ela um cortejo de admiradores. Do buldogue ao pequenês todos ladram à minha janela". - Esta parte não interessa.

"Ritoca estava bordando quando o mordomo veio anunciar: Valério Varela e Silva. Ela deu um pulo e começou a me beijar: Fifi, Fifi. Sabe quem veio me visitar? Moreno, de olhos' verdes, atlético, cheio de dinheiro. Ela saiu correndo pra se vestir. Logo depois entrou um rapagão de gestos nobres e vestido na última moda. Ritoca não demorou lá dentro e veio recebê-lo na saleta. Me encolhi num canto, mas fiquei ouvindo a conversa deles. Quanta futilidade. Sá falavam de gente de sociedade. Fulaninha dançou mal, a outra repetiu o mesmo vestido, etc, etc. Não sei o que ela vê nele".

- Com certeza ela não está apaixonada por um tipo' desses.

"Se ela é capaz de dar confiança a um boboca, não vejo porque não receberia a côrte do funcionário que arruma o gabinete de papai. Ah querida, se você visse aquele aborto vivo".

Mas quem será esse funcionário?

"Ele tem um nome tão esquisito. Uma cara de banana podre. E o cabelo parece um espanador. É um moço de recados".

- Será que essa desgraçada está falando de mim? Mas eu não sou assim.

"Ritoca quando olha pra ele precisa morder a lín-' gua pra não cair na gargalhada".

Filha da ... Mentirosa. Eu sei que isto é inveja . Intriga do chefe da repartição. Que cachorrinha terrível. Eu não sou assim. Vamos ler mais uma só.

"Totó Cherri, a casa anda numa roda-viva. Valério' Varela e Silva tornou-se assíduo frequentador. Ritoca apaixounou -se deveras. O mordomo cochichou com a copeira que o casamento ' será em breve. Papai quis sempre ver a filha casada com um general ou brigadeiro. Mas diante de um capitalista a coisa muda".

- Puxa, tudo que há de bom nesse país está na mão' de um general ou de um capitalista. Aparece uma alta posição no ministério, e zás, surge logo um fardado ou um filho de pai rico

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 622

DPF DCDP Fls. N.º 556 Rubrica

Quem tem valor mas não tem dinheiro, encontra logo a espada de um almirante pela frente. A gente quer vencer, quer trabalhar - dá um duro desde pequeno e não adianta - o Brasil é assim mesmo - a gente se esforça - por isto é que não vai pra frente, vergonheira, que vergonheira meu Deus - Que vergonha, que vergonha... que vergonha.

3 de dezembro

(Antonino, revoltado come pão molhado no café. Bebe do pires. Com a crescente perplexidade deixar-se lambusar de café e manteiga).

Ah não. Não. Este casamento não se realizará. Eu não permito. Que importa que ele seja um milionário? O que é um banco? Não é uma coisa essencial ao homem, como a alma, a religião, a fé na dignidade. Isso eu tenho mais que ele. Ele tem o nariz de ouro? Não tem.

As vezes eu fico pensando de onde vem esta diferença? Por que é que eu nasci funcionário público letra H? Quem sabe eu não sou nada disso? Eu mesmo não sei o que sou. E depois, a pessoa pode descobrir o seu destino de repente.

A história está cheia de casos assim. Um camponês de uma hora pra outra descobre que é bispo. E um príncipe um plebeu?

Imagina só - eu entro na repartição de dragonas, condecorações e tricórnio - então - o diretor vem com a mão tremendo me cumprimentar. Ele que é um ambicioso de marca maior.

Por que é que não me nomeiam chefe de esquadra ou governador da Província? Por que é que nasci funcionário público letra H - justamente funcionário?

5 de dezembro

(Antonino, sentado, lê o jornal. Perdendo aos poucos a noção da realidade, larga as folhas de jornal pelo colo).

Este mundo está cada vez mais louco.

Na Espanha, por exemplo, não se descobre o rei. Mas como é que se pode perder um rei. Os nobres andam procurando mas não acham o herdeiro. Isso me preocupa seriamente. Pensam até em colocar no trono uma mulher. Uma rainha... Eles já sabem o que is

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-623

DPF DCDP Fls. N. 557 Rubrica

so dá. Joana. A louca da Espanha. O trono só pode ser ocupapado por um homem. República sem rei é o mesmo que um corpo sem cabeça. E isto desde o tempo de Nabucodonosor.

Existe um rei, com certeza eles é que não sabem' como procurá-lo. Precisa astúcia, paciência, tenacidade para se descobrir um herdeiro. Aqui mesmo pode ter algum escondido.

O caso da Espanha é simples. Segredos de família. Algum bastardo em exílio no deserto, ou mesmo uma criança roubada por uma cigana vingativa.

Se eles não abrem o olho, as potências inimigas' se revoltarão com uma situação dessas. Mas quem sabe?...Será...

9 de dezembro

(Visivelmente transtornado Antonino anda pela casa. Empunha um espanador, com gestos bruscos).

Os problemas de Espanha estão me preocupando tanto que acabei não indo à repartição. Não consigo. Não, não é possível uma mulher no trono, é contra os princípios da santa igreja. Os cardeais não admitirão. Muito menos a Inglaterra, países de tradições. Desce a Esquadra desembarca na costa e conquista Toledo em menos de três dias.

A política da Europa é um tabuleiro de xadrez. O tempo de Joana D'Arc, Maria Quitéria, já passou. O Imperador da Áustria, até o Czar vão intervir.

Enquanto não solucionarem a crise, não consigo ' sair de casa, nem dormir eu posso.

A Maria veio me trazer o café - um pouci de angu - que Risolina a vizinha aqui do lado fêz, mas num acesso de preocupação eu atirei o caneco de café em cima dela. Ela saiu ' correndo pelo corredor. Tá pensando o que? Estou envolvido pelos negócios de Estado. Não consiguirei me alimentar, enquanto' não resolver o caso da Espanha.

Ano 2001, 31 de março, véspera de primeiro de abril.

(Em pé num banco, fala às massas, numa euforia ' de futebol e carnaval).

Hoje é uma data nacional. Digo mais, uma efemeridade. O povo festeja. As senhoras marcham, os militares triun-'

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-624

DPF DCDP Fls. N.º 558 Rubrica XIII

fam. Já existe um rei neste país - O Rei da Espanha - e este rei sou eu. Fui iluminado pela verdade.

Como é que durante tanto tempo eu achei que era um simples funcionário público? Que idéia de maluco. Ainda bem ' que não me puseram num hospício. Agora não haveria um Rei no Brasil.

Antes tudo girava na minha cabeça. Agora vejo as coisas claras. E sei que raciocínio do homem não vem do cérebro, vem soprado da serra de Caparaó, por um espirro do Marechal de Ferro.

O arcebispo falou na praça pública e a criadagem' tremeu de medo. Mas eu avisei logo que não iria reestabelecer a Inquisição. Podiam contar com a minha benevolência. Nem inquéritos, nem torturas. Perdôo a ignorância das massas. Mas ai dos revoltados, cabeças rolarão.

Nem fui à repartição. Estão pensando o que? Vou ' decretar o fim da burocracia.

(Antonino termina puxando a toalha da mesa derrubando tudo o que havia sobre ela).

86 de martoubro entre o dia e a noite. 235 anos depois da primeira missa no Brasil.

(Antonino já deformando completamente o ambiente' de seu quarto, encena sua ida à repartição e à casa do diretor).

Hoje um servente apareceu aqui me mandando voltar para a repartição. Coitados. Se soubessem. Resolvi aceitar mais uma provocação. Fui só pra me divertir. O chefe esperava as minhas desculpas, explicações, atestado médico, mas eu nem liguei' pra ele - sentei na minha mesa e fiquei olhando aquele jardim zoológico engravatado - Camelos de suspençórios, botina engraxada, o gorila de pencez-nez.

Se eles soubessem quem sou eu... Coitados. O chefe vinha lamber meu pé. Ficavam tremendo de medo só da desforra' de tanta humilhação. Tiveram a audácia de colocar uns papéis na minha frente. Depois começou a correria porque o diretor ia chegar. Se pudessem se deitavam no chão pra ele passar por cima. Eu nem me abalei. O que é um diretor diante de um rei incógnito? Os documentos esperavam a minha assinatura. Eles queriam o meu nome

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.625

DPF DCDP Fls. N.º 559 Rubrica XIV

de plebeu disfarçado.

ANTONINO BARNABÉ... que engraçado - foi há tanto tempo que eu - mas botei - FELIPE GUSTAVO ADOLFO, Rei de SERGIPE E ALGARVES.

Fizeram um silêncio à minha volta. Fiz um gesto' pra tranquilizá-los - não quero o testemunho de meus súditos.

Saí dali e fui até a casa do diretor. O Mordomo' não quis me deixar entrar, mas ao ouvir meu nome ficou boquia-' berto e eu passei. Ela estava sentada na penteadeira, diante do espelho. Se levantou e quis gritar de susto. Estava espantada ' com a minha visita. Não lhe comuniquei que já era monarca. Só lhe garanti que em breve nosso sonho estaria realizado. As forças ocultas e corrupção não me impediriam de vencer.

Fui embora e logo descobri de quem a mulher gostava. Sabem de quem é? Ah, é do diabo. Ela só gosta do diabo . Todo o amante tem uma parte do diabo. Nem que seja o chifre. E o governo não toma providência contra isso. Só querem se encher de dinheiro, comprar terras. Mas a culpada da ambição é a visícula biliar que um major fabrica nas terras de Antonino Conse-' lheiros. Ele e a sogra andam pregando o anarquismo universal. ' Por isso que a Bolívia se mudou pra Constantinopla.

15 de novembro. VIVA O IMPERADOR

(Antonino com as roupas aparentando total loucura, isto é, um pé de chinelo e outro de sapato, o pijama por baixo do paletó, a vassoura como um bastão real, passeia pelo espaço indefinido do quarto e da rua. Examina a toalha da mesa, pega a tesoura e dispõe-se a fazer sua capa real).

Hoje fui passear incógnito no jardim zoológico. O monsenho Eurípedes Tiago Cardoso conversa com a diretoria do pensionato, fiz questão de cumprimentá-lo para que não desconfiasse de meu estado de Rei.

O que estava atrasando meu reconhecimento na corte é que não ficou pronto o meu uniforme nacional espanhol. Se ' eu, pelo menos, tivesse uma capa.

Não se deve confiar nos alfaiates. Eu podia adaptar... Está quase nova... Mãos à obra.

(Antonino já vestido com a capa real gesticula e

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.626

DPF
DCDP
Fls. N.º 560
XV
Rubrica

o mundo como um monarca).

A capa está pronta. Mas sem o corpo diplomático ' não adianta. Sem uma comitiva um rei não se apresenta em palácio. A qualquer momento eles chegarão. Eu que fiz sozinho. A criada ' quando me viu deu um berro.

(Encolhido num canto, embrulhado na capa demons-' tra expectativa).

E os diplomatas não vêm. Será por causa de Minas' Gerais, é o Estado mais reticente...

Data nenhuma, foi um dia sem data

(Antonino parado, o manto enrolado ao pescoço , guardando poucos elementos de seu traje de passeio, já envolto ' na loucura, fala acossado, em plena rua).

Fui ao correio. O burro do empregado não sabe que Rei não escreve cartas.

- Aqui não tem diplomata nenhum. Se quizer botar' uma carta, tem de comprar o selo. Idiota. Quero é saber o trajeto do Corpo Diplomático espanhol. Eles tem que atravessar o rio da Prata, passar pelas cordilheiras e chegar até a mim.

21 de abril Descobrimento do Brasil

(Antonino no hospício, as brancas nuas, um catre, um banquinho; um uniforme dos loucos, ele reza, descreve a ação' e vocífera desesperado subindo nos móveis, tentando salvar a lua).

Deus seja louvado, finalmente a Espanha. Aconte-' ceu tão depressa. De manhã a comitiva dos embaixadores chegou. A viagem durou meia hora. As estradas de hoje, e do Duez ao Mangue é um canal só, praticamente. Que país é a Espanha, que costumes' exóticos. A multidão que nos esperava tinha uniforme branco e cabeça raspada. Que estranha recepção. Mas os Grandes de Espanha , os altos dignatários são assim mesmo. O grande chanceler foi o mais esquisito. Me puxou pelo braço e gritou:

- Fica sentado quieto ai. Se continua dizendo que é rei leva paulada.

Ele queria me experimentar.

- Mas eu sou Felipe Gustavo Adolfo.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.627

DPF DCDP Fls. N.º 561 Rubrica

Ele deu com o cassetete nas costa. Dói tanto. Dói. Eu ia gritar, mas me controlei porque aqueles maus tratos faziam' parte do cerimonial de cavalaria. Na Espanha eles são fiéis às tradições da Idade Média.

Sozinho me dediquei aos negócios de Estado. Descobri que a China e a Espanha são o mesmo país. Escrevem com as mesmas letras. E concluí que amanhã será um dia fatal para a humanidade. As sete e dezoito em ponto, a Terra vai sentar sobre a lua. Estou preocupadíssimo. A luta é de uma fragilidade incrível. Todo mundo sabe que é um fabricante de queijos de Hamburgo que cons- ' troi a lua numa tijela. Não sei como a Inglaterra não lhe roubou' a fôrma. Seu processo químico tem fedor tão detestável que é preciso tapar o nariz. Ninguém mora na lua por causa do cheiro. A ' lua é o país dos narizes. Por isso ninguém enxerga o próprio nariz. Estão todos na lua.

Corri de cuecas para a sala do Conselho de Estado' e anunciei aos grandes da Espanha:

"É preciso salvar a lua. A terra quer sentar em cidela!"

Imediatamente quiseram cumprir ordens reais. Subiram nas cadeiras, nas mesas, pelas paredes, arrancando os cabelos e gritando.

"Salvem a lua".

No auge do desespero chegou o grande chanceler. Meus ministros debandaram, esconderam-se. Fiquei aguardando, soberano. O Grande Chanceler me deu outra paulada na cabeça e me arrastou para o quarto a pontapés. Como a Espanha é um país preso ao passado.

Janeiro do mesmo mês depois de fevereiro

(Antonino alterna a exaltação da loucura com o desespero dos maus tratos e da cabeça raspada. A dor é interrompida pelas explicações da perseguição de seus inimigos).

Não, eu não compreendo. Eu não me conformo com isto. Mas que país é este? Eu nunca sofri tanto na minha vida. Como é que os reis antes de mim não aboliram estes costumes. Eles me agarraram à força e me rasparam a cabeça. Eu berrava dizendo que

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-628

DPF DCDP Fls. N.º 562 Rubrica

não era monje. Mas eles cortaram todo o meu cabelo. Não contentes com isso, me agarraram à força e começaram a despejar água fria na minha cabeça - como dói! Uma verdadeira tortura.

Estou desconfiado que o Grande Chanceler é o Inquisidor-Mor. Só na Inquisição tratavam as pessoas assim. E a Inquisição manda nos reis. Mas por trás disso quem manobra é o vice - Rei do Grão Pará. Tenho certeza. Ele nunca me perdoou. Ele me persegue. Cada coisa que eu faço ele vai atrás.

Na verdade o que eles querem é que o Brasil passe' a vida inteira plantando café.

(Muito mais alquebrado. Antonino só pode por raros momentos esquecer os maus tratos e o desespero. A tortura física' é momentaneamente interrompida por uma revelação).

Ai que dor nas costas. Eles batem nos rins e nas ' canelas. Quando o Grande Inquisidor entrou no meu quarto, me meti embaixo da cama. Ele só chamando: Antonio Barnabé! Antonio Barnabé!

Eu quieto.

O seu maluco! O seu Rei de Merda!

Hum pensa que eu sou bobo. Você quer é me jogar água fria na cabeça. Fiquei encolhido mas ele me descobriu. E foi tanta paulada. Tanto pontapé.

Mas tudo foi compensado pela revelação que eu tive hoje: Todo galo tem a sua Espanha. Escondidinha no rabo, debaixo' das penas.

O Grande Inquisidor ameaçou com outros castigos . Mas eu sei que ele age como um instrumento do imperialismo.

(Na maior prostação. Antonino se encolhe a uma posição fetal. Ainda ai, esta queda na realidade de sofrimento é interrompida pela frase final).

Não aguento mais. Que é que eles querem de mim? Eu reclamo, mas é como se eu não existisse. Não me ouvem. Só me machucam. Me derramam mais água fria na cabeça.

Será que eles querem meu dinheiro? Mas eu não te-' nho nada pra dar.

Eu não aguento mais. Se eu pudesse montar em um galo e ir subindo. No meio das nuvens. Olha ali uma estrela. No meio das nuvens. Lá embaixo. A cidade onde eu nasci. Nossa Senhora'

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE 0293, p. 629

DPF
DCDP
Fls. N.º 563
Rubrica

das Dores de Indaiá. Aquela casa. Mas é minha mãe que está na janela. Minha mãe. Mamãe. Salva o seu filho. Salva a sua criancinha doente. Vem me tirar daqui. Eles estão me batendo. Derrama uma lágrima na minha cabecinha doente. Me prende no seu peito. Tenha pena de mim. Do seu menininho doente.

Sabia que na Argentina um homem fez operação e virou mulher?

F I M

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p630

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

DPF
DCDP
Fls. N.º 564
Rubrica

PARECER Nº_____ / _____

TÍTULO:" DIÁRIO DE UM LOUCO"(confronto)

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA:14 anos

Procedemos ao confronto do texto examinado anteriormente(páginas 519 a 535 do processo) com o encaminhado atualmente(páginas 546 a 563) e verificamos que ambos possuem o mesmo conteúdo.

Tendo em vista a validade do Certificado de / nº 135/86 até 26/7/90, sugerimos que seja mantida a impropriedade imposta à obra(14 anos), com a justificativa de " tensão moderada".

Brasília, 11 de agosto de 1986.

Yêda Lúcia Vetto Campos
CnF 2.323.864

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-631

DPF DCDP Fls. N.º 565 Rubrica

TEATRO

TÍTULO " DIÁRIO DE UM LOUCO " OU " O TRISTE FIM DE ANTONIO BARNABÉ "

AUTOR DA PEÇA: " NICOLAI GOGOL "

1) ARQUIVO

Clas. Anterior " 14 ANOS "

Praça " SCDP/SR/AC "

Obs.:

DF. 01 / AGOSTO / DE / 1986

Adilson S. Lima

Resp. pela elaboração do Processo

Adilson

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ / ___ / ___ a ___ / ___ / ___

DF. ___ / ___ / ___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Ao SC,

A vista do parecer de fls 564, sugerimos seja ratificado o conteúdo do documento classório de fls 541, no que tange a peça em epígrafe.

Assim entendemos.

Brasília – DF 11 de agosto de 1.986

José Paulino Cardoso
CF - Mat. 2096417
Chefe da SCTC/SC/DCDP

4) SERVIÇO DE CENSURA

1 Se. Diretor

De acordo com a liberação, mantendo-a no novo certificado a impropriedade para menores de 14 (quatorze) anos e a validade até 26/7/90.

À consideração.

Em 12 de 8 de 1.986

Adilson

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

De acordo.

Libere-se na forma do parecer e do despacho do Sr. chefe do SC.

Em 12/8/86

Arésio Teixeira Peixoto
Diretor-Substituto DCDP
mat. 2.405.306

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.632

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

ESPETÁCULO TEATRAL

CERTIFICADO Nº	EMISSÃO	VALIDADE
2.123	12 AGOSTO DE 1986	26 JULHO DE 1990

TÍTULO: DIÁRIO DE UM LOUCO

AUTOR (ES): NICOLAI GOGOL

CLASSIFICAÇÃO: 14 IMPRÓPRIO PARA MENORES DE QUATORZE ANOS

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE: TENSÃO MODERADA.

Coriolano de L. Cabral Facundes

CORIOLANO DE L. CABRAL FACUNDES
DIRETOR DA DCDP
ASSINATURA

TÍTULO: DIÁRIO DE UM LOUCO
ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL
CERTIFICADO Nº 2.123

TRADUTOR OU ADAPTADOR:

REQUERENTE: MARIA AUXILIADORA NOGUEIRA DE OLIVEIRA. RIO BRANCO/AC.

DECISÃO: IMPRÓPRIA PARA MENORES DE 14 (QUATORZE) ANOS. CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL. ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

RAYMUNDO EUSTAQUIO DE MESQUITA
CHEFE DO SC/DCDP
ASSINATURA

BSB, 12 DE AGOSTO DE 19 86.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.633

848/86-SE/DCDP agosto 86

Chefe do SCDP/SR/AC.

" DIÁRIO DE UM LOUCO "

NICOLAI GOGOL

Chefe:

em Rio Branco/AC.

Coriolano de L Cabral Fagundes

CORIOLANO DE L. CABRAL FAGUNDES

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.634

4 6931
DF-DP

DE RIO RJ 8999 20 08 1715

DCDP/BSB

RD 356/87 SCDP/SR/DPF/RJ 071087 SOL INF OQC PEÇA TEATRAL 09:30
''DIARIO DE UM LOUCO '' AUT RUBEM ROCHA FILHO PT

SR/RJ

NNNN
TRANS POR (((CA)))
RCB

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.635

Recebido às 11:20
em 13/10/87 (guia 1428)
mat. 6190636

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p. 636

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PARA USO DA ESTAÇÃO

Nº

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data: 10 OUT 1987

Origem..... | Palavras..... | Hora: 1845

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

ENDEREÇO

SCDP/SR/RJO/RJ

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 584/DCDP de 13 _ 10 _ 87 ___ RERA NR 355 ET 356/87/SCDP/RJ 071087 VG INFO PEÇAS "CAMAS REDONDAS PARA CASAIS QUADRADOS" LIB DEZOITO ANOS CERT VENC 281282 J.I. N/C ET "DIARIO DE UM LOUCO" LIB QUATORZE ANOS CERT VAL 260790 J.I. TENSAO MODERADA PT DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor..... DPF-84

Vilma Helena Sanan Domingos
Chefe do SC - DCDP
Substituto

SERVIÇO GRÁFICO DO DPF

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293,p.637

48.821

1570

611461DPFEB BR
2122433DPFE BR

DE RIO 9465 15 22/1000

DCDP/BSB

RD 370/87 SCDP/SR/DPF/RJ 211087 VG SOL REPETIR INF REF RD NRS
335 ET 356 171087 PT

SR/RJ

NNNNN
TR POR LA
611461DPFEB BR
2122433DPFE BR

ED 102

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.638

Recebido as 16:40
Em 23/10/87 (S.A.)
mat. 619063

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293.p.639

RADIOGRAMA

Nome e cargo do expedidor fechando o texto. Escrever separando as linhas com 2 espaços

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PARA USO DA ESTAÇÃO
DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
SR/DPF/GMO

Nº 28 OUT 1450 87 000000

ENCAMINHADO A
RUBRICA

POSIÇÃO:

QUITAÇÃO

HRS: OPR:

PREÂMBULO

Espécie:. OFICIAL | Número..... | Data:.....
Origem..... | Palavras..... | Hora:.....

ENDEREÇO

UU

SCDP/SR/RJO/RJ

TEXTO A TRANSMITIR

Nº 608/DCDP de 28 _ 10 _ 87 ___ RERA NR 370/87/SCDP/RJ DT 211087 VG INFO NR 335 DT 290987 NADA CONSTA PEÇA "REVOLUÇOES" AUT NEUZA CRISOLIA ET GIL VIDAL PTVG NR 356 DT 071087 PEÇA "DIARIO DE UM LOUCO" LIB 14 ANOS CERT VAL 260790 260790 J.I. TENSAO MODERADA PT SOL ATENTAR RDS 569 ET 584/87 DCDP PT DCDP

Assinatura ou rubrica do expedidor.....

Vilma Helena Sonan Domingos
Chefe do SC - DCDP
Substituto

DPF—84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293-640

DPF/MJ
DIV. DE CENSURA
DIVERSOES PUB.
SERPRO
NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO
--- SENAPRO ---
08202.000794/88-61

-3 FEV 1988 000000
DCDP/DSB

OFÍCIO Nº 75 EM, 22 / 01 / 1988

Do: Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas
Ao: Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas
Assunto: Encaminhamento (faz)
Ref. prot. 1223/87-SCDP/SR/RJ

Encaminho a V.Sª cópias do Certificado Definitivo, texto e pareceres da peça teatral " DIARIO DE UM LOUCO "

de RUBEM ROCHA FILHO

foi requerida por EDILSON ASSIS REIS

Atenciosamente

MARIA ELIZABETH MIRANDA
CHEFE DO SCDP/SR/RJ

LG.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p.641

SCDP / SR / DPF - RJ

ILMº SENHOR CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS/SR/RJ

RECEBIDO POR .....

EDILSON ASSIS REIS
(REQUERENTE)

BRASILEIRA — ARTISTA
(NACIONALIDADE) (PROFISSÃO)

R. GEN. VEIÂNGIO FLORES, 580 ap 303
(RESIDÊNCIA)

LEBLON — 22441 — 259-5632/294.6546
BAIRRO — CEP — TELEFONE

vem, mui respeitosamente, requerer a V.Sª que se digne mandar examinar, de acordo com as normas censórias vigentes, TEXTO TEATRAL
ESPÉCIE

abaixo relacionadas de autoria de RUBEM ROCHA FILHO

TITULO : "DIÁRIO DE UM LOUCO"

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.642

1 - EMPRESA OU GRUPO (SE HOUVER)

NOME: LUZ, FONTES E VICENZIA PROD. DRAM. MUS. LTDA CGC 29752280/0001-1

SEDE: R. BARATA RIBEIRO, 391 S/602 TEL 239-2200

DIRETOR RESPONSÁVEL: MARIA DA LUZ ALVES E SILVA

2 - DADOS DO AUTOR:

NOME: RUBEM ROCHA FILHO

PSEUDONIMO: ———

NACIONALIDADE: NATURALIDADE: BRASILEIRA

PROFISSÃO: ESCRITOR

ENDEREÇO:

3 - PARCERIA : (SE HOUVER)

NOME:

PSEUDONIMO:

NATURALIDADE: NACIONALIDADE:

ENDEREÇO: TEL.:

DECLARO QUE A MATÉRIA A SER EXAMINADA NUNCA FOI FOI SUBMETIDA A APRECIAÇÃO DESSA SCDP/SR/RJ (EXCETUANDO OS PEDIDOS DE RENOVAÇÃO DE CERTIFICADO OU DE CONFRONTO DO TEXTO), ASSUMINDO, INTEIRA RESPONSABILIDADE PELAS INFORMAÇÕES AQUI PRESTADAS;

DATA: 6-OUT-87

ASSINATURA:

LG.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.643

SCDP / SR / DPF - RJ
0223

Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores
Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO
Rio de Janeiro — Brasil

RECEBIDO POR

Rio de Janeiro, 06 de outubro de 1987

Ilmo. Sr.
Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas do Estado do Rio de Janeiro

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa. para fins de CENSURA, três cópias da peça
DIÁRIO DE UM LOUCO

Original de RUBEM ROCHA FILHO
Tradução de
Próxima apresentação de LUZ FONTES E VICENZIA PRODS. DRAM. MUSICIAS LTDA. ME
Teatro ALIANÇA FRANCESA - MÉIER Cidade RIO DE JANEIRO
Estado RIO DE JANEIRO
A estréia está prevista para 2ª QUINZENA DE NOVEMBRO DE 1987

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida consideração.

Pela SBAT,

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS SBAT

20 blocos 50x3
Agosto / 84

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0243, p. 644

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA DO DPF/RJ
SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES

CARIMBO DA ESTAÇÃO

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
08 OUT 1987
S.E.T.E.L. - SR/RJ

NR ——— PLS ——— DT ——— HR ———

ENDEREÇO PRIORIDADE

DCDP/BSB

RADIOGRAMA — (EXPEDIÇÃO)

TEXTO E ASSINATURA

RD356/87-SCDP/SR/DPF/RJ-071087-SOL INF OQC PEÇA TEATRAL
" DIÁRIO DE UM LOUCO " AUT RUBEM ROCHA FILHO PT

MARIA ELIZABETH MIRANDA
CHEFE DO SCDP/SR/RJ

SMS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.645

DIÁRIO DE UM LOUCO

(O TRISTE FIM
DE CARLINDO RAPOSO)

A Censura Federal, na versão liberada para a apresentação em teatro, exigiu o corte de todas as referências a militares ou patentes do exército. Frases de "nonsense", originais de Gogol, como "o lenço com perfume de general", foram decepadas. "Coronéis" e "almirantes" tornaram-se "nobres", "alferes", "ricaços", etc.

A autoridade que tem o poder de restringir a liberdade criadora deste país, pelo menos prestou um favor ao anti-comunismo. Provou que a tirania na Rússia no século XIX não era tão prepotente, pois o que passou pela censura do tsar, por volta de 1830, não passa pela censura do Brasil em 1967.

2 de outubro

(Carlindo entra em casa e deposita o chapéu e o guarda-chuva; deixa sobre a mesa a pasta que trazia do trabalho. Tira o paletó. Abre a pasta retirando papéis, uma banana, uma laranja, lápis e guardanapo. Senta-se cansado e tira os sapatos).

Hoje me aconteceu uma coisa espantosa. De manhã quando eu acordei, chamei a Maria - puxa - pela primeira vez, ela, sem precisar mandar, botou o café no fogo. Porque às vezes eu me atraso por causa do café frio. Perguntei as horas, passava das dez. Me vesti depressa. Se eu soubesse que o coordenador ia me receber com aquela cara, por mim eu não tinha ido. Todo o santo dia ele me diz:

- Ô Carlindo, o que é que você tem na cabeça? Anda no mundo da lua? Está ficando maluco? Confunde tudo. Troca as vias de documentos, entrega o talão de cheque errado...

- Talão de cheque errado!...
Que idiota!

Ele tem é ciúmes de mim porque eu fico lá com o gerente na devolução dos cheques da compensação.



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.646

Bom, por mim nem ia ao Banco, se não fosse para conseguir um vale - mas não se arranca nem um tostão daquele cara do Departamento Pessoal. Mulato miserável. Parece um Judeu. Nem para a mãe dele, ele dá dinheiro - todo mundo sabe que em casa quem manda é a cozinheira - até panelada ela dá nele.

Não vale nada ser caixa de banco. Só contando dinheiro dos outros.

Ainda se fosse no BB lá de copacabana. Ali sim, não deve ter mecânico com mão cheia de graxa, empregadinha com o cheque todo amassado.

Aqui, qualquer unzinho entra parece, tem o rei na barriga.

Ah! Quero ver se lá é assim. Lá só tem gente fina, rola muita grana!

4 de outubro

(Carlindo, à mesa, apanha um velho caderno de armazém, seu diário. Molha a ponta do lápis que estava no bolso do paletó. Escreve compenetrado). "Chovia copiosamente..."

(Aos poucos abandona o diário e começa a viver a ação).

Na rua não tinha ninguém - vi duas mulheres, uns garis, um boy. Gente de condição melhor, só o escrivão do cartório do Sr. Neves. Parado na esquina bem na frente da pensão da Lili. Com certeza não queria sujar a barra da calça.

Na porta de um armarinho, parou um carro. Eu vi logo que era o carro do nosso gerente. Mas que é que ele veio fazer aqui? Só se for a filha. Claro, que é que ele tem que fazer numa loja dessa? Eu não queria que ela me visse. Ela desceu como uma pluma. Olhou em volta, e eu reparei no brilho dos olhos dela... As sobrancelhas. Meu pai do céu - fiquei maravilhado.

Que idéia ter saído com uma chuva daquelas. Mulher quando cisma de comprar uma coisa...



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.647

Ela não me reconheceu. Também eu não queria que ela me visse, vestido desse jeito.

Fifi - a cachorrinha dela - ficou na porta da loja.

- "Oi, Fifi, tão bonitinha - Oi Fifi!"

Quem foi que falou? Essa agora. Olhei em volta e só vi duas mulheres de guarda-chuva aberto que passavam - uma velha e outra moça. E já iam longe.

Aí eu ouvi a mesma voz dizendo: juro que ouvi.

- "Que é isso Fifi? Nem fala mais comigo?"

Que coisa. Fifi estava cheirando um outro cachorro, que tinha vindo com as duas mulheres. Será que eu estou bêbado? Mas eu nunca fico alto. Nem passo na porta de botequim.

- "Oh não diz isso, Totó?"

Eu vi, eu vi com meus próprios olhos Fifi pronunciando estas palavras:

- "Não, au, Totó, au au, eu estive, au, muito doente!"

Onde já se viu? Um cachorro falando como gente. Primeiro eu fiquei besta, mas hoje em dia acontece tanta coisa. Na semana passada eu li numa revista que na África do Sul viram um peixe botar a cabeça fora d'água e falar numa língua que até hoje nenhum cientista entendeu. E também tem aquele caso, das duas vacas que entraram na Colombo de Copacabana, uma pediu chocolate, e a outra chá. Mas o que me espantou foi o resto da conversa.

- "Eu te escrevi uma carta, Totó, na semana passada. Só se o bandido do Tufão não entregou. Porque no correio eu não confio mesmo."

Puxa vida, eu aposto meu salário, se alguém já ouviu dizer que cachorro sabe escrever. Escrever até que não é nada. Mas escrever o português castiço, só mesmo bacharel, ministro de estado, um general. Neste país tem muita gente que diz que sabe escrever - mas na hora, só sabe assinar o nome. Um hífen, um ponto e vírgula, ... quero ver.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p.648

Isso não me saiu da cabeça. Se bem que...de certo tempo para cá...

Vou atrás desse cachorro para saber onde vai dar isto. Abri o guarda-chuva, porque continuava chovendo, e fui seguindo as duas mulheres. Elas pegaram a Avenida da Independência, dobraram a rua Direita, atravessaram a ponte e foram parar num casarão. Mas eu conheço esta casa. É onde mora o Fagundes. Um verdadeiro cortiço. Mora servente, lavadeira, estudante. O próprio Fagundes não é flor que se cheire. Um tocador de cavaquinho. As duas subiram até o quarto andar. Eu fui subindo atrás, me escondendo no vão da escada. Elas abriram a porta... Desta vez eu não entro. Mas guardo o endereço na cabeça e volto.

Deixa eu ver: (retornando ao diário) ... "Chovia copiosamente..."

5 de outubro

(Carlindo, sentado no chão rasga folhas de jornal para forrar seus sapatos, com buracos nas solas).

Hoje é quarta-feira. Como de hábito, dirigi-me pontualmente ao banco. Fui o primeiro a chegar. Fiquei olhando a mesa do gerente: uma mesa, de jacarandá maciço, de pés de bronze. Um homem de muito saber... vários livros em francês, alemão. Ele escreve com umas canetas americanas e tem um computador só pra ele...

Que importância que ele tem. Um imortal. Nível Acad. Bras. de Letras.

Ninguém do banco tem cultura para conversar com ele. Só se rebaixa pra perguntar:

- Será que vai chover?

- Quem sabe, Doutor, tá um ventinho persistente e uma nuvem preta, mas não... eu...

D.P.F.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.649

Esse devia ser Ministro da Fazenda, Presidente.

Os outros percebem que ele gosta de mim. Se um dia a filha de le... se ela...

Cala boca.

Não diz besteira, seu bôbo.

Tá bem, não falo mais.

6 de outubro

(Carlindo agachado ao pé da cama apanha o urinol e vai despejar o conteúdo numa janela ao fundo do cenário. Com o vaso na mão fala os primeiros parágrafos):

Me deram na rua um jornaleco, coisa de estudante filhinho de papai. Eu vi logo. Que é que eles querem, liberdade de imprensa? Onde já se viu estudante se meter nessas coisas. Eu mandava tudo pra cadeia. Estudante é pra estudar, sapateiro faz sapato, militar defende a pátria. Escritor é que escreve.

De tarde eu li no IBRAHIM sobre a festa... Os convidados... Toda a sociedade reunida em jubilo no COPACABANA PALACE.

Passava das quatro e o gerente não chegava. Aí, aconteceu uma coisa maravilhosa. Ela... em pessoa, toda de branco, esvoaçante, uma fita azul, parecia Nossa Senhora, uma santa...

Ela me cumprimentou e perguntou:

- Papai não veio trabalhar?

Que voz, que som na voz, um rouxinol.

- Não me bata, princezinha, eu não mereço. Mas se lhe der prazer o meu castigo, cumpra-se em mim a vossa vontade.

Não falei nada disso. Na hora minha língua se enrolou e eu só consegui dizer: Não...



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293, p-650

Ela me olhou, foi saindo deixou cair a bolsa. Dei um pulo pra apanhar, mas o desgraçado do mármore, eu escorreguei e quase quebro o braço. Mas peguei a bolsa. Que tecido macio, puro cetim, que cheiro, Meus Deus, um legítimo perfume de general. Ela sorriu, me agradeceu e foi embora.

Eu devo ter ficado pregado ali no chão mais de uma hora. Até que o guarda veio me falar:

- Seu Carlindo, tenho que fechar o banco. O senhor vai ficar aí?

Gentinha confiada. Vive sem serviço o dia inteiro. O senhor sabe com quem está falando? Pois fique sabendo que eu sou amigo do gerente.

Aí eu vim para casa. Fiquei deitado e me lembrei de uns versos:

Eu vivo sozinha:
ninguém me procura
Acaso feitura
Não sou de Tupá.
Se algum entre os homens
de mim não se esconde
Tu és, me responde
Tu és Marabá. (mestiço)

A noitinha fui até o portão da casa do gerente. Parei na calçada em frente. Fiquei um tempão olhando. Mas ela não saiu, nem sombra.

6 de novembro

(Carlindo exaltado anda pela casa. Sua revolta contra o coordenador se confunde numa lamentação chorosa).

- O que é um coordenador? Pensa que manda em alguma coisa?

D.P.F. CENSURA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.651

- "Você não se enxerga - então isso faz sentido? Deu para rondar a casa do gerente. Que é que você quer? Que é que você espera da filha dele? Você não tem dinheiro. Muito menos posição social. Tem mais de trinta anos e não toma jeito, não acerta na vida. E não tem espelho em casa não?

- E ele pensa que é o que? Com aquela cara de lua cheia,um nariz de pepino cheio de cravos. E ainda usa brilhantina no cabelo, tudo empastado assim. Alisa com óleo de babosa.

- Eu sei porque ele implica comigo. Tem é inveja, porque o gerente gosta de mim, me pergunta as coisas. Vai chover, não vai chover...

Pançudo, com anel de pedra, corrente de ouro - pensa que é parente do rei de Portugal? E eu por acaso sou filho de um joão ninguém? Minha bisavó não perdia festa da baronesa de Vassouras. E se não fosse esta república de positivistas, eu sendo de família nobre me faziam logo coronel. - e quem sabe até general, se o Paraguai resolver atacar de novo.

Ele só tem presunção. Pensa que eu sou o quê?. Eu também se, me vestisse na Dijon com paletó de linho, camisa de seda... mas eu não tenho dinheiro.

8 de novembro

(Carlindo na rua, com sua melhor roupa, guarda chuva na mão, cantarola eufórico).

Hoje eu passei no Largo do Machado, estavam levando "Como se faz um Deputado", de... - me esqueci o nome. Sei que é autor nacional, Já escrevem muito bem os autores nacionais.

Ah, como eu gosto de teatro. Quando vem o Circo, eu não perco.

Eu não sei como esta peça passou na censura - acusava abertamente um coronel do interior. Dizia que para ser deputado tem que



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0893,p.652

engolir cobras e lagartos. E que o voto na roça é só de cabresto. Vota morto, defunto, criancinha de colo.

E a atriz que fazia a filha do fazendeiro... até me lembrou.. Deixa pra lá...

9 de novembro

(Carlindo deitado na cama deixa correr o tempo).

Esta manhã dirigi-me ao banco. O coordenador nem me notou. Também eu não dei confiança pra ele. Passei de tarde, na porta da casa do gerente. Não tinha ninguém. Depois fiquei aqui parado. Deitei na cama um tempão. Não tinha nada pra fazer.

11 de novembro

(Carlindo tenta remendar a meia furada, usando um ovo de coser. A medida que evoca o quarto de vestir, sua excitação cresce chegando ao clímax de um orgasmo. Retoma euforicamente o tema do cachorro).

- Eu não consigo falar com ele. Eu tento. Mas a língua fica presa. Só sai - "Eu acho que vai chover, sim senhor. É capaz, está ventando".

Se eu pudesse freqüentar as reuniões que ele vai. Falar com o prefeito, o delegado.

A etiqueta dos banquetes. Conhecer o protocolo a fundo. Os detalhes do cerimonial. E o salão de festas. Lustres de cristal, pingentes, jarrões da China - que prataria, baixelas.

Mas o que eu queria mesmo é ver onde ela se veste. As coisas da penteadeira - vidros de perfume, escova de cabelos, batom.

Roupas íntimas, uma cmisola de renda. Deve ser que nem no céu. Um chinelinho de veludo, com um pompom em cima. Que pézinho bonito

D.P.F. SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - RN

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.653

que ela tem. Branco, as unhas pintadas. Calça o chinelinho e anda no tapete. Vai pisando... pisando...

Como é que eu fui esquecer da conversa daqueles cachorros. Uma coisa tão importante. Que animal esperto o cachorro. É dotado de um senso político extraordinário, observa tudo, não deixa passar nada. Há muito tempo que eu achava que o cachorro era mais inteligente que o homem. Eu tinha certeza de que ele podia falar, só não falava de birra. Custe o que custar, amanhã eu apanho aquelas cartas. Vamos ficar sabendo de muita coisa.

12 de novembro

(Carlindo chega em casa, excitadíssimo. Remexe os panos da cama, e brande um punhado de papéis na mão. Senta-se e lê atentamente).

Ele ia me morder mas eu peguei, pronto. Subi no casarão, bati na porta e veio a empregadinha. Era a moça que estava andando na chuva. Quando me viu, deu um sorrizinho confiado.

- O senhor deseja alguma coisa?

- Quero falar com a cachorrinha da casa.

Que garota mais boba, ficou rindo, espantada, pensou que era graça minha. Mocinha abusada. Totó correu logo, me reconhecendo. No canto da sala estava a cestinha do cachorro dormir. Fui até lá, remexi nos panos e achei, embaixo do travesseiro, as cartas todas. Totó gania e quase me mordeu. Por pouco que não me rasga a calça. Mas eu dei no pé.

A empregadinha pensou que eu era maluco.

Vim correndo pra aqui, mas não pude ler até agora porque a Maria cismou que era hora de varrer o quarto. Essa gente da roça não sabe a hora certa de fazer as coisas.

Mas agora vamos saber da vida do gerente. Os cachorros estão a par de tudo. Será que fala dela... Que é que adianta?

D.P.F. SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL - PB

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.654

Boa caligrafia, mas há algo de canino nos traços.

"Minha querida Totó, francamente meus ouvidos não se acostumam com o seu nome tão classe média. Arlete, Nair, Wilson, Wanderléa são nomes tão vulgares. Mas deixemos isso de lado porque estou felicíssima com a idéia divina de mantermos correspondência".

Poucos bacharéis escrevem assim.

"Devemos compartilhar do amor pela terra em que nasceste, cachorro, não há nenhum país como este".

Fifi andou lendo Olavo Bilac.

"Eu digo isto por experiência própria, minha vida é um paraíso. Todos me amam loucamente, o dono da casa, sua filha chamada Rita, pros íntimos Ritoca... me fazem festinha o tempo todo. Como requeijão e biscoito de gergelim. Darling, eu não suporto ossos. Quem gosta disso é o Tufão lá na cozinha. A noite o máximo que me permito é um vol-au-vent. Não admito os convidados que insistem, impertinentes, em nos dar bolinhos de miolo. Pegam o miolo com as unhas sujas e nos impingem no nariz. Como recusar seria uma falta de touché, temos que deglutir aquela imundice".

Quanta perda de tempo. Vamos ver mais adiante.

"Manter-te-ei a par de tudo que se passa na casa. O pai de Ritoca é um homem muito estranho. - Vai falar do gerente - Muito estranho. Fala muito pouco, mas há uma semana atrás vivia dizendo pela casa: Será que eu vou ganhar? Será que receberei? Chegou a me perguntar: Dar-me-la-ão? Você acha, Fifi, que dar-me-la-ão? Não compreendi a pergunta. Dias depois, papai chegou exuberante. Altas patentes uniformizadas, vieram felicitá-lo. No decorrer do jantar não parava de contar pilhérias. A certa altura me mostrou uma fita presa no pescoço. - Está vendo, Fifi, sabe o que é isto? - Farejei, dei umas lambidas e a fita era um pouco salgada".

Fifi está botando as manguinhas de fora. Merece umas palmadas. Então o gerente é ambicioso. É bom saber, tomarei precauções no futuro ...

D.P.F. CENSURA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.655

"Queridinha, vou terminar estas linhas, a demain".

Que estilo desigual. Começa bem, mas depois...

Vamos ler mais uma. "A primavera se aproxima e um cortejo de admiradores. Do buldogue ao pequenês todos ladram a minha janela". - Esta parte não interessa.

"Ritoca estava vendo novela quando a empregada veio anunciar: Valério Varela e Silva. Ela deu um pulo e começou a me beijar: Fifi, Fifi. Sabe quem veio me visitar? Louro, olhos azuis, cheio do dinheiro. Ela saiu correndo pra se vestir. Logo depois entrou um rapagão de gestos nobres e vestido na última moda. Ritoca não demorou lá dentro e veio recebê-lo na saleta. Me encolhi num canto, mas fiquei ouvindo a conversa deles. Quanta futilidade. Só falavam de gente de sociedade. Fulaninha dançou mal, a outra repetiu o mesmo vestido, etc. etc. Não sei o que ela vê nele".

- Com certeza ela não está apaixonada por um tipo desses.

"Se ela é capaz de dar confiança a um boboca, não vejo porque não receberia a côrte do funcionário que vive puxando o saco de papai. Ah querida, se você visse aquele aborto vivo".

Mas quem será esse funcionário?

"Ele tem um nome tão esquisito. Uma cara de banana podre. E o cabelo parece um espanador. É um moço de recados".

- Será que essa desgraçada está falando de mim? Mas eu não sou assim.

"Ritoca quando olha para ele precisa morder a língua pra não cair na gargalhada".

Filha da... Mentirosa. Eu sei que isto é inveja. Intriga do coordenador da seção. Que cachorrinha terrível. Eu não sou assim. Vamos ler mais uma só.

"Totó Cherri, a casa anda numa roda-viva. Valério Varela e Silva tornou-se assíduo freqüentador. Ritoca apaixonou-se deveras. A empregada cochichou com a passadeira que o casamento será em

D.P.F. CENSURA FEDERAL SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.656

breve. Papai sempre quis ver a filha casada com um general ou brigadeiro. Mas diante de um capitalista, a coisa muda".

- Puxa, tudo que há de bom neste país está na mão de um general ou de um capitalista. E os marajás? Quem tem valor mas não tem dinheiro, encontra logo a farda de um milico pela frente. A gente quer vencer, quer trabalhar - dá um duro desde pequeno e não adianta - o Brasil é assim mesmo - a gente se esforça - por isto é que não vai pra frente, vergonheira, que vergonheira meu Deus - uma vergonha, que vergonha... que vergonha.

3 de dezembro

(Carlindo, revoltado come pão molhado no café. Bebe do pires. Com a crescente perplexidade deixa-se lambusar de café e manteiga).

Ah não. Não. Este casamento não se realizará. Eu não permito. Que importa que ele seja um milionário? O que é um banco? Não é uma coisa essencial ao homem, como a alma, a religião, a fé na dignidade. Isso eu tenho mais que ele. Ele tem o nariz de ouro? Não tem.

Às vezes eu fico pensando de onde vem esta diferença? Por que é que eu nasci caixa de banco, agência 0741? Quem sabe eu não sou nada disso? Eu mesmo não sei quem eu sou. E depois, a pessoa pode descobrir o seu destino de repente. A história está cheia de casos assim. Um camponês de uma hora pra outra descobre que é bispo. E um príncipe plebeu?

Imagina só - eu entro no banco de dragonas, condecorações e tricórnio - então - o gerente vem com a mão tremendo me cumprimentar. Ele que é um ambicioso de marca maior.

Porque é que não me nomeiam secretário de polícia ou me elegem governador? Por que é que nasci caixa da agência 0741 - justamente caixa.



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.657

5 de dezembro

(Carlindo, sentado, lê o jornal. Perdendo aos poucos a noção da realidade, larga as folhas de jornal pelo colo).

Este mundo está cada vez mais louco.

Na Espanha, por exemplo, não se descobre o rei. Mas como é que se pode perder um rei. Os nobres andam procurando mas não acham o herdeiro. Isso me preocupa seriamente. Pensam até em colocar no trono uma mulher. Uma rainha... Eles já sabem o que isso dá. Joana. A Louca da Espanha. O trono só pode ser ocupado por um homem. República sem rei é o mesmo que um corpo sem cabeça. E isto desde o tempo de Nabucodonosor.

Existe um rei, com certeza eles é que não sabem como procurá-lo. Precisa astúcia, paciência, tenacidade para se descobrir um herdeiro. Aqui mesmo pode ter algum escondido.

O caso da Espanha é simples. Segredos de família... algum bastardo exilado no deserto, ou mesmo uma criança roubada no berço por uma cigana vingativa.

Se eles não abrem o olho, as potências inimigas se revoltarão com uma situação dessas. Mas quem sabe?... Será...

9 de dezembro

(Visivelmente transtornado Carlindo anda pela casa. Empunha um espanador, com gestos bruscos).

Os problemas de Espanha estão me preocupando tanto que acabei não indo ao banco. Não consigo. Não, não é possível uma mulher no trono, é contra os princípios da santa igreja. Os cardeais não admitirão. Muito menos a Inglaterra, país de tradições. Desce a Esquadra desembarca na costa e conquista tudo em menos de três dias.



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.658

Enquanto não solucionarem a crise, não consigo sair de casa, nem dormir eu posso.

A Maria veio me trazer o café - um pouco de angu - que a Risolina, a vizinha aqui do lado fez, mas num acesso de preocupação eu atirei o caneco de café em cima dela. Ela saiu correndo pelo corredor. Tá pensando o que? estou envolvido, pelos negócios de Estado. Não conseguirei me alimentar, enquanto não resolver o caso da Espanha.

Ano 2001, 31 de março, véspera de primeiro de abril.

(Em pé num banco, fala às massas, numa euforia de futebol e carnaval)

Hoje é uma data nacional. Digo mais, uma efeméride. O povo festeja. As senhoras marcham, os militares triunfam. Já existe um rei neste país - o Rei da Espanha - e este rei sou eu. Fui iluminado pela verdade.

Como é que durante tanto tempo eu achei que era um simples funcionário de banco? Que idéia de maluco. Ainda bem que não me puseram num hospício. Agora não haveria um rei no Brasil.

Antes tudo girava na minha cabeça. Agora vejo as coisas claras. E sei que o raciocínio do homem não vem do cérebro, vem soprando da serra de Caparaó, por um espirro do Marechal de Ferro.

O Arcebispo falou na praça pública e a criadagem tremeu de medo. Mas eu avisei logo que não iria restabelecer a Inquisição. Podiam contar com a minha benevolência. Nem inquéritos, nem torturas. Perdôo a ignorância das massas. Mais ai dos revoltados, cabeças rolarão.

Nem fui ao banco. Estão pensando o que? Vou decretar o fim dos caixas. Só chefe de seção pra cima. O resto tudo feito por robô.

(Carlindo termina puxando a toalha da mesa derrubando tudo o que havia sobre ela).

D.P.F. CENSURA FEDERAL SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p-659

86 de martoubro entre o dia e a noite. 235 anos depois da primeira missa no Brasil.

(Carlindo já deformando completamente o ambiente de seu quarto, encena sua ida ao banco e a casa do gerente.

Hoje um servente apareceu aqui me mandando voltar para o banco. Coitados. Se soubessem. Resolvi aceitar mais uma provocação. Fui só pra me divertir.

O coordenador esperava as minhas desculpas, explicações,atestado médico, mas eu nem liguei pra ele - sentei na caixa 3 e fiquei olhando aquele jardim zoológico de óculos ray-ban.

Se eles soubessem quem sou eu... Coitados. O coordenador vinha lamber meu pé. Ficavam tremendo de medo só da desforra de tanta humilhação. Tiveram a audácia de me chamar no Departamento Pessoal para assinar uns papéis. Depois começou a correria porque o gerente ia chegar. Se pudessem se deitavam no chão para ele passar em cima. Eu nem me abalei. O que é um gerente diante de um rei incógnito? Os documentos esperavam a minha assinatura. Eles queriam o meu nome de plebeu disfarçado.

CARLINDO RAPOSO ... que engraçado - foi há tanto tempo que eu - mas botei - FELIPE GUSTAVO ADOLFO, Rei de SERGIPE E ALGARVES.

Fizeram um silêncio à minha volta. Fiz um gesto pra tranquilizá-los - não quero o testemunho de meus súditos.

Saí dali e fui até a casa do gerente. A empregada não quis me deixar entrar, mas ao ouvir meu nome ficou boquiaberto e eu passei. Ela estava sentada na penteadeira, diante do espelho. Se levantou e quis gritar de susto. Estava espantada com a minha visita. Não lhe comuniquei que já era monarca. Só lhe garanti que em breve nosso sonho estaria realizado. As forças ocultas e a corrupção não me impediriam de vencer.

Fui embora e logo descobri de quem a mulher gostava. Sabem de quem é? Ah, é do diabo. Ela só gosta do diabo. Todo o amante tem uma parte do diabo. Nem que seja o chifre.



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.660

E o governo não toma providência contra isso. Só querem se encher de dinheiro, comprar terras. Mas a culpada da ambição é a vesícula biliar que um major fabrica nas terras de Antonio Conselheiro. Ele e a sogra andam pregando o anarquismo universal. Por isso que a Bolívia se mudou para Constantinopla.

15 de novembro. VIVA O IMPERADOR

(Carlindo com as roupas aparentando total loucura, isto é, um pé de chinelo e outro de sapato, o pijama por baixo do paletó, a vassoura como um bastão real, passeia pelo espaço indefinido do quarto e da rua. Examina a toalha da mesa, pega a tesoura e dispõe-se a fazer sua capa real).

Hoje fui passear incógnito na Cinelândia. O monsenhor Eurípedes Tiago Aires Cardoso saía da Biblioteca Nacional, fiz questão de cumprimentá-lo para que não desconfiasse de meu estado de Rei.

O que estava atrasando o meu reconhecimento na côrte é que não ficou pronto o meu uniforme nacional espanhol. Se eu, pelo menos, tivesse um manto.

Não se deve confiar nos alfaiates. Eu podia adaptar... Está quase nova... Mãos à obra.

(Carlindo já vestido com a capa real gesticula e contempla o mundo como um monarca).

O manto está pronto. Mas sem o corpo diplomático não adianta. Sem uma comitiva um rei não se apresenta em palácio. A qualquer momento eles chegarão.

(Encolhido num canto, embrulhado no manto demonstra expectativa).

E os diplomatas que não vêm. Será por causa de Minas Gerais, é o Estado mais reticente...

D.C.D.P. CENSURA FEDERAL SUPERINTENDÊNCIA DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.661

Data nenhuma, foi um dia sem data.

(Carlindo parado, o manto enrolado ao pescoço, guardando poucos elementos de seu traje de passeio, já envolto na loucura, fala acossado, em plena rua).

Fui ao Correio. O burro do empregado não sabe que Rei não escreve cartas.

- "Aqui não tem diplomata nenhum. Se quiser botar uma carta, tem que comprar o selo".

Idiota. Quero é saber o trajeto do Corpo Diplomático Espanhol. Eles tem que atravessar o rio da Prata, passar pelas cordilheiras e chegar até mim.

21 de abril. Descobrimento do Brasil.

Carlindo no hospício, as brancas paredes nuas, um catre, um banquinho; no uniforme nº 0741 dos loucos, ele reza, descreve a ação e vocifera desesperado subindo nos móveis, tentando salvar a lua).

Deus seja louvado. Finalmente a Espanha. Aconteceu tão depressa. De manhã a comitiva dos embaixadores chegou. A viagem durou meia hora. As estradas de hoje, e do Suez ao Mangue, é um canal só, praticamente. Que país é a Espanha, que costumes exóticos. A multidão que nos esperava tinha uniforme branco e cabeça raspada. Que estranha recepção. Mas os Grandes de Espanha, os altos dignatários são assim mesmo. O grande chanceler foi o mais esquisito. Me puxou pelo braço e gritou:

- "Fica sentado quieto aí. Se continua dizendo que é rei leva paulada".

Ele queria me experimentar.

- "Mas eu sou Felipe Gustavo Adolfo".



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293p-6602

Ele deu com o cassetete nas costas. Dói tanto. Dói. Eu ia gritar, mas me controlei porque aqueles maus tratos faziam parte do cerimonial de cavalaria. Na Espanha eles são fiéis às tradições da Idade Média.

Sozinho me dediquei aos negócios de Estado. Descobri que a China e a Espanha são o mesmo país. Escrevem com as mesmas letras. E concluí que amanhã será um dia fatal para a humanidade. Às sete e dezoito em ponto, a Terra vai sentar sobre a lua. Estou preocupadíssimo. A lua é de uma fragilidade incrível. Todo mundo sabe que é um fabricante de queijos de Hamburgo que constrói a lua numa tijela. Não sei como a Inglaterra não lhe roubou a forma. Seu processo químico tem um fedor tão detestável que é preciso tapar o nariz. Ninguém mora na lua por causa do cheiro. A lua é o país dos narizes. Por isso ninguém enxerga o próprio nariz. Estão todos na lua.

Corri de cuecas para a sala do Conselho de Estado e anunciei aos grandes da Espanha:

"É preciso salvar a lua. A terra quer sentar em cima dela!".

Imediatamente quiseram cumprir minhas ordens reais. Subiram nas cadeiras, nas mesas, pelas paredes, arrancando os cabelos e gritando.

"Salvem a Lua".

No auge do desespero chegou o grande chanceler. Meus ministros debandaram, esconderam-se. Fiquei aguardando, soberano. O Grande Chanceler me deu outra paulada na cabeça e me arrastou para o quarto a pontapés. Como a Espanha é um país preso ao passado.

Janeiro do mesmo mês que chegou depois de fevereiro.

(Carlindo alterna a exaltação da loucura com o desespero dos maus tratos e da cabeça raspada. A dor é interrompida pelas



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.663

explicações da perseguição de seus amigos).

Não eu não compreendo. Eu não me conformo com isto. Mas que país é este? Eu nunca sofri tanto na minha vida. Como é que os reis antes de mim não aboliram estes costumes. Eles me agarraram à força e me rasparam a cabeça. Eu berrava dizendo que não era monje. Mas eles cortaram todo o meu cabelo. Não contentes com isso, me agarraram à força e começaram a despejar água fria na minha cabeça - como doía! Uma verdadeira tortura.

Estou desconfiado que o Grande Chanceler é o Inquisitor-Mor. Só na Inquisição tratavam as pessoas assim. E a Inquisição manda nos reis. Mas por trás disso quem manobra é o Vice-Rei do Grão Pará. Tenho certeza. Ele nunca me perdoou. Ele me persegue. Cada coisa que eu faço ele vai atrás.

Na verdade o que eles querem é que o Brasil passe a vida inteira plantando café.

(Muito mais alquebrado, Carlindo só pode por raros momentos esquecer os maus tratos e o desespero: A tortura física é momentaneamente interrompida por uma revelação).

Ai que dor nas costas. Eles batem nos rins e nas canelas. Quando o Grande Inquisitor entrou no meu quarto, me meti embaixo da cama. Ele só chamando: Carlindo Raposo! Carlindo Raposo!

Eu quieto.

Ô seu maluco! O seu Rei de Merda!

Hum. Pensa que eu sou bobo. Você quer é me jogar água fria na cabeça. Fiquei encolhido mas ele me descobriu. E foi tanta paulada. Tanto pontapé.



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.664

Mas tudo foi compensado pela revelação que eu tive hoje: Todo galo tem a sua Espanhà. Escondidinha no rabo, debaixo das pernas.

O Grande Inquisitor ameaçou com outros castigos. Mas eu sei que ele age como um instrumento do imperialismo.

(Na maior prostação, Carlindo se encolhe a uma posição fetal. Ainda aí, esta queda na realidade de sofrimento é interrompida pela frase final).

Não agüento mais. Que é que eles querem de mim? Eu reclamo, mas é como se eu não existisse. Não me ouvem. Só me machucam. Me derramaram mais água fria na cabeça.

Será que eles querem meu dinheiro? Mas eu não tenho nada pra dar.

Eu não agüento mais. Se eu pudesse montar em um cavalo e ir subindo, subindo. No meio das nuvens. Olha ali uma estrela. No meio das nuvens. Lá embaixo. A cidade onde eu nasci. Nossa Senhora das Dores de Indaiá. Aquela casa. Mas é minha mãe que está na janela. Minha mãe. Mamãe. Salva o seu filho. Salva a sua criancinha doente. Vem me tirar daqui. Eles estão me batendo. Derrama uma lágrima na minha cabecinha doente. Me prende no seu peito. Tenha pena de mim. Do seu menininho doente.

Sabia que na Argentina um homem fez operação e virou mulher?

FIM

D.P.F. CENSURA FEDERAL SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.065

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS/DPF/SR/RJ
DA CENSORA FEDERAL MARIA LUIZA LOPES
PARA : SRA. CHEFE DA SEÇÃO DE COORDENAÇÃO E CONTROLE
ASSUNTO : INFORMAÇÃO -PRESTA

Sra. Chefe:

Em obediência ao que preceitua o Regulamento Aprovado pelo Decreto 20.493/46,Art. 44,vimos devolver a V. Sa. uma cópia do texto teatral intitulado " Diário de um Louco",adaptação de / Ruben Rocha Filho,baseada em original de Gogol,considerando-se que a referida obra contém inúmeras rasuras e borrões.

É o que temos a informar.

Rio de Janeiro,11 de novembro de 1987.

MARIA LUIZA LOPES
Censor Federal - SCDP/SR/RJ
Mat. 022.222

SANDRA A. NEVES BARBOSA
Censor Federal - SCDP/SR/RJ
Mat. 221.224

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 666

DEPARTAMENTO DE POLICIA FEDERAL/SR/RJ
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº DATA: 4.11.87

TITULO: DIARIO DE UM LOUCO (O TRISTE FIM DE ANTONINO BARNABÉ)

AUTOR: RUBEM ROCHA FILHO

GÊNERO: DRAMA

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 14 ANOS

JUSTIFICATIVA DA IMPROPRIEDADE: CERTª com validade até 26/7/90

Face a validade do Certificado de Censura Federal, até 26.07.90, conforme informação constante do processo, reservamo - nos a opinar sôbre o espetaculo, após o exame do ensaio geral, com referencia a obediência a impropriedade dada e o texto anteriormente examinado.

MARIA SELMA MARANHÃO CHAVES
Censor Federal - SCDP/SR/RJ
Mat. 2.[illegible].368

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.667

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL/SR/RJ
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 21/87 DATA 19.11.87

TÍTULO: " DIÁRIO DE UM LOUCO "

AUTOR : NICOLAU - GOGOL (COMPARATIVA)

GÊNERO: LEITURA DE TEXTO PARA TEATRO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 14 ANOS

JUSTIFICATIVA DE IMPROPRIEDADE:

Procedendo o exame comparativo do texto em questão, examinado por este serviço em setembro de 1985 , obtendo o certificado liberatório nº038/85/RJ, constatamos tratar de textos idênticos.

MARIA LUIZA LOPES
Censor Federal - SCDP/SR/RJ
Mat. 022.222

SANDRA A. NEVES BARBOSA
Censor Federal - SCDP/SR/RJ
Mat. 221.224

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.668

ILMO. SR.
CHEFE DO SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS
RIO DE JANEIRO/ RJ

NOME: EDILSON ASSIS REIS
vem solicitar de V.Sª que se digne marcar o ensaio geral /
da peça: "DIÁRIO DE UM LOUCO"
da autoria de Nicolai Gogol - Janoviski
a ser realizado no seguinte local: SALA ENSAIOS-TEATRO JOÃO CAETANO
no dia 17/11/87 as 10:00 horas.

Rio de Janeiro, 16 / 11 /1987

CONSULTOS FEDERAIS: _____

EOR.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.669

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL/SR/RJ
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 22/88 DATA 19.11.87

TÍTULO: " DIÁRIO DE UM LOUCO "

AUTOR : NICOLAI GOGOL-JANOVISKI

GÊNERO: ENSAIO GERAL

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 14 ANOS

JUSTIFICATIVA DE IMPROPRIEDADE: COMPLEXIDADE TEMÁTICA

Durante o ensaio geral da peça em epígrafe foi constatado o fiel cumprimente ao texto anteriormante examinado.

Cenário: Rotunda prêta. Mastros em madeira com mais ou menos 2 metros de altura, onde localigam-se dois refletores em cada um e espelhos multifacetados, onde por vezes, o ator mantém a fala com a platéia e outro que sustenta as datas em que aconteceram as cenas.Há também uma cama branca que transforma-se em grades do hospício, uma mesa branca e uma cadeira da mesma cor.

Na cena do hospício os espelhos são cobertos com tecidos brancos, transformando tudo no referido ambiente.

Todo o cenário é mantido durante todo o espetáculo.

Figurinos: O ator passa a maior parte do tempo com roupa de escritório, como calça social, camisa e sapato, que sòmente é tirado para calçar os chinelos quando chega em casa.Quando começa o enlouquecimento, êle coloca a toalha de mesa sobre o ombro, transformando-a em capa real.

Ao final,na cena em que ele é internado no hospício, sua roupa passa a ser branca (pijama de calça larga e camisa sem gola).

Iluminação: Em foco, destacando algumas passagens de cena e às vezes com luz ampla abrangendo todo o palco.

Marcação: O espetáculo tem apenas um ator. Desenvolve-se desde a primeira cena entre espelhos multifacetados e refletores, que mostram em todos os ângulos a performance do ator. A marcação é simples.Há ,através dos espelhos, uma projeção circular,

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0293, p. 670

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL/SR/RJ
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER Nº 2218 DATA :19.11.87

TÍTULO: " DIÁRIO DE UM LOUCO "

AUTOR : NICOLAI- GOGOL- JANOVISKI

GÊNERO: ENSAIO GERAL

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 14 ANOS

JUSTIFICATIVA DE IMPROPRIEDADE: COMPLEXIDADE TEMÁTICA

Continuação...
entre a cadeira diante da mesa, onde escreve seu diário, e a cama, onde repensa sem dia de trabalho.

Pelo exposto, ratificamos a faixa etária com impropriedade do certificado nº038/85/RJ, expedido por este serviço em 26 de setembro de 1985.

MARIA LUIZA LOPES
Censor Federal - SCDP/SR/RJ
Mat. 022.222

SANDRA A. NEVES BARBOSA
Censor Federal - SCDP/SR/RJ
Mat. 221.224

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0095,p.671

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

CERTIFICADO Nº: 006/88

ESPETÁCULO PARA: TEATRO

ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL

TÍTULO EM PORTUGUÊS: "DIÁRIO DE UM LOUCO"

TÍTULO ORIGINAL: AUTOR: GOGOL

EMPRESA, GRUPO OU DIRETOR: REQ. : EDILSON ASSIS REIS

CLASSIFICAÇÃO: 14 IMPROPRIO PARA MENORES DE QUATORZE ANOS

Válido até: 26 DE JULHO DE 1990

Emitido em: 15 DE JANEIRO DE 1988

JUSTIFICAÇÃO DE IMPROPRIEDADE: TENSÃO MODERADA

MARIA ELIZABETH MIRANDA
CHEFE DO SCDP/SR/DPF/RJ

DISCRIMINAÇÃO DE CORTES:

ENSAIO GERAL
EM 17/11/87
Chefe do SCDP/SR/DPF

OBSERVAÇÕES:

CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS / ESTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE QUANDO DEVIDAMENTE ACOMPANHADO DO SCRIPT CARIMBADO POR ESTE SCDP/SR/DPF/RJ. VÁLIDO EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL./

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.672

TEATRO

TÍTULO * DIÁRIO DE UM LOUCO *

AUTOR: * NICOLAI V. GOGOL * ADAP: RUBEM ROCHA FILHO *

1) ARQUIVO

Clas. Anterior * 14 ANOS *

Praça * SCDP/SR/RJ *

Obs.:

DF. 23/ FEV.../ DE / 1988

Resp. pela elaboração do Processo

Adilson ***

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura

Técnico de Censura

Data prazo Exame de ___ /___/___ a___/___/___

DF. ___ /___/___

Resp. pela Programação

3) CHEFE DA S.C.T.C.

1. Em Ordem.

2. ARQUIVE-SE!

BSB, 02/03/88

Luiz Pedro de Souza
CF - Mat. 2.407.803
Chefe do SCTC/DCDP

Brasília – DF de de 1.9

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em de de 1.9

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.673

DEP. DE POLICIA FEDERAL
DIVISÃO DE TELECOMUNICAÇÕES
SC-CNC
15 AGO 15 06 88 000000

24/361

ENCAMINHADO A DCDP
RUBRICA
16:00H

DE RECIFE NR 141 55 151040P

DCDP/BSA

NR 15/88/SCDP/PE DE 150888 PT SOL INFO PECAS TEATRAIS ''NADA DE MORER NA PRAIA'' VG AUT PAULO ANDREH CORREIA LIMA PTVG ''DIARIO DE UM LOUCO'' AUT GOGOL ADAPTACAO RUBEM ROCAHA FIHLHO PTVG CINDY VG AUT ANTONIO VICENTE NOGUEIRA ET ''LAMPIAO NO INFERNO OU A VITORIA DE PADRE CICERO SOBRE OS PODERES DE SATANAS'' VG AUT JAIRO LIMA PT '' CONF PORT 17/78/DCDP PT

SCDP/SR/PE

A' excepção de "LAMPIÃO NO INFERNO" e DIÁRIO DE UM LOUCO" nada consta em nosso arquivo quanto às demais.
BSB, 16/10/88

Odila Geralda Valadares
Chefe do Arquivo/DCDP

NNNN
T---AV 151045P
REC CT-----PRAIA MORRER MORRER---

AV QSL QSL QSL ED

ED 110

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0293,p.674/674

Recebido
em 06/08/88